Impresso em papel de NORDSKOG & C.ª — Oslo — Noruega

Correio da Manhã

PROPRIEDADE DE EDMUNDO BITTENCOURT

OMMUNDSEN & C.ª LTD. — Fornecedores de papel para o "Correio da Manhã."

DIRECTOR
PINHEIRO DA CUNHA

ANNO XXVII N. — 10.108
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1927

LARGO DA CARIOCA, 13
Gerente — V. A. DUARTE FELIX

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA ASSOCIATED PRESS (EXCLUSIVO), AGENCIA AMERICANA E CORRESPONDENTES ESPECIAES

Respondendo ás saudações de Natal, o Papa estranha que os governos civilizados não se houvessem levantado contra as perseguições á Egreja no Mexico, na Russia e na China

Explodiu uma bomba no edificio do National City Bank de Buenos Aires, ficando feridas varias pessoas e causando enormes estragos materiaes

Chega a Londres a noticia de que o general Norton de Mattos foi preso em Lisboa e deportado para os Açores

Natal na Broadway

Especialmente para o "Correio da Manhã".

por João Prestes

NOVA YORK, dezembro de 1927. — Paz na terra! Amor entre os homens!

O Bom Pastor abençôa as suas ovelhas fieis...

Deixae transbordar de vossos corações toda a bondade, todo o affecto que nelles se tenham accumulado; abri os braços amigos ao mendigo do amor; convidae ao vosso lar e á vossa mesa o viandante fatigado... Fazei de novo brilhar no céo do Oriente a estrella de Bethlem!

Christo nasceu!... Num humilde estabulo, sobre a palha de modesta mangedoura, o nosso Salvador veiu ter ao mundo para soffrer, por amor de nós, para

morrer, afim de nos redimir de um peccado original.

E o Nazareno que viveu ha quasi dois mil annos, ainda hoje nos inspira em tudo quanto ha de bello, de bom, de sublime. E' que a sua palavra meiga e carinhosa era inspirada pelo amor e os seus labios murmuravam "Eu te amo" e os seus divinos olhos, cheios de luz e de meiguice infinda, pareciam dizer aos seus proprios carrascos: — "E apezar de tudo, — Eu te amo!"

Por isso ainda hoje, na Noite de Natal, os nossos corações se enchem de um jubilo mystico.

O nosso affecto se traduz por pequeninos presentes, simples expressão de carinho que cala fundo no coração dos amigos..

O Natal redime a Broadway.

Calam-se os instrumentos da musica profana... Soluça o orgão religioso um hymno ao Senhor...

As casas se enfeitam com grinaldas — symbolo da paz.

Os lares resôam com o riso crystallino das creanças. Não ha vivenda, por mais modesta e humilde, onde não se ache erguida e adornada a arvore de Natal. Um pequenino pinheiro — principe das florestas do norte, — estendendo os seus braços ajaezados, como se offerecesse aos hospedes todas as riquezas terrestres de que dispõe — symbolo do amor e da bondade.

Em torno á arvore dansam creanças felizes. Cantam os homens, cujos corações se enchem [illegible] da infancia...

O Papae Noel, (Santa Claus nos Estados Unidos) vem do céu num rapido treno, puxado por varias parelhas de cervos, com immenso sacco repleto de presentes para as creanças que souberam comportar-se durante o anno.

Como é bello e edificante [illegible]

do Senhor. Até mesmo as casas á porta da bancarota, reservam para os seus funccionarios, a pequena dadiva de amor.

O curioso é que o dinheiro assim empregado rende os mais fabulosos juros, pois redobra sempre os esforços dos que trabalham para a maior grandeza da casa que os emprega...

O dia de Natal aqui vem nas dobras do inverno. Em geral neve branca e pura cobre a cidade com um manto de arminho.

Deve ser bello para os filhos do clima frio. Deve ser de uma formosura sem par para aquelles que amam o gelo de preferencia ao sol.

O céo escurece, torna-se cinzento e carregado. O dia é sombrio, illuminado pelas lampadas electricas... Depois a neve começa a cair... Tremula, indecisa, fluctuando pelo espaço, ao sabor da briza fria que nos gela o sangue nas veias... Pousa de manso sobre os telhados, sobre as arvores, sobre o chão. E um branco sudario, triste e glacial envolve a terra. A custo brilha uma luz através o embaciado vidro da janella de uma casa. Outra, mais outra e em breve emquanto a noite cáe sobre a cidade, myriades de luzes tremulam, cortam as trévas, brilham num convite hospitaleiro, que nos faz esquecer o dia melancolico que passamos.

As lareiras enchem-se de vida com um fogo crepitante, alegre, cujas chammas parecem dansar verdadeiros bailados orientaes.

A noite é bella... dentro de uma casa...

Como o brasileiro exilado sente-se nostalgico nesse dia! Como o seu coração se volta, cheio de saudades, aos dias de sua infancia, sob um céo azul, risonho, limpido, cheio de vida, de prazer e de promessas! Como os olhos de seu espirito tornam a ver a noite recamada de estrellas, nas dobras de um firmamento onde o Cruzeiro brilha, como se fossem os braços do Senhor, procurando estreitar um filho dilecto!

Como elle revê, por entre lagrimas de saudades, as campinas em flor, as montanhas tapisadas de um verde luxuriante e fecundo!

Como elle sente a falta dos canoros passarinhos saudando o sol que se ergue e o sol que se põe! E as borboletas polychromas que pontilham os ares, beijando as flores, cujo aroma embalsama o ar...

Emquanto no Brasil a natureza em gala ergue hosannas ao Creador, aqui fico eu a contemplar a tristeza esteril da neve, envolvendo em seu branco sudario a terra e o meu coração!...

Emfim... é dia de Natal!

Paz na terra! Amor entre os homens!

Boas-Festas, leitor amigo... Boas-Festas e Feliz Anno Novo...

O PAPA E AS PERSEGUIÇÕES A' EGREJA

S. Santidade admira-se de que os governos civilisados não se hajam levantado contra o Mexico, a Russia e a — China —

Roma, 24 (Associated Press) — O papa, em resposta ás saudações de Natal dos cardeaes, disse que não podia comprehender porque motivo todos os governos civilizados ainda não se levantaram para pôr um termo ás perseguições á Egreja no Mexico, na Russia e na China. O pontifice classificou essas perseguições de "selvagens e barbaros episodios, de crueldade e atrocidade inegualaveis e difficilmente criveis."

A DICTADURA PORTUGUEZA VIGILANTE

Sabe-se em Londres que o general Norton de Mattos foi preso e deportado

Londres, 24 (Associated Press) — Segundo dizem noticias recebidas de Lisboa, o general Norton de Mattos, que durante varios annos foi embaixador portuguez nesta capital, foi preso a 23 do corrente no Ministerio da Guerra, em Lisboa, accusado de conspirar contra a dictadura actual.

Immediatamente depois, o governo mandou-o escoltado para bordo do navio de guerra "Dom Fernando", que partiu a 22 para os Açores, onde o governo fixou sua residencia, que será em Santa Cruz, na ilha Graciosa.

HESPANHA-PORTUGAL

Um consorcio bancario para auxiliar as obras publicas portuguezas

Madrid, 24 (Associated Press) — Diz-se que vae ser constituido um consorcio bancario hespanhol para facilitar as obras publicas portuguezas.

UMA VISITA DO GENERAL CARMONA A MADRID

Madrid, 24 (Associated Press) — E' muito provavel que em janeiro ou fevereiro proximos venha a esta capital o presidente de Portugal, general Carmona, afim de visitar o rei Affonso e os membros do governo.

Madrid, 24 (Associated Press) — Estão adeantadissimas as negociações para um convenio de arbitramento entre a Hespanha e Portugal, acreditando-se que dentro em breve será assignado em Lisboa esse convenio.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL NOS ESTADOS UNIDOS

Uma campanha em favor da candidatura Kellog

St. Paul, Minnesota, 24 (Associated Press) — Iniciou-se um movimento em favor da candidatura do sr. Frank Kellog, secretario de Estado actual, á presidencia da Republica. Esse movimento foi lançado aqui, que é a cidade natal do futuro candidato. Os planos para a campanha não foram ainda communicados ao sr. Kellog.

30
CONTOS

- O -

Correio da Manhã

distribuirá entre os seus assignantes de 1928, 185 premios em dinheiro na importancia de

30:000$000

Conforme o seguinte plano:

1	Premio de	5:000$	5:000$000
1	" "	2:000$	2:000$000
3	" "	1:000$	3:000$000
10	" "	500$	5:000$000
20	" "	200$	4:000$000
50	" "	100$	5:000$000
100	" "	60$	6:000$000
			30:000$000

A Administração desta folha remetterá a todos os assignantes um cartão numerado com direito ao sorteio que será realizado com a presença do fiscal do governo e assignantes que quizerem comparecer, em dia que proximamente annunciaremos. Só terão direito ao sorteio as assignaturas tomadas até 29 de Fevereiro de 1928, concorrendo tambem as assignaturas que já foram tomadas para o proximo anno.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos que devido ao sorteio acima, todas as assignaturas serão suspensas no dia do vencimento.

OS PETROLEIROS EM ACTIVIDADE NA ARGENTINA

Explodiu uma bomba no National City Bank e outra foi achada no Banco de Boston

Buenos Aires, 24 (Associated Press) — Explodiu uma bomba dentro do edificio do National City Bank, nesta capital, ficando feridas varias pessoas.

Buenos Aires, 24 (Associated Press) — A policia informa que foi encontrada uma bomba no edificio do Boston Bank, sendo a mesma apprehendida antes de explodir.

Buenos Aires, 24 (Associated Press) — A poderosissima bomba que explodiu no interior do edificio da filial do National City Bank nesta capital causou estragos consideraveis, fendendo paredes, desprendendo parte do forro do tecto, partindo crystaes dos mostradores e dos escriptorios.

A parte attingida apresenta aspecto identico ao de um desabamento.

O numero de feridos chega ao total de vinte, sendo que alguns se acham em estado gravissimo.

Quasi simultaneamente explodiu uma outra no Banco de Boston, parecendo que não causou nem estragos nem victimas.

BRASIL-URUGUAY

A caracterisação da fronteira dos dois paizes

Montevidéo 24 (A. A.) — Depois das longas negociações, levadas a effeito com a maior cordialidade, foi concluido hoje entre o ministro das Relações Exteriores e o ministro do Brasil nesta capital, dr. Helio Lobo, o accordo para a caracterisação da fronteira brasileiro-uruguaya.

A commissão mixta encetará os trabalhos dentro de um mez a contar desta data.

Na sua nota o ministro Dominguez refere-se ao prazer com que via terminarem as negociações.

O ministro Helio Lobo, respondendo salienta o espirito de harmonia com que os dois governos resolveram o assumpto, espirito esse, aliás, — accentua o diplomata brasileiro — tão de accordo com as velhas e cordiaes relações existentes entre os dois paizes.

A approximação entre a Hespanha e o Brasil

Madrid, 24 (Associated Press) — O ministro Hippolyto de Araujo tem conferenciado com o primeiro ministro, general Primo de Rivera, manifestando-lhe o grandiosissimo interesse que tem em contribuir para estreitar mais ainda as relações politicas e commerciaes entre o Brasil e a Hespanha.

O general Primo de Rivera mostrou-se agradecido ao ministro brasileiro pelos seus esforços no sentido do Brasil se fazer representar na Exposição Ibero-Americana de Sevilha.

LLOYD GEORGE

Só hoje chegará a Lisboa — o "Avelona" —

Lisboa, 24 (A. A.) — Sómente amanhã chegará a esta capital o "Avelona", em que viaja para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua familia o sr. Lloyd George.

O eminente estadista inglez descerá a terra e almoçará na embaixada britannica.

A demora do "Avelona" no porto será apenas de tres horas.

O COMMUNISMO EM MÁOS DIAS NA CHINA

Foi definitivamente fechado o consulado russo de — Shanghai —

Shanghai, 24 (Associated Press) — A bandeira vermelha do Soviet foi arriada do antigo edificio do consulado da Russia e as actividades do Soviet contra os nacionalistas na China terminaram officialmente, em consequencia da decisão do governo nacionalista de Nankin haver rompido relações com a Russia.

O consulado allemão tomou a seu cargo os negocios russos.

O edificio do consulado ficou fechado e a bandeira foi retirada.

Hong Kong, 24 (Associated Press) — Em consequencia do levante communista de Cantão, a 11 do corrente, aquella cidade apresenta os aspectos mais dolorosos de falta de humanidade dos homens para com os homens.

Da activa colmeia chineza que era, o bairro commercial de Cantão ficou reduzido á uma massa de ruinas, como resposta dos communistas pelo facto de não poderem destruir o regimen de Kuo-Min-Tang.

Na carnificina sem tregoas, morreram entre duas a tres mil pessoas.

A' VOLTA DO MUNDO

Commentarios em torno do projecto de Ramon Franco

Madrid 24 (A. A.) — Os jornaes occupam-se largamente dos projectos do aviador Ramon Franco, ao descreverem as experiencias, ante-hontem realizadas com os motores do hydro-avião no qual o heróe do raid Palos-Rio-Buenos Aires, pretende fazer o seu annunciado raid de circumnavegação aerea em 1928.

A espectativa em face do proximo vôo do ex-commandante do "Plus Ultra" é a mais favoravel possivel visto os creditos de que gosa presentemente Ramon, considerado como um dos primeiros pilotos aereos da Europa e do mundo.

Aliás a empresa a que se vae lançar o aviador hespanhol é plenamente apoiada e subvencionada pelo governo, podendo-se qualifical-a, portanto, de emprega de caracter official e nacional.

Ramon Franco, segundo se affirma resolveu definitivamente realizar a viagem da Europa para a America do Sul, dali seguindo então pela parte inferior do continente em direcção á costa do Pacifico.

No Brasil, Ramon Franco tocará em Fernando de Noronha, Recife, Rio de Janeiro e talvez Rio Grande.

O glorioso aviador acha-se em Cadiz, onde tem submettido a continuos exames os accessorios do apparelho em construcção para a viagem em torno do mundo.

A partida do ex-commandante "Plus Ultra" dar-se-á segundo tudo quanto até agora está determinado, em julho do anno proximo.

Em companhia de Ramon seguirão os aviadores Gallazza e Ruiz de Alda e o mecanico Rada.

Para o melhor trabalho sobre a nacionalidade hespanhola — de Colombo —

Madrid, 24 (Associated Press) — Reuniu-se o jury internacional para dar o premio ao melhor trabalho demonstrativo da nacionalidade hespanhola de Christovão Colombo. Esse jury é constituido pelo sr. Rodriguez Marin, pelo professor allemão Hegelin, pelo embaixador de Portugal nesta capital, sr. Mello Barreto; pelo director do Instituto Francez, sr. Pierre Paris, e pelo ministro do Uruguay, sr. Fernandez Medina.

RESULTADOS DO FOOTBALL NA INGLATERRA

Londres, 24 (Associated Press) — Resultado dos jogos de football da primeira divisão da Inglaterra, ao findar-se a semana: Arsenal x Everton, 3 a 2; Astonvilla x The Wendesday, 5 a 4; Burnley x Cardiff City, 2 a 1; Bury x Blackburn Rovers, 2 a 3; Derby Country x Birmingham, 4 a 1; Leicester City x Tottenham Hotspurs, 6 a 1; Liverpool x Manchester United, 2 a 0; Portsmouth x Huddersfield Town, 2 a 1; Sheffield United x Bolton Wanderers, 4 a 3; Sunderland x Middlesborough, 1 a 1; Westhan United x Newcastle United, 5 a 2.

Nasce em Cuba um menino — sem cabeça —

Havana, 24 (Associated Press) — Noticias da cidade de Cardenas dizem que occorreu ali um caso curioso. Uma mulher de raça mestiça, que se achava no hospital de Santa Isabel, deu á luz um menino no tempo natural, mas sem cabeça. A creatura morreu no instante de nascer. A parturiente acha-se sem novidade.

NOTICIAS DO MEXICO

Mexico, 23 — Noticias procedentes do Estado de Sonora, fazem saber que as proporções da inundação verificada com o transbordo do rio Mayo e que invadiu mais de dez mil hectares de terreno, causaram perdas materiaes no valor approximado de dois milhões de dollars e damnos graves nas linhas do ferrocarril "Sul-Pacifico", que se encontra interrompida. — (B. I. E.)

Mexico, 23 — Durante o mez de novembro, comparado com os anteriores, notou-se um augmento na exportação de petroleo mexicano. Esse augmento deve-se a que a maior parte das companhias petroliferas recontinuaram já as suas actividades. — (B. I. E.)

Mexico, 23 — Seguindo o costume estabelecido, o presidente da Republica dirigirá ao povo mexicano uma mensagem de anno novo, dando a conhecer a situação geral da Republica e referindo-se aos pontos principaes da politica desenvolvida pelo executivo durante o anno de 1927. — (B. I. E.)

PARA MAIOR APPROXIMAÇÃO DOS POVOS LATINO-AMERICANOS

Um projecto mexicano sobre a cidadania entre os povos da mesma origem iberica

Mexico, 24 (Associated Press) — Foi approvado hoje pelo Senado um projecto que está sendo aqui considerado como o primeiro passo no sentido do estabelecimento de uma confederação das republicas latino-americanas. Por elle, o Senado mexicano convidará todos os paizes da America Latina a modificar as suas constituições, concedendo uns aos povos dos outros paizes direitos de cidadania eguaes aos conferidos aos seus proprios concidadãos.

O Mexico annuncia que está prompto a conceder esses direitos aos latino-americanos ou que residam em territorio mexicano ou que nelle se encontrem em visita, logo que a maioria das republicas da America Latina adhiram a sua acceitação á proposta.

O NATAL NA BOLIVIA

(Campos Birnfeld)

Hontem, á hora do crepusculo vesperal, em que se renovava mais uma vez o mysterio da Virgem-Mãe, na Judéa longinqua nascia um menino-deus, emquanto os sinos celebravam o berço do salvador, e subiam ao céo as espiras do incenso dos louvores da humanidade — alguns patricios, nossos irmãos exilados na Bolivia, se congregavam á margem de uma estrada, que elles mesmos construiram, junto a uma choupana, que elles mesmos edificaram para abrigar-se do sol, em torno de uma virente palmeira real, de uma muda que elles mesmos levaram do Brasil, para recordar a mãe-patria.

Essa palmeira, palma regia plantada em meados deste anno, ostentava já seu talhe esbelto e elegante, orgulhosa e ufana de ser brasileira e de symbolizar o tabernaculo da patria [illegible] querida, que elles talvez não tornem a ver. E os exilados com as mãos rudes das lides quotidianas, os olhos claros como nos dias de triumpho, se bem que com as frontes marcadas pelas rugas do soffrimento, reunidos commemoraram a passagem do Natal no territorio boliviano.

Dirigia a modesta commemoração, onde o vinho era o balsamo [illegible] da irmanação e dôr, e o pão era a esperança do regresso á patria, dirigia a congregação dessa fraternidade de brasileiros, um que entre todos era notado por seu sorriso benevolo e compungido, como quem está prompto a todos os sacrificios para alliviar os soffrimentos de seus irmãos. Era um homem de tez morena clara, cabellos pretos e olhos castanhos negros, ainda com o vigor de seus annos e o brilho da intelligencia a fulgurar no rosto, que um ar de infinita bondade e firmeza inabalavel nos principios, vinha completar, imprimindo-lhe um semblante religioso e marcando um excedente de caracter na personalidade.

Esses brasileiros exilados, festejavam com a alegria natural de todos os christãos, nesse dia a vinda ao mundo do rei da paz, da harmonia. Relembravam os lances de sua passada existencia, as occasiões em que, podendo fazer o mal, preferiram abster-se da acção, para obrar o bem, e aquellas em que foi preciso alliar o braço á força, o braço para salvar suas vidas e operar a obra benefica de sua missão na terra, á custa de um sangue que elles mesmos lamentavam vel-o vertido. E emquanto [illegible] revivendo a vida passada, e pensando nos companheiros ausentes, nos que morreram pela causa e nos daquelles que pagam seu excesso de idealismo com penas injustas, aquelle de entre elles que se distinguia pelo ar de superior bondade e caracter na physionomia, rompeu a voz, em tom claro, para dizer: "Brasileiros, patricios, irmãos no soffrimento, vêdes aquella estrella? E' a estrella do pastor, é Vesper que desponta por detraz dessa soberba palmeira, nossa fiel companheira de exilio e grata recordação da nossa patria adorada. Nesta hora, meus irmãos, está nascendo na Judéa um menino que estabelecerá o reino de Deus na terra, e pacificará a humanidade. Façamos as nossas preces ao Deus recem-nascido, aqui no territorio inhospito do estrangeiro, [illegible] o dia de nosso retorno aos nossos lares."

Já nesse momento, o sol da Bolivia que descambava atraz do monte, cobrindo dos véos da noite as terras do Brasil [illegible]

[illegible] vinho natural e caloroso como só a sabem dar as nossas irmãs [illegible] Prestes levantou-se, solucou [illegible], preparou-se para fazer a sua prece em prol dos exilados e da familia brasileira. No silencio do crepusculo se intensificavam e cercavam o ambiente de uma atmosphera mystica, que solemnizava ainda mais o momento.

Em meio do silencio presuroso de todos, [illegible] a prece, Prestes fez a seguinte oração:

"Jesus, que nasceste neste dia [illegible] ha mais de dois mil annos, [illegible] com a esperança, cad anno, nos corações dos que soffrem e pedem justiça; [illegible] á minha mãe e á minha patria, que não se esquece. Dize-lhe que sou ainda aquelle innocente e puro menino que ella embalou no berço de seus regaços, emquanto lhe contava a historia do nascimento de outro menino, filho de Deus, em um [illegible] de Bethlem; a outra, dize-lhe que ainda não me esqueci della e nunca me esquecerei.

Tu, que soffreste pela justiça e foste perseguido, ó Christo, [illegible] pelos que morrem por seu paiz, nos campos do Ypiranga; como heroes, pelos que perecem vencidos [illegible] traição, depois de se haverem rendido [illegible] vae confortar os nossos irmãos que ainda soffrem nos calabouços do Rio de Janeiro, emquanto uma população inconsciente se dedica aos prazeres mundanos da existencia. Dize, divino Mestre, que seu sacrificio não foi em vão [illegible]

[illegible]

Todos aquelles que deram a vida pela justiça [illegible]

As ultimas palavras de Prestes [illegible]

Nesta noite, [illegible] o Natal na Bolivia, e a esse menino deu-se o nome Futuro do Brasil.

Para ler no bonde

Coelho Netto escreveu, hontem, sobre o Natal do seu tempo de creança, mostrando como eram as festas tradicionaes de quasi um seculo atraz.

O illustre escriptor, como se sabe, desempenhou, certa vez o papel de Anjo S. Raphael numa sarão offerecido pelo major Vigilio á nobreza daquella época.

* * *

O intendente Mario Barbosa declarou que a falta de educação profissional dos pescadores é a causa de se vender o peixe muito caro.

Ora vejam só! E nós que suppunhamos que o que encarecia o peixe era a ganancia dos peixeiros capitalistas do Mercado!

* * *

O sr. Irineu, rosto a rosto do Senado, affirmou que o ministro da Guerra não recebe, no seu gabinete, os congressistas, porque tem medo de que lhe desappareçam da mesa as canetas e os tinteiros.

Comparado com o que elles levam em advocacia administrativa, era preferivel que todos os dias os congressistas carregassem as canetas e os tinteiros, deixando o resto.

* * *

Avelino Fernandes, Ara Preta, condemnado a tres mezes de prisão, por ter vendido cinco litros de leite misturado com um litro de agua.

Este Ara, coitado, é um pobre arára. Geralmente, os criminosos da sua especie misturam cinco litros de agua com um de leite.

* * *

O sr. Washington Luis é daquelles que não acreditam na solução do problema do inquilinato. Por isso mesmo elle não se interessa pelo projecto das construcções.

Sendo maçon, não é pedreiro livre em materia de edificações.

* * *

O governo arrecadou muito mais do que pensava, deixando de pagar, entretanto, a innumeros credores.

Não paga o que aos outros deve
E' sina sua, é mania!
Pois, então, que o diabo leve
As taes leis de Economia.

De São Paulo

Novos meios de transporte para Santos — Abastecimento de agua para a capital — Os planos da Light

(Da nossa succursal, em data de 23)

Vão caminhando rapidamente no congresso e será lei ainda este anno o projecto que autoriza a Light a realizar varios melhoramentos que, em petição dirigida em 8 de novembro ultimo á camara dos deputados, se propoz fazer, e que são:

a) — elevar o nivel do reservatorio do Rio Grande até a cota de 747 metros sobre o nivel do mar, dando-lhe assim a capacidade retentora de [illegible] aguas;

b) — canalizar e alargar o leito dos rios Grande e Guarapiranga [illegible] respectivas margens, bem como o do Pinheiros, nos municipios e na capital e de Santo Amaro;

c) — construir as necessarias represas, eclusas e estações elevatorias com a sua apparelhagem [illegible] linhas transmissoras de energia electrica e usinas geradoras [illegible] nos rios Grande e Pedras [illegible] aguas diversas;

d) — construir um systema de transporte de carga entre os reservatorios e o mar, aproveitando-se o processo mais conveniente, ou o de um transporte aereo "ropeways", ou pela conducção das proprias embarcações em [illegible] apropriados ou por estradas de rodagem, conjugadas a qualquer dos processos mencionados.

Solicitou, ainda, a Light, permissão para introduzir as melhorias acima expostas no projecto approvado pela lei 2.109, de 1925, bem como que ás novas obras se estendam os favores da citada lei, necessarios para a realização dos novos emprehendimentos.

Considerando nos beneficios apontados e que são, em synthese:

a) — melhoria das condições de salubridade em determinadas zonas do municipio da capital e de Santo Amaro, mercê das obras projectadas do rio Pinheiros e seus affluentes;

b) — garantia de que com a elevação da cota do reservatorio do rio Grande e a construcção de obras ampliadoras do projecto primitivo, é pelo menos removida, por muitos annos, a hypothese de uma nova crise de escassez de energia electrica, necessaria á actividade do grande centro urbano, industrial e commercial que é São Paulo;

c) — allivio que á insufficiencia dos meios de transportes, nos dois sentidos, entre o mar e o planalto, virá trazer o projectado systema de "ropeways" as commissões reunidas da camara dos deputados emittiram parecer favoravel ás pretenções da Companhia Canadense. Resulta o parecer uma vantagem de immediato effeito, que póde, desde logo, ser considerada e que é o aproveitamento dos reservatorios de Santo Amaro, pertencentes á Light, para abastecimento publico de agua potavel á capital do Estado e, quiçá, a outros municipios. Essas aguas foram consideradas potaveis pelos technicos das repartições competentes e poderão, em tempo breve, com pouco dispendio e rigoroso e imprescindivel tratamento, ser dadas a consumo. Comparaveis ás aguas da bacia do Rio Claro, poderão abastecer uma população de 4 milhões de almas.

Apezar disso, ha quem entenda que as aguas de Santo Amaro, por serem represadas, são aguas que se estragam, apodrecem. Nesse sentido têm apparecido criticas na imprensa.

Em todo caso, o que é facto é que o projecto, já approvado na camara dos deputados, se encontra presentemente no senado e será lei dentro de pouco.

O dia de hontem no palacio do Cattete

Apesar de sabbado, o presidente da Republica compareceu, hontem, ao palacio do Cattete, tendo conferenciado com s. excs. os ministros da Fazenda e da Marinha.

— Em audiencia, foi recebido pelo chefe de Estado, o sr. Fabio Barreto, secretario do Interior do Estado de S. Paulo.

— Estiveram no Cattete: o deputado Raul Sá, para agradecer o telegramma de felicitações que o presidente da Republica lhe dirigiu pelo seu anniversario natalicio; o sr. Restaing Lisbôa, ministro do Brasil na Venezuela, que se acha nesta capital, em visita de cumprimentos, ao chefe de Estado.

— O sr. Washington Luis fez-se representar no embarque do senador Juvenal Lamartine, que seguiu para o Rio Grande do Norte, onde vae assumir o cargo de governador daquelle Estado, pelo sr. Ribeiro de Lessa, official de gabinete da presidencia.

CREDIT FONCIER DU BRESIL ET DE L'AMERIQUE DU SUD

Communicam-nos:

O augmento de capital de cem milhões de francos realizado por este importante estabelecimento de credito, terminou com successo; na sessão do Conselho de Administração, que teve logar em 23 do corrente, o reconhecimento da subscripção e de entradas de cem milhões foi constatado em notas de tabellião, em Paris.

A emissão de 180.000 acções serie A, foi coberta por 9.184 subscriptores, e a do 20.000 serie B, por 414.

Estes resultados serão submettidos á verificação da Assembléa Geral Extraordinaria que está convocada para o dia 29 de Dezembro proximo, ás 10 horas, na séde da Sociedade.

(5111)

O ATRAZO NA ENTREGA DO "DIARIO OFFICIAL"

A proposito de um topico em que alludimos ao facto de se encontrar, em caixas postaes, dois e tres numeros do *Diario Official*, recebemos uma carta do Gabinete da Directoria Geral dos Correios. Explicam-nos no communicado que o Correio, ainda hontem, recebeu ás 9 e meia horas o *Diario Official* de 22, e ás 10.20 o de 23. Além dessa irregularidade, houve outras: as ordens do dia, destinadas aos senadores, deram entrada, na 2ª Secção do Trafego, ás 7.15, como só foram recebidas ás 10.20 as destinadas aos deputados.

Já haviam saido as primeiras malas para as succursaes e as ordens do dia só puderam ser expedidas nas segundas malas. Os destinatarios só as podiam receber depois do meio-dia. Que *excellente* serviço, o da expedição do *Diario Official*!

O TRISTE NATAL DOS POBRES DE MINAS

Bello Horizonte, 24 (Do correspondente) — Apezar da grande animação do commercio local, nota-se grande abstenção do povo nas compras de objectos commemorativos do dia de Natal. Esse facto confirma a crise por que o Estado passa, crise sem egual nestes ultimos annos. As classes pobres, das quaes tanto se exige para o equilibrio economico de Minas, terão mais uma vez seu Natal triste. Nada lhe é permittido no dia em que toda a humanidade christã se reune para evocar, em festas, o dia do nascimento do Senhor.

Os Orçamentos no Senado

Debates animados e votações em balburdia

maioria já começou os golpes de força

Os trabalhos de hontem do Senado correram mais agitados e ainda mais atropeladamente que nos dias anteriores.

Os srs. Frontin e Irineu Machado occuparam toda a hora destinada ao expediente, o primeiro tratando da elaboração orçamentaria, defendeu o Senado das accusações que na Camara lhe têm sido feitas, dizendo que, si sim, é que os relatores demonstram absoluta falta de cuidado nos seus trabalhos, chegando a commetter erros palmares de somma.

Passando a outras considerações trata o sr. Frontin da situação do funccionalismo publico, pugnando pela justiça e pela opportunidade do augmento de seus vencimentos.

O sr. Irineu Machado seguindo-se com a palavra, falou demoradamente sobre a mesma questão da melhora de condições dos funccionarios, fazendo a defesa do seu projecto, que lhes manda dar uma nova tabella Lyra integral, projecto, que é, mostra o orador, mais completo que o do sr. Frontin que concede apenas 75 %.

Declara depois, o orador que não é o augmento do funccionalismo o que vae desequilibrar as nossas finanças, já de si tão avariadas, mas essas grossas patacoadas em que se esbanjam criminosamente os dinheiros do Thesouro. Entra a discorrer sobre a carestia da vida e desenvolve longas considerações para mostrar que o governo não deu um passo para minoral-a. Ao contrario, contribuiu para o augmento de preço do café e do assucar.

Tendo soado a hora do expediente, requereu o sr. Irineu uma prorogação por mais meia hora, o que foi negado pelo Senado.

O ORÇAMENTO DA VIAÇÃO EM DEBATE

Ao entrar em debate o orçamento da Viação, pediu a palavra o sr. João Thomé que respondeu demoradamente ás criticas que ao mesmo têm sido feitas pelos oradores que delle se occuparam.

O sr. Azeredo foi o segundo orador. Respondeu aos discursos pronunciados ante-hontem pelos srs. Irineu Machado e Antonio Moniz a proposito do incidente entre a policia e os funccionarios que iam em passeata ao palacio do Cattete.

Disse o sr. Azeredo que o facto foi exagerado. A policia não dissolveu á força os manifestantes. Estes delicadamente foram avisados de que o presidente da Republica, ignorando, até então que elles desejavam falar-lhe naquella noite, não poderia recebel-os. Foi um pedido amavel da policia e logo attendido.

Os srs. Antonio Moniz e Irineu Machado entraram a apartear com insistencia o orador.

O sr. Irineu exclama:

— Bom pedido amavel... O delegado tinha atrás de si um pelotão de policia e seis viuvas-alegres.

E pilheriando:

— Viuvas alegres em casa póde ser bom. Mas estas da rua não prestam...

No correr da sua oração refere-se o sr. Azeredo aos motivos porque o sr. Irineu não foi eleito este anno para a commissão de Finanças.

— Não se trata de mim, aparteia o representante carioca. Mas do Districto Federal que deveria ter um representante seu na commissão de Finanças.

Nesta parte, o discurso do sr. Azeredo é crivado de apartes do sr. Irineu, uns sérios, outros de troça. Quando, por exemplo, o orador fala que o sr. Irineu acabava de entrar para o Senado quando se elegeu aquella commissão, elle responde:

— Não apoiado. Estive licenciado tres annos.

O sr. Azeredo lembra que fez o sr. Irineu entrar para a commissão de Redacção, ao que elle replica:

— Muito obrigado... V. ex. me pôz lá dentro, substituindo o sr. Modesto Leal.

O sr. Azeredo concluiu, afinal o seu discurso, requerendo o encerramento da discussão do orçamento da Viação, o que foi approvado.

VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO

Antes de começar a votação das emendas, os srs. Irineu Machado, Paulo de Frontin e Mendes Tavares solicitaram da mesa o destaque especial de varias dellas, tendo, então, o presidente, que era o sr. Mello Vianna, communicado á casa que as emendas não destacadas seriam subdivididas em tres grupos distinctos: emendas com parecer favoravel; emendas com parecer contrario; emendas com parecer para constituir projecto em separado.

REQUERIMENTO BOMBA

A esta altura surge um requerimento-bomba da commissão de Finanças, revogando inteiramente a decisão da mesa. O requerimento fixava os grupos não em tres, mas em dois, e estabelecia que o destaque de emendas não poderia ser concedido mais pela mesa, porém pelo plenario.

Provoca esse requerimento longo e agitado debate.

O sr. Thomaz Rodrigues, protesta:

— As votações em globo é um abuso. E' o Senado votar ás cégas...

O sr. Irineu Machado suggere:

— Se querem reformar o Regimento façam uma indicação. Esse requerimento é anti-regimental é um menoscabo á autoridade do sr. Mello Vianna.

Os srs. Bueno de Paiva e Bueno Brandão, defendem enthusiasmados o requerimento-rolha.

— E' um erro de vv. exas. diz o sr. Antonio Moniz, supporem que tudo se resolve pela força bruta. Mas não me admira. A maioria que procedeu como procedeu no governo Bernardes é capaz de todas as violencias...

Afinal, a despeito de tudo, o requerimento foi approvado, depois de se ter recusado o requerimento do sr. Irineu Machado para que elle se votasse pelo methodo nominal.

O RECIBO DO SR. MELLO VIANNA

Coube, em seguida, ao senhor Mello Vianna passar o recibo do que lhe fez a maioria... Disse que a sua interpretação do artigo 163 do Regimento era a verdadeira e a unica legitima. Se o Senado queria rasgar a lei o fizesse com a sua responsabilidade. Interpretou o regimento como devia, embora a sua interpretação possa não ser opportuna no momento. Como quer que seja, reformada a sua decisão pelo Senado, só lhe cumpria acatar a deliberação da maioria.

COMO CORRERAM AS VOTAÇÕES

Os srs. Frontin e Mendes Tavares requereram e foi approvado o destaque de varias emendas. Os requerimentos, porém, do sr. Irineu Machado no mesmo sentido foram todos recusados, embora o sr. João Thomé relator do orçamento da Viação tivesse votado a favor.

O sr. Irineu falou encaminhando todas as emendas destacadas até que soou a hora destinada a sessão.

Requerida e concedida prorogação por uma hora, o sr. Irineu tornou a occupar a attenção da casa pelas vezes que teve direito.

Afinal a votação foi ultimada, approvando-se, em seguida, o requerimento de urgencia do sr. João Thomé, a redacção final.

A sessão foi levantada, convocando-se outra para ás 8 1|2 da noite.

O QUE HOUVE NA SESSÃO NOCTURNA

A sessão nocturna correu calma e sem importancia. O sr. Irineu Machado occupou todo o expediente.

Na ordem do dia, em discussão o orçamento da Marinha, falou o sr. Paulo de Frontin até ás 11 horas, quando se sentou, tomando, então, a palavra o sr. Irineu Machado. Discutiu o senador carioca varias emendas do orçamento e concluiu, pedindo a Deus, invocando o grande dia do Natal, que puzesse no coração dos senadores um pouco de bondade e lhes désse independencia no mandato.

A sessão foi levantada faltando cinco minutos para a meia-noite, sem se encerrar nenhuma discussão.

UMA VICTORIA DO SR. IRINEU MACHADO

Ao orçamento da Viação apresentou o sr. Irineu Machado a seguinte emenda:

"O governo expedirá, no exercicio de 1928, passe authenticado da Estrada de Ferro Central do Brasil, com 75 % de abatimento, em 1ª e 2ª classes, nos trens de suburbios e de pequeno percurso, 1ª e 2ª secções, aos operarios, diaristas, mensalistas, jornaleiros e empregados da União, cujos vencimentos fixos sejam inferiores a 9:600$000."

Acompanhando a emenda, escreveu o senador carioca a justificação que damos abaixo:

"Não é licito privar o operariado da União desta garantia em cujo gozo se acha ha muito tempo.

A presente emenda tem o intuito de amparar o operariado e o funccionalismo da União, estabelecendo uma restricção: a de não aproveitar-se do beneficio o que vencer mais de 800$ mensaes."

Opinando a respeito, á commissão de Finanças declarou que "a emenda não póde ser acceita porque contraria a lei n. 5.363 votada no corrente anno, extinguindo todas as concessões desta natureza."

O sr. Irineu Machado conseguiu em plenario que o sr. João Thomé, relator, modificasse o seu parecer e a emenda fosse approvada para constituir projecto em separado. Ainda o sr. Irineu requereu urgencia, sendo concedida, para a sua discussão que será uma só no Senado, logo após o orçamento da Receita.

O novo administrador da Mesa de Rendas de Salinas, em Tutoya

O ministro da Fazenda nomeou, em commissão, administrador da mesa de rendas de Salinas, na bahia de Tutoya, o 3º escripturario da Delegacia Fiscal no Maranhão, Diomedes da Rocha Santos, e dispensou desse cargo, o 2º escripturario da mesma Delegacia Fiscal, Americo da Costa Nunes.

Nictheroy já possue uma filial da Caixa Economica

O Conselho Administrativo da Caixa Economica, inaugurou, hontem, a filial da Caixa em Nictheroy. Ao acto inaugural compareceu elevado numero de funccionarios e jornalistas. O Conselho da Caixa fez-se representar pelo seu director dr. José de Castro Nunes, que se fez acompanhar do secretario do mesmo Conselho, barão de Santa Margarida e do gerente da repartição, dr. Horacio Ribeiro da Silva.

O dr. Castro Nunes, em ligeiras palavras agradeceu em nome do Conselho Administrativo da Caixa Economica do Rio de Janeiro o comparecimento dos presentes, e salientou a importancia da filial que se inaugurava e os beneficios que a mesma irá prestar ás classes economistas. Em seguida foi lavrado o termo de installação o qual foi assignado por todos os presentes.

E' o seguinte o corpo de funccionarios da Filial: chefe, Luiz Augusto da Costa; thesoureiro, dr. Plinio de Castro Nunes; ajudante, Octavio Maquesira da Silva; escripturarios, Celio Baptista Pereira e Alvaro de Sá Pacheco; porteiro Fausto Dias Nogueira e servente, Servulo Corrêa.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS NO THESOURO

Na 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, amanhã, 26, as seguintes folhas do 20º dia util: folhas atrazadas.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Director do serviço: major Monteiro.
Official de dia: 1º tenente Maisonnette.
Auxiliar de dia: 2º tenente Fornl.
1º soccorro: 2º tenente Loureiro.
2º soccorro: sargento Maya.
3º soccorro: sargento Arlindo.
Manobras: 1º tenente Hermillo.
Ronda geral: 2º tenente Vairo.
Medico de dia: dr. Nelson.
Medico de emergencia: capitão doutor Ramos.
Interno ao hospital: acad. Hildo.
Dia á pharmacia: dr. Azevedo.
Folgam: os commandantes das estações de Cattete e Villa Isabel.

Serviço para amanhã:
Director do serviço: capitão Zacharias.
Official de dia: capitão Emygdio.
Auxiliar de dia: 2º tenente Ribeiro.
1º soccorro: 2º tenente Silveira.
2º soccorro: sargento Lima.
3º soccorro: sargento Fulgencio.
Manobras: 2º tenente Baptista.
Ronda geral: 2º tenente Edmundo.
Medico de dia: 1º tenente dr. Rolindo.
Medico de emergencia: dr. Moraes.
Interno ao hospital: acad. Araujo.
Dia á pharmacia: dr. Azevedo.
Folga: os commandantes das estações de S. Christovão e Cattete.

SERVIÇO POSTAL

O Correio expedirá malas pelos seguintes vapores:

HOJE:
"Vandyck", para Recife, Trinidad, Barbados e Nova York, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 10 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 11 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

AMANHÃ:
"Hoedic", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos, até 18 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 25; cartas para o interior da Republica, até 8 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

DEPOIS DE AMANHÃ:
"Commandante Capella", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos, até 4 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 26; cartas para o interior da Republica, até 4 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 5 horas.
"Almeda", para Lisboa, Plymouth e Londres, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 26; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

DECRETOS HONTEM ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda — Sanccionando as resoluções legislativas que autorizam a abertura do credito de 331:047$101 destinado ao pagamento de gratificações addicionaes devidas a Bento de Carvalho Sousa Junior e outros funccionarios do Ministerio da Marinha; autorizando a Municipalidade do Districto Federal a contratar um emprestimo externo em ouro até á quantia de 31.770.000 dollars; e autorizando a abertura do credito especial de....... 157:051$415, ouro, para regularizar o pagamento da amortização e commissão do emprestimo de francos 25.000.000, da Estrada de Ferro de Goyaz.

A representação da Camara na proxima Conferencia Parlamentar do Commercio — de Paris —

A Camara já assentou quanto á sua representação na proxima Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio, em Paris. Sabe-se que os nomes escolhidos, para constituirem a delegação por parte da Camara, são os dos srs. João Mangabeira, Lindolpho Collor, Mauricio de Medeiros, Cardoso de Almeida, Pessoa de Queiroz e José Bonifacio.

E' de registrar, a proposito, que na reunião do Conselho da Conferencia do Rio, o senador Charles Dumont, chefe da delegação franceza, dirigiu um convite honroso ao presidente da Camara brasileira, afim de comparecer á reunião de Paris. Nada, porém, ainda está assentado, a respeito.

Muito animada a sessão plena da Conferencia Nacional de — Educação —

Curityba, 24 (A. A.) — Esteve muito animada a sessão plena de hoje da Conferencia Nacional de Educação, tendo sido discutido o parecer do relator geral do Ensino Primario, sr. Oswaldo Orico, em torno da these official da uniformização do Ensino Primario.

Depois de longo e brilhante debate, foi unanimemente approvado o parecer do relator, com a modificação, pelo mesmo proposta, de ser mudado o titulo da these para o seguinte: "Unidade da orientação do ensino primario no Brasil, respeitadas as differenciações regionaes.

Levantou vôo o avião correio Santos Dumont

PORTO ALEGRE, 24 (A. A.) — Levantou vôo o avião correio "Santos Dumont", levando como passageiros os srs. João Motta, Tito Begul, Bento Jorge e Paulo Hundenberg.

Foi cancellada a nota "a bem do serviço publico"

O ministro da Fazenda, attendendo ao que solicitou Julio Nogueira, ex-escrivão da 1ª collectoria federal de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, resolveu mandar cancellar a nota "a bem do serviço publico" com que foi alludido [illegible], visto já haver a referida pena produzido effeito.

OS QUE COMBATERAM O NEFASTO GOVERNO — PASSADO —

Foi annullado o termo de deserção do tenente Canrobert

Accusado do crime de deserção, o tenente Canrobert Penna Lopes da Costa compareceu hontem, á 1ª auditoria de guerra para responder ao processo que lhe foi movido em consequencia, ainda, dos tristes dias com que o regulete de Viçosa anarchizou a vida do paiz. O tenente Canrobert, preso na ilha Grande como cumplice dos movimentos armados de então, evadiu-se da reclusão no dia 19 de março de 1925 e permaneceu foragido até 29 de novembro do corrente anno quando se apresentou, espontaneamente, ao Departamento do Pessoal da Guerra.

No conselho de hontem funccionou o promotor Octavio Murgel de Rezende. Esse orgão do Ministerio Publico depois de propor a annullação do crime de deserção, sob a allegação de haver elle sido lavrado muito antes do edital da citação, estendeu-se por uma serie de considerações de ordem juridica para pedir, caso não fosse acceito o alvitre da annullação, a condemnação do accusado nas penas minimas do artigo 117 do Codigo Penal Militar.

O advogado de defesa, dr. Themistocles Brandão e Cavalcante não teve grande trabalho a desenvolver. Limitou-se a corroborar no pedido da promotoria, pleiteando a annullação do termo.

E assim foi. O conselho reunindo-se em sessão secreta, pouco depois, em audiencia publica, por unanimidade de votos, mandou annullar o termo de deserção.

Pedido de restituição de documentos

Tendo o agente fiscal do imposto de consumo no Estado de Sergipe, Pedro José Saldanha Belfort, solicitado restituição de documentos, o director geral do Thesouro mandou que o interessado se dirija ao Archivo Nacional.

Dispensa de reforço de fiança

O ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que o escrivão da collectoria federal de Uberaba, Minas Geraes, Martinho Baptista de Moura pede dispensa do reforço de sua fiança, ficando, porém, o collector respectivo obrigado a recolher a renda, semanalmente, á agencia do Banco do Brasil e sem embargo das exigencias do dec. n. 9285, de 1911.

NATAL Na A. E. NO COMMERCIO

A festa de hoje

Deverá ter grande animação a festa que, em commemoração do dia de Natal, a Associação dos Empregados no Commercio offerece hoje (25) de 1 ás 6 horas, da tarde, aos filhos dos seus associados.

Será feito o sorteio de bonitos brinquedos, effectuando-se tambem a distribuição de bombons e bolos ás creanças que comparecerem.

Cerca de cincoenta firmas commerciaes, comprehendidas casas de brinquedos, de armarinho, confeitarias, fabricas de balas e bombons e outras, promptificaram-se gentilmente a offerecer os mimos que vão fazer o encanto da pequenada.

O ingresso das creanças far-se-á mediante a apresentação dos cartões que a secretaria distribuiu aos socios.

Para maior animação da festa tocará uma excellente "jazz-band", havendo tambem um serviço de refrescos para os associados e familias.

Como repercute em Minas o gesto do presidente afastando os funccionarios — publicos —

Bello Horizonte, 24 (Do correspondente) — Foi pessima a impressão que produziu nesta capital a noticia do procedimento do sr. Washington Luis se esquivando a receber os funccionarios publicos e mandando a policia dispersal-os á frente de seus cavallos.

Vae passar a ter exercicio na Directoria do Thesouro

O director da Receita resolveu desligar do serviço daquella directoria o diarista do Patrimonio Nacional, Manoel Roque do Nascimento, ora servindo na secretaria, para ter exercicio na directoria geral do Thesouro.

Serviço Postal Aereo

COMPAGNIE GENERALE D'ENTREPRISES AERONAUTIQUES

LINHAS C. G. A.

Em cumprimento á Portaria n. 3.044 E 2ª do 5º Director Geral dos Correios, os aviões da Linha G. G. A. começarão a transportar, a partir do dia 28 do corrente, as correspondencias de ou para Natal, Recife, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires, mediante pagamento da sobre-taxa especial de transporte aereo, que será applicada por meio de sellos especiaes, com a menção "correios aereos", para cuja venda ao publico a Directoria Geral dos Correios tomou as necessarias providencias.

MAPPAS DAS TAXAS DE TRANSPORTES AEREOS DAS CARTAS, CARTAS BILHETES E BILHETES-POSTAES

DE: PARA:	Natal		Recife		Bahia		Victoria		Rio		Santos		Porto Alegre	
a) Cartas.	20 grs.	5 grs.	20 grs.	5 grs.	20 grs.	5 grs.	20 grs.	5 grs.	20 grs.	5 grs.	20 grs.	5 grs.	20 grs.	5 grs.
b) Impressos	50 grs.	12,5 grs	50 grs.	12 grs.	50 grs.	12 grs.	50 grs.	12,5 grs.	50 grs.	12,5 grs	50 grs.	12,5 grs.	50 grs.	12 grs.
Porto Alegre	4$000	1$000	4$000	1$000	3$000	750	3$000	750	2$000	500	2$000	500	—	—
Santos	3$000	750	3$000	750	3$000	750	2$000	500	1$300	350	—	—	2$000	500
Rio	3$000	750	3$000	750	2$000	500	1$300	350	—	—	1$300	350	2$000	500
Victoria	3$000	750	3$000	750	2$000	500	—	—	1$300	350	2$000	500	3$000	750
Bahia	2$000	500	2$000	500	—	—	2$000	500	2$000	500	3$000	750	3$000	750
Recife	1$300	350	—	—	2$000	500	3$000	750	3$000	750	3$000	750	4$000	1$000
Natal	—	—	1$300	350	2$000	500	3$000	750	3$000	750	3$000	750	4$000	1$000

De qualquer ponto do territorio nacional, para qualquer ponto da Argentina e do Uruguay, as correspondencias de qualquer especie pagarão sempre 1$000 por 5 grammas ou fracção desse peso.

N. B. — Além das taxas acima, as correspondencias a serem expedidas devem ser franqueadas com os sellos ordinarios do correio, que remuneram as taxas e premios relativos á especie e ao peso das correspondencias, de accordo com o Regulamento Postal e as Instrucções em vigor.

HORARIO DOS AVIÕES

Chega	Quinta	17 horas	Natal	Quarta	5 horas	Sae.
	Quinta	15 "	Recife	Quarta	7 "	
	Quinta	10 "	Bahia	Quarta	12 "	
	Quinta	5 "	Victoria	Quinta	5 "	
	Quarta	11.30 "	Rio	Quinta	8.30 "	
	Quarta	8.30 "	Santos	Quinta	11.30 "	
	Terça	12 "	Porto Alegre	Sexta	5 "	
	Terça	7 "	Montevidéo	Sexta	9.30 "	
Sae	Terça	5	Buenos Aires	Sexta	12	Chega.

As correspondencias deverão ser postas nas agencias do Correio nas vesperas da passagem dos aviões.

Para mais esclarecimentos, pedir informações ao Correio Geral, ás Agencias do Correio nos portos de escala dos aviões e na séde da Companhia (50, Avenida Rio Branco — Rio.)

A triste odysséa de uma familia polaca

Quatro lindas creanças sem abrigo e passando fome

Ludibriados pelos agentes de immigração, não encontraram o soccorro do consul polaco

Peter Damanowsky, a mulher e os quatro filhinhos em nossa redacção

Encontrados em plena rua, famintos, foram conduzidos por populares, á nossa redacção, hontem, Peter Damanowsky, sua mulher e quatro interessantes creanças.

Contou-nos o chefe da infeliz familia a sua dolorosa peregrinação. Em Pinsk, antiga cidade russa, hoje fazendo parte da Polonia, ha sempre vistosos cartazes, pregados por todas as esquinas e praças, aconselhando a emigração para a America e promettendo immediata collocação. Seduzido por taes offerecimentos, reuniu o dinheiro que pôde, mais ou menos quatrocentos dollars e veiu com a familia, desembarcando em Santos. Ali, procurou as autoridades do seu paiz, a Polonia, conseguindo um emprego na estrada de rodagem S. Paulo-Rio.

Cabe aqui um pequeno parentheses.

São innumeraveis as queixas e reclamações que temos recebido de trabalhadores nacionaes e estrangeiros, alguns até de menor edade, sobre a indigna exploração de que são victimas pelos empreiteiros da construcção dessas estradas, inclusive a de Rio-Petropolis. Os que conseguem as tarefas, recebendo de cada trecho construido varios pares de contos, exploram os trabalhadores de todos os modos: dão-lhes insignificantes diarias e estabelecem no local um armazem. No dia do pagamento dos salarios, em logar do dinheiro, apresentam as contas do armazem, sempre com "deficit" para os explorados, de maneira que são elles forçados a continuar no supplicio do trabalho, por logares impaludados, sem recursos e sem meios de transporte, quando não morrem e são enterrados no matto. Muitas pessoas que os jornaes noticiam como desapparecidas devem ter tido esse destino. E as autoridades não tomam a menor providencia.

Peter Damanowsky não escapou com a familia. Trabalhando em trechos com agua até á cintura, baldo de recursos para sustentar os seus, com os vencimentos absorvidos pelo tal armazem, acabou por ficar doente e abandonar o serviço. Rumando para o Rio, esses infelizes procuraram o consul da Polonia. Este, porém, recusou-se a prestar o auxilio da repatriação, sob a allegação de serem elles russos. A verdade, entretanto, é que Pinsk, onde nasceram, era realmente uma cidade russa, mas hoje, isto é, desde a terminação da guerra, se tornou uma cidade polaca, integrando-se no territorio da republica, logo que ficou estabelecida a independencia da Polonia.

Essa recusa toma ainda aspecto mais singular por se saber que a Russia dos Soviets não tem representação no Brasil, quer diplomatica, quer consular. Os representantes consulares das nações estrangeiras recebem uma determinada verba dos seus governos para casos como o de que tratamos. Com a recusa do consul polaco, foi Peter para a policia, de onde foi recambiado novamente para aquelle consulado, em companhia de uma praça. Ali chegado, o consul não o quiz receber, conversando em particular com o soldado.

Já ha tres semanas que dura esse supplicio da desventurada familia, curtindo as mais duras privações, principalmente as quatro creanças, em cuja natural belleza se vêem já os traços caracteristicos dos dias de fome. Aqui mesmo na nossa redacção tivemos occasião de observar, a despeito do modo cerimonioso e respeitador com que se portaram, a ancia e a vivacidade do olhar ante o alimento que lhes offerecemos: leite, biscoitos, café, etc., talvez unicas festas de Natal que lhes foram prodigalizadas.

Ao consul da Polonia endereçamos o appello que nos fez a familia de Peter Damanowsky, no sentido apenas de conseguir o repatriamento, pois o seu unico desejo é rever a patria querida, a Polonia. Peter Damanowsky e os seus estão por obsequio alojados á rua da Harmonia, 22.

ACCUSADO DE IMPERICIA

Matou um popular ao fazer a aterrissagem e foi condemnado a tres mezes de prisão

Berlim, 24 (A. A.) — Foi condemnado a tres mezes de prisão, por impericia, o conhecido aviador Walter Kloetzer.

No accidente que deu motivo á condemnação do Kloetzer, perdeu a vida um espectador que assistia á sua aterrissagem, feita em tão más condições que motivou a quebra do avião. Os peritos opinaram que o accidente se tornára inevitavel porque o aviador voava muito baixo, em contrario ás disposições que regulam as viagens ou experiencias aereas.

Em prol de uma instituição — benemerita —

O Instituto Protector dos Pobres e Creanças, que funcciona á rua da Freguezia n. 437, em Jacarépaguá, e onde se acha localizado o Asylo "Abrigo Maria Immaculada" é uma instituição benemerita que abriga, soccorre, educa e instrue creanças, mantendo 27 orphãs de pae e mãe, apezar da deficiencia dos seus recursos, porque vive da subvenção de 6:000$000 que lhe concede a Prefeitura e dos poucos donativos que consegue angariar.

Realizaram-se ante-hontem os exames do corrente anno lectivo, sendo approvadas todas as alumnas, que receberão os respectivos premios em sessão solemne, que se effectuará a 23 de janeiro do proximo anno.

Fundado a 10 de junho de 1912, sob a direcção da dona Idalina da Conceição Pessoa Silva, vem desde essa época lutando com as maiores difficuldades, impondo-se á consideração dos poderes publicos e á protecção do publico generoso.

Mais duas victimas dos autos

[illegible] á sua residencia, rua [illegible] Fernando Portugal n. 128, foi atropelado hontem, á rua [illegible] Carlos [illegible], brasileiro, solteiro, de [illegible] annos, empregado no commercio.

Depois de medicado na Assistencia, Carlos, que soffreu fractura [illegible], recolheu-se á sua residencia.

Atropelado, tambem, por um auto na avenida Mem de Sá [illegible] o electricista Mario Barbosa, [illegible] 24 annos, solteiro [illegible] direito e foi [illegible]. Levado [illegible] foi medicado [illegible] dos Invalidos numero 178.

O NOVO GOVERNO FLUMINENSE

A posse do dr. Alcides Lintz

Tomou, hontem, posse do cargo de director de Saude Publica, do Estado do Rio, o dr. Alcides Lintz.

Muitos foram os amigos que compareceram á cerimonia, sendo o novo director saudado pelo dr. Alberto Ferreira, director de Saude do governo passado.

O dr. Lintz respondeu, proferindo as seguintes palavras:

"Meus amigos. Confesso, com justificado orgulho, que contava com o vosso comparecimento á minha posse, no cargo de director de Saude Publica do Estado do Rio. Acostumei-me com o estimulo de vossa sympathia, demonstrada no interesse com que acompanhaes os actos de minha vida particular e concluí que não me deixareis sem o protesto de vossa solidariedade no momento, em que ensaio os primeiros passos na vida administrativa.

A escolha do meu nome feita pelo meu amigo dr. Manoel Duarte, trouxe, no primeiro instante, ao meu espirito o embaraço natural que se experimenta quando uma pessoa, que nos merece o maior acatamento, nos destina uma tarefa importante.

Começava o balanço da minha capacidade em relação á grandeza do problema de dirigir a hygiene fluminense, quando Miguel Couto vem dizer a esse nosso amigo commum, que o mesmo terá no seu discipulo um companheiro na altura de sua expectativa.

A preferencia do illustre presidente e o parecer favoravel do maior entre os grandes medicos brasileiros são elementos que transformam o desempenho de meu novo cargo em uma questão de amor proprio, despertando em minha mentalidade de medico e de patriota, o desejo incontido de uma organização administrativa ideal, que seria concretizada por medidas criteriosas, que trariam a tranquillidade de nossa gente, quanto ao problema de saude publica.

Perdurando ainda em nosso paiz muitas das causas que determinaram o brado de alarme de Miguel Pereira, esperava com serenidade o momento de dirigir este departamento do Estado do Rio, nossa nova e vasta enfermaria, trazendo em auxilio da hygiene preventiva o prompto soccorro da clinica, esclarecida pelas pesquizas de laboratorio, como elemento propedeutico seguro do diagnostico, que aproveita ao individuo pela therapeutica efficaz iniciada sem perda de tempo e encaminha a prophylaxia, que protege a collectividade, preservando-a da propagação da doença.

Pretendo empregar todo o meu esforço na realização de um trabalho proveitoso, que assignale a passagem da minha administração [illegible] responsabilidade, [illegible] utilidade [illegible] o prosequimento de [illegible] vantajosos [illegible].

Não pedirei aos meus auxiliares mais do que o esforço que [illegible] proprio [illegible] Deus [illegible].

O governo, que [illegible] necessidades de nossa gente, prestigia nossa acção nesse momento administrativo.

A victoria depende de nós, [illegible].

Meus amigos, agradeço vossa presença, que tem dupla significação para mim: [illegible] o carinho do amigo e companheiro e a certeza de vossa generosidade [illegible] tarefa, que começa, o incentivo [illegible] saude publica."

VÃO REUNIR-SE OS PREFEITOS DAS MUNICIPALIDADES

Reunem-se amanhã, ás 2 horas, no salão nobre da Prefeitura de Nictheroy, [illegible] secretario de Finanças do Estado, [illegible] prefeitos dos municipios fluminenses [illegible].

O SR. MANOEL DUARTE SÓ DARÁ AUDIENCIAS NO PROXIMO ANNO

O sr. Manoel Duarte determinou que suas audiencias [illegible] no proximo anno [illegible].

UM GRANDE DESASTRE DE AUTO EM MATTO GROSSO

O chauffeur morreu esmagado e sete soldados ficaram — feridos —

Cuyabá, 24 (A. A.) — Na noite de ante-hontem, quando se dirigia para a vizinha villa de Santo Antonio, um automovel da marca "Dodge", da Repartição de Obras Publicas, em virtude do excesso de velocidade [illegible] capotou, [illegible] a morte do seu conductor, motorista José [illegible] esmagado. [illegible] soldados [illegible] feridos [illegible] internados no Hospital.

O corpo do motorista victima [illegible] Santa Casa [illegible].

O enterramento teve grande concorrencia [illegible] collegas [illegible].

Ao descer o corpo ao tumulo, falou o dr. [illegible] Cavalcanti, em nome da classe dos motoristas.

POLICLINICA DE BOTAFOGO

Em recente appello, a Policlinica de Botafogo pediu a todos [illegible] lençoes, fronhas, camisas [illegible].

Tambem precisa aquella instituição [illegible] janeiro de 1928.

A APPLICAÇÃO DO CODIGO — DE MENORES —

Uma reunião dos proprietarios exhibidores e importadores cinematographicos

O QUE FICOU RESOLVIDO

Em uma das dependencias da Companhia Cinematographica Brasileira, no edificio Odeon, realizou-se hontem, uma reunião dos importadores, exhibidores e proprietarios de cinemas desta capital, com o intuito de apoiar as medidas postas em execução pelo Juiz de Menores, dr. Mello Mattos, tendo, porém ficado resolvida a nomeação de uma commissão para se entender com s. exa. sobre a maneira mais pratica e razoavel de applicar os artigos do Codigo de Menores referentes ás casas de diversões dessa especie.

A essa reunião estiveram presentes os srs. Francisco Serrador e Adhemar Leite Ribeiro, da Companhia Cinematographica Brasileira; John Day e Tibur Rombarrer, da Paramount; Jules Marx Ferrez; Alzekier e Edgard Trucco, da Universal; Henrique Báez e José Guimarães, da United Artists; Alberto Rosenvald, da Fox; Benjamim Fineneberg, da Metro Goldwyn; Luiz Grenteneer, da Urania; Leon Abran, do Diamond Programma; Joaquim Machado, da empresa Vital Ramos de Castro; J. Cruz Junior, do Cinema Iris, O. Caruzo, da empresa Caruzo & Irmão, e representantes de todos os jornaes cariocas.

A sessão foi presidida pelo nosso collega de imprensa dr. Oscar Lopes, sentando-se á sua direita o dr. Verissimo de Mello advogado dos interessados em tão palpitante questão.

Durante os debates, que duraram mais de duas horas, tivemos occasião de observar o respeito com que todos se referiam á acção do juiz de Menores, dr. Mello Mattos.

ATROPELADO POR UM AUTO MORREU NA ASSISTENCIA

Vindo da rua do Senado, o infeliz atravessar a do Lavradio, quando, approximando-se rapido um auto, o apanhou, atirando-o longe.

Populares acercaram-se, [illegible] a Assistencia [illegible] um homem, com [illegible] fracturada, [illegible] conduzido [illegible] da Republica.

[illegible] ministraram-lhe os curativos [illegible] depois para o Hospital de Prompto Soccorro.

Era muito grave, porém, o seu estado, [illegible] pouco depois.

Era o infeliz, segundo declarou [illegible] uma das pessoas [illegible] desastre, o [illegible] Manoel de Souza, de [illegible] annos presumiveis, portuguez [illegible] avenida Gomes Freire n. 81.

Suggerido o adiamento do novo horario

As directorias da Associação Commercial, do Centro do Commercio e da Liga [illegible] enviaram hontem ao sr. Mauricio de Lacerda, [illegible].

Liquidando contas velhas, golpeou o outro a navalha

Eram antigos desaffectos [illegible] Francisco [illegible] residente á rua das Officinas n. 165, casa 2, no Engenho de Dentro.

Hontem, encontrando-se [illegible] Cordeiro [illegible] a navalha [illegible].

[illegible] Alberto, [illegible] carioquinha, fugindo [illegible].

O aggredido foi soccorrido pela Assistencia do Meyer, [illegible] e, depois, [illegible] á sua casa.

A FESTA DE NATAL NO CORPO DE BOMBEIROS

Creanças que tomaram parte na festa

Realizou-se hontem, com todo o brilhantismo, a festa do Natal promovida pelo commando do Corpo de Bombeiros.

No pateo do quartel foi armada uma arvore do Natal de onde pendiam dez mil brinquedos destinados aos filhinhos das praças da corporação. A arvore foi caprichosamente armada pela commissão encarregada da direcção da festa, composta dos capitães Adolpho Ribeiro Bastos e Julio Moreira Bastos e tenente Marciliano Guimarães, que foram incansaveis para com todas as pessoas presentes e especialmente a creançada.

A's 4 horas da tarde, o coronel Maximo Barreto, commandante, mandou dar inicio á distribuição dos brinquedos, o que foi feito por sorteio para dois grupos: o primeiro destinado ás meninas, e o segundo aos meninos, que recebiam os seus cartões numerados e em seguida eram attendidos pela sra. d. Amelia Barreto e a senhorita Luiza Carvalho, que faziam entrega dos brinquedos.

Tambem foi feito o sorteio de quarenta premios de 10$000. A festa diurna, destinada á petizada, correu no meio do maior enthusiasmo e alegria.

A' noite, foi servida a ceia do Natal para os officiaes e praças do serviço de promptidão para incendio.

O TUMULO DE IRINEU — MARINHO —

Foi hontem inaugurado na necropole de São Baptista o mausoléo do fundador — d'"O Globo" —

No cemiterio de S. João Baptista, foi hontem, inaugurado o mausoléo de Irineu Marinho, o jornalista patricio que fundou "A Noite" e "O Globo".

O monumento mandado levantar pela familia do saudoso extincto é trabalho de Belmiro de Almeida, de feliz e expressiva concepção.

O acto teve a assistencia de collegas e amigos de Irineu Marinho, falando por occasião da solennidade os srs. dr. Bricio Filho, fazendo a inauguração, a pedido da familia, Porto da Silveira, Herbert Moses e Cavalcanti e Silva.

O corpo dos escoteiros do Fluminense Football Club, acompanhado do respectivo instructor Gabriel Skinner, compareceu uniformizado á cerimonia, fazendo-se tambem representar por uma commissão o Club Ameno Resedá [illegible] desempenho [illegible].

OS PAULISTAS ESTÃO COM A PREFERENCIA

Até a sorte grande, os 500 Contos da popular "Loteria" da Capital Federal, extrahida hontem, que couberam ao nº 41632, foram remettidos meio bilhete para Santos, e outro meio bilhete para a Capital do E. de S. Paulo. O Mundo Loterico — rua do Ouvidor, 139, tambem vendeu innumeros premios dessa loteria e vae vender amanhã os 20:000$000 da Federal por 2$, meios 1$, dezenas sortidas ou seguidas a 20$; quarta-feira, 50 Contos por 5$, fracção 1$, com direito aos finaes do reclame.

Sabbado 100 Contos por 10$, fracções de 1$, com dez finaes no mesmo dinheiro. (4994)

Os votos de um leitor do "Correio da Manhã"

Entre as muitas felicitações que nos têm chegado de boas festas e pela proxima entrada do Anno Novo, recebemos a seguinte expressiva carta, que gentilmente nos enviou o sr. Perseu Araujo, de São Paulo, com data de 22 do corrente.

"Ao Correio da Manhã" e ao seu illustre corpo redactorial eu me permitto enviar daqui os meus cumprimentos pela passagem do Anno Novo e os meus votos pelo seu constante engrandecimento e pela felicidade pessoal de todos que para elle trabalham.

Embora seja o mais humilde dos seus leitores, eu, que tenho acompanhado as suas nobres campanhas, admiro a 4ª pagina do "Correio da Manhã" como a arena de talentos brilhantes e de estylistas que empolgam, como qualquer coisa de grande nos tempos utilitarios de hoje, como uma pagina de independencia, de brio e de altivez, que fala fundamente aos meus sentimentos de moço.

Da banca anonyma de um escriptorio commercial eu envio a esse fulgurante jornal o meu enthusiastico abraço e a segurança da minha admiração.

Partindo de fonte insuspeita por isso que é obscura, eu espero que o "Correio" não desdenhe desta manifestação, feita espontanea e desinteressadamente por quem só se occupa em trabalhar para a fortuna alheia.

Na minha roda social, sou testemunha do apreço que merece o "Correio" entre a mocidade da nossa terra. Muito cordealmente, o patricio e amigo — *Perseu Araujo*." — S. Paulo, 22-12-927.

Atropelada e gravemente ferida por auto

Quando, proximo ao jardim do Meyer atravessava, hontem, a rua Archias Cordeiro, foi atropelada por um auto, a septuagenaria Romana da Conceição, de côr preta, moradora á rua Medina n. 16.

Conduzida ao Posto de Assistencia do Meyer, a infeliz, que soffreu fractura do occipital, foi medicada sendo internada depois no Hospital de Prompto Soccorro.

Queimou-se, gravemente, com alcool inflammado

Iracema de Oliveira, casada de 27 annos, lidava, hontem, em sua residencia, á praça Benedicto Ottoni n. 37, com um fogareiro a alcool, quando aconteceu virar o mesmo, derramando-se-lhe em cima, o alcool inflammado.

Iracema, que recebeu queimaduras graves, generalizadas, foi soccorrida pela Assistencia, sendo internada depois no Hospital do Prompto Soccorro.

Multas impostas por infracção

Ao procurador dos feitos da Saude Publica, o director da Receita Publica, remetteu, para a respectiva cobrança executiva 173 certidões de divida, da serie S. U., no total de 88:700$000, de multas impostas por infracção do regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica.

Inspecção de saude para effeito de aposentadoria

O ministro da Fazenda resolveu autorizar a Delegacia Fiscal da Bahia a mandar submetter a inspecção de saude, para aposentadoria, "ex-officio", os agentes fiscaes do imposto de consumo, no mesmo Estado, Joaquim Manoel Rodrigues Lima Junior, Dario Pires Valença, Luiz Meirelles Vianna, Joaquim Pedreira do Couto Ferraz, Octaviano Vianna e Bernardo Calmon de Brito.

ESMOLAS

De um anonymo recebemos diversos vestidinhos para serem distribuição ás creanças pobres.

OS DIREITOS DO HOMEM

Que devemos entender exactamente e historicamente pela Declaração dos direitos do homem e do cidadão?

Houve, com effeito, tres manifestações com o mesmo titulo: a de 1789, a de 1793 e a do anno III.

A primeira é a mais synthetica; as outras são méras amplidões. Ha, comtudo, differenças notaveis entre as tres.

A primeira, isto é, a de 1789 começa pela formula famosa: "os homens nascem e permanecem livres e eguaes perante o direito". A de 1793 declara, no artigo primeiro: "O fim da sociedade é a felicidade commum".

A proposito da liberdade, as declarações de 1789 e do anno III dizem que "esta consiste em poder fazer tudo aquillo que não prejudique a alguem"; mas, a de 1793, dão como limite moral a seguinte maxima: "não faças a outrem o que não quizeres que te façam".

A declaração do anno III acrescenta á série de direitos uma série de deveres, sendo que o artigo 4º, assim reza:

"Ninguem é bom cidadão se não fôr bom filho, bom pae, bom irmão, bom amigo e bom esposo."

A FISCALIZAÇÃO DO COMBUSTIVEL IMPORTADO

O prefeito approvou o modelo — de guias —

O prefeito approvou os modelos das guias para a fiscalização do combustivel vegetal importado, que já estão sendo impressas.

Os talões de guias numeradas serão entregues aos importadores que terão que remetter as 1.as vias ás Zeladorias. As 2.as vias servirão de guias de transito, prova de procedencia e conferencia de stocks, ficando em poder dos negociantes a varejo ou por atacado. Em caso de recusa do combustivel a 2.a via servirá de guia de retorno.

Ficarão, por esse modo, sanados os embaraços de que se queixa o commercio de carvão e lenha, bem como facilitada a fiscalização da entrada e do transito no Districto Federal, desses combustiveis.

Para a lenha extraida e carvão fabricado no Districto Federal, continuará a vigorar a extracção de guias nas Zeladorias como até agora. Está sendo estudada uma formula que traga facilidades á fiscalização do commercio e aos fabricantes.

O Natal no Centro de Saude — de Inhaúma —

O Centro de Saude de Inhaúma, a nova organização sanitaria que este anno o Departamento Nacional de Saude Publica inaugurou na zona dos suburbios, sob a direcção do dr. J. P. Fontenelle, commemorou o Natal fazendo uma festa simples, mas tocante. Servindo a uma população de cerca de 120.000 habitantes, quasi toda constituida de gente de trabalho e de muito poucos recursos, o Centro de Saude preparou uma arvore de Natal e uma distribuição de roupas, alimentos e brinquedos, adquiridos por collecta entre medicos, enfermeiros e outros funccionarios da repartição ou obtidos por doação de firmas commerciaes daquella zona. Entre essas ultimas figuram os srs. Silva Junior & C. (Avenida Suburbana 2542, Herminio de Almeida & Cia. (Rua Goyaz,366) e F. Feliberg (Rua Berquó,111).

Esses donativos foram distribuidos aos tuberculosos pobres, dentre mais de 500 que o Centro de Saude está auxiliando e instruindo sanitariamente e ás creancinhas necessitadas, tendo sido a distribuição dirigida por d. [illegible] Netto dos Reys, enfermeira-chefe.

Noticias telegraphicas de Portugal

Soffreu torturas para confessar um crime de que era innocente

Lisboa, 24 (Associated Press) — O dr. Eloy, que dirigiu a policia de investigação de Lisboa em janeiro de 1928 accusára como delegado na comarca de Figueiró dos Vinhos, Joaquim Marques Daniel como cumplice do barbaro assassinio do almocreve José Rodrigues Caetano perpetrado em junho de 1919, no logar denominado Ponte Cabreira, conselho de Figueiró. Agora, o dr. Eloy averiguou que Daniel estava innocente e que a sua confissão e declarações como cumplice de Manoel Marques Simões lhe foram arrancadas por meio de torturas horrorosas provocadas pelo administrador daquelle concelho, por meio de pancadas, da fome, etc.

Daniel, em determinada noite foi dependurado no tecto, de cabeça para baixo, e emquanto uns lhe batiam, o administrador lhe queimava as orelhas a ferro em braza.

Daniel, innocente nesse crime será defendido em outro processo pelo dr. Eloy. Trata-se de um larapio conhecido, que ha tempos havia cumprido pena de prisão cellular na penitenciaria e voltára á terra em 1922, condemnado a oito annos de prisão cellular e vinte de degredo, ou vinte e oito de degredo com dez de prisão no degredo.

Simões, o unico criminoso, foi condemnado a seis annos de prisão cellular e dez de degredo ou a vinte de degredo, attendendo-se á sua menor edade quando o seu crime foi commettido.

O pezar pela morte do sr. Ferreira Lopes

Lisboa, 24 (Associated Press) — Communicam de Povoa de Lanhoso que o commercio daquella cidade cerrou as suas portas em homenagem á memoria do sr. Ferreira Lopes, benemerito que dotou a sua terra, além de um hospital, com um theatro modelar, um quartel de bombeiros voluntarios, estradas, jardins, coretos e um campo valioso, destinado á feira do gado.

A Camara Municipal reuniu-se extraordinariamente, mandando rezar missas em suffragio da sua alma e recommendando luto no concelho no dia da chegada do corpo, que ficará depositado no cemiterio da villa.

Máo tempo, chuvas e degelo

Lisboa, 24 (Associated Press) — Persiste o temporal, continuando as inundações nas margens principaes dos rios, que augmentam de volume progressivamente, em consequencia das chuvas e do degelo.

Um caso estranho

Lisboa, 24 (Associated Press) — Alberto Barbosa Pinto, natural do Rio de Janeiro e residente no logar denominado Louzada, concelho da Feira, estivéra já duas vezes no manicomio Conde Ferreira, no Porto.

Hoje, elle conduziu ao Hospital da Misericordia, tambem no Porto, o cadaver de sua esposa Concha Garitan, contando o seu caso aos funccionarios daquelle estabelecimento. Declara que Concha foi attingida por um tiro que elle disparára desastradamente.

A policia está averiguando até que ponto são verdadeiras as declarações de Pinto, que está sendo conservado incommunicavel.

Pinto e Concha haviam-se casado na cidade de São Paulo.

A approximação literaria e scientifica entre Brasil e Portugal

Lisboa, 23 (A. A.) — Nos ultimos circulos governamentaes e nos centros do intellectualismo portuguez se vem accentuando agora mais do que nunca, crescente interesse no sentido de estreitar as relações literarias e scientificas entre Portugal e o Brasil.

O trabalho de approximação entre os dois paizes amigos e herdeiros de tradições communs, se notabiliza, sobretudo, pelo desejo manifesto de promover o intercambio intellectual continuo fazendo com que Lisboa e as outras cidades importantes de Portugal sejam visitadas por delegações da intelligencia e da cultura brasileiras e que, em permuta, se organizem nesta capital, no Porto e em Coimbra missões intellectuaes para o Brasil.

Todo esse esforço, tendente a estabelecer entre os dois paizes e entre os dois povos as mais intimas correspondencias de estudos e de affecto, está sendo dirigido pelo proprio governo, preoccupado em que a obra da approximação diplomatica se extenda aos demais ramos da actividade mental luso-brasileira.

O ministro de Estrangeiros, sr. Bittencourt Rodrigues, tem ultimamente conferenciado com personalidades influentes nos meios jornalisticos e literarios, acreditando-se que, dessas conferencias, resultará para o melhor conhecimento das coisas portuguezas no Brasil e para a diffusão das coisas brasileiras em Portugal frutos excellentes. Quanto a dados concretos que possam determinar o caracter desses trabalhos, de indiscutivel utilidade e vantagem para ambos os paizes, nada se póde adeantar, a não ser que a realização da ligação intellectual luso-brasileira, fazendo, como faz, parte integrante do programma do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, caminha para uma phase de intensa fraternidade, em bem dos interesses legitimos da cultura moderna de Portugal e do Brasil.

O "Livro Branco"

Lisboa, 24 (A. A.) — Está sendo organizado, por uma commissão especial, o "Livro Branco" sobre a participação de Portugal na Grande Guerra.

Os degelos da Serra da Estrella

Lisboa, 24 (A. A.) — Os degelos da Serra da Estrella têm causado grandes cheias, que muito têm prejudicado as lavouras.

O phenomeno é aggravado com as fortes chuvas que têm caído, inundando as partes baixas dos campos banhados pelo Mondego e pelo Tejo.

Toda a parte baixa [illegible] está alagada [illegible] sendo em Villa N[illegible].

No Porto, a barra do Douro está com a navegação inteiramente paralyzada.

ESCOLA DE ESTADO MAIOR

Como decorreu a solennidade da entrega de diplomas

Com brilhantismo, realizou-se hontem, ás 9 horas da manhã, na Escola de Estado Maior, que é dirigida pelo coronel Raymundo Rodrigues Barbosa, a solennidade da entrega de diplomas aos officiaes que terminaram o curso de revisão.

O presidente da Republica acompanhado do ministro da Guerra e dos membros de sua Casa Militar, ali compareceu, sendo recebido com as honras que lhe são devidas.

Depois dos cumprimentos dos presentes foi s. ex. conduzido á sala de conferencias, que estava artisticamente decorada com flores naturaes, assumindo então a presidencia, ladeado pelo general Sezefredo Passos, ministro da Guerra; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito; general Spire, chefe da missão franceza, general Mazun d'Angrone; coronel Beongemont, director de estudos; generaes Estanisláo Pamplona, Azevedo Costa, Azeredo Coutinho, coronel Raymundo Barbosa, commandante da escola e major fiscal Alvaro Menezes. Por occasião da entrega dos diplomas aos alumnos que terminaram o curso falou o coronel Raymundo Barbosa.

Em seguida falou o general Spire, chefe da missão franceza.

A seguir o presidente da Republica fez entrega dos diplomas aos officiaes alumnos, sob palmas enthusiasticas dos presentes.

A sala se achava repleta de officiaes e familias.

Terminada a solennidade depois do "lunch" offerecido pelo commandante da Escola e da sessão cinematographica, retirou-se o presidente ás 10 horas da manhã, com destino ao palacio Guanabara.

A turma que concluiu o curso na Escola do Estado Maior, hoje diplomada, é constituida dos seguintes officiaes:

Capitães Luiz de Araujo Corrêa Lima — Salvador de Mello Cardoso — Zeno Stillac Leal — Henrique Azevedo Futuro — Antonio José Lima Camara — Ascanio Vianna — Heitor da Fontoura Rangel — Octavio Monteiro Aché — Alcedo Baptista Cavalcanti e Henrique Baptista Duffles Teixeira Lotti e primeiros tenentes Augusto Imbassahy — Antonio José Bellagamba — Lamartine Teixeira Paes Leme — Adhemar Villela dos Santos e Pedro da Costa Leite.

Insubmissos indultados

O "Diario Official" de 24 do corrente, publicou o edital seguido das relações nominaes dos insubmissos das classes de 1902 a 1905, de Paraty, municipio fluminense, indultados por decreto de 17 de novembro findo.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior..	Anno......	60$000
	Semestre.	35$000
Exterior	Anno......	140$000
	Semestre	80$000

Numero avulso	200 rs
Idem no interior	300 rs
Idem atrazado	400 rs

TELEPHONES:
Director, 1338 C. Redacção 5698 C
Gerente 2072 C. Administração, 37 C
Endereço telegraphico "Correiomanhã"

Percorrem, a serviço deste jornal, o Estado do Rio e Minas, o sr. Braulio Modesto e o Estado de Minas o sr. Eurico Baeta de Faria.

Avisar os nossos annunciantes que só deverão pagar suas contas aos cobradores devidamente autorizados pela gerencia do "Correio da Manhã" ou pelo chefe de nossa secção de publicidade, sr. Felippe E. de Lima.

Edição de hoje 46 paginas

JOSÉ DE ALENCAR

Ante a vertigem da vida actual, os assumptos mais interessantes que se impõem em hora determinada, decorrida uma semana, geralmente ficam velhos.

Eu não estava no Rio, quando, outro dia, se commemorou o centenario da morte de José de Alencar.

Não tenho conhecimento, ao certo, do que então se escreveu em honra á memoria do grande brasileiro.

Sou dos menos solicitos em aproveitar das polyantheas, com que se pretende nutrir a chamma de admiração por um dado e alto typo. Ordinariamente ellas servem antes para banalizal-o, para fazer delle um valor convencional.

A polyanthéa é a negação da critica. Até os que são na realidade escriptores, nessas occasiões não dão nada que se aproveite. Por quê? Porque se confinem de criticar, para não sair do compasso, confundindo-se com meudinhos especialistas no genero e que tem de figurar um com o nome por baixo de uma serie de chapas, para que a manifestação seja "condigna".

Mas a critica, só ella, é que póde ser comparada á luz, que morde, em seu conjunto, como em todos os seus pormenores, o trabalho vindo da mão de um esculptor. A luz, nas suas variaveis tonalidades, de dia para dia, de hora para hora, é que vae proporcionando a taes obras de arte, quando são grandes, interpretações na verdade curiosas, imprevistas, que cada vez mais as valorizam.

Tambem o grande homem só se póde ir fazendo maior se a critica o vae renovando sempre, discutindo-o, descobrindo-lhe novos aspectos, conforme o criterio de cada hora.

Nas terras onde as individualidades já historicas ficam indiscutidas, até quasi se lhes obliterando o nome proprio, substituido ou sobrepujado este por adjectivos certos, invariaveis, e que finalmente ficam, como as moedas safadas, já quasi sem valor, ahi nem na propriamente immortaes.

Estes têm de ser, de facto, subjectivamente vivos. Para influirem activamente por dado modo, conforme o instante, na mentalidade das gerações que se succedem. Para, embora librando-se mais alto, como semi-deuses tutelares, andarem integrados á população que os vivos represen-tam. Valem pela summula das populações que já se foram. Completam necessariamente a demographia do seu paiz, se o que se conta são as almas, na unidade que este tem de representar atravez dos seculos, quando elle não é um simples agglomerado fortuito.

Não gosto muito, pois, de figurar nas commemorações collectivas.

Mas tive pena de não haver dito alguma coisa, agora, sobre José de Alencar.

Poucos momentos tão opportunos se terão proporcionado aos homens de letras para contemplarem elles, por instantes, reunidos, a figura de um dos nossos grandes escriptores.

Aos homens de letras não só: a todos os brasileiros conscientes do instante que ora nos cabe.

José de Alencar, em nossa historia, é uma alma — estuario onde vieram confluir todos os elementos accumulados durante seculos e todos os estimulos que desde a Independencia fomos crescentemente sentindo para revelar-nos, inconfundiveis, como sendo quem somos, antes de tudo aos nossos proprios olhos. Alencar é a primeira evidencia do que seja propriamente, como não é a de outra terra, a alma do Brasil.

O é principalmente porque foi elle o primeiro a escrever em *nossa* lingua, com vocabulario que em parte nós é que creamos, mas sobretudo com nova musica, a musica unica reveladora do nosso intimo, aquella que diz propriamente o que somos. Seus typos, sobretudo os femininos, que, sob o disfarce indiano, ou já directamente, transcrevem-nos como até então outros não nos tinham transcripto, provém de que elle trazia capacidade para assim escrever com o nosso rythmo. Quem interpreta isso, que é o que ha de mais profundamente significativo num povo, é quem melhor o conhece.

A phase romantica, sob seus diversos aspectos, foi o ponto culminante do que se póde chamar a legitima brasilidade, e de todos os homens desse tempo Alencar é quem os representa hoje se vê, numa synthese mais completa e significativa. Tal o privilegio dos poetas, dos creadores em arte.

A geração actual, por instincto vae-se voltando cada vez mais para essa grande hora e para o typo que a resume, porque toda a nossa ancia presente, de brasileiros como brasileiros antes de tudo, é a de achar o nosso proprio filão, é por nos vermos de novo como somos, não só em letras como em tudo o mais. Queremos libertar-nos de muita zanga grosseira, imposta pelas circumstancias ou acceita debilmente por instantes de estulta obnubilação.

Só depois de nos encontrarmos novamente comnosco, não só em letras como em tudo o mais, é que poderemos ir além do ponto em que naquella hora de ouro ficamos.

O simples progresso material antes infantiliza do que robustece a fórma propriamente os povos. Estes podem até correr o risco de annullar-se na sua verdadeira autonomia, ou de barbarizar-se, se cuidarem unicamente de evoluir em tal sentido.

E' justamente porque tudo nos adverte estarmos pelo menos neste ultimo caso, que, sob manifestações, embora talvez ainda mal discernidas, no terreno da arte como no da philosophia, como no da propria politica, já começamos a reagir contra os erros, as illusões que nos embaraçaram o caminho.

Quando nos encontrarmos de novo comnosco, José de Alencar ainda ha de valer mais do que hoje vale. Então nós seremos mais unidos, mais fortes, e maior, muito maior, ha de ser o Brasil.

Ao menos agora fiquem estas palavras ahi.

Nestor Victor

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem até 6 horas da tarde de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral instavel, sujeito a chuvas.

Temperatura: estavel á noite; ligeira ascensão de dia.

Ventos: de sul a léste, frescos.

Estado do Rio — Tempo: em geral instavel, com chuvas.

Temperatura: estavel á noite; ligeira ascensão de dia.

Estados do sul — Tempo: em geral instavel; chuvas esparsas.

Temperatura: em ascensão.

Ventos: de sueste a nordeste frescos.

Nota — Não recebemos as informações meteorologicas, expedidas entre 9 horas e 30 minutos e 10 horas da manhã, de Matto Grosso, Minas, São Paulo, Paraná e Rio Grande, bem como todas as da ultima hora dos Estados do sul.

Synopse do tempo occorrido — No Districto Federal — De 6 horas de hontem até ás 3 horas de hoje: Segundo as observações do Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, o tempo decorreu instavel, isto é, com alternativas de tempo incerto e ameaçador á noite; incerto, com raros chuviscos, pela manhã, e bom por fim. A temperatura declinou á noite e foi estavel de dia. As médias das temperaturas extremas verificadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 25º6 e minima 17º8, e as verificadas no Observatorio Meteorologico foram 24º8 e 18º6, respectivamente, á 1 hora e 40 minutos da tarde e ás 4 horas e 30 minutos da manhã. Os ventos foram variaveis, rondando para sul, frescos, após 10 horas.

Os aulicos do Cattete, como uma compensação ao escandalo clamoroso das votações orçamentarias da Camara e do Senado annunciam que o sr. Washington Luis vae exercer o direito do véto parcial, eliminando da Despesa os escandalos nella introduzidos á ultima hora e os gastos adiaveis e as despesas improductivas.

Esquecem-se os thuriferarios de todas as situações que a maioria, a grande maioria, senão a quasi totalidade das emendas enviadas á Camara são da commissão de Finanças do Senado onde appareceram pelo orgão dos relatores, como medidas solicitadas pelo governo, com o cunho official, officialissimo, de necessidades da administração publica.

O véto dessas emendas poria em cheque a falta de criterio de alguns ministros que, sem nenhuma consideração pelas difficuldades do momento, entenderam de reforçar verbas e augmentar dotações pelo prazer de ser maiös para favorecerem amigos.

As exigencias constitucionaes que tornaram as leis de meios simples relação de despesas, anteriormente consignadas em lei, com referencia ás verbas pessoal, nem essas foram obedecidas, por que além da creação de logares alguns relatores augmentaram e diminuiram vencimentos a seu talante, como se não houvesse aquella prohibição expressa na Constituição.

O véto parcial não attingiria todos os absurdos, todos os contravenenos, todas as immoralidades consignadas no projecto que dentro em breves dias subirá á sancção. Ha de passar, se é verdadeira a noticia, muito camarão pelas malhas, esperança de quantos lograram enxertar dispositivos duvidosos.

Mas terá o sr. Washington Luis a coragem de examinar esse mostrengo legislativo, que é o orçamento da Despesa, no proposito sincero e leal de expurgal-o de escandalos?

Duvidamos, porque simultaneamente com a noticia do véto parcial, outra se divulga, segundo a qual na execução da lei é que o presidente da Republica vae exercer acção vigilante em favor do Thesouro, como se a lei, approvada e sanccionada, tivesse a sua execução dependendo da vontade de quem occupa temporariamente o Cattete.

Decididamente o nosso paiz, em materia de finanças, está destinado a bater o *record* dos desastres. O ultimo emprestimo federal, contraido em virtude do decreto que reformou o nosso systema monetario, foi lançado ao typo de 92 1/2, juros de 6 1/2. Mão negocio, se o compararmos ao emprestimo argentino, contraido em setembro, egualmente na praça de Nova York, ao typo de 99 1/2 por cento e juros de 6 °|°, ou ao emprestimo da Australia, do typo de 98 por cento e juros de 5 °|°. Finalmente, a Prussia, no mesmo dia em que a Republica Argentina lançou a operação acima commentada, levantou em Nova York .... 380.000.000, ao typo de 96 1/2 e juros de 6 °|°. Isso prova que a conflagração européa e a victoria alliada foram menos nocivas ao credito da Allemanha, do que o têm sido para o Brasil os governos despudorados eventualmente collocados no seu leme.

Mas o emprestimo do sr. Washington Luis, o peor entre todos os que acima apontamos, será batido, no perde ganha, pela operação de credito que a Prefeitura está negociando ou já negociou! E' o que se deprehende do projecto apresentado ao Conselho Municipal, no qual se autoriza o prefeito a fazer um emprestimo ao typo de 90 e juros de 7 °|°. A Prefeitura fica sendo assim a campeã do maior emprestimo vencendo o proprio sr. Washington Luis...

Disse num de seus recentes discursos o sr Irineu Machado que o sr. Washington Luis quando em Paris, então como simples senador da Republica — e ainda não empossado, accrescentamos — declarava a quem o queria ouvir, no seio da colonia brasileira, que era um escandalo a proliferação das missões e commissões na Europa e que era preciso acabar com tudo isso, inclusivemente com as verbas de representação parlamentar na Conferencia Internacional do Commercio.

Depois que o sr. Washington assumiu a presidencia já se gastaram nominalmente mil e quinhentos contos. Disse mais o sr Irineu que mesmo este anno a despesa com essa commissão foi de dois mil a dois mil e quinhentos contos, incluindo a vinda dos membros para a Conferencia Inter-parlamentar de Commercio, ao Rio, e já se votou, agora, não mais no orçamento do Exterior, mas no do Interior, camuflado, a titulo de ajuda de custo, duzentos contos, ouro, mais de duzentos contos, papel, para uma commissão ao que se diz de quatorze parlamentares, tocando para cada um delles, pelo menos sessenta contos de réis, caso queiram abrir mão de uma pequena parte, de uma parcella em favor de secretarios.

O sr. Washington, presidente desautoriza categoricamente o sr Washington, senador em villegiatura, a bancar em Paris o censor dos escandalos praticados por ordem do governo anterior. Agora, até a permanencia de um general, ganhando, pingues gratificações em ouro, para provar dlfafas, é uma commissão indispensavel aos olhos do sr. Washington...

O sr. Azevedo Lima foi hontem á tribuna da Camara, para atacar... a minguada opposição á olygarchia dominante.

Com uns ares de quem ia arrazar os autores e coautores da lei *scelerada*, o representante do Soviet de S. Christovão despejou uma censura deste tamanho contra a *esquerda*, cuja attitude, aliás, tambem não desculpamos, e não teve a menor consideração nem mesmo para um dos atacados, que recentemente passou por um golpe doloroso.

E de que se serviu o deputado carioca para o seu ataque? Do silencio com que os *esquerdistas* deixaram passar tudo quanto o governo queria. Sustentando esse ponto de vista de que os opposicionistas deveriam berrar a plenos pulmões, o sr. Azevedo disse uma quasi verdade, mas commetteu, a um tempo, uma injustiça e um esquecimento... voluntario. A injustiça foi a de não citar a obstrucção que o sr. Bergamini fez quasi sozinho, auxiliado de quando em vez por outros elementos, ou da *esquerda* ou de fóra della; o esquecimento, o de não apontar, entre os que silenciaram no mesmo momento, o deputado João Baptista de Azevedo Lima.

Sim. Se alguem puder atirar pedras contra os *esquerdistas* citados, não será esse alguem o representante de S. Christovão porque não consta que elle houvesse procurado impedir ou difficultar, como seria o caso, os planos governamentaes do apagar de luzes...

E se mesmo a rigor chegarmos a um confronto, o sr. Azevedo, mais do que ninguem, poderá ser accusado de estar fazendo desde ha muito, obra de governista: além de ficar calado nos casos de interesse governamental, separou-se do bloco opposicionista, empenhou-se em lançar a sizania entre os seus membros leu para cultivar a amizade do sr. Vianna do Castello e encerrou o anno do seu esforço parlamentar censurando os que não o acompanharam nessa politica mysteriosa, a que, para todos os effeitos, elle chama *communismo*...

Estariamos de accordo com o sr. Azevedo Lima quanto ao quasi abandono em que o grupo do sr. Assis Brasil deixou os interesses do povo, e foi o *Correio da Manhã* o primeiro jornal que censurou a imperdoavel attitude. Mas é o sr. Lima o menos competente para formular accusações dessa natureza...

Foi noticiado que o presidente da Republica determinára a todos os ministerios que, a partir de 1º de janeiro, nenhuma nomeação se fizesse em qualquer quadro ou serviço, sem autorização sua. O *ukase* arrebentou como uma bomba nos varios departamentos que constituem a emperrada machina do Estado provocando protestos muito vehementes, mas platonicos... Uma autoridade houve, porém, que não se arriscando a desrespeitar de frente a ordem do commandante supremo das forças de terra e mar, tomou, entretanto, o alvitre de evitar os perigos de um acinte: foi o Supremo Tribunal Militar, ultimamente na berlinda por causa do negocio dos vencimentos dos juizes militares e das punições dos juizes de primeira instancia *que não applicam a jurisprudencia*...

Magoado com o sr. Washington Luis, pela ostensiva intervenção que teve na solução do alludido negocio, decidiu-se o Tribunal Militar, ou alguem por elle, zombar do sr. Washington. Assim, para não cumprir a circular referida, baixou outra circular a todas as auditorias de guerra e marinha, determinando que se convocassem conselhos extraordinarios para processar desertores-reveis, devendo continuar em exercicio no anno proximo os auditores para esses conselhos convocados com os vencimentos integraes dos serventuarios effectivos.

Evitando desattender depois de janeiro a decisão do presidente da Republica, o Tribunal Militar procurou contornar o perigo, manobrando emquanto é tempo.

Está ahi em que deu a teimosia do presidente da Republica não querendo conformar-se com o negocio dos vencimentos, está em vespera de perder correligionarios.

Está resolvido que no proximo anno o sr. Mauricio de Medeiros será despachado para as conferencias do Instituto Franco-Brasileiro de Cultura.

Sabe-se como são escolhidos entre nós, os representantes da intellectualidade brasileira para aproveitar as *casquinhas* dessas excursões no estrangeiro. Na sua grande maioria são perfeitas mediocridades, que mercê de salamaleques conseguem de ministros ainda mais broncos do que elles designações que deveriam caber a homens de reconhecida notoriedade scientifica e literaria. Entretanto, nos tres annos de vida do Instituto Franco Brasileiro de Cultura, exceptuando o nome respeitavel do professor Miguel Osorio de Almeida, temos enviado á França medalhões que fazem soffrer grandemente a colonia brasileira domiciliada em Paris. Com o sr. Pinto da Rocha até succedeu um facto interessantissimo. Annunciadas suas conferencias na Sorbonne, como era natural, a colonia brasileira e alguns expoentes da cultura franceza lá foram ouvir a sua eloquencia luso brasileira. Mas ah desillusão! o sr. Pinto da Rocha, entre muitas coisas, deflagrou babuseiras desta ordem: "A França, que continúa a ser a mãe espiritual do mundo... A França distribuidora regia da cultura para o mundo... etc...". Na segunda palestra, depois de se ter observado o pulso do conferencista nem o professor Georges Dumas, cidadão carioca e homem de profunda indulgencia, compareceu á conferencia do sr. Pinto. Agora com a escolha do sr. Mauricio de Medeiros receiamos que succeda o mesmo. Que irá dizer o sr. Mauricio na Sorbonne? Cidadão que em nosso meio tem occupado quasi todos os empregos, seria, em um espectaculo de variedades, o *the right man in the right place*, mas que em um ambiente de sciencia austero fará papel semelhante ao do sr. Pinto...

Emquanto isso, nomes como os dos srs. Adolpho Lutz, Arthur Neiva e Roquette Pinto ficam aguardando um governo intelligente, que esteja na altura de lhes medir o saber. Emfim, não nos admiremos se ainda nos representarem, no Instituto Franco-Brasileiro de Cultura, o coronel Marcolino Barreto, o constitucionalista Lopes Gonçalves e o senador Antonio Massa...

A demissão do procurador da Republica no Estado do Maranhão veiu mostrar, mais uma vez ao paiz, de que estofo é feita a tão decantada severidade do sr. Washington Luis.

O caso em resumo foi este, atacado por um jornalista, que lhe chamou peculatario, o general João Gomes o processou por crime de calumnia. O juiz federal do Maranhão, dr. Araujo Castro, ao qual foi sujeito o julgamento achou de absolver o réo, sob o fundamento de que o autor tambem o calumniara, havendo assim compensação de offensas. O general João Gomes melindrou-se, e toda sua bilis vasou, não sobre o juiz que lavrára a sentença, mas sobre o procurador da Republica no Maranhão, que menosprezando os bordados de seu alto posto, não appellou da decisão da justiça.

Estava o procurador no seu direito, pois além de achar justa a sentença e de ser o recurso voluntario, allegara não ter o réo provado a "exceptio veritatis". E o incidente estaria encerrado se estivesse nelle envolvido um simples mortal desta Republica de poderes dependentes e desharmonicos entre si.

O homem era, porém, general. Adaricou seus bordados e desferiu um ultimato ao presidente da Republica para que destituisse o seu procurador no Maranhão. E o sr. Washington Luis o homem cuja valentia as biographias amigas continuam assignalar, mandou destituir o dr. Vieira de Castro do cargo de procurador do Maranhão.

Até no terror pela farda o homem quer assemelhar-se com seu antecessor...

Não se sabe inspirado por quem, appareceu no Congresso e vae caminhando celere e despercebido um projecto augmentando o quadro de capitães-tenentes da nossa Marinha de Guerra. E não estravagante a lembrança que admira tenha tido andamento nestes momentos de apertos em que o governo adia a decretação de todos os beneficios ao funccionalismo civil...

A verdade, porém, é que essa dilatação dos quadros, prestes a acabar o seu curso legislativo deverá ultimar-se em uma das proximas sessões nocturnas da Camara, se o patriotismo dos pouquissimos deputados, que com coherencia zelam pela moralidade dos gastos publicos, não inspirar severo combate a esse desperdicio immoral.

Não havendo navios, nem serviços novos, que exijam precisamente no alludido posto tal accrescimo, sob todos os pontos de vista condemnavel, a medida projectada precisa ser examinada.

A menos que entre os candidatos se encontre algum parente do ministro Pires e Albuquerque ou de outro paredro governista é de admirar que a severidade dos *leaders* das duas casas do Congresso não tivesse impedido pelos meios regimentaes o andamento desse desnecessario augmento de empregos militares quando se nega tudo aos civis.

O PRIMEIRO REPELÃO

Habituados como estamos, neste regimen embusteiro e audaciosamente rotulado de democratico, a vêr o duro tratamento dispensado ao povo pelos detentores do poder, não foi com surpresa que recebemos a noticia da desfeita presidencial a um grupo numeroso de compatriotas, por ordem do sr. Washington Luis. Em todo caso, se não houve surpresa da nossa parte, nem por isso deixaremos de assignalar que o povo carioca foi, pela primeira vez, recebido com ostensiva hostilidade pelo actual chefe da nação. Ainda assim, o presidente da Republica deve dar-se sinceros parabens, por haver contido, por tanto tempo, a sua má disposição de animo contra a *plebe*...

Esse chefe de governo republicano, cujas tendencias democraticas chegaram a illudir por longos mezes a eterna e imperdoavel ingenuidade popular, póde soffrear até hontem os seus impetos de grão senhor. Porque o vêem diariamente na rua, a mandar ás favas as solennidades do protocollo, não fossem pensar que as visitas, os passeios e as exhibições quotidianas querem significar o desejo sincero de uma approximação com o povo. Pois ainda não perceberam que aquella encenação das audiencias publicas tambem vae acabando aos poucos? O presidente da Republica é, além do mais, occupadissimo. O tempo que destina aos passeios lhe é tão escasso, que o sr. Washington já não dispõe de uma hora vaga para ouvir as queixas do povo.

Percebe-se perfeitamente o que foi, isto é, porque se operou no espirito do chefe da nação o phenomeno que determinou o seu gesto, ordenando ao sr. Coriolano Góes que mandasse a sua policia fazer de muralha da Chefia, no largo da Lapa, afim de impedir que o povo chegasse ao Cattete. O sr. Washington estava despeitado e enraivecido com o vehemente discurso do sr. Irineu Machado, na parte em que o senador carioca disse que "se liquidassem, sim, as piratarias do governo bernardesco, que roubou e matou á vontade, mas que ao menos se acudisse aos operarios e aos funccionarios publicos famintos."

Doeu-lhe muito, ao sr. Washington — porque ainda fazemos um pouco de justiça ás rebeldias de sua consciencia — aquelle ferro em braza applicado pelo representante do povo sobre a chaga cancerosa do bernardismo latravaz. E quando o povo o procurou, após uma audiencia prévia com o moemho que faz de chefe de policia, para pedir, de viva voz, uma providencia para as torturas em que se vê, o sr. Washington Luis havia chegado de um delicioso passeio maritimo durante o qual queimou o dinheiro do povo em combustivel para navios da esquadra e em polvora para salvas ás suas insignias...

Não obstante todo o conforto desse delicioso espairecer pelo mar, o presidente provavelmente se sentia fatigado. A seu vêr, chegava a ser desaforo o desembaraço democratico com que o povo o incommodava, tentando forçal-o ao exame de um grave problema de actualidade economica. E quando lhe disseram que aquelles dois mil funccionarios estavam a caminho do Cattete, o sr. Washington foi ao telephone e severamente censurou o chefe de policia — é o que se presume, pela contradição entre o seu golpe e a prévia annuencia do sr. Coriolano — por ter permittido que tão numeroso grupo popular atravessasse a cidade e se encaminhasse depois de um respeitoso e ordeiro comicio, para a séde do governo a fim de se entender com o chefe da nação.

O resultado foi a desfeita brutal que os jornaes noticiaram e fielmente relatada, em nossa redacção, por uma commissão popular. Donde se infere que, depois de haver deixado em plena evidencia, por actos inequivocos a sua preoccupação de completa e consolidar, talvez com maiores desvantagens para o paiz, a obra satanica de Arthur da Silva Bernardes, o sr. Washington Luis tambem manda conservar o povo á distancia. O primeiro repelão dá, perfeitamente, uma farta amostra das disposições do presidente da Republica, d'ora avante, em relação ao povo.

Bernardes escondia-se do povo que o odiava. Enjaulava-se, porque era covarde. O successor do velhacão de Viçosa, sentindo-se desobrigado de ouvir as queixas populares, manda a sua policia trancar o accesso ao local em que os chefes de governo devem estar ás ordens do povo...

Existe uma classe de pequenos funccionarios que ha muito vem reclamando, em seu favor um pouco de equidade, sem ser attendida. Referimo-nos aos praticantes e conferentes da Central do Brasil. Esses obscuros servidores do Estado, vencendo trezentos e poucos mil réis por mez são obrigados a um trabalho continuo de 24 horas, em dias alternados. Não têm direito a folga nos dias feriados e domingos, ficando ainda sujeitos á reposição quando se lhes notam erros em calculo.

No ramal paulista, á hora em que mais os prosta o cansaço respondem pela licença dos trens nocturnos. Quando se encontram enrodilhados em qualquer processo administrativo, a fadiga não lhes serve de desculpa ou attenuante.

Mas quem estará em condições de valer aos funccionarios modestos e explorados?

A maioria do Senado negou hontem approvação a um requerimento do sr. Irineu Machado pedindo a prorogação de meia hora para a conclusão da discussão sobre o augmento de vencimentos do funccionalismo publico.

Ninguem se deve admirar que assim succeda, porque o desprestigio dos nossos parlamentares chegou a tal ponto que todos receiam desgostar o governo.

Tem desses segredos a nova moral do Congresso republicano. Cada deputado ou senador quando entra deixa com o seu chapéo os sentimentos mais comesinhos da dignidade humana.

Transformam-se em machinas que se movimentam de accordo com os recadeiros do Cattete, indo e vindo com as facilidades de attitude que a irresponsabilidade empresta aos que não pensam...

As fadigas do procurador geral da Republica, na defesa da legalidade, já estão sendo comprehendidas.

Antes assim.

Para homens tão devotados á causa publica, nunca é muito o que por elles fazem os governos. Não se deve, portanto, estranhar a solicitude com que a maioria governamental attende, hoje ás necessidades do cargo do sr. Pires e Albuquerque.

O vehemente accusador dos revolucionarios de São Paulo goza das commodidades de um carro automovel. Mas o Congresso, obedecendo ao pensamento do executivo, entendeu que isso era muito pouco para quem tinha direito a muito mais. E, então, com a mais explicavel das diligencias votou uma verba de oito contos e quatrocentos mil réis para a representação do procurador geral da Republica. Bôas festas...

Foi votada verba para o estabelecimento e organização entre nós de um laboratorio de technologia do frio, annexo ás secções de carne, derivados e leite, no Serviço de Industria Pastoril.

Não se póde esconder a necessidade da creação desse novo apparelho, exigido pelo desenvolvimento sempre crescente dessa nossa formidavel fonte de riqueza.

As vantagens dessa medida são de ordem a acreditar, dado o novo rumo seguido na administração daquelle departamento pelo professor Parreiras Horta que muito em breve, á semelhança do que occorre na Inglaterra na Austria e nos Estados Unidos, a industria do frio entre nós seja um grande factor favoravel ao crescimento da nossa exportação de productos agricolas e pastoris.

Toda essa gente que, entre nós, proclama a fallencia do liberalismo, para favorecer o arbitrio do poder executivo, devia ter os olhos voltados para os paizes que se encontram sob o regimen dictatorial.

Não ha uma só dictadura na Europa que se conserve tranquilla. O sentimento de liberdade de cada povo é levado aos mais vehementes desabafos até mesmo nas nações onde o poder irresponsavel não conhece meios extremos nas medidas de repressão.

O terrorismo vermelho dos dictadores do Kremlin não suffocou ainda na alma do povo as esperanças de uma redempção politica.

As conspirações succedem-se nos dominios do Soviets, com insistencia que não se registra em qualquer outra parte do mundo. As prisões e execuções em massa não garantem a estabilidade de um regimen oppressor contra o qual não cessam os ataques dirigidos pelas consciencias livres.

Ainda, hontem, noticiavam telegrammas de Odessa a prisão de vinte chefes monarchistas, accusados de uma trama contra a existencia dos Soviets. O proposito dos conspiradores, segundo as informações publicadas, era o restabelecimento do throno na Russia, tendo por czar o grão duque Nicolau.

Outras prisões de pessoas de destaque já foram effectuadas.

Deante desses exemplos dolorosos, parece que nenhum homem sensato póde asseverar que não existe logar no mundo para o liberalismo...

O senador Borah é um decidido pacifista. Nem mesmo deante da realidade chocante que lhe offerece aos olhos, elle não se deixa vencer pelo desanimo e sempre que encontra uma opportunidade, esse corajoso amigo da paz fala apaixonadamente em favor do seu credo humanitario.

Aproveitando o ensejo das negociações de um tratado de paz perpetua entre os Estados Unidos e a França, o senador Borah suggere a conveniencia de o tornar extensivo ás quatro grandes potencias mundiaes: Grã Bretanha, Allemanha, Italia e Japão.

E' pena que o mundo não atenda ao seu feliz alvitre desse lecto sonhador...

No mundo politico

Impressões da Camara...

Os commentarios de hontem, na Camara, giraram em torno do desabafo que se abriu, durante a noite, o sr. Azevedo Lima. O sr. Ajuricaba espirito malicioso da Mesa, consultou o que o sr. Azevedo Lima definira dever da opposição: "ficar na estacada, a fiscalizar e combater os escandalos da maioria". E perguntava, em ar ingenuo: — "E o Azevedo tem estado nesta estacada?"

*

Hontem, durante toda a sessão nocturna, o sr. Humberto de Campos e... o 4º secretario jámais cessava de fazer telegrammas. O sr. Raul Sá perguntou, intrigado, ao seu collega, sr. Ajuricaba:

— Para quem o Humberto tanto telegrapha?

— Está se aproveitando dos ultimos dias das taxas de favor. Está telegraphando para todo o anno proximo para os que fazem annos, se casam, ou mesmo... se enterram.

*

O sr. Bergamini, o unico deputado que vem fazendo obstrucção, teve hontem uma dupla victoria. A maioria offereceu-lhe um accôrdo, com que, ao lado dos orçamentos, marcharam os projectos justos. E, já no fim da sessão, o sr. João Mangabeira fez-lhe justiça. Uma voz se ouviu:

— O Azevedo teve que metter a viola no sacco.

*

... e do Senado

A' medida que o São Sylvestre se approxima, maior a confusão na votação dos orçamentos. O Senado está votando sem consciencia do que faz, automaticamente, seguindo, sem pestanejar, os acenos do *leader*... E, nesse atropelo, os peores... "camarões" vão passando pelas grossas malhas orçamentarias.

No final, quando se fizer o balanço, é que os rombos hão de apparecer, ficando, como sempre, prejudicado o erario publico... E, em ultima analyse, o burro de carga: o povo...

*

Vendo que as sessões nocturnas não bastam, a maioria já começa a lançar mão dos golpes de força. Não é outra coisa o requerimento da commissão de Finanças, hontem approvado na diurna, para que as emendas sejam votadas englobadamente e nenhuma se possa destacar sem approvação do Senado...

Está ultima parte do requerimento fere de frente o regimento, removendo para o plenario uma attribuição que cabe expressamente á Mesa. A minoria protestou com vehemencia. Fez ver que, por um simples requerimento, não era possivel reformar-se a lei Interna da Casa.

Mas o peso da massa compacta da maioria consummou o golpe...

*

O melhor é que, para esmagar a minoria, a maioria desautorou o sr. Mello Vianna. Este havia deliberado que a votação das emendas se faria em grupos de tres: as com parecer favoravel, as com parecer contrario e as com parecer para constituirem projecto em separado. Vem o requerimento da commissão de Finanças e diz que os grupos não devem ser tres, mas dois. O sr. Mello Vianna estava concedendo destaque de emenda aos senadores que o solicitavam. O requerimento da commissão de Finanças transfere a competencia de conceder os destaques do presidente para o plenario...

O sr. Mello Vianna "estrillou" confessando claramente, da tribuna que as suas decisões estavam sendo reformadas pelo Senado. E, aproveitando a occasião, talhou duas boas carapuças para a maioria, que as recebeu em silencio.

A Côrte de Appellação vae apreciar o caso, referente aos theatros por intermedio de um habeas-corpus

Até então, a circular do dr. Mello Mattos, juiz de menores determinando medidas, sobre frequencia de menores em theatros de revista, não havia passado do terreno das petições amigaveis e das columnas de jornaes.

Hontem, porém, deu entrada na secretaria da Côrte de Appellação um pedido de "habeas-corpus", feito em favor de Ibrahim Machado, contra a circular do referido magistrado, afim de poder o paciente livre e desimpedido, sem nenhuma coacção, com sua familia, frequentar os theatros do Rio de Janeiro.

O pedido acima deverá ser ajuizado, amanhã, na sessão da Camara Criminal.

PROMOÇÕES NOS TELEGRAPHOS

O ministro da Viação, assignou, hontem, nos Telegraphos, os seguintes actos: promovendo a telegraphista de 1ª classe os de 2ª, Manoel Sebastião de Barros, Euclydes Gomes Ferreira Leite, Orlando Formiga e Fructuoso Mendes; a telegraphista de 2ª, os de 3ª classe, Bertino Gonçalves, Edesio Henrique da Silva, Mario Barboza Paranhos, Francisco Palacio, Phenelon Nascimento, Domingos J. Netto e Tertuliano José de Oliveira; a inspector de 1ª classe o de 2ª Adolpho de Obrecht; a inspectores de 2ª, os de 3ª classe, Irineu Velloso e Honorio Revere; a telegraphista de 3ª, os de 4ª classe, Oswaldo Chagas Oliveira, Mario José Vasconcellos Nogueira, Lilia Barbosa Medeiros, Gabriela de Alencar Santiago, Carlos Cardoso, Armando Pereira e Souza, Arthur Lobo Livramento, Zozimo Lima, Deodacio Oliveira, Julio Silveira da Motta, João Vicente de Abreu, João Baptista de Lemos, Raul Cornelio Brown, Antenor Mouzell da Camara, Julio Melchior von Trompowsky e Alfredo Gomes; a telegraphista de 5ª, os de 4ª classe, Martinho de Araujo Chaves, Waldemar Bezerra de Menezes, Tertuliano Lopes Moreira, Isaias Caldas, Antenor de Lemos Costa, Julio Jorge de Campos, Antonio Baptistas de Mello Brandão, Arlindo da Silva Pinoco, Arthur Nestor da Silva, José Antonio da Gama, Manoel Marinho Ribeiro, Eduardo Souza Freire, Arminho Paranhos, José Silveira Tavora, Francisco Cruz Perillo, Alberto Dal Grande, Bianor Videiras, Manoel de Araujo Goés, Claudio Buchler, Messias B. Cruz, Antonio Teixeira Dias, Ademar Ferreira Barros, Antonio Sauza Barros, Romeu Sydney, Alfredo Sá Filho, Orlando Bentemilha e Juarez Alves Barbosa.

AS VISITAS DA CARAVANA MEDICA BRASILEIRA

Buenos Aires, 24 (A. A.) — Por motivo da visita da "Caravana Medica Brasileira", á colonia de Torres, foi enviado ao fundador desta colonia, professor Dongo Cabred, um telegramma assignado pelo embaixador Rodrigues Alves, os drs. Losano, Castex e Raimond, e por todos os medicos e todos os estudantes que fazem parte da missão brasileira.

O telegramma accentúa o prazer com que os signatarios visitam a colonia de Torres, a qual, sallentam, reflecte a obra de um sabio professor e abnegado operario a serviço da causa social.

Nos ultimos dias do anno

A Camara realiza uma sessão excepcional

O projecto do inquerito policial volta á baila

A Camara teve hontem uma sessão inconfundivel, no meio da agitação obstruccionista deste fim de anno. A maioria, talvez por iniciativa do presidente Rego Barros, entrou em accordo com o sr. Bergamini. Este, sem mais auxilio algum, como se vinha dando, não podia impedir que afinal, fossem votados os orçamentos e a lei de forças de mar, além de outras materias. Assim, logico seria que toda a materia de urgencia, fosse votada promptamente, inclusive certos projectos de avulso, deixando de realizar-se a sessão nocturna, hontem vespera de Natal, e sessões diurna e nocturna, hoje. O accôrdo prevaleceu, e hontem se teve uma sessão de mar de rosas, em fins de anno...

Não havia nada de maior importancia no expediente.

O CASO RODRIGO OCTAVIO

O sr. Lindolpho Collor, relator do Exterior, foi o primeiro a falar. Tratou do escandalo que o juiz [illegible] em torno da pessoa do sr. Rodrigo Octavio, pedindo a transcripção, nos "Annaes", da sua correspondencia com o ministro do Exterior, [illegible] se manifestou o sr. Collor. — Victima o egregio patricio de uma violenta campanha de diffamação por parte de certos orgãos da imprensa estrangeira natural lhe parece se consignasse nos "Annaes da Camara", embora pela voz desautorizada do mais humilde dos seus membros, um protesto solenne contra as imputações atiradas á sua honra pessoal. No caso, o que está em jogo não é apenas o nome immaculado do sr. Rodrigo Octavio illustre e admirado por tantos e tão notaveis titulos nas sciencias juridicas e sociaes e nas letras brasileiras. O que esse nome significa no patrimonio intellectual e moral do Brasil o orador poderia eximir-se de dizel-o. Professor de direito, internacionalista de meritos invulgares, escriptor dos mais brilhantes, membro e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e socio de numerosas e prestigiosas sociedades scientificas de varios paizes, a contribuição do sr. Rodrigo Octavio no progresso cultural do paiz e na projecção de nossa intelligencia no estrangeiro é das mais notaveis e daquellas de que com muitas justas razões nos podemos e devemos orgulhar. Por si mesmo, um nome aureolado de tão intensos fulgores já estaria isento para nós, acima de quaesquer suspeitas. Se só do nome do sr. Rodrigo Octavio se tratasse, qualquer manifestação da Camara seria, á plena evidencia, descabida. Mas, a verdade é que, acceitando o honroso encargo de arbitro entre o Mexico, os Estados Unidos, a França e a Allemanha, o sr. Rodrigo Octavio só o fez com plena annuencia do governo brasileiro. Foi, assim, mesmo quem declarou que a indicação de sua escolha para tão melindroso encargo se reflectia menos sobre o seu nome individual do que sobre o do Brasil. Com effeito, o sr. Rodrigo Octavio, na primeira reunião do tribunal arbitral, no Mexico, assignalou essa circumstancia, a que o orador acaba de referir-se. Disse o sr. Rodrigo Octavio no mencionado discurso: "Lembrar-me-ei sempre, no exercicio desse arbitral ministerio, que não foram por certos meritos pessoaes que determinaram a escolha do meu nome, mas em pertencer eu á Nação Brasileira, de tão seguras tradições de justiça e de cordura humana." De todos os orgãos do nosso pensamento partiram, por occasião da escolha do arbitro brasileiro, justas e inequivocas manifestações de agrado e satisfação patriotica. Proferidos os laudos e publicadas as luminosas razões sobre as quaes assentavam, nenhumas houveram as demonstrações da opinião publica, em relação ao cabal desempenho que o sr. Rodrigo Octavio dera á sua difficil e espinhosa missão. Não seria, portanto, agora que a Nação Brasileira, pelos seus representantes legitimos, houvesse de silenciar com referencia á campanha injusta e inglória em que com o bom nome do Brasil, se queria envolver o nome daquelle notavel brasileiro. Pede o orador, por isto, que a Camara consinta na transcripção, nos seus "Annaes", da correspondencia trocada entre o ministro das Relações Exteriores e o sr. Rodrigo Octavio, por motivo da campanha de diffamação em que se procurou envolver o nome desse eminente brasileiro.

O restante da hora do expediente foi esgotado pelo sr. Daniel de Carvalho, de Minas, que falou emquanto se formava numero.

VOTAM-SE TRES ORÇAMENTOS

Entrou-se na ordem do dia com a approvação do parecer, reconhecendo deputado por São Paulo, o sr. Carvalhal Filho, que logo prestou compromisso. E foram, em seguida, approvadas, sem maior embaraço, as emendas do Senado nos orçamentos do Interior, da Fazenda e ao projecto de fixação de forças de mar.

Continuando as votações, sem embaraço, foram approvados, successivamente, os projectos: em 3ª, dispondo sobre vantagens dos funccionarios publicos aposentados compulsoriamente, ou á pedido, quando invalidos; autorizando credito para saldar compromissos com a Société du Port de Pernambuco; prorogando o prazo de vigencia do contracto de navegação subvencionada com o Maranhão; dando vantagens aos cabineiros da Central; autorizando o governo a proseguir nas obras determinadas pelo decreto n. 6.066, de 1926; em 2ª, dando o credito de 550:055$, para compromissos assumidos pela Imprensa Nacional; dando o credito de 991:551$, para pagar a William Mazzocco, autorizando a celebrar contracto para serviço de navegação com o Lloyd Brasileiro; dando credito de réis 151:976$, para pagamento ao pessoal do Departamento Nacional de Saude Publica; autorizando a prorogar o prazo para construcção, nos terrenos da zona de melhoramentos do porto de Recife; e dando vantagens aos soldadores da Fazenda Nacional. Tambem foi approvado o requerimento para transcripção, nos "Annaes" de uma conferencia do sr. Nelson de Senna, como ainda o projecto em 2ª, applicando a lei dos ferroviarios a outras emprezas.

Finalmente, entram em discussão, em virtude de urgencia as emendas do Senado ao orçamento da Guerra. O sr. Bergamini faz ligeira critica dos inconvenientes das emendas, mas deixa encerrar a discussão. E as emendas são approvadas em globo.

Estão, assim, consummados quatro orçamentos.

Ainda a requerimento de urgencia, foram approvadas as emendas do Senado ao projecto modificando a lei do Instituto de Previdencia.

O INQUERITO POLICIAL

Por ultimo, approva-se um requerimento de urgencia para discussão immediata das emendas de 3ª, ao projecto restabelecendo o inquerito policial. E o sr. João Mangabeira occupa a tribuna, para produzir uma peça impressionante, replicando ao ataque desenvolvido, não ha muito, contra o projecto restabelecendo o inquerito policial, principalmente pelo sr. Henrique Dodsworth.

O sr. João Mangabeira falou até o fim da sessão, 6.30, numa argumentação logica, mostrando o espirito de collaboração com que lançou o projecto.

Accentuou que recebera do governo a missão de estudar a reforma penal. E, como quiz fazer uma obra de liberdade e de justiça, foi seu primeiro cuidado estudar o projecto, antes de dar conhecimento do mesmo aos da maioria, com o membro mais vigilante da opposição, mesmo o mais obstinado se quizerem — a esquerda da esquerda, sr. Bergamini. E como, agora, dizem que o projecto é um systema de arrocho?

O sr. Bergamini apoia as considerações do relator, que passa a dar parecer verbal sobre as emendas, já recusando algumas das que, antes, estava inclinado a acceitar.

O discurso do sr. João Mangabeira causou boa impressão. Esgotava-se finda a hora.

CONSEQUENCIAS DO ACCÔRDO

E a mesa designa ordem do dia só para o dia 26, entrando a Camara a descansar a noite de hontem e o dia de hoje.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

A Commissão de Finanças foi a unica que se reuniu. O relator da Guerra, sr. Domingos Mascarenhas, deu parecer sobre as emendas do Senado ao seu orçamento. Acceitou-as todas.

UM PROJECTO

Foi considerado objecto de deliberação o seguinte projecto do sr. Daniel Carneiro e outros:

Art. 1º. Fica instituida em favor dos carteiros e auxiliares de carteiros que sirvam em qualquer das repartições postaes do paiz uma gratificação addicional, relativa ao tempo de effectivo exercicio das funcções e que, para todos os effeitos, inclusive os de aposentadoria, se lhes integra nos vencimentos actuaes.

Paragrapho unico. A referida gratificação addicional será abonada, respectivamente, nas bases de 10, 20, 30 e 40 %, áquelles dos alludidos funccionarios que contem mais de 10, 20, 30 e 40 annos de serviço postal.

Art. 2º. Os funccionarios de que trata o art. 1º, poderão, a seu pedido, e logo que perfaçam 30 annos de serviço effectivo, ser aposentados com todas as vantagens pecuniarias, em cujo gozo se encontrem no acto da aposentadoria.

Art. 3º. E' o Poder Executivo autorizado a abrir os creditos necessarios á execução desta lei.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario.

CONSELHO MUNICIPAL

Continúa sem votação uma acta...

O Legislativo da cidade atravessa uma situação anormal, de consequencias lamentaveis, porque, faltando apenas seis dias para encerrar os trabalhos, não dispõe mais do tempo preciso para votar o orçamento para 1928, levando o prefeito a prorogar o actual. O sr. Mauricio de Lacerda conseguiu encravar os trabalhos, até conseguir a passagem do projecto de instrucção... uma situação embaraçosa!

Os trabalhos da sessão de hontem, foram presididos pelo sr. J. J. Seabra, com a presença de todos os intendentes. Dada para discussão a acta de 22 do corrente, que não conseguiu approvação no dia seguinte, usou da palavra o sr. Nelson Cardoso, para ler um officio que endereçava como 1º secretario, á redacção do Jornal do Commercio, que é o jornal official do Conselho, indagando os motivos da não publicação do parecer P. Lima, sobre a reforma de instrucção.

Occupou a tribuna, logo depois, o sr. Pache Faria, "leader" da maioria, que procurou explicar as diversas "demarches", no sentido de serem approvadas, não só a reforma do ensino, mas tambem a proposta orçamentaria e os diversos pedidos pelo prefeito. O sr. Pache de Faria não conseguiu satisfazer a expectativa, sendo vivamente aparteado e combatido pelos srs. Mauricio de Lacerda, Baptista Pereira e Pinto Lima. A discussão proseguiu neste terreno, até ás 3 horas da tarde, espaço de tempo destinado á discussão da acta e não tendo esta conseguido approvação, resolveu a presidencia suspender os trabalhos.

Não proseguindo a sessão, deixou o sr. Felisdoro Gaya de apresentar uma indicação assignada, por quasi todos os intendentes, inclusive o sr. J. J. Seabra, pedindo ao prefeito para mandar concluir as obras de alargamento da rua Machado Coelho, demolindo as casas em ruinas, existentes no traçado de alargamento, justificando os signatarios da indicação o pedido com photographias comprovantes das ruinas dessas predios.

No intuito de solucionar a crise reinante, a maioria do Conselho, realizou hontem duas reuniões numa das salas das commissões permanentes, não chegando a um accordo.

O festival de hoje no Jardim Zoologico

Com o vasto e magnifico programma já publicado, realizar-se-á hoje, no Jardim Zoologico, o festival do Natal.

Para os premios da grande "Arvore", offertaram brindes mais as seguintes casas: Bazar Imperio, da rua da Carioca; Casa Jahú e A Bota do Andarahy, da rua Barão de Mesquita; Casa Carolino Gomes, Camisaria Villa Izabel, Casa Camillo, Armazem do Povo, Sapataria Camillo e Casa Marun, todas no Boulevard 28 de Setembro.

Paul Christoph & C., offertaram brindes e tubos do excellente "Kolynos".

Na funcção de gymnastica, ás 3 horas da tarde, tomarão parte a familia Primavera e "Tutú and Machado".

Será uma deliciosa festa.

Preso quando arrombava, foi denunciado

Ao juiz da 2ª vara criminal foi denunciado José Silva, que ha tempos arrombou uma porta do Hotel de França, sendo preso em flagrante.

Facto ignorado

Para as pessôas que soffrem de prisão de ventre, basta ingerir alguns goles de agua fria pela manhã ou, ao contrario, de agua quente cedo e á noite, ao deitar-se, para regularisar os intestinos.

Em outras pessôas surte o mesmo effeito o uso de coalhadas ou de bebidas fermentadas gazosas, ou então figos, uvas, ameixas, tomates, caldo de canna, mel, tamarindo, etc.; em outras ainda, só uma medicação que actue sobre o intestino grosso, é capaz dessa funcção regularisadora.

De todos os medicamentos existentes, nenhum é tão vantajoso como os comprimidos Bayer de Isticina, os quaes agem, não só como laxante, mas, principalmente, como reeducadores dos intestinos, de modo que, no fim de certo tempo, o individuo não precisará mais usal-o.

Para manter o intestino em funcção regular, basta tomar 1|2 a 1 comprimido duas vezes por semana. (1510)

Um millionario saqueado em Londres

Mas o salteador saiu roubado, pois só encontrou um talão de cheques

As vantagens do uso do cheque são evidentes e notorias. Além de economisar tempo e trabalho da contagem de numerario e o risco das infecções e contagios, evita a perda, os erros de conferencia de dinheiro, os prejuizos com notas falsas e, principalmente, o furto.

Na Inglaterra, o habito do cheque está tão vulgarizado, que um homem rico nunca traz dinheiro comsigo e nem o tem em casa. Dahi o caso tão conhecido, do salteador que, tendo pretendido saquear um millionario, saiu roubado, pois apenas encontrou uns nickels e o inseparavel talão de cheques.

Por que, pois, nos expormos a furtos e furtarmos ao nosso paiz, enthesourando nos nossos bolsos e gavetas importancias que sommadas a outras em identicas condições iriam, com lucro e vantagens nossas, concorrer para o progresso da nação?

Não é francamente ridiculo vêrse um commerciante, na vespera de um vencimento, retirar do seu banco uma grande somma, conferil-a, transportal-a arriscadamente pelas ruas, guardal-a á noite na sua gaveta ou cofre, com risco de roubo ou incendio, para no dia seguinte, leval-a a outro banco, expondo-se aos mesmos riscos, onde o dinheiro é reconferido para ser pago a um terceiro, isto é, a outro commerciante, que o torna a conferir e o entrega a um quarto e este a um quinto ou sexto, sempre com a mesma perda de tempo de conferencias successivas, para no cabo de dois ou tres dias, voltar o dinheiro, talvez ao mesmo banco de que sairá onde passa por nova conferencia?

Tome-se, para exemplo, a importancia de 100:000$000, em notas de pequeno valor. Cada conferencia levará uma meia hora. Seis conferencias consumirão tres horas. Supondo-se que os empregados incumbidos dessas contagens ganhem 600$000 por mez e trabalhem 6 horas effectivas por dia, é facil concluir que só a contagem dessa importancia custará mais de 10$000. Se accrescentarse-lhe o tempo perdido com o transporte do dinheiro, as esperas, os gastos com conducções etc., não seria exagero tomarmos a cifra de 50$000. Se additar-se a esta despesa certa uma porcentagem razoavel para perdas, furtos roubos, enganos, prejuizos com notas falsas, cedulas recolhidas, incendios, despesas do governo com a substituição das cedulas estragadas, perda dos juros do dinheiro, etc., etc., etc., póde-se sem exagero affirmar que o manuseio do dinheiro produz um onus superior a 200$000 por .... 100:000$000.

Devido, portanto, a essas desvantagens é que a generalização do uso do cheque está se tornando uma realidade.

Basta dizer que mais de vinte mil contribuintes em 1926 pagaram na Inspectoria do Imposto Sobre a Renda os seus impostos com cheques, elevando-se a sua importancia a 12.996:915$450 contra 4.848:013$040 pagos em dinheiro, ou sejam mais de 73 °|° em cheques contra menos de 27 °|° em especie.

E' digno de assignalar que no numero consideravel de 18.100 cheques, apenas 4, no valor de 2:652$593, deixaram de ser pagos por falta de fundos.

Para evitar esse risco, o Banco de Credito Mercantil acaba de adoptar, com vantajosas modificações, a ultima novidade sobre o assumpto, isto é, o cheque "vade-mecum", que recentemente foi introduzido na Italia com enorme successo.

Toda a difficuldade para o uso intensivo do cheque residia no facto de depender elle em grande parte da *confiança* na pessoa do sacador.

O cheque "vade-mecum" com as modificações introduzidas pelo referido Banco com a denominação de "Cheque Garantido", vem resolver essa difficuldade, tornando o cheque um instrumento cercado de GARANTIA COMPLETA E ABSOLUTA.

Todo o risco do cheque consistia em abrir alguem uma conta num Banco, receber um livro de cheques, esgotar a sua provisão e dar a outrem cheque sem ter mais fundos. Ora, esse risco é completamente dirimido pelo "Cheque Garantido", deante deste simples mecanismo:

O correntista deposita 10:000$ no Banco. Este lhe dá uma caderneta com 10 cheques nos quaes está escripto: "Este cheque só é valido não excedendo a 1:000$", ou recebe o correntista uma caderneta de 20 cheques com os dizeres: "Este cheque só é valido não excedendo a 500$000".

Para depositos menores, o Banco está organizando outra serie de valores de cheques.

De accordo com o limite fixado, o correntista só póde sacar por cada cheque até o maximo da quantia estipulada, correspondendo o total dos cheques ao maximo do deposito feito no Banco. *Nesta conformidade, aquelle que recebe o cheque, não poderá nunca ter um cheque sem fundos.*

E' o ovo de Colombo para a circulação franca do cheque, cercado de absoluta garantia quanto á *sua cobertura.*

A gloria dessa invenção cabe inteira á Italia, onde acaba de lançal-a a poderosa *Banca Commerciale Italiana.*

O *Banco de Credito Mercantil* terá a gloria de ser o primeiro a usar no Brasil dessa maravilhosa idéa.

E, como precursor dessa innovação utilissima, caber-lhe-á ainda a gloria de havel-a melhorado com o additamento no verso do cheque da assignatura authenticada do correntista, em posição tal que, dobrando-se o cheque, se possa fazer a immediata comparação.

Essa providencia vem completar a garantia do que recebe o cheque tornando-a ABSOLUTA.

Pela declaração do limite maximo do saque o portador do cheque tem a garantia da *cobertura*. Faltar-lhe-ia, porém, a garantia da *authenticidade* da assignatura podendo se dar o caso da perda do livro de cheques que, caindo em mãos deshonestas, poderia ser firmado por pessoa que não o correntista, que o entregaria a terceiro illudindo-lhe a bôa fé.

Quem assim recebesse o cheque não teria meio de aferir da legitimidade da firma.

Com a providencia tomada qualquer pessoa fará a comparação com a firma authenticada, ficando, assim, resolvido o problema: — CERTEZA DE FUNDOS CERTEZA DE AUTHENTICIDADE e GARANTIA ABSOLUTA.

Se até hoje ainda se justificava algum receio do cheque, apezar do rigor da lei brasileira contra os estellionatos em materia de cheques, com o "Cheque Garantido" não haverá receio possivel.

A innovação que acaba de adoptar o Banco de Credito Mercantil será recebida pelo commercio em peso, pelos particulares e pelo publico em geral, com o vivo enthusiasmo que deve despertar o seu alto alcance pratico e economico.

(4943)

DA DISCUSSÃO NASCEU... — O PÃO —

Maximino saiu com a cabeça quebrada e foi cural-a na Assistencia

Os dois encontraram-se na avenida que tem o nome do homem que antecedeu o calamitoso na presidencia, e começaram a conversar.

A palestra foi levada para o lado politico. Um delles achava que o homem que antecedeu o actual presidente é que foi o mais pernicioso ao paiz.

— Qual, nada! O outro é que foi o peor.

— O outro? Qual?

— O outro, o mineiro...

E, ahi, começaram a discutir com certo calor, até que passaram aos insultos.

Um delles, José Amorim, que estava armado de pão, aproveitando-se da circumstancia do outro, o Maximino dos Santos Rodrigues, ser um homem de 69 annos de edade, entrou a espancal-o, deixando-o com a cabeça partida.

A victima correu então ao Posto Central de Assistencia, emquanto o seu aggressor dava o fóra, aproveitando-se da falta de policiamento.

Depois de medicado, Maximino retirou-se para a respectiva residencia, na Praia Funda.

Os casos de impedimento, determinados pela Saude Publica, movimentam o fôro

O juiz da 2ª vara federal, dr. Octavio Kelly, por longo despacho, pronunciado hontem, concedeu o pedido de "habeas-corpus" feito em favor de Domingas Paulos Palma.

Originou a ordem, o impedimento da paciente determinado pela Saude Publica, que não consentiu que a requerente desembarcasse, sob o fundamento de se achar atacada de trachoma. O juiz Kelly, em vista de ser a paciente casada com Francisco da Costa Romualdo, estrangeiro, mas residente no Brasil, concedeu a ordem sem prejuizo das medidas prophylacticas, devendo ser a mesma internada, em estabelecimento hospitalar, sob a competente e regular fiscalização de autoridades sanitarias.

O juiz da 1ª vara federal, porém, não entende assim, e negou pedido identico, feito em favor de Mazal Beraka, que aqui aportou pela primeira vez, tendo então os medicos de Saude 'hos regularmente radicados.

O juiz para fundamentar sua decisão, alongou-se em considerações, para afinal negar a ordem, sob pretexto de que a paciente vem ao Brasil pela primeira vez e a se acha atacada de trachoma, que é molestia grave e contagiosa.

O conductor foi arrastado do estribo por um bonde

O conductor Minervino Ribeiro, da Light, onde tem o n. 1.518, estava, hontem, procedendo á cobrança dos passageiros do bonde em que trabalhava, linha São Luiz Durão, quando, na avenida Lauro Muller, um automovel o colhiu, atirando-o do estribo ao sólo.

Na queda, Minervino recebeu muitas contusões e escoriações pelo corpo, sendo medicado pela Assistencia Municipal e recolhendo-se, depois, á respectiva residencia, á rua do Livramento numero 145.

O coronel Francisco de Assis Pereira abiscoita os 200 contos da "Mineira"

Muriahé, 22 (Se) — Este municipio novamente contemplado com o primeiro premio da Loteria Mineira, saindo o premio de 200 contos para o sr. coronel Francisco de Assis Pereira e seu filho.

O bilhete premiado foi vendido pelo agente local, sr. Plinio Tavares.

(Transcripto do "Diario da Manhã" de 23 do corrente)

(5101)

O INSTITUTO LA-FAYETTE

prepara, durante as ferias, os candidatos estranhos aos exames officiaes de admissão ao Curso Secundario e ao Curso Geral de Commercio, exames que se realizam na 2ª quinzena de Fevereiro, quer no Departamento Masculino, rua Haddock Lobo, 253, quer no Departamento Feminino, rua Conde de Bomfim, 186, quer no Departamento Mixto, á praia de Botafogo, 348.

(5112)

PARA NÃO SE CHOCAR COM O OUTRO

Foi de encontro a palmeira, derrubando-a, e virou

Vertiginosamente — dizem os que o viram — o auto corria pela avenida do Mangue.

Fantasticamente, galgou a distancia que vae da praça Onze á rua Visconde Duprat e, ao chegar ali, sem diminuir a marcha, fez uma curva para entrar naquella via publica. Aconteceu, porém, que, no mesmo momento, outro auto, vindo da praça da Bandeira, attingindo áquelle cruzamento, atravessou-se-lhe no caminho.

A todos quantos se achavam no local, o choque, terrivel, medonho, entre os dois vehiculos, se afigurou inevitavel e, antevendo os seus resultados fatalmente tragicos para os dois chauffeurs, presos de grande emoção o aguardavam.

O choque, porém, não se deu.

Numa manobra rapida, o conductor do auto que corria com a rapidez do raio, desviou-o do outro, tocando neste ligeiramente, apenas de raspão.

Tendo conseguido evitar essa collisão, não póde, entretanto, fugir a outra, da qual só por obra da Providencia escapou.

O auto fantastico, que é o de n. 6302, desarvorado, pela rapidez da manobra foi precipitar-se de encontro a uma das pequenas palmeiras recentemente plantadas á margem da estrada e, depois de derrubal-a, virou, rolou e foi cair de bôrco sobre a calçada, junto ao gradil do canal.

Homem de sorte espantosa, o chauffeur desastrado recebeu, apenas, uns ferimentos tão sem importancia, nas mãos, que prescindiu dos soccorros da Assistencia, preferindo ir tratar-se em casa.

Todo espatifado, o 6.302 lá ficou emborcado no local do accidente.

AGGREDIDO A NAVALHA

Como, por que e por quem foi Souza, não se sabe.

A policia — o leitor já sabe — de nada soube o José que se achava muito embriagado, interrogado, limitou-se a dizer que fôra aggredido por um seu desaffecto.

Apresentava elle, que é portuguez, solteiro, carregador, de 30 annos de edade e morador á rua Ieira Fazenda n. 35, uma ex... navalhada no braço e... ...erdo e outra n... ...mesmo lado.

A aggressão deu-se na referida rua, esquina de Misericordia.

ERA REBATE FALSO

Os bombeiros do Meyer foram chamados, hontem, á noite, para a rua Dias da Cruz nº 182.

Indo ao local, os valorosos soldados verificaram que se tratava de um rebate falso.

UMA CREANÇA VICTIMA DE UM ESPERTO

Como lograram furtar um bilhete carissimo

A rua do Rosario numero 174, estabelecido com um balcão para venda de bilhetes de loteria, o negociante Elias Miguel.

Pela manhã de hontem, um desconhecido, ali chegando disse ao pequeno empregado de nome Francisco Miranda desejar adquirir um bilhete da loteria de Minas Geraes que correrá em 5 de janeiro proximo, cujo premio é de 600$000.

O menino mostrou os bilhetes ao freguez, tendo este escolhido o de numero 1.257, mas achando-o caro, entretanto.

Conseguido um abatimento de 20$000, o desconhecido fechou o bilhete num envelloppe que trazia, por fóra do qual escreveu — Magalhães — entregando-o em seguida ao pequeno ao qual disse:

— Guarda-o ahi que mandarei buscal-o dentro de poucos minutos.

Pouco depois, ali chegava um outro individuo, que disse desejar o bilhete deixado pelo "seu" Magalhães.

Ao receber o envelloppe, fez um gesto de tirar do bolso da calça alguma coisa que devia ser uma carteira, occasião em que observou a Francisco:

— Este bilhete já está custando, agora, 450$000, não é assim?

— Não, senhor, respondeu ao freguez, isto é ao empregado do freguez, o menino.

— Então não posso leval-o já, visto que não trago esse dinheiro, concluiu o desconhecido.

Devolvido, então, o envelloppe a Francisco, guardou-o este, ao passo que o outro desappareceu, na primeira esquina.

Como o candidato ao bilhete tardasse a voltar, o menino tratou de abrir o envelloppe, tendo a dolorosa surpreza de verificar estar elle vazio.

Fôra victima de um esperto desalmado.

Deu parte do que se passou ao patrão, que, por sua vez, communicou o facto á companhia de loterias de Minas Geraes.

O descanso dominical para os empregados de carvoaria

Os empregados do commercio de carvão vegetal e lenha estão pleiteando o não funccionamento dos estabelecimentos desse genero nos domingos, e, nesse sentido, dirigiram um officio á Associação dos Empregados no Commercio, pedindo-lhe o apoio para essa justa aspiração.

Attendendo promptamente ao que lhe fôra solicitado, a Associação, por sua Directoria, entendeu-se com o sr. Alberto Silvares, para que fosse apresentada uma emenda ao orçamento municipal, estabelecendo o repouso dominical para a classe de que se trata.

Certamente a emenda já apresentada ao Conselho Municipal na sessão de ante-hontem, logrará approvação, porquanto a concessão pretendida beneficia um grande numero de empregados e nenhum prejuizo importa, quer para a população, quer para o commercio.

MAIS UMA VICTIMA DE AUTOMOVEL

Despreoccupadamente atravessava Florencio de Oliveira, hontem, a praça Tiradentes, quando um automovel, surgindo de uma esquina, o atropelou, atirando-o ao sólo.

A victima, que recebeu ferimentos nas pernas e contusões e escoriações pelo corpo, foi medicada pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, á respectiva residencia, á rua Fernando da Cunha n. 207.

O "Mendoza" em transito para os portos platinos

A's ultimas horas da tarde de hontem, aportou ao Rio, o paquete francez "Mendoza", procedente de Genova e escalas pelos portos francezes e outros.

As condições sanitarias do mesmo foram verificadas boas pela Saude, cujo medico deu-lhe livre pratica para que atracasse aos Cáes do Porto.

O "Mendoza" trouxe poucos passageiros e conduz regular numero em transito para os portos platinos, sendo a maioria em terceira classe e com destino a Buenos Aires.

Quando se divertia com um revolver de brinquedo

Em Ramos em frente á casa numero 11 da rua Tangará, residencia do sr. Manoel Gomes Pereira divertia-se sua filhinha Rosaria de 9 annos, com o menor Dino Verano, quando este carregando, com polvora, um revolver de brinquedo o mesmo explodiu, indo a carga attingir Rosaria no braço esquerdo.

Depois de receber no Posto de Assistencia do Meyer, os soccorros de que necessitava foi a pequena recolhida á casa de seus progenitores.

PRAÇA REV. ALVARO REIS

A inauguração das placas

No dia 20 de janeiro, será realizada a solemnidade da inauguração da Praça Rev. Alvaro Reis.

As placas foram executadas em bronze pela Fundição Progresso e foram offerecidas pela Egreja Presbyteriana Livre.

Estarão presentes á cerimonia o representante do prefeito, intendente Alberto Silvares, autor da proposta da denominação e os membros e amigos da Egreja Presbyteriana Livre.

(5265)

Proseguem activos os trabalhos da ponte internacional

Jaguarão, 23 (A. A.) — Proseguem activamente os trabalhos de construcção da Ponte Internacional.

Diariamente chegam trabalhadores de outras localidades, para auxiliar os serviços.

Trabalha-se agora dia e noite afim de cumprir o contrato dentro do prazo estabelecido entre os governos do Brasil e Uruguay.

A respeito affirma-se nesta cidade, achar-se definitivamente assentado entre os dois governos que o saldo da divida uruguaya será empregado na construcção da estrada de rodagem Rio Branco-Trinta e Tres, e na terminação do ramal de ferro Bazilio-Jaguarão.

ESBORDOOU A ESPOSA

Hontem, pela manhã, á rua Maria José n. 40, em D. Clara, Maria Adelaide Queiroz, casada com Arnaldo Queiroz, foi por este esbordoada, ficando em estado de necessitar os soccorros da Assistencia do Meyer, de onde saiu a infeliz esposa para a delegacia do 23º districto, onde apresentou queixa contra o pessimo marido.

Ali disse ella que, ha cerca de um anno fôra já aggredida pelo marido, com uma barra de ferro, sem que para tanto haja qualquer motivo.

COMO PROGRIDE UM ESTABELECIMENTO !...

O que era e o que é, hoje, a Camisaria Ypiranga

E' sempre com redobrada satisfação que assignalamos o progresso de um qualquer estabelecimento commercial da nossa cidade.

Isto porque, vemos reflectir-se nelle, os processos de lisura dos que o dirigem, o seu modo honesto de negociar, a fórma por que tratam o publico que lhe dá a preferencia, o concorre para o seu maior e mais rapido engrandecimento.

Está neste caso, a afamada Camisaria Ypiranga, o modelar estabelecimento da rua Uruguayana n. 7 e pertencente á firma Francisco Brandão & Filho. Desde a sua inauguração, verificada ha poucos annos, jámais deixou ella de corresponder á grande confiança que, desde logo [illegible]dicou a sua enorme clientela. Melhorando sempre os seus stocks renovando-os a cada passo, tendo em suas vitrines o que de mais moderno existe no seu genero de commercio, barateando cada vez mais os seus preços de venda, a Camisaria Ypiranga havia de attingir, facilmente, o alto apogêo em que hoje se encontra.

E' tão grande tem sido esse progresso, que os proprietarios do importante estabelecimento sentiram a necessidade de amplial-o ou crear-lhe uma filial.

Resolveram, então, o em boa hora, remodelar a sua casa central, adaptando-lhe grandes vitrines, onde se expõe diariamente, a mais formosa collecção de camisas, lenços, gravatas, etc., e, bem assim, inaugurar, á rua da Assembléa n. 87, uma bem montada filial do seu estabelecimento, capaz de attender aos mais exigentes gostos.

Talvez seja por isto, que muita gente diz por ahi que a Camisaria Ypiranga, já nasceu feita!... (4948)

A Vida Social

Toujours la femme!

Para a cerimonia que se deveria realizar no laboratorio do Collegio de França, onde Berthelot fez suas descobertas, installou-se, devido á pequenez do local, uma serie de bancos para os convidados, e um pequeno sofá destinado aos tres ministros de Estado, Briand, Painlevé e Bokanowski.

Quando Briand chegou para assistir á cerimonia, lançou um olhar para o recinto dos professores, outro para os oradores que punham em ordem as tiras de discursos, e vendo o aperto em que teria de ficar entre os dois companheiros de supplicio, dirigiu-se a Bokanowski:

— Reparou o senhor na linda delegada tchecoslovaca? E' a mais bella mulher que já vi em minha vida!

— Onde está ella? — perguntou, interessado, o conspicuo ministro do Commercio, grande amador de esthetica feminina comparada...

— Estava agora mesmo naquelle banco na frente, respondeu Briand, e não deve tardar.

Bokanowski concertou o pince-nez, disfarçou e foi immediatamente sentar-se no banco indicado, onde, espremido entre dois corpulentos professores, [illegible] sem protestos tres quartos de hora de supportar os discursos...

A' saida, perguntou desapontado e meio resabiado a Briand:

— E a bella delegada de que o senhor me falou? Onde está ella? Que bella peça!...

— Qual delegada, qual nada respondeu-lhe o outro com bom humor. Aquillo foi recurso de defesa... Se ficassemos nós tres naquelle sofázinho, seria uma calamidade... Arranjamos a blague, certos de que o senhor, homem de gosto, nos deixaria á vontade...

Instantaneos da cidade

Dia de Festas. Que dia lindo!
Tenho vontade de cantar
Todas as coisas que sei de côr!
Pela Avenida-beira-mar
Veio "Madame" passar sorrindo
Com o seu marido, dentro de um
"Ford"

Ter um "Ford"! Um "Ford" completo
Os gosos todos da vida! Sim,
Essa variante de bycicleta
Mexe commigo, palpita em mim.

Felicidade! Sonho insensato!
Ah, se soubesse, Papae "Noel",
Poria dentro do meu sapato
Uma barata "Ford", côr de mel

Que maravilha! Natal mirifico!
Um "Ford" os grandes gozos traduz,
"Ford"-gabinete, "Ford"-frigorifico,
"Ford-matadouro de Santa Cruz.

E fico vendo que a praia toda
Se multiplica... Lindo "décor"!
São da cidade — fructos da moda
E' "Ford" pr'a cima, pr'a

"Ford" apressado, ou devagarinho,
Como paciente carro de bois,
E' a barafunda pelo caminho,
De quatro em quatro, de dois em dois

Este, comprado na Pensilvania
Pela mão fina de uma mulher,
E' mancinroso... "Ford"-Pomerania
Que faz aquillo que a dona quer.

O diabo é que ella pára sosinho
Em certa casa que ninguem vê,
E o escapamento diz de mansinho:
— Amor, eu venho só por você.

A dona foge cobrindo a face,
A pobrezinha fica, no lar,
Abandonada. Se o "Ford" falasse
Quantas historias tinha a contar!

Quanto marido poria o ouvido
No tic-tac do seu motor:
— Fala, meu louro... — Mas, ao menos
O "Ford" não conta casos de amor.

JOÃO DA AVENIDA

Natalicios

Faz annos hoje o sr. Mario de Oliveira, director da Companhia Luz Stearica e filho do conhecido capitalista e industrial Zeferino Rabello de Oliveira.

— Faz annos hoje a gentil senhorinha Iaiara Coutinho, dilecta filha do sr. [illegible] Pereira Coutinho e [illegible] Coutinho.

— Faz annos hoje o sr. Candido [illegible], funccionario do Laboratorio [illegible].

— Faz annos hoje o deputado Ubaldino de Assis. [illegible]

— E' hoje a data natalicia do sr. Pereira Lobo, um dos secretarios da Mesa da Camara Alta.

— Faz annos hoje o professor José Pereira Piragibe, que receberá muitas homenagens dos seus amigos e discipulos.

— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. José Pinheiro da Silva, negociante nesta praça.

— O professor dr. Fernando Terra, conhecido e competente especialista de doenças da pelle, e director do corpo clinico do Hospital dos Lazaros, faz annos hoje, o que offerece ensejo para receber muitas homenagens e demonstrações de apreço e amizade.

— Faz annos hoje o dr. Jayme de Vasconcellos, advogado nos nossos auditorios.

— Receberá hoje muitas felicitações por motivo do seu anniversario natalicio, o sr. Daniel Teixeira, capitalista e guarda-livros da firma A. N[illegible] & Comp., desta praça.

— Transcorre nesta data, o anniversario natalicio do sr. Pedro do Nascimento [illegible], estimado funccionario do Lloyd Brasileiro.

— Faz annos hoje a menina Yolanda [illegible], 5ª annista da Escola Silva [illegible], filha do velho [illegible], o continuo da Camara dos Deputados.

— Faz annos hoje a intelligente menina Maria Luiza, filha do dr. Alvaro Soares, clinico, residente na Cidade de Vassouras.

— Faz annos hoje a sra. Maria [illegible] de Sá, esposa do sr. Albino [illegible], do commercio desta praça. A anniversariante é filha da sra. [illegible] Araujo e do sr. José Fe[illegible] de Araujo, da secretaria da [illegible].

— Faz annos hoje o dr. Paulo [illegible].

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do dr. Nahum Vieira, cirurgião dentista nesta capital.

— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Ubaldino de Assis, deputado federal pelo Estado da Bahia.

— Faz annos hoje a sra. Maria Tavares da Silva, esposa do sr. Antonio Tavares da Silva, porteiro do palacio Guanabara.

— A applicada alumna da Escola Smith Premier, senhorita Leticia Mascarenhas Souza, viu, hontem, passar a data de seu natalicio.

Filha do sr. Jacuncino V. Souza Filho e de d. Laura Mascarenhas [illegible], suas amiguinhas e collegas, innumeras felicitações.

Noivados

A senhorita Vera, filha do deputado Plinio Marques e de sua esposa, d. Henriqueta Carvalho Marques, contratou casamento com o guarda marinha Miguel Magaldi. [illegible]

— Contratou casamento com a senhorita Maria Emilia Leite Gourand, filha de d. Maria Leite Pompeu, [illegible] sr. Samuel Pompeu, o sr. Rodolpho H. Villar, filho do sr. Antonio Hermida Villar e d. Martha Hermida Villar.

— Acabam de contratar casamento na cidade da Barra do Pirahy, do Estado do Rio de Janeiro, [illegible] d. Emiliana de Azevedo Lara, [illegible]

Casamentos

Numa reunião toda intima, mas de maior e puro encanto, realizou-se, hontem, em a residencia do seu illustre pae, o desembargador Vicente Piragibe, o casamento da gentil e distincta senhorita Selene da Silva Piragibe, com o dr. [illegible] Magalhães, [illegible]

Presidiu o acto civil o dr. Edgard Romeiro, juiz da 5ª pretoria civel [illegible] Piragibe e sua senhora, d. Alzira Ferreira da Silva Piragibe.

No acto religioso, officiado pelo monsenhor Amador Bueno, paranympharam, por parte da noiva, os seus paes, e do noivo, a sua mãe d. Adelina Guimarães e ainda o seu irmão, dr. Carlos Magalhães.

Ambos os actos foram assistidos por grande numero de pessôas de distincção social, estando presentes, entre outros, varios senadores, deputados, magistrados, advogados, jornalistas, funccionarios publicos e diversas familias das relações do casal Vicente Piragibe.

Durante a cerimonia religiosa, fez-se ouvir um elegante "quartetto", em canto, tocando algumas senhoritas. Depois, distribuida por todos uma taça de "champagne", o desembargador Vicente Piragibe usou da palavra, agradecendo, numa elegante e muito commovida oração, o testemunho de estima que os seus amigos ali lhe davam. [illegible] muitas, delicadas e ricas lembranças, constituidas de objectos artisticos [illegible]. Innumeros foram os telegrammas de felicitação, que os noivos e o casal Vicente Piragibe receberam, seguindo os noivos, hontem mesmo para S. Paulo, pelo nocturno de luxo.

— Na 5ª pretoria civel e na egreja do Engenho Velho, realizou-se hontem o casamento do sr. Arthur Fernandes Baptista Junior, do Moinho Inglez, com a senhorita Rail Silva, [illegible] do nosso collega de imprensa sr. [illegible] Silva.

Foram testemunhas nas duas cerimonias, a viuva Pedro Rabello, tia da noiva, e o sr. Octavio Goulart e [illegible] Silva.

— Realizou-se hontem, na 5ª pretoria civel, o consorcio do sr. David Simões Lobato, funccionario municipal, com a senhorita Thereza Adela Rodriguez Domarcy, filha do constructor sr. Prudencio Rodriguez Domarcy, e de sua esposa d. Primitiva Rodriguez.

Foram padrinhos dos noivos, os tios da noiva, o sr. Nicolau Pimentel de Azevedo e sua esposa, d. Emiliana Castel-Rojo de Azevedo, realizando-se a cerimonia no seio dos padrinhos, na maior intimidade.

Nascimentos

O professor do Lyceu de Artes e Officios sr. Altino Maria de Moraes e sua esposa d. Alfida Ribeiro de Moraes tem o seu lar enriquecido pelo nascimento de um menino, que na pia baptismal receberá o nome de Maurino.

Baptisados

Realiza-se hoje em seguida á ceremonia religiosa da Cathedral de Sant'Anna, da cidade da Barra do Pirahy, o baptismo da menina Myriam, filha do capitão Hildebrando da Silva Barbosa e de sua esposa d. Maria José de Pinho Barbosa e neta do desembargador Pinho Junior, do Tribunal de Relação do vizinho Estado.

Serão padrinhos o doutorando Antonio Paulo Soares de Pinho e a senhorita Neusa de Pinho Barbosa.

Officiará nessa cerimonia d. Guilherme Muller, bispo daquella cidade.

Bodas de prata

Festejam hoje o 25º anniversario de seu consorcio o sr. Francisco Januario da Silva Pereira, estimado commerciante de nossa praça, e sua esposa d. Julieta Nora Pereira. Commemorando o acontecimento os filhos do casal fazem celebrar, ás 9 horas uma missa em acção de graças, no altar mor da egreja de Santo Affonso.

Associações

Em reunião de assembléa geral, foi eleito o Conselho Consultivo que deve administrar em 1928, a Associação Protectora dos Cegos, mantenedora da Escola Profissional e Asylo para Cegos Adultos, desta capital, constituido das seguintes commissões:

Commissão Executiva — Presidente dr. Frederico de Barros Barreto; vice-presidente, major Arthur Paulino de Souza; 1º secretario, Nelson Vianna de Barros; 2º secretario, Rogerio Monnado d'Eça; thesoureiro, dr. Armando de Lima Meirelles; procurador, Mauro Montagna.

Commissão de Syndicancia e Contas — dr. Faustino de Lima Meirelles, Innocencio de Oliveira, Octacilio de Magalhães Cruz.

Commissão de [illegible] e [illegible]cção — Eduardo Leite de Araujo, Francisco de Paula e Souza, Francisco José da Silva.

Commissão de Auxilios aos Cegos, a domicilio — dr. Maria da Conceição Borges, Carlota Rodrigues da Costa, Maurillo Leite de Araujo.

Mesa da assembléa geral — presidente, dr. José Pereira da Graça Couto; secretario, Alvaro Tavares Pereira.

Festas de Natal

Será levada a effeito hoje, das 5 da tarde ás 8 da noite, em Copacabana, posto 4, a esperada festa promovida pela novel associação de Copacabana Praia Club, em beneficio das creanças pobres.

O programma dessa festa, que foi confeccionado com esmero está assim mais ou menos, organizado:

1ª Parte — Chegará na praia escoltado por um grupo de escoteiros e uma excellente banda de musica, papae Noel que depois de percorrer as arvores de Natal lindamente ornamentadas e collocadas na praia, dará inicio á

2ª Parte — na qual papae Noel distribuirá lindos brinquedos ás creanças coadjuvado pelas senhoras, Rangel, Frista Sarmento, Lobão, Barreto e Adamo e demais senhoritas pertencentes ao Praia Club e associados.

Na occasião em que Papae Noel apparecer na praia, serão soltados innumeros foguetes, e uma banda de musica se fará ouvir pelos presentes.

Para desempenhar o papel de papae Noel, foi escolhido o socio do Praia Club, Gastão do Rego Monteiro, que muito contribuirá para o brilhantismo dos festejos.

Colhe, portanto, assim, o Praia Club mais um louro na sua carreira de triumphos.

Presentes e Bôas-Festas

A acreditada fabrica de chocolate "Invicta", estabelecida nesta capital, á rua de S. Pedro n. 320, cujos productos tem tido crescente acceitação, enviou-nos, como brinde de Natal, uma caixa de deliciosos bon-bons, em nada inferiores aos similares estrangeiros.

— A firma Souza Fonseca & C. offereceu aos pobres do "Correio da Manhã", em homenagem ao dia de Natal, cento e vinte latas de 250 grammas, de manteiga "Chantecler", de sua fabricação.

Recebemos e agradecemos cumprimentos de Natal e Anno Bom das seguintes pessoas: Corrêa da Silva, á rua do Cattete ns. 55 e 57; Irmãos Gattos & C., á rua da Alegria ns. 120 a 130; Associação Feminina Annita Peçanha; Associação dos Empregados no Commercio; Vicente dos Santos Caneco & C., á praia do Retiro Saudoso ns. 152 e 182; Banco do Povo; Alexandre Ribeiro & C., á rua do Ouvidor n. 72; A. Cardoso & C., á rua da Assumpção n. 92; Garage União, á rua Marquez de Sapucahy ns. 98 e 100; Alfredo de Paula Freitas, e Alfredo de Paula Freitas Filho, do Collegio Paula Freitas; professora e escriptora Herminia Lenmor dos Reis Telles da Gama Novaes; Nordskog & C.; Empresa de Aguas Gazosas e Antactica Paulista, que tambem nos mandaram varias [illegible]inhas; Associação Beneficente dos Sargentos da Policia M[illegible].

Festas

A festa de promoção dos guardas-marinhas, que estava marcada para o dia 27, ás 2,30, foi adiada para o mesmo dia ás 3,30. A' essa hora, a sessão será iniciada, com a chegada do presidente da Republica.

— Em homenagem ao dr. Castro Araujo, pela data de seu anniversario, será levada a effeito no Hospital Evangelico, brilhante festa no dia 28 do corrente, com distribuição de premios ás creanças aleijadas. Para esta festa são convidadas todas as pessoas amigas do conhecido cirurgião.

Em acção de graças

Na egreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, será rezada amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, missa em acção de graças pelo completo restabelecimento da viuva almirante Rodrigo Rocha, mandada celebrar por seus filhos, genros e netos.

— Na egreja de Santo Affonso, celebra-se hoje, domingo, ás 9 1|2 horas, missa solenne em louvor e agradecimento a S. Francisco de Assis, pelo restabelecimento de Altair de Paiva Linhares, por occasião da passagem do 7º centenario daquelle Santo.

A missa é mandada dizer pelo sr. Antonio Corynthe Costa, velho amigo da familia Linhares.

Homenagem

A Liga da Defesa Nacional vae, a 28 do corrente, anniversario da morte do poeta Olavo Bilac, seu fundador, prestar-lhe uma homenagem.

Pela manhã, a commissão executiva irá ao cemiterio de S. João Baptista depositar uma rica corôa no tumulo do morto e ás 8 horas da noite, na séde da Liga, á rua Augusto Severo n. 4, haverá uma sessão solenne em que se farão ouvir algumas declamadoras e homens de letras.

Commemorações

O Centro Civico Beneficente Sadock de Sá, de accôrdo com os seus estatutos, commemorando o 6º anniversario do passamento do seu patrono Francisco Juvencio Sadock de Sá, na proxima quarta-feira, 28 do corrente, realizará uma sessão solenne, ás 7 horas da noite, em sua séde social, para a qual são convidados os associados, a familia do extincto, o proletariado em geral e todos aquelles que veneraram a memoria do extincto.

Será orador official o sr. Leonel Baptista Cordeiro.

— Realiza hoje o Centro Espirita Christophilos, á rua Buarque de Macedo n. 41, terreo, ás 7,30 da noite, uma sessão commemorativa do nascimento de Jesus.

Recitaes

A poetisa Maria Sabina de Albuquerque teve a excelsa gentileza de tornar conhecidas do publico carioca as discipulas de seu curso de declamação, onde já são tão promissores os fructos formados ao calor de sua inspirada musa. Por isso reuniu, ante-hontem, no theatro de Brinquedo, uma assistencia culta e elegante, que passou horas inesqueciveis de prazer intellectual. Todos que ouviram esse recital de declamação sairam delle enlevados e surpresos. Que maravilhoso poder de transmissão o dessa poetisa, que conseguira formar, á sombra de seu espirito de escol, uma tão fulgurante pleiade de verdadeiras artistas! Certo, se premios houvessem, iriam indistinctamente a todas... Sem desmerecer, portanto, no conjunto, manda a justiça destacar a sra. Alice Heloisa Ricardo, que, tanto declamando versos de Dannunzio, quanto encarnando o lindo poema de Menotti del Picchia, "Mascaras", mereceu dos presentes a consagração de uma artista acabada.

E' duas vezes victoriosa a creatura que, conquistando para si as palmas da consagração, ainda as consegue para suas discipulas. Pois nessa situação verdadeiramente privilegiada, se encontra a sra. Maria Sabina de Albuquerque.

Viajantes

Segue amanhã para Poços de Caldas, onde vae fazer uma estação de aguas, o sr. Arnaldo Luiz de Castro, commerciante desta praça e elemento de destaque na alta sociedade.

Enfermos

Afim de ser submettido a uma operação cirurgica, acha-se recolhido ao Hospital Evangelico, onde tem sido muito visitado, o pharmaceutico Servulo Genofre.

Fallecimentos

Falleceu aqui d. Julia Fernandes, que foi, durante varios annos, propagandista do Esperanto. Diversas associações esperantistas fizeram-se representar no enterramento: a Liga Esperantista Brasileira, pelo seu presidente, dr. Couto Fernandes; o Brazila Klubo Esperanto, tambem, pelo seu presidente, dr. Carlos Domingues, e o Virina Klubo, pela senhorita Aracy Baggi de Araujo. A extincta foi thesoureira e conselheira do Brazila Klubo Esperanto, professora dos cursos das Escolas Modelo Barth, Orsina da Fonseca e Carmen Sylva, professora approvada, fundadora e secretaria do Virina Klubo e delegada da Associação Universal do Esperanto nesta cidade. Teve grande e constante correspondencia com "samideanoj" de todas as partes do mundo, sendo a sua collecção de cartões postaes consideravel e valiosa. Para o Virina Klubo (club feminino), cuja fundação promoveu e em que só teve ingresso o dr. Zamenhof, na qualidade de organizador do Esperanto, recrutou ella mais de cem socias. A sua força e uncção evangelicas fizeram com que outro propagandista da lingua auxiliar, o dr. Everardo Backeuser, a cognominasse de "Irmã Paula do Esperantismo".

Em suffragio de d. Julia Fernandes os esperantistas desta capital mandam celebrar missa na quarta-feira, 28 do corrente, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas.

— Falleceu, hontem, a senhorita Dalila Menezes, filha da viuva d. Candida Corrêa de Menezes, irmã do senhor Epaminondas de Menezes, funccionario dos Telegraphos. O seu enterro sairá hoje, da rua Lopes da Cruz n. 201, Bocca do Matto, ás 3 horas da tarde para o cemiterio de São Francisco Xavier.

— Falleceu hontem á tarde, repentinamente, o negociante John Clayton, chefe da firma Clayton & C., desta praça. Seu enterro terá logar hoje, o feretro saindo, ás 5 horas da tarde, do necroterio da policia.

Missas

O Apostolado da Oração da Freguezia do SS. Sacramento faz celebrar no dia 27, terça-feira, na egreja da Lampadosa, ás 9 horas, missa por alma de d. Cecilia Rezende, mãe do conego Gonçalves de Rezende, cura da Cathedral.

— Será celebrada amanhã, em intenção da alma do sr. Abelardo Ferreira dos Santos, missa na egreja do Divino Salvador, na Piedade, ás 8 1|2 horas.

— Realizou-se hontem, ás 10 horas, na matriz da Candelaria, a missa commemorativa do primeiro anniversario da morte da sra. d. Candida Sá de Carvalho Azevedo, esposa do sr. Pio de Carvalho Azevedo, director-presidente da Agencia Americana.

O acto religioso foi officiado no altar de S. Miguel, tendo sido celebrante o rev. padre Leonardo Carresi.

Elevado foi o numero de pessoas que compareceram á cerimonia, notando-se entre as mesmas representantes do mundo official, familias, funccionarios da Agencia Americana, jornalistas e muitas outras.

— Será rezada amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São José, missa de trigesimo dia por alma da professora municipal Ambrozina Pires de Aragão Pinto, esposa do capitão Victor Teixeira Pinto.

As nossas grandes industrias

As excellencias dos bonbons e das balas da fabrica Bhering

Impressões de uma rapida visita á fabrica da Rua Treze de Maio e ás modelares installações do «Café Globo»

Um aspecto parcial da Fabrica Bhering, na rua Treze de Maio

Nesta época do Natal e do Anno Bom justificava-se uma visita á antiga, conhecida e afamada fabrica de bonbons e balas dos Srs. Bhering & Cª., annexa, como se sabe, á Fabrica do tambem afamado Café Globo.

Essas fabricas estão installadas, como ninguem ignora, em pleno coração da cidade, á rua Treze de Maio, em frente ao Theatro Municipal, occupando uma aera enorme, com predios tambem para as ruas Evaristo da Veiga e Senador Dantas.

Chegámos, inesperadamente, áquelle centro de trabalho intenso. A visita, para ser mais interessante, devia fazer-se em hora de pleno labor, quando aquella grande colmeia trabalhasse activamente, quando as centenas de operarios dos dois sexos todos uniformisados sob a alvura dos seus aventaes e dos seus gorros brancos, se entregassem aos seus differentes mistéres.

Conhecendo já a Fabrica de Café Globo, com as suas soberbas e modelares installações e da qual saem, diariamente, muitos milhares de kilos desse fino e preferido producto para o consumo não só da nossa capital, como destinado á exportação para os Estados e o estrangeiro — exportação que augmenta consideravelmente de mez para mez — quizemos ver, de preferencia, a fabrica de bonbons e balas, por serem estes artigos os que se vendem agora largamente e podermos ter uma impressão mais exacta do que consome a cidade nestes dias de Festas.

Ficámos, devemos desde já dizer, boquiabertos, deante do enrome movimento a que assistiamos. Algumas dezenas de operarios procediam ao encaixotamento de encommendas que, diariamente, chegam no total de muitas toneladas e procedentes de todos os pontos do paiz.

A fama, aliás bem merecida, dos bonbons e das balas da Fabrica Bhering espalha-se por todo o Brasil e pelos paizes proximos.

Essa fabrica, graças á intelligencia, ao grande tino administrativo, á tenacidade e ao espirito de esclarecida iniciativa do senhor Darke David Bhering de Oliveira Mattos e dos seus dedicados socios e auxiliares, é hoje a maior que, no seu genero, possue não só o Brasil como toda a America do Sul.

As suas installações são as mais completas e perfeitas, vendo-se alli tudo quanto essa industria possue de mais adeantado.

A secção de bonbons, só essa occupa mais de duas centenas de operarias, sob as vistas de abalisados technicos nacionaes e estrangeiros. Apezar desse grande numero de operarios, ha machinas para tudo e póde-se dizer que, no fim, quando o bonbon está na sua linda caixa, cuidadosa e artisticamente acondicionado, quasi não foi tocado por mão humana. E' que o trabalho manual foi substituido quasi inteiramente pela machina, que é mais rapida, ás vezes mais perfeita e, para os demasiadamente escrupulosos, mais hygienica.

No emtanto, quem como nós viu aquelle pequeno exercito em pleno labor, a irreprehensivel limpeza dos seus uniformes — todos os dias mudados — os extremos cuidados de todas as installações de todos os machinismos e de todos os productos, aquelles salões amplos e cheios de luz, com as suas paredes de ladrilhos brancos e os tectos de vidro, onde não se vê, mesmo procurando, uma mosca ou outro qualquer insecto, [illegible] que mesmo o trabalho manual obedece ás mais rigorosas exigencias da mais perfeita hygiene e, portanto, que nelle não ha nada que condemnar.

Os mais severos hygienistas, que em diversas épocas visitaram a Fabrica Bhering, sempre dali sairam fazendo os mais calorosos elogios, porque nada encontraram que merecesse, ao menos, uma simples reparo.

Como não é, certamente, segredo para ninguem, fazem-se hoje na Fabrica Bhering bonbons finissimos [illegible] que rivalizam, em tudo, com as mais afamadas marcas estrangeiras.

Possuindo, como possuimos, materia prima [illegible] Os Srs. Bhering & Cia. [illegible] e para isso contrataram, na Europa, especialistas de renome, verdadeiras notabilidades na sua arte e, pondo á disposição destes todos os recursos necessarios e os nossos tambem afamados mestres de fabrico, apresentaram ao publico, logo depois, pela variedade e pelo seu sabor, pela variedade e pelo seu cuidadoso acondicionamento, foram preferidos pelo publico mais exigente que verificou que em nada eram elles inferiores ao que até agora importavamos.

A prova, a melhor prova de que os bonbons de Bhering & Cia são tão bons quanto os estrangeiros, é que não são poucos os commerciantes que, para satisfazer os freguezes mais "entendidos", os vendem como se fossem, realmente, estrangeiros. E os taes freguezes nem sentem a differença!

O mesmo se póde dizer das balas que, em dezenas de qualidades — desde as mais finas, de fructas, aos typos mais populares — se fabricam alli em quantidades que chegam a assombrar.

São ás toneladas — sim, senhores, ás toneladas! — as balas que saem, diariamente, da Fabrica Bhering. Essas balas, na mil variedade das suas côres e feitios, vão para todos os pontos do paiz, mão grado as difficuldades crescentes creadas ao commercio nacional pelos illegaes e anti-economicos impostos inter-estaduaes.

Apezar desses entraves, a Fabrica Bhering continúa a desenvolver, de dia para dia, a sua producção e a sua exportação.

Ali chegando de surpresa, tivemos a impressão, ao passar pelo Departamento de Expedição, de uma verdadeira Alfandega, devido ao seu enorme, descommunal movimento.

A época, é certo, é propria para tal commercio. Deve-se, porém, dizer que a venda a varejo e de pequenas encommendas de bonbons e balas não está localizada na Fabrica da rua 13 de Maio mais sim no grande estabelecimento da rua Sete de Setembro 113. E' para ali que se dirige o publico que deseja escolher, nas grandes vitrines, as caixas artisticas, de todos os tamanhos e cheias dos mais finos bonbons para presentes de Festas.

Na casa da rua Sete de Setembro 113, com effeito, como depois tambem verificámos, o movimento é egualmente colossal. O numero de empregados de balcão foi duplicado. Mesmo assim, a certas horas, elles não chegam para servir a enorme freguezia.

E foi com justo orgulho patriotico e com verdadeira alegria que temos por finda a nossa missão: o orgulho de ver que possuimos uma industria como a de bonbons e de balas da firma Bhering & Cia., em pleno desenvolvimento e rivalizando com o que de melhor ha no estrangeiro; e a alegria de verificar que o nosso publico corresponde inteiramente aos esforços desses industriaes e, já, de bom grado, a preferencia aos seus excellentes productos.

Tivemos tambem o prazer de visitar a maior torrefação de café da America do Sul, onde se produz o delicioso café "Globo", artigo preferido pelo nosso publico, que o consome ás dezenas de milhares de kilos por dia e verificamos quanto justa é a preferencia que lhe damos.

A qualidade superior do café que é empregado como materia prima, e o cuidado na torrefação, garantem, por certo, ser mantida a preferencia conquistada.

Além do asseio, da ordem e disciplina, duas coisas nos impressionaram de modo extraordinario: A qualidade superior da materia prima, inclusive o café que, em milhares de saccas e só de typos finissimos, são os melhores encontrados em nosso mercado, e a limpeza, a escrupulosa e rigorosa limpeza que ha por todas as dependencias da Fabrica Bhering.

(4939)

VICTIMA DA PROPRIA IMPRUDENCIA

Quando, na avenida Suburbana, tomava a trazeira de um bonde, o menor Orlando, de 8 annos, filho de Domingos Dorsal, caiu ao solo, soffrendo ferimentos, em consequencia dos quaes foi removido para o Posto de Assistencia do Meyer, onde recebeu os soccorros de que carecia, inspirando cuidados o seu estado.

NO ANNO 1739

Muito antes da descoberta da Quina por La Condamina os indigenas da Africa usavam a noz de kola como tonico.

A combinação da Kola e da Quina como as vitaminas dos cereaes e o vinho de Malaga é, sem duvida nenhuma, uma preparação ideal como fortificante de acção rapida e um excellente tonico para as pessoas de todas as idades.

Tal combinação é encontrado na preparação denominada Kola Cardinette, e o producto é receitado pelas summidades medicas de 14 paizes, com resultados sempre positivos e rapidos.

O seu preço está ao alcance de todas as bolsas. Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias.

Peçam amostras, juntando éste annuncio, a

Paul J. Christoph Co.

Unicos Concessionarios no Brasil
Rio de Janeiro || São Paulo
Ouvidor, 98 S. Bento, 45

(553)

UM COMMERCIO QUE ASSOMBRA !...

A venda das meias no Rio de Janeiro

— Ouve o que te digo; não ha [illegible] no Rio.
— Mas, é mesmo a unica?
— E' [illegible] duvidas, faça a [illegible]. Vê se encontras [illegible] tros estabelecimentos, melhor [illegible] da "Casa Stephan". Garanto que não encontras.

As pessoas que vivem no Rio de Janeiro, não de ter notado, certo, o desenvolvimento surprehendente que tem tido, entre nós, o commercio de meias.

Casas que exploram outros ramos de negocios, transformaram-se [illegible] com meias. A cidade, por isso, possue hoje, estabelecimentos [illegible]

[illegible] "Casa Stephan", [illegible] na esquina do Largo da Carioca [illegible] rua Uruguayana n. 12 [illegible] Tijuca, Villa [illegible] Rio [illegible] Gonçalves Dias n. 27, possuem o melhor sortimento em meias, sendo da sua exclusividade a mais luxuosa meia na actualidade, marca "Visetti", que são vendidas [illegible] de seda, por 16$, toda de seda, por 22$, devendo notar-se que [illegible] todas as côres.

Para os que ainda não conhecem o processo de lisura com que se [illegible] na "Casa Stephan" e sua filial, devemos dizer que ambas [illegible] o dinheiro [illegible] freguez que [illegible]. E' uma das [illegible] casas [illegible] que o bom [illegible] emporio de [illegible] tornou-[illegible] commercio carioca.

Antes, portanto, de adquirirdes [illegible] a "Casa Stephan", á rua Uruguayana n. [illegible] ou á sua filial á rua Gonçalves Dias n. 27.

(4940)

OS MODELARES ESTABELECIMENTOS DE CALÇADOS DO RIO DE JANEIRO

A casa "Au Bijou de la Mode", occupa logar destacado

E' tarefa por demais agradavel ao noticiarista, o ter que referir-se a qualquer facto cuja significação [illegible] conceituosa, não possa soffrer contestação.

E' o caso do acreditado estabelecimento da nossa praça, mais conhecido pelo nome de "Au Bijou de la Mode", importantissimo emporio de calçados, pertencente á firma A. D. de Carvalho & Cia. e situado á rua da Carioca ns. 78 e 80, em frente ao poste de parada, telephone C. 3860.

Os seus processos de negociar, os lindos e modernos artigos que expõe sempre á venda, o gosto fino e artistico com que são arrumados os seus mostruarios, a attenção e a delicadeza com que o seu pessoal habilitado serve á numerosa clientela que o visita diariamente, tudo isso grangeou para a modelar casa de calçados do Rio de Janeiro, uma fama altamente lisonjeira, creditando-a como uma das principaes da cidade.

Grato á preferencia que nunca lhes faltou, por parte do publico, os proprietarios do "Au Bijou de la Mode" não medem sacrificios para dotar o seu estabelecimento dos melhores artigos não só em calçados, como em todos os que dizem respeito ao "soprt", para o que possue a casa, uma bem montada e completa secção de artigos de "sport", que são vendidos por preços sem competidor.

Hoje, dia de Natal, a firma A. D. de Carvalho & Cia., cumpre o dever sagrado de, por nosso intermedio, enviar aos seus distinctos freguezes, os votos de Bôas-Festas e feliz Anno-Novo, que a todos sinceramente deseja.

(4941)

Os grandes surtos commerciaes da cidade

O maravilhoso exemplo que nos offerece — a Casa Vieira —

Já tivemos ensejo de frisar, aqui a transformação quasi miraculosa por que vem passando o Rio de Janeiro, em todas as modalidades da sua vida urbana, artistica, commercial, industrial, etc.

O soberbo edificio da rua Sete de Setembro n. 141, onde a Casa Vieira vae ampliar as secções do seu modelar estabelecimento

Despertou-nos a attenção, o facto de constatarmos, quasi diariamente, o surto de novos e lindos jardins, a erecção de monumentos e edificios de alto valor, a modernização de ruas da nossa cidade, o apparecimento de maravilhosos estabelecimentos commerciaes ou a remodelação completa de outros, já existentes, tudo isso, numa febril actividade só explicavel nesse incomparavel povo "yankee". O Rio modernisa-se, a passos agigantados! No ramo commercial, então, essa verdade é chocante.

Veja-se a Casa Vieira, o antigo e conceituado estabelecimento de modas, installado á rua Sete de Setembro n. 143, ao lado da Tinturaria Pavão.

Os seus distinctos proprietarios, comprehendendo a exiguidade das actuaes installações do seu procurado "magazine", não se detiveram em projectos; trataram immediatamente de agir, custasse-lhes, embora, os maiores sacrificios.

E, no dia 2 do mez corrente, fechavam contrato de arrendamento, com o Banco Commercial do Rio de Janeiro, do predio da rua Sete de Setembro n. 141, de propriedade da Sra. D. Elvira Barroso, afim de nelle ampliar todas as secções do seu grande emporio de artigos de moda.

Dentro de pouco tempo, talvez no dia 20 do proximo mez de janeiro, dia de São Sebastião, o padroeiro da cidade, o procurado estabelecimento da nossa cidade, especialista em sêdas para bordar, artigos de armarinho, botões, franjas, borlas, alamares, "acordion" e qualquer guarnição por figurino, estará magnificamente installado nos dois predios da rua Sete de Setembro ns. 141 e 143, onde continuará a prestar á sua clientela de elite, todos os serviços que são licito esperar de um estabelecimento do valor, da conceituada Casa Vieira.

Essa remodelação por que vem passando o conhecido "magazine", não lhe alterou, entretanto, uma velha praxe de todos os annos, neste mez de Natal.

Essa praxe é a distribuição pela distincta freguezia do conceituado estabelecimento, de lindos e valiosos brindes.

Este anno, os intelligentes chefes da Casa Vieira, mandaram vir da Europa, artisticas medalhinhas, tendo em cada uma dellas gravada a effigie de um santo e contendo, no seu interior um mimoso terço.

São esses os brindes de Natal, com que o sympathico estabelecimento da rua Sete de Setembro, está, desde já, agraciando a sua escolhida freguezia.

(4945)

UM PROBLEMA QUE NÃO É DE FACIL SOLUÇÃO

Mesmo assim, é possivel resolvel-o sem grandes — canseiras —

Um dos serios problemas da alimentação no Rio de Janeiro, por ser o alimento indispensavel, não só na mesa dos ricos ou remediados de fortuna, como tambem na dos pobres, é o pão.

A difficuldade não está em compral-o, mas sim em adquiril-o, bom, bem feito e em condições de tamanho e peso.

Para isto, só ha em todo o Rio de Janeiro, um estabelecimento em condições. E' a conhecida e afreguezada Padaria e Confeitaria Hungria, dos srs. Pinto, Teixeira & Comp., sita á Travessa de São Francisco de Paula n. 30, telephone N 500.

Esse modelar estabelecimento é o unico que, na America do Sul, trabalha com agua filtrada e mecanicamente. Os seus fornos, os seus machinismos, as suas dependencias amplas e hygienicas, o seu pessoal habilitadissimo, a materia prima que emprega, a modicidade dos preços, a attenção com que é servida a freguezia que enche diariamente o acreditado estabelecimento, fizeram-no um dos de maior reputação, não só no Rio, como em varias outras cidades do Brasil.

A sua especialidade em doces, biscoitos, conservas e todos os generos de confeitaria; os seus variados typos de pão, como o delicioso "Pão de Vienna", sempre quente e a qualquer hora; o "Pão Allemão", que sae ás 12 horas e é fabricado com a superior farinha de Budapest; os saborosos "Pães Dôces", feitos todos os dias; a variedade de rosquinhas de manteiga e de leite; caramujos e bolachinhas; os afamados "Pão de Centeio" e "Pão de Grahau"; os queijos, a manteiga de Minas, etc., são outros tantos factores da preferencia do publico pela Padaria e Confeitaria Hungria.

Certifique-se desta verdade, visitando esse modelar estabelecimento da Travessa S. Francisco de Paula n. 30.

(4943)

Atropelada por um auto na rua General Camara

Na rua General Camara, foi atropelada pelo auto de praça nº 865, que era dirigido pelo motorista Luiz Antonio da Silva, a septuagenaria Francellina Rabello, moradora áquella mesma rua nº 204.

O causador do desastre levou a victima para o Posto Central de Assistencia, estando sempre acompanhado pelo guarda civil nº 704, que o levou, depois, á delegacia policial.

Francellina, depois de soccorrida naquelle posto, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, visto ser grave, o seu estado.

PROGRIDE, CADA VEZ MAIS NO BRASIL, A INDUSTRIA DE CALÇADO

A CASA GUIOMAR é um exemplo frisante — do que affirmamos —

A fachada do conhecido estabelecimento de calçados "Casa Guiomar"

Na difficil arte de bem vestir-se, saber trajar-se no rigor da moda, ser elegante, um dos attributos mais indispensaveis, é o saber calçar-se.

Não basta um terno ou um vestido caprichosamente talhado; não basta uma camisa de fino tecido, um par de meias de alto preço. E' necessario, tambem, que a tudo isso acompanhe um calçado "chic", de formato da moda, confeccionado com cabedal de primeira ordem, elegante e commodo.

Decorre dahi, naturalmente, uma pergunta muito razoavel.

Onde encontrar, mais facilmente, um calçado nessas condições?

A resposta não nos parece muito difficil. Basta recommendar a conhecida Casa Guiomar, o modelar estabelecimento da Avenida Passos n. 120, telephone N. 4424, de propriedade do sr. Julio de Souza, o infatigavel e progressista industrial da nossa praça.

Uma visita ás suas montras é coisa de bastante utilidade. Podereis verificar, então, a mais rica collecção de calçados, taes como: chics e solidos sapatos, em fina pellica envernizada preta, com lindo laço de fita, rigor da moda, proprios para mocinhas, confeccionados á capricho e de muita durabilidade, preço 26$000 — Ultra e modernissimos e finos sapatos, couro, naco de côr cinza, preço 45$000 — Lindos sapatos de fina pellica envernizada, preço 40$000 — Finos sapatos, de pellica envernizada, de varias côres, preço 38$000 — Ultimas novidades em alpercatas, de fina pellica envernizada, exclusivas da Casa Guiomar, preços 11$, 13$ e 16$. Além desses, varios outros modelos e por preços ainda mais vantajosos, podereis adquirir visitando este importante estabelecimento.

Julio de Souza, agradece, penhorado, a preferencia que vem dando á sua casa de calçados, o distincto publico carioca, ao qual, com abundancia de coração felicita, desejando a todos os seus amigos e freguezes, as melhores Bôas-Festas e sinceros votos de feliz Anno-Novo, esperando continuar a merecer a preferencia dos mesmos, no proximo anno de 1928.

(4947)

QUANDO FALAM OS NUMEROS...

...a verdade apparece sempre — crystalina —

E' isto mesmo. Se todos seguissem os meus conselhos, estariam, como eu, cheios de dinheiro.

Cá, por mim, digo e repito: a minha "mascotte", é a Casa Guimarães. Bilhete que compro lá, já se sabe, é bilhete premiado! Façam o mesmo.

Nada como a eloquencia dos algarismos, quando se precisa corroborar uma affirmativa qualquer. Deante da sua muda clareza, não ha argumentos, por mais poderosos, que consigam torcer a verdade do que elles attestam.

Conhecendo isso, a conceituada Casa Guimarães, a maior casa loterica desta capital quando tem que vir a publico para falar do seu negocio, fal-o por intermedio dos algarismos, dizendo com as cifras aquillo que as palavras talvez não pudessem exprimir.

Assim, por uma demonstração que esse bemquisto estabelecimento loterico, da firma F. Guimarães & Filho, Ltd., acaba de fazer, verifica-se que, só nestes ultimos mezes, elle distribuiu em sortes grandes, pelos seus freguezes, milhares de contos de réis!!

Isto é bem importante como demonstração de solidez da conhecida casa loterica da rua do Rosario n. 71, esquina do Becco das Cancellas, Caixa Postal n. 1273.

Serve, tambem, essa demonstração, como um aviso para os appetitosos premios da proxima loteria, a realizar-se quarta-feira, dia 28 do corrente, com o premio maior de 50 contos de réis, custando o bilhete inteiro apenas 4$500. Além desse importante plano, outro existe para sabbado, dia 31 de dezembro, com o premio grande de 100 contos de réis e bilhetes inteiros ao preço de 9$000.

São dois planos magnificos e que não devem ser desprezados. Ao demais, a querida Casa Guimarães, na quasi certeza de vender essas duas sortes grandes, já possue em caixa o numerario sufficiente para o immediato pagamento das mesmas.

Os leitores, portanto, que se previnam, habilitando-se, desde já, para concorrerem a esses dois importantes planos, indo hoje mesmo á Casa Guimarães, na rua do Rosario n. 71, esquina do Becco das Cancellas, afim de comprar os indispensaveis bilhetes.

(4946)

NA ALTA SOCIEDADE CARIOCA

Um facto que transpira, graças a lingua de uma creada — faladeira —

O facto não chegou a constituir um escandalo. Não fosse a parlapatice de uma creada indiscreta e nada se viria a saber cá fóra.

Ainda assim, algo transpirou. Naquelle elegante palacete da rua Voluntarios da Patria, quasi esquina da rua da Matriz, um casal altercára. Elle, alto funccionario de uma das nossas Secretarias de Estado. Ella, dama elegantissima, verdadeiro ornamento do "set" carioca.

Proximidades do Natal! Dias das festas, dos presentes, de Papae Noel.

O casal possue tres interessantes creanças. Madame indaga do esposo, o que vae trazer para os filhinhos.

O alto funccionario desconversa, diz que não póde, que não recebeu os vencimentos. Madame, fica nervosa, não quer attender. Ahi estão as suas joias. Pelos seus filhos fará todos os sacrificios. Que ellas sejam empenhadas, comtanto que as creanças não fiquem sem os seus brinquedos!...

— Empenhar, mas onde, indaga o esposo?

— Ora, meu ingenuo, na casa D. Oliveira, á rua Chile n. 25, proximo ao jornal "A Patria". E' a unica que empresta sobre o valor real da mercadoria. Não demores, vae lá quanto antes...

O marido obedeceu e tudo acabou bem, mas a parlapatice da creada, fez com que esse facto chegasse ao nosso conhecimento.

(4942)

DUAS VICTIMAS DE OMNIBUS

Ambas foram atropeladas dentro do Tunnel Novo

Os auto-omnibus fizeram, hontem, mais duas victimas. Uma dellas foi João Francisco Palace e a outra, foi João Teixeira.

Ambos foram atropelados dentro do Tunnel Novo, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicadas pela Assistencia Municipal, as victimas se recolheram ás respectivas residencias, que são, de Palace, á rua General Polydoro n. 20, casa V, e de Teixeira, á rua Barroso n. 221.

No Mundo da Téla

EDMUND LOWE, O GALÃ DA FOX FILM

Ed. Lowe e Lois Moran, os protagonistas de "Mania de Publicidade" que a Fox exhibirá esta semana

Alguem disse um dia que os galãs se fizeram para prazer das deusas. Parece que Edmund Lowe nasceu para este predestinado fim. Alto, elegante, de corpo athletico, cabellos sedosamente castanhos como os dos latinos de sonho e da intellectualidade, em seus olhos azues, de perfeito contraste, se divisa qualquer coisa de estranho, talvez — quem sabe ? — a historia de um beijo, sensual, impudico, mas profundamente humano, sinceramente realista, como aquelle beijo fremente, lascivo impiedoso, que elle dá nos labios sequiosos de Dolores del Rio, a voluptuosa "Charmaine" do inesquecivel "Sangue por gloria"...

A adoração das senhoritas brasileiras pelo feliz galã, só é comparavel á das rosadas "misses" norte-americanas que, mal sonham Edmund no cartaz, accorrem, numa ancia louca de sensações galantes, ao cinema onde a sua cavalheiresca figura apparece, irradiando tentações diabolicas por entre aquelle sorriso equivoco que tão bem se lhe adapta...

E depois, Edmund Lowe é um grande e inconfundivel artista. Possue o segredo da maleabilidade, ignorado pela maioria dos que trabalham para a téla. Tanto na comedia como no drama, nos galãs como nos centros, elle está bem em toda a parte e em todos os generos, onde quer que essa buliçosa e eterna mocidade se nos apresente com todo o *aplomb* do seu porte gentil.

Edmund é dos poucos artistas que são filhos da aurifera California. Iniciando a sua educação pelo estudo de leis, foi graduado com brilhantismo, pela Universidade de Santa Clara, na cidade de São José, sua terra natal. Mas depois... apaixonou-se pela Arte de Representar. E assim deixou a sua alta profissão pelos encantos da ribalta, que então considerava um prazer superior a todos os outros. Foi a São Francisco e ali obteve contrato na Alcazar Stock Company, uma das mais celebres empresas da costa do Pacifico. Dentro em pouco se tornou um preferido do publico, interpretando papeis de primacial relevo. Ao cabo de tres annos estava cansado do palco. Desta vez perdera-se de amores pela scena muda. E elle, que tantas conquistas tinha feito, decidira-se a escalar o campo glorioso da Cinelandia.

Lutou. Foi persistente e energico. Olhou o azul dos céos e viu a constellação cinematographica da Fox. Ali o receberam os mestres. Seu primeiro papel foi em "Ordens secretas", o segundo na "Divina loucura", em cujo film interpretou Daniel Gilchrist, o homem que queria viver como Jesus. Todos devem estar lembrados desta consagração que lhe grangeou um longo contrato na poderosa empreza que hoje se orgulha de tal discipulo.

Proseguiu então na sua carreira de constantes triumphos, apparecendo-nos, entre outros films, em "Casado com duas mulheres", "Throno da honra", "Uma só vez na vida", "Escada de caracol", "Contraste de almas", e por fim, na sua maxima e immortal interpretação do sargento Quirt, em "Sangue por Gloria". Quanta verdade não existe nessa soberba figura que o genio de Raoul Walsh creou! Que rigor de observação não presidiu ao trabalho de Edmund Lowe nesse homem que symboliza o Adão da actualidade, mixto de guerreiro e conquistador, de generoso e cynico, de audaz e escarnecedor!

Voltareis a ver Edmund, senhoritas gentis, em "Mania de publicidade", que o grande organizador William Fox vos proporcionará nos cinemas Pathé e Iris, durante a semana que amanhã se inicia, nesta encantadora cidade do Rio, por onde Deus passou e creou vossos adoraveis sorrisos...

E nós sabemos como vossos coraçõeszinhos hão de estremecer de jubilo pela feliz nova que ahi vos fica...

"Na Hora de Amar" a comedia que a Paramount vae exhibir no Imperio

Raymond Griffith e a sua "leading-woman" protagonistas de "Na Hora de Amar". Pelo que se vê elles estão mesmo na hora...

CARL LAEMMLE FAZ OUTRO ARTISTA FAMOSO

Glenn Tryon e a sua popularidade

EM ascenção vertiginosa, que surprehendeu a todos e causou admiração aos seus directores vindo confirmar mais uma vez a perspicacia de Carl Laemmle, Glenn Tryon galgou a fama. O Laemmle tem o dom especial de descobrir [illegible] interessantes e de esforço que se fazem artistas de renome. Ha quinze annos que vem dando provas disto.

Ainda não decorreram seis mezes que teve ensejo de assistir a uma pequena comedia em que o joven Tryon fazia tudo que estava ao seu alcance para se tornar engraçado. [illegible] algumas informações sobre o moço, [illegible] opportunidade [illegible] como comediante. Laemmle, porém, não se conformou, porque estava compenetrado de que não bastava a um artista ter talento. Era preciso que fosse conduzido por um director e secundado por outro comediante e por um bom elenco. Dahi, quando Laemmle o entregou aos cuidados do director da Universal, William Craft e de Harry Hoyt, que muito se interessava por Tryon, já teve certeza plena que os resultados seriam bons, embora todos os prognosticos fossem desfavoraveis. Do esforço combinado daquelles tres surgiu o film "Painting the Town".

Esta producção foi uma revelação que revolucionou os exhibidores. O theatro "Roxy", o palacio dourado recentemente construido, a que chamam a "Cathedral" do cinematographo, apresentou-o em programma [illegible] esse film, que atravessou [illegible] as maiores esperanças [illegible]. Não tardou que os interessados começassem a indagar "quem é esse Glenn Tryon onde andava até agora?" [illegible] carreira [illegible] rapida [illegible] um physico attraente. Tu-do isso de nada lhe valera. Casualmente encontrado por Carl Laemmle, foi quanto bastou...

Logo que correram os boatos dos esplendidos resultados de bilheteria que seu film alcançára, choveram felicitações á Universal e até varios São Thomés começaram a ficar crentes. A resposta dada por Laemmle a todos estes manifestantes foi o seu sorriso ineffavel de costume e a recommendação: "Reparem neste joven!"

"Inventor das Arabias" não [illegible] mera obra do acaso. [illegible] cursor de outros films [illegible] icos e mais diverti[illegible]. Sob a mesma combi[illegible] dirigentes — Craft e Hoyt surgiram "A Hero for a Night", que é uma fina e magnifica satyra contra a bajulação e "Hot Heels", uma bem humoristica alta-comedia. Em ambos estes films o papel de heroina, está entregue a Patsy Ruth Miller.

Visto que a fé que o Laemmle depositou em Glenn Tryon foi plenamente justificada e visto que este artista está preso por um contrato de cinco annos com a Universal, poderá haver motivos para estranhar que o seu presidente tenha recommendado a cada exhibidor individualmente e a todos em geral que "Reparem neste joven"? Está claro que não.

DIANA...

Janet Gaynor depois de "Setimo Céo", só é conhecida pelo nome de Diana, a doce heroina desse esplendido trabalho da Fox Film. No proximo mez, ella voltará ás nossas télas em "Precisam-se Duas Moças".

CONSTANCE TALMADGE FARA' DOIS FILMS POR ANNO PARA A UNITED ARTISTS

Constance Talmadge, a rainha da comedia, passou a fazer parte do elenco da United Artists, de algumas semanas para cá, segundo annunciou Joseph M. Schenck productor dessa artista e presidente da United.

Constance fará dois films por anno, devendo iniciar os trabalhos do seu primeiro film, dentro de pouco tempo e que será a adaptação cinematographica da novella de George McCutcheon, "East of the Setting Sun".

Esta historia, que foi publicada em um magazine, é das mais populares e se adapta perfeitamente ao temperamento de Constance, comediante das mais queridas e artista de finos predicados de belleza.

Ainda não se sabe o nome do director nem o galã de Connie no seu novo film, mas ambos serão escolhidos a dedo e entre os mais competentes e que maior fama possuam.

Constance passa, desse modo, a figurar entre os maiores artistas da téla, os que trabalham para a United Artists Corporation como o são: Mary Pickford, Norma Talmadge, Gloria Swanson, Corinne Griffith, Charlie Chaplin, Douglas Fairbanks, D. W. Griffith, John Barrymore, Ronald Colman e Vilma Banky, Buster Keaton, Gilda Gray, Dolores del Rio, Duncan Sisters. Este nome vem augmentar assim com mais brilho a lista dos artistas e productores que têm os seus trabalhos, verdadeiros obras de arte, exhibidos através a grande organização cinematographica que é a United Artists e que mantém o seu prestigio a custa de films valiosos e de accordo com o gosto do publico. A lista dos maiores artistas do cinema augmenta dia a dia e sempre novos nomes, famosos e queridos do publico, hão de ser accrescentados ao elenco dessa prospera e maravilhosa companhia.

CINEGRAMMAS DA UNIVERSAL

A Universal fez acquisição de duas historias para serem interpretadas por Conrad Veidt, que neste momento está concluindo o papel de Gymplaine em "O homem que ri", sob a direcção de Paul Leni. O titulo da primeira dessas historias da lavra de Alfred Neumann, é "The Devil" (O Demo) e refere-se a casos desenrolados na côrte de Luiz XI; a segunda trata da vida nos bastidores de theatro e foi escripta por Svend Gade. Intitula-se "Grease Paint" (Maquillage).

⁂

A feitura do film baseado na obra de Peter Kyne, que provisoriamente recebeu o titulo de "Liberdade da imprensa", foi iniciado sob a direcção de George Melford. Entre os interpretes vemos Lewis Stone, que será o protagonista, Marceline Day, Donald Keith, Rober Emmett O'Connor e Wilson Benge.

⁂

Kate Price, tendo concluido a sua parte no film "Forasteiros em Paris" passou a trabalhar em "Alguem viu o Kelly?" em que a protagonista é Bessie Love e Willy Wiler o director.

⁂

Edward Sloman está activando a escolha dos artistas para o film "Nós, americanos" tirado da peça theatral de Max Siegle e Milton M. Cropper, que alcançou enorme successo em Broadway. A Universal vae transportal-o para a téla. Os ultimos nomes incluidos no elenco são: Daisy Belmore, Rosita Maristini, Eddie Phillips e George Lewis. A adaptação para a téla é devido á penna de Al Cohn.

⁂

Como Chuca-Chuca tem de figurar na nova serie das pequenas comedias do grupo "Os recem-casados e seu filhinho" não poderá tomar parte, como fôra projectado, no film "Honeymoon Flats" (Appartamentos para luas de mel). Para substituil-o, o director Millard Webb escolheu Jackie Combs, que trabalhará ao lado de Jane Winton, Kathryn Williams, Ward Crane, Bryant Washburn, Phillips Smalley, Patricia Caron e Eddie Phillips.

(Continúa na pagina 11)

NO MUNDO DA TELA

Barro Humano - da Benedetti-Film - um film brasileiro que fará successo

Lelita Rosa, Reynaldo Mauro, Gracia Morena e Ilka René, principaes artistas do film brasileiro "Barro Humano" da Benedetti, que está sendo produzido nesta capital e que promette ser o grande acontecimento do anno vindouro. Para esta producção foram escolhidos esplendidos typos, como se póde ver pelo chiché acima. Um grande criterio presidiu os preparatorios da filmagem de "Barro Humano", fazendo-se para elle um scenario perfeito, nos moldes dos americanos. Os typos escolhidos a dedo, são perfeitamente adaptaveis á historia que se desenvolve nesta capital em ambientes modernos e luxuosos. Paulo Benedetti, "cameran" dos mais competentes e productor esforçado, está operando o film que, anteriormente, era do Circuito Nacional dos Exhibidores, passando agora a ser independente.

O Programma Serrador e as maravilhas que promette para 1928

O que tem sido o Programma Serrador até aqui conhece todo o Rio, conhece todo São Paulo, conhece todo o Brasil. Antes de mais nada, a simples apposição dessa marca em um film é uma garantia, attendendo a que ella significa, não a producção de uma determinada fabrica de films, mas uma selecção desses films, adquiridos em mercado livre, sem imposição, de modo que a acquisição é feita do que ha de melhor.

O que tem sido, portanto, o Programma Serrador, temos visto com o exito immenso que vem alcançando, aqui no Rio, no Odeon e no Gloria, e nas melhores casas a seguir, toda uma serie de films lindos que enchem sempre as casas em que são exhibidos.

O que será o Programma Serrador em 1928? Muito mais do que tem sido até aqui. Basta dizer que, por força das circumstancias, em virtude da enorme procura dos seus films, a Companhia Brasil Cinematographica triplicou quasi o movimento de compra, de modo que, a partir de janeiro offerecerá não apenas quatro films por mez, como fazia até aqui mas oito e dez, conforme o numero de semanas.

Vejamos o mez de janeiro, que está por poucos dias a entrar com o Anno Novo. Logo no dia 2 será offerecido um dos films "campeões" da grande marca, e quem diz film "campeão" affirma que se trata de uma super-producção. E' o caso de "A Mariposa do Danubio", que além de ser bello, de ser luxuoso e emocionante, servirá para apresentar para lançar á admiração e á adoração de todos quantos gostam de cinema, uma nova estrella — Lya Mara. Isso no Odeon, porquanto no Gloria surgirá um film nacional, que todos devem ver não por patriotismo, mas pelo seu lado interessante — "Thesouros do Brasil". E' uma viagem de caça pelos nossos invios sertões, em que vamos ver as raras especies da nossa fauna, a belleza da nossa flora, a belleza da nossa natureza, tudo contado com muita arte.

A seguir, no dia 9, o Odeon apresentará "Alto bordo", um film encantador da First National, com Mary Astor e Lloyd Hughes; no dia 16 caberá a vez a um film francez, tambem interessantissimo "A ilha encantada", com os encantos da bella artista parisiense Forzanne. No dia 23 o Odeon apresentará "Melodiosa Suzana", e para que se avalie do seu valor e da sua graça, basta dizer que a heroina é Corinne Griffith; e o Gloria, no mesmo dia, nos apresentará um film inglez, da Herbert Wilcox Comp. que servirá para apresentar o trabalho de um dos maiores artistas britannicos — Sir John Martin Harvey, heróe de "O unico meio", um romance cheio de sensação.

Para fechar o mez, o Odeon apresentará "A' mercê da sorte", em que os artistas são Anna Nilsson, Ben Lyon e Viola Dana, e o Gloria reserva nos uma gloria para Jacky Mulhall em "Agruras e ternuras".

Poderiamos citar logo para abrir o mez de fevereiro a linda Colleen Moore em um film "campeão" do Programma Serrador — "Concurso de Belleza", mas temos de falar de outras acquisições dessa marca. Comecemos por falar de outros films de Lya Mara, que vamos ver agora em "A mariposa do Danubio". Della ahi estarão — "A cigarra bohemia", duas outras producções interessantissimas, que vão firmar o brilho da estrella que surge.

E Lily Damita? Essa artista adoravel, a quem Julio Dantas dedicou toda uma chronica, acclamando-a uma das maiores da tela, é a heroina de quatro trabalhos que são quatro encantos, tendo sido toda a producção adquirida pela Companhia Brasil Cinematographica, para o Programma Serrador. "Noite nupcial", "On ne badine pas avec l'amour" e "Colette, a pequena dansarina" e "A borboleta de ouro". O Rio, o Brasil deverá esperar com certa anciedade essas producções de que tanto se falou na Europa inteira.

Mas ha mais ainda, muito mais. Ha os films já de First National, de exclusiva propriedade do Programma Serrador, e que nos darão ainda "Um homem forte", com Harry Langdon; "A virtude do rei", com Dorothy Gish; "Paraiso", com Milton Sills; "Calvario de amor", com Clara Bow; "O pirata", com Dorothy Gish, "Amor napolitano", com Milton Sills; "Deve ser amor", com Colleen Moore; "O missionario" com Mary Astor; films que continuarão a marcar successo onde forem exhibidos, mesmo porque se trata de selecção da grande marca.

Não falemos ainda de obras grandiosissimas, como "Casanova", uma verdadeira maravilha em que vemos surgir a figura desse celebre aventureiro e Don Juan, personificado aqui pelo artista formidavel de Miguel Strogoff, o grande Ivan Mosjoukine. "Casanova" que é, em arte, em attracção, em seducção, em romance, em mulheres bellas e em colorido e luxo, o que de mais sublime se viu já em cinematographia! E não falemos tambem da obra de Pirandello "O fallecido Mathias Pascal", que é um portento de Mosjoukine.

Falemos, para terminar, da Tiffany, para exhibir toda a sua producção de 1927-1928, isto é, a sua producção para 1928. E' a Tiffany será, em 1928, a mais forte e bella producção americana do anno, porque fechou contracto com os maiores artistas que vão abandonando os antigos contratos; a Tiffany comprou os melhores argumento; a Tiffany adquiriu a propriedade da producção dos films com a "terceira dimensão", isto é, do novo invento que dá relevo ás figuras da tela, o que virá revolucionar o mundo cinematographico. E caberá ao Programma Serrador lançar essa novidade no Rio de Janeiro e no Brasil!

E, assim, a começar de janeiro do "Anno Novo", o Programma Serrador lançará no Odeon e no Gloria, e fará correr todo o Brasil, oito a dez films por semana! Mas o que haverá a notar é que se trata de films escolhidos, e entre elles verdadeiras maravilhas.

E nos sentimos contentes por annunciar esse vasto programma de uma empresa que sempre primou e se esforçou para melhor servir o nosso publico, dando tambem margem aos exhibidores para usufruirem as vantagens desse programma.

NOTICIAS DA PARAMOUNT

Numerosos figurantes que agora estão representando em Hollywood, o papel de soldados russos no novo film, "A ultima ordem", com Emil Jannings, foram para esse film previamente instruidos no manejo das armas por ex-officiaes do antigo exercito russo, actualmente exercendo actividades diversas no mundo do cinema americano. Esses officiaes incluem o capitão Nicholas Koblansky, o major N. Nicholas e o coronel V. Ivanokow.

O film está prestes a ser concluido nos studios da Paramount.

*

O capitão E. H. Calvert, que actualmente está posando no papel do commandante em "A legião dos condemnados", o film com que a Paramount irá o seguimento de "Azas", o grande espectaculo aereo recentemente graduado pela Academia Militar de West Point e já serviu em tres campanhas.

Chamam-lhe todos "Capitão", se bem que no tempo da grande guerra com a Allemanha elle exercesse o posto de major.

Terminados os seus trabalhos em "A legião dos condemnados", o sr. H. Calvert incorporar-se-á a "troupe" que está filmando "O caixeiro itinerante", com Richard Dix, no principal papel.

*

Nos gabinetes de côrte da Paramount, acham-se agora concluidos, a serem lançados brevemente, São elles, a "Marcha nupcial", de Eric Von Stroheim "Beau sabreur", a sequencia de "Beau geste", com Gary Cooper e Evelyn Brent nos principaes papeis; "Dois moços flammejantes", uma comedia circense a cargo de W. C. Fields e Chester Conklin; "O jovial defensor", o ultimo film concluido por Richard Dix; e "A hora secreta", a derradeira creação da talentosa Pola Negri.

*

Emil Jannings, o primoroso actor a quem a Paramount deverá em breve crescido numero de films de valor, foi recentemente qualificado pelo principal magazine cinematographico da Inglaterra, "o maior de todos os artistas do "écran".

Não admira, portanto, que a Paramount mais concisamente lhe chame o "Mestre dos mestres", nos seus annuncios e reclames.

*

Os pneus dos automoveis estão para os automoveis como as vélas de sebo estão para os esquimós. Descobriu esta proporção geometrica a "troupe" da Paramount que ultimamente andou pelo deserto de Mojave filmando "The Pioneer Scout" com Fred Thomson no papel principal.

Habitantes daquellas desertas paragens acudiam por norma a assistir á filmagem e deixavam os seus cavallos a pastar livremente, tomando apenas a precaução de lhes enrolarem as rédeas nas patas deanteiras. Apezar disto, os rocinantes incluiam invariavelmente em seu almoço as borrachas dos automoveis parados na proximidade do local onde estava a "troupe". Os artistas, ao regressarem do trabalho, surprehendiam-se de ver chatos os pneumaticos, mas conformavam-se quando reflectiam quanto é escasso o pasto nas paragens do deserto...

*

O "Dia de acção de graças" foi, como sempre um feriado, para os frequentadores dos cinemas alegres de Broadway. Não o foi porém para Emil Jannings, para Evelyn Brent, para Charles Rogers, para Nancy Carroll e outras "estrellas" e artistas da Paramount, em trabalho nos films "A ultima ordem" e "Rosa da Irlanda". As duas "troupes" trabalharam como sempre até o pôr do sol, e adiaram para a hora tardia do jantar o "turquey and crouberries", prato obrigado do almoço daquelle dia.

Em "Rosa da Irlanda", a deliciosa comedia de Anne Nichols, que a Paramount espera repita no "écran" o formidavel successo das suas 17.000 representações na scena falada, a parte comica está a cargo de Rosa Rosanova, que representa a "gouvernante" surda, e de Bernard Gorcey e Ida Krawer, nos papeis do sr. e da sra. Isaac Cohen em que durante tanto tempo foram vistos no palco.

Douglas Fairbanks estréa amanhã no Cinema Gloria

Marguerite de La Motte e Douglas Fairbanks, que figuram em "O Maluco" da United Artists

"O maluco", a comedia que a United Artists começará a exhibir, amanhã, no Cinema Gloria, é um desses films que se recommendam por diversos aspectos, quer pela historia, cheia de incidentes engraçados e brilhantemente defendidos pelo seu artista principal, quer pela direcção e confecção da pelicula. Douglas surge no papel do heróe, e tudo o que faz o seu trabalho seria perfeito se o artista, extraordinario, comico de linha, impeccavel na representação, adoptando tirar o maximo partido dos "gags" e explorando novamente outra interpretação digna de ser vista pelos que apreciam films finos e com graça natural. Douglas é secundado por outros artistas, salientando o papel de sua "leading-woman" que encontrou na formosa Marguerite de La Motte um artista capaz de desempenhar com brilho essa parte.

"O maluco" é bem uma comedia que marca época. Douglas se popularizou, annos passados e novamente a sua graça de comico e faz rir a todos, com riso communicativo que se espalhará pelos seus momentos de exhibição.

"O maluco" agradará, estamos certos, não só por se tratar de mais um triumpho para a United Artists, assim como a Unidade por ter elementos de sobra que hão de arrastar os admiradores de Douglas ao cinema onde vão exhibi-lo, amanhã.

A United Artists, com esta comedia, encerrando o seu programma com uma producção que faz o publico, proporcionando ao publico alguns momentos de alegria. E' este o film que os frequentadores do Gloria, na segunda-feira, vão ver no Cinema Gloria, na semana de amanhã até domingo proximo.

"IVAN, O TERRIVEL", UM FILM CURIOSO E EXTRAORDINARIO

O programma Urania iniciará amanhã no Theatro Lyrico a apresentação dessa magnifica obra da cinematographia russa, a respeito da qual já nos temos externado em termos que não deixam duvidas sobre a sua inquestionavel excellencia. Para que o leitor se capacite de que não exageramos o valor desta pellicula, deixamos aqui consignado, que somos infensos, por indole e sentimento, ao máo vêso de cercar-se um film de commentarios que não exprimam a realidade do seu quilate. O verdadeiro critico cinematographico, se quer pôr em fóco os pontos vulneraveis da obra que analysa, que silencie sobre elles, mas que não busque na sua mentira, embora dourada, um pretexto para lud'briar o publico. Bôa ou má producção cinematographica terá na opinião publica o thermometro da sua efficiencia. Dahi a necessidade de orientar o publico, de molde a que elle não encontre, no film apontado, motivo para decepção. Isto posto, não nos arreceiamos de chamar, mais uma vez a attenção da platéa carioca para "Ivan, o Terrivel", que traz o que de mais admiravel se fez em cinematographia, contemporanea, e cujos factores componentes, argumento, montagem e representação, analysamos a seguir.

O argumento deste film evoca um periodo de violencias, occorridas na Russia, durante o governo de Czar Ivan, o cognome de "O Terrivel".

Espirito máo, vivendo da intriga e da hypocrisia, mantinha o seu poderio, incitando a grandes guerrilhas e saques entre as ... e intervindo sempre a favor da que, de momento, melhor poderiam servir aos seus baixos instinctos.

Era esse a figura politica de Czar Ivan, perversa e má. Acobertado por uma cynica concepção de religião, fazia della o vehiculo dos seus crimes, com apparatos dignos de um Nero. A sua côrte era um vasto mosteiro, onde a maldade campeava, sob o padrão da doce religião prégada por Christo. Casara sete vezes, para outras tantas augmentar o seu immenso rosario de truculencias, matando as esposas. Até o proprio filho não escapou á sua voragem sanguinaria, que emergia a Russia num convulsivo estertor. Por esse commentario o leitor comprehenderá as scenas de fortes sensações que este film apresenta. Com relação á montagem, que é magnifica, basta mencionarmos, que, reproduzindo fiel e magestosamente, o ambiente em que se desenrolaram os acontecimentos que o film reproduz, as armas, os utensilios, e os trajes, que o espectador irá apreciar, são originaes do anno de 1568, quando ainda "Ivan" dirigia os destinos da Russia, e foram cedidos pelo Governo Russo á empresa productora do film. Os trajes são, pois, verdadeiras obras de arte, dentro das quaes os seus interpretes realizam o que, ao nosso ver, constitue o principal encanto desta pellicula: a actuação artistica. A esse respeito já dissemos, repetidas vezes, está acima de qualquer apreciação, por mais encomiastica ou laudativa que seja. Cada artista tem a noção exacta do seu papel, que desempenha com chocante naturalidade. O protagonista de "Ivan, o Terrivel", personifica de tal maneira a sua personagem, que impressiona profundamente, deixando o espectador abysmado ante a sua mimica. Os seus attitudes e os seus gestos, tudo isso executado com impressionante realidade. O Czar Ivan não teria sido, em realidade, mais natural que elle, não faria mais que elle maior impressão, de crueldade e de miseria moral.

Já vae longe este commentario, precedendo a primeira exhibição de "Ivan, o Terrivel", producção que proporcionará á platéa carioca momentos de verdadeiro prazer artistico e logrará para o programma Urania mais um triumpho, certamente superior ao que, o anno passado, encheu para "Variété", tambem do Programma Urania, o titulo do melhor film do anno de 1926, no concurso realizado pela brilhante revista cinematographica "Cinearte".

Nos Theatros

CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — (Tró-ló-ló) — "Auto... lotação", ás 3, 7 ¾ e 9 ¾.

CENTRAL — Variedades quatro sessões, ás 3, 5 1|2, 8 1|2 e 10 horas.

JOÃO CAETANO — "Ouro á bessa", ás 3, 7 ¾ e 9 ¾.

MUNICIPAL — Fechado.

ODEON — Troupe Roulien e films

PALACE — (Em reconstrucção).

PHENIX — Dante e sua troupe de magica e illusão.

RECREIO — "Cangote cheiroso", ás 3, 7 ¾ e 9 ¾.

REPUBLICA — "Mouraria", ás 7 3|4 e 9 3|4.

S. JOSE' — "Fruta da terra", ás 3, 8 e 10.

THEATRO DE BRINQUEDO — Variado.

TRIANON — "Que homem tão sympathico!" ás 8 e ás 10.

NOTAS E NOTICIAS

HENRIQUE ALVES, FAZ AMANHÃ SUA FESTA ARTISTICA — Henrique Alves, o querido e brilhante artista que ha tanto tempo conhecemos, que fez parte da pleiade brilhante dos grandes artistas portuguezes de declamação, esse actor magnifico que na creação dos principaes galãs de comedia, mostrou sempre ser um dos mais dignos profissionaes dentro da sua arte, Henrique Alves faz sua festa artistica na noite de amanhã no Republica, com as unicas representações da afamada revista "De capote e lenço", que a companhia portugueza de revistas expressamente ensaiou para ser levada á scena na noite de amanhã.

Foi Henrique Alves o creador do "Pateta Alegre", o compére do divertido trabalho que os melhores revisteiros portuguezes escreveram, e tratando-se de um actor consciente e trabalhador, o que foi esse trabalho de Henrique Alves, no genero revista não envergonhou os seus meritos de notavel actor de comedia. As duas sessões de amanhã e que elle mesmo intitula "Noite de alegria e de evocação do passado" terão a concorrencia de todos aquelles que conheceram Henrique Alves, nos galãs brilhantes da alta comedia e a camada nova de publico que só o conheceu a representar revista. Mas elle prova que os grandes artistas são ainda senhores e amos do seu publico porque a este respeitam apresentando-lhe trabalhos dignos de serem vistos e applaudidos. O seu trabalho em "Capote e lenço", é assim.

Alvaro Pereira, será o "Cabo Elysio". Santos Carvalho, o "Oitentazinho". Alfredo Ruas tem cinco primeiros papeis comicos; Zulmira, cantará seus fados e como "fim de festa" as actrizes Conchita Ulla e Maria de Lourdes Cabral, cantarão numeros de completa novidade.

DANTE' ESCAMOTEIA TUDO... — Danté, o rei dos reis dos magicos, diverte-se todas as noites em fazer desapparecer deante dos olhos do publico objectos, animaes e pessoas. Contraria as leis da vida, as leis physicas e em uma serie de experiencias interessantes mostra como os espiritos materializam-se e como os seres se desmaterializam. Quem vae ao Casino sae maravilhado e estupefacto e não acredita mais no que vê. Hoje haverá dois espectaculos, um á tarde, dedicado ás creanças, com programma especial que vae divertir immensamente os petizes e outro á noite, com trabalhos mais complicados e transcendentes.

—:—

"OURO A BESSA", NO JOÃO CAETANO — A grande companhia Margarida Max, realiza hoje tres attraentes espectaculos com a luxuosa revista "Ouro a Bessa", que mereceu da empresa M. Pinto, deslumbradora *mise en scene*. Margarida tem papeis excellentes, estando a parte comica magnificamente defendida por Luiza del Valle, Augusto Annibal e Juvenal Fontes. Quem quizer, pois, passar o domingo divertido já sabe onde deve ir.

—:—

"CANGOTE CHEIROSO", NO RECREIO — A interessante revista de Marques Porto e Luiz Peixoto, "Cangote Cheiroso" está fazendo as delicias dos frequentadores do Recreio, que riem a valer durante a representação e applaudem com calor os interpretes. Hoje, tanto na matinée como nas duas sessões da noite, estará em scena a deliciosa revista. Devem ir cedo os que desejam bons logares.

—:—

ARACY CORTES — Da inconfundivel artista patricia Aracy Cortes, estrella da Tró-ló-ló e rainha da revista, recebemos delicado telegramma de felicitações pelo Natal e Anno Novo.

—:—

FRUTA DA TERRA, NO S. JOSE' — A revuette de Nelson Abreu e Maximo de Albuquerque, "Fruta da terra", que está em scena com tanto successo no São José, será ali representada hoje na matinée e nas sessões da noite, com todos os numeros que tem agradado plenamente. Além da graça da revista, ha a exhibição de um film de lindo enredo, com a intervenção de artistas consummados.

—:—

E O SUCCESSO DE "AUTO... LOTAÇÃO" CONTINUA — Apezar de anormalidades, nos nossos theatros, ultimamente, a Tró-ló-ló está fazendo uma temporada extraordinaria, com a apresentação da impagavel archi super revista humoristica "Auto Lotação", que vem registrando um dos maiores successos do nosso theatro ligeiro.

E' incontestavel o verdadeiro record de gargalhada, graça e luxo, que mantêm a espirituosa revista, pois o publico em massa applaude todas as noites, insistentemente a magnifica "Auto Lotação".

Todos os seus interpretes, recebem diariamente calorosos applausos, pela maneira brilhante por que se apresentam em todos os numeros.

E' absoluta a victoria da irresistivel revista da comicidade, e o publico tem sabido prestar o seu apoio. Hoje, além das sessões do costume, ás 7,45 e 10 horas, será dada uma matinée ás 3 horas.

—:—

EDITH FALCÃO — —De São Paulo onde se encontra agradando de peça em peça, enviou-nos gentil cartão de boas festas a graciosa actriz Edith Falcão, elemento de primeira linha do conjunto da Ra-ta-plan.

—:—

CUMPRIMENTOS — Recebemos gentis cumprimentos do actor Eduardo Vianna e da actriz Ruth Vianna.

—:—

A FESTA DE CONGRAÇAMENTO ARTISTICO-SPORTIVO, NO THEATRO REPUBLICA — Como tivemos opportunidade de noticiar ha dias, realiza-se na proxima noite de 30, no Republica, a festa sportiva-theatral, em que será conferido ao "melhor jogador do "scratch" carioca", eleito pelos espectadores, nessa noite, o *portico manoelino em ouro de lei*, cinzelado e montado em jacarandá, obra da ourivesaria e gravação de artistas portuguezes que está exposta numa vitrine da "Cooperativa Militar". Completamos hoje a nossa informação com a relação definitiva dos combates de box, que sob controle da Commissão de Box do Rio de Janeiro, serão feridos na noite de 30 proximo, no theatro da avenida Gomes Freire, e que é esta: 1º — Kid Carlos x Jack Tigre, brasileiro, 5 rounds com luvas de onças, juiz Rodrigues Alves; 2º, — Edmundo Esteves x Roberto Santos o primeiro, portuguez, vencedor de Peter Colt, Arthur Ferreira e outros, o segundo brasileiro, pugilista conhecido, 6 rounds, com luvas de 4 onças, juiz Kid Aubert; 3º — Luta em "revanche" entre Alipio Santos e Antonio Portugal, o primeiro, conhecido como "Panthera Negra", brasileiro, e o outro portuguez, campeão do Pará, 7 rounds, com luvas de 4 onças, juiz Tenorio de Albuquerque. O programma dos espectaculos da festa em homenagem do "melhor jogador do scratch carioca", será o mais variado, constituido por uma "edição especial" de Revista das revistas, em que os quadros, scenas e "numeros" desta e de anteriores temporadas portuguezas no Republica, serão vistas pela unica vez.

A banda do "Centro Musical da Colonia Portugueza", regida pelo maestro Pastor, executará seu novo repertorio em ambas as sessões da noite de 30, no Republica.

CORREIO MUSICAL

RECITAL DE MUSICA REGIONAL BRASILEIRA DE RENATO MURCE E PERY CUNHA

O Brasil talvez seja o unico paiz do mundo em que a chuva afugenta o publico dos espectaculos!

E' possivel fôsse essa a razão por que os espectadores desertaram, em parte, da bella festa brasileira organizada pelos applaudidos artistas Renato Murce e Pery Cunha, ante-hontem realizada no salão do Instituto Nacional de Musica. Foi pena. O concerto merecia ser ouvido por grande numero de pessoas, não só pela originalidade do seu feitio como pelo valor dos artistas que nelle tomaram parte. Julgavamos que a enchente fôsse colossal, sem nos lembrarmos que a chuva, sobrevindo inesperadamente, havia de influir para que a concorrencia ficasse reduzida á metade. De facto, assim succedeu; mas esse contratempo lamentavel não tirou nem o brilho, nem a animação da encantadora festa.

Todos os numeros tiveram interpretação digna de louvor, especialmente aquelles confiados a Renato Murce e Pery Cunha — os organizadores do sarão musical — e os que foram desempenhados pelo eximio violonista Rogerio Guimarães e pelo cantor Gastão Formenti e côros.

Como peças de maior successo assignalaremos o *Gavião*, *Bemtevi*, *Canarinho*, *Rolinha*, *Anoitecer*, *Pequeno tururú*, *Luardo sertão*, *Coração que fala*, *Deliciosa*, *Cateretê Paulista*, etc.

O "Chuá Chuá", infelizmente, teve andamento excessivamente vagaroso, que póde ser o adoptado pelos nossos caipiras, mas desmancha, pelo arrastamento exagerado, todo o effeito da musica, que não seria mais agua corrente e sim agua parada; ora, não é isso o que exprime a letra quando diz: ... "e a agua *a correr*..." Não é possivel que a agua corra com o andamento que lhe deu o sr. Dario Murce; quando muito ella dormiria, muito á vontade, nalgum charco ou nalgum pantano; nesse caso não haveria nenhum barulho onomatopaico a imitar, como o indica o estribilho: "Chuá-chuá", chué-chué". Se os seresteiros caboclos assim cantam estão errados e não é uma razão para imital-os e sim para aperfeiçoar o que elles fazem, seguindo o sentido da letra. Aliás, já temos ouvido esse mesmo "Chuá-Chuá" em andamento muito mais rapido, interessante e condizente com os versos.

Afóra esta pequena observação, tudo mais correu ás mil maravilhas, sendo de registrar o innegavel exito obtido pelos organizadores e collaboradores do recital de musica regional brasileira.

"O MUSICO"

Pontualmente recebemos o numero de 24 do corrente deste semanario musical. Entre os artigos de interesse: historia do passado e do futuro do baile; inauguração da "Sala Pleyel", de Paris; o ultimo concurso de composição a premio de viagem; analyse ao recente projecto municipal sobre a creação de uma orchestra permanente para o nosso primeiro theatro de opera; etc.

REVISTAS CARIOCAS

"PARA TODOS..."

"Para todos..." publica um dos seus mais encantadores numeros; o que está á venda, em commemoração ao Natal, está simplesmente maravilhoso. A capa e muitos outros desenhos são de J. Carlos. Alvaro assigna tambem bellos trabalhos. Independente disso publica ainda a fidalga revista um punhado de paginas cheias de belleza e gravuras nitidas mostrando a cidade nos seus mais pittorescos aspectos, a vida de uma semana inteira e a alegria das praias.

"O MALHO"

O numero da veterana publicação "O Malho" está simplesmente de primeira ordem, nas suas 72 paginas existe materia capaz de satisfazer o mais exigente leitor. A capa, que é de J. Carlos, mostra bem o requisitado espirito do artista, assim como as demais charges assignadas por Yantock, Théo, Guevara e Figueróa; a reportagem está completa registrando todos os actos da semana em optimas gravuras.

"VIDA NOVA"

Com uma linda e expressiva capa alusiva ao Natal de 1927, entrará hoje em circulação o querido semanario carioca — "Vida Nova". Edição commemorativa desse acontecimento que assignala uma época, os leitores encontrarão em "Vida Nova", uma leitura proveitosa e abundante sobre o Natal no Brasil e outros paizes do mundo civilizado.

"NUMERO... 180"

"Natal! a festa da gloria! O dia de regosijo mundial!" "Numero..." acompanhando o sentimento geral tambem se engalana para comprimentar da alegria de todos. Repleto de contos e notas da grande festa, o seu fasciculo de hoje é um delicado mimo de Festas um delicioso manjar espiritual para o dia da Natividade.

ACADEMIAS & ESCOLAS

Instituto La-Fayette

Continuação do resultado dos exames finaes officiaes, realizados perante as Juntas Examinadoras nomeadas pelo director do Departamento Nacional do Ensino "Curso Secundario Seriado).

Exames de promoção — 1º anno — Portuguez — Distincção grão 10 — Lucia Camanho Ribeiro, Maria de Lourdes Camara Lacerda, - plenamente grão 9 — Accacio Joaquim Esteves, Eduardo Fadel, Francisco Eugenio Freire de Moraes, Laureano Corrêa, Marino Leite Silva de Castro Pinto, Mario de Faria Bello, Mario Souza Soutello e Sylvio Pinto da Fonseca; Distincção grão 10 — Maria Elisa Gama Silveira e Yvette Corrêa Souza; Plenamente grão 8 — Alberto Gentile, Aldacyr Ferreira e Silva, Fausto de Sousa Serpa, Geraldo Cesar de Paiva Reis, Geraldo de Paiva Monteiro, Helio de Sauza Luz, Jair Borges Barbosa, Joaquim Porto Lussac, Luiz Pires de Sá, Marcolino Cabral, Moacyr da Costa Pinto, Octacilio Queiroz Antunes, Raul Prado Costallat; Plenamente grão 7 — Danilo Alves de Oliveira, Heitor da Fontoura Rangel Filho, Helio Alves Coutinho, Humberto Garcez Filho, Mario Bruno, Mario Mesquita Cabral, Newton Bandeira dos Santos, Ricardo de Oliveira Fernandes e Sylvio Diogo Paes Leme; Plenamente grão 6 — Augusto Cesar Valle Palhano de Jesus, Eberth Zagallo Loo, Edmundo Constantino Ibrahim Farah, Nider Bandeira de Freitas, Jardel Souza Lips da Cruz, Julio Arantes Sanderson de Queiroz, Mario de Mendonça de Machado Monteiro, Paulo Tapajós Gomes e Walter Leitão; Simplesmente grão 5 — Jorge Loureiro Moraes, Luciano Mendonça Garcia Rosa, Mario Garcez, Oswaldo da Silva Chaves e Rubens Antunes Leitão; Simplesmente grão 4 — Abrahão Nagib Azem, Adalberto Otto, Affonso do Amaral, Aloysio Gonçalves Dantas, Alvaro Augusto Simões Anatolio de Almeida Nogueira, Camillo Mendes da Costa, Danillo Blanchart, Edmundo Reis Brandão Pirajá, Joaquim Corrêa Marques Filho, Joaquim Eugenio Gomes da Silva, Julio Corrêa Souza, Milton Cordeiro de Miranda, Nelson da Silva Chaves, Roberto Leonardo Pereira, Waldemar Pinto Villas Bôas e Yara Gama Seiveira Não houve reprovados.

Francez — Distincção grão 10 — Francisco Eugenio Freire de Moraes, Helio Alves Coutinho, Humberto Garcez Filho, Hyder Bandeira de Freitas, Jorge Loureiro Moraes, Laureano Corrêa, Lucia Camanho Ribeiro, Marcolino Caral, Mario Garcez, Mario Mesquita Cabral, Pery Diniz Freitas, Raul Prado Costallat, Waldemar Pinto Villas Bôas e Walter Leitão; Plenamente grão 9 — Danillo Blanchart, Geraldo de Paiva Monteiro, Jair Borges Barbosa, Joaquim Corrêa Marques Filho, Maria Elisa Gama Silveira, Octacilio Queiroz Antunes e Rubens Antunes Leitãoá Plenamente grão 8 — Accacio Joaquim Esteves Alberto Gentile, Augusto Cezar Valle Palhano de Jesus, Eduardo Fadel, Mario de Faria Bello, Nelson da Silva Chaves, Orlando Jorge Aidar, e Yara Gama Silveira; Plenamente grão 7 — Edmundo Reis Brandão Pirajá, Helio de Souza Luz, Julio Arantes Sanderson de Queiroz, Maria de Lourdes Camara Lacerda, Mario Souza Soutello, Sylvio Diogo Paes Leme e Yvette Corrêa Souza; Plenamente grão 6 — Aloysio Gonçalves Dantas, Fausto de Souza Serpa, Moacyr da Costa Pinto, Paulo Tapajós Gomes; simplesmente grão 5 — Adalberto Otto, Alvaro Augusto Simões, Camillo Mendes da Costa, Geraldo Cesar de Paiva Reis, Heitor da Fontoura Rangel Filho, Jardel Souza Lips da Cruz, Julio Corrêa Souza, Marino Leite Silva de Castro Pinto, Milton Cordeiro de Miranda, e Oswaldo da Silva Chaves; simplesmente grão 4 — Abrahão Nagib Azem, Affonso do Amaral, Aldacyr Ferreira e Silva Anatolio de Almeida Nogueira, Danillo Alves de Oliveira, Demetrio Abdenur Farah, Eberth Zagallo Lobo, Edmundo Constantino Ibrahim Farah, Joaquim Euenio Gomes da Silva, Joaquim Porto Lussac, Luciano Mendonça Garcia Rosa, Luiz Pires de Sá, Mario Bruno, Newton Bandeira dos Santos, Ricardo de Oliveira Fernandes, Roberto Leonardo Pereira e Sylvio Pinto da Fonseca. Não houve reprovados.

Inglez — 1º anno — plenamente grão 9 — Maria Elisa Gama Silveira, Mario Mesquita Cabral, e Yvette Corrêa Souza, plenamente grão 8 1|3, Accacio Joaquim Esteves, Alberto Gentile, Fausto de Souza Serpa, Joaquim Eugenio Gomes da Silva; plenamente grão 8 — Augusto Cesar Valle Palhano de Jesus, Helio de Souza Luz, Milton Cordeiro de Miranda, Pery Diniz Freitas; plenamente grão 7,5 — Mario Garcez; plenamente grão 7 — Aloysio Gonçalves Dantas, Edmundo Constantino Ibrahim Farah, Francisco Eugenio Freire de Moraes, Helio Alves Coutinho, Humberto Garcez Filho, Joaquim Corrêa Marques Filho, Lucia Camanho Ribeiro, Marcolino Cabral, Marino Leite Silva de Castro Pinto, Mario de Faria Bello, Mario de Mendonça Machado Monteiro, Nelson da Silva Chaves, Ricardo de Oliveira Fernandes e Sylvio Diogo Paes Leme; plenamente grão 6,5 — Aldacyr Ferreira e Silva, Maria de Lourdes Camara Lacerda; plenamente grão 6 1|3 — Moacyr da Costa Pinto, Adalberto Otto; plenamente grão 6 — Abrahão Nagib Azem, Affonso do Amaral, Alvaro Augusto Simões, Camillo Mendes da Costa, Danillo Blanchart, Eberth Zagallo Lobo, Geraldo Cesar de Paiva Reis, Geraldo de Paiva Monteiro, Jair Borges Barbosa, Jorge Loureiro Moraes, Laureano Corrêa, Newton Bandeira dos Santos, Octacilio Queiroz Antunes, Orlando Jorge Aidar, Raul Prado Costallat, Rubens Antunes Leitão, Sylvio Pinto da Fonseca e Walter Leitão; simplesmente grão 5 1|3 — Yara Gama Silveira, simplesmente grão 5 1|6 — Edmundo Reis Brandão Pirajá, simplesmente grão 5 — Anatolio de Almeida Nogueira, Danillo Alves de Oliveira, Demetrio Abdenur Farah, Heitor da Fontoura Rangel Filho, Hyder Bandeira de Freitas, Joaquim Porto Lussac, Julio Arantes Sanderson de Queiroz, Luiz Pires de Sá, Oswaldo da Silva Chaves Paulo Tapajós Gomes simplesmente grão 4 — Eduardo Fadel, Luciano Mendonça Garcia Rosa, Roberto Leonardo Pereira e Waldemar Pinto Villas Bôas — reprovados — 1.

Geographia — distincção grão 10 — Alberto Genelle, Aldacyr Ferreira e Silva, Augusto Cesar Valle Palhano de Jesus, Demetrio Abdenur Farah, Edmundo Constantino Ibrahim Farah, Franisco Eugenio Freire de Moraes, Geraldo Cesar de Paiva Reis, Heitor da Fontoura Rangel Filho, Helio Alves Coutinho, Helio de Souza Luz, Jardel Souza Lips da Cruz, Joaquim Corrêa Marques Filho, Joaquim Eugenio Gomes da Silva, Jorge Loureiro Moraes, Julio Arantes Sanderson de Queiroz, Laureano Corrêa, Lucia Camanho Ribeiro, Luiz Pires de Sá, Marcolino Cabral, Maria de Lourdes Camara Lacerda, Marino Leite Silva de Castro Pinto, Mario Mesquita Cabral, Octacilio Queiroz Antunes, Paulo Tapajós Gomes, Sylvio Pinto da Fonseca e Yvette Corrêa Souza; plenamente grão 9 — Accacio Joaquim Esteves, Eduardo Fadel, Joaquim Porto Lussac, Julio Corrêa Souza, Maria Elisa Gama Silveira, Mario de Mendonça Machado Monteiro, Mario Garcez, Milton Cordeiro de Miranda, Moacyr da Costa Pinto, Newton Bandeira dos Santos, Raul Prado Costallat, Rubens Antunes Leitão — Sylvio Diogo Paes Leme; plenamente grão 8 — Abrahão Nagib Azem, Adalberto Otto Alvaro Augusto Simões, Danillo Alves de Oliveira, Edmundo Reis Brandão Pirijá, Geraldo de Paiva Monteiro, Humberto Garcez Filho, Hyder Bandeira de Freitas, Jair Borges Barbosa, Mario de Faria Bello, Mario Souza Soutello, Oswaldo da Silva Chaves, Yara Gama Silveira; plenamente grão 7 — Camillo Mendes da Costa, Danillo Blanchart, Eberth Zagallo Lobo, Mario Bruno, Nelson da Silva Chaves, Roberto Leonardo Pereira, Walter Leitão; plenamente grão 6 — Affonso do Amaral, Aloysio Gonçalves Dantas, Anatolio de Almeida Nogueira, Fausto de Souza Serpa, Luciano Mendonça Garcia Rosa, Orlando Jorge Aidar, Pery Diniz Freitas, e Ricardo de Oliveira Fernandes; simplesmente grão 5 — Waldemar Pinto Villas Bôas. — não houve reprovados.

Arithmetica — 1º anno — plenamente grão 9 — Aldacyr Ferreira e Silva, Danillo Alves de Oliveira, Edmundo Constantino Ibrahim Farah, Helio Alves Coutinho, Humberto Garcez Filho, Joaquim Eugenio Gomes da Silva, Joaquim Porto Lussac, Maria de Lourdes Camara Lacerda; plenamente grão 8 — Jardel Souza Lips da Cruz, Julio Corrêa Souza, Lucia Camanho Ribeiro, Mario Garcez, Raul Prado Costallat e Yvette Corrêa Souza, plenamente grão 7 — Camillo Mendes da Costa, Fausto de Souza Serpa, Francisco Eugenio Freire de Moraes, Helio Alves Coutinho, Julio Arantes Sanderson de Queiroz, Laureano Corrêa, Maria Elisa Gama Silveira, Mario Souza Soutello, Nelson da Silva Chaves; plenamente grão 6 — Accacio Joaquim Esteves, Alberto Gentile, Anatolio de Almeida Nogueira, Demetrio Abdennur Farah, Eberth Zagallo Lobo, Edmundo Reis Brandão Pirajá, Eduardo Fadel, Geraldo Cesar de Paiva Reis, Heitor da Fontoura Rangel Filho, Hyder Bandeira de Freitas Jardel Souza Lips da Cruz, Marcolino Cabral, Marino Leite Silva de Castro Pinto, Mario de Mendonça Machado Monteiro, Mario Mesquita Cabral, Moacyr da Costa Pinto, Newton Bandeira dos Santos, Octacilio Queiroz Antunes, Orlando Jorge Aidar, Pery Diniz Freitas, Raul Prado Costallat, Ruens Antunes Leitão, Waldemar Pinto Villas Bôas, Walter Leitão e Yara Gama Silveira; simplesmente grão 5 — Adalberto Otto, Affonso do Amaral, Danillo Blanchart, Geraldo de Paiva Monteiro, Jorge Loureiro Moraes, Luciano Mendonça Garcia Rosa, Luiz Pires de Sá, Mario Bruno, Milton Cordeiro de Miranda, Rubens Antunes Leitão e Sylvio Pinto da Fonseca; simplesmente grão 4 — Abrahão Nagib Azem, Augusto Cesar Valle Palhano de Jesus, Mario de Faria Bello, Oswaldo da Silva Chaves, Paulo Tapajós Gomes, Roberto Leonardo Pereira. Reprovado 1.

Desenho — 1º anno — distincção grão 10 — Lucia Camanho Ribeiro, Luiz Pires de Sá; plenamente grão 9 — Mario de Mendonça Machado Monteiro, Paulo Tapajós Gomes; plenamente grão 8 — Alerto Gentile, Demetrio Abdennur Farah, Francisco Eugenio Freire de Moraes, Mario Mesquita Cabral, Milton Cordeiro de Miranda, Pery Diniz Freitas, plenamente grão 7 — Aldacyr Ferreira e Silva, Augusto Cesar Valle Palhano de Jesus, Geraldo Cesar de Paiva Reis, Geraldo de Paiva Monteiro, Hyder Bandeira de Freitas, Jorge Loureiro Moraes, Julio Corrêa Souza, Laureano Corrêa, Marcolino Cabral, Marino Leite Silva de Castro Pinto, Mario Garcez, Octacilio Queiroz Antunes, Rubens Antunes Leitão; plenamente grão 6 — Abrahão Nagib Azem, Accacio Joaquim Esteves, Adalberto Otto, Alvaro Augusto Simões, Anatolio de Almeida Nogueira, Camillo Mendes da Costa, Danillo Blanchart, Edmundo Constantino Ibrahim Farah, Edmundo Reis Brandão Pirajá, Fausto de Souza Serpa, Geraldo de Paiva Monteiro, Helio de Souza Luz, Jair Borges Barbosa, Joaquim Eugenio Gomes da Silva, Joaquim Porto Lussac, Luciano Mendonça Garcia Rosa, Maria de Lourdes Camara Lacerda, Maria Elisa Gama Silveira, Moacyr da Costa Pinto, Newton Bandeira dos Santos, Sylvio Diogo Paes Leme, Yvette Corrêa Souza, simplesmente grão 5 — Affonso do Amaral, Danillo Alves de Oliveira, Eduardo Fadel, Jardel Souza Lips da Cruz, Joaquim Corrêa Marques Filho, Julio Arantes Sanderson de Queiroz, Mario Bruno, Raul Prado Costallat, Roberto Leonardo Pereira, e Sylvio Pinto da Fonseca; plenamente grão 4 — Aloysio Gonçalves Dantas, Eberth Zagallo Lobo, Humberto Garcez Filho, Mario de Faria Bello, Mario Souza Soutello, Moacyr da Costa Pinto, Orlando Jorge Aidar, Oswaldo da Silva Chaves, Ricardo de Oliveira Fernandes, Waldemar Pinto Villas Bôas, Walter Leitão e Yara Gama Silveira. Não houve reprovados.

Nota — O Instituto La-Fayette mantem um curso de férias para preparo dos candidatos extranhos ao Instituto aos exames de admissão ao curso secundario e ao curso commercial, aceitando inscripções para esse fim.

Faculdade de Philosophia

Foram apresentadas á Faculdade de Philosophia, pelo alumno Marcos Constantino, as seguintes theses: — "A philosophia no Brasil", "O caracter da personalidade mahometana" e "Esboço prehistorica, respectivamente das cadeiras de Historia de Philosophia, Historia das Religiões e Archeologia. Relação para os exames de hoje, 24.

Escola Machado

Este conhecido e acreditado curso com mais de trinta annos de existencia, encerrou hontem suas aulas, sendo este o resultado dos exames dos alumnos que obtiveram notas melhores: — distincção — Maria de Lourdes Lencio, Julio Vieira e João Antonio de Souza e Sá; plenamente — José de Araujo Lima, Carlos Daniel de Deus Netto, Joaquim Antonio de Souza e Sá e Raul Pereira

No mundo da téla

O REI DOS REIS

A obra maxima de Cecil B. de Mille

"A Ceia" — um dos quadros mais lindos da bella producção de Cecil B. de Mille, "O Rei dos Reis" que veremos no anno vindouro

Pena é que não houvesse a Paramount resolvido dar, durante o presente Natal, o super-film "Jesus Christo, O Rei dos Reis", cujos direitos de exhibição são de exclusiva propriedade sua, no Brasil. A apresentação desse film está porém marcada para abril proximo, provavelmente para a Semana Santa, e então, extasiando-nos ante a grandiosa obra mestra de Cecil B. De Mille, poderemos transportar-nos ás estradas venerandas da Galliléa e ás ruas das cidades do Reino de Judá, na remota éra em que Deus enviou á terra o Seu Filho, o Redemptor da Humanidade e seguir os passos do Salvador através a seriação de acontecimentos dramaticos que assignalaram a sua passagem pela terra.

O primor de arte de De Mille evoca num ambiente de veneração e de grandeza o drama commovedor desde o tempo em que o mundo tão só conhecia o Mestre Divino como um obreiro humilde, como um simples pregador itinerante, e os pobres, os afflictos, os enfermos, acudiam a Elle, supplicando o conforto e a cura que jámais lhes eram negados.

A figura do Christo é vista pela primeira vez pelos espectadores através das pupillas mortas de uma creança, á cujos olhos Elle depois restitue a luz. A' seguir, partilhamos da alegria, do enthusiasmo do pequenino João Marcos, quando elle atira para longe as muletas, sem as quaes até então não podia andar; pouco depois, assistimos á redempção de Maria Magdalena, finalmente, subtraida ao grilhão dos Sete Peccados Mortaes, graças á intervenção do Mestre Divino.

Todos esses milagres e prodigios, testemunhavam-n'os os escribas e phariseus que presentiam no crescente prestigio do Salvador uma ameaça ao seu poder e á sua bolsa. Planejou então o Summo Sacerdote uma cilada a Jesus, a proposito do tributo que Elle devia pagar á Roma dos Cesares. Ao que respondeu simplesmente o filho de Nazareth: "Dae a Cesar o que é de Cesar e dae a Deus o que é de Deus".

Na Judéa, percorrendo o Jardim das Oliveiras, acompanhamos Jesus num doce interludio com as creanças. Chamado, porém, por Martha e Maria, Elle para logo se óde ao tumulo de Lazaro o irmão morto, e faz que elle se levante do proprio tumulo. Vemol-o depois expulsar do Templo os vendilhões e negocistas, e logo a seguir salvar da vergonha e da morte uma pobre peccadora que a turba dos legalistas se dispunha a apedrejar.

Acclamaram as multidões Jesus como o Rei dos Reis, sendo-lhe a corôa offerecida por mãos de Judas, mas á esse offerecimento respondeu Elle que o Seu Reino "não era deste mundo". O reino material com que Judas havia sonhado para satisfazer as suas ambições transformava-se assim numa fantasia, e nada mais. Nas mãos tremulas do falso discipulo, vieram a cair depois os trinta dinheiros, e elle se sentou á mesa da Ultima Ceia, disposto a trair o Mestre Sublime.

Preso durante á noite no lindo jardim de Gothsemani, Jesus é levado á presença do seu archinimigo, Caiphaz, o Summo Sacerdote, que o manda accusar por graves crimes perante Poncio Pilatos o Governador Romano da Judéa. Hesitou este em confirmar a sentença que lhe era reclamada, mas teve afinal que ceder ante a pressão popular machinada por Caiphaz, e assim por entre os gritos do populacho subornado, — "Crucificae-o! Crucificae-o!" — ouviu afinal o Redemptor a iniqua e cruel sentença.

Jesus expirou no Calvario e com a sua morte, entrou em tremenda convulsão a natureza. A terceira depois que o desceram ao tumulo, abriu-se este por si mesmo, e no jardim adjacente appareceu Jesus á Sua Mãe e á Maria Magdalena. E finalmente Elle ascendeu ao Céo, depois de abençoar os Seus Apostolos e de lhes ordenar que visitassem todas as nações e pregassem o Seu Evangelho a todas as creaturas humanas.

Estas num rapido esboço as scenas capitaes do argumento. Mas o que se torna impossivel descrever é a grandiosidade com que foi concebido e realizado pelo genio incomparavel de Cecil B. De Mille o thema inspirador a que dá relevo um grupo selecto de interpretes, um conjunto artistico como jámais foi visto em nenhum film.

Personagens principaes: Jesus Christo, H. B. Warner; Maria, a mãe de Jesus, Dorothy Cummings.

Os dez discipulos: Pedro, Ernest Torrence; Judas Iscariote, Joseph Schildkraut; Thiago, filho de Zebedeu, James Neil; João, Joseph Striker; Matheus, Robert Edeson; Thiago, David Imboden; Thomé, Sidney d'Albrouk; Felippe, Charles Belcher; André, Charles Requa; Bartholomeu, Clayton Packard; Simão, Robert Ellsworth; Thadeu, John T. Prince.

Outros personagens: Maria Magdalena, Jacqueline Logan; Caiphaz, Rudolf Schildkraut; Poncio Pilatos, Victor Varconi; Procula, sua esposa, Majel Colman; Simão Cirineu, William Boyd; Sarrabás, George Siegmann; Martha, irmã de Lazaro, Julia Faye; Maria, sua irmã, Josephine Norman; Lazaro, Kenneth Thomson; Satanaz, Allan Brooks; o bom ladrão, Clarence Burton; o mão ladrão, James Mason.

O CARTAZ DO DIA

CAPITOLIO — "Mandamentos Modernos".
GLORIA — "O Paiz da Tormenta".
IDEAL — "Mme. X" e "Espadas e Corações".
IMPERIO — "Os Batutas da Mangueira".
IRIS — "Jogador de Xadrez" e "Sexo Sincero".
ODEON — "Se me casasse de novo".
PARISIENSE — "O Velho e o Novo Mundo" ou "Paixão Israelita" e "O Leão de Ouro".
S. JOSE' — "Garçon Galante" e "Rosa Turbulenta".
ATLANTICO — "O Proscripto" e "Bom como ouro".
AMERICANO — "O filho do Sheetk" e "Tolices da mocidade".
AMERICA — "La Bohéme".
BOULEVARD — "Beijo ardente".
BRASIL — "O proscripto" e "A Santa Lourinha".
FLUMINENSE — "Arminhos e orchidéas" e "O collar de brilhantes".
GUANABARA — "Santa Lourinha" e "O tigre do mar".
HADDOCK LOBO — "Beijo ardente".
LAPA — "Os tres mosqueteiros".
MODELO — "Beijo ardente".
MEYER — "O empreiteiro".
POPULAR — "O collar de brilhantes", "Velocidade louca" e "A desdenhada".
PRIMOR — "Amae-vos uns aos outros", "Banida da Côrte" e "Bom como ouro".
MASCOTTE — "Manon Lescaut" e "Luta contra o fogo".
TIJUCA — "Bom como ouro" e "Indifferença de mulher".
VELO — "Tentação de uma caixeira" e "Os recrutas".

NOTICIAS DA UNITED — ARTISTS —

A companhia de John Barrymore, que está filmando a sua segunda pellicula para a United Artists, intitulada "Tempest", activa extraordinariamente os trabalhos desse film, que promette, pelo seu aspecto caracteristico, pelas scenas que contém, scenario e pelos varios motivos da historia, ser outro grande successo quanto o foi "Amor de Bohemio". "Tempest" passa-se na Russia actual e foi escripto por Wladimir Dantchenko, que teceu uma historia interessantissima de accordo com o temperamento desse astro. Entre os muitos artistas de valor que Barrymore escolheu para seus coadjuvantes, estão: Dorothy Sebastian, Louis Wolheim, George Fawcett, Ulrich Haupt, Borris de Fas, Lena Malena e Alberto Conti. O director Slav Tourjasky, russo e muito conhecido dos "fans", dirigiu algumas das producções européas de maior successo, dos ultimos tempos.

※

"Ramona", que a Inspiration Pictures e Edwin Carewe estão filmando para a United Artists com Dolores del Rio no [illegible] papel, já foi vista no écran, ha muitos annos, [illegible]

Em 1911, David Griffith, então productor, director, gerente, scenarista, e, muitas vezes artista, resolveu passar para a téla a historia famosa de Helen Hunt Johnson e para isso contratou artistas de maior evidencia nessa época. O primeiro papel, de Ramona, foi entregue a Mary Pickford; Mack Sennett, o mesmo que annos depois inventou o genero banhista, era o vilão; Henry B. Walthall foi Felippe e Alessandro teve interpretação em um artista que se perdeu na poeira dos annos.

Passada mais de uma decada, a mesma historia apparecerá novamente na téla, com outras roupagens, mais luxuosa, apresentada sob os mais modernos aspectos da cinematographia, cujo avanço em materia de arte foi phantastico.

Edwin Carewe, o homem que dirigiu Dolores del Rio em "Resurreição" e a tornou um nome celebre, da noite para o dia, filma o romance dos amores do indio com a bella californiana.

Na moderna versão, que muito breve estará correndo todos os cinemas mundiaes, surgem Warner Baxter, no papel de Alessandro, Dolores, na protagonista, Carlos Amor, no galã e outros.

"Ramona" está sendo ultimada nos studios da United Artists, em Hollywood, a vasta área de terreno onde se erguem as suas novas e modernas construcções e onde são filmados os maiores films com os melhores artistas da actualidade.

※

"O gaúcho", a producção mais recente de Douglas Fairkanbs, acaba de ser consagrada pelo publico e pela imprensa americana que teceu rasgados elogios ao thema do film, assim como ao trabalho desse astro, sem rival em pelliculas do genero á que se dedicou. "O gaúcho", cuja acção se passa na America do Sul, contém o espirito da aventura, impressiona pela realidade das scenas apresentadas, pelas proezas e peripecias sensacionaes que Douglas realiza, pela tocante belleza das scenas religiosas, do que o film está cheio e pela atmosphera nova e plena de encantos.

O ambiente, a America do Sul offereceu a Douglas motivo para montagens de grande effeito scenarios naturaes que elle arranjou de accordo com os seus constructores e architectos.

Os criticos enaltecem o trabalho de Douglas, assim como das suas duas companheiras, a morena formosa Lupe Velez e Eve Southern, uma loura de olhos azues e de encanto espiritual.

"O gaúcho" recebeu ainda, em sessão privada, nos escriptorios da United Artists, em Nova York a visita e assistencia do embaixador e consul da Argentina, que deixou no livro de impressões dessa companhia a sua assignatura, encimada por elogios ao film.

"O gaúcho" será uma das muitas maravilhosas producções que a United Artists apresentará no anno vindouro, aos seus admiradores brasileiros.

※

Samuel Goldwyn, productor associado á United Artists, contratou os serviços de Noah Beery para um dos papeis de "Leatherface", o ultimo film que Ronald Colman e Vilma Banky vão posar juntos para esta companhia.

Como já ficou dito, Samuel resolveu separar estes dois artistas, famosos pelos seus passados films, como "Noite de amor", "Beijo ardente" e outros, e estreal-os separadamente em films de successo. "A flor de Hespanha", titulo portuguez dessa producção, está sendo dirigida por Fred Niblo, celebre por outros trabalhos e que tem contrato com a United Artists para algumas pelliculas. Samuel [illegible] Cecil de Mille, emprestada uma das suas artistas, Virginia Brauford. Fred Niblo terminou, não fazem muitas semanas, a direcção de "The Devil Dancer", em que Gilda Gray tem o principal papel.

※

Dolores del Rio, mal termine os trabalhos de "Ramona", producção que Edwin Carewe está [illegible] dando para a United Artists, fará uma visita ao Mexico, sua terra natal a convite de mais de vinte representantes dos jornaes mexicanos que a foram entrevistar em Hollywood, a mando dos diarios de maior circulação da terra do general Calles.

Dolores, depois da sua rapida e gloriosa carreira, ainda não voltou ao Mexico e, agora, aproveitando o convite official dos seus patricios, desejou rever as coisas da sua terra. A sua visita será curta, estando no maximo quatro semanas.

※

A Caddo Production que produziu o programma da United Artists "Two arabian knights", film em que alcançaram o maior successo Louis Wolheim, Mary Astor e William Boyd, vae filmar outra producção que Luther Reed, o joven director, já se encontra preparando. "Hell's Angeles", assim se intitula esse film tem no elenco nomes famosos como Ben Lyon, James Hall, Greta Nissen, Louis Wolheim, John Darro, Lucien Prival, Thelma Todd, Evelyn Walsh Hall e outros.

Luther Reed, que dirigiu finas comedias e sociaes e pelliculas de acção forte, está estudando o scenario deste novo trabalho e activa as montagens assim como preparo de algumas scenas de guerra. Para esta parte do film, Howard Hughes, o joven millionario do petroleo, que financia a empresa, ordenou a compra de quarenta aeroplanos das marcas Fokker, Sopwith, replica dos usados nas batalhas européas, durante o grande e sangrento conflicto mundial. O director geral da producção é Whitman Bennett, nome por demais conhecido nos circulos cinematographicos de Hollywood.

LIA MARA — A MARIPOSA DO DANUBIO

Lia Mara, estrella da cinematographia européa, é a principal interprete de "A Mariposa do Danubio" ue o Programma Serrador promette exhibi muito breve. Esta é a primeira pellicula da série que Lia posou e o Programma Serrador adquiriu.

Concurso cinematographico

Encerrando-se, hontem, o prazo do Concurso Cinematographico, que fizemos entre os leitores do Supplemento deste jornal, damos hoje os nomes dos vencedores. Muitas foram as respostas enviadas, poucos porém, acertaram todas as perguntas. Sorteando os premios, sairam vencedores os seguintes concorrentes:

Charles Scaramouche, 1º premio; Dirce Duarte, 2º premio, e Renato Avila Pires, 3º premio.

Os vencedores podem passar no balcão deste jornal, de terça-feira em deante, e receber as photographias correspondentes aos premios que lhes couberam por sorte.

Uma pellicula de David Griffith no mez de janeiro

Para o mez de janeiro, a United Artists dará dois films, como sempre bons, e que trazem os nomes de David Griffith e de Charles Ray, este ultimo como productor e principal artista. Do primeiro, o mestre da cinematographia, veremos "Sarinha do circo", em que apparecem Carol Dempster e W. C. Fields, comico já bastante conhecido e que tem tido bons trabalhos na téla. Carol Dempster não precisa de mais reclame, o seu nome já é bastante querido dos verdadeiros "fans", dos que assistem ao cinema por prazer de apreciar a demonstração de uma nova arte e os films que tem trazido o seu nome sempre se recommendam pela delicadeza de suas historias e pelo desempenho que ella dá aos seus papeis. "Sarinha do circo" é mais outro successo de David Griffith e dos que mais agradaram ao publico, conseguindo mesmo bater "records" em cidades americanas. A outra producção que a United Artists vae offerecer aos seus admiradores tem Charles Ray e se intitula "A mulher que eu amei". E' um poema de amor, singelo, passado em paisagens lindas, em pleno campo, tocante pela sua simplicidade, agradavel pelo trabalho humano qu eCharles dá ao protagonista da historia e que ficará inesquecivel pelas fortes scenas representadas por Charles Ray, um artista de raro talento. "A mulher que eu amei" continuará pelo mez de janeiro a série continua de successos que a United Artists vem alcançando, desde a sua abertura e que tem augmentado sempre de mez para mez.

Para todos os fins:

PRESENTE DE NATAL

MACHINAS DE ESCREVER de 2ª mão das melhores marcas

Por Rs. 55$000 mensaes

Um anno de garantia — Casa K. SASS — Rua Andradas 40 — Tel. N. 1571 — RIO DE JANEIRO.

Ondulação Permanente

80$000 — cabeça inteira, garantida durante 6 mezes — CABELLEIREIRO — MANICURE — MASSAGISTA

SALÃO PARISIENSE — 86 para senhoras

151 — Av. Rio Branco — 2º andar — (elevador) (2201)

O perigo da insolação

Durante o periodo dos fortes calores estivaes, são muito frequentes os casos de insolação. Os mais predispostos a serem attingidos por tão grave occorrencia são, geralmente, os arthriticos, os auto-intoxicados e as pessoas que soffrem de arterio-esclerose ou de difficiencias e perturbações circulatorias ou renaes.

O tratamento preventivo deverá visar, além das conhecidas medidas de ordem hygienica, o auxilio e estimula ás actividades physiologicas dos orgãos de eliminação.

O emprego da URUDINA GRANADO, cuja formula, racional e scientifica, tem sido ½ longamente experimentada, é inteiramente justificada para esse fim. Além das suas propriedades de energico dissolvente do acido urico e uratos e excellente antiseptico das vias urinarias, é um seguro e activo diuretico actuando suave, mas efficazmente, como poderoso estimulante e auxiliar da actividade funccional dos emunctorios.

O seu uso, mesmo prolongado, não offerece perigo algum. (5308)

Elasticos e Tecidos

proprios para cintas e porta-seios só na

Casa Moraes

Rua Assembléa, 107

Sahiu hontem d'Alfandega novo sortimento:

Elastico americano, larg. 0,35	30$
Elastico americano, larg. 0,30	25$
Barbatanas baleia, kilo	40$
Lacet seda	1$200
Baptiste, largura 1.40	34$
Brim forte, largura 1,40	30$
Suportes para meias (novidade) de 7$ a	15$
Colchetes prateados para cintos Dz.	$600
Fivellas nickeladas para cintos Dz.	6$
Atacador forte, metro	$200
Busk "Inoxy"	2$500
Tiras de aço — para vestidos phantasia	2$
Collocam-se ilhoses a	$100

NB. — Attende-se a chamados para cintos sob medida. — Tel. 2419 C. (4038)

Sun Insurance Office Ltd. Londres

A MAIS ANTIGA CIA. DE SEGUROS DO MUNDO
AGENTES NO RIO DE JANEIRO

Soc. Anon. White Martins

CIA. INGLEZA DE SEGUROS SUN INSURANCE OFFICE LTD.

Estabelecido em 1710

A mais antiga companhia de Seguros do Mundo
Capital declarado e realizado para as operações no Brasil:
Rs. 1 000:000$000
TERRESTRES E EM TRANSITO
Agentes para Rio de Janeiro

SOC. ANON. WHITE MARTINS
RUA SÃO PEDRO, N. 67
Caixa Postal, 455 (4681)

«FARELLO SERTÃO»

(DE CAROÇO DE ALGODÃO)

Alimento sem rival para os animaes. Augmenta consideravelmente a producção do leite. O mais rico em proteina e o mais economico

COMPANHIA INDUSTRIA E VIAÇÃO DE PIRAPÓRA
Pirapóra — E. F. C. B. — Minas
Escriptorio: Rio — R. Sacadura Cabral, 1, 1º andar
PRAÇA MAUÁ (D 8263)

SAPATARIA MODERNA

Rua S. José, 34

48$ Modernos e elegantes, em naco boje com guarnição marron. O mesmo com solla de borracha, 58$000.

48$ absolutamente impermeaveis, com entre-sola de borracha, salto & prateleira e revirão em toda a volta.

55$ Sapatos da optima marca OURO em lindo bezerro naco com guarnição de chromo allemão marca Cornellium.

45$ Em chromo francez, preto, marron, com revirão em toda a volta.

45$ Sapatos em camurça branca com guarnição de verniz, chromo amarello ou marron.

32$ Duraveis sapatos na fórma "Charleston", em vaqueta chromada em marron ou preto.

58$ Sapatos da incomparavel marca FOX, em chromo preto, amarello, marron ou optima pellica envernizada.

70$ FOX, o que de mais elegante, chic e moderno se possa desejar.

38$ Superiores sapatos em chromo marron, preto amarello ou verniz (fórma Charleston).

48$ Alto reclame, fórma Charleston, em bezerro, naco com meia talão e espelho de chromo marron.

65$ FOX, a fórma 27 offerece o conforto elevado ao grau maximo.

55$ Modernissimos em camurça branca com guarnição chromo marron, preto ou amarello, solla de borracha.

38$ Optimos sapatos em chromo preto, marron ou pellica envernizada.

60$ FOX em chromo ou verniz.

60$ Black-botton marca OURO em fantasia ou todo de uma côr.

REMETTEMOS PELO CORREIO LIVRE DE PORTE

Faça hoje mesmo seu pedido dirigido em vale postal para

DANIEL NIGRO

RUA S. JOSÉ, 34 — RIO DE JANEIRO

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobri o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 500 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle. Pozos, 1369. Buenos-Aires — Republica Argentina.

"Cite-se este Diario" — (3943)

Caixa do Conversão

Prata — Moeda

Compra-se qualquer quantia de notas conversiveis, pagando-se o melhor agio da praça, na CASA DE CAMBIO de

F. MONERO'

Avenida Rio Branco N. 49 — Caixa Postal 1.741

A' VENDA EM TODOS OS ARMAZENS E CONFEITARIAS
Este alvissimo Assucar "NÃO" é Refinado
"COM SANGUE"

Pedidos a J. M. MACIEL & Cia
Praça da Republica, 64
Refinação São José
Telephone 2874, Central

Fazenda mixta

Vende-se uma em Bananal, distante do Rio 5 horas, com 800 alqueires paulistas, proximo á Estrada Rio-São Paulo á qual está ligada; 80.000 pés de café, entre lavoura formada e em formação; cannaviaes para 120 pipas, além de 35 toneladas de alhaduras recem-plantadas; magnifico engenho movido a agua, alambique, dornas, tonneis, tachos para assucar; muitas mattas e capoeiras, agua abundante; casa de negocio, 25 casas de colonos, escolas; clarisse, 80 cabeças de gado vaccum e cavallar; grandes invernadas cercadas de arame; carros de bois; dois moinhos; capella em predio proprio, Correio á porta, pessoal abundante, etc. Clima optimo, altitude de 500 metros. Cartas a R. ... primeiro andar. (D 9003)

Oculos

Nickel c| grão a	6$000
Nickel, fumaça a	3$000
Tartaruga em côres a	5$000
c| grão a	10$000
Pincenez nickelado c| grão a	3$000

J. ROSA & CIA.
Rua Sete de Setembro, 55 (3985)

DENTES VELHOS, OURO!
Compra-se

Paga-se bem por dentaduras velhas, ouros caidos da bocca, joias quebradas etc. Com Costa. Rua S. José n. 66, primeiro andar. (D 9057)

MOBILIARIOS PARA NOIVOS
Casa Ribeiro

Executam-se sob encommenda por catalogos europeus, quaesquer trabalhos modernos, inclusive em laqué fino, por preços modicos e acabamento cuidadoso. Rua Senador Dantas n. 73. (D 6962)

Casa no Largo do Machado

Aluga-se a esplendida casa da rua Gago Coutinho, antiga Carvalho de S. n. 57; as chaves estão no n. 51, trata-se á rua General Camara n. 76, sobrado. (D 10024)

CASAS EM PETROPOLIS

Alugam-se as casas da rua Sá Earp antiga Palatinato ns. 29 e 41, ambas mobiliadas e com todas as commodidades; as chaves estão na mesma rua no n. 15. Trata-se no Rio, á rua General Camara n. 76, sobrado. (D 9082)

ATELIER DE COSTURA
Mmme. Brito

Confecciona com a maxima perfeição e elegancia, vestidos pelos ultimos figurinos. Preços modicos. 37, Praça Tiradentes n. 37, primeiro andar. (D 9052)

PIANO — COMPRA-SE

Urgente, para particular, mesmo que precise alguns reparos. — Phone 241 Villa. (D 8992)

BONBONS

Vende-se uma installação completa para um pequeno fabrico. Rua Theophilo Ottoni n. 101, loja. (D 10019)

FUMAR E' ENVELHECER!

TABAGIL cura o vicio. — OUVIDOR n. 163 e RUA SETE n. 213. (D 7702)

SERRADOR DE TICOTICO

Precisa-se. — Travessa Dr. Araujo numero 51. — Mattoso. (D 6882)

BAZAR PARISIENSE

1927 — 1928

PAVAGEAU & MIRANDA

deseja aos seus Amigos e Freguezes

Bôas Festas

Unico distribuidor para o Brasil: Ribeiro Simões. — R. General Camara n. 290 (4635)

Peitoral de Angico Pelotense

Em Jaguarão-Novas victorias

Sempre bons resultados

Attesto que tenho empregado em pessoas de minha familia e em minha propria pessoa nas molestias de bronchios e vias respiratorias o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo pharmaceutico Eduardo C. Sequeira, tendo sempre conseguido resultados inteiramente satisfactorios. — Jaguarão, 12 de Novembro de 1926. Miguel Cassal.

Erigir sempre o verdadeiro PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio por excellencia contra resfriados, bronchites, influenzas, tosses, catharros do peito, asthma, etc. — Confirmo este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

LICENÇA N. 511 de 26 de Março de 1906

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA-Pelotas

Depositos no Rio: J. M. Pacheco & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Granado, V. Ruffier, Raul da Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & Comp., Drogaria Baptista, E. Legey. (3774)

Grande Fabrica de Vassouras, Brochas, Escovas e Espanadores

Executa qualquer encommenda de escovas para usos industriaes — Grande Premio na Exposição Nacional de 1908.

Fabrica: RUA BENTO RIBEIRO, 64 — (antiga rua João Ricardo)

Simões, Pereira & Cia.

ESCRIPTORIO E DEPOSITO: RUA GENERAL CAMARA, 107

Teleph. Norte 1434 — Rio de Janeiro

Cofres «Nascimento»

SUPERIORES AOS MELHORES

Unicos garantidos contra fogo e roubo

Grandes Premios em todas as exposições a que concorreu

A fabrica mais antiga e de maior producção no Brasil

Nascimento, Irmão & Filho

especialistas em portas fortes e cofres para casas bancarias e alto commercio

FABRICA EM S. PAULO E NO RIO DE JANEIRO
Unica Filial no Rio de Janeiro:
Rua General Camara, 223 - Teleph. Norte 3934

CASA MARINHO

EM GRANDE LIQUIDAÇÃO
MANOEL JOAQUIM MARINHO

O Fabricante das melhores malas do Mundo, as quaes são fabricadas com madeira de cedro escolhida, e todos os mais materiaes são da melhor qualidade, e trabalho a capricho. Faz saber ao respeitavel publico, o qual honrou o progresso das malas, pastas, carteiras e bolsas. A cerca de 45 annos, fundei a minha fabrica em 1882, trabalhei para honrar este ramo de industria, mesmo inventando mode os modernos, os quaes foram bem aceitos pelo respeitavel publico. Agora devido a grande

... o que me tem feito e continua a fazer o nosso Governo, e senhorio do predio, a fabrica de malas e artigos para viagens denominada a Casa Marinho, vem fazer publico que o seu contrato termina no fim do anno de 1930 e durante esse espaço de tempo está liquidando para acabar, está fabrica foi premiada na exposição preparatoria para a de Pariz em 1889, premiada na de Pariz, em 1889, premiada na Academia Universal das Bellas Artes, de Bruxellas, com o Diploma de membro fundador e medalha de primeira classe, na Exposição de São Luiz, America do Norte em 1904 (com grande premio) na Exposição Nacional de 1908, com o grande premio o qual recuzei por ter sabido que nessa exposição se tinham vendido grandes premios a dinheiro, o que eu muito discuti nessa occasião por meio do "Jornal do Commercio", "Jornal do Brasil" e o jornal que existia naquella occasião "Diario do Commercio", e outros muitos jornaes, e não teve contradita eis a razão por que recuzei o grande premio da exposição de 1908, e jurei não concorrer mais as exposições, faço-a na minha loja, sita actualmente na rua Sete de Setembro n. 66, vae acabar quem quizer possuir as melhores malas do mundo, venha compral-as na Casa Marinho, as quaes continuam a ser boas até o final.

A melhor fabrica de malas do mundo, vae acabar.

Rio de Janeiro, 14 de Dezembro de 1926. — O proprietario da fabrica acima e seu fundador Manoel Joaquim Marinho. (4792)

FOLHINHAS PARA 1928

Ninguem compre nem mande fazer sem primeiro consultar os preços das lindas folhinhas fabricadas pela CASA MATTOS á rua Ramalho Ortigão 22 e 24. Preços sem rival. (D 10026)

PARA AS FESTAS!

ULTIMAS NOVIDADES

Preços Especiaes

SEDAS

Ramum japonez, lavavel, larg. 100 cent. de 18$	12$500
Faillet radium, alta novidade em seda, de 26$	14$800
Crépe romano, superior, côres chics de 35$	15$900
Pellica Franceza, legitima, 50 lindas côres de 38$	16$500
Radium Fantasia, Francez, padronagem bellissima de 39$000	17$600
Georgette Francez, superior qualidade de 42$	18$200

Novidades

Kashá seda, escocez novidade, alta moda de 30$ córte	11$900
Voiline Suisso, legitimo, estamparia chic de 22$ córte	12$500
Kashá cachemir, escocez, estampado firme de 35$ córte	16$500
Fleurise culieno, c| seda e estamparias finas de 38$ córte	21$900
Schantung romano, mercerizado vaporoso e chic de 46$, córte	22$500
Etamine bordada a seda, com estamparias de 42$ córte	24$900
Kashaline bordada a seda, ingleza, novidade de 45$ córte	25$000
Lamé Brochet, alta fantasia, bellissima de 47$ corte	27$300
Georgette inglez, alta novidade bordado a seda, de 80$000, córte	30$200

Roupas Brancas, Cama e Mesa

Jogos opala, ricamente bordado, (2 peças) de 30$	13$800
Jogos opala fina, bordados chics, (3 peças) de 45$	27$500
Combinações bordadas, especial morim, de 8$	5$900
Camisas noite c| ajour, morim fórte, de 7$	4$900
Camisas para dia bordadas, morim superior de 6$	3$500
Camisas c| ajour e app. opala côres, de 6$	3$900
Camisas c| ajour e vivos opala côres de 5$	2$900
Camisas c| ajour, morim lavado especial de 3$500	1$900
Calças c| ajour e app. opala côres, de 6$	3$800
Calças c| ajour e vivos opala côres de 5$	2$800
Calças bordadas, morim superior de 5$500	3$500
Calças c| ajour morim lavado especial de 3$	1$800
Fronhas cretone c| ajour, reclame desde	2$200
Toalhas rosto, felpudas, em côres, de 2$500	1$200
Toalhas banho, alagoanas, superiores, de 10$	5$800
Lençóes cretone, c| ajour, para solteiro, reclame de de 10$000	7$500
Lençóes cretone c| ajour, casal, superior qualidade, de 16$	11$800
Toalhas para refeição c| ajour adamascadas, reclame	5$400
Etamine rendado para cortinas, c| festonet de 5$	2$500
Cretone superior, para solteiro, larg. 1,40 de 6$	3$200
Cretone typo linho, casal, larg. 2,10 de 8$	5$400
Atoalhado adamascado, 1|2 linho, superior de 7$	3$800
Guarnições para refeição, c| 6 guardanapos, adamascadas	12$800
Guardanapos 1|2 linho, para refeição adamascados 1|2 duzia	4$900
Guardanapos para chá, adamascados, 1|2 linho 1|2 duzia	1$500
Guarnições filó bordado, para toilette c| appa. seda (7 peças) de 35$	15$000
Guarnições organdy ricamente bordadas, toilette, (7 peças) de 60$000	30$000
Guarnições filó para quarto, c| app. setim, (5 peças) de 120$000	69$500
Guarnições organdy, cama e toilette, ricamente bordadas, reclame da casa, de 280$ por	110$000
Tapetes Francezes, para sala pura lã, desenhos chics 200 x 150, de 120$ reclame	79$000
Tapetes Francezes, lã, para quarto, de 22$, reclame	13$000

Para Noivas

Enxoval completo, sendo o vestido em seda, sob medida c| 15 peças, especialidade da casa, reclame	125$000
Grinaldas, sortimento chic a 6$, 7$, 8$, 10$ e	20$000
Morim Inglez, percal finissimo de 22$, peça	15$800

Grandes Bonificações!

UM LOTE DE RETALHOS EM SEDAS CHICS POR QUALQUER PREÇO

PARQUE IMPERIAL

32 - Avenida Passos - 32

(EM FRENTE AO THESOURO) (4975)

SIQUEIRA - Leiloeiro

(BENTO RODRIGUES DE SIQUEIRA)
RUA DA QUITANDA n. 31
Telephone Norte 7684 (4815)

CASAS NOVAS A' VENDA

Vendem-se duas acabadas de construir, estylo colonial, tres quartos, salas, garage, etc., á Avenida Maracanã ns. 161|173, quasi esquina Senador Furtado; chaves no local. Facilita-se pagamento. Tratar Ed. Jornal do Commercio, sala 104. Telephone Norte 4768|6966 (D-9074)

ALUGA-SE
Cosme Velho

Ponto dos bondes da ... casa mobilada, tendo quatro ... banheiro no sobrado, a casal ... mento, contrato por tres mezes. Trata-se á rua Sete de Setembro n. 187, loja, com Geraldo (D 9919)

LEILÕES

Leilão de Penhores

José Moreira da Costa & Cia.

Successores de J. Mendes & Cia.

Em 31 de dezembro de 1927

9, Beco do Rosario, 9

Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á hora do leilão. (D 8677)

Cia. AUREA BRASILEIRA
Leilão, em 28 de dezembro
Matriz — AV. PASSOS, 11 (4836)

Leilão de Penhores

Em 29 de dezembro de 1927

A. Motta & Irmão

5 — BECO DO ROSARIO — 5

Faz leilão dos penhores vencidos podendo os mesmos serem resgatados ou reformados até a hora do leilão. (D 7903)

Leilão de Penhores

Em 28 de dezembro de 1927

— A'S 12 HORAS —

Veuve Louis Leib & Cia.

Successores de A. CAHEN & CIA. Ruas Imperatriz Leopoldina n. 32 e Luiz de Camões n. 62, esquina. (4785)

Implorando a caridade

ANGELA PECURANO, viuva, com 86 annos de edade, completamente cega e paralytica.
MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.
PAULINA DE FIGUEIREDO viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ENTREVADA, rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.
CARLOTA, pobre velhinha sem recursos.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo da familia.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos olhos e aleijada.
JULIETA — EMILIA, duas pobres irmãs.
THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio de ninguem.
VIUVA SOARES — Sem poder trabalhar.
UM INFELIZ ALEIJADO;
FELICIANA LUCAS, viuva, paralytica.
VIUVA SANTOS com 68 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.
JOSEPHINA GUIMARÃES DA SILVA, viuva com filhos e sem recursos.

COZINHEIROS

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, que durma no aluguel, á rua Aguiar n. 22 — Tijuca. (A)

CREADOS

PRECISA-SE, para casa de familia de tratamento, de bom jardineiro. Exigem-se boas referencias. Para tratar á rua Marinho n. 41, Santa Thereza. (D 6949) B

LAVADEIRA

efficiente, rapida, economica? Só comprando uma machina de lavar "Tecnique" para familias. Preços ao alcance de todos. Facilita-se o pagamento. Rua dos Ourives, 51, 1º — Com Marcel Ruttimann. (D 8250

PRECISA-SE de uma boa empregada para serviços em casa de pequena familia, á rua Itapiru' n. 407, casa V. (D 6844) B

EMPREGOS DIVERSOS

OFFERECE-SE empregada para todo serviço, chegada hontem da Bahia. Rua Larga n. 220, sobrado. (D 9044) C

CENTRO

ALUGA-SE bom sobrado, á rua 7 de Setembro n. 229. (D 10021) D

ALUGA-SE o predio acabado de construir á rua Riachuelo n. 44, com armagem e 4 andares, juntos ou separados. Informações no mesmo. (D 6403) D

ALUGA-SE uma sala de frente, para escriptorio, atelier, etc., á rua da Quitanda n. 30, sob. (D 6715) D

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou consultorio. Quitanda n. 19. (D 8991) D

ALUGA-SE em casa de familia quarto com duas janellas a casal que não cozinhe em casa ou a rapazes á praça Tiradentes n. 85, 2º andar (lado do Ministerio da Justiça). Tel. Central 600. (D 6890) D

ALUGA-SE um grande quarto bem mobilado, com pensão, comida de primeira qualidade, tem banhos quentes e frios e telephone, perto da Avenida Rio Branco, á rua Evaristo da Veiga n. 126. (D 6916) D

ARRENDA-SE por contrato um magnifico predio proprio para qualquer negocio. Tem loja e primeiro andar e fica entre Avenida e Ourives. Tratar com Lafayette Bastos & C., á rua Buenos Aires n. 46. (D 6905) D

ARRENDA-SE por contrato um predio á rua Buenos Aires entre Avenida e Quitanda, proprio para qualquer negocio. Tem loja e 2 pavimentos, servidos por elevador, além de uma casa forte. Entrega immediata. Tratar com Lafayette Bastos & C., á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 478. (D 6906) D

ALUGA-SE quarto com ou sem mobilia, em casa de familia respeitavel a casal ou senhores de tratamento. Optima pensão e conforto. Travessa Torres n. 7. Telephone Central n. 4334. (D 6953) D

ALUGAM-SE boas salas e quartos com ou sem mobilia a casaes ou cavalheiros, á rua do Riachuelo n. 156. Telephone Central n. 1688. (D 9018) D

ALUGA-SE boa sala para escriptorio no 4º andar da rua do Rosario n. 129, elevador. (D 9048) D

CONSULTORIO — Aluga-se um espaçoso consultorio cirurgico, livre, diariamente, até 4 da tarde. Falar com dr. Jacome, entre 4 e 6 horas, na rua Santo Antonio, 10. (Altos da Sataria Bristol). (D 6788?) D

QUARTOS independentes, com agua corrente, com ou sem moveis, em casa com muita ordem e socego, a senhores ou casaes sem filhos, desde 90$. Rua Riachuelo n. 136. (D 8635) D

RUA DA CARIOCA, 34. Aluga-se salas ou todo o primeiro andar, para consultorios, ateliers ou officinas com luz, telephone, etc. (D 8825) D

SALA — Aluga-se — Bem mobilada a casal ou cavalheiro com ou sem pensão. Avenida Comes Freire n. 37 — 1601. (D 6802) D

SALA — Aluga-se — Bem mobilada a casal ou cavalheiro. Rua Ubaldino do Amaral n. 50, esplanada do Senado. C. 770. (D 6801) D

TRASPASSA-SE o contrato do esplendido apartamento do predio da Avenida Mem de Sá 253, 4º andar, lado de Sta. Thereza. E' servido por elevadores e tem telephone e boa sala de banhos. Tratar com o sr. Lima — Largo da Carioca 15, 1º andar, sala da frente ou com o porteiro do predio. 4158

CATTETE

ALUGAM-SE excellentes quartos lindamente mobilados a preços de pensão. Hotel Kosmos, Largo do Machado n. 36. (D 9081) E

ALUGA-SE um bom quarto sem pensão. Rua do Cattete n. 84. (D 6642) E

ALUGAM-SE quartos e salas mobiladas, á rua Pedro Americo, 98, Cattete. (D 8938) E

ALUGAM-SE esplendidos quartos com agua corrente, casa acabada de construir, com ou sem moveis. Rua Candido Mendes n. 37, Gloria. (D 6888) E

ALUGA-SE á pessoas de todo respeito e distincção, linda e espaçosa sala de frente, bem mobilada, sem pensão e um bom quarto, á rua Buarque de Macedo n. 50. (D 6946) E

ALUGA-SE uma boa sala de frente, para casal distincto, com vista para o mar, á rua Hermenegildo de Barros n. 34, antiga Cassiano. (D 9016) E

ALUGA-SE bom quarto confortavelmente mobilado em casa nova installada com gosto. Café com leite pela manhã. Rua Ypiranga 115, junto a Paysandu'. Telephone, B. M. 2310. (D 8970)

ALUGA-SE perto dos banhos de mar, um quarto bem mobilado, á rua Barão de Guaratiba n. 25. (D 9013) E

ALUGA-SE uma grande casa com 16 quartos; preço modico. Rua do Cattete n. 138. (D 9028) E

ALUGAM-SE salas e quarto com ou sem mobilia; preço modico. Cattete n. 138. (D 9029) E

ALUGAM-SE quartos e salas com pensão e agua corrente para casal a partir de 450$ e para solteiro a partir de 250$, em hotel á rua da Gloria n. 10. (D 6963) E

FLAMENGO — Pensão em casa de familia, dispõe de optimo quarto para casal ou apartamento com duas peças. Rua Ferreira Vianna n. 55. (D 9043) E

EM CASA de familia estrangeira, aluga-se um segundo andar, composto de uma sala e dois quartos; não tem cozinha; na mesma se póde fornecer optima pensão; rua da Gloria n. 80. (D 9004) E

ALUGA-SE um apartamento mobilado com pensão, a casal distincto, em casa de familia. R. Andrade Pertence n. 27, Cattete. (D 8981) G

PAYSANDU, 147 A — Large double room also a single room to let in spacious and airy house, beautiful situation, every convenience. English or Americans desired. Well recommended by present guests. (D 9040) E

OURO

Prata, platina, brilhantes, joias velhas, compram-se e paga-se bem na joalheria Raphael. São José, 43. Teleph. C. 6688. (2456)

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE casas a 170$ e quartos de 60$ a 80$. Tratar Marcondes, Cosme Velho n. 307. (D 9046) F

ALUGA-SE perto dos banhos, bom quarto para casal ou cavalheiro, com ou sem pensão, unico inquilino, rua Alvaro Chaves n. 17. (D 6886) G

BOTAFOGO

ALUGA-SE um appartamento independente a um senhor. Unico inquilino, Rua Natal n. 28. Botafogo. (D 9026) G

ALUGA-SE a casa da rua Conde de Irajá n. 132, com cinco quartos, duas salas, quarto de creados e mais dependencias; acha-se aberta das 9 as 12 horas e trata-se com Mattos, á rua do Cattete n. 182, loja. (D 8830) G

BONS quartos, alugam-se, a preços modicos, a senhores ou moços do commercio. Casa em centro de jardim, muito fresca. Rua Marquez de Abrantes, 151. B. M. 3543. (D 6884) G

ALUGA-SE a casa n. 12 da rua Lopes Quintas n. 38, completamente reformada. Póde ser vista até ás 16 horas e trata-se no local, até ás 10 horas. (D 8940) G

ALUGA-SE um bom predio, 3 quartos, sala de visitas, jantar, fogão a gaz, garage, etc. tudo moderno, por 717$, á rua Pinheiro Guimarães, 90. As chaves no 84. Tratar na Av. Rio Branco n. 103, 3º andar, sala 1. (D 8982) G

ESPLENDIDOS aposentos para familias, em casa cercada de jardim. Optima cozinha. Preços modicos. Rua Marquez de Abrantes n. 12. (D 6961) G

SALA — Aluga-se de frente, independente, a cavalheiro de tratamento. Tel. Sul 16. (D 9034) G

COPACABANA

POSTO 4 — Rua Ipanema n. 98 — Quarto mobilado, com café de manhã, independente, em casa de familia estrangeira, 150$000. (D 9042) H

ALUGA-SE por contrato magnifico predio mobilado garage; rua 4 de Setembro n. 39 (Copacabana), trata-se por especial favor com o sr. V. Bouças. Av. Rio Branco n. 47, 3º. (D 7428) H

ALUGA-SE á rua Barroso n. 216, uma casa recentemente reformada, com dois quartos, duas salas, grande varanda coberta, cozinha com fogão a gaz, banheiro e quintal; as chaves estão no n. 166, da mesma rua e trata-se á rua D. Gerardo n. 64, loja. (D 9014) H

ALUGA-SE casa mobilada á familia de tratamento, por tres mezes, a começar de janeiro, em Copacabana; tratar pelo telephone Norte 129. (D 9019) H

ALUGA-SE bom predio na rua Salvador Corrêa n. 64, sob., com ou sem moveis ou vende-se. Trata-se no mesmo. (D 6956) H

ALUGA-SE uma sala a um senhor ou rapaz solteiro, em casa de familia de tratamento, perto da praia, á rua Paula Freitas n. 95, com direito a telephone. Copacabana. (D 6822) H

ALUGAM-SE salas e quartos mobilados com agua corrente a pessoas distinctas, proximo aos banhos de mar, bondes á porta, á rua Buarque, 39, Leme. Tel. Sul 2770. (D 9066) H

ALUGA-SE para o verão casa magnificamente mobilada, por 1:800$ por mez, com 4 quartos, 3 salas e dependencias, á rua Domingos Ferreira n. 65, Copacabana. (D 8740) H

LEME — Pensão, confortavelmente reformada, nova direcção, quartos a casal e solteiro. Tel. Sul 2877. (D 7892) H

ALUGAM-SE quartos novos e modernos muito perto da praia, posto 6, cozinha de 1ª a preços razoaveis. Rua Sá Ferreira n. 19. Tel. Ipan. 169. (D 6955) H

QUARTOS e salas para familias e solteiros com agua corrente, todo conforto, cozinha boa, perto da praia, auto-omnibus e bonde desde 500$, para casal e 300$ para solteiro mensalmente. Rua Barroso n. 43. Tel. Ipan. 1327. (D 6955) H

TIJUCA

ALUGA-SE ou vende-se um piano Pleyel á rua Conde de Bomfim n. 173. (D 9080) K

ALUGA-SE um quarto com pensão e conforto em casa de familia respeitavel. Rua Conde de Bomfim, 173. Tel. Villa 2713. (D 9079) K

A Pensão Diamantina gozando sempre de boa fama, agradece os distinctos propagandistas e offerece bons quartos. H. Lobo n. 419. (D 8688) K

ALUGA-SE ou vende-se esplendida vivenda, na rua Conde de Bomfim, centro de terreno, duas frentes, 2 pavimentos, com 17 quartos, sete salas, 2 banheiros, cozinha, despensa, adega e outras dependencias. Informa-se na rua da Quitanda n. 95, das 16 ás 17 horas. (D 9023) K

ALUGA-SE o luxuoso palacete da rua Andrade Neves n. 21, tendo 9 espaçosos quartos, salão de visitas, sala de espera, salão de jantar, sala de almoço, 2 banheiros com agua quente em todos os apparelhos, copa, cozinha, com 2 fogões, quartos para creado, garage, jardim, etc. (D 6954) K

ALUGA-SE boa casa, 3 salas, 2 quartos. R. Carlos Vasconcellos 3; Bonde Fabrica. (D 9053) K

ALUGA-SE por modico preço mobilada, com telephone, etc., boa casa para pequena familia; á rua Alves de Brito n. 23, das 8 ás 11, ou das 13 ás 17 horas. Tijuca. (D 8934) K

ALUGA-SE uma optima casa com tres commodos mobilados, na rua General Roca n. 182, proximo á praça Saenz Pena e á rua Barão de Mesquita (seis quartos, duas salas, banheiro com aquecedor, etc. e jardim na frente). (D 8960) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGAM-SE dois sobrados, separados, novos e um armazem, á rua Francisco Eugenio n. 176-B. As chaves nos mesmos. (D 9000) L

ALUGA-SE uma esplendida casa com 5 quartos, 2 salas e demais dependencias, á rua Arthur Menezes n. 35, antiga travessa Derby-Club. Ver e tratar na mesma, das 11 ás 15 horas. (D 6881) L

ALUGA-SE um bom quarto, a rapazes. R. Januzzi n. 3, Praia de S. Christovão. (D 6933) L

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, a casal sem filhos ou senhor do commercio, com pensão. Rua Pereira de Almeida n. 31, praça da Bandeira. E' casa de familia. (D 9056) L

QUARTOS. Alugam-se dois bons com pensão, para casal, 1 por 350$ e outro por 300$. Rua Figueira de Mello n. 293. Tel. Villa 3919. (D 6952) L

ANDARAHY

ALUGA-SE a casa II da rua Ferreira Pontes, 28, 2 quartos, 2 salas, etc.; chaves na casa III, trata-se rua 7 de Setembro, 95, 2º andar, do "O Paiz", com o sr. Iberê. (D 8964) N

LAPA

ALUGA-SE uma boa sala de frente e um quarto com pensão, linda vista do mar. Todas as commodidades Rua Augusto Severo n. 82, Lapa. (D 6943) P

ALUGA-SE uma boa casa, nova, com agua corrente, linda vista; rua Augusto Severo n. 82 (Lapa). (D 8945) P

ALUGA-SE uma optima sala, mobilada e quartos; rua Maranguape n. 28, sob. (D 6848) P

MANGUE

ALUGA-SE um predio com 3 quartos, 2 salas e mais dependencias Rua Conselheiro Leonardo n. 29. Bondes Praia Formosa. Está aberto. (D 8726) T

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE por 300$ uma boa casa com todo o conforto, para pequena familia de tratamento, sem creanças. Ver e tratar á rua Maria Antonia, 43. E. Novo. (D 8729) U

ALUGA-SE o predio n. 51 da trav. Rio Grande, Meyer, que passou por uma reforma geral. Chaves, por favor, no armazem da esquina da rua Lucidio Lago n. 131. Trata-se na rua B. Aires n. 61, 2º andar. (D 6676) U

ALUGA-SE uma boa casa a familia de tratamento, á rua Licinio Cardoso n. 235, casa VI, antiga Jockey-Club; aluguel 230$, tres mezes em deposito. Ver no local e trata-se á Av. Rio Branco n. 127, 1º andar, sala n. 22. (D 8953) U

ALUGA-SE á rua D. Anna Nery n. 396 (estação do Rocha), a familias de tratamento, quatro casas (avenida), acabadas de construir, com dois quartos, duas salas, quarto de banho, cozinha, com fogão a gaz. Preço 300$. (D 6918) U

ALUGA-SE a casa da rua Wenceslão n. 62. Chaves no 60, 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e quintal. Aluguel 210$. Tratar General Camara n. 310. (D 7994) U

ALUGAM-SE duas boas casas com cinco bons quartos e mais dependencias, uma por 210$, outra por 250$; rua Wenceslão n. 45, Meyer; trata-se Barão de São Felix n. 135; estão pintadas de novo. (D 7024) U

NICTHEROY

ALUGA-SE uma boa casa á rua Prefeito Sodré n. 85, Canto do Rio, perto dos banhos de mar. As chaves estão ao lado no n. 83 e trata-se na rua Mem de Sá n. 119, Icarahy. (D 6938) W

ILHAS

ALUGA-SE uma boa casa na ilha do Governador, á praia da Freguezia n. 47. As chaves estão no mesma, e trata-se á Av. Rio Branco, 40 com o sr. Moneró. (D 8742) Ilhas

PETROPOLIS

ALUGA-SE uma casa mobilada á rua Casemiro de Abreu n. 58. Tratar Jardim Botanico n. 109. Tel. Sul 1193. (D 8725) Pet

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

A Prestações de 30$ mensaes, vendem-se terrenos em Ricardo de Albuquerque, suburbios da E. F. C. B. em seguida a Deodoro, 35 minutos da Central. Agua e luz. Terrenos e casas para vender desde 90$ por mez. Todos os dias pela manhã, e aos domingos a qualquer hora, ha quem mostre os lotes. Informações na est. de Ricardo de Albuquerque ou aqui, á rua da Alfandega n. 5 (altos do Banco Germanico), das 13 ás 17 horas. (D 5860)

TERRENO com area de 700 metros quadrados e casa para moradia com mais 3 salas, para qualquer deposito ou industria. Tratar telephone Villa 467. (D 8721)

TERRENOS em prestações desde 25$ mensaes, em lote de 10 metros por 100; 20 por 100 metros; 50 por 100 metros; 100 por 100 metros; chacaras e sitios proximos das estações de Campo Grande e Senador Vasconcellos; informações á rua 1º de Março, 51, 3º andar ou em Campo Grande, com V. Mattos e em Senador Vasconcellos, com Felippe Damazio. (D 5616)

VENDE-SE por 46:000$ uma soberba propriedade, optimamente situada no aprazivel e futuroso bairro do Fonseca, em Nictheroy, a 45 minutos do Cáes do Pharoux. O bem construido predio serve para regular familia, tendo quatro quartos, duas salas, medindo a de jantar 8 x 5, copa, despensa, quarto completo para banho, e se acha edificado entre jardins, em centro de terreno que mede 43 x 55, possuindo um bom pomar. O clima ameno e a salubridade do solo tornam a magnifica propriedade uma bella vivenda de verão. Os ultimos melhoramentos feitos nas proximidades do local, taes como: cáes do porto, margeado por esplendidas avenidas; estação inicial da E. F. Leopoldina e muitos outros a serem inaugurados em 1928, conforme descripção feita por occasião da visita do Chefe da Nação ao local (vide "A Noite" de 6 de agosto), autorizam a crer na valorização, em curto prazo, das propriedades ali edificadas. Informes e outros esclarecimentos á rua General Camara n. 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. (D 7071)

VENDEM-SE tres casas juntas a 3:700$, rendendo 210$, na estação de Bento Ribeiro, á rua Tacito Esmeril n. 102. (D 10017)

VENDE-SE por 3:000$ um bom terreno, com 10 x 50, na rua Maran' n. 31, proximo á praia da Freguezia, ilha do Governador. Trata-se com Franklin Rocha. Praia Gunabara n. 260. (D 7011)

VENDEM-SE predios e terrenos na Urca, Cosme Velho e praça Arthur Bernardes. Norte 3987. (D 9047)

VENDE-SE, em Copacabana, excellente predio colonial, tres salas, quatro quartos, magnifico banheiro completo, garage para dois carros, terreno de 12 x 40, todo ajardinado; rua Xavier da Silveira n. 101; póde ser visto de 1 ás 4 horas; preço 145:000$; trata-se á rua S. Francisco Xavier n. 110, depois das 19 horas. (D 9038)

VENDE-SE um magnifico terreno em Copacabana junto ao n. 536, da Rua Barata Ribeiro. Tratar no palacete que fica nos fundos do mesmo terreno. (1175)

VENDE-SE o predio da rua Valparaiso n. 59. Trata-se com Theoro, no Banco de Credito Geral. (D 8843)

VENDEM-SE, em S. João de Meriti, proximo ao E. de Minas e rua da Matriz, lotes de terrenos em prestações. Ouvidor 58, 2º andar, das 1 ás 5. (D 8933)

VENDE-SE solido predio apalacetado á rua Mariz e Barros n. 427, em centro de terreno de 14 ms. x 70 ms., com esplendidas accommodações e garage, facilitando-se o negocio. (D 8967)

VENDE-SE o magnifico predio, de solida construcção, centro de terreno todo arborizado, 10 x 45, 2 pavimentos, 6 quartos, 3 salas, banheiro completamente apparelhado com todo o necessario, cozinha com grande e novo fogão a gaz. Ver, á rua José Vicente n. 22, Andarahy, bonde de Uruguay e informar-se á mesma rua n. 18, com o sr. Cruz, tinturaria. Tel. Villa 867. Este predio foi construido pelo proprietario para sua propria residencia. (D 6637)

VENDAS DIVERSAS

COMPRA-SE um piano, urgente, para particular, mesmo que precise alguns reparos. Phone 241 Villa. (D 8993)

PENSÃO — Vende-se uma bem afreguezada, em casa asseiada e limpa; rua Primeiro de Março, 105, 2º. (D 6903)

VENDE-SE uma pensão mobiliada; faz bom negocio, tem muita agua e bom quintal; informa-se pelo telephone Norte 7043 — Centro. (D 7922)

TRASPASSA-SE

CASA — Traspassa-se o contrato da casa n. 58-A da Rua do Rezende, a qual tem todas as qualidades de moderna hygiene. — Ver na mesma. (879)

TRASPASSA-SE o contrato da casa n. 1 dio da rua do Acre n. 16. As chaves encontram-se no n. 18, para mais informações á rua Larga n. 136, Casa Felicidade. (D 8924)

ACHADOS E PERDIDOS

COMPANHIA Aurea Brasileira — Avenida Passos n. 11. Perdeu-se a cautela n. 128.976, da serie A, da secção de penhores desta Companhia. (D 10018)

COMPANHIA Aurea Brasileira — Filial: rua Sete de Setembro, 187. Perderam-se as cautelas ns. 1.835 e 2.107, da serie A, da Filial desta Companhia. (D 8950)

CASA Liberal — Rua Luiz de Camões, 58-60. Perdeu-se a cautela n. 257.886. (D 8929)

CASA Liberal — Rua Luiz de Camões, 58-60. Perdeu-se a cautela n. 244.991. (D 6932)

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica do Rio de Janeiro, numero 313.887, da 3ª serie. (D 8941)

PERDEU-SE a caderneta da 3ª serie, n. 580.926, da Caixa Economica. (D 8927)

PERDEU-SE a cautela do Monte Soccorro n. 106.635, de 1927. (D 6931)

VIANNA, Irmão & Cia. — Rua Pedro I, antiga Espirito Santo, 28 e 30. Perdeu-se a cautela n. 137.256, desta casa. (D 8972)

DIVERSOS

ATTENÇÃO. Vende-se um terreno lindamente situado, 8 x 62, na rua Emilio de Menezes, perto do bonde da Est. de Piedade. Facilita-se o pagamento. Tratar rua da Lapa, 50, sob. Machado. (D 6651)

ALUGAM-SE ternos de casaca, smocking, fraks, cartolas, côcos para bailes, recepções a menos 20 %. Rua Senador Dantas n. 75. (D 6750)

A Joalheria Valentim vende, compra, troca, faz e concerta joias com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37. Telephone 194 Central. (D 6593)

COMPRAM-SE roupas usadas de homem e senhora, challes de hespanhola e vestidos; paga-se bem. Rua Senador Dantas n. 75. Telephone 1144 Central. (D 6749)

CREANÇAS — Familia de tratamento toma creanças para criar e educar. Informações: Ouvidor, 152, 2º. (D 6940)

DINHEIRO — Representante de grande casa bancaria encarrega-se de emprestimos e descontos, juros convencionaes, prazos longos e curtos. Luiz Vellisch, á rua S. Pedro n. 61, 1º andar. Tel. Norte 995. (D 6544)

DINHEIRO sob hypothecas, em qualquer parte do Districto Federal ou Estado do Rio; facilita-se a construcção de qualquer predio; juros modicos. Trata-se com José Nogueira, á rua da Quitanda n. 46, sob., sala 6. Tel. Norte 7675. (D 6861)

Dinheiro a juro bancario com a maxima rapidez e sigillo absoluto. Inf. rua 7 de Setembro 198, sala 26. Tel. C. 1583. Castellar. (D 9020)

ENCERA, raspa, calafeta com machinas electricas. Tel. Norte 8341. Antenor Corrêa. Alfandega n. 197. (D 8904)

ENCERA, raspa e calafeta por empreitada. Norte 1154. José Francisco. (D 6827)

IMPOTENCIA — Tratamento rapido e garantido da impotencia, em qualquer edade, até 90 annos, por processo unico no mundo; tratamento por correspondencia para qualquer parte do Brasil, sem a presença da pessoa; preço modico; maxima seriedade e absoluto segredo. Não desanimeis, escrevei hoje mesmo ao professor Alladin. Caixa postal 3.047. Rio de Janeiro. Enveloppe sellado para resposta. (D 6698)

IMPOTENCIA

Tratamento efficaz. Preço modico. Dr. José de Albuquerque. — Rua da Carioca n. 22. De 1 ás 4 1|2 horas. (D 3658)

MACHINAS SINGER, novas, vendem-se por 30$ por mez com pequena entrada com o representante da Singer, na rua 24 de Maio, 577. Recados por telephone 438, Central. (D 7915)

LUSTRAÇÃO, armações, empalhação, concertos de moveis. Lamartine encarrega-se. Tels. Villa 1081 ou B. Mar 113. (D 10023)

Mme. ZAMBELLI Escola de Chapéos e Corte, fundada em 1900. Acceita discipulas e as d aprompta em 25 lições. Corta moldes por medida. Rua S. José n. 83. (D 6894)

NOVA collecção de vestidos de verão em Georgette e outras sedas lisos e fantasias, desde 75$. Manteaux de lã e de seda, desde 85$ e outros artigos para liquidar. R. Lapa n. 51, sob. Mmme. Machado. (D 6650)

PIANOS BRASIL, feitos com as melhores madeiras nacionaes, alugam-se e vendem-se á rua General Camara n. 105. Tel. Norte 1736. (D 8867)

MACHINAS de escrever, quasi novas, por preços baratissimos, alugam-se e vendem-se á rua General Camara n. 105. Tel. Norte 1736. (D 8867)

PENSÃO a domicilio — Fornece-se da rua Conde de Bomfim n. 255 cozinha variada, 200$ e 160$ mensaes. Póde ser diaria. (D 6742)

PIANOS LUX

NÃO TEM RIVAL

vendas a dinheiro e a prazo. Fabrica: Avenida 28 Setembro n. 341. Telephone Villa 3228. 2071

PIANOS e auto-pianos allemães.

VICTROLAS Victor e outras, discos, etc. Verdadeira revolução nos preços destes artigos. R. Ferreira & C. Rua Mariz e Barros 391 T. V. 3368. Grande casa importadora. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos. (2846)

UMA senhora chegada ha pouco do Norte offerece-se para trabalhar em costuras, camisas, pyjamas, ceroulas, costura branca para senhora; rua Santa Christina n. 29, quarto 8. (D 10022)

SER FELIZ nos negocios e amores, ter saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta, a F. P. Silva. Estação de Mesquita, E. do Rio. (D 8601)

MEDICOS

DR. A. Monteiro já regressou da 4ª viagem á Europa. Consultas 10, 11 e 2 — 5 horas, gratis aos pobres. Rua Gonçalves Dias, 30, sob. (D 7484)

CLINICA DE SENHORAS

Tratamento sem operação da falta de regras, colicas, etc., diagnostico precoce da gravidez. Prof. Octavio de Andrade e dr. Cesar Esteves. Largo de S. Francisco, 23. Tel. Central 1591; das 9 ás 11 e de 1 ás 4. (D 5334)

DR. FELICIANO DE MATTEO

MEDICO DA MODA

Emmagrecer, engordar, epilepsia, syphilis, m. ven. e internas. Ultimas acquisições da medicina. Consultas: 9 ás 11 e 4 ás 6, preço: 50$000. — Rua Uruguayana, 62 — 1º and. — Pessoa do interior póde tratar se enviando a import. á Caixa Postal 917 — Rio. Gratis nos pobres. Vae a domicilio. Tels. C. 411 e S. 898. (D 8840)

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES: Utero, ovarios, prostata, rins bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr da

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados das 7 ás 10 hs. Central 2654. (D 5336)

TUBERCULOSE — Dr. I. Petterle. Cons. Gonçalves Dias, 67. Processo especial e pratico — Segundas, quartas, e sextas-feiras. (D 5353)

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos

OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ

todos os dias, das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas. Consultorio — Rua Buenos Aires, 158 (entre Andradas e Uruguayana)

Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados. (D 8450)

GONORRHÉAS e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos. DR. JOÃO ABREU — DR. DUARTE NUNES. Das 8 ás 19 horas. — Telep. 5803 N. — Rua S. Pedro numero 64. (1185)

MOLESTIAS — DO —

CORAÇÃO e VASOS

Methodos modernos de diagnostico e tratamento

Dr. F. de Arêa Leão

Com longa pratica da especialidade e grande tirocinio clinico. A' RUA GONÇALVES DIAS, 67. Das 2 ás 5 horas — Tel. 1115. — Resid. Vde. de Pirajá, 401. — Tel. Ip. 1656. (1184)

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTO DA URETHRA

HYDROCELE — Cura radical sem dôr, sem operação cortante, sem privar o doente de suas occupações habituaes. DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (1706)

MOLESTIAS

das senhoras e das vias urinarias

Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores, do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas.

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem operação cortante, sem dôr e sem precisar o affastamento das occupações habituaes.

DR. CRISSIUMA FILHO — RUA RODRIGO SILVA 7 — das 13 ás 16 horas (1155)

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander

Communica aos seus amigos e clientes a mudança do seu consultorio e do Instituto Orthopedico para AVENIDA RIO BRANCO, 243 em frente do Cinema Gloria. (3083)

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil, o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações, indolores e sem o menor perigo—technica de Negelschmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Cecio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 4 ás 6. Tel. C. 3.864. S. José, 53. Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — Das 9 ás 6. (1937)

DENTISTAS

DR. ALDO CUNHA — Trabalhos dentarios á hora, rapidos, garantidos e sem dôr, diariamente, das 9 ás 18 hs., á rua Marechal Floriano, 57. Tel. Norte 4354. (D 8634)

DR. PLINIO SENNA, dentista — Tratamento sem dôr e rapido. Hora marcada, diariamente, das 8 ás 18 horas. Rua da Carioca n. 22. Tel. Central 1659. (D 6017)

DENTISTA — Dr. Moreira Sena. Trabalhos sem dôr, rapidos, a preços modicos. Trat. phyorrhéa, dentaduras sem chapa, etc. — R. Uruguayana 62. Tel. C. 411, das 8 ás 18 hs. (D 8709)

GABINETE electro-dentario — Rua dos Andradas n. 46. Telephone Norte 5710. Tratamento completamente sem dôr, pelo systema mais aperfeiçoado e rapido. Preços ao alcance de todos. Orçamentos gratis. (D 8804)

Dentista Heitor Corrêa — Especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Travessa São Francisco, 12. Tel 3440. Central. (17053)

VENDE-SE um gabinete cirurgico-dentario com sua installação muito completa e com todo o mobiliario e pertences ou sem. Ponto muito central da Avenida, com quadrro, compressor, motor e mais apparelhos da Ritter. Cadeira, novo modelo, com cuspideira e mesa da S. S. White; o instrumental em estado de novo, por preço muito em conta para o comprador, visto o dono se retirar. P. E. F. informações com o sr. Gonçalves, Casa Hermanny. (D 6942)

PARTEIRAS

PARTEIRA Mme. Maria Josepha diplomada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Madrid, com 25 annos de pratica, faz todos os trabalhos de sua profissão; na Av. Gomes Freire, 77. — Tel. C. 3642. Attende a qualquer hora. (D 7291)

SEGUREM

seu predios, moveis e negocios na **COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA** — rua do Ouvidor ns. 60 e 68, 1º andar, edificio proprio — a qual possue 28.000:000$000 em immoveis, apolices, acções e dinheiro.

Em caso de reconstrucção ou concertos, por sua conta, do predio sinistrado, a Companhia se obriga á indemnização do respectivo aluguel INTEGRAL, durante o tempo empregado nas obras.

A Companhia ALLIANÇA DA BAHIA é a primeira companhia nacional de seguros maritimos e terrestres em capital, reservas e receita. E' a companhia de seguros maritimos, terrestres e fluviaes que, no Brasil, em 1926 teve a maior receita dentre todas as companhias congeneres inclusive as estrangeiras, que operam neste paiz.

Taxas modicas — Optimas garantias — Liquidações rapidas.

Agente geral: ALEXANDRE GROSS.

A SENHORA

Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina e Arruda) que ficará bôa. Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber, R. 7 de Setembro, 61. (D 6044)

PROFESSORES

AULAS particulares de portuguez, arithmetica, algebra, contabilidade. Rua S. Pedro n. 145, sala 14. (D 8376)

AULAS particulare para admissão e exames do Coll. Militar, no Pedro II e na E. Normal. Rua Almirante Cockrane n. 26 (prolongamento de Maria e Barros). Tratar pela manhã. (D 3749)

AULAS praticas de escripturação mercantil pelo prof. Mario da Silva Pires. Curso de guarda-livros em tres mezes, á rua 7 de Setembro n. 198, sala 11, das 6 ás 8 horas da noite. (D 8887)

COLLEGIO NOSSA SENHORA DA ESTRELLA, fundado em 1876, para meninos e meninas — Reabertura das aulas a 7 de janeiro; acceita desde já alumnos internos; não tem enxoval nem uniforme. Rua S. Miguel n. 58, Tijuca. (D 9006)

COPIAS a machina ao mimeographo: Sete de Setembro, 107, ESCOLA URANIA. (D 6850)

Dactylographia Tach., Portuguez Francez e Inglez. Escola Urania; 7 de Setembro, 107. (D 6850)

CONCURSO Banco Brasil, professor, funccionario desse Banco, prepara em contabilidade, candidatos ao proximo concurso; 7 de Setembro 107, Escola Urania. (D 6850)

FRANÇAIS — Une jeune fille enseigne pratiquement et theoriquement sa langue maternelle. Avenida Rio Branco, 117, sala 219. Norte 20. (D 6856)

FRANÇAIS, parisiense, diploma superior. Lições a domicilio. Escrever: "Professora" — Assembléa n. 92 livraria. (D 8704)

FRANCEZ nato ensina theoria e conversação; Sete de Setembro, 107 Escola Urania. (D 6849)

TACHYGRAPHIA — Escola Urania, rua Sete de Setembro, 107. Arithmetica e escripturação mercantil. (D 6849)

CURSO commercial, com cinco materias, 60$000. Pela manhã e á noite, 40$; rua Sete de Setembro n. 107 Escola Urania. Central 3772. (D 6849)

INGLEZ, portuguez ou arithmetica, em classe, 10$ mensaes, pela manhã e á noite, 3 vezes por semana; Sete de Setembro, 107, Escola Urania. (D 6849)

E MERCANTIL — Escola Urania, rua Sete de Setembro n. 107 Arithmetica e contabilidade bancaria. (D 6849)

Todos os sabbados "AULA DE INGLEZ"

SYSTEMA AMERICANO

O melhor e mais rapido methodo para o ensino da lingua ingleza. Lições em tarcicules a 1$000 irradiadas pelo Radio Club

EM TODAS AS LIVRARIAS. Editores: R. Carioca 46 — RIO (3922)

INSTITUTO de Sciencias Economicas — Diploma de bacharel por correspondencia. Rua do Rosario, 82, 1º. Dão-se prospectos pelo Correio. (D 4838)

LECCIONA-SE piano, trabalhos artisticos, inglez, francez, hespanhol e allemão. D. Luiza. Laranjeiras n. 352. Tel. B. M. 1176. (D 7210)

LUBA MANDUCHEVA

Diplomada pelo Conservatorio de Praga, ensina piano, theoria e solfejo em sua residencia ou nas casas dos alumnos. Programma do Instituto. PHONE Beira Mar n. 2534. (D 7676)

PARISIENSE lecciona francez theorico e conversações; 50, rua Silveira Martins. (D 8956)

PROFESSORA INGLEZA lecciona em sua casa. Rua dos Araujos n. 38 A, casa III. (D 4775)

PROFESSORA de piano, francez e inglez. Cartas neste jornal a Professora. (D 8386)

PROFESSOR BARBOSA — Lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo n. 20. (D 8776)

SE QUER saber depressa francez, inglez, allemão, professora ensina com brevidade. R. Estacio de Sá, 3. (D 8711)

TACHYGRAPHIA, "Pitman-Viegas", 2ª edição augmentada. Para estudo em professor. Em todas as livrarias na casa Crashley, rua do Ouvidor, 58. (D 21914)

PORTA

Aluga-se, independente, com telephone. — RUA SENHOR DOS PASSOS n. 92. (D 6843)

CONSULTORIO

Para medico ou dentista, installação moderna, muito bom, aluga-se. Rua do Ouvidor n. 57, 1º andar, elevador. Ver de 1 hora em deante. (D 6847)

Milhares de Casas

... têm sido construidas nos ultimos dez annos, sem entrada inicial, mediante pagamento do preço em condições menos onerosas que o aluguel. Consulte nossos livros e verá que vimos operando desse modo com todas as classes sociaes. Porque continuará o senhor escravizado ao senhorio, podendo desde hoje fazer-se proprietario?

«CREDITO IMMOBILIARIO»

Soc. Limitada

Carmo, 58. Tel. N. 6221 (D 6646)

Automovel Hudson Coach

Vende-se em estado de novo; facilita-se o pagamento. Cattete n. 227. (D 8745)

TRABALHADORES PARA — OLARIA —

Precisam-se de cinco fabricantes de tijolos e mais pessoal habilitado em serviço de olaria. Para tratar na Villa Souza, em Irajá, entre as estações de Irajá e Collegio da E. F. Rio d'Ouro. (D 8937)

Mosquitos?

Só se extinguem com as legitimas vellinhas japonezas (Katol). CASA DA INDIA OUVIDOR, 59 (6917)

QUELUZ DE MINAS

Vende-se uma casa por 4 contos, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, W. C. luz e agua, terreno 30 x 30, boa para veranistas ou doentes do Rio; acceita-se algum em prestação. Ver e tratar com o proprietario Honorio Gonçalves, em Fonte Grande. (D 8932)

CASA NA PENHA

Vende-se uma á Avenida dos Democraticos n. 1655, entre as estações de Olaria e Penha, terreno de 23x60 todo arborizado e murado, onde se trata a qualquer hora. (D 6853)

FORTALECENDO

Restabelece todas as funcções o

Vinho Tonico Phosphatado das Tres Quinas Bittencourt.

111, R. Uruguayana, 111

Ap. D. G. S. P., n. 51, 17-6-920 (17062)

AUTO-PIANO LEIPZIG

Vende-se um, novo, na Avenida dos Democraticos n. 1655, entre as estações de Olaria e Penha. (D 6853)

Cabelleireiro de senhora

Alugam-se 4 gabinetes de frente, á rua 13 de Maio, em casa de luxo com clientela feita para um cabelleireiro de primeira ordem; para ver e tratar Becco Manoel de Carvalho n. 16, 1º andar, esquina da rua 13 de Maio. (D 8984)

PALACETE LAFONT

Alugam-se tres ou quatro salas, juntas ou separadas, no Palacete Lafont, proprias para gabinetes dentarios, escriptorios medicos, consulado ou legação. Palacete Lafont, segundo andar. (D 8701)

TERRENO A' VENDA

Com frente para o mar e esquina medindo 10 x 30, na Avenida Delfim Moreira. Facilita-se o pagamento e trata-se no edificio do "Jornal do Brasil", setimo andar. (D 8692)

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catarrho chronico, grippe ou tuberculose incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade, travessa do Quartel n. 9 — S. Paulo. (2726)

APPARTAMENTOS E ESCRIPTORIOS

Alugam-se no "Edificio Brasil", ao lado dos grandes cinemas, appartamentos constantes de tres quartos, vestibulo, salas completas para banho, com agua quente e fria e cozinha, 700$000, 800$000 e 1:000$000 mensaes, assim como salas para dentistas, medicos, advogados e commercio fino. — O predio é servido por dois elevadores rapidos, Otis, e dotado de outros melhoramentos. Trata-se no mesmo edificio a qualquer hora. (3895)

ARMAZEM PARA NEGOCIO

PRAÇA QUINTINO BOCAYUVA

Aluga-se bom e espaçoso em frente á estação de Quintino Bocayuva, com armação, balcão, etc., informa-se com o sr. Soares, no botequim do largo n. 13. (D 8834)

PETROPOLIS

Aluga-se a casa á Avenida Koeler 99. Trata-se á Praça da Liberdade 28 ou no Rio á rua do Carmo, 8. (D 6800)

PENSÃO BARANE'S

A' rua Vieira Fazenda n. 61, proximo á rua S. José, alugam-se quartos mobilados com ou sem pensão; acceitam-se hospedes internos e externos. — PHONE CENTRAL n. 2646. (D 7535)

XARQUEADA CAMPISTA

Compra-se gado gordo qualquer quantidade; paga-se bom preço.

E. DO RIO — CAMPOS (D 5862)

GRANDE SOBRADO

Servido por elevador — Aluga-se um, com tres janellas, para cabelleireiro de senhoras, photographia, alfaiate ou outros negocios. Rua do Ouvidor n. 141. (D 8977)

NEGOCIO VANTAJOSO

Traspassa-se o contrato da maior peixeira do Rio de Janeiro, situado em magnifico porto de mar, com diversas embarcações e muito material. Facilita-se o pagamento mediante boas garantias. Para informações á rua D. Gerardo n. 58, com o Cel. Adelino. (D 8727)

QUEM SABE PREVINE

E' preciso que toda mulher gravida saiba que labios, pés inchados ou edemaciados traduz quasi sempre perda de albumina nas urinas e que o "ALBUMINOL" é o especifico das albuminurias. (D 5352)

Mercadorias na Alfandega

Compram qualquer quantidade na Alfandega, pagamento immediato contra transferencia do conhecimento ou fóra da Alfandega, contra entrega da mercadoria. Rua de S. Bento n. 10. (D 8159)

RENDAS DO NORTE

Grande e variado sortimento de rendas e applicações, recebidas directamente do Norte do paiz. Vendas a preços convidativos. "CASA CENTRO DAS RENDAS". Avenida Passos. (D 6785)

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim 300 (Granado), res. n. 685 V. 1639.
Dr. I. Malagueta — R. do Carmo, 5 (Esq. de S. José). Tel. 2652. C.
Dr. A. Pampiona — Medeiros Passaro 35, Tijuca. V. 1276, 1º de Março, 13 N. 5303, das 15 ás 17 horas.
Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 13 n. 13. Resid.: R. Ibituruna, 73.
Dr. Moncorvo — (Creanças), Hao Lobo, 61 (3 hs.) Moura Brito, 51.
Dr. W. Shiller — (Mentaes e nerv.) R. M. Olinda (1-3) Tel. S. 2404.
Dr. J. Pacifico — Av. Mem de Sá 335. Das 11 ás 12 e de 4 ás 5 hs.
Dr. Bonifacio da Costa — R. Assembléa 28 — Tel. resid.: V. 3604.
Dr. Augusto Tavares — Res. e cons. Cattete 186 e 91. T. B. M. 3327-2115.
Dr. Ernani Soares Pereira — Cons. Assembléa 61 — Res.: Palmeiras, 67.
Dr. Castro GOVANNA — R. Uruguayana, 27 — Rs. Goulart 94. Tel. Sul 855.
Dr. Dauro Mendes — Assembléa 81 (C. 935) P. Roto 206; S. 3462.
Dr. Flavio de Moura — R. Buarque n. 33, Leme. Tel. Sul, 1052.
Dr. José Bastos d'Avila — Rua 7 de Setembro 194, C. 1555 (4 ás 6 hs.) R. Gal. Polydoro 185. Tel. S. 2748.
PROF. AUSTREGESILO — Praça Floriano 31-39. Edificio do Cinema Gloria.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes, prof. da Fac. — Doenças do app. digest. e nervosas. Raios X — S. José, 39.
Dra. Ursulina (Senha e creanças) — Av. 28 de Set. 182. Tel. V. 2104.
Dr. A. F. da Costa Junior — (da Fac.) Pelle, syphilis, tumores. Radiumtherapia. R. Conceição, 153.
Dr. Guilherme Eisenlohr — Tuberculose), com 34 annos de pratica. R. Marechal Floriano, 44, 13 ás 18 hs.
Dr. Murillo de Campos — D. mentaes e nervosas. R. Sachet 31, ás 2 horas.
Dr. Montenegro Villela — Coração e pulmões. Raios X. Cons.: Carioca, 48, ás 3 hs. Chamados, V. 5551.
Dr. Araujo dos Santos — Pulmões, diabetis, tuberculose. Trat. pelo Pneumothorax. R. Carioca, 48, (4 hs.) Tels.: C. 1525 e V. 4397.
Dr. Côrtes de Barros — Coração, pulmões e app. digestivo. Quitanda 14. Resd. C. 425.
Prof. Bruno Lobo — Analyses e pesquizas. R. d. Rosario 168. T. N. 1334.
DR. DETSI FILHO — Ultra violeta. Syphile. 43 Ourives. N. 2879.
Dr. F. DE ARÊA LEÃO — Especialista em mols. de coração e vasos. Clinica geral. Gonçalves Dias 67, das 3 ás 5. C. 1115.
GRIPPES E TABAGISMO — Processo unico e pessoal — Dr. Levindo Mello. G. Dias 67. Tel. 1115. 14 hs.
Dr. M. Gonçalves Paes — Clinica e gynecologia. Mem de Sá 45. C. 404.

Tratamentos pelos Raios X

Dr. Nelson Miranda — Dir. do Inst. Rad. e Phys. do Rio de Janeiro — Mol. das senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores malignos, fibromas bocios, ganglios. Sem operação. R. da Carioca 48. C.

... Creanças, Heliotherapia

Dr. Massilon Saboia — Com... hosp. Europa e N. America. Rua ... 72. (B. M. 1603.) Cons. 3 hs.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Leonel Gonzaga — Cinema ... sala 420 — 2as., 3as., 5as. e ... ás 2 1|2. Res. Itamby 66. S. ...

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. F. Terra — Prof. da Faculdade de Medicina; r. Uruguayana nº 14, ás 14 hs. Applicações de radium.
Dr. Werneck Machado. Da Policlinica Geral e da Santa Casa. Largo da Carioca 11, 1º, (2 ás 5 hs).
Prof. Violantino dos Santos — Doc. da Faculdade, chefe do serviço de pelle e syphilis na Benef. Portugueza. Almirante Barroso 11, (2 ás 4).
Prof. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Assembléa, 85.
Dr. Paulo Cardoso Legêne — Diplo. allemão e brasil. S. José 84. Das 11 ás 12 e 4 ás 6 1|2. Tel. C. 912.
Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculdade. Chile 9 (1º) C. 1209.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Prof. Dr. Henrique Roxo — Cons. no Largo da Carioca 16 e 18 (sobrado), nas 2as, 4as e 6as, das 3 ás 5 1|2. Res. Avenida Pasteur 294. Tel. Sul 824.

MOLESTIAS DOS PULMÕES E DO CORAÇÃO

Dr. Cunha e Mello — Chefe de serv. de tuberculose do H. D. Pedro II. R. Buenos Aires, 83, de 12 ás 4 hs.

TUBERCULOSE, D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanat. da Dinamarca. Assembléa, 81.
Dr. Julio Monteiro — Prat. Hosp. Europa. Urug. 27. 4 hs. 3as, 5as. e sab.

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz, do Hospital São Francisco de Assis. Operações em geral. Diagnostico e tratamento das affecções dos app. digestivo, urinario e genital. R. Conde Bomfim 668 (V. 1223.) Assembléa 27. (C. 730.).

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA E PROSTATA

Dr. Estellita Lins — Com prat. de Paris e Berlim. Installações completas. Raios X. Laboratorio. Ultra-violeta. Diathermia. Endoscopias Rodrigo Silva 30 (1º e 2º andares).

GONORRHÉA

Dr. Alvaro Moutinho — Rosario 163. N. 5471. Das 9 ás 19 horas.

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Rua do Passeio, 56 (... ás 5). T. C. 2369.
Dr. Mario Kroeff — Uruguayana 104, das 3 ás 6 hs. (N. 6404).

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca 54-A (das 8 ás 11, de 1 ás 6). Serviço nocturno (das 8 ás 9). Tel. C. 3051.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. A. Costallat — R. Carioca, 30 (das 4 ás 6 hs.) Tel. C. 3950.
Dr. Rubens Farrulla — 7 de Setembro 48 (das 11 ás 13 e das 16 ás 18 hs.) Tel. N. 3616.
Dr. Lincoln de Araujo — Assembléa 87 (3 ás 5 hs.) Tels.: C. 3551 e V. 326.
Dr. Guilherme Vianna — Assembléa 81 (C. 935). M. Olinda 104. (S. 1453).
Dr. Mario Jorge — Assembléa 85. C. 317. C. Bomfim 535.

CIRURGIA GERAL, PARTOS E D. DE SENHORAS

Dr. Jorge Sant'Anna — R. Quitanda 71 (4º) — de 2 ás 6 hs. — N. 1160, Marquez de Abrantes 115. B. M. 167.
Dr. Arnaldo Cavalcanti — R. 7 de Setembro 135 (5 ás 7). C. 2089.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. Eugenio Decourt — Consultas diarias — Assembléa, 34, de 3 ás 5 hs.
Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (3 ás 5). C. 940.
Dr. Rego Lins — Cons. Av. R. Branco 175, das 3 ás 5. Res. Bambina, 37.
Drs. João Abreu e Duarte Nunes — Rua S. Pedro 64 — das 7 ás 19 hs. N. 5803.
Dr. Samuel Pereira — Cons.: Assembléa 61. Tel. C. 1269.
Dr. Nelson M. Cavalcanti — Chile 17 (4-6) C. 1579. Res. B. M. 786.
Dr. Possollo — Rua Sto. Antonio 10, 2 ás 4. Tel. C. 2766.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — R. Uruguayana, 35. (4 ás 6). Tel. C. 3762.
Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim, 577. Tel. V. 1171.
Dr. José P. Roças — G. Dias 67 — 3as, 5as e sabb. (2 ás 3). C. 1115.
Dr. Cassiano Gomes — Assembléa 83 (3as., 5as e sabb.) 4 hs. C. 3551.
Dr. Martinho Guimarães — R. da Carioca 8, 3º, 5ª, sab., 4 h.
Dr Condeixa Filho — Doenças de senhoras — Consultorio Uruguayana 104. De 1 ás 4. Phone N. 1146.
Dr. Olavo Leme — Av. Alm. Barroso 10 (4 e 6). C. 785. S. 3086.

PARTEIRAS

Mme. Virginia Madruga — Parteira, dip. Residencia e maternidade, rua General Bruce, 93. Phone Villa 149. Diarias de 10 a 30 mil réis. Consultorio, rua Ouvidor 139. Phone 3451, Central Consultas 2as 4as. e 6as. feiras, de 1 ás 3 hs.

OCULISTAS

Dr. Moura Brasil e Gabriel do Andrade — Uruguayana, 37 (1 ás 4).
Dr. Edilberto Campos — Ourives 5, ás 2 horas, diariamente. Tel. N. 3070.
Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 3 ás 5. Rua Assembléa, 50. Casa Rocha. Tel. C. 2928.
Dr. Joaquim Vidal — Molestias dos Olhos. Chefe do serviço de Ophtalmologia do Hospital S. Fco. de Assis. Rua S. José, 45 (3 1|2 hs.)
Dr. L. de Gouvêa — Rua 1º de Março 7 (3 ás 5). N. 7008 e Sul 951.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Souza Mendes — Rodrigo Silva, 28, de 2 ás 4. C. 1838.
PROF. FRANCISCO EIRAS — Clinica de physiotherapia especializada. Diathermia. Alta frequencia. R. violetas. R. vermelhos. Trat. tumores da bocca e garganta pela diathermo-coagulação. R. S. José, 61. Tel. C. 4625.
Dr. Annibal Gouvêa — S. José 61 (De 11 ás 13). Tel. S. 995.
Drs. H. Mercado e A. Lacerda — Carioca 28 — Das 13 ás 17 hs.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — S. José 1º, das 2 ás 5. Tel. C. 5197.

ANALYSES CLINICAS. LABORATORIOS

Drs. Moacyr de Figueiredo e Isaias de Oliveira — Assembléa 81. C. 935.

CIRURGIÕES-DENTISTAS

Dr. Barros Henriques — Rua General Polydoro, 115 — Tel. S. 2519.
Ocavio Eurico Alvaro — Rua da Carioca. 50 — C. 3392 e Jardim 1196.

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Avenida Rio Branco, 114, sala 5.
Dr. Salgado Filho — R. General Camara, 47, 1º and. Tel. 5314. Norte.
Drs. Verissimo de Mello e Domingos Louzada — Quitanda, 45. T. C. 3907.
Dr. J. M. Mac Dowel da Costa — General Camara 66. Tel. N. 4747.
Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia, nº 6 — Tel. C. 693.
Dr. Arnoldo Medeiros da Fonseca — R. Rosario 102 — N. 677.
Dr. C. Daniel de Deus — Advogado Esc. S. José, 81 ... C. 1031.
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria, salas 2 e 3 — Praça Floriano, 35.
Drs. RODOLPHO CUSTODIO FERREIRA e PEDRO NELSON DE ALMEIDA, Advogados — Escriptorio: — Rua do Carmo n. 55, sala 5.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira, Rua 1º de Março, 83. Tel. 4468, Norte.
Fernando Alvares de Souza e Paulo Alvares de Souza. — Rua General Camara n. 36. Tel. N. 4759.

HOMOEOPATHIA

Almeida Cardoso & Cia. — R. Marechal Floriano 11 — Tel. N. 993.
Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives 38 — Tel. N. 3731.
Affonso Corrêa Bastos & Cia. — Rua S. Pedro 247. Tel. N. 3048.

DACTYLOGRAPHOS

Dactylographa diplomada, em sua residencia, á r. Buarque de Macedo 58, dá lições por methodo ultra-moderno.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais importante do Brasil. End. telegr. "Avenida".

OS MELHORES CAFÉS

Café Ideal — Sempre puro. Dep. rua Saude 141 e 150. Tel. 707. Norte.

Grosso, idem. . . 12$000 a 13$000
Saquinho de 2 kilos, nacional. . . 5$700 a 5$900
Idem, estrangeiro. . — 18$000

TOUCINHO — Por kilo
Especial. . . . 2$200 a 2$400
Superior. . . . 1$800 a 2$000
De Fumeiro . . . 3$200 a 3$400

TRIGO
Em grão $570

VINAGRE — Barril de 80 lit.
Estrangeiro. . . . Nominal
Nacional. . . . 30$000 a 32$000

VINHO TINTO — Barril de 100 litr.
Nacional. . . . 105$000 a 110$000
Alvarinho. . . . — 290$000
Verde. . . . . — 285$000
Virgem. . . . . — 285$000

VELAS — Caixa com 24 pacotes
Esplendor. . . . 21$000 a 38$000
Matarazzo. . . . 37$000 a 38$000
Pequenas idem . . — 18$000

XARQUE — Kilo
Rio da Prata, mantas . . . . 2$800 a 3$100
Fronteira, idem. . 2$800 a 2$800
Pelotas, idem. . . 2$500 a 2$800
Matto Grosso, id. . 2$500 a 2$600

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para os preços correntes do "Correio da Manhã" que são diariamente rubricados.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Nova York, "Voltaire" . . . 25
Rio da Prata, "Vandyck" . . 25
Portos do sul, "Jupiter" . . 25
Rio Grande e escs., "Pedro I" . 25
Havre e escs., "Hoedic" . . 26
Penedo e escs., "Murtinho" . 26
Rio Grande, "Jaboatão" . . 26
Recife e escs., "Bocaina" . . 26
Laguna e escs., "Miranda" . . 26
Manáos e escs., "Campos Salles" . 26
Rio da Prata, "Almeda" . . 27
Portos do sul, "Anna" . . . 27
Portos do norte, "Recife" . . 27
Rio da Prata, "Lipari" . . . 28
Rio da Prata, "Baependy" . . 28
Belém e escs., "Commandante Ripper" . 28
Nova York, "Alegrete" . . . 28
Hamburgo e escs., "Poconé" . . 28
Pelotas e escs., "Santos" . . 28
Liverpool e escs., "Demerara" . 28
Southampton e escs., "Alcantara" . 28
Hamburgo e escs., "La Coruña" . 28
Portos do sul, "Etha" . . . 29
Nova York, "Parnahyba" . . 29
Nova York, "Southern Cross" . 29
Portos do sul, "Montiqueira" . 29
Hamburgo e escs., "Almirante Alexandrino" . 30
Havre e escs., "Cap Polonio" . 30

Janeiro:
Portos do sul, "Campinas" . . 1
Rio da Prata, "Arlanza" . . . 2
Rio da Prata, "Ammiraglio Bettolo" . 2
Rio da Prata, "Orania" . . . 3

VAPORES A SAIR

Nova York e escs., "Vandyck" . 25
Iguape e escs., "Piraby" . . 25
Nova York e escs., "Voltaire" . 25
Rio da Prata e escs., "Hoedic" . 26
Aracajú e Penedo, "Itanema" . 26
Macáo e escs., "Tabatinga" . . 26
Ponta d'Areia e escs., "Icaraby" . 26
Londres e escs., "Almeda" . . 27
Porto Alegre e escs., "Araranguá" . 27
Vicente e escs., "Jacuhy" . . 27
Mossoró e escs., "Jaguaribe" . . 27
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella" . 27
S. Francisco e escs., "Lageado" . 28
Porto Alegre e escs., "Bocaina" . 28
Belém e escs., "Cam[illegible]" . 28
Boston e escs., "Castilian Prince" . 28
Hamburgo e escs., "Bayern" . . 28
Pelotas e escs., "Itaipava" . . 28
Porto Alegre e escs., "Providencia" . 28
Belém e escs., "Pedrol" . . . 28
Laguna e escs., "Tijuca" . . . 28
Recife e escs., "Itassucê" . . 28
Porto Alegre e escs., "Itaquatiá" . 28
Bordeaux e escs., "Lipari" . . 28
Florianopolis e escs., "Miranda" . 29
Porto Alegre e escs., "Itatinga" . 29
Camocim e escs., "Jacuhy" . . 29
Rio da Prata e escs., "La Coruña" . 29
Rio da Prata e escs., "Alcantara" . 29
S. Francisco, "Jupiter" . . . 29
Rio da Prata e escs., "Demerara" . 29
Rio da Prata e escs., "Southern Cross" . 29
Aracajú e escs., "Itaituba" . . 30
Recife e escs., "Itapé" . . . 30
Montevidéo e escs., "Cap Polonio" . 30
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento" . 30
Penedo e escs., "Murtinho" . . 30
Porto Alegre e escs., "Ilhéos" . 30
Rio da Prata e escs., "Itaiba" . . 31
Belém e escs., "João Alfredo" . 31
Recife e escs., "Loges" . . . 31
Rio da Prata e escs., "Cap Polonio" . 31
Nova York, "Loges" 31

Janeiro:
Laguna e escs., "Anna" . . . 1
Bahia e Recife, "Araraquara" . 2
Hamburgo e escs., "Albadi" . . 2

NAVIO-MOTOR "SATURNIA"

Estamos informados de que a Companhia "Cosulich", a qual, no inicio de 1928, devia inaugurar a linha de grande luxo para a America do Norte, com o navio-motor "VULCANIA", attendendo ao prazo ainda necessario ao acabamento da referida unidade, viu-se obrigada a substituil-o provisoriamente pelo seu gemeo "SATURNIA".

O "SATURNIA" effectuará, assim, nos primeiros mezes do anno proximo, algumas viagens extraordinarias entre a Italia e Nova York.

No intervallo, a linha rapida da America do Sul será servida pelo veloz e excellente paquete "MARTHA WASHINGTON", dotado de todos os caracteristicos do conforto moderno, além do aprimorado tratamento peculiar á linha e que escalará no Rio para NAPOLES E TRIESTE em 31 DE JANEIRO, 27 DE MARÇO e 3 DE JUNHO. (5102)

A LEI DO INQUILINATO — CAIU —

Os senhorios absorvem tudo! Comprem sem demora um terreno na "Villa do Céo", estação de Inhoahyba (Campo Grande), e edifique seu predio immediatamente. — Prestações mensaes de Rs. 30$000 !!! Trata-se no local e na Metropole Cia. S|A, á rua Visconde de Inhauma n. 80, sobrado. Telephone NORTE numero 3719. (4409)

Pharmacia

Vende-se importante com installações de primeira ordem, vendendo cerca de cem contos annualmente e com possibilidades muito maiores, contrato do predio por oito annos, pagando um aluguel baratissimo e com grande stock de mercadorias. Optimo emprego de capital para medicos, pharmaceuticos, dentistas e industriaes. Cartas á caixa deste jornal dirigidas a Anthero. (D 6976)

COPACABANA

Aluga-se uma casa por tres mezes a partir de janeiro. Informações: Telephone IPANEMA n. 2089. (D 6978)

EXCELLENTE EMPREGO DE CAPITAL —

Vende-se á rua S. Francisco Xavier, em seu ponto mais elevado, tres predios inclusive uma área nos fundos de cerca de 8.000 metros quadrados, adaptavel á construcção de uma villa com 50 casas. Para outros informes com o proprietario, á rua da Alfandega numero 181, sobrado. (D 9031)

CHACARA SANATORIO POR 15:000$000

Vende-se em S. Gonçalo, 50 metros do Cáes Pharoux, medindo 150 x 100. Altitude 200 metros. Vista panoramica, grande salubridade, logar socegado. Trata-se á rua Geraldo Martins numero 119. — NICTHEROY. (D 10037)

PADARIA E PREDIO — Optimo negocio

Vende-se por preço de occasião um novo e solido predio com o negocio de padaria e confeitaria, fazendo boas férias; ponto esplendido; tambem se vende só o negocio com contrato; não se faz questão de receber todo á vista. Informar e tratar nos srs. Marques Silva & Cia. — Travessa do Commercio n. 13, com o sr. Albino. (D 6876)

COMPRA-SE SERRA

Circular, pequena. Trata-se á rua Geraldo Martins n. 119 — Santa Rosa. — NICTHEROY. (D 10036)

MACHINA UNDERWOOD.

Typo 5 — Nova. — Tratar com [illegible]al n. 309. — Carvalho. (D 6875)

Terras apropriadas á cultura de bananeiras e laranjeiras no Districto Federal

Vende-se de 1 a 200 alqueires, terras de primeira qualidade, em Campo Grande, com producção de cerca de 5 mil caixos de bananas mensalmente, agua potavel magnifica e boas estradas de rodagem, havendo transporte de auto-omnibus proximo. Trata-se á rua do Rosario n. 80, 1º andar, das 10 ás 11 horas e das 3 ás 5 da tarde. (D 8718)

PRESENTES DE NATAL

Vende-se por preço de occasião, resto de stock de tapeçarias finissimas, stores, cortinas e pannos de mesa em filet, riquissimos pannos de mesa e chaise-longue, pannos para cortinados, estofados, tapetes, quadros, galões e outros artigos de luxo. Trata-se com o sr. Richard rua da Alfandega numero 71, sobrado. (D 797[illegible])

SELLOS PARA COLLECÇÕES

A maior variedade de sellos em séries completas, pacotes, novidades e bem assim albuns para collecções e artigos philatelicos, a preços sem concorrencia. Casa Philatelica. Rua Buenos Aires n. 30. — Sob simples pedido remettemos gratis, catalogo da casa. (D 7604)

TERRENO PARA FABRICA

Aluga-se ou vende-se á rua Senador Pompeu, uma grande área, com desvio da E. F. C. do Brasil. Trata-se á rua do Rosario n. 80, 1º andar, das 10 ás 11 e das 3 ás 5 horas. (D 8719)

COLLEGIOS

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Av. 15 de Novembro, 264, Petropolis e rua Mariz e Barros n. 258, Rio. Tels. Villa 1252 e Petropolis 52.

Internato, semi-internato e externato, Jardim da Infancia e curso primario. Cursos secundario e commercial officializados. Educação physica, ministrada sob fiscalização medica. Instrucção militar com direito á caderneta de reservista. Assistencia medica. Collegio unico que permitte ao alumno que quizer, passar a estação calmosa em clima de altitude em Petropolis e continuar depois seus estudos no Rio, sem nenhum prejuizo, pela uniformidade de ensino em ambas as secções do estabelecimento. Cuidadosa preparação pratica nas linguas franceza e ingleza.

Reabertura das aulas: 10 de Janeiro. (4803)

ACADEMIA DO COMMERCIO

Fundada em 1902 e dirigida por Professores da Universidade, é a unica instituição de ensino commercial no Rio, que, conferindo diplomas reconhecidos como de caracter official (Dec. 1.339, de 1905), funcciona em amplo proprio nacional Dec. 3.206, de 1910).

Cursos Preparatorios (manhã e tarde), Geral (1 anno) e Superior, (4), (3) Curso de tachygraphia e machina.

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Matriculas em 1926 — 744 (140 moças).

Execução integral do Dec. 17.329, de 28-5-1926, que regulamentou o funccionamento dos estabelecimentos de ensino commercial reconhecidos officialmente.

Curso de Férias (dezembro a fevereiro).

Exames de admissão (15 a 28 de janeiro). Matriculas 15-28 de fevereiro. (Peçam prospectos. Praça 15 de Novembro. - Telephone N. 7842 (5248)

FRIGORIFICO Barbacena — Minas

Vende-se importante estabelecimento frigorifico, com machinas e camaras amplas, montado para matadouro de bovinos e suinos, com installações completas para preparo de banha, charcuteria e xarque, servido por extenso desvio da Central e pela Oeste de Minas. Informações com o dr. Walter L. de Azevedo, Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala 8, ás 16 horas. (D 9021)

CASA

Aluga-se uma boa casa com 8 quartos, 2 salas, 2 quartos de creados, duas salas de banho, proximo ao Flamengo. Informações: Telephone B. M. 1173. (D 6837)

MACHINAS

Vendem-se duas machinas "REMINGTON" em perfeito estado e um mymeographo "ELLAMS" com pouco uso. Trata-se na rua Sete de Setembro n. 170, primeiro andar. (D 9001)

Elevador "Otis" para carga

Vende-se por preço vantajoso um elevador "OTIS" para carga de 820 kilos, em bom estado. Trata-se com Mattheis & Cia. Rua Benedictinos n. 17, 2º andar, das 8 ás 11 e das 12 ás 5 horas. (D 6966)

MOÇAS

Precisa-se para agenciar annuncios numa empresa de publicidade, á Avenida Rio Branco n. 175, 2º andar; dá-se bôa commissão. (D 9010)

PREDIO MODERNO

Vende-se no melhor local da Avenida Paulo de Frontin, proximo á Haddock Lobo construcção recente, cinco quartos e mais dependencias; informa-se na joalheria "A Turmalina", á rua Uruguayana numero 47. (D 6921)

CASA COM GARAGE

Aluga-se uma boa em centro de grande terreno com duas salas, tres quartos, cozinha com fogão a gaz, banheiro completo e boa garage; ver e tratar á rua Alvaro n. 70. Engenho Novo; esta casa está habitada, visita a qualquer hora e tratar com o morador da mesma. (D [illegible])

Aguas de São Lourenço — SUL DE MINAS

As pessoas que quizerem conforto, devem procurar o PALACIO HOTEL. Bons aposentos, varios apartamentos e boa mesa. Grande varanda para recreio de seus hospedes.

Dirigido pelo seu proprietario — M. MARQUES DE MACEDO, ex-gerente do Hotel das Paineiras, no Rio de Janeiro. (3938)

GONORRHÉA

Usae GONOCOCCIDA
Effeito prompto e garantido
R. OURIVES, 88 e 90 (D 8943)

COPACABANA

Aluga-se de 1º de janeiro a 1º de março, uma casa mobilada, com cinco quartos e duas salas, — Informa-se pelo telephone IPANEMA 329. (D 9078)

RAMAL S. CRUZ

Compra-se até 10 contos habitação, terras proprias 20 x 60, distando embarque 12, ou rustica até 4 contos, documentos. Propostas escriptas, Caboá n. 22, Engenho Novo. Avenida Oliveira Barreto. (D 8944)

FABRICA DE TECIDOS DE ARAME

para cercas, gallinheiros, etc. Grande variedade de gaiolas. Arame a 1$200 o metro. Joaquim de Almeida, R. 7 de Set. 199. (4580)

SOCIEDADE ESPANOLA DE BENEFICENCIA

CONVOCATORIA

De orden del Sr. Presidente se convoca a los Sres. miembros del Consejo Deliberativo, para asistir a la asamblea extraordinaria que se realizará el dia 26 del corriente, a las 8 1/2 de la noche, en la rua Riachuelo n. 302 — Manuel Noya Martin, Secretario del la C. P. del C. Deliberativo.

ORDEN DEL DIA:
1º — Lectura discusión e aprobación del acta anterior.
2º — Expediente
3º — Tratar de la reforma de Estatutos. (D 6900)

PALACETE DE LUXO

Aluga-se novo em S. Christovão, por 357$000, com bondes á porta. Tratar: Formicida Paschoal, Buenos Aires 120. (D 9011)

BOLSAS PARA SENHORAS

(As mais chics para presentes) — São as marca DAVID FERRO. — Rua Sete de Setembro n. 145. (D 8999)

FEBRE APHTOSA

Os srs. criadores que tiverem seus animaes ameaçados ou atacados de febre aphtosa, queiram pedir instrucções para sua immunisação ou cura. Cartas para E. FERNANDES, Caixa Postal n. 2596. — RIO. (D 10032)

Fazenda mixta

Vende-se uma em Barra do Pirahy a tres kilometros da cidade, por boa estrada de rodagem — 76 alqueires m|m de boas terras em mattas, capoeiras, lavoura e pasto, lavoura de café e cereaes, 150 cabeças de gado leiteiro e de trabalho, criação de porcos e aves, ampla, superior e confortavel casa de moradia, com luz electrica e telephone ligado ao centro, agua e clima superior, altitude 400 metros. — Facilita-se parte do pagamento; entender-se com o proprietario Adolpho Athanasio Loesch. (D 6951)

De 30$ a 40$ por dia póde ganhar qualquer pessôa, adquirindo uma legitima Machina Harrison

Unica que produz meias finas para homens, senhoras e creanças; gravatas, cache-cols, casacos e finissimos tecidos de fantasia, com um apparelho patenteado no Brasil e na Europa. — Tudo NUMA SO' MACHINA. Informações e amostras com Mme. Estella, rua do Ouvidor, 162, 3º andar, sala 38. (D 6968)

ESCRIPTORIO

Aluga-se uma ampla sala propria para escriptorio; ver e tratar á rua General Camara numero 121. (D 8852)

---

13 FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

JULES MARY

O ULTIMO BEIJO

(A MARQUEZA GABRIELLA)

Traduzido especialmente para o "Correio da Manhã"

—::—

De todos os andares, apenas o quarto parecia estar habitado comquanto as persianas da varanda se conservassem hermeticamente fechadas.

Eram dez horas da manhã, e um radioso sol inundava a avenida, e Norberto parou um pouco a contemplar o espectaculo que se lhe offerecia aos olhos, espectaculo unico no mundo, o de um dos prazeres mais queridos da grande cidade, o passeio no Bosque.

As mais lindas mulheres de Paris, actrizes, raparigas da moda ou grandes senhoras, desfilaram deante delle, recostadas nos coxins das carruagens, sorridentes, eguaes, afinal, todas, sob as toilettes, com bouquets de flores recentemente desabrochadas, amorosamente acariciadas pelos raios do sol... Algumas friorentas, de olhos azues e cabellos louros, levavam ainda abrigos de inverno. Mas todas saudavam alegremente, de vestidos claros, chapéos de rosas, de violetas, e de lilás, a chegada da nova Primavera.

O que ali passava, deante delle, era o prazer, a despreoccupação, o luxo. Era a voluptuosidade, a corrente que arrasta a gente sem nos deixar olhar para trás. Eram as festas, os triumphos, as supremas ironias daquelles que estão por cima para aquelles que estão por baixo, os orgulhos do poder, o ineffavel gozo de satisfazer suas fantasias. Era a vida de febres, de conquistas, e de ambições. Era a vida, emfim, aquella vida que elle adorava, invejava, a vida a que elle aspirava com toda a força da sua alma, e que só a fortuna lhe podia tornar a dar.

E estava quasi a tocar-lhe com o dedo. A fortuna esperava-o, estava á espera delle, por detrás de uma porta entreaberta.

Teve um suspiro profundo, e vivamente se internou no predio isolado, de que subiu os quatro andares.

Bateu tres pancadas compassadas, o signal.

Um colosso — La Guyane — veiu abrir, e fechou de novo a porta cuidadosamente, assim que elle entrou...

— Tem dormido? perguntou Norberto.

— Não senhor. Nem sequer se deitou.

— Tem comido alguma coisa?

— Nada! E ha tres dias!!!

Tratava-se de Gabriella, já o adivinhou o leitor. Era ali que ella estava, ali é que a tinham encerrado.

Na noite do seu anniversario, quando La Guyane e Louffard a fizeram subir para um fiacre sob pretexto de a conduzir a Pantin, onde seu pae, diziam elles, estava perigosamente ferido, ella ficou tão desolada com o que acabava de saber, que durante o primeiro quarto de hora, não suspeitou coisa alguma.

Mas, quando notou que a carruagem não acabava mais de correr, uma inquietação lhe despertou no espirito e lhe seccou as lagrimas.

Debruçou-se á portinhola.

Depois de ter saido no suburbio, o fiacre tornou a entrar em Paris. Ella comprehendeu isso facilmente. Olhou para os companheiros que iam silenciosos, e, ao clarão de um dos bicos de gaz da rua, pareceu-lhe ver um mão sorriso lhes crispar o rosto.

Teve medo e quiz se levantar.

— Onde estamos nós? Aonde vamos?

— Paciencia, querida menina, nós havemos de chegar.

— Pare! Quero saber onde estou!...

Uma mão brutal lhe pousou no hombro, obrigando-a a sentar-se de novo, melhor falando, a cair no banco da carruagem, suffocada, com o coração gelado pelo terror. Sem saber que perigo a ameaçava, comprehendeu que estava em perigo, e o instincto fêl-a soltar um abafado grito.

— Soccorro! Soccorro!

Atirou-se, de punhos cerrados, para quebrar a vidraça, quiz gritar ainda; mas seu grito foi abafado com uma das cortinas do carro que elles tinham arrancado para lhe tapar a bôca.

Ao mesmo tempo, sentiu as pequeninas mãos como que esmagadas por um torno... um grande calor lhe subiu, dos pés á cabeça, o cerebro turvou-se-lhe, escureceram-lhe os olhos... Tentou resistir, lutar contra a fraqueza que a invadia, mas foi inutil... Desmaiou!

Alguns minutos depois, a carruagem parava. La Guyane suspendia Gabriella nos braços e carregava-a ao collo. Na rua, como no predio, ninguem. Nenhuma testemunha do crime.

Quando voltou a si, viu-se deitada num leito, em um quarto que ella não conhecia. Olhou em volta de si, para os moveis, que apenas eram os indispensaveis: uma cama, algumas cadeiras, um toilette-comoda e um pequeno armario. Notou depois que havia manchas de tinta e de cal tanto no soalho como nos caixilhos e vidros das janellas. Vinha, então, o dia a romper.

Recordou-se por fim. Os acontecimentos vieram-lhe, um a um, á mente perturbada...

— Onde estarei eu, e que quererão fazer de mim? disse ella aterrorizada.

O quarto tinha duas portas, correu para uma e outra, batendo com as mãos, com a força que o terror decuplicava.

A' direita e á esquerda, appareceram La Guyane e Louffard.

Precipitou-se sobre este com raiva e, segurando-o pelo pescoço, sacudiu-o com vigor de homem.

— Quero ir-me embora! Quero ir-me embora... Não me podem ter presa, aqui, miseraveis! Que lhes fiz eu e que querem de mim?

Louffard, meio estrangulado, lá conseguiu desembaraçar-se da sua furiosa aggressora e, respirando, falou entrecortadamente:

— Que punhos, senhorita! previno-a de que se não fôr razoavel, lhe amarraremos os braços e as pernas e lhe applicaremos a mordaça. A senhorita não tem de que ter medo de nós, que absolutamente não lhe faremos mal. Ao contrario, se a senhorita se portar bem, será bem tratada, e bem cuidada... Nada de gritos, nada de revoltas... Calma, calma! Calma é que se quer!

A pequena tentou recuperar o sangue frio.

— Expliquem-me, ao menos, disse ella, a tremer, o que é que me querem.

— Bem cedo o saberá, não tenha pressa. Uma outra pessoa, e não nós, lh'o dirá. Nós apenas somos instrumentos. Obedecemos ás ordens que nos deram.

— Gabriella, então, chorou implorou, exasperou-se de novo, mas os dois homens não pronunciaram mais palavra.

La Guyane veiu servir-lhe uma chavena de chocolate, mas Gabriella nem lhe tocou. Ao meio dia, trouxeram-lhe um almoço delicado, e á tarde um jantar em que abundava a sobremesa apetitosa e bem feita com varias gulodices.

Ella, porém, não comeu. Apenas bebeu um gole de agua. Sentada numa cadeira, ao pé do leito, immovel, torturava o espirito, dando voltas á imaginação, em procurar que projectos poderiam ser os daquelles que a haviam conduzido para ali... mas não achava nada... não comprehenderia coisas alguma...

A febre apoderara-se della, e não tardou que estremecimentos de frio a sacudissem e os dentes lhe casquinassem com violencia.

Passou a noite numa cadeira. Quiz, por varias vezes abrir as persianas, mas a cada vez La Guyane ou Louffard appareciam e sem dizer palavra tomavam-lhe da mão, e reconduziam-n'a ao fundo do quarto.

Ao segundo dia, a mesma obstinação. Bebeu varios copos de agua, mas não comeu coisa alguma do que lhe apresentaram. Estava já numa fraqueza extrema. A febre tinha redobrado... as faces ficaram muito vermelhas, de um vermelho carmin muito vivo... os labios seccos... o nariz como afilado...

— Não tomarei coisa alguma, dissera ella, emquanto não souber onde estou e o que querem de mim!

E tinha palavra... Ao terceiro dia, chegou Norberto...

Regressando de Morvan, na mesma noite correra á casa de Rouquin, que era só quem lhe poderia informar do paradeiro de Gabriella.

E, depois de haver passado pelo seu quarto, para mudar de roupa e fazer a toilette, viera ao Bois-de-Boulogne.

— Ella está nesse quarto ahi? perguntou.

— Sim senhor. Louffard e eu, não a deixamos só muito tempo.

Norberto bateu, e como não lhe respondesse ninguem, abriu a porta devagarinho e entrou.

Gabriella, vencida pela febre e pela fraqueza, dormitava na cadeira, a linda cabeça abandonada na beira do leito... as mãos juntas entre os joelhos... os cabellos soltos dispersos sobre os hombros... os labios entreabertos.

Dormitava, num somno cheio de sonhos e delirios, a murmurar de quando em quando:

— Pobre papáe! Meu pobre Valentim!

O ruido que Norberto fez, ao entrar, despertou-a. Abriu os olhos e reconheceu Norberto... Então, como galvanizada, ergueu-se e precipitou-se para elle.

— Ah! O senhor, ao menos, o senhor vae-me contar tudo!...

— Tudo lhe direi! fez elle friamente.

A moça recuou com um grande gesto de horror irreprimivel.

— Foi o senhor quem me mandou raptar, é o senhor quem me retem aqui contra minha vontade?

— Adivinhou... Eu mesmo!

— E' ao senhor que obedecem os dois miseraveis que me vigiam?

— E' a mim. Por quê?! Falaram-lhe ao respeito? Se assim é, diga-m'o, que eu os castigarei immediatamente.

Ella torcia as mãos, o rosto convulsionado...

— Eu, deveria ter desconfiado, murmurou ella, falando comsigo propria, pelo horror e odio instinctivos que este homem me inspirava!

Norberto tinha pousado o chapéo e a bengala sobre um movel. Sentára-se e olhava para Gabriella sem pensar em esconder a surpresa que lhe causavam os vestigios produzidos por esses tres dias sobre o fino rosto da moça. Olhava-a, contemplava-a, como conhecedor, sem se apressar, detalhando-a dos pés á cabeça, como um amador que compra um cavallo de preço, ou um sportsman que examina um cão de alto canil.

— Decididamente, Gabriella, disse elle, ainda está hoje mais bella que das outras vezes...

A moça corou de vergonha e de colera.

Ao mesmo tempo tremia, porque se sentia sob a ameaça de um perigo desconhecido, mas terrivel.

Via-se em poder desse homem, capaz de tudo sem duvida, e contra o qual ninguem viria protegel-a.

Como se tivesse o dom da dupla vista, Norberto leu-lhe claramente o pensamento, porque disse:

— Ninguem! A senhorita está bem nas minhas mãos!

— Meu Deus! Meu Deus! murmurou ella, olhando em volta, livida, os olhos dilatados pelo medo.

— Eu amo-a, Gabriella... ha muito tempo...

— Cale-se senhor! A sua declaração neste logar, em tal momento, é um insulto!...

— Amo-a, Gabriella, e o seu desdem não me desanima!

(Continúa)

O FILM MAIS PORTENTOSO!

Amanhã

O primeiro film russo que vem ao Brasil
Uma producção que revolucionou a technica
O film que assombrou a Europa e a America

CZAR

Es poucas palavras não se póde dar idea do que seja este portentoso film, a primeira super-producção digna desse nome, mas digna de verdade, que a Russia manda para o mundo inteiro a attestar o seu resurgimento artistico e a sua forte concorrencia no mundo cinematographico.

O governo russo cedeu especialmente os seus mais ricos e famosos museos, as suas maiores galerias historicas, para que tivesse todo o cunho de authenticidade a filmagem da vida do mais famoso imperador da Russia.

Ivan, Ivan III esse monarcha absoluto que succedeu a Ivan II, cognominado "o Bom", passou á historia com a tremenda designação de Ivan "o Terrivel".

Essa creatura extraordinaria que possuia todos os poderes, era um fanatico e um monstro. Resava, vivia resando, e com a mesma uncção matava fria, covardemente pelo prazer de matar.

E' a historia empolgante do seu reinado, desse Czar que detestava as mulheres e tinha um favorito em vez de uma favorita, desse Czar que emquanto distraia suas caricias com outros seres do mesmo sexo, dava azo a que a sua esposa, a Czarina, com outros homens compartilhasse os seus encantos de mulher — que vemos num film que seria impossivel resumir em duas pinceladas.

Nero, o imperador de Roma, perseguira os Christãos. Estes, porém, naquelle tempo eram os inimigos do poder, ou assim eram considerados. As crueldades, pois de Ivan, "o Terrivel", que vivia orando numa côrte hypocrita que se fingia severa e de habitos monasticos, são mais notaveis ao nosso ver.

Todo o explendor, todo o fausto daquelles tempos de absolutismo, toda a devassidão de costumes, toda a vida daquella côrte onde o desvario de um scelerado coroado era a lei suprema, se revella neste film de maneira empolgante.

CZAR IVAN — "O terrivel"

PROLOGO — Para maior brilhantismo este film será apresentado com um prologo no palco organizado pelo "CORPODE BAILADOS URANIA".

no LYRICO

MAIS UM TRIUMPHO PARA O PROGRAMMA URANIA!

WILLIAM FOX apresenta

Mania de Publicidade

Soberbas interpretações de

Lois Moran e **Edmund Lowe**

Pete e Violet são symbolos do Amor na nova Humanidade, como outrora o foram Paulo e Virginia. Romeu e Julieta...

As grandes campanha da publicidade e do reclame, as poderosas lições do progresso hodierno em guerra aberta com o ramerrão e o retrocesso, só são possiveis nos tempos da mala-posta... E por fim... O AMOR, na plenitude da Belleza, em cavalgada louca nas azas da Alegria!

COMEDIA FINISSIMA com SITUAÇÕES DELICIOSAS que SERA' APRESENTADA NOS CINEMAS

PATHE' e IRIS

DURANTE A PROXIMA SEMANA

Producção da FOX FILM
Sob a direcção de ALBERT RAY

Theatro S. José

Empresa Paschoal Segreto

O Theatro preferido pelas familias cariocas.

Matinées diarias a partir de 2 horas.

HOJE HOJE
Na Téla
EM MATINÉE E SOIRÉE

Duas maravilhosas producções da PARAMOUNT:

O garçon galante com ADOLPHE MENJOU

Rosa turbulenta com CLARA BOW

NO PALCO

A's 4, 8 e 10,20

Representações pela Companhia ZIG-ZAG sob a direcção de Pinto Filho da engraçada revuette

FRUCTA DA TERRA

...nal de Nelson Abreu e Maximo de Albuquerque, musica de Assis Pacheco

AMANHÃ | NA TELA | AMANHÃ

— EM «MATINÉE» —

Um presente de Natal ás creanças

A GATA BORRALHEIRA

da UFA, com Olga Tschechowa e

Com o mundo a seus pés

Super da PARAMOUNT com FLORENCE VIDOR e ARNOLD KENT

Em soirée:

TUDO POR DINHEIRO

Da PARAMOUNT com Warner Baxter e Lois Wilson e

Com o mundo a seus pés

Delicioso film de critica aos costumes modernos.

AMANHÃ | — NO PALCO — | AMANHÃ

Continuação do successo da «revuette»

FRUCTA DA TERRA

Que a Companhia ZIG-ZAG está mantendo em cartaz com o maximo agrado.

Theatro João Caetano

HOJE | A's 7 3|4 e A's 9 3|4 | HOJE

Matinée especial ás 2 3|4
Um escandaloso successo pela
Grande Companhia de Revistas

Margarida Max

a sumptuosa revista-féerie

Ouro à Bessa!

de Djalma Nunes, Jeronymo Castilho, Lamartine Babo, com musica de Stabile, Vogeler e Babo.

Em que a Rainha inconteste do Theatro e da Revista MARGARIDA MAX, triumpha em todos os generos.

UMA MONTAGEM COMO NUNCA A EMPRESA M. PINTO FIZERA ATE' HOJE

Na matinée — MARGARIDA MAX e as vedettes distribuirão, na platéa como brinde de NATAL ao publico, Agua da Colonia Monte-Carlo, offerta da "A Futurista", e Perfumes Godet, offerta do representante da Fabrica.

A Empreza M. PINTO
MARGARIDA MAX
e sua Grande Companhia de Revistas
CUMPRIMENTAM OS SEUS ADMIRADORES, MAIORES E MENORES DE 18 ANNOS, DESEJANDO-LHES UM FELIZ NATAL E
OURO A' BESSA!

NO Theatro CARLOS GOMES

A **Tró-ló-ló**

(Gr. Cia. de Revistas feéricas, sob a direcção de J. Jercolis

apresenta HOJE ás 7,45 e 10 horas — HOJE MATINE'E A's 3 HORAS | HOJE

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA, A VERDADEIRA FABRICA DE RISO, O MOTO-CONTINUO DA ALEGRIA:

Auto... lotação

O verdadeiro delirio do Publico O VERDADEIRO RECORD DE GARGALHADA EM REVISTA, interpretada pelo incomparavel elenco de mestres da revista.

SO'MENTE HOJE
Cine BOULEVARD
MATINE'E A'S 2 e 4 HORAS

BEIJO ARDENTE

com VILMA BANKY e RONALD COLMAN
Farra Grossa, comedia e Gato Felix desenhos

SO'MENTE HOJE
Cinema LAPA
Av. MEM DE SA' 23 — C. 2543
MATINE'E de uma hora em deante

Os Tres Mosqueteiros

com DOUGLAS FAIRBANKS e ADOLPH MENJOU

O Cinema Lapa deseja Feliz Natal e Anno Novo aos seus frequentadores e amigos

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Classicos Ferreira Lage e José Calmon

Com a corrida que hoje se realiza no hippodromo do Jockey Club encerra-se a temporada de 1927, disputando-se as duas ultimas provas classicas, que são os premios Ferreira Lage e José Calmon, ambos na distancia de 2.200 metros e com a dotação de 8:000$000. O primeiro, que reunirá Argos, Personero, Cocquidam Marinheiro, Batteur d'Or e Sultana, instituido em 1906, foi ganho walk-over, em 1926, por Libellule da mesma coudelaria cujas côres hoje, deverão triumphar novamente com Marinheiro, e o segundo, realizado pela primeira vez em 1905, foi conquistado o anno passado por Nassau, que cobriu os 2.200 metros, em 14[illegible] segundos, e esta tarde levará ao starter um lote reduzido de concorrentes — Lombardo, Hindú Danubio e Valete, que deverão attingir a méta nesta ordem. Completam o programma do dia dez premios communs, dos quaes se destacam os denominados Nassau, em 1.000 metros, que reuniu as inscripções de Spahis Falucho, Delegado, Gavarni e Rafles; Mouro, em 1.800 metros que será disputado por Cadum Orraca, Rolante, Estylo, Meudo e Falucho, e Libellule, em 2.200 metros, que levará ao starter Rafale, Campo Novo, Andromeda Tupan e Quito.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Raquette — Noturnia — Bidú.
Graciosa — Singapura — [Gladiador
Orange — Nenuza — Flora.
Marinheiro — Personero — Argos
Audiencia — Saudosa — Graciosa
Cyclone — Gloria — Marreco.
Lombardo — Hindú — Danubio
Meudo — Esplendor — Pachola
Spahis — Delegado — Rafles.
Rafale — Andromeda — Tupan
Hindú — Dunga — Dogma.
Cadum — Meudo — Rolante.

A primeira carreira será realizada ás 12.40 da tarde.

Infelicitou uma menor e foi denunciado

Ao juiz da 2ª vara criminal foi denunciado Julião Soares accusado de ter infelicitado uma menor.

O auto deixou-o com as pernas e os braços feridos

Um automovel que passou, hontem, a toda a velocidade pela avenida Salvador de Sá, atropelou Paschoal Lauria, que recebeu ferimentos nas pernas e nos braços, além de contusões e escoriações pelo corpo.

Na Assistencia Municipal foi elle pensado dos seus ferimentos retirando-se, depois, para a respectiva residencia, á rua D. Julia n. 17.

O pequeno foi colhido por um caminhão

O menor Walter da Silva, de 12 annos, ao atravessar, hontem, a praça José de Alencar, foi colhido por um automovel, que o deixou com o corpo cheio de contusões e escoriações.

Levado para o Posto Central de Assistencia, Walter foi ahi medicado, retirando-se, depois, para á respectiva residencia, á rua Juvenal Galeno n. 60, em Ramos.

O Archivo Nacional fechado no mez de janeiro

Na fórma do art. 92 do seu regulamento, a repartição estará fechada para o publico, durante o mez de janeiro vindouro, devendo attender sómente ás requisições do governo.

PARA AUXILIAR O HOSPITAL HANEMANNIANO

O prefeito promulgou hontem, a resolução do legislativo municipal que o autoriza a auxiliar com a quantia de 3:000$, mensaes, a enfermaria de creanças do Hospital Hanemanniano.

Furtou e foi condemnado

O juiz da 3ª vara criminal, por despacho de hontem, condemnou Sebastião Gomes, accusado de ter furtado varios objectos de uma relojoaria na rua Sete de [illegible]o.

A pena applicada foi de tres annos de prisão.

Augmentou o leite e foi condemnado

O juiz da 3ª vara criminal, dr. Burle de Figueiredo, condemnou a trez mezes de prisão, o individuo Avelino Fernandes da Silva, preso em flagrante quando misturava agua com leite.

SUICIDIO EM SÃO PAULO

S. PAULO, 24 (A. A.) — Em sua residencia a rua Herval 125, suicidou-se hontem á noite, enforcando-se com um cinto de couro o empregado no commercio Lauro Antunes de Oliveira, solteiro, de 18 annos de edade.

Lauro após uma reprehensão de seu pae fechou-se no banheiro onde consummou o seu tresloucado acto.

A policia tomou conhecimento do facto.

A praça denominada Alvaro Reis

O prefeito deu a denominação de praça rev. Alvaro Reis, á praça formada no encontro das ruas Frei Caneca, Estacio de Sá e avenida Salvador de Sá.

Preso illegalmente, obteve habeas-corpus

O juiz da 3ª vara criminal, por despacho de hontem, concedeu o pedido do "habeas-corpus", feito em favor de Alvaro da Silva Gavino, que allegava prisão illegal, por parte da 6ª pretoria criminal.

Uma reportagem do "Correio do Povo" sobre a ponte do — Jaguarão —

Porto Alegre, 23 (A. A.) — O "Correio do Povo" publica longa reportagem sobre os trabalhos da Ponte do Jaguarão.

O mesmo jornal refere-se tambem ao ramal ferreo Bazilio-Jaguarão, do qual faltam apenas construir 35 kilometros.

Mais um bandoleiro do bando de Fabricio preso

Curityba, 24 (A. A.) — A policia desta capital effectuou hontem feliz diligencia no districto de Portão, effectuando a prisão do bandoleiro Olegario Pires, pertencente ao bando chefiado por Fabricio Vieira.

Olegario Pires viajava para São José dos Pinhaes.

Esse bandoleiro tomou parte saliente nos assaltos da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande e ultimamente nos outros assaltos e roubos praticados pelo grupo de Fabricio.

FOI ATROPELADO

Ao atravessar, hontem, a avenida Pasteur, foi Antonio Silva atropelado por um automovel recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

A Assistencia Municipal soccorreu a victima, que se recolheu depois, á respectiva residencia á rua Bambina n. 80.

COLHIDO POR UM AUTO

Na rua Primeiro de Março foi Antonio Mendes de Oliveira, hontem, atropelado por um automovel, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

A victima foi soccorrida pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, á respectiva residencia, á rua João Alves n. 74

DISPENSADOS DO PONTO

De conformidade com a lei foram dispensados do trabalho durante seis mezes, em prorogação, o servente do Almoxarifado Geral da Prefeitura, Tancredo Alfredo de Andrade e durante 4[illegible] dias, tambem em prorogação, o auxiliar de jardineiro, José Monge de Oliveira.

UMA SENHORA ATROPELADA

Um automovel, hontem, á tarde, na Avenida Rio Branco atropelou d. Olivia Chaves de Moura que recebeu contusões e escoriações pelo corpo.

A victima foi soccorrida pela Assistencia Municipal, recolhendo-se depois á respectiva residencia á rua General Andrade Neves n. 315, em Nictheroy.

VICTIMA DE UM AUTO

Antonio Pacheco, hontem, na rua Jardim Botanico, foi victima de um automovel, ficando cheio de contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicada pela Assistencia Municipal, a victima recolheu-se á respectiva residencia á rua das Laranjeiras, casa sem numero.

FOI COLHIDO POR UM TREM

Na praia do Caju' um trem que fazia manobras colheu o operario Jorge Felippe Foret, que recebeu um ferimento e contusões pelo corpo.

Depois de medicado pela Assistencia Municipal, a victima recolheu-se á respectiva residencia á rua Flora da Silva numero 49.

Fogo num deposito de milho do Exercito

Hontem á tarde occorreu um principio de incendio no deposito de milho do quartel da primeira companhia da administração do Exercito, sito á avenida Suburbana n. 400, logar denominado Bemfica, na Praia Pequena.

As chammas irromperam, violentas, em consequencia de explosão de gaz sulphureto, tendo sido extinctos pelos apparelhos apropriados, de uso no Corpo de Bombeiros de Villa Izabel, que solicitado, compareceu promptamente ao local, sob o commando do sargento Santiago Macedo.

Ficou inutilizado o deposito cujo toldo ruiu, não sendo insignificantes os prejuizos.

A chegada de Fabricio a Curityba

Curityba, 24 (A. A.) — Por occasião da chegada da escolta que conduzia Fabricio Vieira hontem, consideravel massa popular se acotovelava nas proximidades da estação da via ferrea para assistir ao desembarque do chefe dos bandoleiros.

UM PEDIDO AO MINISTRO DA MARINHA

Escrevem-nos:

"Esta corporação, receberá com muito agrado a noticia de que o sr. ministro Pinto da Luz providenciasse para ser o pagamento, ao menos este mez, effectuado no dia 31, vespera de anno bom, como de praxe todos os annos se vinha fazendo e maximé aos officiaes reformados que não tendo sido contemplados com augmento de vencimentos e obrigados a manter a dignidade de seus postos, não podem acompanhar os 50% da carestia da vida produzida pela lei de estabilização."

Fallecimentos nos Estados

RECIFE, 24 (A. A.) — Falleceu hontem nesta capital a sra. d. Eponina Bo[illegible] Codiceira, esposa do sr. [illegible]cides Codiceira, director do Hospital de Doenças Nervosas e [illegible]ntaes.

BELLO HORIZONTE, 24 (A. A.) — Falleceu a sra. d. Julieta Magnavacca Vene[illegible], esposa do engenheiro agronomo Onesimo Veneroso

ACCIDENTE NO TRABALHO

Quando trabalhava, hontem em uma machina de telhas, na olaria da Estrada Acary, Manoel Vieira, que é carpinteiro, foi victima de um accidente, tendo soffrido esmagamento da mão direita.

O infeliz trabalhador recebeu os soccorros de que carecia no Posto de Assistencia do Meyer.

O auto deu-lhe um esbarro

Theophilo Pontes, hontem, na avenida Salvador de Sá, recebeu um esbarro de um auto que por ali passava em vertiginosa carreira, recebendo ferimentos pelo corpo.

A victima foi medicada pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, á respectiva residencia, á rua Nabuco de Freitas.

OS QUE DESCANSAM...

Pelo prefeito foram concedidas as seguintes licenças: de seis mezes, em prorogação, á professora adjunta, Lydia Pereira de Carvalho e ao mestre da Directoria de Obras, Manoel Nunes de Carvalho; de 45 dias, ao guarda municipal, Beraldo José da Silva; de um mez, á professora adjunta, Georgina da Silveira Baptista, e de dois mezes, em prorogação, ao cirurgião de assistencia, dr. Pedro Rodrigues de Vasconcellos.

EFFECTIVADOS NOS CARGOS QUE EXERCEM

Foram hontem effectivados, por contarem mais de 10 annos de serviço municipal, nos cargos em que estão, os seguintes empregados da Directoria de Obras e Viação: o maroreiro Noé Paulino Rosario, o servente Victorino Pinto, o trabalhador João Pinheiro dos Passos, o feitor de cocheira, Manoel Messias da Silva e o calceteiro Victor de Assis Moreira.

Desapropriação de predios para o alargamento da rua Conde do Bomfim

O prefeito baixou hontem, um decreto desapropriando os predios ns. 300, 302, 304, 310 e 312 da rua Conde de Bomfim, que se tornam necessarios a conclusão do alargamento daquelle trecho da mesma rua.

FOI COLHIDA POR UM BONDE

Quando, hontem, procurava atravessar a rua do Cattete, na esquina de Buarque de Macedo, foi Aracy Cardoso de Miranda colhida por um bonde, de que resultou receber contusões e escoriações pelo corpo.

A Assistencia Municipal soccorreu a victima, que se recolheu, depois, á respectiva residencia, áquella rua, n. 214.

AGGREDIDA A NAVALHA

Hontem, pela manhã, tendo sido aggredido por um desconhecido, quando se encontrava proximo á sua casa, á rua Carlos numero 21, em S. Matheus, foi soccorrido pela Assistencia do Meyer, o menor José Davino Ga[illegible], de 17 annos, que apresentava um ferimento no punho esquerdo.

A ARMA DISPAROU

O menor Juracy José Alves, de 15 annos, morador á rua Ferrão, no Meyer, limpava, hontem, pela manhã, sem tomar as devidas precauções, uma arma de fogo, quando a mesma disparou, indo a bala alojar-se-lhe no punho direito.

Medicou-o a Assistencia do Meyer.

Secção Automobilistica

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motorista

Chamada para amanhã, ás 8 horas — Manoel Severiano da Silva, Antonio Silverio Vieira, Julio Moraes, Antonio de Farias Costa, Antonio Villela, Carlindo de Almeida Chaves, Benjamin de Carvalho, José de Figueiredo Bastos, Jonas Dias de Oliveira e Francisco Ferreira Isidoro.

Pratico — Lucidoro Pereira Verçosa.

Supplementar — Joaquim Rodrigues de Pinho, Adayl Augusto Teixeira, Victorio Carline, Luiz Alves da Costa, Abilio Pereira, Rogerio da Ressurreição Miranda, Dario Bessa e Amaro Ferreira.

Chamada para amanhã, ás 12 horas e meia — Joaquim Darilho, Oswaldo Ferreira Nunes, Horacio Augusto de Souza, José Hostenere tes Pavão, Homero de Oliveira, Armando Augusto de Andrade, Gilberto Farani, Innocente Basseti, Antonio de Almeida Fernandes e João Manoel dos Santos.

Pratico — Antonio Gonçalves Pureza e João Pacheco Pereira.

Supplementar — Octavio Klinguer, João Antonio Teixeira, Emilio Longo, Albano Lopes da Costa, Alvaro de Oliveira e Theotonio Bernardes dos Anjos.

SECÇÃO LIVRE

Noticias no interior do Estado

— UBA' —

Ha dias occorreu nesta cidade um lamentavel encontro de automoveis, de que resultou a morte de d. Gabriella Soares de Moura, veneranda senhora, estimadissima por todos que a conheciam.

Tão rude foi o choque dos dois carros, que os passageiros foram atirados fóra, sobre a calçada, morrendo d. Gabriella immediatamente, e outros passageiros ficaram bastante contundidos. Nada aconteceu ao chauffeur culpado, porque nesta cidade continuam irresponsaveis os homens que se investem dessa profissão, habilitados ou não.

Para elles não ha policiamento, e a lei é letra morta.

— Está inaugurada a fabrica de gelo, pertencente ao activo industrial sr. Antenor Machado, homem de iniciativas pessoaes sempre uteis e progressistas. Oxalá que com essa e a fabrica de tecidos do sr. Antonio Cezar, surjam outras novas industrias para imprimirem a Ubá novos surtos de progresso e crescimento de sua população, talvez a maior desta zona, depois da do Juiz de Fóra.

— Está funccionando a sessão do Jury nesta comarca, que tomou muito relevo devido ao processo em que foram envolvidos dois cidadãos bemquistos e muito relacionados.

No primeiro dia foi julgado o reu Manoel Vaz, denunciado no art. 294, § 1.º, do Codigo Penal.

Já absolvido em outubro de 1926, foi mandado a novo julgamento pela Camara Criminal, por uma questão frivola de divergencias de desembargadores sobre a applicação do Codigo do Processo Penal.

Quem pagou a passóca legislativa foi o pobre reu, que nada tinha com os erros dos homens publicos. Felizmente, defendido pelos drs. J. Nogueira Itagyba e Tito Ribeiro, foi Manoel Vaz absolvido pela segunda vez, por defesa legitima.

No terceiro dia de sessão, entrou em julgamento o processo contra o capitão João Baptista Rodrigues, Jacob Pereira e Guilherme Braz. A população de todo o municipio se interessou pelo processo, affluindo ao Forum durante dois dias, dando-se o facto, rarissimo aqui e em todas as comarcas, de se fazer casa logo no primeiro dia, faltando apenas cinco jurados dentre os 28 sorteados, por estarem enfermos! Revela esse interesse dos cidadãos jurados em julgarem o processo, quão estimado e querido é o capitão João Baptista, cujos numerosos amigos abraçaram sua causa com ardor e civismo dignos de nota.

Deve esse movimento espontaneo, de certo modo, trazer conforto moral a esse honrado cidadão, tão lamentavelmente atacado em sua honra e em sua tranquillidade por desaffectos gratuitos, que lhe fizeram imputação de um delicto ao qual é elle inteiramente extranho.

O capitão João Baptista teve como seu advogado dedicado ao extremo, desde a formação da culpa, o dr. Nogueira Itagyba, auxiliado no plenario pelo illustre advogado de Juiz de Fóra, dr. Ribeiro de Sá.

Os dois conhecidos causidicos fizeram defesa brilhantissima, causando optima impressão na opinião publica, e o sr. João Baptista foi absolvido unanimemente.

Hontem foi julgado Jacob Pereira, defendido calorosamente pelos mesmos advogados, foi tambem absolvido por unanimidade. Os veridictos do jury dessa sessão foram acolhidos com geral sympathia em toda a comarca. O capitão João Baptista foi acompanhado até sua residencia por mais de 200 pessoas, em manifesto regosijo, por vel-o restituido ao seu lar.

O dr. Secretario da Segurança mandou o dr. João Romeiro e o tenente Penido, além do dr. delegado regional, acompanhados de 30 praças, para policiarem a cidade, manterem a ordem e garantirem a autonomia e tranquillidade no jury. Essas dignas autoridades cumpriram o seu dever irreprehensivelmente e de forma que satisfez a todos.

Cavalheiros polidos e ao mesmo tempo energicos na execução espinhosa de sua missão, tanto o delegado auxiliar dr. João Romeiro, como o tenente Penido deixaram em Ubá largas sympathias entre a população.

Autoridades dessa compostura honram o Estado de Minas.

(Do correspondente)

(Transcripto do "Diario da Manhã" de Bello Horizonte, do dia 16-12-27. (D 10046)

Tentou ferir, a navalha e foi ferido a bala

Tendo sido roubados varios volumes de mercadorias, do um vagão da Central do Brasil, no pateo da Maritima e recaindo sobre o individuo Sebastião Santos, vulgo "Bobolha", fundadas suspeitas de que fôra elle o autor do roubo, foram postos no seu encalço diversos guardas daquella via ferrea, para prendel-o.

Depois de muito procural-o, um destes, Antonio von Borel, encontrando-o, afinal, deu-lhe voz de prisão.

Resistindo, "Bobolha" puxou de uma navalha e tentou agredir o guarda. Este, reagindo, fez uso do seu revolver, disparando dois tiros contra o recalcitrante, ferindo-o na região malar direita e na perna, tambem direita.

"Bobolha", depois de medicado na Assistencia foi mandado para a delegacia do 8º districto a cujas autoridades se apresentou o guarda Borel.

CAIU DO ANDAIME

O operario Antonio Alves, hontem, pela manhã, quando trabalhava nas obras da Associação Christã de Moços, foi victima de um lamentavel accidente: perdendo o equilibrio, caiu do andaime, ferindo-se em varias partes do corpo.

Depois de medicada pela Assistencia Municipal, a victima recolheu-se em Bomsuccesso.

DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

B. Figueiredo & Cª., sociedade commercial em commandita simples, estabelecida á Praça da Republica n. 54, nesta capital, tem a honra de communicar á Praça e aos seus amigos que, em virtude de nova alteração de seu contracto social, desde hoje se retira da firma o socio solidario Antonio Braga Figueiredo, continuando, porém, o mesmo commanditario, passando de socio de industria a solidario, Carlos Germano Pribul, que autorizadamente, de ora avante assignar-se-á Carlos G. B. de Figueiredo Pribul e sendo admittido como socio de industria Arthur Braga Figueiredo.

Communica outrosim á Praça, aos amigos e ao publico em geral que, segundo solenne declaração constante da referida alteração, aliás corroborada em relação appensa, devidamente firmada e authenticada, como parte integrante da alludida alteração, as unicas verbas do Passivo provenientes de Obrigações a Pagar, são aquellas que ali vêm consignadas, sem que á firma declarante caiba responsabilidade por outros titulos de emissão diversa dos ali constatados.

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1927. — B. FIGUEIREDO & Cª.

Confirmo a declaração supra. — ANTONIO BRAGA FIGUEIREDO.

(D 10042)

CENTRO DE COMMERCIO E INDUSTRIAS DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO
Rua da Constituição, 61 sob.

De ordem do sr. presidente peço o comparecimento dos socios quites á assembléa geral ordinaria a realizar-se na séde social, terça-feira, 27 do corrente, em 1ª e 2ª convocação, respectivamente, ás 19 1|2 e 20 1|2 horas, para leitura, discussão e votação do parecer da commissão de contas e eleição da directoria.

Rio, 23-12-927.

Francisco F. Ramos, 1º secretario.

(91228)

A. B. C.

Associação Beneficente Cooperadora — séde R. Senador Pompeu n. 14, sobrado

De ordem do sr. presidente, são convidados todos os associados a comparecer á séde social, para assistir a inauguração da Bandeira e entrega dos Brindes aos portadores das Proposta Reclame da 1ª serie, cartão branco ns. 632, 700 e 688 — O Secretario Nelson Duarte.

(D 9132)

SOCIEDADE BENEFICENTE AUXILIADORA DA ARTES MECANICAS E LIBERAES
91, Rua do Lavradio 91
(Edificio proprio)

Assembléa geral ordinaria, quarta-feira, 28 do corrente, ás 20 horas, para eleição do terço do Conselho Administrativo (art. 68, § 1º, alinêa C, dos Estatutos).

Secretaria, 24 de Dezembro de 1927 — Dr. Carlos Freire Seidl, 1º secretario. (5109)

ANNUNCIOS

NATAL DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Aviso aos srs. associados

A Associação offerecerá hoje, dia 25, uma festa aos filhos de seus associados, constando de uma grande Arvore de Natal com distribuição de bombons e sorteio de lindos brinquedos. Os "tickets" para o ingresso, estão sendo distribuidos na secretaria, guichet n. 2. (5108)

Guerra ao analphabetismo

Combater o analphabetismo é praticar um acto de patriotismo e benemerencia. Comprar um bilhete do Festival do Gremio Civico Brasilense a realizar-se a 31 do corrente é combater o analphabetismo. R. 7 Set., 188.

SEM FIO

AS IRRADIACOES DE HOJE E DE AMANHA

Radio Club
(Onda 310 metros)

Hoje:

Das 9 ás 11 horas — Boletim domenical e discos variados Victor e Brunswick.

Das 12 á 1,30 — Orchestra do Hotel Central, sob a regencia do maestro Affonso Ungerer — Boletim noticioso e discos variados.

Das 3 ás 5 horas — Boletim sportivo — Discos variados Victor da casa Paul J. Christoph.

Das 5 em deante — Previsão do tempo.

Das 7 ás 8,55 — Orchestra do Hotel Avenida, sob a regencia do maestro Enrique Sanches, discos variados e notas de interesse geral.

Das 8,55 ás 9 horas — Intervallo.

Das 9 horas em deante — Programma de musicas ligeiras e de dansas pela Tuna União Luso-Brasileira.

A's 10 horas — Hora certa.

Amanhã:

De 1 ás 2 horas — Hora certa, boletim commercial e noticioso e discos variados Victor da casa Paul J. Christoph.

Das 4 ás 5 horas — Discos variados Victor da casa Paul J. Christoph.

Das 5 horas em diante — Boletim commercial e noticioso.

Das 7 ás 8,40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos variados Victor da Casa Paul J. Christoph e notas de interesse geral.

Das 8,40 ás 8,55 — Boletim noticioso para o interior do paiz.

Das 8,55 ás 9,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 9,05 ás 9,25 — Aula de inglez (7º fasciculo) pelo professor Saloperto.

Das 9,25 em deante — Programma de canções ao violão pelos srs. Patricio Teixeira e Arthur Motta.

Radio Sociedade
(Onda 400 metros)

Hoje:

Nota — Em virtude do accordo firmado com o Radio Club do Brasil, cabe a esta sociedade irradiar neste domingo, ficando parada a estação da Radio Sociedade.

Amanhã:

A's 8,20 — Hora certa — Jornal da Manhã.

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio-Dia — Supplemento musical até á 1,30.

A's 5 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.

A's 6 horas — Jornal da Tarde (Serviço de informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).

A's 7 horas — Hora certa — "Jornal da Noite".

A's 7,15 — Discos de musica ligeira.

A's 8,10 — Discos seleccionados.

A's 9,05 — Transmissão do programma offerecido aos ouvintes da Radio Sociedade pelo Circulo de Imprensa.

UM CADAVER ENCONTRADO — NO MAR —

Com guia passada pela Inspectoria de Policia Maritima, foi removido, hontem, para o necroterio, o cadaver de um homem encontrado boiando em frente ao mercado novo.

Não foi possivel á policia saber a identidade do morto, que é de côr branca e aparenta ter 22 annos de edade

...ELLA QUEBROU...

O menor Oswaldo Silva, de 7 annos e filho de Joaquim Silva, morador á rua Julio do Carmo numero 407, ia hontem, pela rua Machado Coelho conduzindo uma panella que sua progenitora mandou comprar.

Precisando desviar-se de um auto, Oswaldo deu um salto, indo esbarrar em Stella Silva.

A panella caiu ao sólo e quebrou-se indo um dos pedaços attingir Oswaldo, que ficou ferido no braço esquerdo.

Vendo o sangue o pequeno começou a gritar, accudindo um policial que pensou que Stella o aggredira motivo pelo qual a prendeu.

O caso foi parar na delegacia do 9º districto, onde tudo ficou resolvido a contento geral...

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Este medicamento, pelo testemunho de milhares de pessoas que com elle recobraram a saude, constitue uma brilhante victoria da homœopathia contra a fraqueza geral, fraqueza pulmonar, a anemia, as impurezas do sangue, as escrophulas, os catarrhos chronicos, o rachitismo, a magreza excessiva, a debilidade nervosa.

Pela sua preparação homœopathica, é o reconstituinte ideal para as creanças, para os moços e para os velhos, porque opera a reconstituição organica sem prejudicar o estomago e nenhum outro orgão.

Se lhe falta vontade para o trabalho, se lhe falta appetite, se tudo lhe produz cansaço não esqueça que são symptomas de esgotamento de forças e que o ARSENICO IODADO COMPOSTO é o melhor remedio para que ellas voltem a lhe dar saude e alegria. VIDRO 3$000. Pelo Correio, 4$000.

A venda em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Fabricantes e depositarios: — GRANDE LABORATORIO HOMŒOPATHICO DE DE FARIA & CIA. — RUA S. JOSE' 75 — RIO DE JANEIRO — TEL. C. 2247 — CAIXA POSTAL 2561. EM S. PAULO — Baruel & Cia. — Largo da Sé — e Amarante & Cia. — Rua Direita n. 11. (4644)

DINHEIRO ?

Penhores sobre joias e — mercadorias —

Rua do Lavradio n. 26

— TEL. C. 1162 —

ATTENDE CHAMADOS

EMPREGOS DIVERSOS

OFFERECE-SE uma costureira para casa de familia de tratamento, que dê trabalho effectivo. Costura por qualquer figurino. Rua Alvaro Ramos, 4?, casa XIII, Botafogo. (D 9119)

PRECISA-SE de um auxiliar para escriptorio, que escreva á machina com desembaraço. Cartas para este jornal, dizendo edade e pretenções, a Importador. (D 9126)

PRECISA-SE de uma empregada, de meia edade, para copeira e arrumadeira, que dê conducta, á rua Barão de Petropolis n. 85. (D 9123)

CENTRO

ALUGA-SE um quarto em casa de familia a um senhor de respeito. Rua Senador Dantas n. 24. (D 9084)

ALUGA-SE esplendido escriptorio, á rua do Rosario n. 78, com direito a telephone, sala de espera e empregado. (D 9110)

SALA e saleta de frente e quarto junto, alugam-se juntos ou separados a senhor só ou casal, ou para escriptorios na rua S. José, 34, 2º. (D 10033)

CATTETE

ALUGA-SE uma sala, Rua Benjamin Constant n. 52. (D 9141)

FLAMENGO — Aluga-se espaçosa e bella sala de frente ou um quarto, independentes, casa de familia estrangeira, a casaes ou dois solteiros, centro de jardim, optima mesa; rua Ferreira Vianna n. 35. (D 6991)

ALUGA-SE uma sala terrea, independente, a casal ou cavalheiro do alto commercio, em casa de familia, com ou sem pensão. Largo do Machado n. 43. (D 6924)

ALUGA-SE optima sala de frente, mobilada, Rua do Cattete n. 27, sob. B. M. 1064. (D 10062)

ALUGA-SE magnifico quarto de sobrado, em casa de casal. Rua Silveira Martins n. 104. (D 10060)

ALUGAM-SE grandes salas e bons quartos, exclusivamente a familias, cavalheiros, preços convidativos, grande recreio, boa cozinha, farta e variada, perto dos banhos; hotel. Cattete, 170. Phone 841 B. M. (D 9113)

ALUGA-SE espaçosa sala de frente, mobilada, com ou sem pensão, em casa de familia que pede e dá referencias. Rua Almirante Tamandaré junto á praia do Flamengo. Inf. B. M. 1175. (D 9097)

ALUGA-SE pequeno quarto mobilado, Rua do Cattete n. 27. B. M. 1064. (D 6?14)

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, com café, pão e manteiga, por 100$, com janellas paar o ar livre, em predio novo e com todo o conforto; a cinco minutos dos banhos de mar; casa silenciosa e só se aluga a rapaz de tratamento; telephone Beira Mar 3217, a rua Corrêa Dutra n. 48. (D 9131)

BOTAFOGO

ALUGA-SE magnifico predio completamente reformado com todo conforto moderno para grande familia de tratamento, á rua General Polydoro 194, com 7 quartos, 3 salas, optimos banheiros, fogão a gaz, grande quintal e jardim na frente; as chaves estão no armazem ao lado n. 204 para tratar, tel. 4745 Central, com Miraglia. (D 9032)

ALUGA-SE um bom predio á rua S. Clemente n. 74, por 600$ com 10 quartos, salas e mais dependencias. Informações telephone Ipanema 1081. (D 8996)

ALUGAM-SE os dois predios da rua Senador Vergueiro ns. 11 e 15 ligados internamente e proprios para hotel ou casa de pensão nobre, dispondo de varios banheiros nos seus tres pavimentos. Trata-se em frente no n. 14. (D 8862)

ALUGA-SE uma casa por oitocentos mil réis, ou vende-se por 130 contos, com jardim, garage, salas de visitas e de jantar, de espera, copa, cozinha, despensa, quatro dormitorios e banheiro, logar alto e saudavel, com linda vista á rua Sarapuhy, 11, distante 200 metros da rua de São Clemente; começa na rua Icatú e esta na rua Alfredo Chaves, esquina da rua de S. Clemente n. 560; trata-se no local até ás 10 horas ou das 13 em deante na Avenida Rio Branco n. 90, com o sr. Julio Junqueira de Aquino. (D 6967)

ALUGA-SE o bem situado predio de dois pavimentos recentemente pintado e caiado á rua Martins Ferreira n. 78, perto de Voluntarios da Patria, com tres esplendidos quartos, quarto para creadas, espaçosas salas de jantar e visitas, bom banheiro com aquecedor, copa, despensa, cozinha com fogão a gaz e lenha, pequeno quintal, etc. Está aberto das 9 ás 11,30 e das 13 ás 16 horas e fóra destas horas a chave está por especial favor na rua Voluntarios da Patria n. 340, proximo da mesma. (D 10048)

EM Botafogo — Casal sem filhos procura pensão em casa de familia distincta, onde não haja outros pensionistas. Carta, urgente, neste jornal, para Casal. (D 6985)

QUARTO e sala. Alugam-se espaçosos, de frente, em casa de familia pequena, de tratamento, com todo o conforto, á rua Marquez de Olinda. Telephone Sul 2018. (D 6997)

COPACABANA

ALUGA-SE um optimo quarto mobilado com café de manhã, á rua Salvador Corrêa n. 42, casa X, por 150$. (D 8778)

ALUGA-SE um quarto mobilado com café de manhã, a pessoa que trabalhe fóra. Preço 100$. Rua Salvador Corrêa n. 40 (Leme). (D 6770)

CASA — Posto 6 — Aluga-se uma mobiliada, para pequena familia, rua Lafayette n. 31, Copacabana. (D 10069)

SALA — Posto 4 — aluga a senhor do commercio, com ou sem mobilia, independente, á rua Copacabana 839. (D 9130)

GAVEA

ALUGA-SE um predio á rua Marquez de S. Vicente, 217, Gavea, por 600$, com 6 quartos, 2 salas e mais dependencias. Informações tel. Ipanema n. 1.081. (D 8996)

BUNGALOW novo, lindamente mobiliado, centro de jardim e maximo conforto, ideal para verão, á rua Alexandre Ferreira n. 53, Lagôa. (D 9092)

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE por 400$ um quarto com ou sem mobilia, com pensão, para casal, á rua das Laranjeiras n. 103. (D 9137)

ALUGA-SE um predio recentemente construido com garage. Logar saudavel e pittoresco. Rua Aureliano Portugal n. 11. (D 8754)

ALUGA-SE um bom quarto para casal, com pensão. Aristides Lobo n. 81. (D 6995)

TIJUCA

ALUGA-SE por contrato a boa vivenda mobilada á rua Andrade Neves n. 134, na Tijuca. Ver e tratar na mesma ou em Andradas n. 49. (D 6983)

ALUGAM-SE por dois ou tres mezes um predio mobilado á rua Dr. José Hygino, Tijuca, com cinco quartos, duas salas, dois banheiros, sendo um no pavimento superior, jardim, quintal, etc. Aluguel 900$000 mensaes. Trata-se com Romeu Feital, á rua D. Manoel n. 25, das 10 ás 16 horas. Tel. Norte 8150. (D 9116)

ALUGA-SE com ou sem pensão esplendido quarto mobilado, em casa de familia de tratamento, á rua Barão de Iguatemy n. 52-A, 1º andar. (Praça da Bandeira). (D 9133)

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE a casa da rua Mariz e Barros, 335, com 5 bons quartos e mais dependencias. Trata-se á rua Uruguayana n. 47. Alfaiataria. (D 7000)

CASA com 2 quartos, 2 salas, fogão a gaz, banheira, jardim, quintal e mais dependencias — Aluga-se a casa 2 da rua S. Luiz Gonzaga, 557. Chaves na casa n. 12 A e trata-se com Fialho, á rua do Theatro n. 1, 1º andar, das 12 em deante. (D 9106)

VILLA ISABEL

ALUGA-SE a casa da rua Oito de Dezembro n. 77, com quatro quartos, duas salas, quarto para creados e mais dependencias. Para ver e tratar na mesma, das 2 ás 4 horas. (D 6852)

ANDARAHY

ALUGA-SE uma casa nova, com 2 pavimentos, pelo preço de 500$, á rua Senador Moniz Freire n. 53. Tratar e ver na pharmacia Sta. Thereza, á rua Pereira Soares. (D 9140)

ALUGAM-SE casas acabadas de construir á rua Pereira Soares perpendicular de Antonio Salema. Ver e tratar no local, pharmacia Sta. Thereza, com o dr. Olympio Soares.

LAPA

ALUGA-SE no centro, rua das Marrecas n. 24, com contrato, o excellente predio de 2 pavimentos e 17 quartos, que acaba de passar por grande reforma. Tratar na rua do Passeio n. 50, 1º andar, com o sr. Sabbá. (D 9086)

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE por 220$000 o predio n. 22 da rua Silva Mourão, Todos os Santos, proximo á rua Honorio com 3 quartos e 2 salas.

ALUGA-SE á rua Raul Barroso, 77 (Engenho Novo), pequena casa completamente nova, e com todo o conforto moderno. Aluguel 250$ e taxas. Trata-se no Banco Portuguez do Brasil. Candelaria n. 24. (D 6969)

ALUGAM-SE casas a familias e quartos a cavalheiros, logar saudavel, perto do bonde e trem. Trata-se á rua Ceará n. 29, S. Francisco Xavier. (D 7142)

SUB. LEOPOLDINA

ALUGA-SE a casa 2 q., 2 s., etc. junto á estação de Ramos. Rua Pereira Landim n. 30. Chaves no 52. Trata-se na rua Paulo Barreto n. 78, casa VI, Botafogo. (D 10041)

NICTHEROY

ALUGA-SE confortavel aposento, proprio para pessoa de gosto, em bungalow, á beira mar; Estrada Fróes n. 394, poste n. 9. (D 10079)

ILHAS

ALUGAM-SE duas casinhas recentemente construidas, no Tauá, Ilha do Governador. Trata-se com Tavares, officinas graphicas de "O Paiz". Tel. Central 609. (D 10031)

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BOCCA DO MATTO — Vende-se magnifico terreno, na esquina das ruas Maranhão e Marumby; bondes a 40 metros, á vista ou em prestações mensaes de 100$, sem juros. Ourives n. 51, 1º. Tel. Norte 3078. (D 9108)

COMPRAM-SE predios e terrenos bem localizados e dá-se dinheiro. Respostas á caixa 2 do "Jornal do Commercio". Empresa Predial. (D 4869)

INHAUMA — Vendem-se esplendidos lotes de terreno na rua Alvaro de Miranda n. 205 (antigo Caminho do Mattos). Trata-se no local com o sr. Pinheiro, ou na Comp. Constructora da Uruguayana n. 112, 4º andar. (D 6994)

PREDIO — Vende-se um superior de optima construcção, á rua Conde de Bomfim, proximo á praça Saenz Peña, com amplas accommodações para grande familia de tratamento ou pensão. Terreno de 10 x 87. Jardim, porão habitavel e quintal. Facilita-se o pagamento. Tratar com Mattos, rua Buenos Aires n. 45, sobrado. Tel. Norte 3452. (D 10074)

VENDEM-SE, no novo bairro da Urca (Praia Vermelha), á vista ou em prestações modicas, optimos terrenos, inclusive lotes á beira-mar, livres de resacas e situados no mais lindo recanto da Guanabara, com magnificas vistas sobre a bahia e as montanhas. Peçam plantas, prospectos e condições: Ourives. 51, 1º. T. N. 3978. (D 9108)

PREDIO APALACETADO — Vende-se por preço reduzido o da rua Moraes e Silva, 101, parallela á Mariz e Barros. Magnifica construcção, centro de terreno, entrada para automovel, salas, 6 amplos dormitorios, quarto para empregados, etc., etc. Tratar na Uruguayana, 22, com o dr. Wagner. (D 9105)

VENDE-SE, na Praia Vermelha, rua Ramon Franco, junto ao predio n. 49, um terreno com 10 x 2?. Ourives n. 51, 1º. Tel. Norte 397?. (D 9108)

PREDIO — Rua General Camara n. 108 — Vende-se este solido predio de sobrado, construido em terreno proprio, quasi esquina da rua dos Ourives, em leilão, pelo PALLADIO, quarta-feira, 28 do corrente, ás 2 horas da tarde. (D 4863)

VENDE-SE em conta uma moderna casa, 5 quartos, 3 salas, pintada a primeira vez, junto ao bonde Copacabana, mobiliada ou não; informa-se á rua Arnaldo Quintella n. 7, Botafogo. (D 6987)

VENDE-SE magnifica chacara, para renda e recreio, em logar salubre, terreno proprio de cerca de 40 mil metros quadrados, com duas casas tendo accommodações para familia de tratamento, barracão, casa para empregado, grande pomar, horta, pasto, lavoura diversa, etc., nesta capital, a uma hora da estação Pedro II, á margem da grande e futurosa rodovia Rio São Paulo, por preço de occasião; trata-se á rua do Rosario 151, sala 2. (D 8983)

VENDE-SE um novo e bonito predio, com garage, á rua Almirante Cockrane n. 109. (D 8753)

VENDE-SE o bom palacete da rua Marquez de Abrantes n. 212. Póde ser visto. (D 6977)

VENDE-SE ou aluga-se a magnifica vivenda situada á Estrada da Pedra n. 1.878, em Campo Grande, E. F. C. B. Preço reduzido. Facilita-se o pagamento. Bondes á porta. (D 10013)

VENDE-SE o predio da travessa Cruz Lima n. 21 (proximo ao Flamengo). Trata-se no Banco Portuguez do Brasil, Candelaria n. 24. (D 6970)

VENDE-SE o bom predio da rua Capitão Salomão n. 30 junto da rua Voluntarios, bôas accommodações para familia de tratamento. Está vasio e póde ser visto a qualquer hora. Trata-se no mesmo. (D 10065)

VENDAS DIVERSAS

FORD — Vende-se, funccionando bem, por 1:500$000. Rua do Senado n. 222, sr. Graça. (D 8896)

OBRAS DE ARTE. Particular vende por preço de occasião dois bellissimos e grandes quadros a oleo com moldura da epocha dos autores "Le Roux", 1895; Eugenio Escorcelli, "Lélera", 1914, e do Principe Gargarin (Russo), 1925, assim como um luxuoso lustro para centro de bronze massiço, authentico Luiz XV com dez luzes. Buenos Aires n. 45, 2º andar. Para ver e tratar. (D 10073)

VENDEM-SE alguns moveis, tapetes, etc., na rua Jangadeiros n. 44, Ipanema. (D 10067)

VENDE-SE piano-pianola, grande formato, inteiramente novo, na rua Jangadeiros n. 44, Ipanema. (D 10068)

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE o vantajoso contrato de uma casa commercial situada no ponto de maior movimento da estação de Campo Grande. Vendem-se tambem ás existencias da mesma. Preço reduzido, R. Coronel Agostinho, 24, Campo Grande. E. F. C. B. Opportunidade rara. (D 10012)

TRASPASSA-SE ou aluga-se uma casa mobilada, á avenida Henrique Valladares n. 143, sobrado. Trata-se na rua do Senado n. 324. (D 8997)

TRASPASSA-SE o contrato de um telephone Sul. Informações segundas, quartas e sextas feiras, das 12 ás 5. Ipanema 1695. Dr. Eolo. (D 6862)

DIVERSOS

ALUGA-SE ou vende-se um Laboratorio de Analyses, bem montado, completo, no centro da cidade, ver e tratar na rua da Assembléa n. 115. (D 8987)

CHAPÉOS — Variado sortimento em palhas finas, a começar por 25$, 35$, 45$, até 65$000. Tambem se reforma por 12$000. Mme. Etelvina, largo de S. Francisco n. 14, 1º andar, esquina de Ouvidor. (D 9093)

CARTOMANTE. D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e rigoroso sigillo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy, caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. (D 10029)

DESCONTOS em geral a taxas baratas, cauções e hypothecas, fazem-se com discreção e rapidez. Com Mattos, Buenos Aires, 45, sobrado. Phone Norte 3452. (D 10072)

DINHEIRO — Particular dá a juros desde 6 °|° ao anno, sob predios, apolices, alugueis, mesmo em usufruto, inventarios, construcções; paga impostos em atrazo e faz concertos; dá para compra de predios; informações por favor, com o dr. Mattos, á Avenida Passos n. 48, sala 2, das 11 ás 6 horas, com seriedade. (D 10066)

DINHEIRO — Emprestamos qualquer quantia sobre predios, mesmo nos suburbios. Rua Uruguayana, 96, 3º andar, com Alexandre. (D 9098)

HYPOTHECAS de dez contos para cima. Uruguayana n. 95, Figueiredo. (D 4869)

Impotencia seu tratamento. Av. Almirante Barroso, 1, 2º andar, 9 ás 19 — DR. PEDRO MAGALHAES. 9 ás 19. (D 7783)

MACHINAS de escrever. Vendem-se, preço baratissimo, de 100$ a 300$, garantidas, Remington, Underwood, Hamon, Smith, Bros, Ideal, Oliver, G. O. M. I. R. M. E. C. Rua Theophilo Ottoni n. 124, telephone Norte 5099. Não comprem machinas sem visitar o nosso deposito. (D 9094)

MOVEIS. Venda de occasião para salas de jantar, dormitorios e avulsos, camas, lavatorios, guardas roupas, mesas elasticas, cadeiras de couro e outras. Rua Senador Dantas n. 34. (D 10047)

MOVEIS uzados, avulsos e casa mobiladas, pianos, cofres, louças, tapeçarias, etc., compra-se qualquer quantidade. Chamados a Sebastião — Norte 7037 (D 9115)

PENSÃO a mesa e a domicilio; cozinha de 1ª ordem; rua Dois de Dezembro n. 78. — Cattete. (D 6982)

VEJAM chapéos para senhoras e creanças desde 20$ e 15$000. Lava-se, tinge-se e reforma-se. Ruas do Theatro n. 25 e Sete de Setembro n. 194. (D 6998)

MEDICOS

Doenças secretas Cirurgia geral com especialidade dos orgãos genitaes e urinarios. Tratamento da gonorrhéa (corrimento) e das suas complicações na urethra, prostata, testiculos, bexiga, rins, utero e ovarios; (das) syphilis, dos cancros molles, das adenites, etc., — pelo DR. JULIO DE MACEDO, rua da Carioca 54-A (das 11 e de 1 ás 6 horas) — serviço nocturno das 8 ás 10 horas. — Tel. C. 6051. (8868 (D)

E' preciso lêr!!...

OS ARMAZENS DE PARIS

Como fazem todos os annos presenteiam os seus freguezes com a sua monumental

Venda de fim de anno!...

Faça a sua visita aos nossos mostruarios e verifique os nossos preços

VEJA E ADMIRE:

Roupas brancas

Camizas de opala, côr	4.800
Camizas para dia com vivos opala côr	2.600
Camizas de dia c| ajour	1.900
Camizas de dia morim forte bordadas	2.800
Camizas de dia com vivos de opala	3.900
Camizas de dia madapolam bordada	3.500
Camizas de dia cambraia ingleza com applicações de côr	8.500
Camizas para noite bordadas	5.900
Camizas para noite c| vivos de opala, cor	6.800
Camizas para noite com vivos de opala côr	3.900
Camizas para noite em cambraia	8.500
Calças com ajour	1.900
Calças bordadas superior morim	2.700
Calças com vivos de opala cor	3.500
Calças superior madapolam bordadas	4.000
Calças superior morim cambraia c| bordados	4.000
Calças com vivos de opala côr	2.900
Camiza-Calça em opala bordada e renda	14.500
Combinações cambraia	6.500
Combinações em opala, cor c| rendas	12.500
Combinação com vivos em opala côr	3.900
Aventaes para criada desde	3.900
Jogos 2 peças em opala c| bordados e rendas	24.900
Jogos 3 peças cambraia suissa bordada	54.800
Porta seios, incomparavel sortimento desde	2.000
Cintas hygienicas	1.800
Hygienico pacote c| cinta	6.500
Morim lavado, peça	11.800
Morim sem preparo peça de 20 metros	21.800
Morim inglez cambraia	32.500
Cretone para lençóes, largura 1,50, metro	3.700
Cretone para lençóes, largura 2,10, metro	4.800
Calças opala, côr	4.800

Vestidos e Robes

Vestidos em seda desde	95.000
Vestidos em elione c| seda	75.000
Robes manteaux astrakan c| forro fantasia	110.000
Robes manteaux casemira c| gola pelucia	72.000
Robes manteaux fulgurante seda forro fantasia	115.000
Costumes de casemira desde	45.000
Casacos de casemira para mocinhas	28.000
GRANDE SALDO de vestidos de seda, de linho e de lã para liquidar desde	25.000

Saldos e Retalhos

Grandes lotes para liquidar para todos os preços

Fronhas de cretone com bainha a jour

Fronhas 30 x 40	1.900
" 30 x 50	2.200
" 40 x 40	2.000
" 45 x 45	2.500
" 50 x 50	2.700
" 60 x 60	3.200
" 70 x 70	3.500

Lençoes de cretone com bainha a jour

Lençóes cretone 140 x 200	5.200
" " 160 x 200	9.100
" " 180 x 200	11.800
" " 180 x 230	15.800
" " 200 x 240	21.200
" " 220 x 250	25.900

Toalhas adamascadas com a jour

Toalhas para mesa 100 x 145	6.200
" " " 145 x 150	8.500
" " " 145 x 200	11.200
" " " 145 x 250	12.900
" " " 145 x 300	15.200

Guarnições de cama e toillete c| applicações de setim 12 peças	81.900
Cortinados de filó c| app. setim tamanho grande	39.800
Colchas brancas collegial	7.900
Colchas de fustão para solteiro	10.500
Colchas de fustão para casal	18.500
Toalhas para rosto. Reclame uma	1.200
Toalhas para rosto, typo linho	1.600
Toalhas alagoanas para banho	7.500
Toalhas alagoanas para banho maior tamanho	12.800
Guardanapos adamascados para chá 1|2 duzia	1.500
Guardanapos adamascados para refeição 1|2 duzia	4.700
Guarnição para chá toalha e 6 guardanapos	25.800
Cortinas de renda filot, Par	32.200
Colchas de renda filot	31.800
Toalhas alagoanas para rosto	2.300

Noivas

Enxovaes completos para o dia 14 peças, sendo o vestido em seda por	139.800
Sortimento completo em grinaldas desde 7$000, 9$000, 15$000, 25$000	33.000

Tecidos

Opala suissa em cores, metro	2.200
Percal fantasia cores firmes, metro	1.800
Voil fantasia enfestado, metro	1.900
Voil barra fantasia, corte	8.500
Meio linho enfestado todas as cores metro	2.800
Tricoline lindos padrões cor firme metro	3.000
Reps para reposteiro, metro desde	2.000
Voil fantasia, corte para vestido	5.700
Voil de fantasia ingleza, córte	9.800
Voil de fantasia Belga, corte para vestido	11.500
Voil fantasia suisso corte para vestido	13.500
Crepon para alta fantasia, metro	4.000
Sedaline artigo chic corte	27.500

ARMAZENS DE PARIS

19-21 — Largo de S. Francisco de Paula — 19-21

JUNTO A' IGREJA

(5117)

Agentes ACCEITA EM Todas as Cidades. Placas de metal E DE FERRO ESMALTADO. CARIMBOS DE BORRACHA. Peçam catalogos e informações. Pedro Franco. Rua da Alfandega, 225-1.º andar. RIO DE JANEIRO

Gonorrhéa SYPHILIS IMPOTENCIA Tratamento rapido e moderno por processo de resultados garantidos Dr. RUPERT PEREIRA, Rodrigo Silva, 42, 4º andar (elevador). — 7 ás 11 e 2 ás 7. (D 8537)

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA, OUVIDOS E BOCCA Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo. DR. EURICO DE LEMOS, professor livre desta especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio rua da Republica do Peru n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa) das 12 horas ás 17. (D 6778)

Fraqueza Sexual genital ou viril, psychica ou funcional do homem. Debilidade organica. Acção extemporanea tardia ou prematura. Exiguidade ou insufficiencia do sexo por mais recondita que seja, usar Elixir e capsulas Meinicke. Peçam por carta, prospectos ao Laboratorio Meinicke. Rua Marquez de Sapucahy n. 314. — RIO. (D 9125)

Cura da Gonorrhéa radical e sem dôr syphilis. Dr. Pedro Magalhães — Av. Almirante Barroso 1, 2º and., 9 ás 19. T. C. 1009. (D 7781)

DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS Laureado especialista em DENTADURAS COM OU SEM PRESSÃO. Vantagem dos dentes naturaes. Preços razoaveis. Rua 7 de Setembro, 194. (D 6945)

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes e duplas, pontes, pivots, blocos, corôas de ouro, obturações e extracções sem dôr. Preços modicos: á rua Sete de Setembro 194. (D 6945)

PARTEIRAS

SENHORAS Utero, ovarios, colicas, corrimentos, regras irregulares e prolongadas. Av. Almirante Barroso n. 1, 2º andar. Das 9 ás 19. DR. PEDRO MAGALHAES. C. 1009. (D 7782)

PROFESSORES

MLLE. HELENE RUFFIER, professeur de français, d'histoire, de littérature et de diction. Cours et leçons particulières, rue Conde Bomfim 2529 ou 373. (D 6488)

FELIZ NATAL! NATAL!... Não poder eu festejar assim! — Olha, tu estava atrazado como tu; depois fui aprender mais portuguez, arithmetica, etc, e em pouco tempo, augmentaram-me o ordenado 3 vezes, e hoje vivo como sabes. — Com quem aprendeste? — Com o prf. da r. S. José, 34, 4º. — Mas eu já estou desta edade... — Deixa-te disso. Matricula-te que te has de dar bem: elle só ensina uma pessoa de cada vez. — Nesse caso, sigo teu conselho. (D 10034)

CURSO RAINVILLE, rua da Carioca n. 41. Central 3962. Preparatorios, concursos, linguas. (D 10020)

PROFESSORA de piano, violino, bandolim, pinturas, flores, bordados, etc. Direito a estudo, 25$ mensaes. Rua Thomaz Coelho, 16, Andarahy. (D 6984)

COFRES

Para felicidade do lar e de negocio, devem comprar hoje um cofre M. V. Americano, que é garantido á prova de fogo e guarda fiel contra roubo. Temos grande sortimento de diversos tamanhos e vendemos por preço de occasião. Na rua Theophilo Ottoni 103. Comprem hoje, não esperem. (D 6988)

Leclerc & Co.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabricas e Commercio

Rua Uruguayana N. 104 esquina de Rosario

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do dispositivo aperfeiçoado para segurar pás de turbinas privilegiado pela patente de invenção n. 10.717, de 11 de fevereiro de 1926, pertencente ao sr. CHARLES A. VERNON PARSONS. (D 699?)

TERRENOS A PRESTAÇÕES

Vendem-se no Engenho de Dentro, proximo á estação e dos bondes, magnificos lotes de terreno, a dinheiro e a prestações de 150$000 mensaes, com abatimento de 10 % ao comprador que construir no prazo de seis mezes. O comprador tomará posse mediante pequena entrada. Tratar á rua Sete de Setembro n. 185, sobrado, com o sr. JULIO. (D ????)

MOVEIS

Familia que se retira, vende a particular, dormitorio de casal, sala de visitas, mobilia Maple, grupo de junco, bancos de jardim e outros, á rua Conde de Bomfim numero 28. (D 912?)

ALUGA-SE NO CENTRO

Rua das Marrecas n. 24, com contrato, o excellente predio de dois pavimentos e 17 quartos, que acaba de passar por grande reforma. Tratar na rua do Passeio n. 50, 1º andar, com o sr. Sabbá. (D 9086)

CADILLAC

Touring, 7 log. Pouco uso, particular, bom estado de funccionamento, capota, pintura e pneus novos, todo equipado. Preço convidativo. Mestre Blatgé. Rua do Passeio n. 50. (?090)

Os productos do Laboratorio

"CREOSGENOL"

e opiniões de illustres clinicos:

Dr. Modesto Pinotti — (Clinico em São Paulo) — Attesto que tenho empregado, com optimos resultados, nas molestias do apparelho respiratorio, o "CREOSGENOL" — São Paulo, 22-11-1927. Ainda o Dr. Modesto Pinotti — Attesto que tenho empregado na syphilis, sempre com evidentes resultados, o especifico "GOTTAS ROYAL" — São Paulo, 2-12-1927.

Dr. J. Corrêa Porto — (Clinico no Estado de São Paulo) — "Em dois casos de rebeldes bronchite com grande secreção bronchica empreguei 2 vidros de "CREOSGENOL", recebidos de amostra, obtendo surprehendente resultado, pelo que, afim de aconselhal-o em casos semelhantes, espontaneamente dou este attestado que leva tambem as minhas felicitações ao autor dessa optima formula." — Torrinha — 13-8-927.

Dr. Alympio de Carvalho — Attesto que com o emprego do "VERMIFUGO ROYAL" tenho obtido resultados dos mais satisfatorios nas verminoses das creanças" — Rio, 20-3-1927.

Dr. Mario V. Furquim — (Clinico no Estado de São Paulo) — "Por varias vezes tenho receitado "CREOSGENOL" com optimos resultados, principalmente em se tratando de tosses rebeldes grippaes". — Bebedouro, Agosto, 1927.

Dr. A. Mendes (Clinico nesta Capital). — Attesto que tenho empregado com especial carinho o preparado "CREOSGENOL", porquanto seus effeitos são surprehendentes em todos os casos indicados. — Rio, Novembro — 1927.

Não apenas a distincta classe medica tem espontaneamente dado parecer sobre os productos do Laboratorio "CREOSGENOL"; tambem outras classes: commerciantes, funccionarios, tendo feito uso do "CREOSGENOL", dão voluntariamente sua opinião. Assim o Sr. Sthel, funccionario da Estrada de F. C. do Brasil, diz, que, sempre que sente qualquer symptomas de grippe: espirros, arrepios, dôr de cabeça, dôr nas costas, toma um calice pequeno de "CREOSGENOL" e logo sente os effeitos do maravilhoso medicamento. (D 8674)

"LABORATORIO CREOSGENOL", — Avenida Gomes Freire, 63 — RIO

Bota Fluminense

O maior deposito de calçado da America do Sul.

Novos modelos

Alberto Antonio de Araujo

Avenida Passos n. 123 — Canto da rua Marechal Floriano, 109. (4966)

PIANOLA STEK

Vende-se 1 moderna, côr de acajú, 88 notas, com banco e musicas, de occasião. Rua Professor Gabizo, 217, c. 4, transversal a Haddock Lobo. (D 10020)

Terreno Conde de Bomfim

Vende-se o primeiro terreno da rua Moura Brito, proximo de Conde de Bomfim, com 10 metros de frente por 43 de fundos, a 2 contos o metro. — Para mais informações telephonar para VILLA numero 1.182. (D 699?)

CAMINHÃO CHEVROLET

Vende-se um; não tem licença; negocio urgente; preço 3:000$000. Facilita-se pagamento. Tratar á rua da Quitanda, 132, 1º andar, sala 7, Serra. (D 6989)

Excellente moradia á venda

Dois bellos pavimentos e torreão com elevador, lindos vitraes Formenti, portas embutidas de correr, garage, soalhos de acapú, pão setim e isolite, dois banheiros completos, cozinha moderna, salas e quartos com pinturas artisticas e tudo que é preciso para familia de tratamento. Rua Professor Gabizo numero 135, esquina de Sattamini. Está aberta e vasia para ser habitada immediatamente. (D 10064)

Leclerc & Co.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabricas e Commercio

Rua Uruguayana N. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento de tubos de vacuo, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela patente de invenção n. 13.783, de 23 de abril de 1923, da qual é cessionaria METROPOLITAN VICKERS ELECTRICAL COMPANY, LIMITED. (D 6993)

PREDIO—CHACARA—VILLA ISABEL

Vende-se um bello predio proximo do Jardim Barão de Drumond, local onde faz ponto os autos-viação, local elevado, em esquina de rua, com grande pomar arborizado com 50 qualidades de saborosos arvoredos fructiferos, e horta; o predio tem 5 bellos quartos, 4 boas salas, quarto de banho completo, mais um chuveiro com W. C., um bom porão, com grande salão para bibliotheca ou recreio de creanças, outras dependencias, em centro de pomar; tem por uma rua 66 metros e por outra rua tem 30 metros, local fresco e recreativo para quem aprecia bello panorama e bom ar; a casa só precisa pequenos reparos e pinturas, no valor de 2 contos, o maximo. Preço 75 contos; tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar, com COELHO. (D 9129)

PAIGE

Limousine de luxo proprio para particular ou garage. Toda equipada e em boas condições. Mestre e Blatgé. Rua do Passeio numeros 48|50. (499?)

CASA EM COPACABANA

Aluga-se uma, mobilada, espaçosa, confortavel, á rua Toneleiros n. 261 por 3 a 4 mezes; as chaves estão no n. 257. Ver das 13 ás 17 horas. Trata-se á rua do Rosario n. 146, com o sr. Mello. (D 9095)

HYPOTHECAS A 12 %

Emprestamos desde 10 a 200 contos sobre predios em qualquer bairro. Solução rapida. — Rua Uruguayana numero 96, 3º, com Alexandre. (D 9??)

500 CONTOS—HYPOTHECAS

Emprestamos em diversas de 10 contos para cima, sobre predios mesmo nos suburbios. Solução rapida. Rua Uruguayana, 96, 3º andar, com Alexandre. (D 910?)

ACTOS FUNEBRES

João Xavier d'Oliveira

Maria Leocadia Xavier d'Oliveira, Marianna d'Oliveira Lima, Francisco Xavier d'Oliveira, senhora e filho, Umbelina Xavier d'Oliveira, Umbelina Mendes Duarte (ausente), Elisa de Oliveira da Silva Pereira e filhos, Elmira de Oliveira Costa Netto e filhos, Sylvia Sá de Oliveira e filhos (ausentes), dr. Salvador Celso de Albuquerque e familia (ausentes), Oscar Rabello Leite e familia, Francisco Candido Paredes e familia (ausentes), convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, por intenção da alma do seu querido filho, irmão, cunhado, tio, neto, sobrinho e primo JOÃO XAVIER D'OLIVEIRA, fallecido a 16 do corrente, na cidade de Ponta Porã, Matto Grosso, mandam celebrar no proximo dia 28 do corrente, quarta-feira, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (D 10070)

Maria Pia do Amaral Rocha

Terça-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja do Rosario, seu marido Fernando de Sanchez da Rocha manda rezar a missa de 2º anniversario, em intenção á sua alma. (D 9135)

Ambrozina Pires de Aragão Pinto

(LOLO')

(PROFESSORA MUNICIPAL)

Cap. Victor Teixeira Pinto e familia convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia que será rezada por alma de sua esposa AMBROZINA PIRES DE ARAGÃO PINTO, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. José, confessando-se, desde já eternamente gratos. (D 10044)

Abilio de Carvalho Margarido Pires

(30º DIA)

Sua familia, em suffragio de sua alma, manda celebrar missa ás 9 horas de amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, no altar de Nossa Senhora das Dôres, matriz da Candelaria, e para esse acto de piedade convida os demais parentes e amigos. (D 10027)

Marietta Dezani Spada

(7º DIA)

Victorino Spada, senhora e filho, Carlos Pinto Monteiro, senhora e filhos, João Luiz Chometon de Oliveira, senhora e filhos e demais parentes, convidam para assistir á missa de setimo dia de sua inesquecivel mãe, sogra e avó MARIETTA DEZANI SPADA, que será rezada terça-feira, 27 do corrente, ás 9 horas da manhã, na egreja de S. José, rua da Misericordia, ficando antecipadamente gratos. (D 6964)

Vice-Almirante João Huet de Bacellar Pinto Guedes

Maria C. Huet de Bacellar Pinto Guedes e filhos, João Huet de Bacellar Pinto Guedes Junior e senhora, dr. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, senhora e filhos (ausentes), dr. Bueno de Andrada, senhora e filhos, viuva almirante Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes, viuva dr. Joaquim Huet de Bacellar Pinto Guedes e filhas, sr. Antonio Huet de Bacellar Pinto Guedes e senhora, viuva d. Julieta Huet de Bacellar da Silva e filhos e demais parentes, mais uma vez agradecendo, convidam para assistir á missa de trigesimo dia que mandaremos celebrar pelo seu idolatrado esposo, pae, sogro, irmão, tio e cunhado vice almirante JOÃO HUET DE BACELLAR PINTO GUEDES, no dia 27 do corrente, terça-feira, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Muito agradecemos ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião. (D 10039)

John Clayton

Falleceu repentinamente hontem, ás 6 1|2 horas da tarde, o negociante desta praça JOHN CLAYTON, chefe da firma Clayton & Cia. O seu enterro sairá hoje, do necroterio da Policia, ás 5 horas da tarde. (D 913?)

Maria Candida Antunes Ribeiro

(NENEM MEDINA)

Annibal de Medina Coeli Ribeiro e seus filhos, Maria Balbina da Silva Antunes e seus filhos, communicam aos parentes e amigos, que, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, fazem celebrar no altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 10 horas, uma missa pelo segundo anniversario do fallecimento de sua querida NENEM, agradecendo desde já, muito penhorados, a todas as pessoas que se dignarem comparecer. (D 9017)

Desembargador Henrique O' Reilly de Sousa

Drs. Edgard, Pedro e Eurydice O' Reilly de Souza, viuva Ezilda de Souza Azevedo, Orlando Magalhães e senhora, sta. Avany O' Reilly de Souza (ausentes), e Milton O' Reilly de Souza, filhos e genro do desembargador HENRIQUE O' REILLY DE SOUSA, agradecem sensibilizados a todos os que os acompanharam no doloroso transe que acabam de passar, e convidam os demais parentes e amigos a assistir á missa de setimo dia que, por alma do pranteado extincto, fazem celebrar ás 8 1|2 horas, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. A todos hypothecam, desde já, a sua immorredoura gratidão.

Abelardo Ferreira dos Santos

Custodia Ferreira dos Santos e João, Pedro e Clarice Ferreira dos Santos, agradecem profundamente reconhecidos, todas as manifestações de amizade que receberam, principalmente aos companheiros da 1ª Residencia Auxiliar da E. F. C. B., durante a enfermidade e enterramento de seu querido filho e irmão ABELARDO FERREIRA DOS SANTOS, e convidam a todos os amigos e parentes para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 26, do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja do Divino Salvador, á rua Berquó, na Piedade. (D 9002)

Amalia Alexandrina do Couto Soares

Rita Amalia do Couto Soares e sobrinhos, convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia que mandam rezar por alma de sua saudosa irmã e tia AMALIA ALEXANDRINA DO COUTO SOARES, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 8 horas, na capella dos Capuchinhos, á rua Conde de Bomfim. (D 9112)

João de Deus Freitas

A familia de JOÃO DE DEUS FREITAS, communica aos seus parentes e amigos, que fará celebrar uma missa de setimo dia pelo repouso de sua alma, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, confessando-se grata pelo comparecimento. (D 6937)

Dalila Menezes

(LILI)

Candida Menezes e filhos, Epimenides Menezes, Nestor Pereira da Cunha, senhora e filhos e Joaquim de Aragão Moraes, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua inesquecivel filha, irmã, cunhada e tia DALILA, convidando-os para o seu enterramento que se effectuará, hoje, domingo, 25 do corrente, ás 3 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier. (D 10080)

FLORICULTURA BARBACENA

Corôas e Palmas de flôres naturaes por preços modicos. Assembléa, 113. T. 1837 C. (1705)

Leclerc & Co.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabricas e Commercio

Rua Uruguayana N. 104 esquina de Rosario

Encarregam-se de contratar e promover o emprego do systema de governo multiplo á distancia para apparelhos que funccionam em diversas posições, privilegiado pela patente de invenção n. 15.382, pertencente á SOCIETA' ITALIANA ERNESTO BREDA. (D 6993)

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre predios em qualquer bairro. Juros minimos; adeantamos qualquer quantia. Rua Uruguayana n. 96, 3º andar, com ALEXANDRE. (D 9103)

EMPRESTAMOS

Sobre predios em qualquer bairro ou mesmo nos suburbios. Negocio rapido. Rua Uruguayana n. 96, 3º andar, com Alexandre. (D 9100)

AUTOMOVEIS USADOS

Vendem-se: double-phaetons: Hudson Sport licenciado; Studebaker big six licenciado; Chandler; Lancia e Fords; limousines: Lancia licenciada, e Fiat; cabriolet F|N; barata Cole de 8 cylindros e diversas outras marcas e typos. Ver e tratar á rua Marquez de Abrantes n. 178, Garage Brasileira. Informa-se á Avenida Mem de Sá, 34, loja. Agencia Lincoln Ford Fordson. (D 9124)

A's sras. Veranistas participa-se que chegaram os ultimos modelos de montaria, como sejam Mexicana, Amazona e Ingleza.

VICENTE PERROTA

ex-alfaiate das Fazendas Pretas executa os ultimos modelos de vestidos e costumes de linho e seda

RUA ASSEMBLÉA 72 — Tel. C. 3??1

Acceita tambem encommendas do interior

(D 9118)

Presentes
PARA NATAL
ao alcance de todos

A

PAULISTANA

Distribuição de brindes a todos os freguezes

Cortes para vestidos

Alguns preços

Voile Inglez enfestado em fantasia, corte para vestidos	3$500
Voile Americano enfestado, grande fantasia, corte para vestidos	4$900
Voile branco enfestado, corte para vestido	5$000
Crepeline enfestada em fantasia, corte para vestido	5$900
Crepe marrocain em fantasia, corte para vestido	7$800
Etamine enfestada fantasia, corte para vestido	9$500
Crepe georgette, côres lisas e fantasia, corte	9$500
Voile finissimo, fantasia, corte para vestido	9$500
Voile Suisso, fundo branco, c| listas de côres, corte	10$000
Voile fino, fantasia, de 18$ corte, por	12$000
Crepe georgette, grandes florões, novidade, corte	20$000

TRICOLINES

Percal listada para camisas, corte	3$300
Tricoline fantasia, padrões delicados, corte	4$700
Tricoline listada e xadrezinho, corte para camisas	7$000
Tricoline pura sêda, listada, para camisas, corte	18$000

SEDAS

Opala de sêda, todas as côres, corte para vestido	17$000
Setim fulgurante, todas as côres, corte para vestido	19$700
Setim duchesse, pura sêda, todas as côres	24$500
Crepe radium pura sêda, para vestido	29$500
Crepe radium pura sêda lavavel, corte para vestido	34$500
Radium pura sêda fantasia, corte para vestido	34$500
Pellica de pura sêda Franceza, corte para vestido	44$500

RETALHOS

Grandes lotes de retalhos de sêdas côres lisas e fantasia, e de tecidos de algodão finissimos, retalhos que dão para vestidos a começar de 3$500 cada retalho.

CAMA E MEZA

TOALHAS GRANITÉE c| FRANJA p. ROSTO	$990
Toalhas brancas, felpudas, para rosto	1$100
Toalhas fantasia felpudas para rosto	1$250
Toalhas felpudas hygienicas, 1|2 duzia por	2$250
Toalhas brancas felpudas para banho 90x180	4$900
Toalhas fantasia felpudas para banho 120x160	5$800
Panno fantasia felpudo para roupões, larg. 1,40	4$500
Toalhas brancas adamascadas c| bainha ajours, para mesa de jantar, tamanho 100x150	5$800
Toalhas brancas adamascadas c| bainha ajours, para mesa de jantar, tamanho 150x150	7$800
Toalhas brancas adamascadas c| bainha ajours, para mesa de jantar, tamanho 150x200	9$800
Toalhas brancas adamascadas c| bainha ajours, para mesa de jantar, tamanho 150x250	11$500
Ricos pannos de mesa em bellas fantasias, estylo Gobelin c| franja, tamanho 180x200	39$000
Guardanapos adamascados para chá, 1|2 duzia	1$800
Guardanapos adamascados p. refeições 1|2 d.	4$800
Pannos de linho crú para pratos 70x70, 1|2 d.	4$100
Colchas brancas de e côres c| franja, p. casal	8$900
Colchas brancas de fustão c| festonée, p. casal	13$800
Lençoes de legitimo cretone com bainha ajours 140x200	7$500
Lençoes de legitimo cretone com bainha ajours para casal	9$500
Fronhas de legitimo cretone com bainha ajours e botões de madreperola 35x70	1$900
Fronhas de legitimo cretone com bainha ajours e botões de madreperola 50x50	3$800
Fronhas para almofadões com bainha ajours e botões madreperola 60x60	4$500
Fronhas para almofadões com bainha ajours e botões madreperola 70x70	5$000
ATOALHADO adamascado, legitimo R 15, largura 1,50	3$600
Cretone sem preparo para lençoes	3$600
Cretone encorpado typo inglez, marca "Paulistana" para casal, largura 2,20	5$500
Morim sem preparo, reclame, peça	6$800
Morim especial s| preparo 20 jardas	23$500
Morim cambraia legitimo inglez, peça com 20 jardas, de 30$000, peça	28$500

MEIAS DE SEDA

Grande saldo de meias de pura sêda, todas as côres, (perfeitas), para Senhoras	1$000
Meias de pura sêda (inteiramente de sêda com costuras, todas as côres para senhoras	3$900

AVISO

Não fornecemos amostras, e para attender a innumeros pedidos, remettemos qualquer pedido, accrescentando mais 10 % do seu valor para registro.

A PAULISTANA

176 — Rua 7 de Setembro — 176

(D 10078)

MOVEIS, TAPEÇARIAS, ORNAMENTAÇÕES E COLCHOARIA
— VARIADO SORTIMENTO DE CONGOLEUMS —
MARTINS JUNIOR & Cia. — Andradas 51 — N. 6787
(4313)

Por R. 2:500$000

3 MEZES A' ALLEMANHA E SUISSA (ida e volta) incl. travessia, despesas de hotel, estrada de ferro, etc.

Agencia Lloyd International, Rio de Janeiro

AVENIDA RIO BRANCO, 9-B

Caixa Postal, 2867 — Tel. Norte 2951

(3714)

FESTAS
GRATIS

"A Nobreza" está distribuindo um brinde a seus freguezes no acto da compra, até dia 31 deste mez.

SO' ATE' O DIA 31

Tricoline ingleza enfestada, lindos padrões, metro	2$850
Zephir listadinho côr firme, diversos padrões, metro	$580
Zephir inglez, listrado, côres mimosas, metro	$980
Levantino franceza com flôres, muito mimosa, metro	$750
Eponge nacional, côres sortidas muito encorpada, metro	$950
Linho Brazil, enfestado, todas as côres, metro	1$350
Voile inglez, padronagem de fina graça, enfestado, metro	1$400
Crepeline franceza, largura 1 metro, para kimonos, linda fantasia, metro	2$450
Opalina beige todas as côres, para confecções, metro	1$050
Luizine ingleza todas as côres, muito brilhante, metro	1$550
Brim de puro linho, o afamado cimento armado, metro	3$100
Brim branco, para ternos, muito encorpado, metro	1$950
Fustão branco cordãozinho, artigo inglez, metro	1$950
Georgette de algodão, largura 1 metro, em 12 côres, metro	2$650
Cambraia de linho, largura 1 metro exacto, todas as côres, perfeita, metro	3$050
Etamine para janellas, artigo de luxo, côres firmes e branca, metro	1$750

SEDAS

Crêpe radium encorpadissimo, larg. 1 metro, pura sêda pesando 120 grms. cada metro, todas côres, metro	11$500
Marrocain de sêda em Nanzig, larg. 1 metro, em 8 côres, moda, metro	7$800
Crêpe georgette pura sêda, larg. 1 metro todas côres, metro	5$500
Messaline de pura seda, larg. 1 metro, saldo de côres, metro	4$900
Crêpe da china, franceza, larg. 1 metro, diversas côres, metro	6$500
Crêpe china radium, todas as côres, larg. 1 metro, tem preto e branco, metro	9$500
Ottoman com sêda, em 32 côres, largura 1 metro, artigo de realce, metro	6$800
Seda Norte americana, largura 1 metro, côres de realce, metro	4$500

CAMA E MESA

Fronhas de cretone para collegiaes	$850
Lençoes de solteiro com ajour	3$600
Lençoes de casal com ajour	5$900
Lençoes p|banho, grandes	4$500
Guardanapos p|chá duzia	2$100
Guardanapos p|refeição duzia	7$900
Pannos p|pratos ½ duzia	4$200
Toalhas c|bainha ajour, para mesa	4$300
Toalhas inglezas, p|rosto	$000
Toalhas hygienicas, duzia	3$900
Mosquiteiros de filó bordado em setim, alto relevo, um	21$800
Cretone para casal larg. 1,80, muito forte, metro	3$850
Panno felpudo, larg. 1,40 typo inglez, metro	3$950
Atoalhado adamascado, largura 1,50, côres e branco, metro	3$550

ATTENÇÃO:

Preços exclusivamente para os freguezes que apresentarem este annuncio inteiro até 31 do corrente.

A NOBREZA

95 — URUGUAYANA — 95

(4006)

PREDIO — TIJUCA — VENDA

Proprio de familia de tratamento, que deseje morar em local onde se respira ar puro e fresco, no lado de montanhas arborizadas, correndo sempre uma brisa fresca e suave, vende-se um encantador predio feitio colonial, de um só pavimento, em centro de um encantador parque, com linda varanda na frente e outra do lado, com um grande salão de jantar com 5 janellas, uma boa sala de visitas, 4 confortaveis quartos, boa copa, boa cozinha, despensa, banheiro completo; fóra tem 3 quartos, garage, etc., todo rodeado de janellas, com lindas jardineiras floridas, 3 carramanchões, uma cascata, canteiros á ingleza, arvoredos fructiferos, pequena horta e todo mais conforto, em esquina de rua, tendo por uma rua 45 metros e por outra tem 25 metros; tem telephone. Preço desse confortavel e encantadora casa 150 contos, podendo ser 100 contos á vista e o resto a prazo, com vencimentos di juros. O predio póde ser visto das 13 ás 18 horas; o pretendente, para calcular melhor como o local é fresco, se facilita ver o predio de noite, das 7 ás 9 horas; tratar no local, com o proprietario, ou na travessa do Commercio n. 22, 1º, das 11 ás 18 horas, com o proprietario. Situado á rua Santa Carolina n. 30, esquina da rua S. Miguel, um pouco acima da Fabrica Sousa Cruz. (D 9129)

AVENIDA — VENDA

Vende-se uma excellente avenida nova, com 16 predios, occupada por bons inquilinos, situada no Rio Comprido, proximo da Avenida Paulo de Frontin, com a renda annual de 47 contos, dando a renda liquida de 13 % ou bruta de 16 %. Preço 370 contos. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar, com Coelho. (D 9129)

PALACETE MODERNO

Vende-se mobilado ou não, o esplendido predio da Avenida Paulo de Frontin n. 137, entre as ruas Haddock Lobo e S. Christovão, isolado, com optimas accommodações para familia de tratamento, com garage e grande quintal, bem assim tem todas as mais dependencias necessarias. — Tratar no mesmo com o proprietario. (D 6975)

Nova Revolução

«Pós contra Assaduras» LACERDA

UTIL NAS ASSADURAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, QUEIMADURAS DO SOL E TODAS AS ERUPÇÕES DA PELLE

"Calocidio" LACERDA

Instantaneo e unico que tira todos os callos, verrugas e calosidades sem a minima dor e radicalmente. Applica-se 1 gotta em cima do callo, todas as noites ou todas as manhãs; na 3ª vez o callo cairá por si.

As gottas odontalgicas «DENTINA» LACERDA

Unico odontalgico liquido que cura todas as dores de dentes, sem ser caustico; molhar 1 bola de algodão e collocar na carie do dente, effeito immediato.

"Suicidio das baratas" LACERDA

Unico remedio capaz de exterminar todas as baratas de uma só vez, sem perigo para os outros animaes domesticos.

«UNGUENTO EPULOTICO» LACERDA

Regenerador e cicatrisante, poderoso de todas as feridas, eczemas, ulceras e coceiras; applica-se 2 vezes ao dia em gaze ou algodão; effeito garantido e rapido.

«Suicidio dos Ratos» LACERDA

Veneno para ratos e animaes daninhos. Usa-se puro ou misturado com restos de comida, effeito rapido e seguro. Evital-o aos animaes domesticos.

Depositos: — Drogaria Pacheco, Ribeiro Menezes, Gesteira, Rodrigues, Rodolpho Hess, Filipponi e Araujo Penna.

O que vos falta...

O que falta agora para completar o bem estar e conforto no vosso lar, é uma geladeira Frigidaire que proporcionará tantos e tãos bons serviços por tempo tão dilatado!

Frigidaire dar-vos-á uma idéia completamente nova do que póde ser uma bôa refrigeração num lar. Só depois de possuirdes uma é que podereis apreciar o valor e a extensão dos serviços que Frigidaire póde prestar. Direis então, como todos os outros possuidores: "Realmente, ser-me-ia hoje impossivel passar sem Frigidaire"

Examinae a Frigidaire. É o refrigerador aristocratico por excellencia e que todos invejam!

Frigidaire
GELADEIRA ELECTRICA AUTOMATICA

SOCIEDADE ANONYMA BRASILEIRA —

EST.os MESTRE E BLATGÉ

Rua do Passeio, 48 a 54 — Rio de Janeiro

Casa Pereira de Souza

Maior estabelecimento de chapéos para Senhoras e Meninas. —:— Preços baratissimos! —:— 4, RUA GONÇALVES DIAS.

Joalheria Cunha

Concertam-se joias e relogios com perfeição e brevidade. Compra-se ouro, prata, platina, joias com Brilhantes e pedras preciosas.

Ninguem venda sem saber a offerta desta casa joalheria e Relojoaria.

Custodio Gonçalves da Cunha

TELEPHONE CENTRAL 1277

12, Rua Gonçalves Dias, 12

RIO DE JANEIRO

1927 — 1928

Salvador H. Lima

Deseja a seus amigos e clientes um feliz NATAL.

RIO 25|12|927.

CORREIO DA MANHÃ

Agente de Publicidade.

PREDIOS JOCKEY-CLUB VENDA

Situados á rua Guimarães, no Jockey Club, vendem-se juntos dois excellentes predios sendo um com 5 quartos, 2 salas, sala de banho completa, despensa, cozinha e bom quintal; do lado outro bello predio com 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e mais dependencias, etc., em um terreno que regula de frente 16 metros por 50 de fundos. Preço dos dois predios 75 contos; a seguir vende-se outro bello predio com 4 bons quartos, 3 salas, uma bella sala de banho completa, boa cozinha, despensa e outras dependencias; preço 35 contos de réis. Tratar á travessa do Commercio, 22, 1º andar, com Coelho. (D 0129)

INGLEZ

Uma senhora londrina ensina seu idioma. — TELEPHONE IPANEMA numero 196 (D 9083)

Leclerc & Co.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabricas e Commercio

Rua Uruguayana N. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se de contratar e promover o emprego do methodo de augmentar o rendimento dos super-aquecedores a gazes de combustão, para alimentação das caldeiras das machinas a vapor; privilegiado pela patente n. 14715, da qual é concessionario JOSEF MUCHKA. (D 6993)

APRENDIZES

Precisam-se á travessa DR. ARAUJO numero 51. (D 10059)

TERRENOS — VENDA

Para fabricas e outras edificações, vendem-se os seguintes: todos bem situados, um terreno á Praia Pequena, Cajú, começo da Avenida Suburbana, frente ao Quartel Militar, com 148 metros de frente por 300 de fundos, irregular, com 29.000 metros quadrados, a 7$000 por metro. Um dito á Praia de S. Christovão, esquina de rua, com 24 metros de frente por 64 de fundos, e com 36 pela outra rua, irregular, com 2.400 metros quadrados, com um grande predio no centro, de 9 x 30, preço por metro 50$000. Um dito á rua Dr. Maciel, com 22 metros de frente por 40 de fundos, com 880 metros quadrados; preço por metro 85$000; fica proximo da Central do Brasil e Leopoldina. Um dito á rua Gonzaga Bastos, perto da rua Pereira Nunes, com frente de 89 metros por 100 de fundos, com um grande predio no centro; serve para collegio, casa de saude, etc. Preço 230 contos; tem planta, da 50 lotes. Um dito á rua Jaceguay, perto do Collegio Militar, canto da travessa da Universidade; tem por uma rua 44 metros, por outra tem 29 metros. Preço do canto, 75 contos. Um dito com frente para a praça Varnhagem, no mesmo logar, com 45 metros de frente por 25 metros de fundos. Preço 65 contos. Um dito no melhor logar, com 10 metros de frente por 30 de fundos, por 18 contos. Um dito em Santa Thereza, á rua Aqueducto, em frente ao numero 739, com 29 metros de frente por 30 de fundos; preço de todo 38 contos. Um dito á rua Dr. Prudente de Moraes, Ipanema, murado na frente, com 20 metros de frente por 50 de fundos, por 55 contos. Tratar qualquer á travessa do Commercio, 22, 1º andar, com Coelho. (D 9129)

Ephelicida

E' de effeito immediato e efficaz, fazendo desapparecer: as sardas, pannos, cravos, espinhas e manchas da pelle, não é gordurosa. Adherente de pó de arroz.

Vende-se nas drogarias, pharmacias e perfumarias. (D 6980)

FORMI-KOLA

Elixir de Formiato de sodio e Noz de Kola, de J. Rodrigues. — Tonico muscular, nevrosthenico diuretico. Dá força, vigor e agilidade. — Nas drogarias e pharmacias. (D 6980)

BUICK BARATA TYPO 27

Pouco uso. Bom estado de conservação e funccionamento, toda equipada, licenciada, 5 pneus novos e capas. Mestre e Blatgé. Rua do Passeio, 48|50. (4997)

Colossal venda de fim de anno

21 - Avenida Passos - 21

Roupões de banho, a	13$500
Toalhas de banho, 150x90	6$600
Toalhas alagoanas, banho	8$500
Toalhas de rosto, boas	1$200
Toalhas de rosto felpudas	2$000
Toalhas de rosto, francezas, côres	4$900
Lençóes, 200x140, cretone	6$500
Lençóes, casal, cretone	9$800
Colchas brancas, solteiro	9$000
Colchas fustão, casal	22$000
Colchas fustão casal, festoné	28$000
Colchas fustão casal, festoné, inglezas	37$800
Meias seda p. senhoras, todas côres, desde	3$500
Camisas para senhora, bordadas, desde	4$800
Colchas para senhora, bordadas, desde	4$800
Camisas para homem, linho e seda	16$500
Camisas tricoline listadas	17$500
Camisas, artigo fino	19$800
Camisas, faile de seda	38$000
Cuécas, desde	3$500
Cuécas cretone	4$900
Pyjamas bons	10$800
Pyjamas poupelin	16$000
Pyjamas zephir inglez	25$000

Grande variedade em gravatas para presente, meias, lenços, etc., etc.

Chapéos palha, grande reclame	12$000
Chapéos de lebre, finissimos, a	28$500

Camisaria Africana
21 - Avenida Passos - 21

(4989)

CLUBS - BARBOSA & MELLO

6 SORTEIOS POR SEMANA PELA LOTERIA
FUNDADO EM 7 DE NOVEMBRO DE 1900
— CARTA PATENTE N. 7 —

Joias, Relogios, Metaes, Ternos sob medida, Roupas Brancas, Chapéos, Calçados, Bicycletas, Louças, Gramophones, Geladeiras, Filtro Fiel, Capas, Moveis, Pianos, Machinas de escrever e de costura, etc.

Precisam-se de agentes na Capital e no Interior.

PEÇAM PROSPECTOS

De 19 a 24 de dezembro de 1927.

Dia 19—Segunda-feira	056 e 56
Dia 20—Terça-feira	110 e 10
Dia 21—Quarta-feira	656 e 56
Dia 22—Quinta-feira	197 e 97
Dia 23—Sexta-feira	700 e 00
Dia 24—Sabbado	632 e 32

Rio, 24 de dezembro de 1927.

O fiscal do governo — Dr. Franklin George Naylor.

Assembléa, 27. Teleph. C. 5028

(5000)

Papeis Pintados
A CASA CARIOCA

Participa a seus freguezes que acabou de receber as ultimas novidades pelo vapor "Cap Arcona"

— RUA DA CARIOCA — Tel. C. 1940

V. S. VAE TIRAR OS

DOIS MIL CONTOS

... se comprar, é claro, no Centro Loterico, á Travessa do Ouvidor, 4, um bilhete para o sorteio de ANNO BOM, a realizar-se em 5 de janeiro proximo

---

Senhores CRIADORES

A salvação do seu gado está no

APHTOSYL PECKOLT

A ultima descoberta scientifica no tratamento da FEBRE APHTOSA.

Valiosissimos attestados — Laboratorio PECKOLT.
Caixa Postal 2.708 — Rio de Janeiro.

Escrevа-nos hoje mesmo encommendando uma lata ou peça ao seu fornecedor. (2575)

Predio no Centro Commercial
Rua do Passeio, 42

Aluga-se este predio, com contrato, a começar de 1º de janeiro de 1928. O predio compõe-se de 2 pavimentos, occupando uma área de 15 metros de frente por 48 de fundos. Tem no 1º pavimento, 2 lojas de frente, bem espaçosas, e 19 quartos e grande área, e no 2º pavimento tem 4 salas e 11 quartos.

Presta-se facilmente para transformações proprias para companhia importante. Planta á disposição e outras informações na rua do Passeio, 50 - 1º andar, com o Sr. Sabbá. (D 9085)

Lustres para

Electricidade
A 10$000
2 LUZES

Rua 7 de Setembro n. 161

Guerra ao alcool

ACABAM DE SER EXPOSTAS, A' VENDA, QUATRO EXCELLENTES BEBIDAS FINAS, SEM ALCOOL:

Abacaxi Champagne — Guaraná Diplomata — Gazoza Rio e Caxamby Soda (excellente agua de meza)

SÃO AS MELHORES

Fabrica Santo Antonio
— DE —
Costa, Corrêa & Cia

RUA INHANGA', 10 — COPACABANA — Tel. Ipanema 950

(D 10035)

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal

Extracção de hontem

41.632	500:000$000
13.709	100:000$000
33.638	50:000$000
1.320	10:000$000
55.562	10:000$000
3.492	10:000$000

Premios de 5:000$000 — Premios de 2:000$000 — Premios de 1:000$000 — Approximações — Dezenas — Centenas — Terminações [illegible]

Todos os numeros terminados em 2 têm 80$000.

Loteria do Estado de Sergipe

Sabe-se por telegramma. Extracção de hontem:

2556	(Bahia)	25:000$000
12871	(Rio)	5:000$000
7048	(S. Paulo)	1:000$000
12730	(B. Horizonte)	1:000$000

RODA DA FORTUNA

Resultado da loteria de hontem:

1º Premio	1632— 8
2º "	3700—25
3º "	3688—22
4º "	1320— 5
5º "	3493—24
Rio	358—15
Moderno	833— 9
Salteado	7

PARA AMANHÃ

2546 — 9308

6280 — 4537

VARIANDO...

—31444—

ZANGÃO.

LOTERIAS
J. Astorino

68 — Rua do Carmo — 68

E' a casa que mais sortes vende.

Habilitae-vos nas grandes loterias do Anno Bom.

Dia 30 — 1.000 Contos

Para 5 de Janeiro de 1928 2.000 contos

(5274)

FRAQUEZA SEXUAL

Tratamento das diversas fórmas por methodo bio-chimico sem perigos e com excelentes resultados. Applicações electrica, (completa installação da diathermia e raios ultra-violeta — apparelhos de alto potencial), para auxiliar a cura nos casos indicados (inflammações e esclerose da prostata, neurasthenia, gonorrhéa chronica, etc). Tratamento o mais moderno e indolor e que permitte a cura radical. Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Faculdade de Medicina, medico da Policlinica de Botafogo. Das 9 ás 11 e 4 ás 6. São José, 53. Tel. C. 3.864.

Aviso — Consultas e tratamentos — das 9 ás 6 — com hora marcada. (1336)

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, chama a attenção de seus associados para o grande Concurso de Propostas de novos socios, do qual constam os seguintes premios:

1 Lindo double-phaeton Ford, modelo 1927.
1 Optima Radiola n. 26, da General Electric.
1 Geladeira "Kelvinator", de Mayrink Veiga & Cia.
1 Apparelho "Voxophon", da Casa Edison.
1 Machina de escrever "Smith Premier".
1 Bellissimo tapete "Santa Thereza".
1 Relogio de ouro "Omega".
1 Machina photographica, de Lutz, Ferrando & Cia.
1 Violão, da casa "A Guitarra de Prata".

Estes premios se acham expostos no saguão da Avenida Rio Branco numeros 118|120.

Prestando um serviço á Associação, o associado se habilitará a estes valiosos premios.

Informações na Secretaria da Associação, á rua Gonçalves Dias, 40, 1º. (5113)

JOIAS

Grande sortimento de joias e relogios, preço de occasião. Concertos garantidos. Compramos ouro, prata, brilhantes e cautelas, melhor offerta. — Rua Barroso, 38 A., Copacabana. (D 9109)

Typographia

Vendem-se diversas machinas em perfeito funccionamento, a saber:
1 Machina Marinoni, formato BB.
1 Machina Excelsior, formato BB.
2 Machinas Phoenix n. 4.
2 Machinas Minervas Voirin.
1 Machina Minerva americana.
1 Machina de dourar, Krause, com slavanca.
1 Machina de cortar á fórma.
Na rua da Quitanda numero 58. (D 10077)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se [illegible] Affonso Penna numero 139 A. (D 10061)

ODEON - COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA - GLORIA

HOJE — ULTIMO DIA com o trabalho de DORIS KENYON e LLOYD HUGHES no film da First National — PROGRAMMA SERRADOR

SI ME CASASSE DE NOVO

REVISTA ODEON (Actualidades Gaumont) MODAS DE PARIS

ROULIEN — e as ODEON-GIRLS na fantasia NEM MAIS, NEM MENOS

HORARIO: Drama 1,00 - 8,40 - 6,10 - 8,30 - 10,40 Complemento 3,10 - 5,40 PALCO 2,40 - 5,10 8,00 10,10

Sessão das Moças Poltronas 3$000 Camarotes 15$000 A' NOITE 5$000 e 25$000

Amanhã - um PROGRAMMA NOVO - na TELA e no PALCO - Amanhã

Deleites entre Grades

é um film esplendido da **First National** com

Jack Mulhall e **Alice Day**

(Distribuição da M. G. M.)

E um NOVO PROGRAMMA das ODEON-GIRLS com as PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES da linda fantasia — pretexto para ROULIEN apresentar algumas tentativas de bom gosto:

E CONTINUA...

NOTA — As 27 businas de automoveis foram gentilmente cedidas pela casa MESTRE & BLATGE' — rua do Passeio

HOJE — ultimas exhibições do film de MARY PICKFORD — em **O PAIZ DA TORMENTA** um mimo da UNITED ARTISTS

A Festa de Natal dos Recemcasados — comedia da UNIVERSAL

Novidades Internacionaes

Horario: Complemento 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 e 10,00 DRAMA 2,15 - 4,15 - 6,35 - 8,15 e 10,15

Matinée á 1 hora

Amanhã — já conheceis — fazendo verdadeiras LOUCURAS, o nosso DOUGLAS FAIRBANKS e podeis imaginal-o agora a fazer tantas que o seu trabalho se chama

O MALUCO -

Mais um film esplendido da UNITED ARTISTS

SEGUNDA-FEIRA — 2 de Janeiro

A nossa FAUNA
A nossa FLORA
A nossa NATUREZA EXUBERANTE — em

Nos Sertões do Brasil

um film que é attrahente, instructivo, emocionante com suas caçadas

E — AINDA — INICIO da narração de um CRIME SENSACIONAL descoberto por um MENINO!

6 capitulos (não é em séries)

O DETECTIVE PRECOCE

Mais uma semana...
Apenas uma semana..
e conhecereis
LYA MARA

A MARIPOSA DO DANUBIO

uma nova ESTRELLA ..linda ..elegante.. ...artista

2 de JANEIRO no **ODEON** (Programma Serrador)

Onde estão os "Films Campeões" do PROGRAMMA SERRADOR ? ?	O JOGADOR DE XADREZ HOJE — no CINEMA IRIS	QUO VADIS? HOJE — no Cinema FLORESTA (Gavea)	Tentação com LIA DE PUTTI Dia 26 — no CENTENARIO	A CASTELLA DO LIBANO DIA 28 — em Bello Horizonte	A Tia do Carlito DIA 28 — em Cachoeiro de Itapemirim	O Homem de Aço BREVE em Cachoeiro de Itapemirim

CAPITOL — IMPERIO

O cinema das super-producções
HORARIO
2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20

O cinema da comedia
HORARIO
2, 3.20, 4.40, 6, 7.20, 8.40 e 10.00

A abrir programma: PARAMOUNT JORNAL N. 26 e NEGOCIO AIRADO — Uma esplendida comedia.

A Seguir: LOIS MORAN e DONALD KEITH — em A PROCELLA.

A abrir programma: PARAMOUNT JORNAL N. 25 — e POLICIA VALENTE! Desenho com.co e engraçadissimo

A Seguir: DOUGLAS MACLEAN em A MÃO INVISIVEL.

PARISIENSE

Hoje, ultimas exhibições de um programma soberbo O VELHO E O NOVO MUNDO, ou PAIXÃO ISRAELITA Tarzan, o Leão Dourado e Pathé-Jornal.

AMANHÃ, emfim, os dois grandes e admiraveis films, que vão constituir o mais bello e emotivo dentre os grandes programmas do dia.

DOROTHY DEVORE -EM-

A FELICIDADE DEPENDERA' DO DINHEIRO?

Entre scenas de intensa vida, de luxo, de loucuras, estonteantes e sentimentaes, chegareis, emfim, á conclusão, que não é, absolutamente, o ouro que nos póde conduzir á estrada larga da ventura. Um primor da Warner Bros, distribuido pelo P. Matarazzo.

RALPH LEWIS EM A BRIGADA DE FOGO

Outra sensacional producção que nos revela, em toda sua grandeza e heroismo, a odysséa daquelles que se sacrificaram na luta sem treguas contra o inimigo terrivel. Um film da Guará, que excede tudo quanto no genero nos tenha sido apresentado.

E, ASSIM, FECHA O PARISIENSE O ANNO GLORIOSAMENTE

POPULAR — Hoje: Collar de brilhantes — Velocidade louca — A desdenhada e Luta contra o fogo.

PRIMOR — Hoje: Pola Negri em Amae-vos uns aos outros — Banida da côrte e Buck Jones em Bom como ouro.

MASCOTTE — Hoje: Manon Lescaut, super producção da Ufa — Luta contra o fogo.

CINEMA AMERICANO
HOJE — ULTIMO DIA! matinée ás 2 horas
Rodolpho Valentino em O FILHO DO SHEIK
Super producção em 8 actos, da United.
TOLICES DA MOCIDADE
Super producção em 6 actos com DOROTHY REVIER.
M. G. M. News n. 2
Novidades internacionaes em 1 acto.
A CASA SEM CHAVE
6º e 7º episodios em 4 actos.
Amanhã: CHISPA DE FOGO.

CINEMA ATLANTICO
R. Copacabana 580, T. Ip. 1521
HOJE — ULTIMO DIA — MATINE'E A'S 2 HORAS —
O PROSCRIPTO
Super producção da First em 7 actos com Richard Barthelmess
BOM COMO OURO
5 actos da Fox com o querido cowboy, Buck Jones.
O PRETINHO Comedia em 2 actos.
FOX JORNAL
Novidades internacionaes em 1 acto
A LUCTA CONTRA O FOGO
5º e 6º episodios em 4 actos
Amanhã: AMAE-VOS UNS AOS OUTROS

CINEMA TIJUCA
R. Condé Bomfim 344, T. V. 3655
HOJE só HOJE! Matinée á 1 hora
Buck Jones, em BOM COMO OURO
5 actos da Fox.
INDIFFERENÇA DE MULHER
6 actos sensacionaes com LILIAN TOSHMAN.
Amores de Jorge — Comedia em 2 actos.
AVIÃO SILENCIOSO
9º e 10º eps. em 4 actos.
Amanhã: No meio do abysmo.

CINEMA VELO
Grandiosa matinée a 1 hora
HOJE — No PALCO — HOJE
Continuação do successo do ventriloquo brasileiro
Numeros attrahentes e interessantes.
Na Téla — Tentação de uma caixeira
6 actos interessantes com Betty Compson
RECRUTAS — 7 actos impagaveis com Karl Dane e George K. Arthur
QUEIMA-SE DINHEIRO Comedia em 2 actos
M. G. M. News n. 5
Novidades internacionaes em 1 acto.
VIGILANCIA DO DIREITO.
1º episodio em 3 partes.

CINEMA AMERICA
R. Condé Bomfim 334 — — — Tel. V. 4575
Matinée á 1 hora
HOJE — No PALCO — HOJE
Continuação do successo
OS ACHILLEIOS — Duettistas comicos
Na Téla — LA BOHEME
Super-producção da Metro-Goldwyn-Mayer em 10 actos admiraveis com JOHN GILBERT e LILLIAN GISH.
Fox Jornal
Novidades internacionaes em 1 acto.
DE MAL A PEIOR
Comedia em 3 actos.
VIGILANCIA DO DIREITO
1º episodio em 3 actos.

CINEMA BRASIL
R. Haddock Lobo 437, T. V. 2012
HOJE — ULTIMO DIA!
Matinée á 1 hora
O PROSCRIPTO
7 actos da First National com Richard Barthelmess
SANTA LOURINHA
7 actos com Lewis Stone.
BOMBEIROS
Comedia em 2 actos.
Vigilancia do Direito
1º episodio em 3 actos.
Amanhã: Tigre do Mar.

CINEMA GUANABARA
P. Botafogo 506, Tel. Sul 2418
HOJE — ULTIMO DIA!
Matinée ás 2 horas
SANTA LOURINHA
7 actos da First National com Dorys Kenyon.
MILTON SILLS em TIGRE DO MAR
6 actos sensacionaes da First.
Menino Jorge
Comedia em 2 actos.
M. G. M. News n. 3
Novidades internacionaes, 1 acto
Amanhã: Os homens do mar.

Cinema Haddock Lobo
R. Haddock Lobo 20 — — — Tel. V. 480
HOJE — ULTIMO DIA!
Matinée á 1 hora
Beijo ardente
Super producção da United em 9 actos, com Ronald Colman e Vilma Banky.
O CHAPELLINHO VERMELHO
Comedia em 2 actos.
M. G. M. News n. 4
Novidades internacionaes em 1 acto.
O CAVALLO SELVAGEM
4º e 5º episodios em 4 actos.
Amanhã: LA BOHEME.

CINEMA IDEAL

Rua Carioca, 60 a 64 — Teleph. C. 1027

HOJE — ULTIMO DIA!!!
Pauline Frederick em **MADAME X**
Bellissima producção da Metro-Goldwyn-Mayer em 7 actos
Roy d'Arcy e **Jean Crawford** em
Espadas e corações
Maravilhosa producção da Metro-Goldwyn-Mayer

AMANHÃ — Maravilhoso programma
William Haines e **Sally O' Neil** em
O CONVENCIDO
Admiravel producção da METRO GOLDWYN MAYER em 9 actos
Lois Wilson e **Sam Hardy** em
Noites em Broadway
Super producção da FIRST NATIONAL em 7 deliciosas partes

CINEMA IRIS

Rua Carioca, 49 a 51 — Teleph. C. 4152

HOJE — ULTIMO DIA!!!
O jogador de xadrez
Deslumbrante producção do Prog. Serrador
Mae Bush em **Sexo Sincero**
Magnifica producção do Prog. Matarazzo

AMANHÃ — Admiravel programma
Reginald Denny em
Noites Sonorosas
Admiravel producção da Universal em 7 actos
Edmund Love e **Lois Moran** em
Mania de Publicidade
Interessante e admiravel producção da FOX FILM

2.ª FEIRA 2 de Janeiro no **IRIS** Estréa do **GRANDE CIRCO OLIMECHA**
surprehendentes numeros de attracções e variedades

THEATRO RECREIO

HOJE — Ás 2 3|4 — HOJE

Ultima e grandiosa MATINÉE

A' NOITE — Ás 7 3|4 e ás 9 3|4 — Ultimas e definitivas representações da super-revista

CANGOTE CHEIROSO

Da consagrada parceria Marques Porto - Luiz Peixoto

Com o novo quadro: **Dezoito annos... p'ra baixo!**

Amanhã — Não haverá espectaculos para se proceder aos ensaios, geral e de apuros, da apparatosa revista do PROFESSOR BRAGUINHAS, com deliciosa musica do maestro CARLOS DE CARVALHO — Amanhã

O VOTO FEMININO que terá as suas primeiras representações TERÇA-FEIRA, 27 do corrente

CENTRAL

EMPRESA PINFILDI

AMANHÃ GASTON GLASS em "NERVOS DE AÇO"

5ª feira VIDA E MILAGRES DE S. FRANCISCO DE ASSIS

HOJE — 6 grandiosas sessões familiares ás 2 1|2, 4 horas, 5 3|4, 7 horas, 8 1|2, e 10 horas. — HOJE

NA TÉLA — MAIS UM FILM DE SUCCESSO — NA TÉLA

Madame **Wallace Reid** e **Gladys Brockwell** em

A Dama de Setim

UMA SUPER-PRODUCÇÃO DE LUXO
UM FILM QUE DEDICAMOS A' ELITE FEMININA CARIOCA

EXTRA — DIAMOND JORNAL N. 73 — Actualidades.
CARLITO
Em um interessante desenho animado

NO PALCO
Grandioso Programma
Attracções familiares
Mister Paché e seus cães amestrados
ELVENA and ALERT
E outras bellissimas attracções.

CIRCO CUBANO DE FERAS — Praia de Botafogo 472
HOJE — A'S 2 3|4 MATINE'E — A'S 8 3|4 ESPECTACULO — LEÕES — TIGRES — 30 ARTISTAS
Acrobacia — Gymnastica — Sómente attracções familiares. (9143)

No LYRICO

HOJE HOJE Ultimo dia

2ª FEIRA
Czar Ivan «o Terrivel»
Leiam annuncio interno.

O film mais encantador do anno.
O melhor presente de
NATAL!

E alem do film o programma do palco:

"O SONHO DE CENDRILLON" — Uma admiravel fantasia pelo CORPO DE BAILADOS URANIA
LUCINDA LA TORRE — A formosa coupletista.
LAS CELINDAS — As encantadoras bailarinas
RIMSKY — O engraçado musico excentrico.

CONCURSO "CENDRILLON" — Encerra-se hoje este brilhante concurso que depois de amanhã, 27 será julgado por um grupo de professores e jornalistas, publicando-se 5ª-feira, os nomes dos vencedores.

SUPPLEMENTO

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

Correio da Manhã

DOMINGO
25 de Dezembro de 1927

O MORCÊGO

CONTO DO NATAL

DE
Humberto de Campos

AO CORAÇÃO daquella joven mãe amorosa doia, funda, a situação do pequenito. A noite inteira levara-a elle a remexer-se na palha da mangedoura, sem um trapo que o agazalhasse. E a noite que se annunciava não parecia menos humida que a anterior. Uma brisa constante embalava lá fóra o arvoredo, carregando o rebanho das nuvens para os lados de Jerusalém. E Maria imaginava, a mão na face candida e lisa, o que succederia ao seu filho, se o frio apertasse pela madrugada, naquelle pequeno berço que seria recusado, talvez, pela mais humilde pastora da Galiléa.

Olhos fitos nas montanhas acinzentadas, a esposa de José, o marcineiro, meditava, triste, quando viu, a poucas braças de altura, um casal de rôlas, que arrulava. Os olhos humidos, a pobre mãe pediu:

— Rôla da montanha, dá-me as tuas pennas para aquecer meu filho!

Dóces, pulando de galho em galho, as duas avezinhas chegaram até a beira do presepe, e, sacudindo as azas, deixaram cahir sobre a mangedoura uma chuva de pennas mornas, brandas, suaves, que tombaram, leves, sobre a creança.

Encantada, Maria agradeceu, os olhos cheios dagua:

— Deus te abençôe, rôla da montanha!

Ao ver esse exemplo, uma cotovia voou e, cantando, sacudiu, como as rolas, as suas pennas sobre o menino, para que elle tivesse, durante a noite, um leito quente e macio.

E Maria agradeceu, commovida:

— Deus te abençôe, ave da madrugada!

E assim vieram, cada qual por sua vez, o rouxinol, o melro, o pardal, o canario, a andorinha, a aguia, e o proprio corvo, todos os habitantes, emfim do céo da Palestina. E Maria agradecia, a cada um:

— Deus te proteja, pardal!

— Deus te faça bôa e forte, aguia das alturas!

Faltava pouco para encher a mangedoura, tornando-a em berço macio e branco, quando, quasi ao anoitecer, o morcêgo, que então era coberto de pennas, passou sobre o presepe. E Maria pediu:

— Morcêgo, dá-me umas pennas para o berço do meu filho!

O morcêgo fez-se de surdo, e não attendeu.

O castigo não se fez, entretanto, esperar. Momentos depois as suas pennas cairam para não mais nascerem, e de tal maneira que, tomado de vergonha, teve de tornar-se em ave nocturna, para não apparecer, nunca mais, á loura face do sol.

OS GESTOS

Lenda Tamul

CONTO DE Malba Tahan

Fala commigo, oh irmão dos arabes! Não me humilhes com o teu silencio, pois bem sei que és eloquente e sabio!

(MOTENABBI, poeta arabe)

CONTA-SE que um dia o poderoso Seif Eddauhe, Emir de Alepo, o terror da Syria, mandou chamar Kazim Ben-Tabb, o mais valente de seus guerreiros e disse-lhe:

— Resolvi, meu bom Kazim, encarregar-te de uma missão delicadissima de cujo cabal desempenho, estou certo, dependerá a sorte de meu throno e a vida de milhares de crentes do Islam! Partirás hoje com uma escolta de cem cavalleiros para o oasis de Bechareh, junto á fronteira. Lá encontrarás, a tua espera, uma embaixada de Nicephoro, o rei christão, que deseja ter commigo um entendimento amistoso para que possamos estabelecer as bases de um tratado de paz e as negociações indispensaveis á permuta dos prisioneiros.

— Tudo farei, oh generoso Emir! — respondeu Kazim — para que os vossos interesses não sejam feridos nem a vossa gloria offuscada pela cobiça do inimigo!

— Exijo, porem, de ti, oh valente e fiel Kazim! — continuou o Emir — que procures sempre tratar o embaixador christão com altivez e superioridade. Não te esqueças, um só instante, de que os christãos do rei Nicéphoro são homens impiedosos que negam o valor de nosso Propheta Mahomet (com elle a oração e a gloria!) e escarnecem os santos ensinamentos do Korão, o Livro Sagrado. Ordeno-te, por isso, que não dirijas nunca a palavra ao embaixador bysantino. A tudo que elle te disser responderás apenas com gestos. Por esse meio concordarás ou não com as propostas que forem feitas; de egual maneira poderás ameaçar, insultar ou repellir offensas! Estou em que o maldito christão se sentirá, desse modo, profundamente humilhado e, reconhecendo a nossa superioridade, temerá o nosso poder! Vae, Kazim! Queira Allah, o Altissimo, que sejas digno da elevada tarefa que te pesa sobre os hombros!

— Escuto-vos e obedeço-vos! — respondeu Kazim, inclinando-se humilde e beijando a mão ao poderoso senhor de Alepo.

* * *

SO' ha, porém, força e poder em Allah, o Altissimo! Nada póde alterar o que está escripto (Maktub!) no Livro do Destino!

A' mesma hora em que o terrivel Seif dava secretamente tão rigorosas instrucções ao seu logar-tenente, o rei Nicéphoro Phocas, senhor de Bysancio, em sua barraca de guerra, conversava com Heraclito Constantino, que deveria ser o embaixador christão áquella conferencia.

— Meu filho, — dizia carinhoso o grande imperador — A tarefa delicada e difficil que vaes cumprir é das que exigem de um homem muito talento, presença de espirito, sagacidade e coragem. Vaes entrar, se Deus quizer, em entendimento com mussulmanos crueis, homens intolerantes que negam a divindade de Jesus, Nosso Senhor, e os Santos Evangelhos! E' necessario, portanto, para nossa completa e perfeita segurança, que não nos mostremos humildes deante desses adoradores de Mafoma. Para tanto é mistér que o embaixador christão saiba tratar os aventureiros do Islam com superioridade e desdem!

— Que preciso fazer, senhor? — perguntou Heraclito — Como devo proceder na presença dos chefes mahometanos?

— E' muito simples. — accrescentou o imperador — A tudo que o embaixador mussulmano te disser, a todas as propostas ou suggestões que te forem feitas, responderás apenas com gestos! Quando elles comprehenderem o desprezo com que são por nós tratados, temerão nosso poder e não mais hesitarão em propor uma paz vantajosa para a christandade!

* * *

DIAS depois, junto ao oasis de Bechareh, encontraram-se as duas embaixadas rivaes: a mussulmana e a christã:

Kazim Ben-Tabb, valente e ousado, á frente de seus guerreiros, saudou á maneira dos arabes o joven Heraclito que se via a poucos passos, acompanhado de officiaes e guardas bysantinos.

Heraclito, como se quizesse responder áquella saudação do adversario, ergueu o braço e apontou para o céo.

Aquelle gesto inesperado do christão surprehendeu sobremaneira os mussulmanos.

— O cão bysantino — pensou Kazim, não quer dirigir-me a palavra. Pensa humilhar-me com isso! Veremos quem leva a melhor! Já comprehendi perfeitamente o que elle quiz dizer!

E, em resposta ao gesto de Heraclito o mussulmano apontou para o chão.

A resposta, que o arabe assim exprimia, pareceu agradar ao embaixador bysantino que, depois de sorrir satisfeito, fez um segundo gesto: estendeu o braço direito apontando com o indicador para o rosto bronzeado de Kazim.

O mussulmano, como se soffresse um insulto, tremeu de rancor. Teria elle adivinhado o pensamento de seu interlocutor?

Como quer que fosse, comprehendeu elle o que lhe queria dizer Heraclito e, em resposta, apontou, arrogante e ameaçador, com dois dedos abertos em V, para o rosto do christão.

Todos os que assistiam á tão extraordinaria scena não sabiam como explicar aquelle desconchavo. Por que estavam os embaixadores — como se um genio poderoso a ambos tivesse emmudecido — a dirigirem-se gestos de dementes?

Seria, para elles, essa estranha linguagem, mais eloquente do que a da palavra?

Mais assombrados ficaram ainda os circumstantes, quando perceberam que o embaixador christão, tendo comprehendido a Kazim, respondia, risonho e amavel, com um terceiro gesto complicado, de sentido tão occulto como os anteriores: apontou para o chão e levou em seguida a mão ao peito!

Esse gesto tão simples — que nada parecia exprimir — ateou grande furia ao peito do mussulmano. Kazim Ben-Tabb, com os labios a tremer de odio, levou a mão á cinta, junto á espada, e, em seguida, apontou para uma escrava syria que se achava á pequena distancia.

Aquella nova e enigmatica resposta fez sorrir a Heraclito, cuja physionomia serena e alegre reflectia fielmente a grande satisfação de seu espirito. E não hesitou em responder; uma resposta laconica, simples, sem artificios; abriu os braços em cruz num gesto largo e affectuoso.

Ao ver o christão em tal attitude, Kazim, o arabe, mostrou-se dominado por um grande rancor sem limites; e movido por odio atroz, tomou de um azorrague de couro e fez, no ar, varias vezes, menção de açoitar furiosamente o seu interlocutor.

Os officiaes que os cercavam percebendo que os dois emissarios insistiam naquelle estranho capricho, acharam melhor que fosse dada por finda a entrevista.

Kazim partiu para Alepo com os seus guerreiros, emquanto que Heraclito tomava pela estrada das caravanas, em demanda ao acompamento christão.

* * *

Ao chegar, de volta, á presença do Emir Seif, disse-lhe Kazim:

— Venho dar-vos conta, senhor, da honrosa missão que me foi confiada. Pela conversa que tive com o embaixador christão, acho que uma ameaça grave e muito seria pesa sobre os mussulmanos de Alepo. Estou certo de que em breve seremos atacados impiedosamente pelos soldados do rei Nicéphoro!

— Por Allah! — exlamou o Emir — Que conversa foi essa que tiveste com o cão bysantino? Não te ordenei que evitasses dirigir palavra ao christão?

— Senhor! — replicou Kazim — as vossas ordens foram rigorosamente cumpridas. Não pronunciei, durante a entrevista, uma unica palavra. O christão, como se adivinhasse, desde logo, a minha intenção, procedeu para commigo do mesmo modo: a tudo respondia por meio de gestos!

— E' singular! — murmurou o Emir — Que se passou, afinal, em Bechareh?

— Logo que me viu — começou Kazim — o embaixador inimigo apontou para cima, querendo, sem duvida, dizer: — "Enforco-te!" Sem hesitar repelli aquella ameaça estupida; apontei para o chão dizendo: — "Enterro-te, desgraçado!" O infiel vendo que não me perturbavam as suas ameaças apontou para o meu rosto. Percebi que elle queria dizer: — "Furo-te um olho!" Respondi-lhe immediatamente apontando-lhe com dois dedos: — "Furo-te logo os dois!" O miseravel percebendo, assim, que não me intimidavam os supplicios que me poderia inflingir, apontou para o chão levando em seguida a mão ao peito. Era evidente que elle queria dizer: — "Neste chão serei capaz de atirar todos os teus guerreiros!". Mostrei-lhe a minha espada e apontei para uma escrava dizendo: — "Com esta espada reduzirei todos os teus á escravidão!"

Elle comprehendeu, por certo, o que lhe disse, pois deante da energia que eu mostrava, abriu os braços como se dissesse deante de todos: — "O teu Emir acabará de braços abertos implorando piedade!" Esse insulto grosseiro revoltou-me. Respondi-lhe, accenando-lhe com um azorrague: — "Com este açoite castigaremos a ti e ao teu imperador!"

— Infame! — murmurou o Emir cheio de odio — Vou vingar esses insultos!

E deu ordem aos seus officiaes para que fosse organizado um corpo de exercito com tropas escolhidas. Ia recomeçar, mais furiosa do que nunca, a luta sangrenta entre mussulmanos e christãos!

Nesse mesmo dia as forças de Alepo puzeram-se em marcha.

Quando chegaram junto ao oasis de Bechareh, encontraram uma caravana christã que se dirigia para Alepo.

Essa caravana, segundo o Emir Seif logo averiguou, conduzia ricos e bellissimos presentes que lhe enviava o imperador Nicéphoro, de Bysancio! E os mensageiros christãos contaram ao chefe arabe que as cidades da christandade estavam em festa. Pelo entendimento havido entre os embaixadores, junto ao oasis de Bechareh, o imperador Nicéphoro Phocas concluira que devia fazer immediatamente a paz com o Emir Seif Eddauhe.

Que teria havido afinal? Por que pensava o Emir em recomeçar a guerra quando o seu adversario parecia rejubilar-se com a paz?

Eis o que acontecera.

* * *

Chegado de regresso, ao acampamento bysantino, o joven Heraclito foi ter com o imperador christão e disse-lhe:

— Inspirado estava Vossa Majestade quando pensou em fazer as pazes com os mussulmanos de Alepo. Do entendimento que acabo de ter, em Bechareh, com o embaixador Kazim Ben-Tabb, pude concluir, com absoluta segurança, que os nossos adversarios são homens dignos, generosos e com inclinações e tendencias christãs.

— Deus seja louvado! — murmurou o imperador — Que te disse o embaixador do Emir Seif? Como conseguiste informações tão seguras sobre o caracter e inclinações dos nossos inimigos?

— De um modo muito simples — continuou Heraclito — Conforme ordenou Vossa Majestade, não pronunciei uma unica palavra deante do emissario mussulmano. Procurei exprimir os meus pensamentos por meio de gestos. Creio que o arabe, astuto e orgulhoso, comprehendeu a minha intenção e, tambem sem pronunciar palavra, respondia ao que eu lhe dizia! Comecei por mostrar-lhe o céo assegurando-lhe: — "Deus fez o céo!" Elle respondeu-me apontando para o chão: — "Fez a terra tambem!" Encantado fiquei com essa resposta, e disse-lhe, apontando-lhe o rosto com um dedo: — "Fez a você, meu filho!" Elle respondeu-me, com dois dedos abertos em V: — "Fez a nós dois!" Tal replica pareceu-me intelligente, habil e perfeita. Querendo, porém, por á prova o talento do meu digno interlocutor, apontei para o chão e levei a mão ao peito. Era claro que eu queria dizer: — "Do barro do chão Deus fez o homem!" Admiravel foi a replica do arabe! O mussulmano levou a mão á cintura e apontou para uma escrava dizendo:

— "E de uma costella do homem fez a mulher!" Fiquei, realmente, maravilhado com a perfeição da resposta. Abri os braços em cruz dizendo: — "Foi Deus crucificado!" O arabe respondeu-me sem hesitar, exhibindo um azorrague: — "Foi tambem açoitado!"

E Heraclito concluiu:

— Como acabo de provar á Vossa Majestade, os mussulmanos de Alepo são bons, generosos e apreciam, com visivel sympathia, a religião de Jesus Nosso Senhor! Quero crer que Vossa Majestade deve fazer, o mais depressa possivel, as pazes com o Emir Seif enviandolhe, hoje mesmo, uma caravana com ricos e bellissimos presentes!

E foi assim — por não se terem entendido os dois embaixadores Kazim e Heraclito — que reinou afinal a paz entre christãos e mussulmanos da Syria.

NATAL

MANOEL BANDEIRA

PENSO em Natal. No teu Natal. Para a bondade
A minh'alma se volta. Uma grande saudade
Cresce em todo o meu ser magoado pela ausencia.
Tudo é saudade... A voz dos sinos... A cadencia
Do rio... E esta saudade é boa como um sonho!
E esta saudade é um sonho... Evoco-te... Componho
O ambiente cuja luz os teus cabellos douram.
Figuro os olhos teus, tristes como elles foram
No momento final de nossa despedida...
O teu busto pendeu como um lyrio sem vida.
E tu sonhas, na paz divina do Natal...
Oh! Minha amiga, acolhe a caricia filial
De minh'alma a teus pés humilhada de rastros.
Seca o pranto feliz sobre os meus olhos castos...
Ampara a minha fronte, e que a minha ternura
Se torne insexual, mais do que humana — pura
Como aquella fervente e bemfazeja luz
Que Magdalena viu nos olhos de Jesus...

PAGINA DO MESTRE

Natal por OLAVO BILAC

NO ermo agreste, da noite e do presepe, um hymno
De esperança presaga enchia o céo, com o vento...
As arvores: "Serás o sol e o orvalho!" E o armento:
"Terás a gloria!" E o luar: "Vencerás o destino!"

E o pão: "Darás o pão da terra e o pão divino!"
E a agua: "Trarás allivio ao martyr e ao sedento!"
E a palha: "Dobrarás a cerviz do opulento!"
E o tecto: "Elevarás do opprobrio o pequenino!"

E os reis: "Rei, no teu reino entrarás entre palmas!"
E os pastores: "Pastor, chamarás os eleitos!"
E a estrella: "Brilharás, como Deus, sobre as almas!"

Muda e humilde, porém, Maria, como escrava,
Tinha os olhos na terra em lagrimas desfeitos:
Sendo pobre, temia; e, sendo mãe, chorava.

Os irmãos ladrões

MONTE Casal repousa, á escuridão entregue.
Profugos da justiça humana, que os persegue,
vão tres ladrões bater á porta do Convento,
bradando: — Irmãos, abri, dae-nos pouso e alimento —
Mas os frades, de horror, trancaram-lhes a entrada,
e foram-se os ladrões famintos pela estrada.

Francisco chega, ouve o occorrido, que o enternece;
faz o signal da Cruz e murmura uma prece,
E diz: — Sem mais tardar, ide, irmãos, que vos mando:
guardião e frades, ide atrás delles, chamando:
— Irmãos ladrões, vinde sem mêdo, estamos sós;
aqui trazemos pão e vinho para vós! —
— Implorae-lhes, depois, perdão com humildade
por lhes terdes aqui faltado a caridade. —

E os frades correm, tendo á frente o guardião,
seguindo de Francisco a recommendação,
— Irmãos ladrões, perdoae o mal que vos fizemos;
é para vós o pão e o vinho que trazemos! —

Depois de muito andar, encontram os bandidos,
armados de punhaes e em colera incendidos,
Sem nada mais dizer, alva toalha de linho,
estendem pelo chão, põem-lhe o pão e o vinho,
e, de joelhos, beijando aos bandidos as mãos,
imploram: — Pelo amor de Deus, comei, irmãos! —
Abrandados da colera, os bandidos
puzeram-se a comer... enternecidos...
Disse-lhes o guardião: — Eu falo-vos em nome

Trecho inedito do poema S. FRANCISCO DE ASSIS DE Augusto de Lima

de frei Francisco, o bom; quando tiverdes fome,
procurae nossa casa, e se em vosso caminho,
voltar de novo a fome, o encontrardes, sósinho,
algum rico viajor;
não podendo fugir ao vicio tentador,
tirae-lhe a bolsa, irmãos, porém poupae-lhe a vida,
se possivel, tambem, não lhe causeis mais dôr.

E voltaram, depois de mutuo comprimento,
os ladrões ao covil, os frades ao Convento.

No outro dia, o guardião e os frades novo ensejo
têm de levar pão, vinho e mais ovos e queijo,
— Irmãos ladrões, o irmão Francisco vos convida
a vir participar da nossa rude lida. —

E os ladrões vão levando agua e lenha ao Convento.
Como compensações, trazem paz e sustento.

Uma tarde, os ladrões, buscando o bom aprisco,
vão, chorando, cair aos pés de frei Francisco,
Num gesto paternal, acena-lhes o Santo:
— Bem vindos sois, irmãos ladrões aos braços meus.

De joelhos, os ladrões, mãos postas, rosto em pranto:
— Santo Ladrão, pae, anjo e amigo,
Santo Ladrão, eis-nos comtigo,
que nos roubaste para Deus. —

E Francisco, chorando: — Irmãos, aos braços meus! —

CONTO DE NATAL

OSCAR LOPES

DERA o casal Rodrigues, em dezeseis annos de affecto profundo, tres encantadores rebentos, duas meninas e um menino, que era o mais moço. Das meninas, Hilda tinha sete annos e a mais velha, Laura, ia completar quatorze em janeiro. Quando, pois, o Natal daquelle anno batesse festivas palmas ás portas da cidade, já não seria Laura a creança apenas creança de sempre, os sentidos fechados á realidade, toda ella entregue a seus brinquedos e aos carinhos de toda a gente. Nesse Natal devia começar para Laura uma vida nova, um periodo de certa gravidade, a phase das primeiras iniciações. Dahi a mais um anno, ella estaria moça... Do casal, sómente o Pae tinha taes pensamentos e com elles de certo modo se atormentava.

O costume da casa era, na manhã de 25 de dezembro, apparecerem os leitos das creanças mysteriosamente atulhados de brinquedos e gulodices — dadivas fartas e alegres do Menino Jesus aos seus queridos amiguinhos. Na tarde de 24, porém, o pae, ao percorrer os mostradores vistosos das casas de brinquedos e os balcões das confeitarias, tinha uma preoccupação a entravar-lhe o bom humor costumado, um pensamento fino que toldava o prazer habitual, que punha na escolha demorada, criteriosa, saboreada dos mimos a distribuir, alta noite, pé ante pé, em companhia da esposa, pelas camas dos tres filhos adormecidos.

Sincero por natureza, amigo incondicional da verdade, repugnava-lhe ter ainda naquelle

anno de manter para Laura — quasi moça já! a suave e innocente mentira da origem divina dos presentes.

"Laura, dizia elle comsigo, já comprehende tudo e o que, por acaso não comprehende, vae aos poucos adivinhando.

Para que a deixar surprehender por si mesma a realidade? Uma etiqueta deixada por esquecimento no fundo da caixa de uma boneca, o preço marcado a lapis no canto de um cartucho de bon-bon, qualquer dessas fatalidades poderá levantar o véo... E peor ainda — o estalido de um movel no quarto della quando eu ahi penetrar sorrateiro, como um ladrão, ferindo bruscamente o ouvido, poderá acordal-a. O clarão inesperado de minha vela talvez lhe magoe as finas palpebras cerradas e ella desperte á violencia da luz. Um movimento menos delicado de minha parte ao dispor as prendas no leito, um gesto desastrado, qualquer desses nadas será de um máo effeito irremediavel. E até mesmo ella poderia estar simplesmente acordada no momento da minha visita.

Não será talvez melhor que eu proprio, com doçura, com algum tacto lhe revele a verdade? Não será mais do que uma pequena mudança na apresentação do facto. Os effeitos serão os mesmos porque ella receberá os mesmos presentes e as mesmas gulodices, sabendo, porém, que quem os trouxe não foi o Menino Jesus, mas o seu paezinho, della.

E, de certo, ficará contente. Ha de ser melhor assim. Laura está quasi moça. As amiguinhas de Laura, mais ou menos da mesma edade, já devem estar desempedidas dessa illusão e pódem ridicularizal-a."

Tanto pensou desse geito que ao entrar em casa o pae de Laura tinha tomado a deliberação de tudo descobrir á filha.

Guardou ainda, como sempre fazia, nos armarios fechados do escriptorio, a collecção de presentes de Natal. Durante o jantar teve attenções especiaes para Laura, dirigindo-lhe muitas vezes a palavra, insistindo para que ella tomasse parte saliente na conversa. Fez-lhe perguntas, tacteou repetidas vezes o terreno das suas idéas, de tudo tirando a conclusão de que estava ali uma menina de criterio já formado, de caracter em crystallização adeantada. Ao deixar a mesa, depois de sorvido o ultimo gole de café, a sua intenção estava transformada numa inabalavel resolução. E com isso se sentia contente e lepido, na certeza de quem vae alliviar a consciencia de um peso insupportavel.

Faltava, entretanto, tornar a esposa solidaria com a sua idéa. Nada mais facil: a esposa era, com toda a simplicidade, o espelho dos seus pensamentos e das suas deliberações. Consultada, disse apenas:

— Pois sim. Acho que fazes bem.

E depois, numa admiração, num espanto, accrescentou, pensando na filha que, nesse instante, viu quasi moça:

— Meus Deus! Como vôa o tempo!

Pouco depois, os filhos menores já recolhidos, os dois esposos chamavam Laura ao escriptorio e faziam-na sentar-se em face delles, não conseguindo evitar que essa diligencia inicial evitar um ar de mysterio e um peso cerimonioso.

O pae accendeu um cigarro, foi até á janella que abria para o jardim, reunindo coragem. A mãe ficára no divan ao lado de Laura...

— Laura!
— Papae?
— Vem cá!

Laura atravessou rapidamente a sala e foi cair nos braços do pae.

Os dois estavam sós, um instante depois. Timida, talvez apprehensiva, a senhora se retirára.

— Hoje é noite de Natal. Sabes o que te vae acontecer, minha filha?

— Sei. Se eu tiver procedido bem, o Menino Jesus virá trazer-me um premio.

— De que modo?

— Dando-me brinquedos, jogos, doces.

— Quando recebes os presentes?

— Mais tarde, quando eu já estiver dormindo, porque Elle não gosta de ser visto.

— E Elle sabe quando as creanças procedem bem?

— Sabe. Elle sabe tudo.

— E onde são comprados os brinquedos?

— Não sei. Mas deve haver no céo uma loja muito grande onde Elle vae escolher os presentes.

Essa profunda convicção da filha perturbou-o. Insistiu:

— Dize cá. Eu procedo bem e o Menino Jesus não me dá premios.

Ella riu:

— Querias ganhar brinquedos?

— Não. Mas Elle podia dar-me uma bengala, um alfinete de gravata...

— Isso não. Creio que Elle só tem presentes para as creanças.

— Escuta. De repente, parece que o Menino Jesus esquece as creanças e não lhes dá mais nada.

— Quando deixa de dar é porque as creanças procedem mal.

— Se esta noite não receberes, será porque não andaste bem?

— Não. Nada fiz de mal. Talvez eu esteja muito crescida...

— Oh! Estás muito crescida, realmente.

Quando Jesus não te der mais brinquedos, bon-bons, passo eu a os dar. Queres?

Laura disse com vaga tristeza:

— Quero.

Parecia o momento decisivo.

— Não fiques triste. Teus irmãozinhos vão inda hoje receber os mimos que lhes traz Jesus. Tu receberás do teu pae. Estás muito grande, muito adeantada nos estudos, não és mais uma creança como no anno passado. Não é verdade?

— E' verdade.

— Queres então os meus presentes?

— Quero.

Elle levantou-se, abriu o armario e voltou á cadeira, collocando diversos embrulhos sobre o collo. E disse abrindo o primeiro:

— Vamos ver se as minhas festas são menos bonitas que as de Nosso Senhor. Toma.

Era um estojo de pellucia que ella abriu soffregamente. Um fio de perolas appareceu.

— Que lindo! Que lindo, Papae!

Como o pae demorasse em abrir os outros pacotes, Laura interveiu:

— E esses?

— Esses... esses são para os maninhos.

— E elles não ganham os outros, os que o Menino Jesus vae trazer?

— Tu vaes guardar um segredo. Guardas?

— Guardo.

— Bem. Tu sabes porque faz dia e porque faz noite?

— Sei.

— Sabes porque relampeja e caem raios?

— Sei.

— Sabes o que é um eclipse?

— Sei.

— Sabes quantas raças existem de homens, em quantas partes se divide o mundo, sabes resolver uma regra de tres e sabes o nome das dynastias do Egypto?

— Sei.

— Com isso tudo que sabes, não pódes ignorar outras coisas. Uma menina intelligente como tu, não deverá, pois, parecer tola como outras meninas. Estes brinquedos são para os teus irmãos pequenos.

Tua mãe e eu vamos pol-os nas camas delles, logo mais, quando for meia-noite.

E de manhã, ao acordarem, vão julgar que foi Jesus que os trouxe. Fizemos a mesma coisa comtigo durante treze annos. Agora, que estás grande, precisavas saber isso. Não vamos devagar, pé ante pé, com toda a cautela... Laura, que tens tu? Laura? Laura?

O pae não reparára. E agora, já feita a explosão, debalde se esforçava por applacar o pranto da filha, aquelle pranto abundante, aquelle pranto largado ás soltas, mas silencioso; talvez mais doido que o choro alto, pranto de dor no mais fundo da alma, de dor mais intensa e aguda, de inconsolavel angustia, de irremediavel desespero, porque vêm nelle todas as lagrimas que choram uma illusão para sempre perdida.

Do livro: Maria Sidney.

Noite de Natal

VAE pelo mundo um movimento desusado. A propria orchestração da natureza traduz a ansiedade ambiente.

Grupos de mulheres passam, vendo-se-lhes mais suaves os semblantes; ha mais brilho no olhar profundamente nostalgico do velho. A gargalhada do rico, no descuido da vida ganha, apunhala a miseria do pobre, derreado ao peso do trabalho e desalentado pelas lufadas da sorte.

E a multiplicidade matizada do mundo estende-se fragorosa, indefinida e vaga, arrastando de quebrada em quebrada o grande fardo da vida, pela encosta niapida do monte...

* * *

Aqui, o riso estaca porque algo se lhe antepõe ao seguimento inconsolente e vão: é o cadaver da Dôr que ruma para o Nada,

vacillante e tremulo, no som lugubre das rhapsodias e das melodias funereas com vozes de cantochão.

Desapparecido na dobra silenciosa da estrada o ultimo cortejo, desabrido o alacre, em catadupas estridentes, estruge, novamente, o riso, — rei despotico das maravilhosas variações do gozo humano, insaciavel.

* * *

No salão:

Pelos desvãos aconchegados pela caricia voluptuosa de pesados reposteiros, a luz fére, forte, espancando a sombra, que foge para a rua fria do pobre. Ha musica, ha flores, ha mentira saturada no amor falso; ha promessas vãs que desponta do labio e morre na gelidez calculada de um coração de mulher...

A mocidade, estuante, achavasca-se na embriaguez da vida. E ri. Não sabe porque ri, mas lança no ar morno da sala um apanhado frouxo de riso, riso que não pára, e que nasce no labio como gottas de mentiras distilladas dos juramentos de amor...

O licor e o vinho e o champagne jorram dos gargalhos dourados das garrafas de rotulos caros, para o cerebro dos convivas gastos.

E a vida passa...

* * *

No hospital:

Ha um leito vasio em cuja cabeceira paira, sinistra, como em negregado throno, a imagem hirta da Desgraça.

Onde o dono?

Na mesa de operação!

Pelos corredores, vae-e-vens de angustia cruzam-se com os cheiros estonteantes da chloretyla e chocam-se com as emanações asphyxiantes do chloroformio...

Rumor em um quarto.

Musica? Não! quase musica: pranto. E' alguem que desmaia não sabendo se lhe morre a mãe...

Musicados, como notas plangentes de estranha symphonia, os gemidos e as phrases desesperadas rolam confusamente no ar como o cair das folhas seccas tangidas pelos estivaes e amortecidas pelo sol...

Quem vem lá? E' a doente resuscitada, tornada á vida para alegria dos seus?

Engano: no carro que desliza secco, vem um cadaver ainda tinto de sangue fresco, que passa, sem parar, pelo quarto de onde sahiu, e segue, inconsciente, rumo do necroterio...

Caiu alguem; Desmaio? Sim, desmaio, aqui...

E ali, que ruido é aquelle?

E' o esquisito gargalhar do Tempo, marcando mais um passo no eterno "adeante"...

* * *

A um canto, nostalgicamente sentada em baixo de um telephone, mysteriosa creaturinha de corpo fragil de boneca e olhos ardentes de mulher, borda, com suas mãos finas, artisticos trabalhos, no panno de linho branco.

De quando em quando, tem ella mais descompassado o arfar dos seios pequeninos e silenciosa e pensativa suspira doridamente são os tristes queixumes das almas sacrificadas... E os dedos finos e delicados correm incertos e nervosos sobre o panno do bordado, enquanto de seus labios, — labios sequiosos nascidos para beijar, um leve sorriso brinca travessamente, acompanhando os remigios de um pensamento que paira além, muito além das coisas do telephone e das dores surdas do hospital...

* * *

Na egreja:

A' porta, brilhante fila de automoveis, feericos e floridos, indica o que se passa:

Entro:

—Ante o olhar pallido da Santa, um casal treme sob a benção generosa do vigario.

— A mim só, amor, tu amas?

—Sim querida, juro!

E os noivos felizes, olhos de uma alma na alma de outros olhos, prelibam a felicidade que lá está, no aconchego sensual do quartinho discreto, sob a mortiça de uma lampada acolhedora, e vêem, como suspirada miragem, o desalinho de uma cama, a alvura impeccavel de uns lençóes, tudo protegido pela sombra magnanima do lindo cortinado, de cujas fitas pende, symbolicamente, uma grande rosa desfolhada...

* * *

Chove...

Um frio humido invade as cousas e o mundo. Fóra, na campina, um vulto recurvado, recebe, com a resignação de um mystico e attitudes de um crente, as fustigadas da ventania que ruge insopitada, gemendo sinistramente.

Quem é? Fantasma?

E' o Tempo, que após a ronda costumeira, contempla, indifferente, os destroços da Vida e lança no Infinito, compassadamente, a gottinha invisivel de uma noite de Natal...

Em baixo, diluidos pela distancia e amortecidos pelo vendaval, suaves retalhos de sons lembram que a Vida continu'a, variavel como a sorte, incerta como o Amor...

GRAMURY

NATAL

JESUS! meigo Jesus! espirito sublime!
Ao mundo, emfim baixastes numa noite mansa...
Natal! Natal! debalde! o verbo não exprime
A grandeza da noite, a divina esperança!

Jesus é a linda estrella que nos diz: "se-gui-me!"
Alma confia e crê! e pela vida avança!...
Crê nessa estrella augusta que o mortal redime!...
Em meio á tempestade é phanal e bonança!

Natal! A petisada aguarda anciosa a hora,
Em que papá Noel traga os lindos presentes...
Natal! dôce visão! quanta alegria encerra!

Pureza em tudo, em casa, arminhos, luzes, fóra,
A noite constellada, estrellas sorridentes,
E uma infinita paz acariciando a terra!

JOAKIM CRUZ

NATAL

A. HEMME

EU rogo ao coração do Bom Jesus,
Agora, no Natal, dar ás creanças,
Esses mimos que são as esperanças
Da vida, e do futuro são a luz,

Não ás ricas por que essas têm de mais
Para as festas da noite desse dia,
Sim as pobres, sem pão, sem lar, sem paes,
Que vivem na desgraça escura e fria;

Numa promessa feita de alegria:
Um testo para as que erram pelas ruas,
E um pedaço do manto de Maria,
Para cobrir as que andam quasi núas.

MARIA

EM Bethlém de Judéa. O luar entra de leve
A mangedoura em que Jesus, devagarinho,
Chora da Virgem Mãe no regaço de arminho..
Balam lá fóra ovelhas alvas como a neve...

Cae o luar e, ao cair, faz de prata o caminho
Onde os Reis Magos vão surgir... Ninguem se atreve
A quebrar o silencio augusto em que se escreve
O poema do Natal... Anjos cantam baixinho...

De olhos no alto, os zagaes ajoelham-se, rezando.
Espalha-se no ambiente o aroma suave e brando
Que de longes vergeis, na aza da brisa, veiu...

Mas eis que accende aos céos, alviçareiro, um hymno!
Maria, aconchegando ao peito o Deus - Menino,
Mostra o collo em botão, dá-lhe o divino seio...

CASTRO MENEZES

A estrella que guiou os Magos

Opiniões sobre a sua natureza

QUE especie de corpo celeste, phenomeno meteorico ou luz brilhante, foi a estrella nova, que appareceu aos mysteriosos personagens que o Evangelho segundo S. Matheos denomina os Magos, e que os conduziu até Jesus Christo? Ponto esse até hoje summamente obscuro e que tem tido diversas interpretações. Separando as que merecem ser tomadas em conta, limitar-me-ei a expor, em breve critica, as mais autorizadas; podem-se dividir em: (1) interpretação sobrenatural; (2) interpretação natural; (3) interpretação symbolica. Segundo os partidarios da primeira, a estrella observada pelos Magos nos paizes orientaes não podia ser uma apparição natural. De outro modo, como os teria feito emprehender a viagem a Jerusalém? E' bem certo que, se entraram nessa cidade, foi porque se havia occultado a estrella; mas não é menos certo que reappareceu desde que os Magos, seguindo as indicações de Herodes, tomaram o caminho de Belém, e assim parece deduzir-se do proprio texto do evangelista: "E a estrella que tinham visto do Oriente (Anatoloon), ia deante delles, até que chegando, parou onde estava o Menino." (S. Matheus, II, 9) Não se trata pois de alguma illusão de optica, nem de uma estrella commum, mas sim de uma estrella sobrenatural ou milagrosa, que caminha deante de uns viajores e que se detem quando esses chegam ao sitio onde diviam entrar com os presentes que levavam. Tão piedosa e tradicional interpretação, suscitou porém algumas duvidas, nascidas do facto de não haver S. Matheus definido a natureza da estrella, nem indicado em virtude de qual signo a reconheceram os Magos pela estrella do Messias, o rei dos Judeus recem-nascido. Procurou-se uma explicação que conciliasse mais concretamente o Evangelho com a sciencia, reduzindo a estrella a um astro como qualquer outro, sujeito á sua orbita. Dahi nasceu a interpretação naturalista, muito menos plausivel e acreditavel do que a sobrenatural.

O Imperador Juliano, o Apostata, admittindo ser o facto historicamente certo, inclinou-se a crer que a tal estrella havia sido a estrella *Asaph*, notada pelos egypcios, e que era vista no intervallo de quatrocentos annos; no emtanto nunca mais foi vista. Disse o philosopho Vanini que o anno da Natividade foi marcado pela apparição de um cometa ou constellação extraordinaria mas não sobrenatural. Por sua vez, o grande astronomo Kepler calculou que no anno de 748 de Roma, dois annos antes da morte de Herodes, os planetas Jupiter, Saturno e Marte se houvessem reunido em conjuncção, e identificou esse phenomeno, assaz frequente (a conjuncção de Jupiter e Saturno renova-se de quatro em quatro lustros) para não produzir nos astrologos da Chaldea o assombro que insinúa o evangelista com a estrella dos magos. Mas S. Matheus refere-se a uma estrella e não a uma reunião de estrellas, e o proprio Kepler reconheceu a insufficiencia de sua explicação; quiz completal-a e aggregou ao facto a apparição de uma nova estrella semelhante á que foi observada em 1604, no momento em que aquelles planetas estavam em conjuncção, e que depois de interceder-se com fulgor de estrella de primeira grandeza, brilhou algum tempo sem extinguir-se, contrariando a opinião de Aristoteles e dos astrologos da Edade Média, que diziam ser o céo inalteravel. No seculo XVIII, Frerit, atrevido critico dos Evangelhos, partindo desse facto, isso é, de estar o céo constantemente perturbado pelo nascimento e pela morte dos mundos, pretendeu que a estrella dos Magos apenas significava que a uma infinita distancia do nosso planeta, espantosa conflagração devorára um mundo em poucos dias, que é essa a unica significação da apparição de novas estrellas. No seculo XIX, o theologo allemão Wieseler volveu á hypothese de Kepler, e assegurou que as taboas astronomicas dos chinezes mencionam uma conjuncção de todos os planetas occorrida quatro annos antes da nossa éra; Cassini, em 1787 affirmou a mesma coisa, embora Venus não sendo um dos planetas dos Magos a um mundo destruido, analogo á estrella que em 1886 brilhou intensamente durante um mez na Corôa Boreal, empallideceu pouco a pouco e apagou-se. Deixemos ao humorista francez, sem mais commentarios, a sua opinião...

O fracasso das differentes explicações naturalistas deu origem á interpretação symbolica, a qual revestiu duas fórmas principaes: á fórma occultista e a fórma messianica.

Conforme a primeira, os Magos, homens versados nos segredos da natureza e principalmente da astrologia, e que vinham do Oriente, antiga patria das sciencias occultas, limitaram-se a fazer um *horoscopo da natividade*, conforme a *orientação zodiacal*.

O Evangelho parece apoiar em parte essa opinião, quando põe na bocca dos Magos chegados a Jerusalém, esta pergunta: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Porque vimos *sua* estrella no Oriente e vimos adoral-o." (S. Matheus, II, 2) A *estrella* evangelica não seria mais que o *céo de natividade*, revelador da influencia planetaria sobre o destino, e nelle a revolução solar constitue a representação do céo no logar do nascimento para o momento preciso em que o sol volve ao mesmo ponto do zodiaco em que se encontrava na natividade. Mas os exegetas, racionalistas, com Strauss á frente, negam essa explicação tão discutida e obscura e sustentam outra que permitte chegar ao fim sem tomar tantos rodeios. Em vez de uma estrella qualquer, temos a nosso serviço a estrella que precisamos e susceptivel de haver guardado com os peregrinos asiaticos todas as attenções que lhe são attribuidas por São Matheus: é a estrella do Messias, a estrella da qual se fala no livro dos *Numeros* (XXIV, 17) como annunciada pelo vidente Balaan, e que devia levantar-se em Israel. Desde esse ponto de vista, tão necessaria será a estrella maravilhosa para explicar a Natividade, como Jupiter, para explicar o raio. A theoria da adaptação das profecias messianicas ao Novo Testamento, basta de sobra par darmos uma explicação adequada da estrella como producto da profecia de Balaan em combinação com a do Isaias (LX, 1) que fala tambem da luz brilhante que se levantaria sobre Jerusalém, e á qual os povos e os reis levariam ricos presentes. Os magos do Oriente não seriam pois judeus expatriados no Estrangeiro, como o supuzeram outros exegetas racionalistas, e sim os primeiros pagãos convertidos ao cristianismo, de conformidade com o annunciado e mcerto psalmo messianico. (XLV,9).

Taes são as interpretações propostas, as quaes resultam, em ultima instancia, duvidosas. Talvez possam conciliar-se admittindo a validez de um texto de Calcidio, philosopho platonico, que viveu em começos do seculo IV da nossa éra. Em seu commentario *In Timeum*, obra muito estimada pelos sabios, Calcidio escreve: "Ha uma historia muito digna da nossa religiosa veneração, a qual publica a apparição de uma estrella destinada a annunciar aos homens, não enfermidades ou funestas coisas, mas sim a vinda de um Deus, descido expressamente do céo para a salvação e felicidade do genero humano. A historia accrescenta que, havendo observado tal estrella, foram uns chaldeos conduzidos por seu curso nocturno, em busca do Deus recem-nascido e que, havendo elles falado no Augusto Menino, offereceram-lhe homenagens devidas ao grande Deus."

Por sua singeleza e sobriedade, bem podia esta narrativa harmonizar os elementos de verdade occultos nas outras mais interpretações.

Do hespanhol por E. G. B.

HISTORIAS DE UNS BEIJOS

Julio Diniz

OUVIA gabar os beijos,
Dizer delles tanto bem,
Que me nasceram desejos
De provar alguns tambem

Esta fruta não é rara,
Mas nem toda tem valor,
A melhor é muito cara
E a barata é sem sabor.

Colhi-os dos mais mimosos,
Provei tres; mas, por meu mal,
Ao principio saborosos,
Amargaram-me a final.

Um colhi eu de uma bella
Que era Rosa, sem ser flôr,
Se tinha espinhos como ella,
Della tambem tinha a côr.

Via-a a dormir e furtei-lhe
Um beijo, que a acordou,
Eu gostei, porém causei-lhe
Tal susto que desmaiou

Logo que a vi sem sentidos
Fugi sem outro lhe dar,
Pois beijos sem ser pedidos
Não são coisas para brincar

Porém deste beijo ainda
Pouco tive que dizer,
Pois a tal rosa... era linda
E tornou a reviver.

Outra vez, de uma morena,
Olhos azues, cor de céo,
Corpo esbelto, mão pequena,
Um beijo me apeteceu

Pedi-lh'o, e então por bom modo
Pedi-lh'o o do coração,
Zombou dos meus rogos todos
E respondeu-me: que não.

Zombei, como ella zombava
E um beijo, á força lhe dei;
Mas... bem dado ainda não estava
E com um bofetão o paguei.

Custou-me caro o desejo;
Que mui caro ella o vendeu.
Pagar por tal preço um beijo!
Assim não os quero eu.

Este mais do que o primeiro,
Me deixou fraca impressão;
Quiz provar ainda um terceiro,
Para não jurar em vão.

Mas não quiz fruta roubada
Que mal com ella me dei;
Uma dama delicada
Offereceu-m'a... eu acceitei.

Ai que bôa fruta era!
Estava mesmo a cobuçar.
Passar a vida quizera,
Tal fruta a saborear.

Mas no meio da colheita...
Da fruta o dono appareceu;
Zelosos olhos me deita:
Se zelava o que era seu!

Vendo o caso mal seguro
Eu logo ali lhe jurei
Restituir até com juro
A fruta que lhe tirei.

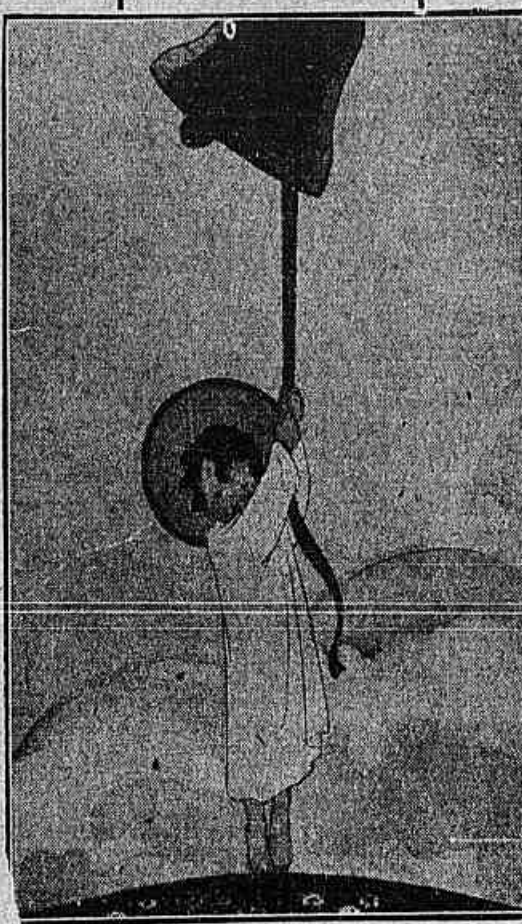
E acaso não discordasse,
Não me parecia mal
Que a elle os juros pagasse,
E á senhora... o capital.

Esta sensata proposta
Em furias e arrebatou,
E, por unica resposta,
Para luta se preparou...

Ouço ainda gabar os beijos,
Dizer delles muito bem,
Mas findaram-me os desejos,
Já sei o sabor que têm.

1859

O menino brincando

AUGUSTO GIL

OH meu Jesus adorado
Fecha os teus olhos divinos
Num somninho descansado;
Que a não sermos tu e eu
Toda a gente do povoado,
Desde os velhos aos meninos,
Toda gente adormeceu

E o Menino Jesus não se dormia...

Dorme, dorme, dorme agora
(Cantava a Virgem Maria)
Que mal assomou a aurora
Sentei-me junto ao tear
E por todo o dia fóra,
Até que já não se via,
Não deixei de trabalhar.

E o Menino Jesus não se dormia...

Tornava Nossa Senhora,
Numa voz mais consumida:
Dorme, dorme, dorme agora
E que eu descanse tambem
Porque mesmo adormecida
Vela sempre, a toda a hora,
No meu peito o amor de mãe

E o Menino Jesus não se dormia...

Numa voz mais fatigada,
Tornava a Virgem Maria:
Dorme, pombinha nevada,
Dorme, dorme, dorme bem...
Vê que está quasi apagada
A frouxa luz da bugia,
Do pouco azeite que tem.

E o Menino Jesus não se dormia...

Rogava Nossa Senhora:
Modera a tua alegria...
Não deites a roupa fóra
Do teu leito pequenino...
Não rias mais. Dorme agora
E brincarás todo o dia.
Dorme, dorme, meu Menino!

E o Menino Jesus não se dormia...

Mais triste, mais abatida,
Pedia a Virgem Maria:
Tem pena da minha vida,
Que se a quero é para ti...
Vida afflicta e dolorida!
Só por ti a viveria
Tão longe de onde nasci!...

E o Menino Jesus não se dormia...

E a voz da Virgem volveu
Repara no meu olhar,
Vê como elle entristeceu...
Dorme, dorme, dorme bem
Oh alvo lyrio do céo!
Olha que estou a chorar,
— Tem pena de tua mãe!

Nosso Senhor, então, adormeceu...

Natal

CRUZ FILHO

Sobre A Noite, de Correggio

EM BETHLE'M de Judá, por noite acerba e agreste,
Em torno ao lindo deus, recemnascido e insonte,
Num divino terror quéda o grupo celeste:
— Maria, São José e os pastores do monte.

E, emquanto o grande céo de esplendor se reveste
E enche a noite o clamor de uma invisivel fonte,
A' luz da Estrella azul, que se levanta a leste,
Erram por sobre a terra os incensos de Oronte.

E, do humilde asno ao pé, o celeste Menino,
No regaço da Mãe que, num transporte, o embala,
Do leite maternal suga o nectar divino.

E a suave e branda luz que, da penumbra em meio,
O pequeno Jesus do tenro corpo exhala,
Doura da Virgem-Mãe o alvo e formoso seio...

A CHEGADA DOS MAGOS

LINDOLPHO GOMES

MOUREJA o gado alegre e vibra a cantilena
dos pastores em folga, á roda do bambino.
Este traz uma palma, aquelle uma açucena
e em troca vão levando o terno olhar divino.

Tudo exhala em redor um cheiro de verbena,
as lavouras do feno e o verde campesino.
Ha risos de creança e pombos pela scena!
E longe vem raiando o dia purpurino!

Chega a estrella afinal ao despontar do dia
como um romeiro chega ao fim da romaria...
Assim nos fala a escripta e falam-nos as leis.

Bateram de vagar, de leve, á mangedoura.
— Quem é? Pergunta dentro a voz de uma pastora.
— Abril responde a estrella, illuminando os reis!

O Presente de Natal

por Juarez Pessôa

OSCAR puchou, displicente, a fumaça azulada do cigarro e disse, os olhos semi-cerrados:

— Rememoro! Foi ha dois annos passados. Como sabes, amo doidamente uma mulher; não era uma mulher, era um demonio que me arrastava para o abysmo em requintes de perversidade, abusando do imperio que sobre mim proprio exercia.

Comtudo, eu era louco pela graça do seu sorriso, quando balbuciava, em transportes amorosos:

— Só a ti amo, querido. Beija-me com paixão...

Por mais esforços que fizesse para libertar-me daquella paixão tudo era baldado.

Calou-se, deixou o olhar seguir as espiraes de fumo, que caracolavam em caprichosos torneios

pelo aposento inteiro e continuou.

— Vou contar-te essa historia. Ouves o sino planger? E' Noel, é Natal, é a noite em que as creanças esperam os brinquedos e os homens aguardam a realização dos seus sonhos e dos seus anceios.

Como te disse, amava doidamente aquella mulher. Julieta era o seu nome. Filha familia, occultava ella, porém, á familia o seu passado de desregramentos a que se entregava na volupia de sensações. Possuida e torturada por mil paixões, ella era, simplesmente, a joven honesta e boa e digna.

Conheci-a pela convivencia de dois annos, forçada a os seus grandes olhos de velludo, as suas graças attrairam-me, mas, o que me chamou attenção para a sua pessoa foi a sua intelligencia rara fóra do commum, intelligencia porém, feita para o mal, uma mescla de creatura torturante, incomprehensivel mesmo.

Lembra-me, quando lhe acariciava a nuca, de pelle morena e fina, o pello de um gato a enroscar-se sensual, ao contacto brando de uma caricia; exaltada, a angue da raiva, era um tigre de dentes aguçados.

Faria ingentes esforços para estudal-a, para dominal-a pela brandura ou pela força, mas, tudo era baldado. Tinha arrebatamentos de louca e a sua colera fuzilava, sem controle, sem que ella puzesse se aperceber de que fazia.

Ha dois annos passados, na noite de hoje, rompi com ella.

Eu guardava, carinhosamente, uma figurinha minuscula de Budha, que me fôra doada pela minha mãe quando se morrer, e trazia o fetiche preso ao pescoço.

Não sei porque, tinha a impressão de que o Budha me sorria e era de ver como tudo me corria bem. Seria uma abusão, talvez, mesmo uma tolice, mas eu acreditava piamente na influencia que aquelle minha vida exercia aquella figura grotesca.

Ceavamos na noite de Natal eu e Julieta, quando, olhando o meu pequeno idolo, ella disse:

— Dá-me esse mostrengo, Oscar, quero-o para servir-me de mascotte. Tira-o e dá-m'o! e estendia a mão para tirar-me o cordão do pescoço.

— Não, não t'o darei! E' uma lembrança de minha mãe, que conservo com carinho e affecto. Nunca o darei a ninguem; nem mesmo a ti.

Ella insistiu e vi-lhe luzir nos olhos uma determinação surda e inconsciente de possuir á força o meu Budha. Avançou sobre mim e senti-lhe na bocca, tão cheirosa de ordinario, o bafo da bebida.

Estava bebeda, inteiramente bebeda.

Não pude conter-me. Esbofeteei-a, bati-lhe no rosto, no corpo inteiro e fiquei como um desesperado, porque constatei que desapparecera o meu Budha.

Depois... o que sei é que na manhã seguinte accordámos ambos no chão da sala de jantar, ainda tontos da sensação brutal dos acontecimentos.

Procurei o Budha por toda a parte. Não encontrei e, emquanto pesquizava ella ria, um sorriso cynico e dizia: — Não m'o quizeste dar. Bem feito!

Expulsei-a de casa, fechei-me no aposento por muitos dias e nunca mais a vi.

Nunca mais e pensativo:

— Para dizer-te a verdade, continuo ainda hoje a lembrar-me della e a sua figura me persegue por toda a parte e faz-me lembrar a scena brutal do rompimento.

* * *

Uma onda forte de perfume invadiu o aposento do meu amigo. Uma linda mulher, esbelta, maravilhosa de modelo, os cabellos negros e luzidios ali penetrou de repente, e tirando o chapéo, com voz macia e doce, num folego, quasi sem parar, foi dizendo:

— E' uma féra o teu creado. Não me queria deixar entrar. Fil-o á força. E como se lhe pesassem as palavras:

— Querido, eis-me aqui, na noite de Natal, para pedir-te perdão do que te fiz soffrer, do grande mal que te fiz e desejei, nesta noite santa, trazer-te o melhor presente de Natal: o meu amor, agora sincero e verdadeiro, agora que te conheço e que te quero para toda a minha existencia. Além disso, para mais ficar redimida das culpas que tenho, trouxe-te o teu Budha querido, o teu fetiche.

E tirando do seio o minusculo fetiche, que parecia sorrir, collo-

cou-o brandamente ao pescoço do meu amigo, que não se mexia, estatelado da apparição que lhe surgia naquella noite de Natal.

Julieta curvava-se toda sobre o seu amigo e offegava, os seios turgidos, toda ella fremente, emquanto Oscar passivamente se deixava estreitar por aquella mulher que lhe fôra para elle um mixto de prazeres e de dôr e que vinha contrita e arrependida, trazer-lhe o melhor e mais apreciavel presente de Natal — O Seu Grand Amor!

Agora, Oscar sorria, o sorriso bom dos felizes, emquanto lá fóra o sino repicava, festivo e sonoro, annunciando a missa do Gallo, o repercutir da bulha estardalhante de mil boquinhas infantis que festejavam em gritos alacres o Nascimento de Jesus, o Bom Papae Noel dos contos da Carochinha e que lhes traria tantos doces e mais brinquedos para encherem os sapatinhos...

Rio, 15 de dezembro de 1927.

Os naufragos do Natal

H. Croizard

A NAVEGAÇÃO dos grandes lagos da America cessa quasi completamente em fins de outubro. Os numerosos vapores que servem os portos da Indiana, do Illinois, do Wisconsin, do Michigan e vão até ao Minnesota e ao Canadá, pelos lagos Superior e Huron interrompem o trafego regular e apenas fazem raras viagens. Só as flotilhas das grandes companhias industriaes que transportam madeiras de construcção, minerios, diversos productos naturaes, continuam a sulcar estes mares internos até fins de dezembro, estando os seus commandantes sempre alerta — porque as tempestades subitas são frequentes nessa época do anno — e promptos para ganhar o porto mais proximo, desde que cheguem as lufadas ou os furacões. Os grandes lagos por occasião dos temporaes são mais traidores e perigosos que os mares. Os ventos e as ondas accumulam bancos de areia que afflorам ás superficies, e formam obstaculos que não podem figurar nas cartas maritimas. Infeliz do navio que, antes da lufada, não conseguiu encontrar logar seguro. Os ventos desencadeados cavam as aguas, descobrem as areias onde o navio bate, entreabre-se e afunda.

Por isso os marinheiros receiam sempre as subitas mudanças de tempo; ás vezes separam-nos dos portos sessenta ou oitenta milhas, e são necessarias muitas horas para alcançar esses refugios e esperar a passagem do temporal.

Em principios de janeiro o trafego cessa completamente porque os portos ficam bloqueados pelos gelos.

Todos os annos, em fins de novembro, o *Rouse Simmons*, um desses corredores dos lagos que recebem carga aqui e ali, ao acaso dos pontos em que se acham, tinha o costume de ancorar no Alto-Michigan, á vista das immensas florestas onde abundam as coniferas. Nas embarcações, a equipagem ganhava os bosques onde, durante oito ou dez dias, apanhava milhares de pinheiros novos arrancados pelos lenhadores da região. Estes arbustos eram transportados a rasto até a margem do lago e dahi, por fluctuação, até os navios, onde ficavam empilhados nos porões, amarrados e presos em massas enormes nos tombadilhos, amuradas e junto aos mastros.

Era a provisão de arvores de Natal para Chicago que o navio assim transportava. Eis a explicação da anciedade com que era esperado o *Rouse Simmons* na metropole em meiados de dezembro. Este carregamento annual de pinheiros fizera com que dessem ao navio o cognome de *Navio do Natal* (Christmas Ship).

Uns doze marinheiros compunham-lhe a tripulação: homens rudes e semi-barbaros, cuja vida se escôa sobre as aguas dos lagos, que muitas vezes se aventuram até as aldeias dos indios e que todos os mezes passam alguns dias nos portos, onde descansam em bebedeiras e rixas. Era preciso ter pulso de ferro para manter a disciplina entre tal gente, um homem resoluto que pudesse enfrentar qualquer revolta, indisciplina ou qualquer refractario.

O patrão do *Rouse Simmons* era homem desta tempera: de alta estatura, espaduas largas, punho vigoroso e contra o qual não era muito bom revoltar-se alguem. Batia o punho ou zurzia a gaxeta, unicos meios que podiam fazer impressão nos marujos recrutados entre a escoria dos portos. Amavam-no, todavia, e principalmente respeitavam-no exactamente por causa da sua severidade e da sua resolução em se fazer obedecer. Daria um excellente chefe de bandidos, um rapa-mares, ou um conquistador se a época ainda fosse favoravel a esta especie de homens. No fundo, entretanto, era o ente mais honesto, mais justo e mais leal que se poderia encontrar como capitão desses navios que vagam, daqui e dali, por todos os lagos e grandes rios dos Estados Unidos e do Canadá desde a embocadura do São Lourenço até ao golfo do Mexico.

A rude tripulação possuia uma mascotte: um *bull-dog* feroz, pequeno, mesmo para a sua especie, mas que compensava com a brutalidade e a ferocidade o que lhe minguava em força. Cabeça e musculos apenas, aquellas pernas curtas eram quatro molas. Quando elle se atirava, dir-se-ia uma bola que rolava e attingia o fim como um relampago. Em repouso, era a coisa mais insignificante que se podia imaginar, ao menos no navio, porque só alli o viam tranquillo e humilde; não que a tranquillidade e a submissão lhe estivessem em a natureza, mas porque, vivendo no *Rouse Simmons*, aprendera á propria custa, que aquella equipagem era composta de entes mais temiveis e ferozes que os *bull-dogs*, o que não era nada bom encontrar-se na passagem delles, nem nos logares em que elles se reunissem. Haviam-no achado um dia, ainda muito novo, em algum cáes de longinqua cidade. Um dos homens da tripulação o havia apanhado e atirado por cima da amurada onde elle caiu pesadamente sendo acolhido a pontapés que o fizeram rolar entre a cordoalha. Póde-se imaginar em que escola cresceu o animal, muito maltratado, mal nutrido, vendo constantemente caras novas de homens que o não estimavam, e a quem elle pagava na mesma moeda.

Vivia sempre nos cantos mais afastados do navio, enroscava-se entre cabos onde ficava invisivel, e dali só se movia quando soava a hora da boia, para ir rondar em volta das mesas, esperando que lhe atirassem alguns ossos ou alguns restos. Comia tudo e de tudo, porque o desgraçado nunca tivera ração regular e era dotado de formidavel appetite, apezar do seu tamanho. Engulindo o ultimo bocado, volvia ao seu canto, entre as cordas, pois nunca teve pé de marinheiro e jamais se habituou ao balanço da embarcação, quer de lado, quer de prôa.

Por que razão, maltratado como sempre era, permanecia elle no inhospito navio? E' que não conhecera nunca outro pouso; aquelle barco era o seu "lar". Conduzido á borda da agua, talvez para ser afogado, tão franzino parecia e tão feio era (mesmo para um *bull-dog*) conseguira sem duvida esquivar-se e occultar-se sob algum pilar, por detraz de um quebra-mar, e o tombadilho deste barco onde fôra atirado por mão rude e recebido a pontapés brutaes, tinha sido, apezar de tudo, o seu porto de salvação. Ahi ao menos não lhe haviam atado uma pedra ao pescoço e, se a vida lhe corria dura, mais lhe valia, ainda assim, viver duramente, do que dar com a carcassa no fundo das aguas. Tambem jámais conhecera affectos ou caricias, e nem sabia que taes coisas existissem. A vida, para elle, era comer o que lhe quizessem dar e evitar as pancadas. Afóra as brutalidades, tudo lhe era paz e *far-niente*. Habituára-se de tal modo a este barco, que o não deixaria pela mais confortavel habitação terrestre, nem pelos mais saborosos pitéos. Onde elle se julgava perfeitamente feliz, recuperava toda a agilidade, desenvolvia completa actividade e dava livre curso ás aspirações da sua alma de *bull-dog*, era nas férias, nos campos, nos bosques, quando perseguia tudo quanto fosse animal, pequeno ou grande, porque nunca soube o que era medo.

A' força de gaxeta haviam-lhe ensinado a reconhecer e respeitar os animaes domesticos, porque elle teria esganado cavallos, carneiros, bois e innumeros frangos e aves do gallinheiro. Era, porém, impiedoso para os da sua especie. Agil e musculoso atirava-se ás guelas do adversario, ahi se agarrava como um tigre á presa, deitava-se de lado e só distendia as mandibulas quando percebia que as arterias da victima haviam [illegible] de bater. Como sempre tivera o bom senso de regressar ao navio antes que o proprietario do animal morto, ou as autoridades tivessem podido exercer vingança sobre elle, e como ninguem sabia de onde vinha elle, sempre tivera a boa sorte de escapar a multissimas execuções summarias. Nos bosques atacava raposas, lontras, castores, gamos, tudo quanto passasse pelas veredas ou através das capoeiras e o que encontrasse nos tojaes ou á borda da agua; e quando vencia os que elle atacava, comia-lhes a carne e bebia-lhes o sangue. Eram os seus momentos de alegria, estes festins de boa carne fresca, de bom sangue quente. E empaturrava-se desforrando-se dos dias de abstinencia.

Uma vez teve a audacia de se medir com um urso, mas ficou horrivelmente lacerado, perdeu uma orelha no combate e só no fim de oito dias ficou restabelecido, depois de haver regressado, coxeando, para bordo. Desde esta data pôz os ursos fóra do seu programma e se conservou á respeitosa distancia delles. Por mais feroz que fosse, nunca havia mordido os homens; havia aprendido a temel-os nas pessoas dos marinheiros, e sempre se conservava afastado dos estranhos delles, apenas esperando pontapés ou palavras insultantes. A experiencia lhe tinha ensinado que todo homem era um poderoso inimigo que convinha evitar, sob pena de severo castigo.

Pela sua estréa na vida a bordo do "tramp steamer", os marujos deram-lhe o nome de *Rouse*, primeira parte do nome do navio.

E *Rouse* era um bom nome para o *bull-dog*, porque esta palavra significa em inglez coisa que ergue, excita, agita.

Esse anno, o *Rouse Simmons* como habitualmente, havia seguido para o norte afim de fazer provisão de pinheiros. O tempo se havia conservado ameno nessas paragens, onde em fins de outono já é rude o frio e reinam os ventos com violencia. Uma ou outra borrasca havia agitado bruscamente a superficie das aguas, e immediatamente a calma se restabelecera. Tudo pois fazia presagiar uma viagem sem obstaculos por occasião do regresso a Chicago. Para diminuir a distancia, o commandante havia resolvido atravessar o lago em diagonal, ao envés de o costear. Representava isso o encurtamento de coisa de sessenta milhas, mas ainda assim estavam-lhe quinhentas milhas a percorrer em pleno lago longe das terras.

Tinham levantado a ancora e a breve trecho perderam de vista as florestas. Tinham passado a ilha do Castor, as ilhas da Raposa, na entrada do estreito de Mackinac, e as ilhas Manitou haviam costeado a Porta dos Mortos no Alto-Wisconsin, e o navio se achava então ao largo dirigindo-se para sudoeste.

Tudo caminhou muito bem nos dois primeiros dias, mas eis que durante a segunda noite subita borrasca se levantou. Aconselharam ao commandante que ganhasse um dos portos do Michigan ou que entrasse em Green Bay (Wisconsin), pelo estreito de Sturgeon. "Mas para que? por outras peores já temos nós passado; isto durará no maximo uma ou duas horas, e podemos-nos aguentar muito bem. Para que perder tempo a procurar a costa?" E o capitão deu ordem a que era necessario obedecer.

Continuou-se portanto a viagem. A lufada augmentou e sublevou as ondas. A violencia do vento redobrou de furia, cavando e inflando as aguas alternativamente. Grandes vagas a principio lamberam e depois açoitaram a embarcação. E então foi o temporal declarado; os turbilhões arrastavam o casco ou o repelliam a seu talante, começaram a ser ouvidos estallidos sinistros; e logo se desencadearam os elementos. Vagas monstruosas se lançaram sobre o *Navio do Natal* e o abateram como arietes gigantescos, varrendo o tombadilho como as trombas. Massas de agua arrebatavam as pilhas de pinheiros, os liames, rompiam a cordoalha, os cabos, quebravam as amuradas. A agua penetrava pelas escotilhas e ia aos porões e paióes, os portalós, as vigias quebradas pelos destroços que já cercavam o navio e lhe assaltavam os flancos.

Sem carga talvez que se tivessem livrado da má situação, mas com todos aquelles troncos e ramarias accumulados e incommodos não havia espaço para a manobra. Grande quantidade de pinheiros arrastados pelas ondas volviam com ellas, derribando mastros e homens.

Tentou então o commandante dirigir-se para a costa e correr os riscos do encalhamento de preferencia ao naufragio completo. Era muito tarde; o navio era um joguete nas mãos da tempestade. As caldeiras haviam sido invadidas pela agua e as machinas já não funccionavam. Lutou como verdadeiro marujo e homem de coragem, que era, agarrado ao leme aguentando-se contra o impeto das vagas evitando as mais fortes. Dentro em pouco, porém, enormes cavalgadas lançando-se ao assalto do barco desmantelado, fizeram-no girar, levantaram-no até as quilhas e o precipitaram com os flancos abertos nas areias do fundo. Depressa foram abafados os gritos da tripulação. Sob as vagas que os tragavam, que os rodavam sob os destroços, sob as massas dos pinheiros, os marinheiros não resistiram por muito tempo e dentro de poucos minutos estava terminado o drama.

Entretanto, em todo este fracasso, neste cataclysmo em que succumbira uma infima parte da humanidade, um dos marujos e o *bull-dog* sobrenadavam. Por occasião da catastrophe, *Rouse* que até ali se deixara ficar encolhido na cordagem dos escovens, fôra ás subitas arrebatado pelas aguas, levado entre massas de espuma, cercado de troncos de pinheiros, envolvido em aguas furiosas que o cegavam. Decidido a viver, nadou resolutamente, mantendo-se á tona, combatendo contra os elementos desencadeados como havia outr'ora lutado contra os animaes selvagens dos bosques. Ora submerso, ora voltando á superficie, agitando desesperadamente as curtas patas nas ondas que o cercavam, achou-se elle após alguns minutos de luta encarniçada, fóra do alcance dos destroços que, sómente por milagre, não o tinham esmagado. O unico marinheiro que sobrevivera pudera, durante um momento de calma, apanhar uma das balsas que havia no tombadilho e que fluctuara por occasião do naufragio; tinha subido para ella segurando-se firme.

O *bull-dog* avistou o homem e nelle viu a salvação. Esta balsa era ainda o *Natal*, pois que ali se achava um dos tripulantes. Fazendo desesperados esforços nadou para ella e procurou subir; mas as patas não se podiam firmar nos bordos escorregadios e os remoinhos violentos o afastavam constantemente. Nada pedia ao homem; a seu modo conhecia o que parte da humanidade, e até esperava ser de novo atirado á agua, se conseguisse pôr os pés na jangada; por isso mesmo preferia não ser visto. Comtudo o marujo viu os esforços do animal e teve dó delle: "Vamos, *Rouse*, vem cá", disse elle. E deitando-se de bruços, o agarrou no momento em que uma vaga ia afastal-o de novo, içou-o e, tirando o cinto, fez delle uma trella que lhe passou ao pescoço, prendendo a outra extremidade a uma das travessas da jangada. "*Rouse*, se não morrermos de fome, talvez ainda vejamos a terra". E ambos balouçados pelas vagas, submersos pelas aguas, ali ficaram muitas horas sob a tempestade.

O marinheiro não tinha absolutamente esperança de se salvar. Nesta época do anno eram muito raros os navios, e os que não haviam podido alcançar um porto, deviam ter sido tragados como o *Rouse Simmons*.

A jangada declinou durante a noite toda; mas pela manhã, tendo se acalmado a violencia do temporal, o marinheiro póde verificar que tinham sido impellidos para a costa. Ao longe avistou as dunas arenosas do Michigan. A' balsa ia lentamente se approximando das saliencias amarellas, onde provavelmente encalharia.

Ao vento da vespera succedera intenso frio, e o marinheiro magoado, esgotado de fadiga, desmaiou. A' tarde a jangada encalhou finalmente. *Rouse*, ainda amarrado, lambia o rosto e as mãos do homem para as aquecer. No fim de uma hora talvez este abriu os olhos e percebeu que se achavam nas dunas. Investigou, em volta de si e viu os altos taludes que dominavam o lago. Sem duvida, a salvação estava lá em cima: alguma aldeia costeira, construida não longe das dunas. Reuniu as poucas forças, levantou-se a meio, soltou o cão, deu alguns passos e caiu. Ergueu-se novamente, deu ainda alguns passos cambaleando, e caiu outra vez. "*Rouse*, disse, estou perdido!" Com os joelhos e cotovellos ainda tentou se arrastar, mas não póde continuar e tombou inerte. Se ainda havia vida naquelle corpo por nenhum signal externo se manifestava.

O proprio *bull-dog* estava enfraquecido e soffria, mas esse corpo nervoso tinha a resistencia do aço. Estava com fome, fome canina. Bem poderia ir lá para cima, correr através da planicie ou internar-se pelos bosques; o instincto de carnivoro lhe faria encontrar alguma presa para devorar. Mas, ainda que a sua especie fosse a mais cruel da raça e elle fosse um dos mais crueis da especie, havia nelle comtudo, esses instinctos do animal que já conviveu com os homens: a fidelidade e a dedicação. Quedou-se ali com o marinheiro, deitou-se-lhe ao lado, só levantando a cabeça de tempos a tempos para perscrutar os arredores.

Começou de cair a neve. Descera a noite. Cessára o vento. Ao desencadeado temporal da vespera succedera a calma da solidão triste, sómente perturbada pelo ruido monotono das aguas que franjavam as praias.

Pouco a pouco a neve silenciosa ia cobrindo as areias e o homem que jazia inerte. Por vezes *Rouse* se levantava, sacudia a camada branca que sobre elle se accumulava e se deitava novamente. E, para ali ficava sem um lamento, estoico, limitando o mundo a este perdido recanto de praia, a este marujo que o salvára e que presentemente a neve sepultava. *Rouse* cavou uma depressão onde julgou que devia estar a mão, descobriu-a, afagou-a: estava rigida e fria.

Comprehendeu, então, que o homem estava morto. Não uivou. Simplesmente, deitou-se sobre esta mão e retomou o seu posto.

E eis que na claridade lunar que revestia os taludes, uma fórma esbelta se desenhou, depois outra, depois outras mais; e a breve trecho appareceu um grupo compacto sobre o fundo sombrio da noite. Tudo se passara tão silenciosamente, que o *bull-dog* não o percebera pelo ouvido mas pelo faro que lhe denunciara a presença de animaes. Alçou levemente a cabeça e viu a multidão que se agitava no alto da duna.

Eram *coyottes* os lobos das planicies. Um homem teria tremido vendo-se apanhado entre o lago e estas féras; mas *Rouse* não conhecia o medo e não se moveu. Agachado na neve, começou a observar, prestes para a luta se fosse necessario, a despeito do numero dos que o iam sem duvida atacar.

Os lobos se consultavam. Qual delles iria á frente como explorador? Estes carnivoros são ferozes, mas não valentes. Hesitavam, pareciam receiar um perigo. Tambem elles adivinhavam uma presença junto desse corpo, que secreto instincto lhes fizera descobrir. Um delles se destacou afinal do grupo e se decidiu a fazer o papel de delegado. Desceu o flanco abrupto da duna, descreveu semi-circulos pela praia, bateu em retirada, voltou, fez novos semi-circulos, tornou a se afastar, e se approximou a uma dezena de passos da pequena elevação formada pelo corpo do homem coberto pela neve.

Então, como um raio, qualquer coisa saltou, e um instante depois o lobo jazia ensanguentado na neve branca.

Houve certa indecisão lá em cima do talude; o medo fez tremer o grupo anhelante; mas porque o numero fosse grande os lobos ficaram.

Combinaram outra vez. *Rouse* tornara a se deitar sobre a mão do morto, voltando á mesma immobilidade, sempre com os olhos á espreita do lado da duna.

Quem era esse defensor, que reservava para si só, não sómente a parte do leão, mas tambem a parte de todos? A' parte do leão tinha elle direito certamente, pois que fôra o primeiro a chegar junto á presa; porém tomar a parte de todos, quem ousaria fazel-o nestas solidões? Desta vez, quatro lobos se destacaram do bando, desceram a rampa e se dirigiram para o monticulo de neve. O adversario não se movia. Atreveram-se e avançaram mais. Estavam sómente a alguns passos quando, como da primeira vez, uma bola surgiu e caiu sobre o mais proximo. Os outros tres fugiram e voltaram para as alturas. Segundo lobo jazia ao lado do primeiro emissario.

Estavam decididamente ás voltas com um inimigo ousado. Não podiam, todavia, deixar escapar tão boa e inesperada caça. Era bom tentar uma combinação; ao envés de atacar, apresentar-se-iam como amigos. No mundo dos irracionaes não se hasteia bandeira branca, mas as attitudes os movimentos, os manejos das posições são mais fieis demonstrações que todos os signaes convencionaes dos homens. Perto de dez minutos se passaram. Dois lobos partiram como embaixadores e se approximaram cerca de cincoenta passos do local em que estava a sentinella. Sentaram-se e começaram a lamber as costellas um ao outro. Não havia pressa. Esperavam qualquer manifestação da parte do que estava senhor da praça; queriam uma tregua das hostilidades; não guardavam rancor; tinham esquecido os mortos. Entre os animaes selvagens, aliás, tanto peor para o que morre; cada um por si. A idéa de vingança não entra no espirito dos famintos, para os quaes a vida é um combate continuo, uma luta sem piedade em que o poderoso e o forte devoram os fracos. E' a lei dos bosques e das planicies. Os *coyottes*, talvez mais que todos os outros o sabem, porque matam e dilaceram, e quando são vencidos, é ainda a lei da vida delles; os seus não se commovem com isto e não têm piedade.

Os dois parlamentares estavam ali no seu posto, mas sempre nada! O inimigo não se mexia. Era a primeira vez que viam tal procedimento. Quem podia ficar tão calmo deante de tão grande numero de adversarios resolutos? Isto era incomprehensivel. Adeantaram-se ainda, com ares de franqueza, cabeça alta, agitando as caudas em signal de amizade e, a uns vinte passos, tornaram a sentar-se e recomeçaram a scena anterior. Ali ficaram talvez um quarto de hora e sempre sem o menor movimento. Adeantaram-se de novo, mas agora com alguma desconfiança. Deante da estranha situação, elles haviam perdido aquelles ares resolutos e volviam ao receio, promptos para o ataque ou para a defesa. Quizeram, a todo risco, verificar se o estranho defensor estava morto ou vivo, se fôra tragado pela terra ou se se havia desvanecido no ar. Estavam apenas a alguns passos. Então viram uns pellos curtos se agitarem, uma pelle se enrugar. Iam prudentemente se afastar, mas era muito tarde: uma molla de aço se distendera, transpuzera o curto espaço como uma flecha e um dos dois embaixadores se debatia, com o flanco aberto, ao lado dos dois companheiros mortos.

O ataque havia sido tão subito, que o lobo que tinha escapado, não pudera apreciar a curta luta que se passara aos seus olhos. Quando viu por terra o camarada, dilacerado, com as entranhas á mostra como os outros, fugiu.

O *bull-dog* voltara para o posto. Se soubesse que especie de inimigo ali estava, tel-o-iam atacado em massa. Mas isto ultrapassava a comprehensão dos *coyottes*. Elles temiam tanto mais o adversario, quanto difficilmente o entreviam durante os curtos instantes em que deixava o cadaver para estrangular-lhes os companheiros. Lá em cima, andaram de um para outro lado, ao luar, indecisos, perplexos, depois se puzeram em linha sobre os quartos trazeiros e escutaram a praia cheia de neve.

Nenhum ousava se arriscar a novo reconhecimento, nenhum plano de ataque ainda assentado, quando de repente uma femea se destacou do grupo e, resolutamente, desceu o talude.

Esta femea era pequena e delicada, uma das mais novas do bando; que esperava ella? Esperava acaso vencer, onde os outros tinham succumbido? Vã illusão, por quanto os precedentes eram muito mais fortes que ella. Teria algum plano de ataque particular?... Deixaram-na partir. Era voluntariamente que ella arriscava a vida, que se sacrificava, pois dahi a pouco, como os outros, estaria estendido na neve o seu corpo sangrento.

Agora estava ella na praia. Não se dirigiu em linha recta para nenhum ponto. Vagou por aqui e por ali, sem lançar sequer um olhar para a eminencia que se destacava no areal, simulando que não sabia da existencia de qualquer ente na margem deserta do lago. Corria, piruetava, parecendo brincar na bella e nevosa praia. Voltou ao sopé do talude, como se quizesse regressar para o bando, mas, parecendo mudar de idéa, volveu ainda a descrever novos circulos que a approximavam — oh! muito inconscientemente! — do local onde se achava *Rouse*. Ahi então deitou-se, estirou-se e passou a lingua pelas patas. Comtudo não perdia de vista o ponto sombrio que vigiava, e a breve trecho viu apparecer a orelha do *bull-dog*. Não se inquietou. Sabia que não seria atacada. Enovellou-se graciosamente, estendeu-se de bruços, deitou o focinho entre as patas e ficou em perfeito repouso.

O ponto sombrio tambem observava. Ergueu ligeiramente a cabeça e, como a loba, deitou-se sobre as patas deanteiras. Nesta occasião a astuciosa creatura se levantou, se afastou, como se não tivesse percebido que a observavam, percorreu de novo a praia, foi, voltou, deteve-se

(Continúa na 5ª pag.)

A SAGRADA FAMILIA

MARINA COELHO CINTRA

EU canto de Maria a figura radiante,
A adoravel pureza, a santa virgindade,
Entre todas eleita, a imagem offuscante
Feita de encantamento e de benignidade.

Eu canto de José a humildade gigante,
O meigo carpinteiro, a flôr da humanidade,
Escolhido de Deus para a missão brilhante
De ser o casto pae do rei da christandade.

Eu canto de Jesus o vulto inconfundivel,
O maior, que nasceu neste árido planeta,
Vindo para salvar a raça mais temivel.

E a Sagrada Familia, amante, humilde e recta,
Exemplo é para nós, grei desunida e horrivel,
Como um modelo vivo e exhortação directa.

Natividade

Os naufragos do Natal

(Continuação da 4ª pag.)

(mais perto desta vez), e recomeçou o manejo, deitou-se, esticou-se, lambeu-se.

Lá em cima lhe haviam agora comprehendido o plano de seduzir e subjugar o vencedor. Era a Cleopatra das planicies subjugando Antonio. Ella possuia esta malicia innata nas femeas de qualquer especie. Attraente sem duvida entre os seus, conhecia o seu poder e delle usava, empregando todos os artificios da seducção em beneficio do bando. E' effectivamente, impressionava.

Agora já apparecia completamente uma cabeça redonda e, pela primeira vez, ella simulou um movimento de surpresa ao ver essa cabeça, como que espantada de haver sido descoberta quando brincava. Levantou-se e pareceu perguntar á cabeça redonda que a observava: "Quem és?" O *bull-dog*, comtudo, ainda se não movia. Decididamente, elle era difficil de captivar. Então ella deu á voz um tom queixoso, o que não podia certamente deixar de impressionar: "Como elle devia estar triste, alli, sózinho, coitado... Bem quizera ella servir-lhe de companhia..." Até que finalmente elle distendeu uma das patas, depois outra, ergueu-se muito lentamente, pôz-se de pé deu alguns passos balançando a cabeçorra; parecia timido: Voltou-se irresoluto. Ella o animou deixando de se occupar com elle; bocejou, olhou para a vastidão da planicie como se se quizesse afastar. Feiticeira! Elle, curioso, adeantou-se um pouco mais, depois ainda mais e veiu se deitar a alguns passos della. Agora seria elle que fugiria, se ella fizesse um movimento, porque julgaria ter offendido a desconhecida.

Rouse estava como esses moços que sempre viveram apartados, longe das multidões, longe das cidades, para quem a mulher quando lhes apparece, afigura-se uma deusa. Como era esperta esta *coyotte*, que fazia lembrar as suas irmãs humanas! A loba se deitou de lado, em attitude muito seductora e, ainda por acaso, encontraram-se-lhe os olhos com os da cabeçorra hypnotizada que a encarava.

No alto do talude o bando estava immovel. A massa pardacenta semelhante a uma nuvem no céo.

O *bull-dog* brutal e grosseiro se tornou escravo da loba. Ella o levou ao longo da praia, razando as dunas, correndo alegremente, e elle encalçando-a. Em breve ambos se achavam longe do bando e do morto.

Os lobos desceram á praia silenciosamente e chegaram ao corpo inerte. A neve foi removida rapidamente; primeiramente a mão, que foi triturada, depois o braço, que foi estraçalhado; as roupas voaram em trapos, e nesta região desolada teve logar um festim selvagem.

Mas a loba não esquecera que tambem ella devia ter a sua parte no banquete, voltou trazendo *Rouse* ao seu lado. O *bull-dog*, escravo da loba, havia se transformado em lobo, como o antepassado da sua raça. O bando os avistou; respeitosamente todos se afastaram para dar logar ao conquistador e á sua seductora.

E então a loba e *Rouse* se deleitaram com as entranhas do marujo do vapor *Natal*.

Os authenticos pastores de Belém

— POR — A. Reader

PALESTINA, a região que serve de quadro á maior parte das scenas biblicas, é desde muito chamada O *immutavel Oriente*. Hoje, porém, o sopro do progresso sacóde a terra adormecida em seu longo, longo somno. O trem e o automovel, supplantando o camello e o asno, cruzam velozes os caminhos; os tractores agricolas occupam o posto do boi e da mula no primitivo arado; a segadora mecanica substitue a foice; por sobre as montanhas, o aeroplano, rivaliza com a aguia. Mas, na inevitavel evolução, algo perdura, e sem duvida, perdurará pelos seculos dos seculos: a vida pastoril da Terra Santa.

Apezar de todas as mudanças, o actual pastor de Belém continúa a ser identico em sua indumentaria, sua existencia e costumes, ao pastor dos tempos de Abrahão e do nascimento do Salvador.

Na vida da Palestina, tres elementos existem. Unidos todos elles pela linguagem e pela tradição, differem em absoluto quanto aos costumes, indumentaria e logar de alojamento. Os beduinos, nomades e guerreiros, vivem no campo, sob tendas, cuidando dos rebanhos. Não é assim o *fellah*, o aldeão, cuja existencia placida, enraizada ao logar onde nasce e morre, passa-se entre as quatro taipas do seu casebre. Para o *fellah*, a criação de gado é a base fundamental do seu sustento quotidiano. Essa industria varia de importancia segundo a situação do povoado. E ha uma ultima classe — que bem se poderia chamar a casta superior e privilegiada, — a *medany*, que habita nas cidades muradas ou abertas — e que se encontra constituida por artesãos e mercadores.

O pastor *fellah* é, geralmente, o individuo mais moço da familia. Logo que passa da adolescencia, abandona os rebanhos, afim de auxiliar o chefe da familia na cultura da terra; o pastor passa então a ser o irmão mais moço. Taes foram os começos do rei psalmista, de David, que em seus versos sublimes alludem frequentemente aos seus dias pastoris.

A millenaria tradição perpetua-se no trajar do guardador de rebanhos. E' sempre uma alva tunica de linho, um cinto de couro, apenas curtido, que empresta á veste a semelhança de um atavio sacerdotal. Sobre a tunica, a aba de pello de camello ou de lhama, que protege o pastor contra o frio e que á noite lhe serve de leito, emquanto dormita junto ao rebanho, a cabeça apoiada a uma pedra, assim como o velho Jacob em Bethel, ou João Baptista no deserto. E tambem, como elles, o pastor *fellah* vae fiando á mão, emquanto com o gado cruza vales e montanhas, a lã que, ao chegar ao povoado, entregará ao tecelão. Das mãos do tecelão sairá mais tarde o manto "sem costura e sem mangas", semelhante áquelle que os soldados romanos tiraram por sorte depois da crucificação de Jesus. Por ultimo, o pastor cobre a cabeça com um *kaffiych*, especie de coifa de algodão branco que se amarra com uma dupla trança de pello de camello. Tem a vida rude dos antigos pastores de Belém; o cajado e o bordão tradicionaes, e, o cruzado ao peito, o *jrab*, ou bolsa de pelle de cobra, que serve para levar os alimentos, compostos em geral de um pedaço de pão, e um punhado de azeitonas; o chumbo e o fuzil, outras vezes um pequeno sabre; a isca para fazer o lume, a faca usada em Nazareth e a funda, essa arma terrivel em suas mãos, e com a qual elle castiga as ovelhas desgarradas ou defende-se de algum assaltante. Em verdade, o pastor palestino é um formidavel atirador. Praticando desde creança o tiro de pedra, a sua pontaria chega a ser tão maravilhosa como a dos Benjamistas da antiguidade, aquelles invenciveis guerreiros que, segundo os textos biblicos, "partiam um cabello com uma pedrada".

Completa o equipamento do *fellah* andarilho, a sua *nayeh* ou *samora*, dupla flauta de caniço, com a qual suavisa seus pezares, distrae-lhe os largos ocios e torna menos triste a sua solidão. As melodias do primitivo instrumento apenas se estendem sobre quatro ou cinco notas diatonicas; mas elementares como som, ouvidas a distancia, num suave entardecer outonal da Palestina, produzem um ineffavel sentimento de ternura evocador das sublimes paginas evangelicas.

Não foram acaso essas mesmas toadas ingenuas e melancolicas que celebraram ante as muralhas de Belém, a chegada de Jesus ao mundo? Assim, David reunia seus cordeirinhos ao som da rudimentaria flauta. Em hebreu, *miz mor* quer dizer psalmo, e essa palavra é *mazmur*, cuja significação é tocar *zamura*, por conseguinte: psalmodiar.

A vida e os habitos dos pastores palestinos, inalteraveis através os seculos, são objecto de frequentes allusões nas Sagradas Escripturas, onde, segundo o costume oriental de envolver um pensamento com uma parabola, emprega-se muita vez a figura do pastor e da ovelha.

Como se póde observar pelo exposto acerca dessa poetica imagem da Natividade do Senhor, o pastor da Terra Santa, immutavel através os tempos, é bem diverso das grotescas e falsas representações que delle, por antiga tradição, apparecem nos Nascimentos como elemento decorativo.

E as "rabanadas", então?
Lourinhas, são de tentar!
"Nozes, castanhas" em montão,
"Passas, figos e pinhão",
"Rascante vinho" a espumar!

E a familia reunida,
Sentada á volta da mesa,
Discute e fala da vida,
Aprecia a sobremesa
Numa paz indefinida...

Sentimentaes, comovidos,
Todos lembram, em geral,
Os seres desapparecidos
Que jamais são esquecidos
Na noitada do Natal!

E os que de longe, distante,
Não puderam apparecer,
São recordados a instante,
Com a amisade bastante
De quem não sabe esquecer.

Noite de amor e carinho
— Quem a não quer festejada?
O pobre mais pobresinho
Nada tendo, coitadinho!
Sempre tem a Consoada!
Sonham os entes divinos
Com brinquedos a granel...
Depois, ao toque dos sinos,
Vão encontrar os meninos
As prendas do Pae Noel!

O tempo decorre e passa
Na casa cheia de luz...
Todos esperam — tem graça! —
Que a meia noite se faça
Para saudar o Jesus!

Festa de alma e poesia
Como não ha outra egual!
Amor! ternura! alegria!

— Foge de mim nostalgia,
Não me faças tanto mal!

Natal de 1927.

LEÃO MARTINS

A CONSOADA

A 24, me lembro
Da vespera do Natal,
No frio mez de Dezembro;
— Se me lembro! se me lembro!
Dessa festa em Portugal!

São jarras, crystaes e flôres,
Toalhas de puro linho,
Pratas, louças das melhores,
Asseio e luz e carinho,
Com arte e gosto e primores!

Chove... e neva... e zune o [vento...
Tomba a noite... e, nos cami[nhos
Deus depara acolhimento,
E, nas casas, vaga assento
Para errante pobresinho...

Senta-se a familia á mesa
Que, de farta, faz regalo:
E o bacalhau — que belleza! —
Um "cozido" á portugueza
Satisfaz só em olhal-o!

Peixe, e "bolinhos" dourados
Na travessa, ainda quentes,
São por todos desejados,
De tamanhos variados
A' desafiarem os dentes!

Com desenhos de canella;
Os "sonhos" apetitosos;
E, a fumegar, na panella,
A' "aletria" dos gulosos...

ARVORE DE NATAL

de RAUL DE LEONI

TARDE! Estou muito triste, tris[te assim
De uma tristeza immovel e va[sia...
E uma ronda de creanças esfuzia
Na aquarella chineza do jardim...

Aos poucos a farandola leviana
Chega-se a mim, cerca-me cuido[dosamente
Inquietas larvasinhas de alma [humana
Mysteriosos destinos em semente
Vêm parar a meus pés depois — meigas violetas
Sob a sombra de uma arvo[re doente —
Não tenho nada para dar-lhes, [sou
Como um pinheiro contemplativo,
Cujos ramos dolentes não tem [frutos,
Que ha muito um vento cruel os [arrancou...

Mas ellas pedem qualquer coisa [e eu me commovo.
Eu tenho tanta pena das crean[ças!

Ellas são todo o mundo a come[çar de novo
Para as mesmas incertas cami[nhadas
Para o mysterio das encruzilha[das
São toda a Humanidade que re[nasce,
Ingenua, simples e maravilhada,
Como a primeira vez que appa[receu.

E, então (isso é dos santos e dos [sabios)
Penduro na tristeza dos meus la[bios
Coisas alegres que não são mi[nhas:
Fabulas mansas, contos de fadas,
Historias de anjos e rainhas
E uma porção de coisas encan[tadas.
Que vou distribuindo pelo bando...

E á tarde que se vae lentamente [apagando
Na aquarella chineza do jardim,
Semeando alegrias e esperanças
Minha tristeza é assim uma pie[dosa e linda
Arvore de Natal entre as crean[ças — ...

CHRONICA PARA AS CREANÇAS

A NOITE DE NATAL

E' a noite de Natal, a noite sagrada para todos os lares, noite de encanto e mysterio para os meninos, de terno e carinhoso desvelo para os paes. No profundo silencio da noite, quando tudo repousa, aos olhos adormecidos das creanças, surge em sonhos a resplandescente imagem do Menino Jesus, que lhes sorri apontando-lhes os mais lindos brinquedos: elegantes bonecas, airosos cavallos, exquisitos palhaços, garbosos soldados, bolas, automoveis, tambores e cornetas.

O pequeno Jesus tambem lhes mostra deliciosos doces; douradas caixas de confeitos, pacotes immensos de balas, bonbons e caramelos, palacios e castellos de chocolate.

Depois o Menino Jesus põe-se a caminho e vae percorrendo todas as chaminés. Nas chaminés os meninos collocaram os seus sapatinhos... E em todos esses sapatinhos, Jesus colloca um bonito presente. Por toda parte — reza a lenda suave — vae Elle semeando a alegria.

Afim de visitar na Noite Santa, os seus pequenos amigos da terra, o Menino celeste reveste diversos aspectos. Na França é um velhinho de barbas brancas e facto vermelho, que desce pelas chaminés, na noite de Natal, carregado de brinquedos. Vem seguido por um outro velho de phisionomia severa e que traz num cêsto um pacote de varas que colloca nos sapatos dos meninos mãos.

Na Inglaterra as creanças aguardam a vinda de "Father Christimas". Na Allemanha, na Suissa, na Dinamarca o enviado do Céo chama-se São Nicolão.

Na Hespanha são os tres reis Magos que vêm do Oriente montados em enormes camellos carregados de brinquedos e de gulodices.

Em quasi todos os paizes catholicos ha o costume piedoso de fazer presepios representando o sitio humilde onde nasceu Jesus. Esse costume vem da Edade Media e foi São Francisco de Assis que o tornou popular.

Entre as mais bellas tradições da noite de 24 de dezembro, conta-se a Arvore de Natal, a encantada Arvore de Natal, a encantada arvore cheia de luzes, de estrellas e de mimos.

Poetas e escriptores contam interessantes coisas originaes da Arvore de Natal. Em prosa ou em verso, falam elles sobre as coisas que appareceram na terra toda branca de neve, na noite em que Jesus nasceu. Dizem que, nos pés da Virgem Santa, floriu pela vez primeira a Rosa de Jericó..."

Natal é a festa das festas!

Que todas as benções de Natal recaiam, numa chuva de mimos e de flores sobre as vossas cabecinhas, meus pequeninos leitores!

Dezembro — 927.

A. L.

A CAPELLA BRANCA

Conto de JULES LEMAITRE

— REPETE, Suzana! como é bella a noite de Natal! Como é bella a missa da meia noite! Canta!

Era a vespera de Natal. Os paes de Pierrot tinham voltado do campo, occupados agora em trabalhos caseiros. Pierrot, emquanto esperava a ceia, sentado a um canto da chaminé, na grande cosinha, conversava com a irmã. Suzana, muito grave, fazia umas meias de lã azul. A marmita cantava ao fogo.

— Dize ainda, Suzana, dize como é bello.

— Oh! — diz Suzana — ha tanta, tanta luz que a gente imagina estar no Paraiso. E os canticos são lindos, lindos. Depois, tem o Menino Jesus deitado sobre as palhas, a Virgem Maria de vestido azul, S. José com uma tunica vermelha, e os pastores com muitos carneiros. Depois, a vacca e o burro, e os Magos, que trazem presentes a Jesus. E os anjos que trazem estrellas...

Suzana fôra o anno passado á missa da meia noite e julgava ter visto tudo isso. Pierrot que a ouvia encantado, declarou: "Quero ir á missa tambem!" — "E's muito pequeno — diz a mãe — irás quando cresceres" — "Quero ir!" insiste a creança — "A egreja é longe, meu filho, e a estrada está coberta de neve. Se não teimares, ouvirás a missa em tua cama, na capella branca.

— Quero ir! — grita Pierrot.

....

— "Quem diz: eu quero?" ralha uma voz. Era o pae. Pierrot não insiste; sabe que tem de obedecer.

Vão para a mesa. O menino não tem fome. Pensa...

— Suzana, vae deitar teu irmãosinho!

Suzana leva a creança; deita-o, fecha as cortinas do pequeno leito: — Verás — diz ella — como é bonita a missa da meia noite, na capella branca.

Pierrot não responde. Não quer dormir e conserva os olhos abertos. Pouco depois, a mãe entra no quarto, abre as cortinas, debruça-se sobre elle. Mas Pierrot finge que dorme.

Emfim, ouve as portas que se fecham; passos que se afastam. Silencio...

....

Então Pierrot salta da cama. No escuro procura a roupa, veste-se como póde. Não acha as meias. Não importa; enfia os tamancos e ás apalpadelas sae do quarto. Facilmente abre a porta da cosinha que dá para o estabulo. A vacca olha-o. Uma cabra levanta-se, e, puxando a corda vem lamber as mãos de Pierrot, emquanto que, com um mé queixoso parecia dizer: "Fica aqui onde ha calor. O que vaes fazer, tão pequeno, em meio de tanta neve?"

Mas Pierrot conseguiu erguer o pesado ferrolho; eil-o emfim, do lado de fóra, na brancura profunda, glacial.

....

A casa dos paes de Pierrot era muito afastada da egreja. Seguia-se primeiro uma estrada plantada de pomares, virava-se depois á direita e em frente estava o campanario da aldeia.

Sem hesitar, põe-se Pierrot a caminho.

Tudo estava branco de neve e a neve dansava no ar. Pierrot enterrava-se na neve; seus tamancos estavam pesados de neve e a neve pintava-lhe de branco os cabellos louros. Elle porém, nada sentia, porque via

no termo da viagem, numa luz dourada, o Menino Jesus e a Virgem e os Magos e os anjos que têm estrellas nas mãos. Seguia, seguia, como attraido por

uma visão. Mas já andava menos depressa. A neve cegava-o. Não sabia já onde estava. Agora os pés pesavam-lhe como se fossem de chumbo; as mãos, o nariz as orelhas doiam-lhe; tinha a blusa e a camisa molhadas de neve. Uma pedra fel-o cair e perdeu um dos tamancos. E não via mais o menino e a Virgem, os Magos e os anjos...

Teve medo do silencio, medo das arvores que, todas brancas, pareciam fantasmas. Chorou, gritou através as lagrimas: — Mamãe! Mamãe!

A neve deixou de cair. Pierrot avistou emfim o campanario, a egreja illuminada. E, retomando coragem, dirigiu-se para a egreja illuminada. Mas caiu de novo e perdeu o outro tamanco. A egreja, no entanto, estava mais proxima. Pierrot ouviu vozes que cantavam:

— Vinde, divino Messias...

Reunindo, num supremo esforço, todas as forças do corpinho exhausto, Pierrot caminhava, caminhava sempre, para aquella luz e para aquelles canticos.

De repente tombou ao pé de uma columna branca de neve; tombou, os olhos cerrados, subitamente adormecido, sorrindo ao cantico dos anjos.

E as vozes diziam:

"Nasceu a divina creança!"

No mesmo momento, recomeçou a vinda dos flocos brancos. A neve cobriu o pequenino corpo...

E foi assim que Pierrot assistiu á missa da meia-noite na capella branca!

Natal 927 — Rio.

Traducção de VERA CRUZ.

— A — ANNUNCIAÇÃO

— POR —

EMILIO DE MENEZES

ENTRE gente modesta, e existencia prosaica,
Longe do grande luxo e vivendo distante
Do fausto babylonio e da pompa chaldaica,
Sem nada a lhe turvar o angelico semblante;

Diz uma tradição de santa lenda archaica
— Cuja veracidade a Escriptura garante —
Floresce a melhor flôr da familia judaica
Como um lotus ideal de aroma penetrante.

Vive calma e feliz. Todo o seu bem resume
Em ter pelo seu Deus e seu supremo guia
Tudo o que a dôr lhe acalme e os sonhos lhe perfume.

"Mãe do Senhor serás" — o archanjo lhe annuncia.
E Ella accende no olhar do espanto o estranho lume!
— Era o primeiro olhar dos olhos de Maria!... —

TRIPTICO DO DIA DE REIS

Por EUGENIO D'ORS

AS TRES IRMÃS

QUERIAMOS — dizem, indecisos, na loja de brinquedos, os ternos provedores dos Reis Magos — queriamos alguma coisa solida, de duração.

Mas de onde tiraram vocês que a duração e a solidez hão de andar juntas?

Ouçam uma historia.

Eram tres irmãs. Foi no dia de Reis.

A' irmã mais moça os Reis trouxeram um frasco de perfume. A do meio, uma mantilha de renda. A' mais velha, o seu annel de noivado.

O peso do frasco de perfume, apenas encerrado no armario da boneca, fez fundir a taboa que o sustentava. Partiu-se o crystal, evolou-se a preciosa essencia. E a irmã pequena chorou muito.

A renda da mantilha prendeu-se na ponta de um prego; rasgou-se toda e a menina por muito tempo chorou.

Quanto á noiva, sete dias e sete noites usou o seu annel. E orgulhosamente fazia, nos raios da luz, scintillarem as pedras.

Um anno passou.

Quando transcorreu um anno, já o annel de noivado fôra devolvido, e o perjuro estava do outro lado do mar.

Dez annos passaram.

Não durou menos a mantilha que fôra concertada. Por fim, já de velha, desfez-se em pó, entre uns dedos sem piedade, e levou-a o vento.

Mais tempo passou.

E no entanto, muito, muito depois, cada vez que a irmã mais moça abria o armario, sentia o halito embriagador do perfume que se evolara.

...Nunca mais vacillem na loja de prendas, os ternos provedores dos Reis Magos. Que elles comprem sempre o que houver de mais fragil, de mais tenue, de mais ethereo...

"TORNA BELLO TUDO QUANTO MIRA..."

A parabola é muito conhecida.

O Senhor tem para tudo uma palavra de indulgencia, de perdão...

Eil-o que vem, com seus discipulos, por um caminho estreito. Um pouco mais adiante encontra por terra; o esqueleto de um cão. E a malicia de um discipulo indaga: "O que farás para encontrar algo de bom nessa coisa nojenta? O que dizes?"

— "Que dentes tão brancos!" pronuncia o Senhor.

Ha mais generosidade ainda. Ha não só essa lucidez que permitte destacar o que é bom, mas tambem a illusão que leva a sublimar o que é abjecto.

Era uma menina demasiado innocente. Não somente conservava sua fé no milagre que o costume infantil reune á celebração da Epifania como tambem em outros milagres superfluos.

Mas naquelle anno, nas vesperas do grande dia, commetteu não sei que travessura. Afim de punil-a, decidiram os paes que a menina encontrasse nos seus sapatos, em vez de regios presentes — que só receberia mais tarde — qualquer coisa de muito humilhante e feio que lhe revelasse a grandeza do seu crime.

Ora, aconteceu que, dias antes, lendo a menina um texto da Historia Sagrada, o qual dizia que os Magos haviam offertado a Jesus ouro, incenso e mirra, não comprehendendo esta ultima palavra, perguntou: "Mamãe, o que é mirra?"

A mãe não o sabia ao certo; disse no entanto que se tratava de alguma coisa preciosa, perfumada e exquisita.

Entretanto as creadas limpavam, com uma faca o viveiro dos passaros, no jardim. E por ordem secreta da patrôa, reservaram parte dos residuos para collocar á noite nos sapatos da pequenita. Seria a humilhação merecida e memoravel lição.

Mas não se offende a innocencia quando se quer. Pela manhã, a menina cheia de illusões, corria ao balcão. Nos sapatinhos viu uma coisa estranha... E agarrando o calçado, volveu ao quarto com um grito de jubilo:

— "Mãe! Mãe! Olha o que os Reis Magos me deixaram! E' mirra! E' mirra!

Assim como a sciencia do rei Midas convertia em ouro tudo quanto tocava, a illusão de uma innocencia intacta, converte em mirra até o proprio esterco...

HA QUEM TUDO CONCILIA

Conto sempre que Tótó, quando pequenino, a mãe achava que não se devia falar-lhe muito dos Reis no dia 5 de janeiro.

— Se ficar exilado perderá o somno.

Mas tambem é lastima prival-o dessa vigilia de esperanças de ouro, do gozo mais puro, porque ainda não existe nelle esta sombra de desengano que se associa a consummação de todo o prazer.

Que mais vale? O repouso ou a poesia? O sonho ou o somno? Toda a moral, toda a philosophia do mundo passam pelo fel desta questão.

Na manhã seguinte, Tótó resolveu o problema: Ai, diz elle, estirando-se no alvo leito — durante a noite toda, pensando nos Reis *não pude acordar!*"

A sua alameda do somno cobria-se de um véo de sonho, e o impulso do enthusiasmo defendeu-lhe a saude.

Traducção de SERGIO THOMAZ.

Natal, 927.

NATAL

por Goulart de Andrade

[illegible] paiz distante,
O louro sol passa breve,
[illegible]
Toma um vestido de neve.

De neve é o tecto das casas,
A triste cruz dos caminhos
De neve; de neve as azas;
De neve, todos os ninhos!

Faz muito frio. Na estrada
Apenas o pobre e o vento:
Um passa de alma angustiada.
Outro, num surdo lamento.

Um dia (faz muitos annos
Que isso aconteceu)... Um dia,
Num casebre os desenganos
Puzeram longe a alegria.

Ai, nem um sorriso soltava
As azas de sons e côres:
Para aquecer só a lava
Candente dos dissabores!

Um pequenito, a que o frio
Engelha os pés nos tamancos,
Sob a neve olha o sombrio
Campo de horizontes brancos.

"Filho, a mãe diz — apagou-se
A nossa lareira." — E a creança,
Num olhar de ave, tão doce:
— Fecha os olhos, mãe, descança!

Lá vae direito á floresta
Por um sitio solitario:
Para guial-o só lhe resta
A flecha de uma campanario.

Tem andado tanto, tanto,
Sob a invernia inclemente!
"Meu Deus" — e desata em [pranto —
Se me salta um lobo á frente?"

De medo e frio estremece,
Pensa que lhe foge a vida:
E emquanto a saraiva desce,
Sóbe uma prece dorida!

"Que o céo me valha! Supplica —
Tem tanta fome e cansaço!
Se o corpo no chão lhe fica,
Vôa-lhe a alma pelo espaço!

Sonha que de nuvem de ouro
Anjos saltam: Toda a matta
Se transforma num thesouro
De pedrarias e prata!

Que fulgor! Dos arvoredos
Saem frutas sazonadas,
Luzes, confeitos, brinquedos
E fitas entrelaçadas!

Já toda a selva se anima!
E, elle, á mãesinha, que o espera
Tambem vê, porém... num clima
De celeste primavera!...

O CRIME DE PAPAE NOEL

O CRIME DE PAPAE NOEL

Noite de Natal. Sala toda illuminada em casa de Marfisa. Ao abrir-se a cortina, Marfisa e Paulo, em colloquio amoroso, cantam os ultimos compassos de "O Pinhal". Maria arruma a arvore, enfeitando-a com mais alguns brinquedos. Ouve-se uma badalada.

Paulo (Como despertando de um sonho) — Horas? Parece-me que ouvi o relogio bater.

Marfisa — E' cedo, Paulo.

Paulo (Vendo o relogio) — Ih! onze e meia! Já é tarde (Chamando) Maria! Meu chapéo. (Maria, que está arrumando a Arvore, vae buscar o chapéo).

Marfisa — Ora! Daqui lá é um pulo. Não viesto na "baratinha"?

Paulo — Vim.

Marfisa — Então! Não precisas correr...

Maria — Doutor Paulo. O chapéo.

Paulo — Obrigado. (Maria retira-se para o interior).

Marfisa — Quer dizer que vaes mesmo? Que numa noite assim feia tú me deixas sózinha e me abandonas numa casa tão grande e tão isolada como esta? Não tens remorso, Paulo, de deixarme aqui, só com a creada e o meu filhinho?

Paulo (Tentando acalmal-a e deixando o chapéo num movel) — Mas, querida... Ha muito já havia avisado que a noite de hoje eu passaria com os meus. Não tens razão...

Marfisa (Continuando nervosa) — Tenho. Será possivel que aprecies mais a companhia dos teus do que a minha?

Paulo — Mas não se trata disto...

Marfisa — Ficar sózinha, com a creada e o meu filhinho numa noite feia como esta! E' porque o filho não é teu!

Paulo — Ora, se tenho culpa de que te tenhas casado; que deste casamento tenha surgido uma creança; que fosses obrigada a deixar o teu marido! Tem graça... Não estás no teu juizo, filha...

Marfisa — E'... Nós as mulheres somos sempre as culpadas... (Dá uns passos pela sala. Enxuga uma lagrima. Vae até a janella). Vê... (Aponta a escuridão da noite). Vê que noite escura! (Pausa) Paulo, eu tenho medo!

Paulo — Medo de que? Ora, tolinha...

Marfisa — Medo... medo da noite, medo dos ladrões, medo de tudo...

Paulo (Indo buscar o chapéo) — Bobagem... Estás hoje muito nervosa.

Marfisa (Vendo Paulo de chapéo na mão, prompto para sair) — Quer dizer... que vaes mesmo?

Paulo — Vou.

Marfisa (Num grande desconsolo) — Está bem...

Paulo — Ora, deixa-te de suggestões. Tambem, filha... Ha seis mezes que moras nesta casa e esta é a unica noite que não vou passar aqui! Então, sê cordata! Isto não vale nada?

Marfisa — Mas, Paulo. Eu tenho medo! (Maria volta).

Paulo — Estás nervosa. (Vendo o relogio) Ih! Já estou atrazado. Adeus. (*Despede-se carinhosamente de Marfisa*).

Marfisa (Numa grande tristeza) — Adeus...

Paulo — Até amanhã!

Marfisa — Adeus! (Para Maria) Acompanhe o doutor e depois feche bem o portão.

Paulo sáe. Marfisa fica na janella para dar-lhe um ultimo adeus. Ouve-se o fonfonar do automovel, que se retira. Marfisa, muito triste, dá um adeus. Fecha a janella. Toma scena á frente. Senta-se. Dá uns passos. Senta-se de novo, muito nervosa. A esse tempo chega Maria.

Marfisa — Fechou bem o portão?

Maria — Fechei, sim senhora.

Marfisa — E o pequeno?

Maria (Indo rapidamente espial-o no quarto) — Dorme tranquillamente, minha senhora.

Marfisa — Bem. Você não espera nenhum Papae Noel?

Maria — Qual, minha senhora. A minha familia está toda no norte. Eu não tenho Papae Noel... Este Natal é muito triste para mim... E madame não espera nenhum Papae Noel?

Marfisa — O meu... não quiz ficar...

Maria — Ah! O doutor Paulo..

Marfisa (Voltando a ficar nervosa) — Bem. Bem. Póde ir dormir... Tambem já vou deitar-me...

Maria — Com licença... (Retira-se).

(*Marfisa apaga as luzes. Fica apenas acceso um "abat-jour", que deixa a sala numa suave penumbra. Senta-se perto do "abat-jour". Tira um cigarro. Fuma. Ouvem-se, então, as doze badaladas da meia-noite.*)

Marfisa — Natal!

(*Marfisa ainda continúa um minuto nessa attitude de sonho e tristeza. Ouve-se, de repente, um rumor. Mais outro. Marfisa levanta-se espantada. Toma a scena á frente olhando para o quarto de onde parece vir o barulho. Ouve-se um rumor mais forte de gente andando no quarto.*)

— Quem está ahi? (Procura approximar-se do movel em cuja gaveta ha um revólver).

— Quem está ahi? (Num grande grito) Maria! (Num grito mais forte) Mari'

(*O rumor augmenta. Marfisa tira o revólver e dispara-o em direcção á porta do quarto. Ouve-se logo após um grito de dor e um vulto de Papae Noel precipita-se em scena, cambaleando e trazendo a mão junto ao coração. Cáe. Com a sua queda varios brinquedos rolam pelo chão. Marfisa recua aterrorizada.*)

Marfisa — Papae... Noel!...

Papae Noel — Não! (Arrancando a mascara) — Sou o teu marido!

Marfisa (Numa exclamação de dôr e desespero) — Mario!

Papae Noel — Sim! Teu marido... Quiz ver meu filho... nosso filho... Escolhi esta maneira que me pareceu mais carinhosa...

Marfisa (Num soluço) — Mario! Confessa. Vinhas roubar a creança...

Papae Noel — Papae Noel não é ladrão... Vinha trazer-lhe brinquedos!

Marfisa — Que horror, meu Deus!

Papae Noel — Má! Má! Tu mataste a minha felicidade! Mataste o meu sonho! (Sentindo uma grande convulsão de dôr) Mataste-me, por fim...

Marfisa — Meus Deus (Acercando-se delle e apalpando-o) Mario! (Num grito mais forte) Mario! (Numa convulsão de lagrimas) E' morto!

Alfonso de Carvalho

Marfisa (abrindo a gaveta e tirando o revolver) — Quem está ahi?

O DOM DE NATAL

MARCELLE TINAYRE

NÃO era meia-noite, e os negros bandos dos carrilhões dormiam ainda em suas colmeias de pedra.

O céo estava obscuro e scintillante, todo enfeitado de uma poeira de estrellas que parecia fundir-se no zenith. Lá em cima, não haviam mais astros visiveis, mas um grande espaço claro, quasi esverdeado, onde a lua glacial irradiava sua triste luz na região da solidão e do silencio eternos.

No entanto, o mensageiro celeste deslizava qual um cysne de prata sobre o ar immovel e descia para as casas dos homens.

Suas azas estendidas não palpitavam. Attraido pelos innumeros desejos do mundo inferior, elle caia com a lentidão de um flóco de neve. O olhar frio da lua tingia de azul o seu vaporoso vestido, suas azas pallidas e a sacola brilhante que trazia sobre os hombros.

Não é grande a sacola do pequeno "Natal", mas renova cada anno o milagre da multiplicação dos pães. E que lindas coisas distribue "Natal" á sua habitual clientela; ás creanças muitos ajuizadas e aos homens um pouco loucos. Uns e outros são-lhe egualmente caros. Elle dá bonecas ás meninas doceis e dá espingardas aos meninos valentes; aproveita a occasião annual para repartir um lote consideravel de sonhos e de illusões entre todos esses sympathicos malucos que são os amantes e os poetas.

Em baixo, nas transparentes trévas, uma negra massa, semeada de fogos, dominada por torres e cupulas, pareceu levantar-se até á creança. Elle desceu mais depressa e o rumor da cidade veiu quebrar-se a seus divinos pés, qual vaga sonora. O pequeno "Natal" reconheceu Paris. Milhares de chaminés esperavam a sua visita. E depressa, depressa, principiou elle a descer de chaminé em chaminé.

Para cumprir a sua missão, o pequeno "Natal" não precisa mais do que um quarto de hora. Esse curto espaço de tempo permitte-lhe ver todas as creanças boas adormecidas nos berços, e todas as moças romanticas que sonhando, imaginam ver nelle o Principe Encantador, todos os jovens que o saúdam com um nome pagão, dizendo: "Tu és o Amor". Em menos de quinze minutos centenas de sapatos ficam cheios e centenas de corações ficam consolados.

Porque o pequeno "Natal" deve regressar ao toque da meia-noite, levado pelo carrilhão dos sinos.

Naquella noite, o divino mensageiro foi mais rapido que de costume, e alguns momentos antes da hora sagrada, achou-se livre, depois de ter feito muitos felizes.

Debruçado num telhado, olhava a rua deserta que a lua banhava de um só lado. Todas as portas, todas as janellas estavam fechadas. Um gato miava. Um ar de dansa morria ao longe. O pequeno "Natal", branco na luz branca, não fazia sombra sobre o telhado que parecia de leite banhado...

De repente, como ia abrir as azas, ouviu, através os muros, duas vozes que falavam nelle. Não eram vozes de creanças. Distinguia-se o timbre um pouco surdo de uma palavra masculina e o crystal de um riso feminino:

— Estás louca, meu amor? — dizia uma das vozes — Não ha mais o pequeno "Natal" para gente da nossa edade.

— Dir-se-ia que nós temos cem annos — responde a voz livre. Ha um pequeno "Natal" para nós e sem duvida elle está na chaminé a ouvir-nos.

A curiosidade de "Natal" ficou violentamente excitada. Quiz olhar de perto a dama desconhecida.

"Talvez — diz elle — tenha ella um desejo que eu possa satisfazer. Resta ainda um pouco de illusão na minha sacola."

E o pequeno "Natal" depressa desce pela chaminé. Desce e vê um quarto suavemente illuminado por uma lampada cor de rosa. Ha uma mesa cheia de doces e de crystaes.

Sobre um divan, um formoso par enlaçado conversa, trocando beijos. O espectaculo não é muito conveniente para uma creança, mesmo celeste. Mas o pequeno "Natal" já tem muita experiencia. Elle sabe que o amor verdadeiro é a mais bella das coisas e a mais pura. Relembra talvez os tempos antigos em que elle não era ainda o pequeno "Natal", em que possuia um arco e flexas e trazia o nome hoje esquecido de Eros...

. . . .

— "Natal" — dizia o homem — Ha tantos annos que elle não vem mais para mim! Ha tantos annos que não sou mais creança. Essas claras syllabas, prateadas pela tua voz, evocam em mim fantasmas queridos. O' minha amiga, é verdade que tu não os conheces, esses fantasmas dos entes caros que me velaram a infancia... E' verdade que eu não conheço as imagens que se levantam em teus olhos pensativos. Tarde nos encontramos na vida, e embora moços, temos atrás de nós um longo passado...

"Quando te aperto sobre o coração, adormecida, quando fito tua linda cabeça, imagino, num desejo apaixonado, a adolescente de outróra, a creança, a menina, todos esses entes que encarnaste. Minha amiga, ó minha amiga, é para elles que vae o meu desejo, nesta noite, é para a tua infancia abolida, que se parecia com a minha infancia, como a irmã se parece com o irmão. As nossas almas que se reconheceram no primeiro olhar, eram semelhantes nesses annos pueris e feitas para se quererem. Então, querida, fizemos os mesmos gestos, nas mesmas noites do Natal, cada um de nós, á mesma hora, collocava o sapato deante da chaminé. A mesma esperança ingenua enchia nossos corações. Pequena amiga desconhecida, irmãzinha roubada pelo destino, como imaginar teu rosto aos sete annos? E como poderás imaginar, sob meus traços de homem, a physionomia da creança que eu fui?"

— "Ai de nós — disse a mulher — nossa infancia morreu, e aquelles que a protegeram desappareceram ou dispersaram-se por este mundo.

Sou sózinha, assim como és só e não podemos dizer: "Lembra-te?" Todas as nossas lembranças estão contidas no nosso amor... No entanto, adivinho no homem que eu amo, essa creança que eu teria amado."

Ella reclinou-se sobre o peito do amante e chorou ardentes lagrimas, ardentes e vãs. Elle procurou serenal-a, mas seus olhos tambem estavam humidos e a esteril saudade do passado envolvia o par.

— "Meu amor — diz elle por fim — consola-te. As mulheres são eternas meninas e o homem [illegible] creança. Para desafiar [illegible] vivamos esta noite como se fossemos dois pequenos camaradas, alegres e innocentes e re[illegible] ritual... Vem, querida, colloca na chaminé o teu sapato! Somos ridiculos? Não importa... Só "Natal" o saberá..."

Arrastou a amante, sorridente e chorosa, e elle proprio colheu no pequenino pé calçado de seda, a sandalia de velludo preto. Tinha no bolso uma joia que [illegible] occultar na delicada sandalia, porque, não acreditando realmente em "Natal", preferia [illegible] a generosidade desse hypothetico Deus.

Mas quando se ajoelhou deante do fogo com a bem-amada a seu lado, quando suas frontes se approximaram, quando ambos, debruçados, retomaram a attitude inquieta e encantada das creanças que aguardam o milagre, uma coisa maravilhosa succedeu...

Sim, uma coisa maravilhosa, e que ninguem poderia julgar possivel se não fosse conhecido o poder sem limites do pequeno "Natal"... O mensageiro da felicidade, o portador dos presentes celestes, estendeu suas mãos invisiveis e tocou o par inclinado...

Então, emquanto soavam as badaladas das doze horas, deante do fogo houve apenas uma menina de tranças negras e um menino de cabellos dourados.

Olharam-se, tão surpresos, tão encantados que nem uma só palavra puderam pronunciar.

Mas, quando morreu a ultima badalada, quando cantaram os órgãos das egrejas, o pequeno Natal voltou para o céo... Os dois amantes, de novo um homem e uma mulher, julgaram que haviam tido a mesma allucinação... No entanto, não eram os mesmos que na hora precedente.

Uma claridade lhes ficára sobre as frontes, ficara-lhes no coração uma alegria, e era o reflexo da infancia, um instante resuscitada.

Traducção de

SERGIO THOMAZ

Dezembro — 1927.

Nascimento de Christo

Eis que o anjo do Senhor veiu sobre os pastores, e a gloria do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

E o anjo lhes disse: Não temaes, porque eis que vos dou novas de grande alegria e que será para todo o povo. Hoje na cidade de David vos nasceu o Salvador, que é Christo, o Senhor. E isto vos será por signal: achareis o menino envolto em pannos e deitado numa mangedoura.

(Luc. II, 9 a 12)

NÃO ha como observar quanto é grato ao espirito christão dado a contemplar com sentimento devoto as coisas que rodeiam o episodio do Advento, deter-se na exposição desta narrativa para só se prender pelo intimo á personalidade do Enviado do céo, cuja vinda era tão anticipadamente annunciada pelos prophetas da igreja antecessora ao christianismo.

Para os povos daquelle tempo, o Advento parecia não ter outra significação fóra da realização das prophecias; nas espheras governamentaes, porém, o facto devia ter despertado outro cuidado, tanto que uma lei romana havia determinado o recenseamento, para o que José e Maria, estando esta gravida já, tiveram de ir a Bethlehem inscrever-se como recenseados.

Sem que Cesar Augusto, governador romano, pudesse advinhar a significação espiritual que envolvia a execução da lei, recenseando os povos sob seu dominio, o seu acto, mandando pôr em execução as disposições legaes, traduzia uma necessidade para o momento.

O governo de Roma sempre se caracterizou pelo interesse de desenvolver a lei civil, pela dedicação ao dever e pelo poder temporal. Trabalhando assim, Cesar procurava explorar a sua grandeza pessoal.

Para nós outros, que vemos essas coisas por prisma differente, a execução da lei do recenseamento teve o seu valor significativo e de elevado alcance: esse acto emanado da autoridade não foi coisa destituida de significação espiritual.

E' intuitivo que a espera de um personagem nos obriga a tomar attitude que pode ser observada dentro da ordem dos nossos actos. Não era uma só pessoa que se dispunha a esperar o Salvador da humanidade: era bem um povo ao conhecimento de quem as prophecias haviam chegado em todas as suas minudencias.

A lei do recenseamento, entrando em execução, antes que o Advento occorresse, mostra que a administração, sob cujas leis o Senhor se vinha fazer humano entre nós, necessitava de se pôr em ordem para receber o Enviado celeste.

Essa ordem se estabeleceu nas suas fórmas exteriores, como só era permittido ao governo; a ordem na fórma interior pertencia ao fundador do christianismo, ao Mestre que implantava a doutrina do amor, por isso que é sómente pelo amor que se póde obter a ordem interna ou espiritual.

O recenseamento, pois, teve tal representação, porque elle significa "ordenação e dispozição de todas as coisas da igreja". Era necessario que o preparo da espera se assignalasse por essa dispozição das coisas em ordem na sua fórma exterior.

Está aqui de modo muito claro como se póde alcançar o caminho da salvação: primeiramente faz o homem a reforma de costumes (lado externo da vida), depois inicia a regeneração (lado interno).

Na acquisição desses conhecimentos é que se vae aos poucos comprehendendo que se a nossa salvação depende disso, estamos comtudo no dever de a completar com a presença do Senhor.

Ahi está esse aspecto historico do caso a verdadeira causa que o demoveu a deixar o céo e vir ter comnosco.

Os livros sagrados nos contam como vivia aquelle povo e como era necessario que primeiro fossem as coisas externas postas em ordem: tal providencia só o governo a podia tomar, visto que ella abrangia a todos os povos, da Judéa, Samaria e Galiléa.

As tres divisões da terra, como aqui se mostra, correspondem aos planos da nossa vida: a Galiléa, plano natural; Samaria, o espiritual; Judéa, o celestial. Como das tres era a Judéa a mais elevada, segundo a posição geographica, está ella significando que a nossa regeneração se effectua com o auxilio do influxo divino, vindo do Alto, através do amparo que nos dão a fé e o amor nas experiencias da nossa vida natural.

Em doutrina, a Judéa representa o Divino Amor: foi por isso que o Senhor ali nasceu e foi crucificado: nessas duas experiencias da vida natural — nascer e morrer, está a expressão desse Amor.

No texto tirado do evangelho de Lucas, lê-se que Maria, e não outra pessoa, envolveu o Menino em pannos. Taes pannos são as verdades da innocencia, porque essas verdades são pronunciadas para a manifestação dos pensamentos simples e meigos. Em geral as roupas representam em doutrina as verdades que revestem: as que envolviam o Menino eram as verdades da innocencia, por causa da edade em que foi Elle envolvido nessas verdades.

Os animaes encontrados no momento em que o Senhor nasceu, representam as boas affeições, que precisam ser alimentadas. Esses animaes buscam o alimento em mangedouras; como, porém, as boas affeições em nós devem ir buscar o alimento espiritual; não em mangedouras, mas em fonte fecunda a simplicidade e innocencia em que o Enviado foi achado pelos que o foram adorar representam a fonte de onde jorra abundantemente o alimento espiritual para todas as nossas boas affeições.

O nascimento de Christo occorreu em uma mangedoura, porque não havia accommodações na estalagem da localidade para José e Maria. Isso mesmo é informado pelo evangelista que historia o acontecimento.

Era necessario que assim se passasse o facto, pois "estalagem" era naquelle tempo logar de instrucção e communicação da doutrina.

Mas a doutrina havia sido já falsificada pelos judeus; ahi não pudia, portanto, encontrar o Menino nem o calor do coração, nem a bôa affeição para serem recebidos nos inicios da nova vida. Esse conforto foi encontrado fóra, a saber, onde os cavallos e o gado, symbolos das boas affeições, eram alimentados. Ahi Elle foi recebido e adorado: o chistianismo, assim, nasceu fóra da igreja degenerada, e se propagou tendo por instrumentos os humildes de bondade e dotados de corações puros, rectos e simples.

Longe desse scenario sagrado alguns pastores vigiaram o seu rebanho nos campos. Como se estabelece desde logo uma grande corrente sympathicamente espiritual entre as figuras do quadro campestre e Aquelle que depois se annunciou como pastor das ovelhas mansas! O que contribue para o extraordinario realce que o estudo descobre nestes pormenores está na significação espiritual das coisas.

Diz um doutrinador: "E' nos estados obscuros, antes da aurora de um novo dia, que o Senhor vem aos homens das trévas mentaes e das provações, quando Elle não esperado. Mas sempre ha ainda nos planos elevados da alma, na montanhosa região espiritual da Judéa alguns elementos da innocencia celestial aos quaes é revelada a gloria do Senhor."

E' precisamente isso o que ficou a significar o annuncio feito pelos anjos aos pastores á frente de seus rebanhos.

As ovelhas espirituaes são as affeições meigas e innocentes que fazem a pureza do coração; os pastores, os elementos que alimentam, tratando com desvelos taes affeições.

Não é em outro estado dalma senão quando em nós ha manifestações de humildade, bondade, bôa vontade e obediencia que podemos receber as bôas novas da Redempção.

A situação dos pastores com seus rebanhos representa esse estado: embora na obscuridade da verdadeira luz os laivos de bondade e innocencia, humildade e bôa vontade que nelles havia puderam preserval-os da privação da nova trazida pelo anjo.

Lá foram os pastores e acharam o Menino como o anjo havia annunciado. Que se póde colher daqui? que para achar o Senhor e alcançar que Elle venha até nós é necessario guardar o estado de innocencia, ser simples e alimentar a bondade do coração.

E' nessas condições que merecemos receber as novas que vêm do céo. O anuncio feito pelo anjo veiu de lá, pois os anjos nada fazem que não seja por determinação do céo.

Os alicerces das civilizações antigas foram profundamente abalados com o advento do christianismo: não é difficil assignalar que nos mundos oriental e occidental as idéas e os costumes receberam uma orientação decisiva para as novas conquistas da civilização.

Os apontamentos da historia mostram que os imperios assyrio, egypcio, chinez e indio, haviam progredido lentamente desde os momentos nebulosos do tempo.

Inventaram a bussola, a imprensa, a polvora, os algarismos do papel moeda e mais recentemente a Grecia e o imperio romano sublimaram á esthetica nos arroubos geniaes dos seus grandes homens, que foram Socrates, Platão, Aristoteles, Phidias, Pericles, Praxiteles, Demosthenes, Cicero, Seneca, Marco Aurelio. Mas a todas essas constellações, acode um grande historiador, — constellações jámais egualadas, até os nossos dias, faltou a consagração da liberdade individual, que só o christianismo gravou indelevelmente na legislação dos povos.

Infelizmente registram os apontamentos da historia que todos esses philosophos, estadistas, oradores e artistas, que nos legaram monumentos immortaes do saber, da inspiração e da arte — accentuemos ainda uma vez — infelizmente consideravam a escravidão um estado natural, logico e legitimo, assim como admittiam a preponderancia da força nas decisões da justiça.

No entanto, quem calmamente proseguir no estudo e exame dos apontamentos da historia, encontrará em paginas redouradas de feitos prodigiosos os nomes desses humildes pescadores da Galiléa, que mais tarde foram fazer pelas terras do mundo conhecido a propagação da verdade evangelica, em nome dessa Doutrina, que em irradiações luminosas se espalhou pelos campos e valles da Palestina, baseando os seus ensinos na liberdade e egualdade de todos os homens, na piedade de todos os soffrimentos, no amor para com o proximo e no amor de Deus.

L. DE ASSIS

BETHLÉM ou Belem, pequena cidade, ou antes, pequena aldeia immediata a Jerusalém, é chamada nas Escripturas: Beth-lehem de Judá, afim de distinguir-se da cidade natal de David, na tribu de Sabulon, e que tinha o mesmo nome. O nome de Bethlém significa: "Casa do Pão", e é celebre não somente por haver lá nascido Jesus Christo, como tambem por estar enterrada em seus arredores Rachel, a mulher de Jacob. Ali tambem terminou seus dias, na contemplação dos divinos mysterios São Jeronymo; Bethlém foi séde episcopal na época das Cruzadas.

No tempo em que viveu Santa Helena, teve inicio a construcção da egreja de Santa Maria ou da Natividade, na gruta, onde segundo a tradição, nasceu na noite de 24 de dezembro, o Menino Jesus.

Nessa egreja, ao pé do altar-mór, ha uma estrella de prata que corresponde ao ponto do céo onde se deteve o astro que guiou os tres Reis Magos.

Existem ainda numerosas galerias subterraneas, abertas na rocha; numa dellas foi collocado o sepulchro de Santa Paula; nas outras acham-se tambem as sepulturas de São Jeronymo, Santo Euzebio, e dos innocentes que Herodes mandou degollar.

Presentes de Noel...

IRENE DRUMMOND

(Saleta de estudo. Grupo de Mapple, estante e secretaria. Sobre esta, assenta-se, negligentemente, uma garota esperta, de oito annos, que fala ao telephone, tendo ao collo uma boneca. Porta ao fundo e á esquerda. Janella á direita. Dia de Natal).

A garota, *falando ao apparelho*
Já disse: Beira Mar, dois, quatro, ouviu? Um, zero.
(Emquanto espera a ligação)
Falar ao telephone é sempre um dissabor...
Ellas nunca me dão o numero que eu quero...
(attendendo)
Allô! Quem fala ahi? A casa do doutor?
Chame Ecila... Pois não...
(emquanto espera)
Vou dar-lhe a novidade.
Antes que ella me fale, ha de logo saber
Que Noel veiu aqui e que o vi de verdade.
Ella, que nunca o viu, de certo não vae crer...
(attendendo)
Olá, como vaes tú nesse dia de gala?
Sabes que vi Noel, inteirinho, em pessoa,
Que o recebi, contente, aqui mesmo na sala?
(escuta)
Tal qual no seu retrato... Um gesto que abençôa...
(escuta de novo)
Que me trouxe? Já digo. Ou melhor: adivinha!
(escuta e responde, desapontada)
Um fogão? Qual o que! Não lhe pedi fogão...
(escuta)
Nem lhe pedi tambem nenhum trem de cozinha..
(mudando de tom)
Coisa muito melhor... que fala ao coração!
Trouxe-me outra filhota...
(escuta e responde com surpresa)
Ignoravas, portanto,
Que a minha filha Cléa, ha dias, falleceu?!...
Nem quero me lembrar, que me desfaço em pranto.
(escuta)
Pois foi... Caiu ao chão dos braços do Amadeu!
Nem pódes calcular a minha desventura..
Chorei uma semana inteira, sem parar...
A mamãe me chamou: — Desgosto em creatura!...
E tudo ella fazia afim de me acalmar.
(escuta)
Por que nada te disse? Onde eu tinha a cabeça?!..
Nem sabia falar, nem comer, nem dormir..
(ouvindo)
Achas graça, não é? Pois nunca te aconteça
Uma desgraça tal, que, sei, não has de rir...
(noutro tom, convencida)
Emfim, mamãe lembrou (que bemdita lembrança!)
O bom papae Noel, para me soccorrer.
E eu lhe pedi, então, repleta de esperança,
A filha que se foi, causa do meu soffrer!.
(ouvindo)
Se elle me ouviu? De certo! E ella é tão parecida
Que supponho ter sido uma resurreição!...
(compenetrada)
E' que ella sabe tudo, e, conhecendo a vida,
Conhece inda melhor das mães o coração!
(muda de posição, no collo, a boneca, que chora, e termina,
(compenetrada)
Já converseí bastante. Agora, a minha filha
Está choramingando. E' hora de mamar...
E quando a mamadeira a pobrezinha pilha
Dorme um somno profundo e se põe a sonhar!
(solta uma gargalhada, desliga, precipitadamente o apparelho e colloca-o sobre uma columna. Em seguida, toma da secretaria uma mamadeirazinha, e, pondo-a na bocca da boneca, repousa esta sobre uma cadeira, indo debruçar-se, estouvadamente, á janella. Entra, pela porta do fundo, uma senhora e, caminhando impresentida, agarra-a pelos hombros, sacode-a e fala com severidade)
Merecias agora uma bôa palmada...
E era muito bonito apanhar no Natal...
Não sabes que não quero andes assim trepada?
(a garota, assustada)
Não sabia, porém, ser tão grande esse mal...
(a senhora)
E se fosses parar lá no meio do asphalto?...
E se morresses tu', como a Cléa morreu?!...
Ninguem escapará, caindo de tão alto,
E tudo só por esse atrevimento teu...
(a garota põe-se a chorar; a mãe, attraindo-a, com carinho)
Não precisa chorar... A mamãesinha escuta
E promette jámais o facto repetir.
Nem sei o que seria a vida, em sua luta
Se, doce cherubim, deixasses de existir!
E tu', que já soffreste esse golpe tão fundo
De perder uma filha, o mais avaro amor,
Não pensas que serei perdida nesse mundo,
Que a tristeza andará commigo aonde eu fôr?
(acaricia-lhe a cabeça e ergue-se para sair. Da porta, aconselha-a ainda)
Sê prudente, portanto... Eu consolo não tinha
Para arrostar, sem ti, a existencia cruel.
(sae. A garota acompanha-a com o olhar e murmura como quem remedeia uma desgraça)
Tolice da mamãe... Uma outra egualzinha
Era facil pedir ao bom Papae Noel!...
Natal de 1927.

ORIGEM DAS ESTRELLAS

(Conto para Creanças)

— Avozinha, conta-nos uma daquellas lindas historias que a senhora sabe...

E assim supplicava uma voz angelica de creança, uma das cinco que rodeavam a cadeira em que se achava uma meiga anciã. Eram todos seus netinhos, contando o mais velho novo e o mais novo tres.

A bondosa senhora sorriu. Já era bem velhinha, no entanto a sua alma conservava-se joven, tão joven quanto a dos seus queridos netos. E ella adorava-os tanto, tanto!...

— Sim, meus estremecidos netinhos, vou contar-lhes uma bonita historia, a mais bella talvez das que tenho contado. Prestem bem attenção e não me interrompam que eu já vou começar.

As creanças silenciaram e chegaram-se mais, avidas de curiosidade, para bem perto da avozinha.

— Em tempos idos, começou com voz pausada e doce, antes de Christo, numa cidade antiga, vivia um homem chamado Jacob Salim, que era muito rico, tão rico que os saccos de dinheiro que elle tinha, davam para encher tres grandes quartos do seu palacio. Possuia innumeras propriedades e um multidão de escravos para servil-o. Era um grão-senhor. Todos temiam-no e, quando elle passava, curvavam-se respeitosos, beijando-lhe as vestes principescas. Mas, meus bons netinhos, apezar de fabulosamente rico, este homem não tinha coração, quero dizer, era ruim como cobra e máu como satanaz. Nunca dera uma esmola! jamais acariciara alguem. Bruto e malvado, mandava chicotear os mendigos e cães famigerados que caiam á sua porta. Gastava o dinheiro a rôdo em festas e orgias, frequentadas pela peior especie de gente que por ali havia. E o povo padecia de fome, morria ao abandono, sem que elle se importasse com isso. "Que trabalhem, dizia. Eu pago bem; e não faltava mais nada sustentar mandriões como esses principes". E os pobres soldados, trabalhando como burros de carga, não ganhavam para comer.

Um dia, como grande tempestade que se desencadeia inesperadamente, destruindo casas, derrocando morros, carregando arvores, tudo emfim, assim tambem surgiu uma peste medonha, que causava horror. Todos caiam contaminados pelo grande mal (que parecia enviado do céo) inclusive o potentado Jacob. Em vão tentou rebellar-se contra a molestia. Medicos e grandes sabios do mundo foram chamados para vel-o e nada fizeram. Vieram feiticeiros, curandeiros e ninguem conseguia livral-o da morte que era considerada inevitavel.

A epidemia começava a melhorar sensivelmente. Já se encontravam são e salvos innumeros doentes; só o millionario continuava ás portas da morte. Correu então um grande boato: no alto da montanha surgira um feiticeiro que fazia verdadeiros milagres; era elle quem valia aos necessitados, salvando-lhes a vida. Jacob, sabendo disto, mandou chamal-o immediatamente.

— Senhor, bradou Jacob, adorando a voz, eu morro aqui miseravelmente. Salvai-me desta terrivel peste e dar-vos-ei a metade do meu thesouro.

— Agradeço-vos, meu senhor, a vossa generosidade, mas eu sou um mortal e nada posso fazer.

— Mentis, feiticeiro — protestou enraivecido o nababo — porque já curastes a metade do meu povo e eu exijo-vos a minha cura.

— Pois bem, Jacob Salim — fallou com brandura o curandeiro

— salvar-vos-ei da morte, somente com uma condição.

— Oh! acceito, acceito! vamos, dizei, qual é. Parte da minha fortuna já vos offereci...

— Não, Jacob, eu quero toda.

— Impossivel, senhor, eu morreria de fome.

— Escutai, comprehendestes perfeitamente o que eu queria dizer, senão attendei: vou curar-vos, mas haveis de empregar o vosso dinheiro praticando bôas acções. Acceitaes?

Jacob abaixou a cabeça e pensou... Talvez que naquelle instante, começasse a nascer dentro delle um coração...

— Sim, acceito. Mas como poderei saber se eu cumpri ou não a minha promessa?

— Cada acção que praticardes fará romper no infinito uma estrella scintillante.

No dia seguinte, Jacob levantou-se completamente bom, e, como prometera, começou a distribuir esmolas.

Principiaram, então, a surgir myriades de estrellas, e a amplidão celeste tornou-se resplendente.

E' por isso, meus meninos, que existem tantas estrellas no céo. Mas hoje é raro apparecer uma, porque a humanidade está voltando a ser má, embora Christo tenha vindo para redimil-a de todos os peccados".

As creanças, que costumavam adormecer depressa, permaneciam ainda attentas, com os olhos fixos no semblante bello da velhinha.

Depois, instinctivamente, ellas ergueram os olhos e, pela janella aberta, fitaram o manto azulado, marchetado de estrellas. Mas, neste instante sublime, uma formosa luz deslumbrou-lhes a visão: era uma rutilante estrella, a mais brilhante do céu, que acabava de romper.

13-12-927.

OLGA MONTEIRO DE BARROS.

A viagem celeste de Mercedes

MERCEDES era uma menina muito bôa e graciosa, porém, muito travessa, o que já lhe valera, por diversas vezes, um conhecimento rapido com a chinela. Mas, no fundo, o coraçãozinho da menina, que, afinal, não tinha mais de 5 annos, era de ouro e diamantes.

Na noite de 24 de dezembro em que ella se achava enferma por ter comido, contra as ordens de seus paes, doces em demasia, cercada pelo carinho materno, principiou, á meia-noite, a dormitar.

A mamãe, vendo-a tranquilla, apagou a luz da lampada, e deitou-se em uma cama a seu lado. Mercedes, mal o somno lhe invadira as palpebras, entrou a sonhar que, depois de percorrer rapidamente um caminho desconhecido para ella, guiada pela mão materna, entrára em uma região deslumbrantemente linda.

A luz, que envolvia todas as coisas, era de azul suavissimo, claro, não cançava a vista, e tão leve era que todos se movimentavam dentro della com uma facilidade extraordinaria.

A relva, cobrindo o chão e a margem dos canteiros floridos, era de um verde aureo, tão linda e tão viçosa, que os pés deslisavam sobre ella como se tocassem numa pellucia vellutina.

As arvores, copadas, polychromas, deixavam pender frutos deliciosos, maduros, exhalando um prefume provocante, e flores, contendo em seu calice perfumado pequenas perolas de amethysta, topazios e rubis.

De mais, em vez do chiar estridente das cigarras que, aqui na terra, traduzem a alma ardente do verão, evolava-se de todos os troncos, estipes, caules e colmos, uma musica angelical, cujos sons, ampliando-se em ondas sempre crescentes, enchiam o ambiente de uma melodiosa harmonia inaudita pelo ouvido humano.

Passaros de todos os tamanhos, feitios e côres, voando, ostentando as cambiantes de suas bellas pennas, chilreavam, gorgeiavam, trocando caricias, sorvendo amores alados.

O firmamento era tambem azul celeste, com ligeiros tons roseos, cravejado de estrellas tão grandes e fulgurantes, semelhando brilhantes de varias côres engastados na pasta macia das nuvens.

O mar, verde, diaphano, reflectindo todas as luzes e objectos circumdantes, atirava, de mansinho, sobre as praias de areia fina e alva, umas pequeninas ondas meigas, sussurrantes, deixando sobre pedras de crystal colorido uma toalha fina, de espuma alvinitente e renovada.

Dentro dagua, myriades de creanças lindas, algumas a Mercedes conhecera na terra (a filha da pobre Manoela, que mendigava; o José que morreu apanhado pela correia da machina, na officina; o Antonio, tuberculoso, que as malvadas maltratavam e elle perdoava, sempre sorrindo...) — brincavam sadias, alegremente, atiravam agua fresca umas ás outras, impulsionavam barquinhos de lindas vélas, e, o que havia de mais lindo é que boiavam á superficie das aguas, baloiçadas pelo vae-vem das ondas, bolas do ta-

manho dessas que se vendem na terra cheias de gaz, mas de um crystal purissimo e luminoso, dando idéa que ali se realisasse uma continua e animada festa veneziana.

Peixinhos dourados, prateados, vermelhos, azues, verdes, brancos, de olhos phosphorescentes, illuminavam o fundo do mar, deixando vêr rosarios de conchas pluriformes, lavradas pelas algas, ou fios de perolas reluzentes.

Mercedes sentia uma satisfação inexplicavel, um bem estar ignoto, uma suavidade empolgante em torno e dentro de seu ser, pois desejava jámais desprender-se daquella região bemdita.

E o que mais a encantava era um barco grande, que do céo caiu no mar, vindo dentro Nossa Senhora, com o menino Deus nos braços, e em torno os anjinhos a remar, remadores seraphicos naquellas aguas de flores..."

A santa Mãe de Jesus sorria amorosa para as creancinhas, que beijavam, apoiadas ás bordas do barco, as mãos mimosas e niveas de Jesus.

Entretanto... havia um fio de prata que ligava a Mercedes, pela cintura, ao seu berço na terra, o que a incommodava...

— Corta-o, mamãe, corta-o! Eu desejaria ficar aqui eternamente! Façamos aqui tres tabernaculos, um para mim, outro para a Senhora e outro para o papae!

— Não minha filha, ainda não! Respondeu a mãe.

Ninguem vem para esta bemaventurança sem ter sido provado primeiro, pois Deus não é obrigado a dar o premio antes da victoria; ou as creanças aqui vêm ter por um favor especial, depois de terem servido os designios do Céo.

Só merece o premio aquelle que se esforçou para ser bom e caridoso.

Todos aqui não eram creanças na terra, "mas se fizeram como creanças, pelo amor do Reino dos Céos".

Sê boazinha, obediente, docil, carinhosa, amiga de tuas companheiras, e sobretudo protectora dos pobres. Dá, agora, pelo Natal, uma de tuas muitas bonecas, á filhinha da lavadeira, que a contempla com seus olhos grandes de cobiça. Faze diariamente a tua préce simples, de mãos postas, para que Deus te auxilie.

Não te deixes envolver pela vaidade e, quando o Senhor cortar esse fio de prata que tão penosamente te liga á terra, virás gosar para sempre do premio concedido aos bons.

Dize adeus a Maria Santissima e a seu Divino Filho, e voltemos... Eu não posso passar ainda sem ti.

A menina apinhou os dedinhos roseos na concha rubra dos labios e enviou um beijo á Mãe de Jesus...

. . . .

Ouviu-se uma tossezinha secca. A mãe de Mercedes accendeu a lampada e correu á caminha, sobresaltada.

— Queres agua, filhinha?

— Não mamãe, chega-te para junto de mim!

E quando a mãe se inclinou sobre ella, Mercedes encostou a cabecinha loura sob o tepido seio materno e disse:

— Eu quero ser bôa, muito bôa, para morar naquella terra feliz que a senhora me indicou.

D. Augusta chorava, julgando que sua filhinha delirasse, mas passando a mão pela testinha aurenta, verificou que estava fresca.

No dia seguinte, o dr. Ambrosio, medico da localidade, declarou solennemente que a Mercedes não tinha mais nada.

A menina cumpria sua promessa, tornando-se um lindo modelo no meio do travesso bando infantil.

Antonio Secioso de Sá

A GLORIA

VESPERA de Natal. Lá fóra o luar magnifico illumina a terra como uma benção. Os sinos replicam festivamente. Ouve-se os passos dos que vão a caminho da missa do gallo.

Interior de vivenda confortavel. Em surdina, duas vozes mansas como caricias.

Ella — a cabeça mais branca que o luar, pequenina e fragil.

Elle — robusto, quase gigantesco, a cabelleira revolta, onde apparecem os primeiros fios de cabellos brancos. Seu olhar segado é doce e sincero como o de uma creança.

Elle — (dirige-se á janella vagarosamente, e espia). — Vê, mãe! A terra toda vibra em alegria! E' a ventura sincera e ingenua das creaturas sem ambições!

Elle não está contente: sua voz lenta exprime uma queixa; seus suspiros são profundos como lamentos suffocados. *Ella* olha-o contente. Acarinhando-lhe os cabellos:

— Soffres, filho? Porque invejas essa alegria, tu tão formoso e coberto de glorias? Pesa-te o bem alheio? Porque, então... dize-me: a gloria não te fascina? (Silencio. Novos suspiros) Dize-me, filho: a gloria não te seduz?

Elle (movendo lentamente a cabeça) — A gloria!

Ella (num doce psalmodiar) — Quando eras menino e no meu collo vivias a architectar castellos e eu a indagar do Destino o que poderias ser: soldado, medico, engenheiro, politico, extactico murmuravas: poeta! ah! ser poeta! E porque á noite a alegria illuminasse meu coração ao te ver agarrado aos livros de armas de teu pae, adivinhando meu jubilo secreto, tornavas-te melancolico e fugidio e eu não ignorava que teu desejo era gritar, numa obstinação: poeta, acima de tudo, poeta! Limitava-me, então, a sorrir, esperando que o Destino desviasse a rota de tua imaginação; á medida, porém, que crescias, tua melancolia augmentava, teus gestos eram vagos e esquecidos... Quantas vezes surprehendi-te ao espelho, em attitudes melancolicas e tristes... E comprehendi, meu filho, que uma luta contra teu temperamento, seria violenta e inutil. Hoje és, não o poeta, o escriptor afamado que empolga as multidões. Não te faltam contratos de editores que te procuram com vibrante enthusiasmo. A critica te estendeu os braços numa consagração... Porque, então, a gloria não te seduz?

Elle — Sim, mãe; cheguei ao ponto culminante do triumpho deixando em baixo meus irmãos na luta oppressora e tyrannica; subi galhardamente e, cheios os olhos de tanta luz, quase succumbi. Mas, a gloria obstinadamente me apontava seu caminho e, embriagado e doido, a segui. Os primeiros fios de cabellos brancos brotaram-me na cabeça... Depois... cansado e triste da ascenção, ia soltar um grito de inquietação, quando encontrei tua ternura alerta ao meu primeiro cuidado. E senti-me bom quando teu beijo morno fechou-me os olhos doloridos... A gloria do teu peito acalentador era maior que a gloria que me vinha do Além... E fui feliz, então...

Ella (numa sombra de inquietação) — E agora, meu filho, não o és? Que pretendes mais?

Elle (numa queixa) — Eu queria... (Cala-se envergonhado, e suspira.) *Ella* não o ouve e sua contemplação de amor continu'a. Nesse momento uma carinha melancolica e suja de menino espia pela vidraça o interior da sala magnifica: ah! tantas guloseimas, uma arvore linda e em abandono... Onde os felizes? O garoto vendo os dois pensativos, retira-se desconsolado, os olhos cheios dagua... Onde os felizes?

A ruidosa alegria da casa vizinha chega até elle como um éco longinquo do passado. São duas sombras quietas. *Elle* com a cabeça entre as mãos, pensa: suas recordações bailam em torno como phantasmas allucinados. Ah! sua meninice distante, quando a gloria consistia no esforço pequeno de um bello comportamento para encontrar seus sapatos cheios de brinquedos e benções do Papá Noel! Ai! Os receios, o medo tolo, depois de sabel-os abandonados e vasios! Essa gloria que adquirira pelo talento, que se arrojára a seus pés como uma escrava, não o orgulhava mais. Chamavam-no *Mestre*. Mestre! Sim, era o Mestre. Apostolo cujo olhar magnetico transforma em seres as pedras dos caminhos... Mestre!

Cessou o ruido da alegria vizinha. Uma musica lenta e triste — Beethoven soluçando seu "Luar..." Na penumbra da sala, o silencio, a luta, a incerteza... A doce velhinha olha seu triste filho e sabe que elle soffre. E lembra no gigante de hoje, o garoto de hontem melancolico e erradio... Suavemente sáe de seus labios uma cantiga da velha ternura passada. *Elle* estremece. Levanta-se como um somnambulo e se approxima. Os joelhos dobram-se-lhe, e, não mais se podendo conter, cáe no seu regaço com a cabeça entre as mãos.

Ella — Que queres, filho, que desejas tu? Fala! filho meu!

Elle (os soluços desesperados rasgam-lhe o peito) — Eu queria... eu queria...

Ella soffre. Já não canta mais; a angustia opprime-lhe a garganta. Um sussurro imperceptivel, leve como a brisa que passa, ouve-se lentamente, suavemente, melancolicamente, com os ultimos accordes de Beethoven:

— Menino meu... Menino meu...

NOEMI PITANGA

Historia do Pae dos bichos

NA mansão do Pae dos bichos, choviam a tôda a hora as reclamações. A tal ponto que o Pae dos bichos, atinando com a historia, deliberou reunir os seus ministros para attender, por uma vez, tão impertinentes pedidos. Sentados todos em altas cadeiras, em volta duma grande mesa onde se accumulavam, em monte, as queixas, os brados, e as supplicas do povo, deu signal o Pae dos bichos para se principiar a leitura. E um dos ministros, desdobrando um extenso relatorio explicou que, no paiz dos bichos grandes, onde o Leão era senhor e rei, lavrava grande indignação. O povo queixava-se de que o rei era máu, orgulhoso e feroz! Que destruia os seus campos e matava os seus vassalos. Não havia ninguem que o não temesse e odiasse. E depois de innumeras e extensas lamentações, terminavam pedindo ao seu Deus que lhes enviasse um rei, mais socegado e compassivo. Em seguida, o ministro leu outros documentos onde vários povos se injuriavam uns aos outros por todas as formas e feitios. E acabou a leitura com uma outra petição do paiz dos bichos pequenos, o das aves, onde estas diziam que o seu rei, o Pavão, era um monarca inutil e que prejudicava o paiz com o seu feitio pachorrento e *não te rales;* que só tratava da *toilette*, não se importando com os seus vassalos, etc., etc. E terminavam pedindo ao seu Deus que lhes mandasse um rei energico e que puzesse côbro aos desmandos que alastravam pelo reino.

"Bem, bem! — disse o Pae dos bichos. — Desta vez pareço-me que posso contentar os meus filhos. Visto que no paiz dos bichos grandes querem um rei bonacheirão e no das aves, um rei enérgico, é facil remediar tudo. Mando o Leão para o das aves e o Pavão para o dos bichos grandes. E veremos se assim me deixam tranquillo e socegado na minha celeste morada!".

* * *

E assim fez. Por isso, no paiz dos bichos grandes, havia uma alegria esfusiante. Um novo rei enviado pelo seu Deus viera substituir o antigo. E pelo seu ar e maneira de se conduzir, viram logo que tinham sido cumpridos os seus ardentes desejos. As festas succediam-se. Por toda a parte havia descantes e foguetório. E o rei Pavão foi levado em triumpho, pelos seus subditos, num luxuoso trem, para o palacio onde habitava o anterior monarca.

E no paiz das aves, prepararam-se tambem enormes festejos em honra do rei Leão, rei que o seu Deus se dignava enviar em substituição do anterior. E pela entrada que elle fez, todo orgulhoso e indifferente pela vida dos seus novos vassalos, que ia atropelando com as suas pesadas patas, logo o povo comprehendeu que o rei era valente e destemido como ninguem.

* *

Mas ainda não tinha passado muito tempo e já na côrte celestial do Pae dos bichos choviam de novo as supplicas e pedidos. E este, indignado, bradava: "E' de mais! Então satisfiz plenamente os desejos de todos, dei a uns e outros o que pretendiam, e já voltam a massar-me com mais lamurias?"

E desta feita estava tão furioso que desencadeou lá para baixo tal tempestade que durante alguns dias pôde viver tranquillo. Mas foi sol de pouca dura. De novo se ergueram até elle os gritos e imprecações do povo.

"Bem! disse o Pae dos bichos, vamos saber o que querem elles agora. Não ha maneira de me deixarem em paz!..."

E reunindo de novo os seus ministros, procedeu á leitura das mensagens.

"Que mais desejam elles agora?" perguntou o Pae dos bichos.

"Senhor — respondeu um ministro. — O povo acha-se peior que antigamente. Os bichos grandes dizem que o seu rei é um ser inutil e vaidoso e que lavra por todo o paiz uma tremenda luta civil sem que o rei tenha mão no povo. Querem um outro rei mas mais valente que o actual".

"E' bem certo, — diz o Pae dos bichos — que nunca estão satisfeitos com a sua sorte. Que mais ha?"

"Ha — lhe diz o ministro — que no reino das aves a discordia é maior ainda. O rei tem dizimado por todas as maneiras, grande parte da população. Nenhum subdito se pode manifestar, porque é morto no mesmo instante.

O luto e o terror imperam por lá. E terminam, pedindo um outro rei mais pacato e amigo do seu povo".

"Nesse caso — diz o Pae dos bichos — vou deixal-os algum tempo sem reis. Veremos se, com inteira liberdade, podem ser mais felizes".

E o Pae dos bichos dispôs-se a viver numa calma absoluta e num profundo silencio.

* * *

Mas ainda não havia passado um mez e já chegavam de novo os brados do povo.

"Irra, que é demais! gritou tão alto o Pae dos bichos que céu e terra tremeram e houve um silencio de alguns dias. Mas por fim eram tão continuas e insistentes as queixas que o Deus dos bichos resolveu, pela ultima vez, pôr termo a tão desenfreada barulheira. Reuniram-se de novo os ministros e o que fazia as habituaes leituras, contou que tanto num, como noutro reino, as guerras eram pavorosas. O sangue corria pelas ruas. O povo recusava-se a trabalhar. Faltava o pão nos celeiros e a fome ameaçava alastrar-se. Todos queriam governar, todos queriam mandar, e ninguem se entendia. Se o Deus dos bichos não intercedesse de qualquer maneira acabariam por se espatifar todos uns aos outros.

"Pois bem, disse o Pae dos bichos, vou valer-lhes pela ultima vez. O rei Leão volta para o seu antigo reino donde nunca devia ter saido, pois num paiz onde os seres são valentes, corpulentos e de instinctos sanguinarios, só um rei mais destemido e mais sanguinario ainda, pode ter mão nelle, no passo que para o reino das aves o Pavão. Ah! onde os habitantes são tranquillos, calmos e pacificos, só um rei com os mesmos predicados lhes pode servir. Que não voltem a incommodar-me e saibam apreciar o bem que lhes dispenso, quando não, mando um raio que os fulmine a todos!"

* * *

E o que é certo é que nunca se fez preciso o tal raio que o Pae dos bichos promettera, pois os povos, ao terem de novo os seus primitivos reis comprehenderam a lição que lhes tinha sido dada e sentiram-se tão felizes dahi em deante que nunca mais chegou ao Paraiso reclamação alguma...

Maria de S. e Abreu

A fonte maravilhosa

IVETA RIBEIRO

POR entre montanhas e grotas; campos e selvas; desertos e povoados, andava o Homem á procura de uma fonte que matasse todas as sedes e adoçasse todas as amarguras.

A rolar, por entre penhascos gigantescos, elle encontrava as cachoeiras enormes que acordam os écos das florestas com o bramido harmonioso das possantes aguas revolvidas, brancas de espumas, que se atiravam das alturas para poder correr pelas planicies, fazendo os rios impetuosos!...

Parava, maravilhado, deante da belleza surprehendente dessas apotheoses formidaveis que a natureza pinta com alvuras scintillantes ao sol ardente ou ao luar magnifico!

Embebia o olhar na admiravel têla movente, que se deixa, eternamente, ficar como um sonho de grandeza no seio mysterioso das florestas enormes, mas seguia, depois, insaciado e ansioso em busca da fonte que tanto precisava encontrar para ter paz dentro da alma e calor dentro do coração!...

Caminhava mais!... Ia avançando sempre... Penetrava nos bosques mais amenos e encontrava lá, murmurantes e medrosas, as limpidas fontes frescas, que, brotando dentre pedras verdes de limo, iam levar conforto ás grossas raizes das velhas arvores e ás tenras raizes dos arbustos frageis...

Parava, então, olhando a belleza ingenua dessas nascentes cantantes, que parecem lagrimas da terra enternecida deante da magnitude do seu Creador!...

Mergulhava as mãos ardentes da febre de ansiedade que o devorava; banhava o rosto requeimado pelo sol das estradas percorridas; numa larga folha verde, arrancada de uma planta viçosa, bebia, avidamente, a pura lympha que nascia do sólo, como uma benção divina... mas, seguia além, insatisfeito e ansioso, em busca da fonte que tanto precisava encontrar para ser feliz e achar a vida digna de ser vivida!...

Penetrava nas grandes cidades, onde o seu orgulho e o seu engenho haviam construido enormes palacios sumptuosos e gigantescas construcções multiformes; onde nos grandes parques caprichosos, ou nas vastas praças ajardinadas, levantara graciosas fontes artificiaes, onde a agua cantava melodias delicadissimas, caindo de engenhosas obras de arte talhadas em granito ou em marmores preciosos, em largas bacias trabalhadas nos mesmos elementos que Deus lhe havia dado para construir maravilhas de imaginação e aprimoradas copias da natureza opulenta de bellezas!...

Quedava-se, estatico e deslumbrado, deante de sua propria obra; deante daquelles monumentos nascidos de sua cultura e sabedoria; erguidos na terra com a materia prima que a propria terra lhe fornecia!

Deixava-se ficar, longas horas parado junto dos grandes tanques de marmore onde a agua limpida, que fizera vir de longe, do seio silencioso das mattas ou da correnteza eterna dos rios, caia mansamente, com a delicadeza suave das poesias dictas em surdina, quasi a medo...

Ficava-se a olhar a belleza perfeita daquellas fontes feitas para amenisar o ambiente trepidante dos grandes centros, onde desenvolvia as suas aspirações de riqueza e de evolução... Achava-as lindas; tinha o prazer de sentir, bem no intimo de si mesmo, o orgulho de ser intelligente e comprehender a belleza material da vida e do mundo; na concha da mão calejada pelo trabalho de erigir tantas obras magnificas e grandiosas, bebia, avidamente, um pouco daquella agua fresca, de onde o sol, dardejante, arrancava fagulhas luminosas como particulas de ouro liquido, nos dias de verão ardente, e á noite, a luz artificial dos lampadarios tirava scentelhas delicadas...

Mas... seguia adiante, insaciado e ansioso, em busca da fonte dos seus sonhos; fonte que tanto precisava encontrar para serenar o espirito torturado por mil duvidas interiores, e abrandar as palpitações, já dolorosas, do seu coração entristecido!...

Elle, o Homem, ia já tropego e exhausto, caminhando sempre!

A fadiga começava a tortural-o e a sede, cada vez mais intensa, ia-lhe roubando a lucidez do espirito, causando-lhe um martyrio estranho; um martyrio feito de ansiedade e esperança, uma necessidade imperiosa de encontrar repouso para o olhar cançado de prescrutar o mundo e para o coração cançado de desejar um balsamo suavisador para as suas feridas intimas!...

Mesmo quasi exangue, cambaleante, tonto de fadiga; soffrendo intensamente, sem conseguir allivio, elle avançou ainda... Foi percorrer os desertos aridos, procurando naquellas desoladoras paragens, interminas e ardentes os oasis verdes, paquenines, acolhedores, onde sabia que havia fontes de agua pura onde os animaes, perdidos nos oceanos de areia movediça, bebiam sofregamente, fugindo ao horror de morrer de sede deante do céo indifferentemente azul!

Chegou junto ás pequeninas fontes dos oasis, nascidas nos desertos como testemunho de Deus que está em toda a parte... Debruçou-se no chão arenoso, á sombra das palmeiras verdes... á beira das nascentes silenciosas e bebeu ansiosamente!...

Mas seguia adiante, desilludido, insaciado e ansioso!

Havia provado já de todas as fontes vivas que encontrára ao longo dos caminhos percorridos e, se havia conseguido matar a sêde do corpo, estancando a ardentia da bocca e refrescando o calor doentio das mãos, sentia a alma sempre sequiosa... cada vez mais sequiosa, porque a lympha cantante das cachoeiras e das fontes não tinha o poder de chegar até ella, dando-lhe a serenidade e a clareza que tanto desejava.

E o homem delirou de soffrimento!

Fez-se máo, e inventou os mais atrozes martyrios para se castigar de sua inappetencia e da sua cegueira espiritual!

Flagellou-se barbaramente, embrutecendo-se com as atrocidades praticadas, como quem se embriaga de vinho para esquecer um desejo irrealizado ou irrealizavel!...

Foi perverso, brutal; sanguinario; allucinado; salpicando de lama toda a sua grande obra realizada sobre o mundo em que vivia!...

Mas, nos momentos lucidos, continuava a buscar a fonte do seu sonho e chegou, ás vezes, a julgar havel-a encontrado... Serenava um pouco, para depois sentir a illusão dissipar-se e voltar á sua anciedade e ao seu desvario!

Um dia, porém, quando maior era a sua fadiga e mais trepidante o seu desvario, os passos, já incertos, o levaram a um ponto da terra, onde havia vastas planicies plantadas de tamareiras verdes, e onde muitos rebanhos mansos andavam a pastar a herva tenra do chão... Ficou-se um pouco parado á orla da planicie, velando, indifferente, aquella região tranquilla.

— Quem sabe, pensou elle, se não existirá aqui a fonte que procuro?...

Não teve, porém, animo de caminhar, e deixou-se ficar, parado e absorto, olhando vagamente... perdidamente...

A noite desceu sobre a terra, cobrindo-a com o seu pesado manto de treva... No céo escuro, nem um astro luzia. O silencio baixou por sobre todas as coisas... E os rebanhos dormiam, no aconchego dos apriscos... As palmas verdes das tamareiras, escondidas na sombra densa, immobilizaram-se, sem querer farfalhar aos beijos da brisa... Tudo se calou, e o homem sentia-se mais soffredor e mais sequioso do que nunca, sem conseguir dormir, como a natureza!

Sózinho, no silencio daquella noite estranhamente mysteriosa, elle voltou o olhar para o céo, numa supplica instinctiva, como a pedir ás alturas impenetraveis, um allivio ao seu soffrimento tão profundo...

Olhava o céo, chorando, sem saber se o céo lhe comprehenderia o olhar desesperado, quando viu uma estrella immensa, radiosa, surgir de repente, na abobada infinita!...

Desse astro luminosissimo descia uma faixa refulgente, que foi aclarar um ponto da região adormecida.

Tudo continuava em treva, e só aquelle ponto distante ficava illuminado... O homem, deslumbrado, sentiu-se impellido a caminhar para aquelle ponto da terra, e seguiu, tremendo de anciedade, esquecido das torturantes fadigas que o prostravam!...

Caminhou... caminhou... e foi parar á ilharga tosca de um casebre de palha... Olhou em redor... Tudo voltára ao silencio e á sombra... mas lá dentro do casebre humilde havia um clarão intenso, que se escapava pelas frinchas das paredes rudes... Timidamente deu volta á humillima casita, para encontrar-lhe a entrada e parou nos toscos humbraes, maravilhado!

Dentro da palhoça singela, abrigo tosco de mansos animaes, junto de uma mangedoura farta, uma mulher joven e linda e um ancião veneravel, de joelhos, olhavam enlevados para uma creancinha tenra que lhes sorria deitada num montão de palhas...

Em torno da creança se fazia um halo tão intensamente luminoso, que aclarava tudo, tal como se o proprio sol dulcificado estivesse ali prisioneiro!...

O homem, tremendo de emoção e de pasmo; sentindo que toda a sua fadiga desapparecia e que a sua sêde se fazia suavissima, entrou devagarinho, insensivelmente, ajoelhou junto do improvisado berço, e unindo as mãos num instinctivo gesto de prece, perguntou, baixinho, áquella gente estranha:

— Quem é este menino?...

A mulher sorriu docemente, volvendo para elle o olhar intensamente azul, mas não respondeu nada; mas o ancião, risonho e commovido, respondeu-lhe alegremente:

— Este é Jesus, o Filho de Deus, que veiu ao mundo para o redimir!

E o homem disse, então:

— Bemdito sejas tu, Jesus de Nazareth!...

Lá fóra, a noite se accendera em astros!... Pelo ar tranquillo cantavam, baixinho, vozes suavissimas... As palmas verdes das tamareiras altas farfalhavam alegremente ao amoroso ciciar da brisa. Uma harmonia estranha repercutiu no mundo inteiro, como um côro de anjos invisiveis, que do reino azul dos céos saudassem o Salvador das Almas!

O homem, rindo e chorando, numa profunda emoção de alegria, se curvou submisso e reverente, para beijar as palhas onde Jesus, pequenino, lhe sorria!

E' que elle havia, emfim, encontrado a fonte Maravilhosa, cuja agua luminosissima mata todas as sêdes e dulcifica todas as dores!...

E passados seculos, o homem, que tem bebido sempre na Sagrada Fonte de todas as alegrias, pela voz sonora e commovedora dos sinos, na noite maxima em que commemora a descoberta da Nascente Purissima, manda a Deus as suas graças pela Bemdita Esmola que o ha de redimir de todos os erros!

19-12-927.

A DATA

—

25 DE DEZEMBRO

(Das Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco)

1562. — Morre em São Paulo o celebre Martim Affonso Tibiriçá (este nome significa o "principal da terra", segundo Baptista Caetano), cacique dos Guaianazes de Piratininga, convertido á fé catholica por Anchieta e Leonardo Nunes. Mezes antes, defendera victoriosamente a nova villa de São Paulo, quando atacada por Arari, de quem era irmão, (10 e 11 de julho de 1562). "Morreu o nosso principal, grande amigo, e protector Martim Affonso", dizia Anchieta em carta de 10 de abril do anno seguinte. Tibiriçá era sogro de João Ramalho.

1591. — A villa de Santos é assaltada e surprehendida por destacamentos do *Roebuck* (capitão Cocke), *Desire* (capitão John Davies) e *Blacke Pinesse*, navios da esquadra do corsario inglez Thomaz Cavendish. Os moradores estavam reunidos na egreja, e nenhuma resistencia puderam oppôr. Cavendish, que ficára na ilha de São Sebastião, chegou dias depois com o *Leicester* e o *Daintie*. Os inglezes fortificaram-se em Santos, incendiaram varios engenhos no caminho de São Vicente, e partiram para o Sul, ao cabo de dois mezes, levando tudoquanto tinha algum valor. Voltaram a Santos no anno seguinte; mas todos os que desembarcaram foram mortos, entrando nesse numero os capitães Stafford, Southwell e Barker. No Espirito Santo foram repellidos com grande perda, e soffreram ainda pequenos revézes na ilha de São Sebastião e na ilha Grande. Cavendish morreu em viagem, quando regressava para a Inglaterra. — As divergencias que se notam entre as datas de John Janes (Hackluyt, III, 842 e segs.) e Knivet (Purchas, IV 1.201 e segs.) resultam principalmente da differença dos calendarios juliano e gregoriano. O dia 25 de dezembro, entre os portuguezes, que já haviam adoptado a reforma gregoriana, correspondia ao 15 de dezembro do antigo estylo. Os inglezes só adoptaram a reforma em 1752.

1599. — E' installada a villa do Natal, no Rio Grande do Norte. A fortaleza dos Reis-Magos, começada a construir, ou terminada a 6 de janeiro de 1598, por Manoel Mascarenhas Homem, ficou desde 24 de junho do mesmo anno sob o commando de Jeronymo de Albuquerque. Foi este quem formou, principalmente com indios, a povoação que nesta data teve o predicamento de villa. Durante o dominio hollandez, o principe Mauricio de Nassau deu-lhe o titulo de cidade.

1615. — Francisco Caldeira Castello Branco parte de São Luiz do Maranhão com 3 navios e 150 homens, para occupar o Amazonas (data de André Pereira, que, na tal expedição, cita do visconde de Porto Seguro, "Historia Geral", I, pags. 460). Caldeira fundou então o forte e a povoação, que desde logo teve o nome de cidade de N. S. do Belem, no Pará.

1636. — Ataque e tomada da missão jesuitica de San-Christóbal, no rio Pardo (Rio Grande do Sul), pelos Paulistas. Antonio Raposo Tavares era o chefe desses bandeirantes.

1637. — Incendio de São Christovam, em Sergipe d'El-Rey, pelos hollandezes.

1653. — Reunem-se em Olinda os generaes Francisco Barreto de Menezes e Pedro Jacques de Magalhães, commandantes do exercito e da esquadra, e os principaes cabos das forças portuguezas de terra e mar. Nesse conselho militar fica resolvido o ataque immediato das fortificações do Recife, ataque que pôz termo glorioso á guerra contra o dominio hollandez no Brasil.

1824. — O almirante marquez do Maranhão (lord Cochrane), interpindo nas dissidencias politicas da provincia do Maranhão, depõe o presidente Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce e o substitue por Manoel Telles da Silva Lobo.

1826. — Fallecimento do brigadeiro Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho. Foi ministro da Guerra em 1822, com José Bonifacio; mas deixou o Gabinete em 28 de outubro, e, por ser partidista de Lêdo, foi deportado para a França pelo mesmo José Bonifacio (veja 30 de dezembro). Regressou ao Brasil no anno seguinte.

1831. — Morre em São Paulo o tenente-coronel Candido Xavier de Almeida e Souza, nascido na mesma cidade, explorador dos campos de Guarapuava (veja 8 de setembro de 1870), e membro do Governo Provisorio que administrou a provincia de São Paulo desde 10 de setembro de 1822 até 3 de janeiro do anno seguinte.

1850. — Tratado de alliança entre o Brasil e o Paraguay contra o general Rosas, dictador da Confederação Argentina. O Paraguay não concorreu com um só soldado para a guerra, começada no anno seguinte e terminada com a victoria de Monte-Caseros.

Chronica de Portugal

A MORTE DE LUIZ DEROUET — CRIME QUE CAUSA UMA DOLOROSA IMPRESSÃO — O CARACTER E A BONDADE DO MORTO — OS DISCURSOS NO CEMITERIO E A POLITICA — PRODIGALIDADE DOS DIREITOS DE PORTUGAL EM MARROCOS — A PROPOSITO DAS PRETENÇÕES DA ITALIA EM TANGER — A DATA DO ARMISTICIO — A MARINHA COMO O EXERCITO HONRARAM O PASSADO — ALGUNS EXEMPLOS DE EXTRAORDINARIO HEROISMO

(Por Alfredo Candido, especialmente para o "Correio da Manhã")

LISBOA, 12 de novembro de 1927 — Ha na vida collectiva das nações tal qual na dos individuos, horas de infortunio e periodos mais ou menos longos de desventura e allucinação. Actualmente, em Portugal, procura-se com decisão e energia deter — e ainda bem — toda a idéa de revolta ou de crime, proveniente duma sementeira de odios, que o genio maldito da ambição espalhou na terra fecunda, já desbravada pelo espirito sectarista dos homens do seculo passado, que andaram cortando a machado as raizes das arvores que ainda davam sombra, não obstante produzirem os melhores fructos. O bem e a virtude que derivam duma educação formada nos sãos principios da religião, na bondade e na justiça com que se nos ensinava a amar e a soffrer com humildade e alegria, são raras vezes encontrados no homem, que hoje só vê no homem um inimigo e o maior obstaculo opposto á sua passagem. E não é sómente — o que é mais grave — entre a gente inculta que este sentimento feroz e de exterminio se revela; mas tambem entre aquelles que pelas suas aspirações e illustração, sem duvida mais elevada, deviam pairar acima duma vida apaixonada de ambições quasi irracionaes, rastejando como serpentes, pelos sitios mais sombrios. Em confirmação deste tristissimo facto, bastaria recordar algumas passagens dos discursos pronunciados no cemiterio, em frente do cadaver do desditoso e infatigavel trabalhador, sobre cujo ataúde, caiam as lagrimas dos seus amigos em que transparecia a côr ciduladа e venenosa da politica, procurando attribuir aos monarchicos e ao proprio governo a responsabilidade do crime, quando o local e a presença do morto impunham maior respeito!...

O assassinio de Luiz Derouet, a quem acabara de referir-me, com manifesto applauso pela sua obra administrativa e a recente exposição de "Ex-Libris", a que andava votado com tanto carinho, é mais um golpe profundo nessas idéas nefastas a que por vezes estão ligados propositos extremistas. Sente-se do norte ao sul de Portugal, a necessidade de dar caça urgentemente aos lobos saidos dos seus covis, para virem rondar a porta do cidadão pacifico, ora uivando de ferocidade, ora atacando traiçoeiramente o transeunte. A bomba como a arma de fogo, têm sido por vezes os argumentos usados como mais convincentes nas mãos criminosas dos covardes. Noutro tempo, não muito distante, um homem, se nem sempre procurava servir-se da luz da razão, tambem nem por isso tentava usar daquelle processo neopolitico, sendo ao mesmo tempo carrasco e juiz; porque quando não o fizesse de frente e usando do direito que deriva da superioridade da força physica, a páo ou a murro, ou quando despresasse a assistencia da justiça, era um scelerado sem valor moral, no seio da sociedade que este repellia. Aquellas qualidades determinativas do caracter e da honra, são apanagio dos fortes e dos valentes, só preteridas pela traição daquelles que não têm em qualquer conta os nobres principios da lealdade e do tradicional valor dos portuguezes; mas, felizmente, esses casos são anormaes e oriundos dum turbado meio muito restricto, limitado ao pequeno numero dos degenerados, rebeldes ao trabalho, educados pelo proselitismo egualitario, sem nenhum sentimento de bondade e de justiça, apenas cultivando a herva da inveja e do odio que procura atrophiar e envolver na sombra a planta da virtude. E é essa educação desgraçada, que desde aquella tarde ensanguentada de 1 de fevereiro, tem andado a estragar uma grande patria, manchando a sua tunica! Por isso, a morte do director da Imprensa Nacional, espirito cheio de bondade e incapaz de atropelar alguem no seu caminho, ou de commetter uma injustiça, feriu tão fundo o coração do paiz, que repugnando a toda a gente o restabelecimento da pena de morte, naquelles momentos a acceitaria de bom grado, chegando a ser reclamada; tal a indignação que esse acto de loucura e perversidade occasionou. Hoje porém, é tarde: o que se torna indispensavel, é restabelecer as penalidades rigorosas e desapiedadas da lei, sob o imperio absoluto e incorruptivel da justiça. Que não se macule a nossa dignidade com a leve suspeição da connivencia, numa serie de crimes, onde não ha uma pequena attenuante, que possa ao menos diminuir o seu effeito!

Procurando-se ver qual o motivo, por insignificante, que pudesse transformar um homem num bandido, sabido como é que, entre os racionaes, nada se faz sem razão, desde o momento em que se espalhou pela capital a noticia do crime, todas as pessoas se interrogavam, afim de conhecer as cuasas determinantes, sabendo de antemão, que Luiz Derouet era absolutamente incapaz de crear embaraços a alguem, como era incapaz de uma maldade. Um pequeno exemplo comprovativo contado por alguem:

— "...Naquella phase critica da minha vida e numa vespera do Natal, eu corri tudo para conseguir dinheiro com que proporcionasse á familia o jantar do dia seguinte; porém, tudo me falhou: até a traducção duma peça pela qual eu suppunha pedir um adeantamento. Encontrando o Lino Ferreira, desilludiu-me com esta noticia: já está traduzida. Fulano comprou a peça. Eu não disse uma palavra ao Derouet: mas elle presentiu a minha tristeza. Ao outro dia, dia de Natal, de manhã, eu tinha em minha casa um perú, *bombons*, tudo quanto era preciso para uma festa de Natal! E o que elle trabalhou para vêr se me conseguia uma situação official!"...

O assassino era typographo e dizia-se sem trabalho, apurando-se que trabalhava em dois jornaes e recusara o subsidio da associação de classe, a que pertencia, e a que tinha direito. Este procedimento, prova, que não podia ter grande necessidade, sabendo-se como se sabe que um typographo, tem hoje um salario que lhe permitte viver relativamente bem; o ponto é ter trabalho e este não faltava ao criminoso: se faltasse, não recusaria o subsidio. Apezar disso, propôz-se entrar no concurso para typographo da Imprensa Nacional, condição imposta pelos regulamentos daquelle estabelecimento do Estado, e por saber que estava aberta a inscripção. Derouet, era o presidente, dissuadil-o dessa attitude, interferencia nas suas deliberações: a certa altura, porém, o criminoso desiste das provas finaes. A sua victima, procura dissuadil-o dessa attitude, incutindo-lhe animo: mesmo que não ficasse bem num ponto qualquer por isso, não deixaria de ser approvado; e, no caso de ficar mal, tambem não era deshonra nenhuma. Demais — insiste ainda — provaria então fazer com que fosse reaberta a typographia da Bibliotheca Nacional, e elle iria para lá trabalhar.

Monumento aos mortos da grande guerra que vae ser construido no cemiterio Oriental de Lisboa

A alma do scelerado, no entanto, já não via nem ouvia, cêga e insensivel a todos os dictames da razão: tinha frequentado a escola do crime e andado pelos antros escuros, de vista turva, a aprender a viver a vida egualitaria dos chacaes, afogando em sangue o seu appetite devorador. O homem passava a ser uma sombra de insignificante valor nas garras do tigre. E para caminhar, ficou já determinado na tenebrosa caverna, que é necessario arrazar. O homem é o lobo do homem e conta as suas victimas pelos dentes que o selvagem traga ao pescoço em grande numero; sendo este o verdadeiro heróe. O resto é fraqueza dum sêr inferior, dum desgraçado, pelo qual a sociedade passa sem o vêr, apressada e indifferente.

Luiz Derouet seguia o seu caminho, de alma serena e expressão tranquilla, em direcção a sua casa; onde o aguardava áquella hora a deusa da ephemera alegria e da ventura no ideal carinho de sua esposa e no sorriso de sua filha, que fôra nos ultimos momentos a invocação duma grande saudade.

Felizes os que morrem: sim [felizes,
Quando não têm no coração [raizes
Dum coração de filha!

Mas a féra occulta na sombra, espumando o veneno do odio, rondava cautelosamente a sua victima. E' mais uma pagina profundamente tragica e profundamente triste que vem macular e escurecer a historia dos nossos dias. E a nossa honra exige um ponto final, decisivo, energico, na série infame do crime, contra a horda que infestou a sociedade. Dir-se-ia que o povo outrora bom, soffredor, resignado e pacifico, deixou abandonado o campo á acção desses lobos famintos!...

* * *

E' vulgar ouvirmos dizer, o que presentemente se repete, a proposito das pretenções da Italia e da recente demonstração naval em frente de Tanger, que um jornal da noite reedita com magoada e sentida expressão: "Se é verdade que com um gesto de prodigalidade abdicámos dos nossos direitos, não deixa de ser dolorosa a situação de Portugal, ante a disputa de Tanger."

Para nós, não ha necessidade de maiores dominios; e só pelo direito que nos assiste, Portugal é a nação indicada por dever moral, como pelas determinações da justiça humana, que primeiro devia ser ouvida em frente dos gloriosos padrões que ainda existem na cidade mourisca, e serão indestructiveis ante aquelles que possam invocar outras nações, depois de decorridos alguns seculos, julgadas com autoridade para falarem a sério sobre esse mandato, na cidade internacional que D. Affonso V conquistára, e custou-nos muito sangue de heróes e de santos com que cimentámos os alicerces da civilização moderna, em terreno bem arenoso e movediço. As culpas porém, do esquecimento em que as nações interessadas se aconchegam das velhas muralhas de Tanger, e as suas esquadras sulcam aquellas aguas da costa da Mauritanea, só podem ser attribuidas á nossa indifferença, occupados como andamos em dirimir questões de interesse puramente individualista

O respeito e a honestidade do proceder das nações que exercem esse mandato, impunham a condição de contar entre si um logar, destinado áquelle povo que ainda guarda todos os pergaminhos da sua acção. O direito e a validade desses pergaminhos unica coisa que poderá ser invocada entre os povos civilizados, exigiam de nós o cumprimento dum dever historico; não deixando abandonado pelas mãos alheias, o fio duma tradição de tão grande esplendor, nem por outros occupado um posto de honra, que só poderia pertencer aos descendentes do Infante Santo, do Infante de Sagres e do rei a quem a historia chamou o *Africano*.

Se é dolorosa a nossa situação ante a disputa de Tanger, de quem é a culpa do esquecimento a que fomos votados? Não será nossa?... Não é a nós que assiste o dever no interesse da honra da patria de apontar ás nações que exercem esse mandato, o direito que nos inscreveu ha cinco seculos nas pedras das muralhas de Tanger? Dolorosa é a nossa indifferença; e em consequencia della, passa o tempo e as nações interessadas passam, sem que volvam para nós o seu olhar, absolvidas como andam, em cultivar em proveito proprio a fazenda abandonada.

E nós que fazemos? Choramos por nos considerarmos perseguidos pelo azar? Mas essa attitude de fraqueza moral, offende o nosso brio! Attinge a honra do nosso passado, avilta e compromette os nomes illustres de tantos heróes que dormem nos seus tumulos! Deixemo-nos de palavras, destinadas a commover os estranhos e passemos doravante a cumprir simplesmente o nosso dever, impondo a satisfação do direito.

A mocidade de hoje guardará no seu peito a fé que nos conduz á victoria final. Os poetas, deixar-se-ão de fazer elegias e seguirão compondo hymnos, á luz resplandecente da sua terra inspirados na anciedade da vida eterna da raça e na esperança do infinito. O desalento perante os obstaculos topados no nosso caminho, só encontra amparo na morte; e o seu contagio, abate todas as forças, deprime todas as vontades e offende todos os principios da vida, sujeitos ás leis da natureza.

Trabalhemos para ser grandes; façamos tudo para conseguirmos ser fortes; temperemos o nosso caracter nos exemplos do passado, para sabermos ser resolutos. E assim, jamais teremos de dizer com tão entristecido pezar, que é dolorosa a situação de Portugal.

* * *

Mais um anniversario passa sobre a data da assignatura do armisticio; e uma vez mais a commemoração desse dia, foi uma tocante manifestação de saudade pelos que lá ficaram nos campos da Flandres, apenas designados por alinhamentos de cruzes brancas, que o destino atroz não quiz que viessem repousar no pequenino campo santo da sua aldeia, tão cheia de sol, na terra bemdita e perfumada de rosas, onde cantam os piscos e os rouxinóes, desde o alvorecer até ao declinar do dia, e esvoaçam as andorinhas e as borboletas azues, em torno do eterno leito!

Nós não podemos deixar passar o dia 11 de novembro de 1918, sem a mais commovida manifestação de alegria, pela alanceada e ridente esperança de melhores dias; unico lenitivo daquelles infelizes, nas horas tremendas em que viam a sua mocidade fugidia, condemnada pela maldição da guerra, passar com a tenue e quasi apagada illusão da vida, sob o peso duma fria e extensa mortalha de neve, nos campos lugubres da Flandres; ora suffocando no seu peito toda a tristeza daquelle inferno, ora calando a amargura profunda duma saudade infinita. Longe da patria e longe da familia, enterrados em lama e afogados em sangue, sem que alguem lhes explicasse o motivo de tão cruel castigo.

Nas horas silenciosas da noite, quando em região distante, uma velhinha de cabellos brancos — tão brancos como aquella mortalha de linho que se estende sobre a "terra de ninguem", — junto da lareira, com as mãos trementes levava a ponta do avental ás faces maceradas, onde pelos sulcos do rosto em doloroso soffrimento, rolavam as lagrimas dos olhos baços, numa indizivel tristeza, por aquelle que, só Deus sabia, se era morto ou vivo, cuja recordação lhe retalhava a alma e mortificava a existencia, cumulada de saudosas penas!... Primavera perdida no crepusculo da vida, quantas vezes á luz da candeia suspensa da chaminé, via no fumo da rama verde dos pinheiros a visão duma angustia, na configuração impressionante da dôr?!... E... á mesma hora, certamente, naquella maldita guerra, não luzia para muitos uma unica estrella no escuro horizonte, sob o fragor terrivel da metralha! Quantas vezes, áquella hora, o pobre e humilde soldado via num desvairamento, o mundo convertido num pavoroso inferno; e contava pelos minutos os longos mezes de soffrimento, odiando a humanidade, amaldiçoando a vida, ou resignadamente, religiosamente, com os olhos pregados nas densas nuvens de fumo dos canhões e o pensamento abstraido na redempção pela morte, o seu gesto era só de perdão!...

A data que passa vem só recordar a acção do soldado, simples e obscuro, soffredor, valente e temerario, naquelles momentos de sublime heroismo, que não são ainda, pela falta duma sufficiente publicidade, postos em destaque como mereciam que se fizesse. Eu desejo ao ter de invocar esse desgraçado periodo de tenebrosa incerteza da grande guerra — cujo sentido não tivemos, por não ter sido invadido o nosso territorio — fixar bem nitida no espirito daquelles que me lerem, a grandeza epica e a tragica belleza de factos, que são innumeros, mas sufficientes como affirmação de vida e das qualidades reveladoras do genio da nossa raça, através de todos os tempos, estas bem dignas de serem gravadas no bronze do monumento que vae erguer-se na Avenida da Liberdade. E' o antigo ministro da Marinha, o commandante Pereira da Silva, que, na sua linguagem simples de homem do mar, recorda a energia da nossa marinha de guerra, muito deficiente — materialmente falando, — que com alguns destroyers e algumas modestas canhoneiras, em todos os mares soube honrar as nossas velhas tradições: se o objectivo do inimigo é não deixar que os navios da marinha mercante cheguem ao seu destino, o inimigo não conseguiu realizar num só caso esse desejo; e todos aquelles que foram comboiados pelos navios da armada portugueza, chegaram intactos. Mesmo no caso mais conhecido do cruzador "Augusto de Castilho", não obstante a morte heroica de Carvalho Araujo, que não quiz render-se, preferindo morrer com o seu navio, a victoria coube aos portuguezes, porque, o inimigo não conseguiu o seu intento.

Da mesma fórma em Africa e na Flandres elle não o attingiu; porque, se o fim do inesperado ataque na tragica manhã de 9 de abril era passar o sector portuguez, apezar de lá terem ficado no campo de batalha quinze mil homens, entre mortos, feridos e prisioneiros, os allemães não passaram.

Houve um soldado que banhado em sangue, sustentou uma luta feroz contra um grupo inimigo, que á viva força pretendia prendel-o, conseguindo libertar-se e escapar. A um official que o interrogara, respondeu elle:

— E' que em alguem nos rachando a cabeça, nem vinte cabos de guerra nos conseguem deitar as mãos!

Outro deixára para sempre gravado em ouro, o mais commovente, mais nobre e mais sublime exemplo de heroismo, que nos póde ser dado a conhecer entre os aspectos mais bellos e impressionantes da guerra: era no momento terrivel da luta, naquella memoravel manhã, fria e nevoenta, em que a vida e a morte revolviam num desespero estranho a propria terra afogada em sangue e crivada de metralha. Um artilheiro como louco ou cego e já esquecido da vida, sózinho, entre montões de mortos e de feridos, fazia fogo contra quatro peças ao mesmo tempo, assestadas em varias direcções: porém, quando só lhe restava uma granada, num gesto supremo de estoico sacrificio, bate com ella no chão e a sua alma, como num halo de luz, ascende e eleva-se no espaço infinito, divinizada, aureolada, cingida pelos louros eternos da eterna gloria!

NIMES E O EGYPTO

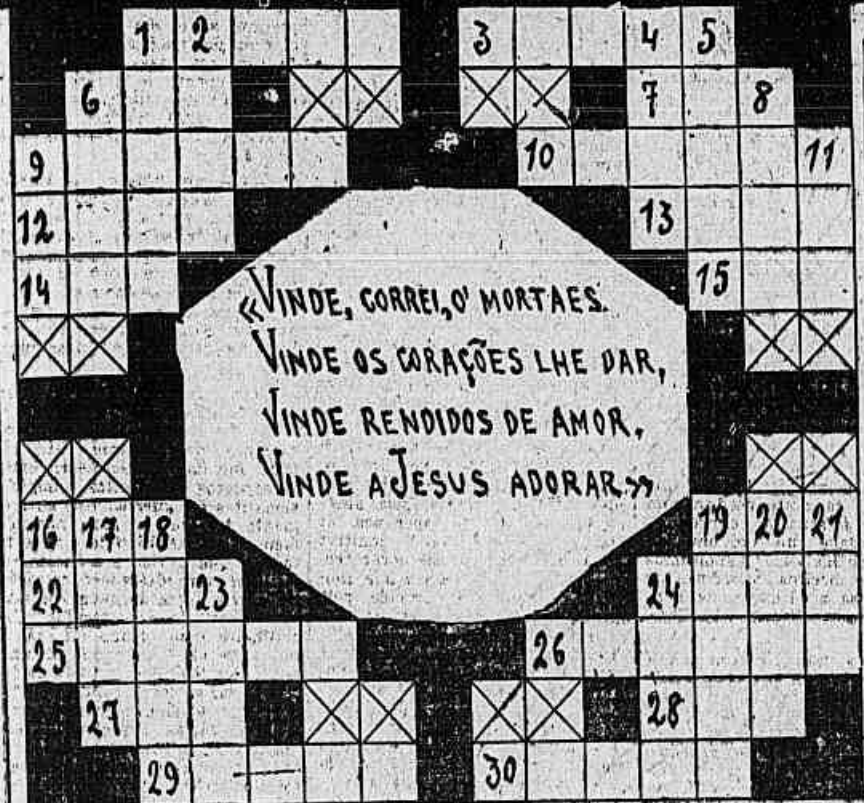
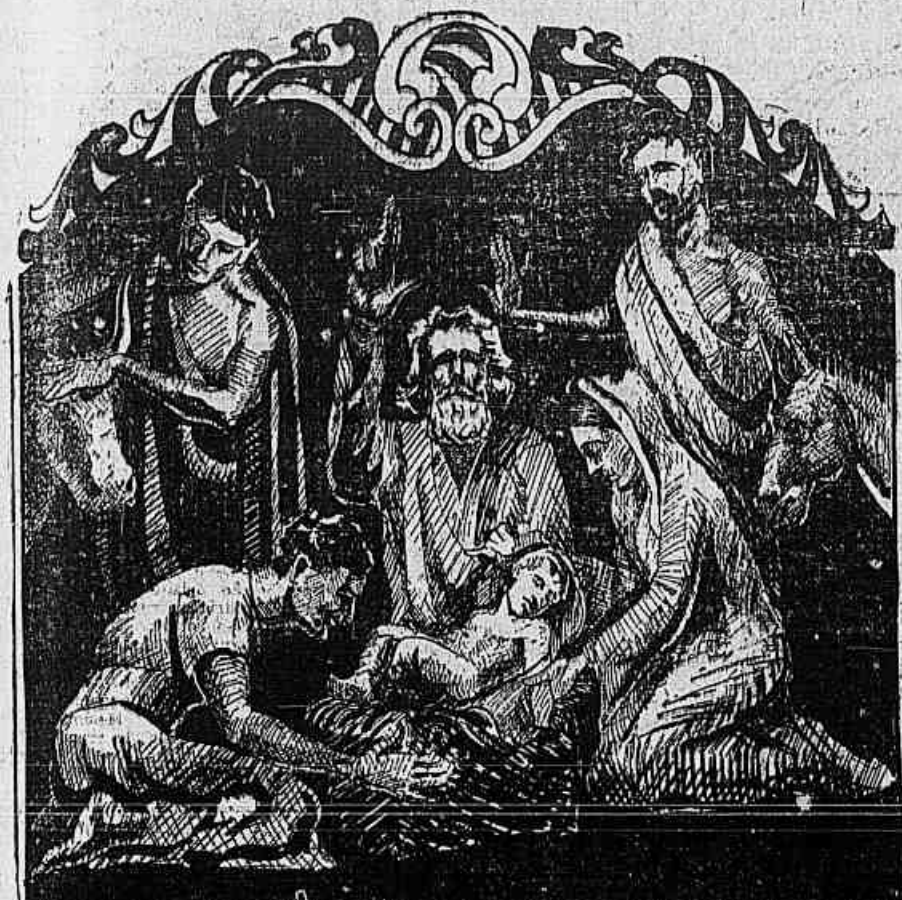
O ministro do Egypto em Paris, Fakhry Pachá, recordou, recentemente, num banquete diplomatico, as origens egypcias do brazão da cidade franceza de Nimes, cujas armas são constituidas por um crocodilo acorrentado ao pé de uma palmeira.

Sob o reinado do imperador Augusto, disse elle, uma legião romana composta em parte de legionarios egypcios, deixou as margens do Nilo para vir estabelecer-se no paiz dos gaulezes.

A legião fixou-se perto de Nimes e ali fundou a colonia conhecida sob o nome de "Colonia Nemanopi Augusta", comprazendo-se em commemorar as suas origens egypcias no adoptar um brazão de armas deveras significativo: "um crocodilo acorrentado ao pé de uma palmeira."

Nimes é a cidade natal do actual presidente da Republica franceza.

Sendo a urbs de origem egypcia, quem sabe se o sr. Doumergue não terá tambem no seu sangue traços de descendencia pharaonica?

Palavras Cruzadas — Problema do Natal

José de Paula Assumpção, o saudoso charadista brasileiro, deixou em nosso poder o trabalho que hoje offerecemos aos amadores das Palavras Cruzadas. Publicamol-o como uma justa homenagem á memoria de "Juca Rego", que assim era conhecido entre os cultores da arte de Oedipo.

HORIZONTAES

1 — Rio que a Escriptura Santa chama Torrente
3 — Foi uma das doze espias que os hebreus mandaram para reconhecer a terra de Chanaan. (inv.)
6 — Trocando a primeira é mulher de Esaú
7 — Sacerdote que é uma trinca
9 — Rei de Goth, deu soccorro a Hanon
10 — Transpondo 3ª e 5ª tenente dos Exercitos de Salin
12 — Cidade da Tribu de Judá
13 — Quasi filho de Jacob
14 — Rei do Egypto
15 — Invertido e perdendo uma consoante é rei de Israel
16 — Monte onde morreu Judas Machabêu
19 — Montanha
22 — Rei dos Chananeus (inv.)
24 — Cidade da Tribu de Benjamin
25 — Monte da Armenia tambem chamado Baris
26 — Trocando a terceira, ilha onde esteve desterrado São João Evangelista
27 — Seus filhos, em numero de 807, vieram de Babylonia
28 — Cidade da Tribu de Gad (invertido)
29 — Cidade da Tribu de Judá (invertido)
30 — Cidade da Tribu de Ruben

VERTICAES

1 — Cidade de Pentapole, com a 4ª mudada
2 — Maldito o que disser... a seu irmão ...
4 — Quasi irmão de Moysés
5 — Quer dizer riso ou alegria (invertido)
6 — Misturado foi grande caçador
8 — Filho de Jechonias
9 — Filho de Arão
11 — Cidade da Assyria
16 — Mulher de Tobias
17 — Sobrinha de Abrahão
18 — Cidade da Tribu de Aser
19 — Pae de Sichem, vendeu uma terra a Jacob por 100 cordeiros
20 — Cidade da Tribu de Judá
21 — Rei da Syria, sem prefixo
23 — Rei de Lacedemonia
24 — Secretario do Palacio de Saul

Animaes ensinados que enriqueceram os seus donos com o cinema

CERCA de quinhentas pessoas residentes em Hollywood, pessoas de tratamento, que vivem á farta, em casa propria, dão banquetes, têm automoveis, contas nos bancos e desfrutam outras vantagens da categoria dos abastados, vivem á mera custa de animaes amestrados, que trabalham para o cinema, como prova um relatorio de excentricidades cinematographicas que acaba de ser publicado em Hollywood.

Ha, de accordo com esse curioso documento, duas raparigas de boa familia que frequentam as aulas da Universidade da California o que muito breve estarão diplomadas, talvez mesmo com distincção. Quem paga ou custeia a dispendiosa manutenção dessas duas senhoritas na universidade? Os paes? Com toda a certeza! Mas de onde lhes vem o dinheiro? Do trabalho de um animalzinho insignificante e... de mão cheiro. Uma "maritacá", pertencente á familia, emprega-se em muitas das comedias correntes e por cada apparição do animalzinho recebem os seus donos boa somma em dollars. As "maritacas" são bom motivo comico e como em comedia vale bom dinheiro tudo o que possa fazer rir, vão os bicharocos augmentando a renda dos que se logram do seu trabalho.

Não é sem razão que já ha seculos reza o ditado: "Trabalha o feio para o bonito comedor"...

Entre os animaes que trabalham em films, mantendo os seus donos na abastança e augmentando-lhes a dinheirama no banco, apparecem em primeiro logar os cães amestrados, como Rin-tin-tin, Dinamyte, etc.

Ha mais de cem cachorros ensinados que apparecem em historias cinematographicas, algumas das quaes são mesmo escriptas especialmente com o fim de fazer sobresair através de toda a producção.

Alguns dos cães treinados do cinema ganham milhares de dollars por semana, como Rin-tin-tin, por exemplo, havendo outros mais modestos que têm tambem os seus magnificos ordenados.

Houve um homem empregado do studio que se lembrou de ensinar um ratinho branco para figurar em certos passes comicos dos films. Os frequentadores dos cinemas conhecem de sobra o effeito desses ratinhos que sobem e trepam por onde não devem e que tão boa renda proporcionam aos seus donos.

Entre as aves, ha um ganço amestrado, veterano das pelliculas comicas, que desfruta uma reputação phenomenal em Hollywood. Ha tambem canarios e marrecos, e ursos, e veados, e vaccas, e cavallos, todos ganhando bom dinheiro no cinema. Os macacos, está bem entendido, não precisam aprender... quando apparecem no studio já trazem "sabença" para ensinar se preciso fôr...

AMISADE

A amizade, senhora, a gente a vê
[e a sente
Como o ideal sonhado:
Póde ser duradoura, ou morrer
[de repente;
Fragil como o crystal, como elle
[transparente,
Parte-se muita vez, por falta de
[cuidado

WALFRIDO FARIA

Lari Bara, irmã da celebre vampira Theda, casou-se recentemente com um scenarista e "gagman", de Culver City.

Ambos, depois de haver negado dias seguidos o noivado, foram até ao Mexico e, lá, em Tia Juana, na fronteira, casaram-se, enviando um telegramma ao pessoal do studio.

Miss Bara tem figurado em films e é amiga intima de Norma Talmadge, com quem tem viajado diversas vezes para Europa.

Wing escreveu os "gags" de "Rookies", com Karl Dane e George K. Arthur e actualmente trabalha para o scenario de "Baby Mine", onde vae figurar Charlotte Greenwood. Louise Lorraine é novamente o succ... Karl Dane

Roy D'Arcy, o villão que tanto exito obteve com o seu trabalho em "A Viuva Alegre", com Mae Murray e John Gilbert, vae novamente figurar ao lado de Tim Mac Coy, o astro dos films de oéste.

Dorothy Dwan será a linda companheira de Tim Mac Coy, e o pomo de discordia entre o heróe e o villão, como vae acontecer...

Domingos Barbosa

Quando o pae de Clarinha, pobre ferreiro viuvo, saia para a officina onde trabalhava de sol a sol, ella saia tambem. Ia passar o dia a brincar com Rosita, filha daquella senhora — tão rica e tão bôa! — que morava na casa ao lado.

Encontrava sempre a amiguinha entre apparelhozinhos de jantar, fogõesinhos, panellas minusculas, miniaturas de cadeiras, vestidinhos, — arrumando e desarrumando a "casa" da Violeta, uma grande boneca que andava sempre de seda e tinha um lindo chapéo todo enfeitado de plumas.

Assentava-se muito quietinha e começava a brincar tambem com a sua boneca, pois era assim que ella chamava áquelle sabugo de milho que, embrulhado num velho retalho de panno, levava sempre carinhosamente ao collo.

Naquelle dia, porém, não encontrou Rosita com os brinquedos. Muito preoccupada, ageitava laboriosamente os laçarotes de um par de sapatos novos que o pae lhe tinha comprado.

Era vespera de Natal, a vespera do dia dos annos do Menino Deus, que, muito gordinho e muito louro, sorria já, a um canto da sala de jantar, no seu bercinho de palha, entre boizinhos de barro, a mãozinha erguida, a abençoar...

Ao vêr que Clarinha, muito curiosa, a fitava, Rosita explicou:

— Não sabes o que estou fazendo? Estou endireitando os meus sapatos novos para que o Menino Deus, quando vier á noite, não os ache feios.

A outra, espantada, abria muito os olhos, sem comprehender.

Rosita quasi se indignou daquella ignorancia:

— O' tola, pois então tu não sabes que o Menino Deus dá hoje presentes ás meninas que não são malcriadas? A gente arruma os sapatos no fogão da cozinha, e á noite, quando se está dormindo, elle põe brinquedos nelles... Eu quero que elle me dê um pianinho, assim, deste tamanho... E tu? Que queres que elle te dê?

Clarinha, com uma tremura na voz, batendo as pestanas, confessou tristemente o seu grande desejo:

— Eu queria que elle me desse outra vez minha mãe...

E Rosita, abrindo os bracinhos, numa desolação:

— Ah! isso eu acho que elle não póde dar... Mas pede-lhe uma boneca egual á minha. Não queres?... Então anda, vae arrumar os teus sapatos...

Clarinha, "fazendo beicinho", e torcendo o folho do vestidinho de chita, confessou quasi envergonhada:

— Eu não tenho sapato...

A amiguinha, deixando cair as mãos, em uma incerteza magoada, começou a cogitar baixinho:

— Como ha de ser?... Como ha de ser?... — E, de repente, num sorriso, exclamou:

— Ah! já sei! Eu tenho uns sapatos velhos que não uso mais. Posso emprestar-t'os. Quando o Menino Deus chegar, suppõe que elles são teus, e dá-te a boneca!

A outra, já com uma esperança a luzir-lhe nos olhos, mas meio desconfiada, ponderou num receio:

— Mas se o Menino Deus descobrir que os sapatos não são meus? Póde ficar zangado...

— Ah! não fica, não. Elle não sabe... Tu levas os sapatos escondidos, bem embrulhadinhos num papel. Elle, assim, não vê... Anda, vem cá dentro!

E, resolutas, partiram a correr para o fundo da casa.

Ao passarem por junto da mãe de Rosita que, bordando ao canto, fingia não ouvir a conversa, viram-na abaixar-se para apanhar o novello de lã, caido ao chão. Foi mesmo para apanhal-o? Ou foi para esconder uma gotta indiscreta que lhe espiou ao canto dos olhos, para logo fugir na radiosa claridade de um sorriso?...

Quasi meia-noite. Os sinos de todas as egrejas cantam festivamente, chamando os fieis para a Missa do gallo.

O Menino Deus, disfarçado no pae de Rosita, vae, depois de Clarinha dormir, levar-lhe um embrulho á casa. E' uma boneca. E linda, com o seu vestidinho côr de rosa e os seus cabellos encaracolados! Recebe-a o pae de Clarinha, e vae, muito de manso, pol-a perto dos sapatinhos emprestados, sobre o fogão da cozinha, onde ella fica, á espera da dona, arregalando os olhos de vidro azul muito redondos...

Meia-noite. Os sinos continuam a cantar. No céo, as estrellas, com somno, piscam, vigiando o caminho do Menino Deus, que, pela terra, visita as creancinhas, por entre o aroma da flor de Natal, fresca e cheirosa.

FERNANDINHO

(Sonho de Natal)

Todo o dia grita e sáe
De bonde em bonde saltando
Magro e pallido, Fernando,
Vendendo balas na rua

A mãe, que a febre devora,
Sem ter marido que a attenda,
Alugou-o para a venda
Dos dôces de uma senhora.

E eil-o, coitado! a voz fina,
Emquanto o asphalto flammeja,
Levando aquella bandeja
Na mão suja e pequenina.

— "Bala! Bala"!, e em gritos novos,
De banco em banco, resvala,
Annunciando: "Bala! bala!"
"Guaco! Hortelã! Bala d'ovos!"

Nessa doida actividade,
A fazer acrobacia,
Pelos bondes, passa o dia
Sem descanso, na cidade.

E quantas vezes arruma
As balas, morto de fome,
E olha a boca de quem come,
Sem comer ao menos uma!...

Ora, um dia, no remanso
De uma rua, com o seu dôce,
Fernando, triste, sentou-se
Para um pouco de descanso.

Era á tarde. Anoitecia.
E o claro som que transborda
De um sino, é que lhe recorda
Que é de Natal o outro dia.

Fernando faz uma prece
E enxuga, tremulo, o pranto,
E a chorar, nesse recanto,
Junto á bandeja, adormece.

Dorme. E sonha. E' um sonho lindo.
Vê-se no céo, sem demora,
Deante de Nossa Senhora,
Que lhe abre os braços, sorrindo.

E a Virgem, terna, lhe fala
Com seu materno carinho:
— "Chega-te a mim, Fernandinho,
"Come um dôce; queres bala?

"São de hortelã, de canella;
"Não comas dessa; não presta;
"Queres guaco? prova desta;
"Queres aquella? ou daquella?"

E ás mãos da Santa irradia
Bandeja de prata pura,
Que treme tanto, e fulgura,
Como o sol do meio-dia.

E elle, ouvindo essa meiguice,
O manto da Virgem beija;
E mette as mãos na bandeja
Enchendo-as de gulodice.

E come. Como são bellos
Aquelles dôces dourados!
Que divinos rebuçados!
Que encanto de caramellos!

E a bandeja, quanto brilho!
E, mal vae elle acabando,
Lhe diz a Santa: "Fernando,
Não queres agua, meu filho?"

E olhos brandos, mas sem magua
Naquelle suave mysterio,
Dá-lhe a Santa o refrigerio
Gostoso de um copo dagua.

E é nesse instante que espouca,
Longe, um foguete; o sereno
Cáe nas folhas... E o pequeno
Accorda, limpando a boca.

E' madrugada; boceja...
Matta um insecto importuno.
Busca os dôces... Um gatuno
Tinha furtado a bandeja!

HUMBERTO DE CAMPOS.

O NATAL DE MARGARIDA

Vespera de Natal.

A noite, poetica e serena, parecia uma creança adormecida, embalada nos maternos braços.

Margaridinha, uma infeliz menina, orphã, sem lar, que vivia miseravelmente, em companhia de uma megera, adormecera sobre um montão de trapos e sonhava...

Fóra, a lua dardejava os seus raios de prata numa verdadeira cascata de luz.

Margaridinha sonhava... Sonhava que uma creança loura e meiga, lhe appareceu sorrindo. Dépois, acenando-lhe com a mão, levou-a para um logar lindo, que mais parecia o paraizo pelas formosas coisas que continha. Innumeras creanças, vestidas como os anjos, tocavam harpa e violino; outras espargiam pelo chão petalas de rosas. Emquanto isto, o formoso menino ia seguindo sempre para deante. Dahi a pouco estacou. Apontou para uma senhora, muito bonita, que se achava reclinada num

throno, dizendo a Margaridinha:

— Vês aquella mulher? Pois bem; é a tua mãe.

Vae abraçal-a e encontrarás no seu abraço a maior felicidade que jamais existiu na terra.

Margaridinha obedeceu. E Nossa Senhora estreitou-a de encontro ao coração, como uma mãe carinhosa abraça e beija uma filha muito querida.

Margaridinha havia morrido.

E foi assim que, no amanhecer do dia de Natal, emquanto as outras creanças festejavam na Terra o nascimento de Jesus, Margaridinha gozava, no céo a maior ventura nos braços piedosos de Maria.

Rio, 13-12-927.

OLGA MONTEIRO DE BARROS.

Modelos e Curiosidades

ASSUMPTOS FEMININOS

Novidades Parisienses

As Tres Supplicas

NATAL DE 1927

IRÈNE DRUMMOND

Vespera de Natal. Jardim fartamente arborizado, tendo por illuminação as estrellas de um céo festivo.

Assentadas num banco de pedra, tres raparigas falam a meia voz.

(*A primeira rapariga, olhando a noite*)
A noite vae tão mansa...
(*A segunda*)
E' que Jesus domina.
(*A terceira, interrompendo-a*)
Como eu quizera ser tão pura e pequenina,
E sentir dentro da alma o alvoroço cantar,
De quem sabe pedir, de quem sabe esperar!
(*A primeira, com arroubo*)
Pois eu confio e peço & se ainda sou creança
A minha alma pequena é uma grande esperança!
Dentro da noite má, ou em plena luz do dia,
Sinto vibrar em mim uma eterna alegria.
Desconheço da Dôr a tétrica figura
E só visiumbro o Bem, que as almas transfigura,
Trago no pensamento um deslumbrante enleio
E ponho no futuro uma divisa: Creio!
E porque tenho ainda essa felicidade
De viver sem a dôr pungente da saudade
E que peço a Noel, o meigo protector,
Esse regio presente: um lindo, um grande amor!
(*A segunda, atalhando-a com tristeza*)
Que Elle jámais te escute a loucura da prece.
Guarda teu coração que o Amor desconhece,
(*recordando, mais triste ainda*)
Tambem pedi um dia e com que devoção!
Que um lindo, um grande amor, me enchesse o coração!
Hoje, vivo a saudade amarga e dolorida
Que esse amor me deixou, no deserto da vida,
Dei-lhe da mocidade o magico esplendor;
Dei-lhe a paz do futuro e só logrei a Dôr.
Sorrateira, chegára, e, sorrateiramente,
Partiu em pós da Vida, afoito e inconsciente,
E agora, que a saudade enterra-me o punhal,
Hoje, dia de Amor, hoje, augusto Natal,
Eu queria, ao lembrar semelhante episodio,
Que Noel me inspirasse o mais terrivel odio,
Para que, na desforra amarga dessa dôr,
Meu odio fosse egual á furia desse Amor!
(*A terceira, resignadamente*)
Pois eu amei e fui, como tu, minha amiga,
Infeliz, desse amor na trivial intriga.
Meu orgulho ferido em brados mãos se ergueu
E nada comparava o soffrimento meu.
Então, no desvario em que me vi perdida,
Odiei esse amor, razão de ser da vida.
A saudade, depois, falando-me, fiel,
Trouxe um pouco de paz ao meu viver cruel.
Olhei o mundo em face e era tanta a amargura
Que fui vendo menor a minha desventura.
A humanidade toda, impassivel, sondei
E vi que nesse mundo, a Traição é a Lei.
Vendo o rosal florindo á luz que o sol derrama
Sondava-lhe o terreno e o terreno era a lama!
Soffrendo a minha mágua e a magua universal
Fiz-me do Soffrimento a alliada mais real.
Assim, eu que senti ternuras e maldades
Do Sentimento, emfim, grandes modalidades,
Que já rugi de raiva e já vibrei de amor
Outra prece faria, a Noel, protector.
(*Pausa um momento e termina com desespero*)
Para consolo, só, da minha magua immensa,
Pedia-lhe esse dom cruel: a indifferença!
(*A primeira, enlevada*)
Mas eu adoro o Amor, Vida e razão de ser!
(*A segunda, revoltada*)
Se eu pudesse odiar!
(*A terceira, anciosa, imitando as duas que se levantam e caminham para o fundo*).
Se eu pudesse esquecer!

1927.

NATAL DOS ORPHÃOS

Elisa de Abreu

A HUMANIDADE inteira, desde o palacio sumptuoso á mais humilde choupana, emocionada e carinhosamente festeja o natalicio de Jesus, o doce e meigo rabbi, cujos ensinamentos sublimes vieram iniciar uma nova éra de luzes e de moral.

O Espirito purissimo, o Filho de Deus, foi por seu Pae enviado á Terra culpada e soffredora, para dar-lhe o exemplo da humildade, do trabalho, do perdão e do amor ao proximo.

E, para tornar mais efficientes os seus exemplos santos, quiz nascer em um rancho pobre e despido de todo o conforto, para fazer-nos comprehender que a pobresa deve ser acceita por nós com a maxima resignação, e que, aos olhos do Pae, de nada valem os thesouros da terra.

Mais tarde, em sua choça, na estrada de Nazareth, trabalhando ao lado de seus Paes, quiz nobilitar o trabalho, que até então fôra considerado como um castigo, fazendo-nos comprehender que, por mais humilde e modesto que elle seja, é uma virtude que engrandece o espirito, e o eleva até á perfeição, até á bemaventurança...

Quando a turba furiosa apedrejava a mulher adultera, o Jesus, enfrentando-a, disse: "Aquelle que se julgar sem peccado, que lhe atire a primeira pedra", fazendo-a recuar, envergonhada de sua violencia, deu-nos o exemplo da caridade e do amor ao proximo. Insultado, escarnecido e martyrisado pelos seus algozes, seus labios divinos não deixaram fugir uma palavra de revolta ou censura... Elevando os olhos ao Céo, murmurou suavemente:

— Perdoa-lhes, meu Pae, porque elles não sabem o que fazem...

Sentença sublime, que ensinava á humanidade o perdão e o esquecimento das injurias.

. . . .

Eis a prelecção que madame Amaral fizera a seus filhos, no dia de Natal.

Senhora distincta, da mais alta classe social, sabia dividir o seu tempo, entre as mil obrigações que lhe impunha a sociedade elegante, de que era membro de grande destaque, e os deveres de verdadeira christã.

Bondosa e de uma caridade inexcedivel, protegia um grande numero de necessitados, e a sua mão protectora estendia-se a todos os infelizes que lhe batiam á porta.

Mãe extremosa e intelligente, amoldára o coração de seus filhos pelo seu, formando-lhes o caracter e os sentimentos, com os exemplos os mais edificantes de uma existencia votada ao bem, e pelos conselhos que diariamente lhes dirigia.

Como sempre, festejava-se em sua residencia, o dia de Natal, porém, nesse anno, a festa era promovida por sua filha mais velha, uma interessante menina de 14 annos, que promettia ser o retrato de sua mãe, tanto no moral como no physico. Mercedes, a linda creança, reunira em sua casa todas as amiguinhas e os irmãos destas, para um baile, que se prolongaria até á meia noite. Entretanto, Mercedes, que era dotada de um genio alegre e expansivo, estava, nessa noite, apprehensiva e triste, como presa de uma idéa fixa e atormentadora.

As amiguinhas, que a adoravam pela sua bondade e meiguice, notaram logo que alguma coisa a affligia, que um pensamento importuno a preoccupava, e interrogaram-na carinhosamente.

Depois de relutar por algum tempo, ella resolveu confiar-lhes a causa de sua tristeza.

— Minhas queridas, visto que insistem tanto, peço-lhes que me escutem com paciencia, porque agora, lendo em suas physionomias o carinhoso interesse que me dispensam, uma idéa assaltou-me o espirito, cuja realização virá attenuar a minha tristeza, e que depende muito do concurso de todas as amiguinhas...

— Fala, querida Mercedes! Bem sabes como te queremos, e estamos promptas a satisfazer os teus desejos, disse uma das meninas.

— Escutem, pois... Hoje festeja-se o natalicio de Jesus... E' a festa essencialmente das creanças, não é verdade?

— Por certo, interrompeu Celia, irrequieta menina um pouco mais moça que Mercedes, e por isso estamos aqui reunidas para dansar, rir e cantar... Pena é que a tua tristeza venha estragar a festa...

— Desculpem, queridas, se a minha penosa preoccupação vem empanar um tanto a alegria que vocês esperavam encontrar aqui.. Farei esforços para occultal-a o mais possivel...

— Perdoa-me, Mercedes! estou brincando... Eu sou mesmo uma ventoinha e só penso em rir...

— Conta-nos o que te affige e não te importes com a brincadeira de Celia. Queremos partilhar o teu desgosto, e, se for possivel, allivial-o com toda a nossa boa vontade...

— Está bem, e muito agradeço. Hoje, repito, é a festa das creanças...

Em todos os lares, desde o mais opulento ao mais humilde, as creanças recebem os presentes, os mimos de seus paes e parentes...

— E' verdade! creio que não ha creança que não os tenha recebido hoje...

— Pois ha, minhas amigas, e eis a causa de minha tristeza...

— Que dizes?! exclamou Celia. Pois haverá paes tão desalmados que se esquecem dos filhinhos?! Ainda que sejam bem pobres, sempre poderão presenteal-os com um brinquedo modesto, ou um vestidinho barato... Não posso crer que os haja!

— E os que não vivem mais, e por isso, nada podem dar aos filhinhos que deixaram na terra?..

— Ah! sim... os orphãos, coitadinhos!

— Os orphãos pobres, estão hoje privados de tudo; não só das coisas necessarias ao conforto material, como tambem do mais bello presente, que é o carinho de seus paes!

— Tens razão... mas porque te preoccupa esse pensamento tão lugubre? Que havemos de fazer, se Deus assim o quiz?

— Podemos attenuar a desgraça dessas infelizes, tentando substituir, em parte, os seus extremosos paes, que nada mais podem fazer por elles...

— Sim, é verdade... porém tu, minha amiga, seguindo os exemplos de tua caridosa mãe, tens sempre a bolsa aberta aos pobres que batem á porta desta casa...

— E' preciso que não esperemos que elles venham... que procuremos confortar os necessitados, não só com o pão que lhes mitiga a fome, porém com palavras carinhosas que lhes proporcionem tambem, a alegria ao coração... Escutem: "Esta manhã presenciei uma scena tocante, e a sua lembrança preoccupou-me durante o dia todo. Estava, com meus irmãozinhos, ao portão; Lili, com a sua grande boneca nos braços e Nino com o polichinello que papae lhe trouxéra, quando passaram por nós tres creanças maltrapilhas, vestidas de luto, muito pallidas e rachiticas.

Pararam logo, olhando extasiadas para a boneca e para o polichinello que Nino fazia dansar e saltar.

—Que lindo! disse o menor. Deixa que eu seguro um pouco o palhacinho? Nino accedeu logo e a pequena pôz-se a mover os cordões do boneco, rindo ás gargalhadas com seus movimentos desordenados e com as caretas que fazia...

— Vocês não ganharam brinquedos hoje? perguntou Lili.

— Nem um! respondeu a mais velha, tristemente.

—Pois seu pae e sua mãe são mãos assim? Eu, Nino e Mercedes ganhamos uma porção de presentes, uma porção!

— Nós não temos pae, nem mãe... Papae morreu ha muito tempo e mamãe era pobre e não podia comprar brinquedos para nós... Quando chegava o dia de Natal, só nos dava umas roupinhas novas... Agora, que ella morreu tambem, não ganhamos nada, nada...

— Pobres creanças! disse eu commovida. E com quem vocês moram, então?

— Com a nossa madrinha...

— Que é muito má e nos bate a toda hora, interrompeu a segunda creança.

— Agora, nós vamos para o Asylo, que é o logar das creanças pobres, que não têm pae, nem mãe... Madrinha diz que não tem obrigação de sustentar-nos...

— Não pude mais conter-me... estava emocionada em extremo! Trouxe as creanças para casa, e, com o consentimento de mamãe, dei-lhes um pacote de doces e biscoitos, e todos os brinquedos do anno passado, que Lili e Nino tinham posto de parte, para só cuidar dos novos. Como nos enterneceu p r o f u n d a m e n t e a alegria dos orphãozinhos! A pequena, então, ria-se, batia palmas, a fazer dansar o palhacinho!

— Nesse caso, querida Mercedes, disse uma das amigas, tu devias ter ficado radiante pelo bem que fizeste, e não vejo o motivo dessa melancolia...

— E' que puz-me a pensar o dia todo, que os asylos estão cheios de creanças infelizes, que não gosam hoje a suprema ventura dos beijos maternaes... que ninguem se lembra de que as pobresinhos devem ter tambem o seu quinhão de prazer, neste dia sagrado, que é o de Natal... Enviam muitas esmolas aos asylos, é verdade, porém a importancia angariada servirá para as despesas mais urgentes dessas casas de caridade, e não para adquirir brinquedos e doces... Reflectindo em todas essas miserias creiam, tenho vontade de chorar...

Estas ultimas palavras, a menina pronunciou-as com a voz suffocada pela emoção.

As outras, tambem commovidas, sentiam que as lagrimas lhes empanavam o olhar...

— Agora, continuou Mercedes, vou explicar-lhes a idéa que tive, e conto com o auxilio de minhas amiguinhas para realizal-a... Quasi todas nós temos um cofre onde guardamos o dinheiro que nos dão os nossos parentes, não é assim?

— Eu tenho um, com 65$000, disse uma das meninas.

— Eu tambem, declarou outra, e o meu está cheio, até ás bordas, só de pratas de 2$000...

— Eu tenho dois cofres, disse Celia, e, se não me engano, creio que existe, dentro delles, quantia superior a 200$000.

— No meu, disse Mercedes, tenho 250$000, dados por meu padrinho e que eu destinava para a compra de uma "toillette" para o meu anniversario. Em vez dessa futilidade, vou dar a essa quantia um destino mais nobre... vou empregal-a na compra de brinquedos e doces para as orphãosinhas do Asylo Analia Franco...

— Muito bem, Mercedes! Como és boa! E eu que nunca me lembrei de dar esmolas! disse Celia, envergonhada.

E' nossa santa mãe que, desde que começamos a comprehender alguma coisa, nos ensina a caridade, aconselhando-nos sempre que devemos mitigar os soffrimentos do proximo, repartindo o que possuimos, com os necessitados...

— Quero auxiliar-te nesse beneficio, Mercedes! Todo o dinheiro dos meus cofres, será reunido ao teu....

— Boa Celia... tu, que parecias tão futil e leviana...

— Quero recuperar o tempo perdido, disse ella rindo-se.

— Pódes contar commigo tambem! disse outra.

— Eu tambem quero ajudar-te!...

E assim todas profundamente sua amiguinha, protestaram de sua amiguinha protestaram a sua solidariedade ao beneficio que ella pretendia fazer.

— Pois bem; amanhã iremos todas juntas ao Asylo e faremos a distribuição de brinquedos e doces...

— Como a creançada vae ficar radiante!

— E nós, minhas queridas? Quando presencearmos a alegria desses pequeninos desherdados, quando ouvirmos seus risos infantis, creiam, será para nós uma hora de satisfação tão grande, que jamais a esqueceremos...

Nesse momento, madame Amaral, abrindo mansamente a porta do aposento de sua filha, disse:

— Ouvi tudo que disseram, filhas queridas. Se soubessem como tenho o coração transbordando de alegria!.. Mercedes, correndo a beijar sua mãe, exclamou commovida:

— Mamãe! minha querida mãe! como sou feliz!

— Certamente que o és, filhinha!

— Porque tem uma santa mãe, disse Celia. Permitta, d. Olga, que eu beije a sua mão, essa mão abençoada que prodigaliza tantos beneficios!

— E' a nossa obrigação... devemos pensar mais na vida futura do que na presente, que é transitoria... Minhas filhas, sabem que Jesus amava as creancinhas... portanto, levando a alegria aos seus coraçõesinhos, Elle ha de recompensal-as! Tudo quanto derem aos orphãos, algum dia receberão em dobro!... E agora, accrescentou alegremente, vamos para a sala, que os rapazes estão cansados de esperal-as para a dansa... Ha tempo para tudo... hoje divertem-se, e amanhã vão gozar a alegria dos pequenos orphãos..

Nesse instante, um côro de muitas vozes, cheio de harmonia e suavidade, chegou aos seus ouvidos...

— Escutem... Parece que as vozes vêm da rua...

— São as pastorinhas! exclamou Mercedes. Ellas vêm visitar o nosso presepe... Venham, meninas, vamos recebel-as!..

E todas saem correndo, em direcção ao jardim.

D. Olga, juntando as mãos e elevando o olhar ao céo, murmura:

— Graças, meu Jesus, A semente do Bem que tenho lançado no coração de meus filhos desde pequeninos, brotou, cresceu e frutifica... Creio que tenho cumprido bem a minha sagrada missão, a que deve preoccupar todas as mães — a formação do caracter e do coração de seus filhos! — Graças! Graças! As vozes approximavam-se, distinguindo-se as palavras do cantico harmonioso:

Nós somos as pastorinhas,
Humildes e pobresinhas,
Que pelos campos afóra,
Desde que rompeu a aurora,
Andamos sem descansar,
Anciosas, a procurar
O Messias promettido,
Em pobre choça nascido...
Vamos vêr o pequenino,
O Sagrado Deus Menino!

Salvé! Salvé! ó Redemptor!
Recebei de nosso amor
E de nosso coração
O hymno de adoração!
Estas flores tão mimosas,
— Margaridas, cravos, rosas,
Dispostas em lindos ramos,
Que a vossos pés espalhamos,
E ornarão bem perfumado
O vosso berço sagrado!

Santa Creança Bemdita!
Acceitae nossa visita...
Sêde nosso amparo e guia,
Na tristeza ou na alegria,
Em todos os nossos passos,
No mundo, e além, nos espaços,
No instante de nossa morte,
Livrae-nos da triste sorte
De não podermos gozar,
Aos vossos pés, um logar...

Rio 25-12-927.

DE PARIS

DAQUI de onde a moda vem ao mundo inteiro, não se pode dizer que ella é uma, pois dos trezentos primeiros dictadores e das mil e uma copistas todos criam e todos encontram quem lhes faça reclame para tal e tal artigo.

Ninguem ignora que cada grande casa tem o seu genero e a sua clientela e que nem todas as parisienses tem o mesmo modo de vestir, o que faz com que o commercio ande segundo o gosto e a bolsa de cada mulher que encontra em Paris o seu Eden. Para a mulher, falar em Paris é o mesmo que dizer que a felicidade existe, é o mesmo que dizer que as portas do paraizo se abrem á vida da eterna mocidade, da felicidade que lhe trazem os "chiffons", as "fourrures", e a vida de Paris com todas as suas tentações, com toda a sua miseria.

Quem á porta de um restaurante chic ás dez horas da noite vê uma pobre mulher vestida de trapos, geluda, estendendo a mão aos que entram para os "diners de gala", encontra a mesma infeliz ás tres da madrugada na mesma attitude de quem implora a caridade, mas sorrindo qual uma feiticeira ou ave agoureira, que joga a má sorte áquelles que o destino marca para o exemplo do mundo.

A's vezes se lhes ouve dizer ou mesmo cantar "couplets" plangentes, que dizem: "J'ai été jeune et belle, et maintenant je ne suis que misère grâce á mon cher et éternel Paris..."

E' o inverno que mais belleza, mais riqueza, e mais tristeza traz, pois a mulher, além das suas roupas, precisa ainda de agasalho, procurando nas pelles mais caras e mais raras, a novidade, a creação ultima dos commerciantes russos para a moda da estação, onde o mundo inteiro aqui se acha á contrastar com as mendigas que procuram á entrada dos theatros, ás portas dos "metro" os vintens para poder comprar com que matar o frio.

E realmente quando se vê a riqueza das pelles que fazem os manteaux de balle, as capas de theatro, se calcula a revolta que devem ter todos estes que soffrem o frio das neves, precisando sair á rua para encontrar o pão para comer...

Paris numa symphonia "cinzenta, céo, terra, arvores e casas, ás quatro horas da tarde é já noite, e a vida, como uma apotheose parece mais intensa, mais rica, pois as luzes enriquecem tudo e as riquezas têm mais brilho, á luz das gambiarras. Enchendo os olhos desta féerie nocturna o turbilhão da vida e estonteante...

A rue de la Paix que é o abysmo dos estrangeiros, os boulevards que são tambem a razão de ser de Paris para os possuidores dos "dollars" e das "libras", os costureiros dos Campos Elysios que fazem pagar as casas e as modas, vivem á procurar tentar a mulher do mundo inteiro, modificando a moda em pequenos e insignificantes detalhes que tem para essa uma importancia immensa.

Emquanto as salas de chá de Ritz e do Claridge são das 5 ás 7 horas o mais elegante "rendez-vous", á porta das costureiras interminaveis filas de automoveis aguardam a hora do "essaiage" das estrellas de Paris.

A' saida dos concertos, das conferencias, das exposições, toda essa massa de gente se junta a essa que faz os "boulevards", a "rue Royale", a "rue St. Honoré", e então o transito é impossivel.

E á hora da saida dos "magazins", os formigueiros das tentações femininas, Paris tem mais encanto, mais vida, mais tentações...

—

"Jean de la Fontaine", de "Sacha Guitry" reapparece no Theatro Eduardo VII, tendo como interprete "Yvonne Printemps", encarnando Mlle. Certain.

Toda a graça, todo o encanto toda a vida que uma creatura possa ter, "Yvonne Printemps" encerra, e a sua voz maviosa e o seu "charme" inegualavel fazem da peça, o que o proprio Sacha nunca esperou, ou se esperou, contava demais...

São as canções "Musette e tambourin" de Rameau, "Revenz amours", "Que Soupires d'amour", Au clair de la lune de Lulli, Ma belle, si ton ame de Durand, e o final da XIII Symphonia de Haydn, que Mlle. Certain canta durante a peça e que talvez por causa dellas, toda a Paris "y passe"...

São os theatros de hoje o passatempo onde a "arte" é secundaria e onde as peças e os nús são obras dos cabotinos. Abandonam a Comedia Franceza, pelo tablado dos "Music-Halls", as interpretes de Molière e de Racine, pois a "revista" tem mais futuro no theatro e fóra delle. "Huguette Duglas", branca e loura estrella do theatro francez, responde hoje a um processo que lhe custará alguns cem francos, por preferir, como societaria que é d'este theatro deixal-o para mostrar as suas fórmas nuas e cruas, e cantar com ausencia de graça os "fox-trots" afrancezados, ao lado de "Carpentier" e de "Dranem".

"Spinelly" que no "Club des ...oloques" e uma critica viva molestia da época, a loucura do "Ba-ta-clan", ao lado de Signoret", mostra a decadencia da arte no theatro, e a falta de sinceridade dos artistas que acham nos numeros das revistas, onde empregar as suas artes para encantar os americanos.

Não ha uma opereta ou revista em que as "girls" não appareçam todo o tempo, ora dansando ou cantando as canções da norte-america ou fazendo o estribilho dos "couplets" mais applaudidos, que são em geral cantados tambem em "inglez". "Dranem e Edmée Favard" cantando no idioma de "Shakespeare", parecem falar allemão...

Para compensar do "yankeesmo" que invade a França, nos theatros onde a "arte" é ainda respeitada com carinho, com amor, onde a "arte" é um dom quasi divino, ouvem-se as peças como "L'annonce faite á Marie" de Paul Claudel, que é uma das obras primas do theatro moderno, como belleza, como assumpto e como interpretação dos artistas do theatro de L'Oeuvre".

Inaugurada a "Salle Pleyel", seguem-se os concertos da estação de inverno, não obstante as salas "Gaveau" e "Erard", e todas as mil outras, onde todas as noites fazem-se ouvir os artistas do mundo inteiro que vêm á Paris para o baptismo das suas carreiras.

Rob.

"Toque" em feltro beige e velludo marron, modelo de Maria Guy

NOTICIAS DE HOLLYWOOD

Big Boy Williams, um cow-boy dos menos populares, abandonou temporariamente, os films de oeste e vae interpretar um papel comico em um film da First National, a ser reproduzido, muito breve. Os dirigentes da First, depois de reiterados pedidos de Williams, resolveram entregar lhe a parte comica de uma das suas proximas peliculas, em preparo em Burbank.

*

Marlon Nixon, figurinha delicada, que tantos admiradores possue, é a estrella de "The Thoroughbred", que Robert Hill está dirigindo.

*

No "set" da Paramount, estão trabalhando, actualmente, diversas companhias, entre ellas: Florence Vidor, estrella de "Doomsday", sob a direcção de Rowland V. Lee; "Red Hair", com Clara Bow, dirigida por Clarence Badger; "Wooden Dollars", com Bebe Daniels, sob a direcção de Gregory La Cava; "Looking for Trouble", onde apparece Esther Ralston, que Frank Tudde dirige e Victor Schertzinger, director de "Honky Tonk", com George Bancroft.

*

Reginald Denny, conhecido comediante, escreveu o argumento de seu proximo film — "Passing the Buck".

A historia descreve as aventuras de uma moderna moça americana e dos preconceitos da educação européa.

*

Com cinco semanas de ferias concedidas pela direcção do studio, Monta Bell, director conhecido, partiu no "Isle de France" para o continente, onde vae passear em Paris. Esta é a primeira folga que Bell, depois de se tornar famoso, obteve, e isso em vista do crescente successo dos seus films.

A sua ultima producção, "Man Woman and Sin (Homem, Mulher e Peccado), tem John Gilbert, no papel principal, secundado por Jeanne Eagles, artista de theatro e famoso pela peça "Rain".

O VERÃO E AS SEDAS EM FANTASIA

Estamos no começo do Verão. Verão significa calor, thermometro marcando 30 gráos acima de zero e mais alguma coisa; significa uma estação de aguas para os os ricos e muito aborrecimento para os menos afortunados, que não podem deixar a cidade á procura de outros climas, de outras temperaturas.

Com o verão a aristocracia, a alta burguezia, foge para as montanhas, para as praias, emfim para as estações de repouso, etc. etc...

E, são as senhoras, as primeiras a lembrarem aos seus esposos essa mudança de atmosphera.

A cidade com os seus mil e um encantos não a encantam mais.

A começar pelo vestuario, a damos que se considera uma verdadeira apologista da moda, despede-se com indifferentismo das suas ricas pelles, dos seus custosos manteaux, dos seus agazalhos, emfim de sua toilette de inverno e, sem ser mesmo a Phœnix da fabula, surge, como uma fada encantada, nas suas novas vestes claras e leves, vaporosas, como as phalenas douradas pelo sol.

Vestir bem, e de accordo com as ultimas creações em voga é o que mais preoccupa o bello sexo.

E o bello sexo está sempre interessado pelas novidades que vem, em cada estação do anno, dos centros mais adeantados.

Agora mesmo podemos informar ás nossas gentis admiradoras que estão muito em uso, em Nova York, as sedas em fantasia.

As americanas, que têm o senso da simplicidade, alliada á esthetica, estão provando com as suas novas creações um gosto refinado.

Quanta graça acharia a leitora e... o leitor tambem, vendo um bando de formosas "girls" exhibindo, nessas tardes tropicaes, as suas lindas toilettes em sedas, crêpes "mervelle" e radiums, nas ultimas padronagens de fantasias exquisits e de desenhos os mais originaes?!... (4379)

Irene Rich fez-se acompanhar de um esplendido elenco em "Powder my Back".

Ao seu lado figuram Andrey Ferris, Anders Randolph, Carroll Nye e André de Beranger.

Este ultimo, caracteristico de primeira ordem, interpretará o papel de um agente de publicidade, e, dizem, que será um dos melhores da sua carreira.

CRITICAS NO CARNAVAL

O proximo Carnaval, vae ser prodigo em criticas. Uma dellas, será, aos cabellos das senhoras. Todos os clubs vão sair com guardas de honra, com longas cabelleiras authenticas. Para conseguir isso, todos os socios estão fazendo uso do Petroleo Soberana, que se vende na Casa Cirio. Ouvidor 183 e nas perfumarias, pharmacias e drogarias. (D 6941)

Modelos e Curiosidades

Assumptos femininos

Novidades Parisienses

CASA ISIDORO
R. 7 de Setembro, 99
ENTRE GONÇALVES DIAS E AVENIDA

Conto de Natal

SYLVIA PATRICIA

"GLORIA a Deus nas alturas!" cantam os sinos no alto dos campanarios...

"Gloria a Deus nas alturas" rezam as creaturas...

"Gloria a Deus nas alturas" repete toda a natureza em festa...

E' a noite santa, a grande Noite; é a noite do suave Milagre. A' terra tão pobre e feia, tão cheia de dores e de miseria, baixou o Deus de infinita grandeza.

"Christo Jesus nasceu", cantam os anjos e repetem os sinos.

"Nasceu o Deus do perdão, o Deus da caridade, o Deus do amor

E a terra e as creaturas celebram o grande milagre que se passou no immaculado seio de uma Virgem.

"Gloria a Deus nas alturas" cantam os sinos dos campanarios.

.. ..

Meia noite vae soar em breve. Já nas egrejas, nos altares floridos, accendem-se as velas para a missa do Natal. Nas casas, mesmo as mais humildes, prepara-se a mesa para a ceia opipara ou modesta. As creanças dormem risonhas e felizes, aguardando os presentes que Jesus lhes virá trazer. E os grandes velam, prestando homenagem ao Filho de Maria. Nos presepios a Creança divina sorri abençoando os humanos.

"Gloria a Deus nas alturas!" rezam os sinos no alto das altas torres.

.. ..

Num pobre quarto parcamente mobilado, duas raparigas debruçadas á janella olham a rua, uma rua retirada, habitualmente socegada, bastante movimentada no entanto, nessa noite de 24 de dezembro. E' que na rua proxima ha uma egreja, e a hora da missa approxima-se.

— Quando eu era menina, gostava muito da Noite de Natal, — diz uma das raparigas, uma ruiva, alta e magra; depois, mais baixo, como que se receiasse as evocações que lhe vinham, continuou: Ia sempre á missa com minha mãe, com minhas irmãs; depois ceiavamos; na egreja, eu cantava no côro...

— O que cantavas tu? — indagou a companheira. Mas a outra continuou a olhar a rua e nada respondeu.

— Quando eu era menina acreditava em Natal — disse então a que interrogára e que parecia ser a mais moça.

— Não crês mais?

— Em mais nada creio...

— Nem em Deus?

— Dizem que é bom e fez de mim uma desgraçada...

— E a Virgem?

— E' a ella que eu rezo, porque sendo Mãe deve ter misericordia...

— A Virgem... mais não vês então, Clara, que se ella existe realmente, sendo pura e immaculada, não póde ouvir a prece de creaturas como nós?

Não vês que as outras mulheres da terra nos desprezam, e queres que nos ouça a Rainha do Céo?

— Em pequena aprendi que ella era infinitamente boa...

— Mas não para creaturas como nós — retorquiu Marcia num tom de revolta.

Houve um silencio e no silencio cantou o alegre repique dos sinos. As duas raparigas voltaram ao interior do aposento. Marcia deixou-se cair sobre o leito e poz-se a cantarolar uma canção brejeira. No entanto, Clara puzera um chapéo, collocára sobre o vestido de cor berrante um longo casaco escuro; depois, timidamente, para a amiga:

— Sabes? Vou á egreja...

.. .. ..

— Fico a um canto, ninguem me vê.

— O que vaes lá fazer?

— Não sei... Ouvir a musica, olhar de longe o presepio...

E depois de uma hesitação:

— Vens commigo, Marcia?

— Ah, não! Vou á vida...

— Vem commigo; não vás hoje...

— Tenho fome... Vou em busca de ceia.

Clara quiz falar ainda; mas a amiga voltára agora á janella, continuando mais alto, como que para não ouvir a voz dos sinos, a sua canção brejeira...

Quando sentiu que estava sósinha, calou-se, deixou de olhar á rua e com movimentos febris, poz-se a vestir-se, a pintar-se, a ataviar-se. Queria sair depressa, ver gente, conversar e rir; depois, tinha fome realmente; precisava fazer-se bella... para que lhe dessem de comer!

Depois de um ultimo olhar ao espelho, Marcia deixou o aposento, desceu a escada escura e estreita, e saiu. A rua estava sempre movimentada; era quasi meia-noite, a hora da missa do Natal, e todos tomavam o caminho da egreja.

No alto dos campanarios cantavam os sinos: "Gloria a Deus nas alturas!"

A rapariga parou um instante junto á porta, olhando o povo que passava. Pareceu hesitar um momento; em seguida, com um leve movimento de hombros, a repellir não sei que idéa importuna, poz-se a andar apressadamente em rumo opposto ao que levava á egreja, como se quizesse fugir á voz dos sinos.

Ia á vida, dissera: no entanto não se dirigiu para o centro da cidade, para os pontos habituaes onde ia todas as noite, quasi sempre com Clara.

Clara... Porque se lembrára ella de evocar o passado? — pensava Marcia, caminhando agora mais lentamente.

Têm lá passado, as desgraçadas?

Ella tambem conhecera suaves Nataes e a missa da meia-noite, e a ceia em familia, e até mesmo o despertar alegre, com os sapatinhos cheios de brinquedos... Mas tudo isso ficava muito, muito distante, com tudo quanto havia perdido... Familia, nome, felicidade, honra... Para que recordar? Para que recordar, se o esquecimento é o maior bem da vida?

Muito tempo caminhou Marcia, escolhendo instinctivamente as ruas mais desertas.

Agora, receiava quasi encontrar a barulhenta alegria da cidade em festa; esquecia-se que tinha fome e que saira em busca de quem lhe offerecesse uma ceia.

De vez em quando, passava por ella uma figura de homem que, ao vel-a só, altas horas da noite, atirava-lhe uma pilheria pesada, um galanteio mais ou menos galante, um convite grosseiro. A rapariga porém, a tudo alheia, perdida em seus pensamentos, continuava a dobrar, umas após outras, as ruas solitarias, o olhar vago, posto numa visão longinqua, como que mergulhava num estranho somnambulismo.

Pensava em muitas coisas, em tanta coisa que desejaria esquecer, que julgava haver para sempre esquecido!

Ah, porque se lembrára Clara, naquella noite de Natal, de evocar o passado? O Passado é um morto querido que se deixa dormir, quaes os outros mortos, dormir para sempre...

E caminhando pelas ruas mais desertas, Marcia tambem recordava agora.

A sua vida... Ah, a sua vida...

Não fôra sempre uma perdida, uma desclassificada... Tiverá familia e lar.

Sonhára uma existencia pura e honrada. Acalentára risonhas esperanças.

Depois... Depois viéra o máo destino, viéra a primeira quéda... E todo o negro cortejo da desgraça.

.. ..

Mergulhada em seus tristes pensamentos, andára Marcia ruas e ruas. Um relogio sóou uma hora da manhã; e a rapariga viu que estava quasi á porta da egreja que ficava visinha á sua casa.

Sentia outra vez a fome e estava tomada de enorme fadiga. Iria até em casa em busca de Clara afim de que fossem juntas cear. Ao passar em frente á egreja viu que a missa de Natal devia estar terminada; a multidão deixava o templo. Em todas aquellas physionomias havia uma expressão de paz, de serena alegria; todos aquelles labios pareciam murmurar: Jesus nasceu! Jesus nasceu!

E no alto da torre o sino cantava: "Gloria a Deus nas alturas!"

.. ..

Na egreja quasi vazia agora, Marcia penetrou com passo hesitante.

Que ia lá fazer? rezar? Havia tanto tempo já que não murmurava uma prece!

Junto ao altar-mór, entre luzes, palmeiras e flores, estava o presepio; sobre as palhinhas o Menino Deus sorria, estendendo os braços para a pobre humanidade; algumas pessoas adoravam de joelhos o pequenino Rei.

Marcia não ousou approximar-se do presepio illuminado e foi refugiar-se a um recanto escuro da egreja; nesse recanto havia um altar e nelle uma imagem a Virgem Maria, tendo em seus braços Jesus.

Então, ante a imagem santa, a imagem que venerára quando menina, a rapariga caiu de joelhos e entre soluços murmurou em estranha prece:

— Maria, tu que és santa entre as santas não pódes ouvir a oração de uma peccadora como eu...

Depois, não sei mais rezar e nada mais tenho a pedir... Chamam-me perdida... E é verdade que tudo perdi... Foi a desgraça que me fez assim... foi a miseria que me fez desgraçada... Perdôa que eu ouse dirigir-me a ti, oh doce Immaculada, eu que o peccado manchou...

Tive um grande amor na minha vida, amor que foi a minha perdição. Fui seduzida — como tantas outras — depois fui traida, abandonada; historia banal, historia de todas as desgraçadas.

Conheci todos os soffrimentos, todas as dores conheci; todas as dores e todas as miserias da vida... Conheci a tortura da fome... Conheci todas as humilhações, todas as vergonhas...

Tu não pódes saber, Virgem Santa, não pódes comprehender a minha linguagem; não pódes perdoar o meu peccado...

.. ..

Longo tempo soluçou Marcia aos pés do altar onde a Virgem sorria com Jesus entre os braços.

Na egreja, pouco a pouco apagavam-se as luzes; só o presepio continuava a brilhar.

I — "Maritsa", em "voile" de seda verde agua, bordado de varios tons da mesma côr. "Modelo de Lucien Lelong"; II — "Une affaire d'or", em tulle "mordoré" e lamé de ouro. "Modelo de Premet: III — "Sapho", em crepe romano preto bordado de "strass". "Modelo do Boer".

Conselhos ás mães

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CREANÇA NORMAL

DR. CARLOS F. DE ABREU (ASSISTENTE EFFECTIVO DA CLINICA DE CREANÇAS DA F. DE MEDICINA

(Para o "Correio da Manhã")

(CONTINUAÇÃO)

ACONTECENDO ainda, ter saido a nossa palestra anterior, com alguns senões typographicos, resolvemos englobal-a á de hoje (repetindo-a em parte) para melhor comprehensão das nossas leitoras, finalizando de vez, o assumpto que ora vimos tratando.

A creança normalmente desenvolvida, apresenta uma dureza especial dos tecidos (carnadura) um turgor, que chama logo attenção pelo aspecto sadio, e, contrasta visivelmente com a flaccidez dos tecidos (carnes molles) nas creanças doentias.

A mucosa dos labios e da boca (como aliás, todas as outras) do lactante são, tem uma cor rosea, e, apparece limpida quando examinada. Na creança atacada de perturbações nutritivas, ella apparece com a cor ligeiramente arroxeada; outras vezes, coberta de um enducto esbranquiçado, produzido geralmente por um cogumelo ("muguet" dos francezes) e conhecido vulgarmente por "sapinho".

A temperatura do lactante são, protegido contra influencias exteriores, varia pouco; entre 36,5 e 37°. Oscillando a temperatura acima ou abaixo desta cifra indica a presença de transtornos na saude. A constancia da temperatura, designada pelo nome de "monotermia" é indice de perfeita saude, e, corresponde ao desenvolvimento normal das combustões, o que, equivale a um perfeito equilibrio organico.

Na segunda infancia, (dos 2 1/2 annos até a puberdade), a temperatura, póde apresentar variações, um pouco para mais, ou para menos, sem que isto tenha influencia, no verdadeiro estado de saude da creança. Nos mezes de excessivo calor, como os que ora atravessamos, é necessario, não aquecer em demasia os lactantes, afim de evitar certos accidentes, na saude dos mesmos.

E' facto observado, em medicina infantil, que os lactantes demasiado agazalhados, collocados em qartos mal ventilados, podem apresentar a "febre de sêde" (coup de chaleu), acompanhada muitas vezes de symptomas toxicos.

— O desenvolvimento da funcção locomotora, é tambem importante, para se julgar do estado de saude de uma creança.

Póde-se estabelecer de uma maneira geral, que ella levanta e sustenta a cabeça, no fim do primeiro trimestre de vida; no fim do segundo, já se consegue sentar; ao approximar-se o terceiro, a creança adquire forças, para se manter de pé; começando, a andar na media geral, aos quatorze mezes.

Ha algumas vezes excepções á regra, e, vêmos então, creanças que dão os seus primeiros passos nos nove e dez mezes.

O desenvolvimento das funcções psychicas, manifesta-se sob varias fórmas, além da linguagem, da mimica, do riso, do bom humor etc...

O riso, começa geralmente aos 3 mezes de edade. Quando a creança começa a caminhar, é que se notam os maiores progressos da sua intelligencia; nessa occasião ella se colloca em contacto directo, com os objectos do mundo exterior, as sensações, tornam-se mais nitidas e com ellas fazem-se mais rapidas as evoluções das idéas e da memoria.

A consciencia, nota-se sómente após os quatro annos.

O recem-nado, não distingue os objectos: o desenvolvimento incompleto do nervo-optico, só lhes permitte divisar a luz viva.

No segundo mez, já fixa o olhar nos objectos que estão ao seu alcance; no terceiro, já reconhece as pessoas, que com elle lidam directamente (a ama, a mãe, etc.) No sexto mez já distingue algumas pessoas sem ter no entanto noção da distancia, acontecendo estender os bracinhos para alguem que se ache bem distante delle, muitas vezes até, em aposentos differentes.

A audição, nos primeiros dias que se seguem ao nascimento, é nulla. Na segunda semana, já começa o pequenino ser, a distinguir os sons fortes.

Com um mez de edade a audição alcança um grão mais aperfeiçoado, devendo-se desconfiar da surdez quando o bêbê não reagir aos sons fortes.

Com tres mezes, já deve reconhecer a voz da mãe.

O gosto e o olfacto, apezar de existirem desde o nascimento (sendo o recem-nascido capaz de distinguir o gosto salgado e assucarado) só mais tarde se desenvolvem.

O tacto, ainda que muito embotado no nascimento, desenvolve-se rapidamente.

Os movimentos no inicio da vida, são puramente reflexos e automaticos não intervindo nelles, a vontade. Com o desenvolvimento dos orgãos dos sentidos, é que apparecem os movimentos voluntarios.

Edmund Lowe, o inolvidavel "Sargento Quirt", de "Sangue por Gloria", em "Dressed to Kill", interpreta um papel de villão, coisa que não fazia, havia muito tempo.

A MAIOR FEIRA DE NATAL

Onde ella se encontra no Rio de Janeiro

Neste triduo de grandes festas catholicas, Natal, Anno Bom e Reis, é sempre grato aos chefes de familia, aos noivos, aos irmãos, etc. adquirirem qualquer objecto para presentearem os que lhes são affeiçoados.

Indicar, numa época como esta, um estabelecimento onde

se possa escolher e comprar aquillo que se deseja, parece-nos de utilidade incalculavel.

Por isso, resolvemos indicar aos nossos leitores, o conhecido estabelecimento do Largo do Estacio, o afamado Bazar Colosso, que é, innegavelmente, a maior feira de Natal

Nelle se encontra uma variedade infinita de artigos para presentes e brinquedos aos milhões!!!

Mais ainda, a titulo de festas e com uma bonificação extraordinaria, esta importante casa está vendendo aos seus freguezes, o seu novo sortimento de sedas, tecidos finos, gravatas, lenços, ligas, meias para homens e senhoras, perfumarias e bijouterias. Todos esses artigos, repetimos, estão sendo vendidos com uma bonificação que oscilla entre 30, 40 e 50 % de abatimento.

Ha, porém, uma novidade maior e que deve encher de alegria as numerosas e distinctas freguezas do Bazar Colosso.

E' a ultima novidade, em tecidos, que a casa acaba de receber. São finissimos "Voilages", de padrões lindos, conforme se vê no figurino que illustra esta noticia. E' a ultima creação da moda para verão e que o Bazar Colosso tem a primazia de expôr á venda.

Uma visita ao grande estabelecimento do Largo do Estacio, só lhe póde trazer vantagens. Aconselhamos, por isso, que o faça e quanto antes. (4350)

Porque falas tanto ?

SAMBA

Musica e Letra de BENTO R. SILVA

Côro:

Fala
Meu bem
Diz quanto queiras
Sem fazer mal a ninguem } Bis

Sólo:

Diz quanto queiras
Sem fazer mal a ninguem
Não lhe digas mais asneiras
Isto não te fica bem. } Bis

Sólo:

Não é bonito
Andares falando de mim
Isto hade se acabar
Tudo no mundo tem fim. } Bis

Sólo:

Não fales tanto
Vê o que andas a fazer
Porque eu tenho bom santo
E pódes te arrepender } Bis

Canto de Natal

PARA PIANO OU HARMONIUM

ANTENOR COSTA

O Instituto Profissional Orsina da Fonseca

IMPRESSÕES DE UMA VISITA

Aspectos da exposição de trabalhos do Instituto Orsina da Fonseca

COMO succede annualmente, o Instituto Profissional Orsina da Fonseca, o estabelecimento modelo em boa hora confiado á sabia direcção da illustre professora d. Amelia da Silva Quintas, expoz aos visitantes os trabalhos de costura, bordados, rendas e flores confeccionados durante o anno pelas alumnas do estabelecimento. A curiosidade levou-nos até o vasto edificio da rua S. Francisco Xavier.

Recebidos gentilmente pela directora, d. Amelia da Silva Quintas, percorremos todo o estabelecimento, impressionando-nos, desde logo, a ordem, o asseio, o cuidado, o carinho maternal com que essa distincta senhora cuida das suas trezentas e tantas alumnas. Por tudo quanto tivemos occasião de verificar o Instituto Orsina da Fonseca justifica perfeitamente a fama de estabelecimento modelo do nosso ensino profissional.

Além do ensino primario que é ministrado pelo programma das escolas primarias, devendo attingir ao curso medio, o Instituto vae além, chegando ao complementar, não obstante ter apenas seis adjuntas, além da cathedratica. A aprendizagem profissional é feita em seis officinas: costura, bordados, rendas, flores, lavagem, engommagem e cozinha.

Nas officinas, onde servem com dedicação sete mestras e onze contra-mestras, as alumnas confeccionam as suas roupas, concorrendo, assim, com sensivel economia para os cofres municipaes.

O numero de alumnas attinge actualmente 350 meninas, entre 6 e 18 annos de edade.

Os trabalhos manuaes que figuraram na exposição abrangem todas as classes. Em uma sala tivemos opportunidade de examinar varias peças confeccionadas pelas alumnas do 1º anno, impressionando-nos sobretudo o zelo da instrucção profissional que elles denotam. Ha trabalhos que são verdadeiros lavores de perfeição. Todos os generos de trabalhos manuaes apresentam as alumnas do Instituto, bordados primorosos em que não só se faz notar a vocação artistica da alumna como o esmero da confecção. A secção de flores apresenta trabalhos admiraveis, como esses que a nossa gravura reproduz, destacando-se o grupo do caramanchão coberto de rosas artificiaes com uma linda combinação de pétalas desfolhadas, as parasitas e outras flores.

Rendas finissimas do mais puro estylo, abrangendo todos os generos, ali pudemos apreciar; pannos de mesas, centros, toalhas, guardanapos, tudo quanto uma casa requer.

Reduzindo, por escassez de espaço, as nossas impressões, devemos consignar que uma descripção completa da interessantissima exposição que, infelizmente para o publico apreciador, acaba de encerrar-se, seria obra para muitas columnas de jornal. Mas ainda melhor impressão poderá ter o publico indo aprecial-a, como nós fomos, quando houver nova opportunidade.

JOÃO DO BARRO

(AVE DO BRASIL)

Por MARIO MONTEIRO

POR ser de barro o seu ninho
E de barro a sua côr,
De João do Barro é chamado
Tão leal trabalhador.

Esse passaro forneiro
Faz seu ninho resistente
E, julgando-se engenheiro,
Colloca a porta ao nascente...

Lá por dentro, ergue dois quartos,
Põe a femea no menor...
E, nos domingos,
Não trabalha, é mandrião,
Fingindo saber de côr,
O calendario christão!

Trabalha sem descançar
Em qualquer dos outros dias...
E, mal entra a duvidar
De que a femea já prefere
Outro passaro qualquer,
Sem hesitar,
Logo o ninho vae tapar!

E essa femea traiçoeira,
Fechada dentro do ninho,
Só de barro e de carinho
Construido,
Vem a morrer afinal,
Sem amante e sem marido

Por ter sido
Companheira desleal!

O Natal de Chuca Chuca

Chuca-Chuca, o popular garoto das comedias, armou-se de um vasto machado e jurou que havia de comer perú na ceia de Natal...

MEDALHÕES DE ACTRIZES

CARMINDA PEREIRA

E' a mais joven das actrizes que actualmente trabalham no Rio. E dizemos assim porque a Carminda está aqui de passagem, emquanto não faz as malas, a companhia que occupa o Republica. Pertence ao theatro a cidade de marmore e granito edificada por Ulysses, aquelle bobalhão que deixou os braços de Calypso, enfarado do "dolce far niente" e voltou para a luta, para os trabalhos, para os desenganos, para a "delicia, emfim, das coisas imperfeitas". No theatro do "Jardim da Europa", apezar de pequenina e joven, a Carminda, graças ao seu talento e á sua habilidade, consegue ser vista. Aqui não gastou muito tempo para conquistar a platéa. E' alegre, viva, travessa, e por isso dá relevo a todos os papeis que lhe caem nas mãos. Quando crescer mais alguns palmos terá logar predominante na scena. Para tanto basta que estude, accete as lições dos mestres e continue disposta a trabalhar.

Mary...

Mary Pickford é bem um presente de Natal... os seus films são suaves e deliciosos como um conto de fadas e a sua eterna belleza continúa a chamar mais admiradores para o seu nome famoso em todo o mundo.

A BONECA DE LUCINDA

Conto de Natal por D. XIQUOTE

NAQUELLE bairro pobre, no meio da casaria suja e esborcinada pelo tempo, nem sequer se notava a porta e a janella da misera locanda em que vivia Lucinda, a pobre orphã, e a sua mãe viuva que costurava pela vizinhança.

Tão pobrezinha quanto linda, a loura menina crescia, inconsciente de sua desventura, pés descalços, o vestidinho velho a cair-lhe nos pedaços.

Pobre Lucinda! e toda a gente passava e achava-a encantadora, na sua pobreza. Passava, amimando-lhe o queixinho rosado, dizia-lhe uma phrase carinhosa e nada mais.

A menina respondia com um oh!... enfadado, áquelles carinhos impertinentes e fugia para a area a brincar com o gato que, depois da mamãe, era o seu melhor amigo.

Ora, acontece que, na vespera do Natal, Lucinda tinha um ar tristonho que não lhe era habitual. E' que ella vira passar pela porta de casa senhores carregados de embrulhos em que se adivinhavam bonecas, mobilias, serviços de chá, trens de ferro...

Vira passar, levados por carregadores, cavallinhos de pão, velocipedes e baratinhas.

E tudo aquillo era para os outros. E nada daquillo para ella.

Pela primeira vez, Lucinda comprehendeu o seu abandono e chorou. Foi um choro frio e silencioso, o que mais dóe.

No instante em que a pequena orphã limpava os olhos com a manga da blusa, passou por ella um cavalheiro joven e elegante. Parou.

— Por que choras, pequena? — indagou.

— Por nada...

— Ora, por nada não se chora... Vamos, fala, dize porque choras...

E tinha na voz um accento tão amavel e amigo que a pequenina confessou a sua magua.

— Amanhã é Natal: todas as creanças ganham brinquedos, menos eu...

E cobriu os olhos com ambas as mãos, como se tivesse commettido um crime que a tornasse indigna de ganhar brinquedos.

O cavalheiro commoveu-se... Animou a pequena e disse-lhe:

— Não chores... tu terás o brinquedo que desejas. Qual é?

Lucinda, chorando e rindo, balbuciou:

— Uma boneca que abre e fecha os olhos, e diz "papae" e "mamãe".

— Pois sim.

Disse e partiu.

* * *

O cavalheiro era um jogador ia para o seu club atirar o dinheiro no panno verde.

Puxou o relogio. Estava na hora de começar o jogo; não havia tempo a perder. Emquanto esperava um taxi, verificou o dinheiro que possuia: cem mil réis — o preço provavel de uma boneca que diz "papae" e "mamãe" e que fecha os olhos.

E o jogador ficou atrapalhado e mais atrapalhado ainda estou eu para saber "como" acabar decentemente este conto.

Se elle vae ao club e perde, a menina fica sem a boneca; se ganha e compra a boneca, estou eu, indirectamente, nobilitando o feio vicio do jogo; se não ganha nem perde — o que é rarissimo nos clubs — elle volta amanhã á orelha da sota, sem se lembrar da pobre Lucinda...

* * *

Mas deixemos o cavalheiro á mesa do "bacarat". Na manhã do Natal, Lucinda encontrou em baixo da cama a desejada boneca.

Quem a pôz ali?

Ninguem o sabe. Nem ella, nem eu, nem o cavalheiro. Console-se o leitor ficar tambem na ignorancia do caso.

O que eu não podia fazer era deixar a menina sem a boneca. Diriam que eu não tenho geito nenhum para escrever contos de Natal.

Quanto tempo dura a fama de uma estrella ?

Installado nas trevas de um cinema, o espectador enthusiasta mira e remira scenas e artistas. Emquanto isso, brilham na tela os expoentes da scena muda apreciados pelo publico, que por sua vez, mal sabe por quanto tempo durará o brilho de seus nomes.

Verdadeiramente, tudo isso depende, em absoluto, delles proprios. O publico está prompto para favorecer com o seu encorajamento emquanto o artista sabe continuar com a sua arte de se fazer interessante e interessado. Mas quando os seus recursos para tal fim se esgotam, o publico se desinteressa, e outro nome ha de surgir para occupar a preferencia.

A platéa não é inconstante; mas o artista póde ser. O publico paga o seu bom dinheiro para se divertir, e no momento que o artista falha ao seu proposito, tambem o publico lhe nega o apoio. E' tarefa para o artista, o saber ser tão popular amanhã como o é hoje, ou do contrario, adeus favor publico!

Popularidade continua é possivel — para um artista. Muito ainda terá o Tempo que passar, até que se diminua a sua lembrança. Sua fama ha de ecoar incessantemente por eras. Oxalá tivesse sido possivel no cinema e no phonographo conservar toda a gloria de taes artistas, como alguns do palco, para a posteridade!

No cinema, os artistas têm a felicidade de poder conservar permanentemente uma prova dos seus meritos apreciados. Quanto a ser essa prova, de facto, permanente, só o tempo o dirá. Com a presença de tal facilidade actual, chega-se a pensar se a fama e gloria dos artistas do cinema perdurarão tanto quanto as daquelles nomes, todos de uma época em que não existia ainda a maravilha de tanto progresso mecanico.

E todavia, o mundo inteiro, actualmente, não póde laborar em equivoco quando acclama os seus predilectos artistas da tela. Não ha de o mundo errar quando acclama Ramon Novarro, ou John Gilbert. Fóra o caso de um equivoco, e a popularidade delles teria a duração apenas do presente momento.

O talento de Chaplin, os meritos de Mary Pickford, as soberbas qualidades de Fairbanks, etc. são valores que hão de perdurar — ou então, estaremos numa édade de estupidez collectiva, sem nexo na apreciação da arte.

Entre outros trabalhos que, forçosamente, hão de sobreviver á corrosão do Tempo, sempre disposto a obscurecer a lembrança de tudo quanto é importante, estão "Tell it to the Marines", com Lon Chaney, o homem das mil caras, e "Flesh and the Devil", com Greta Garbo, a bella sueca, e John Gilbert.

De certo, esses artistas do cinema e seus trabalhos hão de perdurar, mas todo julgamento deve aguardar a acção do Tempo. Dentro de dez annos, cincoenta annos, um seculo mais tarde, se esses trabalhos forem revividos e apreciados não somente como a prova cruel dos inicios de uma arte nova, mas como trabalhos de merito bastante para perdurar através do Tempo — ahi então terá o cinema provado o seu inestimavel merito de agora produzir uma arte que irá ser encanto dos filhos dos filhos dos nossos filhos.

Michael Curtiz, director, descobriu durante a filmagem de "Tenderloin", um novo typo cinematographico, na pessoa de Juno Norton, uma linda pequena. Juno é de Vienna, e tem figurado em muitos films, em pequenos papeis.

Limões frescos

LA NATURE, indica em um dos seus ultimos numeros o seguinte processo para conservar, em estado de frescura, os limões usados em França, mais importados das colonias e, por esse facto sujeitos a longo e nem sempre facil transporte:

"Emprega-se substancia absorvente que isole os fructos uns dos outros e os proteja perfeitamente.

Eis como se deve proceder:

No fundo de um caixão deposita-se uma camada de areia muito fina e completamente secca ou, ainda serragem de madeira, de 5 a 6 centimetros de espessura, e sobre ella collocam-se os limões, depois, porém de bem empalhados em papel fino, muito limpo e não impresso e separados uns dos outros por espaço sufficiente para que evitem todo e qualquer contacto entre elles.

"Sobre a primeira camada de limões estende-se uma segunda de areia; sobre esta uma segunda de fructas, que será egualmente coberta por outra de areia e assim successivamente, até que o caixão fique inteiramente cheio.

"Uma vez terminada esta operação, estender ainda, para finalizar, um ultimo leito arenoso de 5 a 6 centimetros de espessura: fechar hermeticamente o caixão. E, assim cheios e fechados, guardal-os em local fresco e bem secco.

"Os limões separados podem ser conservados como frescos por algumas semanas, diz ainda La Nature, desde que os colloquemos em um recipiente cheio de agua fresca, tendo, porém, o cuidado de a renovar duas ou tres vezes por semana".

O processo é, como se vê, de ultima simplicidade podendo ser utilmente applicado entre nós, onde [illegible] — torna-se, no entanto, muitas vezes difficil [illegible] sabe Deus! por que preço!

JESUS ENTRE AS CREANÇAS

— POR —

AMADEU AMARAL

JESUS repousa, sentado
sobre a grossa raiz de uma figueira velha.
Como a arvore na luz do occaso ensanguentado,
está quedo e sombrio. Ao som leve da aragem,
seu esquecido olhar, onde se espelha
a dolencia do sonho e da meditação,
vaga, sem nada ver, na sombra da folhagem,
sobre a areia do chão.

Pedro, a um lado, contempla a face do Rabbino.
Não fala; quer falar, mas não sabe que diga...
Receia interromper com uma palavra rude
o sereno esplendor do alto sonho divino,
como o vento a encrespar a calma de um açude.
Mas receia tambem que a tristeza e a fadiga
tomem o coração do Mestre, e o coração
do Mestre muito amado, ao geito da figueira,
se dobre sobre si, e em soluços estale,
cheio da propria sombra a pender para o chão.

E', pois, com uma alegria prazenteira
que vê, além, no concavo do valle,
vir uma ronda extensa de creanças,
como flórea guirlanda desnastrada,
pondo na asa do vento anciosa e rouca
o estrépito jovial dos cantos e das dansas.
Faz menção de chamal-as; mas recúa.
Olha para Jesus, que não vê nada,
e, carrancudo, leva o dedo á bocca,
onde um resto de riso ainda fluctúa.

Mas o Rabbino desperta
dessa meditação longa e soturna,
e um clarão de alegria o rosto lhe illumina,
como um raio de sol bate o serro nevoento
ainda banhado da algidez nocturna.
Fala, acena, sorri, com a alma tão descoberta
com a voz tão meiga, tão crystalina,
tão infantil no accento da ternura,
que o alacre bando pára, hesitante, um momento,
avizinha-se emfim do estrangeiro que o chama
e cujo aspecto já o não assombra;
procura a mão serena que o procura,
mão de que o afago se derrama,
como de um galho se desprende a sombra.

Jesus a todos fala com desvelos,
envolve-os numa nuvem de carinhos,
A este prende-lhe as mãos nas suas mãos; estreita
aquelle sob um braço, outro sob outro braço;
alisa-lhe os cabellos,
como quem animasse passarinhos.
E o seu sorriso bom suaviza o espaço...
Mas ha nessa effusão de ternura perfeita,
— sombra que as rugas da agua fazem na agua, —
algo de um ineffavel desconforto,
de uma secreta magua.

Por fim, Jesus, de novo meio absorto,
pegando as mãos de um pequenito louro,
cuja cabeça brilha, cujos olhos
brilham como cisternas de agua clara,
depõe-lhe um beijo na madeixa de ouro...
E' como se tomasse uma flor entre molhos
de flores raras, como a flor mais rara
que tenha visto.

Pedro põe-se a pensar que esse infante ditoso,
radiante de belleza e radiante de encanto,
assim acariciado pelo Christo,
que o envolve num olhar tão longo e velludoso,
será, de certo, no futuro um santo,
ou um cherubim, talvez, que se encarnasse.

Jesus larga, porém, o infante que se esquiva.
Levando a mão á face,
volta á postura primitiva,
curvado para o chão, o olhar todo encoberto.

Pedro não se contém: — "Mestre, aquella creança..."
— "Pedro", torna Jesus, "como num livro aberto,
li todo o seu futuro."
— "Um futuro de paz e bemaventurança?..."
(Jesus Christo sorri melancolicamente.)
"Dize-me então, senhor, eu te conjuro;
será um anjo, talvez, que nasce entre este povo?
Que grandeza reserva o céo a este innocente?
Será propheta? Será rei?..."
— "Será ladrão..."
diz o Rabbino, o olhar mergulhado de novo
na sombra que se alonga e que oscilla no chão.

Os nossos suburbios

A rua Dr. Domingos Freire, em Todos os Santos, onde a Prefeitura apenas cobra impostos

OS ESGOTOS NOS SUBURBIOS

Eterniza-se de uma forma lamentavel a decisão da velha questão do prolongamento da rêde dos esgotos nas zonas suburbanas.

A City Improvements entendeu ha longos annos paralysar no Engenho de Dentro esse serviço e embora já tenha sido compellida a executal-o allegando razões que ao mais simples exame se esvaiam, não levou a effeito a realização do importante melhoramento.

Ha pouco tempo foi sufficientemente demonstrada pela repartição competente a necessidade de ser solucionado tal assumpto, mas nada até agora se resolvendo, parece ter o caso sido afastado de quaesquer cogitações.

Ora, o proseguimento pela City Improvements da rêde dos esgotos até as zonas ruraes é uma necessidade urgente, de real interesse publico, porque diz com a salubridade de vastas localidades immensamente habitadas e que não podem ficar sem os elementos indispensaveis á sua defesa.

O systema de fossas adoptado a titulo provisorio, quando os suburbios não tinham o desenvolvimento que hoje possuem, vem sendo condemnado e torna-se, pelas exigencias constantes da Saude Publica, penoso porque além de não ser perfeito é carissimo.

A hygiene reclama a sua substituição e ella jámais poderá ser feita sem a canalização da rêde de esgotos.

«Segundo opiniões abalisadas a City ha muito está na obrigação de terminar semelhante serviço, mas, dado ao seu contrato uma interpretação por demais liberal, quéda-se em effectival-o.

O resultado de tal protelação é o prejuizo causado ás populações, que afinal não têm uma voz que ampare no Congresso os seus direitos e soffrem as consequencias resignadamente.

Entretanto os suburbios e as zonas ruraes não podem indefinidamente ficar privadas desse beneficio e já é tempo de se solucionar esta importantissima questão que affecta o bem estar de milhares de pessoas.

Que empecilho pôde haver impedido esse surto de progresso?

Que poder é esse da City Improvements mantendo-se irreductivel não cumprindo rigorosamente o seu contrato?

O facto requer uma energica providencia e nós a reclamamos em nome dos grandes interesses da collectividade.

Eduardo Magalhães.

INSTITUTO SÃO PAULO

A convite de seu director o dr. Ferreira dos Santos, visitámos o Instituto S. Paulo que vem de ser installado á rua Wenceslão, 53, na estação do Meyer e que indiscutivelmente é um grande beneficio em prol da immensa população daquelle adeantado suburbio.

O Instituto São Paulo foi installado em predio para seu fim construido, em setembro do corrente anno.

E' um grande hospital dividido em dous pavimentos, tendo no inferior duas enfermarias e dez quartos particulares, uma sala para operações asepticas, uma outra para esterilização e outra para isolamento.

Na parte superior dispõe o hospital de gabinete, quatro quartos e uma enfermaria para homens.

Noutro pavimento, quartos para tratamento de senhoras, maternidade, enfermarias para senhoras, uma sala para isolamento e a rouparia.

O hospital que já está devidamente licenciado é dirigido pelos drs. Ferreira dos Santos e Carlos Coelho, tendo como assistente o dr. Lincoln de Araujo.

O dr. Ferreira dos Santos, que por longos annos clinicou no Estado de São Paulo e percorreu os mais adeantados paizes da Europa, disse-nos que o Instituto São Paulo será em breve um dos melhores hospitaes nos suburbios, pelos melhoramentos com que vae dotal-o.

E gentilmente, ao darmos por terminada a nossa visita, estendendo-nos a mão affirmou: sou um velho leitor do "Correio da Manhã" e um seu admirador, tanto que na Europa anciosamente esperava que o carteiro me fizesse a entrega do amigo que sou da imprensa, depois de definitivamente preparado o estabelecimento vou offerecer á Associação dois quartos para jornalistas quando elles o necessitarem.

Ainda na porta, despedindo-se disse o dr. Ferreira dos Santos, agradecendo a visita:

— Disponha, esta casa é dos senhores.

MELHORAMENTOS QUE PEDIMOS

Temos varias vezes nos referido ao estado de decadencia em que estão as ruas Antunes Garcia, cuja photographia já publicámos, Vieira da Silva e Engenho Novo, todas situadas na estação de Sampaio.

Pois bem, reconhecendo a justiça de taes reclamações que em nome das populações registramos foi ha dias apresentado ao Conselho Municipal um projecto mandando calçal-as.

Registrando esse facto que prova a verdade do que allegamos, esperamos que não demore a effectivação desses melhoramentos.

MELHORAMENTOS ESQUECIDOS

Já nos referimos de uma feita no gesto que tiveram os proprietarios e moradores da rua João Rodrigues, em São Francisco Xavier, indo incorporados á Prefeitura e levando um bem elaborado Memorial demonstrando a nenhuma razão em permanecer sem o calçamento e arruinando-se, esta antiga, pequena e populosa via publica, completamente edificada e que liga a rua Santos Mello, junto a estrada de ferro á Dona Anna Nery.

Demonstrada sufficientemente a importancia da referida rua e como se encontrava ella arruinada pela falta do alludido melhoramento foi promettida á respeitavel commissão que sendo justissimo o pedido seria o mesmo satisfeito em breve tempo.

Crente que semelhante promessa se transformasse em risonha realidade volveu a commissão de moradores e proprietarios bastante esperançada.

E esperou, mas afinal, parece que a promessa foi esquecida, bem como a reconhecida justiça daquelle melhoramento, porquanto até agora não tratou a municipalidade de beneficiar um dos pontos mais concorridos e importante de São Francisco Xavier.

Isso comprova como se cuida de zelar pelo bem estar da população dos suburbios e dos logradouros nelles existentes.

Comprehende, entretanto, o prefeito que o grão de adeantamento a que chegou a referida zona reclama a solução do caso, que não deve absolutamente ficar esquecido, mórmente quando foi reconhecido como justo.

E' para que termine tal demora na realização de uma coisa julgada necessaria que voltamos a tratar do assumpto.

NA ZONA DO ROCHA

Ninguem desconhece como progrediu extraordinariamente esta localidade suburbana a poucos minutos do centro.

Formando como uma cidade tornou-se um dos mais pittorescos logares, tendo por esse motivo um movimento intenso.

No entanto, uma de suas ruas principaes, a rua do Rocha, permanece no maior atrazo, não tendo nem o nivelamento das sargetas para o escoamento das aguas, nem o calçamento, melhoramento esse de indiscutivel necessidade, sendo a propria illuminação a de 60 annos passados.

A rua do Rocha acha-se edificada com excellentes e modernos predios e por ser transversal á rua D. Anna Nery e a um minuto da estação da linha ferrea tem um movimento enorme.

O calçamento, pois, é necessario, urgente, dispensando outras justificativas.

O prefeito que costuma passear pelos suburbios, precisa ir até á rua do Rocha afim de conhecer da justiça do melhoramento que ha muito pedem os moradores.

A LIGHT PREJUDICANDO OS SUBURBIOS

Já não faltava para atormentar os habitantes dos suburbios o descaso em que os deixaram os poderes municipaes e federaes, a Light querendo imital-os vem revolvendo os logradouros publicos prejudicando enormemente o transito.

Um exemplo do que affirmamos temos na movimentada rua Souza Barros, no Engenho Novo, que ha mezes se encontrava atravancada e revolvida pela empreza canadense.

Essas obras que alli se estão fazendo estão parecendo com as de Santa Engracia, que se eternizam, trazendo semelhante morosidade incalculaveis prejuizos ao publico.

Mas ninguem das altas espheras vê isso e a Ligth continúa a atrapalhar desta forma o transito nestas localidades.

Rara é a rua que não se acha nas condições da denominada Souza Barros, sem esperanças de terminarem taes trabalhos pois cada vez mais elles se multiplicam.

Parece que a Ligth quer assim fazer "pendant" com a municipalidade, não se preoccupando com o bem estar dos moradores dos suburbios.

SANTISSIMO

Presidida pelo inspector escolar dr. Durval Ribeiro de Pinho, realizou-se a cerimonia do encerramento do anno lectivo das escolas, 1ª mixta e 2ª masculina, dirigidas respectivamente pela professora Emiliana Gomes e professor Pedro Mattos, situadas na estação de Santissimo.

A cerimonia foi iniciada com a presença de muitas familias, sendo entoado o Hymno Nacional, discursando o dr. Durval de Pinho, sendo após feita a distribuição de premios aos alumnos que conseguiram approvação nos exames:

Da escola mixta, 1º anno, distincção e louvor — Edmée Rosa de Carvalho, Joanna Almeida Nascimento, Maria Aurita Teixeira, Maria Coelho Borges e Odysséa de Abreu Sá.

Distincção — Cecilia de Souza, Ilza Machado, Irene de Souza, Juracy Vianna, Lydia Mainieri, Maria Alayde de Souza, Olegaria de Oliveira Santos, Olivia Francisca da Silva e Ondina Sodré.

Plenamente, grão 9, Rosa Oliveira de Mattos.

2º anno — Distincção e louvor — Almerinda Pires de Freitas. Distincção — Albertina de Almeida, Clementina dos Santos, Coracy Barcellos, Elza de Alencar, Eulalia de Oliveira Borges, Idalina Maineri, Juracy Barcellos, Iracema de Alencar, Maria da Conceição Espirito Santo, Maria Darcy da Cunha, Maria Magdalena Maciel e Maria de Oliveira Borges. Plenamente grão 8 — Cacilda Gomes, Jenny Soares de Campos, Maria Hortencia de Oliveira, Maria Oliveira de Mattos. Plenamente, grão 7 — Enedina Vieira Martins.

3º anno — Distincção e louvor — Eurydice Machado e Josepha Freire de Oliveira,. Distincção, Dulce de Souza Freitas, Maria Angelo Mairieri e Ruth Ferreira da Silva. Plenamente grão 9 — Iris Maria de Mattos. Plenamente, grão 8, — Eugenia Ribeiro. Plenamente, grão 7 — Maria de Lourdes Figueiredo. Plenamente, grão 6 — Ondina Esteves.

4º anno — Distincção e louvor — Antonietta Caramore. Distincção — Emerenciana do Espirito Santo.

As duas primeira classes foram dirigidas pela professora Maria da Gloria Quintão e as outras pela professora Emiliana Gomes.

Da 2ª Escola masculina, a cargo do professor Pedro Mattos 1º anno — Distincção e louvor — Francisco Antonio Lourenço. Distincção — Durval Fortes Flores, Orlando Caromore, Alberto Pereira Dias e João Francisco Coelho dos Santos.

2º anno — Distincção e louvor — Geraldo Badiali e Benjamin Vianna. Distincção — Daniel de Oliveira, Aristides Silva e João Barreto dos Santos. Plenamente, grão 9, — Nilo Barreto dos Santos. Plenamente, grão 7 — Djalma de Carvalho, Affonso Mauricio do Espirito Santo, Archimedes Sgarbi. Plenamente grão 6 — Sebastião de Oliveira Mattos e José Carvalho.

3º anno — Distincção, — João José da Silva .Plenamente, grão 9 — Antonio Moniz.

4º anno — Distincção e louvor — Ladislão Fortes Flores, Oswaldo Machado, Eloy José Ribeiro. Distincção — Manoel José da Silva, Mario Chaves Secrou e Humberto de Abreu Sá .

Em seguida foi cantado o Hymno ás Aves, realizando-se os outros numeros do programma que constavam de jogos de gymnasticas e poesias.

Terminada a festa foram servidas ás creanças, doces, balas e refrescos.

SANTA CRUZ

Tendo ruido uma das paredes do edificio da Superintendencia da Fazenda Nacional, de Santa Cruz, foi determinada pelo ministro da Fazenda a sua reconstrucção, orçando a despesa, conforme dados apresentados pela Directoria do Patrimonio Nacional, na importancia de 65:870$816 reis.

Seria conveniente que aproveitando essa opportunidade da reconstrucção da parede que ruiu fosse tambem determinada rigorosa vistoria em todo predio.

A rua Paraguay, no Meyer, bem defronte da estação, num dos pontos mais movimentados, sem melhoramento algum

CENTRO BENEFICENTE PRO' MELHORAMENTOS DE BOMSUCCESSO

Effectuou este Centro, installado na estação de Bomsuccesso, a posse de sua nova directoria que ficou assim constituida:

Presidente de honra, dr. Augusto Pinto de Lima; presidente, Arthur Ribeiro Braga; vice-presidente, Cassiano Barauna; secretario, Paulo Gaspar Carreiro; 2º secretario, Arceu Magalhães Macedo; procurador, Alfredo José Dias.

Durante a posse falaram o presidente de honra e o dr. Onesimo Coelho e um representante do Centro Prô Melhoramentos de Cordovil, que se fez representar por uma numerosa commissão.

SÃO JOÃO DE MERITY

Devia ser hontem, conforme estava annunciada, a inauguração da capella de São Jorge, na rua Dr. Monteiro de Barros, em São João de Merity, devido aos esforços do sr. Benjamin Ramos.

NENHUMA ESCOLA E MUITOS BOTEQUINS

De um nosso leitor, residente em Inhauma, recebemos uma carta pedindo-nos registar um facto digno de commentarios.

Por ser enorme a população infantil á muito pediram moradores dos Pilares a creação de uma Escola Publica na localidade, mas ,ou porque não fossem apadrinhados ou porque o director da Instrucção ao pedido não ligasse importancia, não se inaugurou a desejada Escola, continuando as creanças sem o pão do espirito.

Entretanto, avultam na localidade os botequins.

Num espaço talvez de quinhentos metros existem oito desses estabelecimentos e uma tendinha.

Vê-se, por isso, insiste o nosso missivista, que extraordinario consumo de alcool e que ausencia de instrucção!

e Pilares deveria ter uma Escola, realmente, pois attenderia á infancia que reside na Avenida Suburbana, em Terra Nova, em Inhauma, que não podem pelas suas condições de pobreza, frequentar as escolas de Todos os Santos, que são as mais proximas.

Onde falta o pão do espirito, cresce a absorpção do alcool.

Onde deve apparecer o livro, o ensino, surgem botequins!

Que dirá á isto o director de Instrucção Publica, protector directo das creanças analphabetas?

A psychologia do caso, como nos diz o nosso missivista, fica aguardando a necessaria apreciação do dr. Fernando Azevedo; que por certo não conhece como é vasta a localidade de Inhauma e intensa a sua população.

MADUREIRA

Com immenso brilho foi commemorado o 7º anniversario da Liga Catholica Jesus, Maria, José, da Matriz de São Luiz Gonzaga de Madureira.

A's 7 horas foi celebrada a missa, havendo communhão geral. A' noite teve logar uma sessão solenne que foi presidida pelo padre dr. José Joaquim Lucas, dirigindo os trabalhos da sessão o vigario conego dr. Carlos da Oliveira Manso e a oração congratulatoria pelo 7º anniversario da Liga, o conego dr. Alfredo de Vasconcellos, vigario de Bangú.

Esse illustre sacerdote na sua empolgante oração, felicitou a Liga pelo seu anniversario de vida activa, pelo brilhantismo de sua festa e por possuir um vigario cheio de amor ao trabalho e incansavel, felicitou o mesmo vigario por ter em sua parochia uma joia como a Liga Catholica e um povo como o de Madureira, cheio de fé e candidato ás glorias do Céo.

Recommendou que a Liga continuasse a trabalhar ao lado do vigario, para que em breve seja erguido o magnifico Templo de São Luiz Gonzaga, que será a Cathedral de um bispado, attendendo ás sub-divisões que as autoridades ecclesiasticas têm em vista, não faltando nada para que á Madureira, para que seja um Bispado: a cathedral será a nova Matriz, o bispo o seu vigario, o baculo do novo bispo a Liga Catholica, a mitra, as creancinhas da parochia e a residencia episcopal o coração do povo de Madureira, terminando por fazer votos á Deus, pela crescente vida religiosa da freguezia de Madureira.

Continuando as cerimonias, foi feita a destribuição de cordões dos novos socios effectivos e aspirantes, falando nessa occasião o padre Lucas e por ultimo o vigario conego dr. Carlos de Oliveira Manso, que agradeceu a diversas Ligas a sua presença e membros do Conselho, prefeitos, socios e demais pessoas aquela festa.

(Continúa na pag. 22)

CORREIO AGRICOLA

Notas destinadas á divulgação de assumptos de utilidade para os agricultores e criadores.

gem da Africa) e a Numida meleagris, que é a mais commum. As principaes plumagens desta variedade são: a cinzenta (com manchas brancas), a azul, (idem) a lilaz (idem) e a branca.

A importação na Europa foi feita pelos Portuguezes no seculo XV.

SERICICULTURA

O OVO

por VICTOR CARUSO

O CRIADOR moderno precisa conhecer tudo quanto concerne ao bicho da seda, desde o ovo ao casulo, embora sem profundezas scientificas.

Não se tolera que, com a propagação e aperfeiçoamento dessa pratica, quem della se occupe deixe de instruir-se, seguindo a estrada batida da rotina.

Assim, são indispensaveis os esclarecimentos que se seguem e, antes de mais nada, sobre o que seja o ovo.

O ovo do bicho da seda, cuja denominação generalizada de semente é impropria, não differe, physiologicamente, dos demais ovos de qualquer especie de animal, pois, não passa de uma cellula completa, separada do ovario da borboleta.

A missão da cellula ovo é reproduzir a especie e ella que encerra vida que se prolonga por muito tempo, duma a outra estação.

O ovo normal encerra de 64 a 66 °|° de agua e a perda do seu peso chega a 12 °|°; respira e tem, por isso, necessidade absoluta de ar. Emitte gaz carbonico e absorve oxygenio.

O ovo para reproducção passa pelos processos scientificos de laboratorio, afim de garantir a sua sanidade e impedir a herança de doenças.

Depois dos estudos de Pasteur, emprega-se o systema cellular no preparo dos ovos que ficam, assim, livres do mais terrivel inimigo do sirgo, a atrophia parasitica ou pebrina que descrevêremos num capitulo especial.

As borboletas reproductoras são encerradas em saquinhos (cellulas) para a postura dos ovos, depois de fecundadas. Ficam ahi até á época do seu preparo, e, tornando-se já seccas (mumificadas), são esmagadas em geral. Esse material, com uma gota de agua vae para a lamina e é examinado com o microscopio. Encontradas sãs, os respectivos ovos podem ser confiados aos criadores.

A fórma do ovo é um tanto elliptica, levemente achatada e apresenta uma parte mais acuminada, tendo um pequeno orificio — o micropylo. Seu diametro é de um millimetro, mais ou menos. Tanto o tamanho, como o peso, variam segundo a raça.

Para formar uma gramma de ovos são necessarios de 1.400 a 1.100 ovos, de accordo com as raças dos bichos.

Logo que é posto, tem uma coloração de limão. Estando fecundado, muda a sua cor natural, passando para cinzento ou cor de chumbo, carregada.

Tambem nas suas faces se nota uma depressão, indicando tudo isso que ha nelle vida bastante. Não havendo fecundação, a cor primitiva não se altera e o ovo secca no fim de alguns dias.

Nas raças e sub-raças brasileiras, ouro-Brasil, bi e poly-amarello, nota-se uma cor de chumbo carregado no ovo fecundo.

Os signaes de ovo estão prestes a ficar são notaveis pela mudança de sua coloração, que se torna clara.

Observando com o microscopio, apparecem na sua casca innumeros furos, uma especie de porosidade, cuja funcção é transmittir-lhe o ar.

Tenha, portanto, sempre em mente, o criador, que os ovos não devem ficar em logar abafado, ou com ar impuro. Nunca se poderá conseguir uma criação feliz, se faltarem esses cuidados ao seu elemento inicial — os ovos.

A MANDIOCA

O seu aproveitamento

Limpam-se bem as raizes, cozinham-se um pouco sem deixal-as ficar molles, deitam-se depois sobre peneiras para escorrer; depois de enxutas são cortadas em fatias finas, que se cobrem com uma camada fina de sal de cosinha (quatro partes de sal sobre 100 fatias) e secca-se o producto em estufas; depois de completamente secco, socado e passado em peneiras de metal para formar granulos pequenos, dos quaes se separa o pó por meio de uma peneira fina.

Esses grãosinhos, com cinco partes de caldo de carne ou leite fervido durante seis minutos, fórma uma sopa nutriente recommendavel para as creanças e convalescentes. O mesmo doutor diz ainda o processo para o fabrico de um *sagú artificial*.

Com a mandioca simplesmente cosida misturada á farinha de trigo se prepara tambem um pão bem agradavel, porém não muito leve.

Já Martius havia reconhecido a vantagem dessa mistura e aconselhava o fabrico do pão de mandioca com um pouco de farello de trigo, como excellente producto.

Do mesmo modo que com outros tuberculos, batatas, topinambor, etc., póde-se fabricar alcool e aguardente, com a raiz da mandioca póde-se tambem fazel-o, mas é claro que, entre nós, não nos devemos occupar com isso, pois como já tive occasião de dizer, quem tem canna de assucar tão productiva não precisa andar se aproveitando de outras plantas para o fabrico de aguardente, salvo se apenas como aproveitamento de occasião, sem dispendio maior.

De toda esta exposição parece não restar a menor duvida que se deve cultivar em grande escala a mandioca, quer a doce ou aipim, que serve para as nossas mesas e para o gado, podendo para este se utilizar tambem as folhas e hastes (maniva), que não têm perigo algum, quer as variedades bravas, venenosas, cujas raizes produzem muita farinha e amido, e que tambem servem de forragem, tanto as raizes como a parte aerea, tendo-se apenas o especial cuidado de não se dar raizes em estado fresco aos animaes e sim depois de murchas, dormidas, como dizem.

E' certo que a raiz da mandioca brava mesmo fresca póde ser dada aos suinos, sem causar damno, se ella vier acompanhada de farelo ou terra.

Tanto para os suinos, como para os outros animaes, a mandioca, em todas as suas partes, é considerada bôa alimentação. Assim são consideradas de grande valor nutritivo pelos sertanejos que costumam dar fortes rações de ramas aos seus animaes, dias antes de emprehenderem grandes viagens, com plena convicção de que resistirão muito mais.

Convem notar que este juizo é feito com relação ás folhas e ramas e não ás raizes ou tuberculos, que elles aconselham não se dar em demasia, por predispôrem a suar muito tornando-se frouxos, se não houver o cuidado de ajuntar algum milho á ração de mandioca.

As cascas das raizes e os residuos que ficam da fabricação da farinha são tambem aproveitados e constituem um bom alimento.

As raizes deterioram-se facilmente no fim de alguns dias, depois de arrancadas; querendo, porém, conserval-as por bastante tempo, sem que percam suas qualidades nutritivas, devem ser cortadas em rodellas, que se expõem ao sol por alguns dias, virando-se de vez em quando para seccarem egualmente.

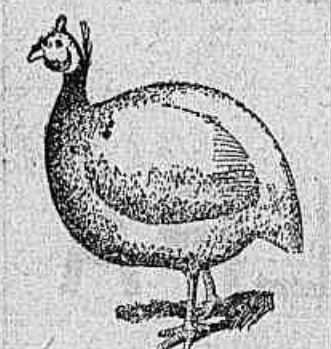
Essas fatias seccas que nas Antilhas, na Mauricia e outros logares chamam *cassave*, são conservadas em depositos seccos, em armazens sem humidade.

Quando se queira utilizal-as para animaes, basta pol-as de molho durante algumas horas em agua simples ou melhor com um pouco de sal.

O illustre dr. Gustavo Dutra, em bem elaborado artigo no "Boletim do Instituto Agronomico de S. Paulo", tratando da mandioca como forragem, depois de mostrar a necessidade que ha de procurar bôas forragens para certas épocas do anno em que ha falta de pastos naturaes, lembra que a mandioca está entre as bôas raizes forrageiras; é das *forragens concentradas*, aquellas em que os principios mais proveitosos á alimentação dos animaes (materias azotadas, substancias graxas e hydratos de carbono) se acham todos associados em certas proporções. Cita a opinião de Ph. Rennes, que diz: — ella é relativamente pobre de materias azotadas, mas não obstante é a forragem que mais tem materias hydro-carbonadas pelo mais baixo preço, admittida a relação de 1,5 para o de materia azotada e uma taxa, na raiz, de 35 °|° de fecula, e o de materia azotada.

AVICULTURA

A gallinha da Angola ou gallinhola

A GALLINHA d'Angola — hoje domesticada, — apezar dos seus defeitos, é ainda criada por muitos avicultores; só vive em grande liberdade, nos campos, fóra do convivio com o homem. E' excellente productora de ovos; põe cerca de 120 annualmente, fazendo uma só postura durante seis mezes consecutivos. Esses ovos devem ser incubados por gallinhas communs, pois que, sendo grande a postura das gallinholas, os primeiros ficariam inaptos a germinar. A gallinhola põe, geralmente, em moitas, nos campos; ahi são procurados os seus ovos e entregues á incubação por meio de gallinhas ou perúas.

Originaria da Africa, a gallinha d'Angola não esquece os seus habitos primitivos; raramente acerca-se da casa ou recolhe nos gallinheiros; nas fazendas, vive em bandos, denunciados ao longe pelo seu canto estridente e de rythmo particular. Na Inglaterra é conhecida por Guinea Fowls (aves de Guinéo).

A raça vulgar, que é a Meleagrida dos Gregos é a mais facil de ser criada. E' grande, a cabeça diminuta guarnecida por um capacete corneo, escuro; as barbellas são azuladas na base, tornando-se vermelhas nas pontas, as orelhas são brancas. A plumagem é geralmente ardosia, guarnecida de manchas brancas o que lhe dá um aspecto especial. Os antigos Gregos acreditavam que estas manchas eram formadas pelas lagrymas que as irmãs de Meleagro — filho de Oeneo, rei de Calydon — derramaram por occasião da sua morte. Segundo a fabula, Diana, a deusa caçadora, transformou essas raparigas em aves, cuja plumagem recordaria aquelle facto.

E' difficil distinguir o sexo das gallinholas, e só uma grande pratica conseguirá estabelecer a differença entre um gallo e uma gallinha. Os pintos dessa especie de gallinhas são muito delicados. Na Europa, acha-se muito desenvolvida a criação das Pintadas, mantidas em pequenos parques e destinadas ao consumo dos gourmets. No Brasil, essa ave prolifica com grande facilidade nas condições acima referidas. A carne é excellente, desde que provenha de animal novo; [illegible] muito á do faizão, tendo pronunciado sabor de caça.

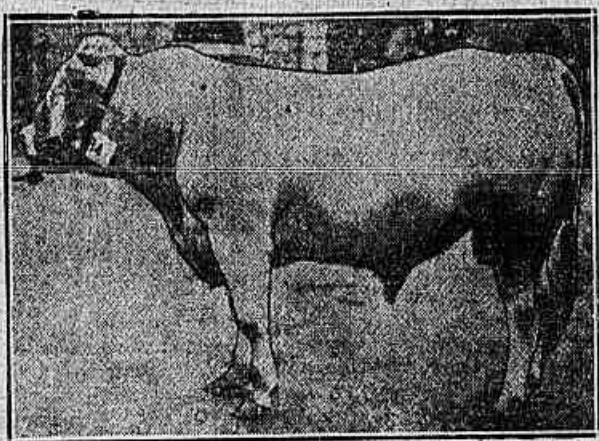
O adulto é geralmente duro e fibroso.

São conhecidas cinco variedades de gallinholas: a Numida vulturina (de topete), a Numida cristata, a Numida nitrata, a Numida ptilorhyncha (a que os Romanos chamavam gallinha selvagem da Africa) e a Numida meleagris, ...

Pearl guinea fowl

Gallo d'Angola

O gado para córte

A Raça Charoleza

Touro Charolez

No seculo passado, a raça Charoleza se espalhou por todos os departamentos do centro da França, e a sua aptidão para a engorda despertou interesse dos entendidos.

Começou-se, então, a desenvolver a criação no sentido de aproveitar a disposição industrial da raça e, pouco a pouco, se foi melhorando, até que invadiu o departamento de la Nièvre.

No meio em que se desenvolveu e se apurou a raça Charnoleza, disse M. Chanard, talvez o seu melhor historiador, que o terreno é geralmente argilo-calcareo e argilo-silicoso permeavel e particularmente favoravel á vegetação dos trevos e das gramineas da primeira ordem; as ondulações do terreno, a abundancia e riqueza das aguas permittem estabelecer pastagens ricas até no alto das collinas, pastagens que, comparadas á da Normandia, nada tem a ceder em qualidade, mas tão somente em quantidade.

E' pois no meio mais proprio que a antiga raça Charoleza adquiriu os predicados que possue e que ainda foram melhorados mais tarde por Nivernez.

Dentre os seus principaes cultivadores, deve-se citar o nome de Mathieu d'Oge e de seus filhos que depois continuaram a obra paterna.

Outros creadores contemporaneos e recentes contribuiram para fazer a reputação da raça Charoleza.

O impulso dado por esses criadores desenvolveu a industria em larga escala.

Um membro da familia Mathieu se estabeleceu em uma esplendida região perto de Nevers e ahi prosperou com o seu gado, de tal modo que despertou o interesse geral pela industria que não tardou a propagar.

Data desta época, o principio da segunda phase do melhoramento do gado Charolez com o typo de Nivernez, que é actualmente o modelo consagrado da raça.

A região ficou dominada pelos criadores e o enthusiasmo lavrou como rastilho de polvora, determinando a direcção no objectivo, que mais tarde havia de conseguir o Charolez-Nivernez.

Sob a influencia das idéas zootechnicas, que a denominaram o mundo criador no meio do seculo XIX, começou a segunda phase de que fallei.

Era preciso despertar na raça Charoleza, o caracter da precocidade, que tanto estava impulsionando o Durham, na Inglaterra, sob os influxos dos irmãos Colling, e a criação franceza encontrou, na pessoa de Louis Massé, o homem que devia applicar, na bella raça franceza, os novos processos tão fecundos na Inglaterra.

Louis Massé é o verdadeiro melhorador da raça, adoptando unicamente os processos de selecção e conseguindo constituir uma familia de charolezas, cujos successos attrahiram a attenção do mundo criador francez.

Os resultados obtidos foram taes, que houve suspeita de applicação clandestina de cruzamento com o Durham, que Louis Massé categoricamente desmentiu.

As vaccas, hoje, podem ter na media, sem engordamento especial, de 500 a 600 kilos de peso vivo e os bois de 800 a 900 kilos.

As vaccas parem, em geral, com 3 annos de edade e criam seus bezerros até a edade de 7 a 8 mezes.

Os reproductores pódem ser adquiridos nos diversos concursos agricolas annuaes e, sobretudo, no outomno em Nevers, nas feiras de Saint Saulge e Premery.

Até agora a raça Nivernez se desenvolveu, ganhando proselytos, graças ás suas bôas qualidades.

São caracteres da raça:

Cabeça curta, conica e larga na parte superior, testa chata e recta, focinho claro e ventas largas; o alto da cabeça armado de chifres redondos, pequenos e brancos de marfim, dirigidos para deante e ligeiramente levantados nas pontas, olhos grandes e salientes, olhar vivo e confiante, cara larga e chata; garganta forte e com pequenas dobras de pelle; orelhas grandes, levantadas e pouco pelludas. Pescoço curto, liso e sem barbella. Linha dorsal recta e o mais guarnecido possivel de carnes; lombos curtos espessos e largos.

Costellas bem adequadas, ancas muito largas e nadegas grandes e redondas, apresentando um todo coberto, sem deixar perceber a menor proeminencia ossea. Cauda curta, larga na encavada e fina na extremidade, que termina por vassourinha branca de pellos finos.

(Da Lavoura e Criação).

CORRESPONDENCIA

Sr. João Pereira Gomes — E' na verdade difficil dar uma explicação completa sobre o assumpto contido na sua carta. A fabricação do queijo depende muito de observação e de estudos preliminares sobre o leite a ser empregado. Vamos, entretanto, indicar o processo que a Escola de Lacticinios de Barbacena indica para a fabricação do queijo denominado de Minas.

E' indispensavel, porém, consignar quaes as condições de hygiene que devem presidir a todas as installações e material utilizado.

Para isso vamos dar uma ligeira orientação sobre os principaes apparelhos usados na fabricação desse typo de queijo:

a) Deposito ...

CORREIO AGRICOLA

Continuação da pag. 20

Cruzada Contra a Formiga "Saúva"

Por LUIZ A. DE AZEVEDO MARQUES

APPROXIMANDO-SE a época da saída de enxames de formigas "saúvas" dos velhos formigueiros para, depois de fecundadas, durante o vôo nupcial, voltarem a construir novos formigueiros, achamos opportuna a publicação desta nota, que servirá de aviso a todos nós brasileiros, que desejamos o florescimento da lavoura da nossa patria, de cuja receita as formigas "saúvas" absorvem annualmente o lucro de 30 a 40%.

Das especies de formigas conhecidas vulgarmente por "saúvas", que se encontram espalhadas em nosso paiz, a que mais frequentemente prejudica a nossa economia pelos damnos que causa á nossa lavoura, é a que figura no cadastro da sciencia entomologica com o nome de Atta sexdens Linneo.

A femea (içá ou tanajura) e o macho (bitú ou içabitú) de qualquer especie de "saúva" são dotados de azas e de orgãos genitaes completos.

A formação de formigueiros é geralmente feita no decorrer dos mezes de outubro, novembro e dezembro de cada anno, sendo o inicio de tal formação obra exclusiva das femeas (içás) desse, como de qualquer outra especie de "saúva".

De dois a tres mezes, após a formação do formigueiro, acha-se este povoado de milhares de individuos apteros, isto é, privados de azas e destituidos de orgãos genitaes e, por isso, chamados neutros.

Ha quatro classes de neutros, assim designados: *cefeiros*, *obreiros*, *carregadores* e *soldados*.

Além dos individuos nomeados, occorre ainda as larvas e as nymphas que vivem na profundidade dos formigueiros, e que não são mais do que os referidos individuos, isto que em estado de sua evolução.

De faculdade instinctiva admiravel, as "saúvas" vivem em sociedade perfeitamente organizada e disciplinarmente arregimentada, sob a direcção da rainha (içá), que constitue a rainha soberana do formigueiro.

Por isso, desde que o formigueiro esteja formado, cada um dos seus componentes assume a funcção que lhe compete na seguinte ordem: as femeas (içás) e os machos (bitús), á vista da faculdade que têm da reproducção da especie, destinam-se ao povoamento dos formigueiros; os *cefeiros*, encarregam-se do "trabalho de receber e tratar os grãos e as folhas" que são trazidas de fóra, os quaes "replicotam e dispõem do modo o mais conveniente á construcção dos jardins de cogumelo; regeitando o que não presta e acceitando o que se achem irreprehensivelmente limpos, que offereçam condições evolutivas do fungo, por ellas cultivado, e que constitue o alimento exclusivo das "saúvas" e suas proles (rainha); os *obreiros*, incumbem-se do trabalho de perfuração e transporte de terra, bem como da construcção dos ninhos, vulgarmente chamados "panellas" e da desobstrucção das galerias subterraneas; os *carregadores* destinam-se ao trabalho de abastecimento do formigueiro de grãos e folhas que, após cortarem das plantas, carregam para o interior do formigueiro, e, finalmente, os *soldados*, de cabeça grande armada de mandibulas fortes e cortantes, quaes navalhas afiadas, encarregam-se de velar pela guarda e defesa do formigueiro.

A actividade dessa cohorte de infatigaveis trabalhadoras que se faz sentir não só durante o dia, como tambem durante a noite, reduz, annualmente, de 30 a 40% a producção agricola, pecuaria, horticola, floricola, etc.

Cada formigueiro, um anno após a formação, fornece centenas de individuos femeas (içás) e machos (bitús), os quaes, no decorrer dos mezes de outubro, novembro e dezembro, de cada anno, abandonam os formigueiros, em que se formaram, para fazerem o seu vôo nupcial, quando exercem a funcção de reproducção.

Pois é nos "dias claros e bellos" desses mezes, "quando o sol começa a dardejar pela terra seus raios vivificadores, que uma agitação febril invade todo o formigueiro, e as femeas (içás) munidas de amplas azas, saem do formigueiro a começar o seu passeio aereo. De repente, em verdadeiros turbilhões, arremessam-se nos ares, acompanhadas do sequito vistoso dos machos (bitús), e, embaladas nas azas do zephyro, celebram seu poetico hymineu.

Uma vez fecundadas as femeas, os machos não sabendo prover as suas necessidades, morrem, pouco depois, acabando a sua existencia ephemera. As vezes, longe do formigueiro em que se crearam.

As femeas, pelo contrario, no começo apenas de sua existencia, que póde attingir dez ou doze annos, seguem destino muito diverso, por isso que, "fecundadas para toda a vida, sem necessidade, portanto, de novo enlace, tratam de se desfazer logo de suas proprias azas, as quaes jámais voltarão a possuir, por se lhe tornarem desnecessarias, á vista do novo modo de vida que, dahi em deante, passam a adoptar no interior do formigueiro.

Isto feito, a femea (içá), então desembaraçada desse impecilho, "inicia incontinenti a perfuração do solo, onde constróe a sua primeira morada e onde deposita a sua primeira postura".

Começa, então, a formação de um novo formigueiro. Para evitar a formação desse novo fóco de formigas, poder-se-ia lançar mão, como medida prophylactica, do processo de captura dessas (içás) e que consiste em se proceder, durante aquelle periodo (de outubro a dezembro), á caça ou apanhadura dessas femeas (içás), afim de evitar que ellas, após a saida dos formigueiros velhos, quando se effectuar o vôo nupcial e consequente fecundação, voltem a formar novos formigueiros.

Essa medida seria de grande alcance social e economico.

Social, porque daria occupação, durante aquelle periodo, a muitas pessoas, que por ahi perambulam sem trabalho, que fariam desse serviço meio de renda, por isso que, a troco do serviço que prestassem, o lavrador que pretendesse proteger suas culturas contra essa terrivel praga, daria, a titulo de compensação, a insignificante quantia de, por exemplo, 10 réis, em troca de cada içá que lhe fosse apresentada, como, aliás, se pratica nos Estados Unidos da America do Norte, em relação á mosca domestica.

E a renda, para essa classe de gente, seria tentadora! Pois, uma pessoa diligente no serviço, poderia, em poucas horas, auferir o ganho de dezenas de mil réis, com a caça de 1.000 e mais desses insectos.

E economica tal medida, porque em troca da insignificante quantia de 10 réis — caso fosse esse o preço estipulado — evitar-se-ia a formação de um novo formigueiro, pois não é demais lembrar que cada "içá" viva, fecundada e protegida pelas condições mesologicas, equivale a um novo formigueiro e este — além dos prejuizos acima assignalados, que viria custar á lavoura — exigiria a despeza minima de 20$000 para exterminal-o.

Em cima: Aspecto do vôo nupcial das "saúvas". Ao centro: 1, femea (içá); 2, macho (içabitú); 3, "soldado"; 4, "carregador"; 5, "obreiro"; 6, "cefeiro"; 1 a 6 a, respectivas nymphas; 1 b a 6 b, respectivas larvas. Em baixo: 7, pequena porção de ovos de "saúva" muito augmentados; 8, a femea (içá) dando inicio á formação de um formigueiro.

...dros ou paralelos, cuja capacidade varia com a quantidade de leite que deve ser manipulado diariamente. Esta caixa é construida de chapa de cobre estampado, de ferro estampado ou de qualquer outro material que melhor os substitua. Torna-se necessario que esta caixa seja revestida de uma outra, permittindo, assim, preencher o intervallo existente entre as duas com agua quente que facilite a elevação da temperatura do leite já depositado na primeira caixa. A este intervallo damos o nome de bojo;

b) *Filtro* é geralmente construido de ferro estanhado em forma apanelada, provido de redes finissimas de metal e dispositivo para a retenção de algodão por onde o leite é filtrado. Recommendamos os filtros "Ulax" que se encontram no commercio;

c) *Lyra*. A Lyra se compõe de um ferro comprido com cabo de madeira, tendo em cada extremidade uma barra tambem de ferro collocada perpendicularmente; parallelos ao ferro comprido e com intervallo de 2 1|2 em 2|2 centimetros, existem arames que ligam as duas barras;

d) *Fórmas*. Devem ser de metal, acompanhadas de 2 arruelas de madeira, que servirão de tampa e fundo; com 0,12 de alto e 0,17 de diametro; serão providas de 4 secções de furos, que servem para dar escoamento ao sôro quando o queijo estiver sujeito á prensagem;

e) *Prensa*. Com o fim de dar uma regular compressão ao queijo, então em formação, existem hoje innumeros typos de prensa que mais ou menos satisfazem ao objectivo.

Ha as de madeira que, pela facilidade de acquisição, são admissiveis nas explorações incipientes. Além do material descripto são indispensaveis thermometros acidimetros, copos graduados, pannos, baldes, etc.

A fabricação, como ensina o professor Manoel Zenha de Mesquita, da Escola de Lacticinios de Barbacena, é assim indicada:

O queijo é fabricado de leite *integral* e de absoluta pureza, cujo grão de acidez não poderá exceder de 22°, Dornick.

Depois de filtrado o leite para dentro do deposito, faz-se a addicção de chloreto de sodio (sal de cozinha) na proporção de 0,5 °|°, isto é, 500 grammas para 100 litros de leite; dahi é aquecido a 31° C. Obtida esta temperatura faz-se o emprego do coalho em proporção bastante para formar a coagulação em 45 minutos. Introduz-se, no bojo do deposito agua com aquecimento conveniente para manter o leite á temperatura de 31° C. durante o periodo de fabricação.

Decorridos 45 minutos do emprego do coalho, para se verificar a consistencia da coalhada, introduz-se-lhe o dedo indicador, vergando-o depois lentamente para cima, de modo a vir fendendo a massa que deve rachar num só sentido, e deixar o dedo sem fragmentos da mesma. Caso isto não se dê por estar a coalhada ainda molle, é necessario esperar mais alguns minutos até que esta prova se realize como foi exposta.

Dá-se então com a lyra já descripta o primeiro corte da seguinte maneira: introduz-se a lyra lentamente na coalhada junto a um dos lados do deposito até que esta attinja o fundo, dahi vae-se caminhando para o outro lado, fazendo-se isto successivamente até que a coalhada esteja cortada nos dois sentidos, longitudinal e transversal.

O tempo necessario para esta operação é de 4 a 5 minutos. Em seguida deixa-se repousar 15 minutos, decorridos os quaes dá-se o segundo corte com a mesma lyra, com movimentos mais bruscos, mexendo até que a coalhada fique fragmentada uniformemente em tamanho de grãos de milho, durando este trabalho 8 a 10 minutos.

Repousa então durante 25 minutos, decorrido este tempo começa-se a extrair o sôro, trabalho este que se consegue com o auxilio de uma vasilha grande, tendo-se antes o cuidado de cobrir a massa com um panno de tecido ralo (étamine), com o fim de evitar o esperdicio de massa que ainda sobrenade no sôro.

Uma vez extraida a maior quantidade de sôro a ponto de permittir abrir a torneira do deposito, envolvendo-se a massa com o panno acima citado, colloca-se sobre essa uma grade de madeira, que levará por cima um peso de 20 ou 30 kilos, que varia com a quantidade de massa a ser desorada, permanecendo sob esta compressão durante 10 a 15 minutos, (tempo que tambem varia com a quantidade de massa com que se está trabalhando).

Dahi a massa é cortada em pedaços quadrados de 3 a 4 centimetros; tomam-se alguns destes pedaços dentro de uma toalha, os quaes são levados a uma balança proxima onde devem accusar o peso de tres kilos, sendo em seguida fragmentada a mão dentro da propria toalha. Juntas as 4 pontas da toalha, a massa deverá ser sujeita a uma ligeira compressão e em seguida collocada na fórma, calcando-se ainda com a mão, no intuito de accumular com uniformidade, permittindo assim, arrumar cuidadosamente as pontas da toalha para que estas não fiquem enrugadas quan-[...]

pa. Este cuidado com a arrumação do panno que envolve o então queijo, é de maxima importancia para a formação de uma crosta lisa que garantirá ao producto não só uma perfeita marcha de cura, como ainda uma optima impressão.

Em seguida é posto na prensa, onde é sujeito á compressão de 6 kilogrammas. Tres horas depois é tirado da fórma, cortadas as aparas que ficam nos bordos, enrolado em panno enxuto, e enfiado novamente na fórma, voltando-se para baixo a parte que estava para cima. Puxam-se as sobras do panno cuidadosamente, evitando-se sempre as rugas e põe-se panno nas arruelas da tampa e fundo, tornando á prensa, que exercerá a mesma compressão.

No dia seguinte pela manhã é retirado da prensa, despido, cortada alguma apara que ainda exista, e uma vez virado continúa dentro da fórma. Duas horas depois, com o queijo ainda na fórma, põe-se sobre elle uma camada de sal grosso da espessura de 1 centimetro para effectuar a salga. No dia seguinte pela manhã, vira-se o queijo e procede-se da mesma fórma. Na manhã seguinte é, então, retirado o sal, banhado o queijo no sôro obtido na fabricação deste dia, com a temperatura de 28° C. e posto então a curar nas prateleiras que se acham em camara onde haja renovação de ar e absoluta impossibilidade de penetração de moscas. Ahi o queijo é virado diariamente, estando promplo para o consumo no fim de 20 dias.

A Secção de Leite e Derivados do Serviço de Industria Pastoril fornece aos industriaes registrados, *culturas de fermentos lacticos seleccionados*, que convenientemente preparadas e addiccionadas ao leite no inicio da fabricação, antes do emprego do coalho, garantirão um regular processo de maturação, assegurando a uniformidade na excellencia do producto.

Nota — Póde acontecer que durante o periodo de cura o queijo seja atacado do môfo preto que, se não fôr combatido, contamina toda a producção, prejudicando-a grandemente. Para remover este obstaculo temos empregado com resultado bastante satisfatorio lavagens do queijo em agua de cal á solução de 2 °|° com 28° C. de temperatura. Entretanto, torna-se indispensavel proceder-se a um rigoroso expurgo em todas as prateleiras, paredes e demais utensilios da camara de cura.

Achamos de utilidade imprescindivel que o fabricante de queijos acompanhe o trabalho, tomando nota das operações praticadas. Essas notas deverão ser guardadas, pois que servirão para orientação no caso de disturbios que porventura appareçam durante as futuras fabricações. A norma que damos a seguir, é a que resume os elementos de maior importancia na organização das notas:

Dia.
Quantidade do leite em litros.
Grão de acidez.
Quantidade do sal.
Temperatura do leite.
Quantidade de fermento.
Quantidade de coalho.
Hora em que pôz o coalho.
Hora do primeiro côrte.
Hora do segundo côrte.
Grão de acidez.
Tempo que levou cortando.
Hora em que extraiu o sôro.
Hora que pôz na prensa.
Hora que virou.
Quantidade de queijo.
Temperatura ambiente da fabrica.

Não o aconselhamos a fabricar ou tentar fabricar o queijo denominado do reino. A sua manipulação é difficil e depende de muita observação, donde os resultados não serão provavelmente satisfactorios.

Temos que seria preferivel experimentar o fabrico do queijo a que se dá o nome de "prato", cujo processo é o seguinte:

"O leite, depois de bem filtrado, é aquecido em banho-maria á temperatura de 35°, addicionando-se o corante e em seguida o coalho para fazel-o coagular em 35 ou 40 minutos.

Conhece-se que a coalhada está em ponto de ser cortada, da seguinte maneira: enfia-se nella o dedo indicador e depois, virando-o para cima, a massa deverá rachar numa só fenda, deixando o dedo limpo. Caso não tenha ainda consistencia para isso, espera-se mais um pouco; dá-se então o primeiro corte com a lyra (cortador de coalhada), muito lentamente, devendo esta operação durar de 15 a 20 minutos. Depois de repousar uns 5 ou 8 minutos, dá-se o segundo corte, que tambem deve principiar vagarosamente e ir accelerando á proporção que se fôr tornando mais facil, até deixar os grumos da coalhada do tamanho de grãos de trigo. Um pouco antes de chegar a este ponto, retiram-se do deposito uns dois baldes de sôro, que serão aquecidos e depois despejados dentro do deposito para elevar a temperatura a 39° ou 40°. Obtida essa temperatura, retira-se um terço do sôro e bate-se a massa com a lyra, durante 4 ou 5 minutos, tanto quanto possivel.

Retira-se o resto do sôro, comprime-se a massa com a mão, corta-se em pedaços grandes para pôr na fórma e finalmente leva-se á prensa.

A pressão é de 2 kilos para cada kilo de queijo.

Vira-se o queijo de 10 em 10 minutos, espremendo-se bem o panno tres vezes, sendo que a quarta vez será no fim de 1 hora e a quinta o mais tarde possivel, usando panno novo e deixando-o na prensa até o dia seguinte. Pela manhã retira-se o queijo da prensa, deixa-se descansar 6 horas, procedendo-se depois á salga, que será feita com sal fino. A salga é feita da seguinte maneira: põe-se o sal em cima do queijo e observa-se a seguinte tabella: 24 horas para 1 kilo, 12 para cada kilo excedente, ex.: 1 queijo que pese 3 kilos e 750 grs., levará 57 horas:

1 kilo	24 horas
2 kilos	24 "
750 grammas	9 "
	57 "

O queijo deverá ser virado quando estiver decorrida a metade desse prazo, afim de receber sal dos dois lados.

Terminada a salga, passa-se um panno humedecido em agua a 28° ligeiramente salgada, repetindo-se essa operação durante 10 dias ou mais. Ao fim desse prazo, lava-se o queijo em sôro do dia a 28° e deixa-se seguir a cura.

O queijo é virado diariamente desde que entra para a sala de cura. A cura deve durar, no minimo, 90 dias e quanto mais tempo, melhor.

N. B. — Essas temperaturas e prazos aqui citados variam conforme a quantidade de leite com que se trabalha, conforme a temperatura da fabrica e no caso de ser pasteurizado.

COMO SE DEVE FAZEL-O

Todo queijo para ser bom, para curar-se bem, ter durabilidade em perfeito estado, deve provir de leite que foi ordenhado do modo mais hygienico possivel.

O segredo da cura reside na natureza dos germens que vão realizal-a, isto é, na qualidade dos fermentos lacticos que vão desenvolver-se na massa. E' preciso, portanto, que o leite empregado não esteja sujo de detrictos fecaes, de pellos, nem de outras impurezas dos curraes, que, contendo uma infinidade de germens prejudiciaes ao producto e até á saude do homem, dão logar aos phenomenos da inchação, ao cheiro putrido, ao gosto amargo e a uma série variada de máos aspectos e sabores extravagantes.

Não se verificando ainda nos centros productores leite em boas condições hygienicas, póde, entretanto, rivalizar a nossa industria da caseação com qualquer da dos paizes sul-americanos; se essas noções de hygiene ficarem bem integradas no espirito dos industriaes e adoptarem o regimen da pasteurização do leite a 65° (grãos) durante 20 minutos, antes de operarem a coagulação para o preparo da massa. Iniciada deste modo o fabrico dos queijos, terá então todo cabimento o emprego de fermentos lactico seleccionados, cujos effeitos maravilhosos vão manifestar-se durante todo o tempo da maturação em temperatura conveniente.

Attentando-se então nestes dois requisitos: pasteurização e fermentos seleccionados, deverá ser feito o queijo typo prato, guardando-se as regras acima indicadas.

Emilio Lafonte — Santa Anna de Cataguazes — Se o consulente deseja explorar a industria de ovos, não temos duvida em aconselhar a criação da Legorhn, pelo seu extraordinario rendimento.

Uma autoridade no assumpto, o saudoso dr. Delgado de Carvalho considerava, porém, a gallinha de raça Orpington como a que devia ser adoptada pelos nossos avicultores.

Em sua opinião autorizada, disse aquelle criador:

"A raça Orpington é, a meu ver, a melhor raça de gallinhas até hoje conhecida e será, talvez, em pouco tempo, a preferida por todos os criadores.

As suas qualidades de poedeira, excellente carne, abundante e delicada, rusticidade incomparavel e belleza.

Existe uma variedade de Buff, Orpington com crista de rosa, traço caracteristico da Hamburgh. Ha tambem Black Orpington com crista deste formato, sem, comtudo, ter a mesma origem das Buff. Em 1896, surgiu triumphante a variedade branca (crystal), que reune ás qualidades proprias da raça a sua plumagem de indescriptivel belleza. E' a gallinha ideal. Esta variedade é resultante do cruzamento da Legorhn branca, da Dorking branca e da Hamburgh preta, e, como as outras acima citadas, póde ter crista de rosa.

Além das tres variedades prin-

ESTUDANTES AMERICANOS — EM PARIS —

A grande metropole franceza está cheia de estudantes americanos que vão frequentar a Sorbonne e as outras Faculdades de Paris.

A estada da juventude dos Estados Unidos naquella capital é muito apreciada, porque a fórma innegavelmente novos adeptos da cultura franceza.

Um joven estudante americano, chegado a Paris no inicio do reinado de Luiz Felippe, isto é, ha cem annos, assim se exprimia:

"Torno-me cada vez mais francez. Gosto de falar francez, de comer á franceza, de beber á franceza (os vinhos aqui são admiraveis e nunca se vê ninguem embriagado, a não ser para experiencias physiologicas)."

Os francezes devem fazer votos para que os seus jovens hospedes de agora, apesar da lei secca que vigora na Norte America, vejam a França sob aspecto tão encantador.

cipaes, ou antes das duas variedades que eu considero a preta, como original — temos a Jubilee e Diamond Orpington, a Spangled Orpington, a Blue Orpington e o Cuckoo Orpington. A primeira destas, a Jubilee, foi introduzida em 1897, e appareceu por occasião das festas do Jubileu da rainha Victoria da Inglaterra; teve por origem as raças Dorking, Sussex e Combatente Inglez. A Spangled (malhada preto e branco) é uma das ultimas criações da casa Cook & Sons, e como a Jubilee, é uma ave que possue excellentes qualidades.

Os americanos, com especialidade a "United Poultry Farms" no Estado de Indiana, criaram a variedade vermelha, a Red Orpington, de crista simples ou de rosa.

Esta criação, que data pouco mais ou menos de 1910, é ainda pouco conhecida e difere das Rhodes Island Red [illegible] pelo seu maior volume, no tambem por ter o bico e os tarsos de cor branca.

Provavelmente, é ella resultante de algum cruzamento com esta popular gallinha americana, cruzamento este, aliás, perfeitamente racional, visto como a Rhode é ave de notavel rusticidade e a sua mestiçagem com outras raças de grande volume dotará os productos de uma qualidade preciosa.

Ao affirmar o que acima disse sobre a Orpington, assumi responsabilidades de certa monta. Estou, porém, convencido de que a raça de gallinhas que melhor se acclima no nosso paiz, a que melhor supporta as nossas variações constantes e bruscas de temperatura, a que mais facilmente se sujeita ao pequeno espaço de terreno — commum nas nossas casas — é, sem duvida, a raça de Kent.

As observações colhidas em meu estabelecimento de avicultura formam das mais convincentes; as experiencias, feitas com as variedades mais conhecidas da formosa raça, facultaram-me o direito de proclamal-a como sendo o producto da criação ingleza mais facilmente acclimavel no Brasil.

A variedade Buff tem o inconveniente da tendencia ao albinismo; os reproductores que possuo desta raça são de origem insuspeita e de alto valor, são typos perfeitos e, no entanto, tive occasião de verificar productos cuja plumagem deixava muito a desejar. Grande quantidade de pennas brancas eram notadas nas azas, nas pennas caudaes dos frangos; é este defeito de plumagem, reproduzido com certa frequencia, faz-me acreditar que não se acha a variedade Buff ainda convenientemente fixada quanto ao colorido das pennas. As qualidades de producção são de sorte notaveis, que esse inconveniente poderia passar despercebido. Disse — inconveniente — pelo facto de julgar uma raça não sómente pelo seu lado productivo; a gallinha ideal deverá reunir todas as qualidades de producção alliadas á belleza das formas e da plumagem. O verdadeiro gallinocultor não admittirá em seu terreiro, ou granja, animaes que não sejam typos irreprehensiveis da raça e que mereçam todas as suas attenções.

Este facto, porém, não succede em relação á preta e á branca. Os productos destas são sempre da mesma plumagem, e conservam inteira homogeneidade de cor; e, se tivesse de dar preferencia a alguma das variedades da raça Orpington, deixaria de parte a Buff, pelo simples motivo de ser esta, como disse, pouco regular na colloração de suas pennas.

Este defeito é ainda mais accentuado nos Buff de origem americana, como tive occasião de verificar em um dos grandes estabelecimentos de São Paulo, onde me foram mostrados exemplares nascidos nos Estados Unidos e absolutamente destituidos de valor, embora tenham sido adquiridos por elevado preço.

Entretanto, na cultura extensiva, devo recommendar a Buff Orpington como uma das variedades que mais resultados praticos possa proporcionar ao criador, que visa o commercio de carne para consumo.

A sua rusticidade é notavel; a facilidade de engorda e qualidades de poedeira são nella extremamente accentuadas, sendo, por estes motivos, considerada uma magnifica raça mixta.

Ainda não estão tambem devidamente fixadas as variedades azul e carijó (Cuckoo), se bem que já sejam conhecidos alguns exemplares de grande belleza, a maioria delles é de plumagem defeituosa, notando-se ainda pennas vermelhas no manto dos gallos da variedade azul. No Rio de Janeiro, até 1915, foi apenas conhecido um unico exemplar, o celebre Roosevelt, propriedade do illustre engenheiro dr. A. Paes de Andrade, competente criador fluminense, porém, dentro de mais algum tempo, duas variedades recommendaveis e que virão augmentar a lista de uma extraordinaria raça ingleza. (Vide "Standard", cap. IV, III parte).

Sendo, muitas vezes, consultado sobre as qualidades mestiças desta raça, affirmei, sem receio de elaborar em erro, que a media mensal de ovos era superior á de qualquer White Orpington de minha criação.

Esta média, aliás já bastante animadora, foi excedida em outros estabelecimentos que produziram aves criadas no Posto Avicola: quasi todas as frangas vencedoras produziram, no minimo, 20 ovos mensaes, tendo uma dellas realizado uma postura de 176 ovos no espaço de 8 mezes, sem interrupção, o que dá uma média [illegible].

Tive, portanto, occasião de verificar que as minhas criadeiras não se igualavam em producção ás do Posto, tendo sido o unico motivo, a meu ver, o maior espaço de terreno, vivendo quasi em liberdade, ao passo que as aves que se acham installadas no Posto Avicola [illegible] parques de pequenas dimensões.

A differença notada na producção de ovos poderá ser fundamentalmente explicada.

Apezar desse inconveniente, duas frangas desse estabelecimento produziram de 15 de março a 31 de julho de 1917, 179 ovos.

OS NOSSOS SUBURBIOS

(Continuação da pag. 19)

O conego Manso durante o dia foi muito felicitado.

A commemoração do 7º anniversario da Liga Catholica Jesus, Maria, José de Madureira, foi bastante concorrida.

O PREFEITO NÃO PASSOU POR AQUI...

Uma phrase de alta significação ouvimos, ha dias, quando visitavamos a rua Jacintho, na estação do Meyer, constatando o atrazo em que a mesma permanece.

Um dos seus antigos moradores, acolhendo gentilmente o representante do "Correio da Manhã" e louvando a sua acção em trabalhar pelos melhoramentos dos suburbios, disse, entre risonho e galhofeiro:

— Como vê, esta rua está ao abandono. Tem de tudo, capim, matto bravio, lixo, buracos, tudo, faltando apenas a presença daquelle que tem obrigação de conhecel-a. E concluindo:

— Esta é a rua Jacintho, pela qual o prefeito ainda não passou!

Concordamos com o supplicado morador e proprietario daquella rua, que nos affirmou pagar impostos para tudo e nada ter.

— Como talvez o prefeito queira conhecer o estado da rua Jacintho, no Meyer, aqui fica um flagrante da mesma.

MEYER

Na Egreja de Nossa Senhora da Apparecida, no Meyer, será effectuada hoje, ás 8 horas, missa festiva com communhão geral, finda a qual aos pobres soccorridos pela Conferencia de Santa Joanna d'Arc será offerecida uma chicara de café.

ENGENHO DE DENTRO

A benemerita Sociedade Beneficente Vieira Pacheco commemorando o Natal do Menino Deus, e de accordo com as disposições de seus Estatutos, fará hoje, pela sua Caixa de Caridade, larga destribuição de esmolas em dinheiro.

Para assistirmos a esse acto de grande philantropia, recebemos do secretario da Sociedade, sr. Francisco da Silva Medeiros, gentilissimo convite. A distribuição terá inicio ás 9 horas aos portadores de cartões.

PIEDADE

Domingo ultimo realizou-se a 8ª reunião de estudos do Instituto Silva Santos, presidida pelo seu director, o professor J. J. Trindade Filho, e secretariada pelo sr. Silvá Ferreira da Silva.

Falaram, sobre assumptos de Moral e Instrucção Civica, os professores Trindade Filho e Antonio Mulinconico, que muito agradaram ao ambiente.

Depois de ligeira apreciação sobre os assumptos expendidos o presidente notadamente satisfeito, agradeceu a presença dos membros do Instituto, bem como a de pessoas visitantes e em seguida abriu os trabalhos da Congregação.

Foram apresentados e discutidos varios assumptos de ordem administrativa, sendo nesta occasião indicado, para preencher o cargo de 2º secretario, o bacharelando, Moacyr Garcia Peixoto, o que foi acceito com visivel agrado de todos.

Achavam-se presentes, além de muitos membros, a professora Maria Wanderley e a senhorita Maria Nazareth.

Esgotados os assumptos de ordem social, foram encerrados os trabalhos, á 1 hora da tarde.

A proxima sessão de estudos terá logar no segundo domingo do mez proximo, sendo publico o ingresso.

QUINTINO BOCAYUVA

Brevemente a Inspectoria de Illuminação fará nas ruas Goyaz, Vital, Euphrasio Corrêa, Nogueira e João Vieira, em Quintino Bocayuva a inauguração da illuminação electrica.

Bom seria que esse importante melhoramento se estendesse a todas as outras ruas do adiantado suburbio, afim de que não houvesse descontentamentos entre os seus habitantes.

E' o que solicitamos da Inspectoria de Illuminação.

Vida mineira

Theophilo Ottoni — Dezembro de 1927 — (Do correspondente) — Em companhia de Frei Flaviano, vigario desta parochia, chegaram pelo trem do dia 6 do corrente, as Irmãs Franciscanas Wilfrida Schoutissen, Lambertina Van Boorth, Michaéla Van Kessel, Angela Smits e Niceta Langens que vão, juntamente com as suas companheiras que se acham actualmente em Arassuahy, dirigir o Collegio S. Francisco desta cidade. Grande massa popular recebeu na estação local o vigario e as religiosas. Na gare da "Bahia e Minas" fallou, saudando as religiosas o dr. J. Vieira Netto, advogado neste fôro e no Collegio S. Francisco o dr. Theodolino da Silva Pereira, chefe politico local.

— Representando esse jornal, acabo de chegar de Itambacury, onde fui assistir o encerramento das aulas do Collegio Santa Clara equiparado á Escola Normal do Estado. A viagem foi feita de automovel pela nova estrada que vae ser muito em breve inaugurada, num percurso de 36 kilometros, uma hora e meia de viagem desta cidade. Itambacury, villa prospera, está situada num bello local, escondida pelo morro "*sete volta*" apresenta aos visitantes a melhor impressão com as suas ruas quasi rectas, muito asseadas e com as casas unidas e quasi uniformes.

As 2 horas o Collegio Santa Clara deu inicio das festas do encerramento do anno lectivo e diplomação das primeiras normalistas que foram as gentis senhorinhas: Yolanda, Joanna e Maria de Lourdes Lago Pinheiro, filhas do sr. Sergio Pinheiro; Aurora Esteves Ottoni, filha do dr. Epaminondas Ottoni; Nair Guedes, filha do coronel Antonio Guedes; Catharina Magalhães, filha do coronel Manoel José Magalhães; Adilia Gomes da Silva, filha do dr. Sabino Gomes da Silva, juiz de direito de Arassuahy; e Saride Lagos Sandi, filha do coronel José Raphael. Foi paranympho da turma o dr. Theophilo Pereira da Silva, que pronunciou um discurso com alluzão ao acto, tendo falado tambem, o prof. José Vicente de Mendonça, representante do dr. Alfredo de Sá, vice-presidente do Estado a quem o "*Collegio Santa Clara*" deve a sua equiparação. O programma da festa muito agradou pela sua bôa organisação.

Desta cidade seguiram para Itambacury, especialmente para assistir aos festejos, innumeras pessoas e entre ellas os drs. Theodolino Pereira da Silva; deputado José Martins Prates, Arnaldo Sá, chefe do Posto de Prophilaxia, coronel José Modestino Leão e familia; dr. Octavio Esteves Ottoni e familia; coronel Salim de Almeida e senhora; coronel Antonio Nobre Bomfim, e Arthur Martins, chefe da Contadoria e Secretaria do Director da Estrada de Ferro Bahia e Minas; coronel Antonio Carvalho, major José Caetano de Almeida Junior, dr. Francisco Torres, coronel Carlos Magalhães e familia; frei Flaviano, vigario da parochia.

— A agencia do Banco do Brasil desta cidade, dirigida pelo sr. Alvaro Rocha, recebeu nova remessa de cofres destinados a receber os tostões economisados pelas classes pobres, os escollares, etc. Os referidos cofres, têm dois orificios; um em cima, para as moedas de metal, outro de lado (em circulo) para cedulas. Custam 20$000, são portateis e elegantes. Tem sido grande a procura dos referidos cofres, porque servem de estimulos para todos que desejam fazer suas economias. As chaves ficam em poder da gerencia do Banco que, na occasião desejada, abre-os e da importancia arrecadada fornece o portador uma caderneta em conta corrente limitada com juros de 5 °|° ao anno.

— Seguiram para o Rio, pelo vapor "*Icarahy*", os srs.: dr. Nerval Figueiredo, presidente da Camara Municipal desta cidade e familia; Antonio Bezerr e senhora; José Vianna e familia.

MAIS PERTO DO CEO

Noticia um telegramma de Nova York, que muitas egrejas protestantes venderam o terreno onde estava construido o seu templo para ser este demolido e, no logar, ser construido enormissimos arranha-céos, no ultimo andar dos quaes seria de novo edificado o templo.

A operação financeira é, ao que parece, vantajosissima.

Em qualquer outro paiz a coisa seria impossivel, visto as egrejas serem construidas "in eternum".

Não era assim, porém, no anno 1.000, em que toda a gente estava na expectativa de um grande cataclysmo e todas as construcções tinham caracter provisorio.

Assim é que a egreja de Green Stéd, no condado de Essex, era apenas uma nave grosseira, feita de traves de carvalho, apenas debastadas.

Da mesma fórma as torres da egreja de S. Pedro, em Colonia, consagradas em setembro do anno 873, eram tambem de madeira.

Foi depois do anno 1.000 que se fez sentir na christandade a necessidade de edificar mais solidamente.

Mas foi preciso chegarmos ao XX seculo para vêrmos surgir no cimo dos arranha-céos as egrejas aereas...

MAXIMILIANO HARDEN

Poucos jornalistas terão occupado a attenção mundial como Maximiliano Harden, o vibrante pamphletario allemão, recentemente fallecido.

As suas polemicas contra o kaiser Guilherme e os magnatas da politica imperial de Berlim o tornaram celebre.

Ainda agora todos os jornaes da Europa tributaram os mais calorosos elogios á obra do polemista.

Entretanto, o que pouca gente sabe é que Harden não se chamava... Harden, e sim Wittkowoki, e era filho de um humilde negociante de fazendas da Niederwallstrasse. Seu nome era Felix Wittkowski. Seus irmãos fizeram brilhante carreira.

Um delles foi conselheiro intimo, burgomestre de Posen e director da "National Bank fur Deutschland".

Outros dois irmãos de Harden dirigem actualmente, em Londres, uma grande casa exportadora.

E' provavel que o jornalista fallecido não estivesse em bôas relações com esses parentes.

IGNORANCIA DA LINGUA — FRANCESA —

Uma velhota cae debulhada em pranto, ao sair da camara correccional. Apiedado, um advogado interroga-a:

— Que lhe aconteceu, minha pobre velhinha?

Então, soluçando, ainda mais forte, a anciã explica:

— Meu caro senhor, botei um pouco de agua no vinho que sirvo á minha freguezia e, agora, acabo de ser condemnada a um mez de prisão... Isso, porém, não seria nada se o presidente do Tribunal não accrescentasse á penalidade uma coisa ainda mais grave...

— Que foi?, pergunta o advogado.

— Com "sursis", meu caro senhor, com "sursis"! Que fiz eu a Deus para merecer tão grave pena? Além do mez de prisão ainda por cima o "sursis"!...

Novos transatlanticos para a linha da America Central

Com destino ás linhas da America Central e Antilhas, estão sendo construidos nos estaleiros "Vulkan" de Bremen e "Schichau" de Dantzig, por conta da companhia Hamburgo-America dois novos transatlanticos de grande tonelagem, o "Orinoco" e o "Magdalena", cujas primeiras viagens terão logar, respectivamente, na primavera e no outono de 1928. Os dois novos navios deslocam 9.000 toneladas de registo bruto, estão equipados com dois motores Diesel de 6.500 cavallos cada um e podem navegar com uma velocidade de 15 nós á hora. Os camarotes, espaçosos e bem arejados, são construidos tendo com especial attenção ás exigencias particulares das viagens por regiões tropicaes. A sua lotação é de 140 passageiros em primeira classe, e mil nas duas classes seguintes, intermediaria e terceira.

Estomago phenomenal!

Está em Buenos Aires um egypcio que bebe duzentos copos dagua e converte-se numa verdadeira fonte humana -- Engole um litro de kerozene e a seguir vomita fumo e fogo! Relogios, lenços, agulhas, etc., elle recolhe ao estomago

Encontra-se em Buenos Aires, ha já alguns dias, um egypcio, de trajes exoticos, que vem prendendo a attenção de toda a população portenha pelas estravagancias que realiza, fazendo uso exclusivo do seu estomago, que é, ao mesmo tempo, um vasto tanque, um cofre forte, um folle, um bric-a-brac, emfim...

Em visita que fez aos jornaes da capital argentina, o egypcio, que se chama Hadgy Ali, disse que era capaz de "tragar" o rio da Prata... E tantas contou, que os nossos collegas da "Critica" quizeram pôr á prova as suas *habilidades*.

— Esses illusionistas, de que se têm occupado os jornaes argentinos são uns "*xquijirintintibis*", disse elle na sua meia lingua.

— Que quer dizer tudo isso? perguntaram-lhe os circumstantes.

— Uma especie de profanos, de aprendizes, de embusteiros, de simuladores, de...

— Basta, disseram os jornalistas. E v. o que é?

— Sou um "virtuose" do estomago... Não sou um fakir, e as minhas provas se reduzem em praticar maravilhas simplesmente com o apparelho estomacal.

Lindbergh, Dempsey, Harold Lloyd...

— Eu sou Hadgy Ali. Venho do Egypto. Sou um renovador da arte scenica. Consagrado na Europa como um grande artista, unico na minha especialidade, posso ser comparado a Lindbergh, a Dempsey, a Harold Lloyd e a outros... Se esses individuos são grandes, se desfrutam de prestigio universal, eu sou alguma coisa mais, que elles, porque nenhum delles será capaz jámais de fazer as coisas que faço, exclusivamente com o meu estomago. Acreditam os senhores que qualquer daquelles homens citados sejam capazes de engulir varios metros de setineta de diversas côres, agulhas, linhas, etc., e a seguir retirar bandeiras do estomago? Serão capazes? Ainda mais: elles seriam capazes de engulir um cento de avellãs e uma amendoa e logo depois retirar do estomago essa amendoa no meio de tantas avellãs? Que personagem celebre seria capaz de apagar um incendio com agua retirada, a grossos jorros, do seu estomago? Ninguem! E todas essas coisas, vou realizal-as aqui mesmo, para que vejam que não sou um embusteiro.

HADGY ALI E O SEU ESTOMAGO

Juntando o gesto ás palavras, esse novo "homem-avestruz" iniciou uma série de interessantissimas provas que deixaram maravilhados todos quantos as apreciaram.

E', na verdade, um phenomeno, que deixa a perder de vista tudo quanto tem apparecido no genero. As suas provas são assombrosas e não têm nada de repugnantes, como se poderia suppor, tratando-se de coisas que vão ter ao estomago de um mortal.

UMA FONTE HUMANA

Hadjy Ali pede agua. Trazem-lhe um copo, dois, cem, duzentos copos com agua e elle bebe-os todos, como se dispuzesse de um enorme tanque dentro do estomago.

— Que irá fazer elle com tanta agua ingerida? perguntam todos que, attonitos, lhe assistem ás proezas.

O egypcio, ante a admiração dos circumstantes, sorri e diz:

"— Na falta de uma piscina despejarei a agua que bebi numa pia." E Hadjy lança um jorro fino de agua cristalina, um jorro que fórma debuchos no ar.

O homem converteu-se em uma verdadeira fonte.

A agua sae de seus labios, assoviando, ora em redemoinhos ora em fórma de leque, ora em chuveiro, ora como se fosse um verdadeiro chafariz.

Afinal, espele toda a agua num jacto mais forte.

UM INCENDIO NO ESTOMAGO DO EGYPCIO

Depois dessa primeira exhibição, o egypcio pede mais agua. Bebe dez copos e, em seguida, sem pestenejar, ingere um litro de kerozene. Fantastico! Mas não era tudo. E a seguir o homem phenomeno começa a lançar espessas columnas de fumaça pela bôca, uma fumaça preta que suja e enoja. E em seguida, fogo! Chammas, linguas de fogo que saem da bôca do egypcio. Essas chammas alcançam propositadamente um amontoado de papel, a um canto, e que começa a arder. E' um incendio que nos ameaça a todos, mas Hadgy socega os mais timidos e do incendiario que era momentos antes, surge o bombeiro. E sem sair do seu logar começa a lançar jorros dagua sobre o fogo, e apaga o incendio!...

OS LENÇOS NO ESTOMAGO DE HADGY

A seguir o egypcio toma tres lenços grandes de côres differentes (branco, roxo e verde), e, como se tomásse uma aspirina, engole-os de uma vez.

Os tres lenços desapparecem nas profundidades do abysmo de seu estomago, para apparecer em seguida, á medida que se lhe pede.

— Tire o roxo...

O egypcio retira o lenço pedido.

— Tire o branco.

E pela sua bôca vae surgindo o lenço branco... não tão branco como entrou...

— Tire o verde...

A mesma prova elle realiza com um cento de avellãs e algumas amendoas: tira-as do estomago, á vontade dos assistentes, umas e outras, com uma segurança de abysmar...

Com dinheiro papel e com moedas, elle realiza a mesma operação.

O contrôle que o egypcio tem do seu estomago é, simplesmente, prodigioso, e, segundo affirmou, o seu estomago é tão grande que elle vae collocando os objectos que engole uns ao lado dos outros e póde retiral-os em conjunto ou por partes, conforme lhe pedem.

UM MAÇO DE CIGARROS CONVERTIDO EM NUVEM DE FUMAÇA

Em uma prova final, depois de haver engulido dois relogios, que devolveu intactos aos seus donos, o egypcio pediu um maço de cigarros, accende-os todos e em menos de um minuto converteu-os em *puchos* miseraveis. Toda a fumaça ficou depositada no seu estomago e quando acreditavamos que elle se fosse levando-a comsigo, Hadgy Ali lançou uma baforada que durou uma eternidade. Uma nuvem de fumo espesso, azul multiforme, encheu o vasto salão em que elle realizava as suas provas, ante a admiração de todos.

HADGY TEME QUE LHE ROUBEM O... ESTOMAGO

Terminada a série de provas a que nos submetteu o visitante, diz "Critica", mantivemos com elle demorada palestra.

Trata-se de um homem raro realmente. Fala como os frades e vive como tal, adorando o seu estomago privilegiado.

Segundo elle nos affirmou, tem receio de que alguns sabios mettidos a desvendar os segredos da natura, cobicem o seu estomago e lh'o roubem, o que, só seria possivel se o matassem!

Fazendo demonstrações, tem percorrido todo o mundo. Em Nova York, em Londres e em Paris, foi submettido a exames meticulosos por parte de especialistas do estomago, e todos foram unanimes em affirmar que se trata do seu caso raro em todo o mundo.

Além das provas que elle proporcionou aos collegas de "Critica", Hadgy sabe realizar muitas outras, sobre as quaes guardou reserva, afim de não tornal-as conhecidas.

E' ou não um phenomeno authetico esse egypcio de nome arrevezado, de trajos exoticos, com o seu estomago que é uma verdadeira casa de commodos?

E' o que perguntam, maravilhados, os nossos collegas portenhos.

O diabo perante os tribunaes

O subdito hespanhol d. Francisco Mazillera foi, de certo, em vida, o mais alegre dos bohemios, a julgar pelo testamento que deixou.

Os herdeiros de Mazillera, reunidos no gabinete de um tabellião de Barcelona, ouviram com enormissimo espanto, a seguinte clausula firmada naquelle documento sério:

"Lego a minha alma ao diabo, se é que elle a quer e se tem direito bastante para apoderar-se da mesma."

Os herdeiros, devotos como todo bom hespanhol, ficaram horrorizados com semelhante cynismo e trataram logo de invalidar o testamento perante os tribunaes, pedindo a annullação da clausula blasphematoria.

Ignora-se se o diabo se fez representar por algum procurador nessa causa original.

O CONSUMO DE UMA CIDADE FLUCTUANTE

Os dois novos navios que o Lloyd Norte Allemão vae pôr em serviço na linha de Nova York — o "Bremen" e o "Europa" — merecem tanto pela sua arqueação (46,000 toneladas de registo bruto) como pelo numero dos seus tripulantes e passageiros (mais de 3,000 pessoas em total) o qualificativo de cidades fluctuantes. E' natural portanto que as necessidades gastronomicas de um desses navios durante a viagem de ida e volta, Bremen-Nova York-Bremen, formem, segundo os calculos effectuados pela repartição de economato da referida companhia de navegação, uma lista de cifras impressionantes. Com o fim de satisfazer não só o appetite mas tambem os caprichos e estravagancias dos passageiros, tanto o "Bremen" como o "Europa" necessitam de armazenar nas suas despensas e porões, por cada viagem, 50 toneladas de carne e salsicharia, 14 toneladas de peixe (melhor dito, de peixes, conservados vivos em piscinas especiaes), 18 toneladas de aves e caça, 4 toneladas de pão cozido e 30 toneladas de farinha para o fabrico de pão a bordo, duas toneladas de café, 150 kilos de chá e 300 kilos de chocolate, 8 toneladas de manteiga, uma tonelada de banha de porco, 18,000 litros de leite, 90.000 ovos, duas toneladas de sal, 15.000 garrafas de aguas mineraes, 30,000 charutos e 600 mil cigarros. Como se vê, uma estatistica tão imponente como completa. Dada a enormidade destes numeros, o unico que falta, a não ser que todos a bordo tenham estomago de avestruz, são dados sobre a quantidade de bicarbonato posta á disposição dos passageiros.

O TRAFEGO EM BERLIM

O trafego de Berlim não cessa de ir em augmento e as cifras mensaes do movimento de passageiros, publicadas pelas tres grandes companhias mancommunadas de transportes urbanos, constituem uma serie continua de recordes, em que cada mez é batido pelo seguinte. A mancommunidade de serviços estabelecida entre as companhias de carros electricos, de omnibus e do subterraneo offerece aos passageiros a commodidade de poderem utilizar, dentro de um prazo de duas horas, os bilhetes expedidos nos carros ou estações de uma das ditas companhias (supponhamos, por exemplo, o subterraneo) para continuar o percurso até ao ponto de destino num vehiculo, carro electrico ou omnibus, de qualquer das outras duas. Este systema presta ao publico consideraveis vantagens, tanto em commodidade como em barateza do serviço e traduziu-se, como acontece sempre em taes casos, num notavel incremento do numero de passageiros. Durante o mez de outubro do corrente anno os carros electricos, os omnibus e o subterraneo de Berlim transportaram em conjunto 109.300.000 pessoas (73 milhões os carros electricos, 21 milhões o subterraneo e 14 milhões os omnibus, em numeros redondos). O augmento do trafego durante o referido mez foi de quatro milhões e meio em relação ao mez precedente e de 11 milhões e 300 mil em relação ao mez de outubro do anno passado.

Folhinha do Correio da Manhã 1928

MEZES	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabbado
JANEIRO	*1 8 15 22 29	2 9 16 23 30	3 10 17 24 31	4 11 18 25	5 12 19 26	*6 13 20* 27	7 14 21 28
FEVEREIRO	5 12 19 26	6 13 20 27	7 14 21 28	1 8 15 22 29	2 9 16 23	3 10 17 24*	4 11 18 25
MARÇO	4 11 18 *25	5 12 19 26	6 13 20 27	7 14 21 28	1 8 15 22 29	2 9 16 23 30	3 10 17 24 31
ABRIL	1 8 15 22 29	2 9 16 23 30	3 10 17 24	4 11 18 25	*5 12 19 26	*6 13 20 27	7 14 21* 28
MAIO	6 13* 20 *27	7 14 21 28	1* 8 15 22 29	2 9 16 23 30	3* 10 17 24 31	4 11 18 25	5 12 19 26
JUNHO	3 10 17 *24	4 11 18 25	5 12 19 26	6 13 20 27	*7 14 21 28	1 8 15 22 *29	2 9 16 23 30

Largo da Carioca, 13

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabbado	MEZES
1 8 15 22 29	2 9 16 23 30	3 10 17 24 31	4 11 18 25	5 12 19 26	6 13 20 27	7 14* 21 28	JULHO
5 12 19 26	6 13 20 27	7 14 21 28	1 8 *15 22 29	2 9 16 23 30	3 10 17 24 31	4 11 18 25	AGOSTO
2 9 16 23 30	3 10 17 24	4 11 18 25	5 12 19 26	6 13 20* 27	7* 14 21 28	1 8 15 22 29	SETEMBRO
7 14 20 28	1 8 15 22 29	2 9 16 23 30	3 10 17 24 31	4 11 18 25	5 12* 19 26	6 13 20 27	OUTUBRO
4 11 18 25	5 12 19* 26	6 13 20 27	7 14 21 28	*1 8 15* 22 29	*2 9 16 23 30	3 10 17 24	NOVEMBRO
2 9 16 23 30	3 10 17 24 31	4 11 18 25*	5 12 19 26	6 13 20 27	7 14 21 28	1 *8 15 22 29	DEZEMBRO

SECÇÃO DE PUBLICIDADE — TEL. CENTRAL 178 — RIO DE JANEIRO

Correio Sportivo

A excursão do Flamengo ao Paraná

Notas e impressões

O sport paranaense faz honra aos seus administradores

A excursão que o Flamengo acaba de fazer no Estado do Paraná, teve aspectos distinctos de um remarcado brilhantismo. Se não foi completo o exito sportivo da jornada, porque não ganhou os dois jogos que teve — empatou um e venceu outro — excedeu a melhor espectativa o aspecto social da missão que levou a terras paranaenses a comitiva dos rubro-negros. A Federação Paranaense de Desportos recebeu uma verdadeira embaixada de cavalheiros, porque raramente terá saido do Rio, em excursão meramente sportiva, um conjunto de rapazes tão finamente educados e formando um grupo tão homogeneo, como esse, que teve a honra de representar as côres gloriosas do Club de Regatas do Flamengo nos dois matchs realizados em Curityba.

Melhor do que nós, porque tambem estiveram em contacto com os campeões do Rio de Janeiro, podem falar dessa impressão os [illegible] e as autoridades sportivas de Curityba, que privaram em varias opportunidades com os amadores do Flamengo. Onde quer que estivessem, no salão ou no campo, os campeões cariocas deram seguras demonstrações da sua impeccavel correcção social.

A missão do Flamengo no Paraná, consolidou uma velha sympathia que se creou desde a primeira visita que os rubros-negros fizeram a Curityba, em fins de 1914. A sympathia do meio sportivo de Curityba pelas côres do Flamengo, tem raizes profundas que se tornaram, agóra, mais extensas. A delegação rubro-negra teve o prazer de verificar, pelas homenagens que recebeu, o quanto é querida a sua bandeira e como os paranaenses acompanham a sua vida nos menores detalhes. Em dois discursos com que a Federação Paranaense saudou o Flamengo — na recepção e no banquete — foram recordados em traços fortes de sympathia e amizade, os incidentes e as razões que determinaram a iniqua suspensão do club por parte da Confederação Brasileira.

O Flamengo alcançou um ruidoso successo com a sua recente viagem ás terras paranaenses e aos trophéos sportivos que conquistou no campo, além dos que recebeu de presente, póde juntar, como titulo de justo orgulho, a honra de ter contribuido para estreitar ainda mais, dois grandes centros de cultura sportiva nacional.

IMPRESSÕES

O ambiente sportivo paranaense está destinado a grandes conquistas. A organização que rege a Federação Paranaense e a rigorosa honestidade com que os seus directores procuram pautar todos os seus actos, fazem dos seus principios e da sua finalidade um verdadeiro padrão de glorias para o sport do Paraná. O publico carioca já teve opportunidade de apreciar, de perto, o valor da equipe paranaense que esteve jogando o ultimo campeonato brasileiro de football. E' um conjunto digno de figurar entre os melhores teams nacionaes e se não fôra a clamorosa iniquidade de que foi victima no match com os bahianos, recentemente, tel-o-iamos visto fazendo uma figura brilhantissima na frente dos paulistas, cuja escola e technica os paranaenses assimilaram com uma admiravel perfeição. Não só em football, mas em tiro e tennis, os paranaenses sempre fizeram destacada figura. Tivemos a grata opportunidade de visitar os melhores centros sportivos de Curityba e pudemos constatar a perfeita organização que os caracteriza. O empate de 2 x 2 com o team campeão do Flamengo é um magnifico attestado do valor do football paranaense e uma credencial que poucos teams possuem.

O chefe da delegação do Flamengo, dr. Raphael Aflalo, levou a incumbencia de observar no team paranaense, por parte da Confederação Brasileira de Desportos, o jogo de alguns elementos do seleccionado de Curityba, para o effeito de aproveital-os nos treinos que serão iniciados em janeiro, com o objectivo de formar o team nacional que eventualmente irá a Amsterdam. Estamos informados que o delegado do Flamengo trouxe as melhores impressão do center-half Ninho, o mesmo que aqui esteve no scratch do Paraná, jogando o Campeonato Brasileiro de Football.

OS DOIS JOGOS

O team do Flamengo resentiu-se extraordinariamente do estado do campo, cujas condições são de todo familiares aos jogadores do Paraná, e em razão das quaes o quadro campeão lutou com algumas difficuldades. A previsão era desfavoravel ao Flamengo e, por isso, o empate não surprehendeu e nem desagradou aos rapazes do Rio. No dia da chegada, chovendo regularmente, houve um bate-bola no campo da Federação só para os cariocas. Assistimol-o. As immediações dos goals estavam de tal maneira enlameadas, que os rapazes mal se podiam conter, sem cair. Além do mais, uma vegetação rasteira cheia de espinhos, espalhada pelo campo todo, maltratava muito as mãos que se apoiavam na queda, crivando o pessoal de uns espinhos pequenos, que deram grande trabalho a mlle. Zanchetti, a gentilissima filha do proprietario do Grande Hotel Moderno.

Felizmente, o sol de sabbado e de domingo seccou completamente o campo.

No jogo de domingo, contra o scratch paranaense, é forçoso reconhecer que os locaes tiveram mais iniciativas. A linha de ataque dos paranaenses estabeleceu uma luta formidavel contra a defesa dos rubro-negros. Não erramos dizendo que a defesa do Flamengo jogou mais, porque os paranaenses só tiveram uma unica opportunidade de marcar um goal, e a aproveitaram. Em compensação, a defesa dos paranaenses mostrou-se á altura do ataque do Flamengo, estabelecendo uma relativa egualdade no jogo. Os halfs de ala nunca se preoccuparam com o ataque e, quando se apossavam da bola, não a dirigiam aos companheiros da frente. Em compensação, como elementos de defesa, fazemos a justiça de os considerar magnificos. Os full-backs sempre estiveram firmes e são jogadores que podem jogar em qualquer primeiro team do campeonato carioca. Egg é um keeper imperfeito e não está á altura do team paranaense, em geral muito homogeneo em todos os pontos. O Flamengo teve contra si, a irregularidade do terreno e as falhas do gramado que perturbavam o curso da bola em multas occasiões. Comtudo apresentou um jogo uniforme e muito além do que os seus proprios elementos esperavam, attendendo á completa falta de treno em conjunto. Não queremos destacar nenhum dos seus elementos, porque, na verdade, todos se mostraram dignos da figura que o team fez em campo.

O jogo contra o Athletico, no dia seguinte, encontrou alguns jogadores machucados e constituiu, da parte de todos elles, um grande esforço. O team do Athletico tem uma defesa nitidamente inferior ao seu ataque e, sobretudo, no primeiro tempo, jogou muito menos, permittindo que o ataque Flamengo a dominasse completamente, todas as vezes que organizou bons investidas. O half da ala direita foi, evidentemente, o ponto mais fraco do team e depois de ter sido incapaz de evitar os quatro goals que Fragoso fez, com uma pericia admiravel, melhorou um pouco no segundo tempo, jogando com mais firmeza. Em conjunto, entretanto, resalta a evidencia da superioridade do ataque sobre a defesa, e em certos pontos, consideramos a linha do Athletico mais uniforme que o do scratch.

No segundo tempo, depois de ter feito quatro goals, o Flamengo não jogou com o mesmo ardor e nem se empenhou muito seriamente na conquista do mais pontos. Houve um pouco de violencia de parte a parte, escassos momentos de technica e um certo desinteresse da linha de ataque, que se poupava de energias. Durante a partida, muitas vezes, o ataque do Athletico parecia dominar o jogo, mas na verdade, todos os seus esforços eram inuteis e inutilizados, porque não se firmavam em boa base. Helcio, Herminio e Amado encarregaram-se de mostrar, ajudados pela linha média, que todo ataque precisa avançar muito bem apoiado para surtir algum effeito.

CORDEALIDADE E PROGRESSO

Um dos traços mais caracteristicos do pessoal que lida com o sport, no Paraná, é a cordealidade. Sem duvida, para um ambiente relativamente pequeno e ainda novo, como é Curityba, no scenario sportivo nacional, o que a Federação Paranaense já conseguiu fazer, representa um trabalho herculeo e de grande alcance.

Em todas as visitas que o Flamengo teve opportunidade de fazer, observamos que a preoccupação dos dirigentes locaes, clubs e associações, é construir e progredir. As installações do Graciosa Country Club, na Estrada Graciosa, ainda em vias de terminação, fazem honra a qualquer grande capital. A sua directoria, como egualmente a de todos os centros sportivos locaes, prima pelo desejo de proporcionar aos socios as melhores commodidades. A par desse objectivo, que é muito louvavel e para cuja realização todos trabalham com afinco, notamos que houve a preoccupação de proporcionar á delegação do Flamengo, os melhores momentos de estadia em toda a parte. Os rapazes cariocas foram recebidos em todos os recantos, com as mais inequivocas demonstrações de cordealidade.

HARMONIA FLAMENGA

Privamos da intimidade dos campeões cariocas durante todo o tempo da excursão e não conseguimos até hoje distinguir qual dos que compuzeram a delegação do Flamengo, foi o mais gentil. Desde o fino cavalheiro que é o dr. Raphael Aflalo, a quem o Flamengo em boa hora entregou a chefia da embaixada, até o fiel amigo rubro-negro que é o Urbano, todos se mostraram dignos representantes do Club de Regatas do Flamengo, uma das honras do sport nacional. Ao lado de todas estas impressões, fazemos questão de affirmar que nenhum incidente, por menor que fosse, toldou a perfeita harmonia que sempre existiu entre todos os membros da luzida embaixada dos rubro-negros.

L. VIANNA

Anthropophagia macabra

Será possivel que ainda existam na nossa America, isto é, na America do Sul, tribus de indios anthropophagos?

E' o que affirma uma revista franceza.

Para certas tribus, a anthropophagia é apenas um rito funerario. Assim é que os Kachinanas (de onde serão esses malandros?) comem os seus mortos, depois de cozidos numa marmita.

Em volta do fogo onde se procede á lugubre cozinha, os indios esforçam-se para demonstrar, o mais eloquentemente possivel, a sua afflicção e dôr.

Após haver feito gasto de abundantes gemidos, durante duas ou tres horas, tempo que dura a operação culinaria, dividem-se simplesmente os pedaços do defunto ou dos defuntos. Os ossos são entregues aos parentes mais proximos, que os torram, reduzindo-os a pó, que misturam depois á bebida predilecta da tribu.

E, ao que affirma o viajante fornecedor destas notas, ninguem se recusa a cumprir esses velhos ritos, nem mesmo os indios baptizados pelos missionarios, porque seriam mortos immediatamente como impios e traidores.

EMBUSTES CURIOSOS

Não devem estar esquecidos os leitores, os famosos "achados" de Glozel — aquellas celebres peças prehistoricas de que já nos occupámos.

Emquanto os sabios se disputam para saber se são ou não authenticos, os adversarios da authenticidade relembram, com ironia, outros embustes caracteristicos. E narram o caso dos potes moabitas, descobertos proximo do Mar Morto, em 1872, e comprados a peso de ouro pelo governo allemão.

Em 1887, um arabe, Selim El Dari, escrevia ao sabio Chermont-Ganneau, que tinha sido elle o fabricante de todos os referidos potes.

O sr. Henri Clouzot recorda, por sua vez, a famosa descoberta de Beauvais, em 1881.

Num terreno argiloso, foram encontrados uma centena de esqueletos armados de machados e punhaes em silex e — coisa inaudita — ornados de diademas, tambem de silex, mas talhados em facetas.

Foi grande a emoção no mundo scientifico... até o dia em que um empregado da estação da estrada de ferro de Breslau declarou que havia visto os organizadores dessa "blague" prehistorica!